









SciELO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REVISTA DO MUSEU PAULISTA



TOMO XXII



1938

São Paulo — Brasil



SciELO

PREFACIO DO TOMO XXII

Consagra-se o presente tomo XXII da *Revista do Museu Paulista* exclusivamente á inserção da primeira parte do *Catálogo das Aves do Brasil*, obra da lavra do Snr. Dr. Oliverio M. de Oliveira Pinto, digno Assistente-Chefe da Secção de Vertebrados do Instituto, que tenho a honra de dirigir.

Representa ésta monographia os esforços de dilatado prazo de trabalho, tão aturado quanto consciencioso, de um especialista cujos estudos vi realidados com o mais vivo interesse pela obtenção de um resultado digno do vasto escopo collinado.

Queria o Dr. Oliverio Pinto apresentar um aspecto de conjuncto da *Ornis* brasileira obtido graças á inspecção da mais vultosa bibliographia e o exame acurado de volumoso material.

E conseguiu-o plenamente.

Valeu-se, além da manipulação das quasi duas dezenas de milhares de couros de aves do acervo do Museu Paulista, de multiplas observações proprias, fructo de longas viagens em S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, Bahia e Amazonas.

E com a reunião desses elementos redigiu este *Catálogo*, que constitue revisão digna de todos os encomios, como capitulo o mais fidedigno do inventario de nossa fauna, além de, ao mesmo tempo, ser tomo valioso da *Brasiliiana* geral.

Pela simples inspecção das paginas do *Catálogo*, de prompto avaliará o leitor o que elle deve ter eustado ao seu autor em esforço incansavel, honesto e intelligente.

Assim, estou certo de que será reeebido com a mais viva satisfação e applauso pelos zoologos e por quantos se interessam pelos assumptos de historia natural.

Affonso de E. Taunay

S. Paulo, 8 de maio de 1938



SciELO

CATALOGO
DAS
AVES DO BRASIL

E
LISTA DOS EXEMPLARES
QUE AS REPRESENTAM

NO
MUSEU PAULISTA

POR
OLIVERIO M. DE OLIVEIRA PINTO
ASSISTENTE

SÃO PAULO — BRASIL
— 1938 —





SciELO

1.^a Parte

AVES não *PASSERIFORMES*

e

PASSERIFORMES não *OSCINES*

excluída a Fam. *TYRANNIDAE* e seguintes





Prologo

De todas as partes da zoologia descriptiva é, sem duvida, a Ornithologia a mais trabalhada e evoluida. O augmento sempre crescente das collecções, a duração praticamente indefinida das pelles bem preparadas e a relativa inalterabilidade dos caracteres em que quase exclusivamente se baseia a systematica das aves, vieram facilitar aos especialistas a apreciação das tenues differenças que as populações de um dado typo experimentam conforme a sua distribuição no espaço, acabando por scindir a velha especie em numero por vezes avultado de subespecies ou variedades geographicas, cuja existencia, aliás, não foi completamente extranha ao genial autor do *Systema Naturae*. D'ahi, cedendo á indiscutivel conveniencia de traduzir esses factos atravez da nomenclatura, veio esta a tornar-se trinominal, sendo já hoje bastante escassos os exemplos de formas que, por excepcionalmente constantes em seus caracteres, conservam a nomenclatura lineana em sua simplicidade primitiva. O numero d'estas, entretanto, dia a dia se reduz, podendo afirmar-se sem afoiteza que ellas breve serão insignificante minoria.¹

Não admira, pois, que havendo decorrido mais de trinta annos após a publicação do catalogo d'*As aves do Brasil* de H. e R. von Ihering, já hoje esteja elle sob todos os aspectos insufficiente e antiquado, sem embargo do grande merito da obra, que perdurará como marco inapagavel de nosso progresso na sciencia ornithologica. Basta memorar que n'aquelle tempo (1907) apenas se iniciava a discriminação das variedades geographicas das aves sul-americanas,

(1) Vae sem dizer que a propria nomenclatura trinominal já se tem mostrado insufficiente em determinados casos, para os quaes se tornou necessario o uso de appellações quadriminaes.

e que não attingia a 1.800 o numero das formas brasileiras alli inventariadas, quando actualmente a sciencia reconhece n'estas muito mais de dois milhares. Diga-se, porém, de passagem, que a materia é, por sua natureza, incompativel com o rigor das estatisticas e que o recenseamento numerico das aves, como o de outro qualquer grupo de formas vivas, possui valor apenas relativo. O conceito de especie e de subespecie, que já em Ornithologia se reveste de feições particulares, envolve materia sempre discutida. A significação que respectivamente se lhes attribue varia profundamente conforme os autores, admitindo uns differença essencial entre ambas, enquanto outros, formando talvez a corrente mais numerosa, encaram-nas como grãos diversos de um mesmo phenomeno, biologicamente equivalentes.

O assumpto, que é extremamente complexô e se inclue entre as questões mais controvertidas da biologia geral, foge todavia ás exigencias de nossa attenção n'este momento.¹ Mas, si a divergencia dos autores n'esse terreno puramente doutrinario, nem sempre affecta os problemas concretos a que se atêm os systematistas, já o mesmo não acontece com a variabilidade de criterio no encarar as formas submettidas a estudo, cuja natureza especifica ou subespecifica varia consoante os pontos de vista do autor, originando discordancias paralelas na nomenclatura. Comprehende-se assim que esta se mostre sujeita a frequentes oscillações, ao sabor das differenças de ponto de vista dos observadores, facto aliás decorrente das proprias convenções em que ella se baseia.

A generalidade, porém, das mudanças de nomes, que hoje tanto desapontam o leitor commum, introduziram-se em obediencia aos direitos de prioridade, regulamentados modernamente em sollemnes accordos internacionaes, com o fim precisamente de poupar a nomenclatura dos seres vivos ao arbitrio dos autores, e garantir-lhe, afinal, a desejada estabilidade.

Deante do que acaba de expôr-se, é quase desnecessario dizer como merece ser encarado um trabalho como o presente, mera tentativa de ordem provisoria no acervo sempre crescente das novas foram reconhecidas validas pela sciencia, instrumento modesto, mas algo

(1) Aos interessados em conhecer a materia aconselho, entre outros de uma abundante litteratura, o trabalho de Fr. Chapman no Vol. XLII do *Ann.* e ainda o artigo conciso de W. Stone no mesmo periodico, vol. LII, p. 31 (1935).

prestadio entre as mãos dos que estudam e aspiram concorrer para o progresso dos conhecimentos. Não sendo livro de critica, senão antes um inventario dos fructos do trabalho alheio, ao seu autor cumpria larga transigência com pontos de vista muitas vezes oppostos aos seus, guardando sua opinião pessoal para opporrtunidades em que seja possivel justificar-a ou defendel-a. Ainda assim, resalvada a eventualidade de assumir-se ulteriormente posição diversa no tocante a problemas abordados forçosamente na obra, é obvio que algum criterio teria que presidir sempre á elaboração d'ella, criterio que no presente caso procurou ser antes conservador que revolucionario, preferindo-se de regra continuar em atrazo com as ultimas innovações, a antecipar conquistas ainda de todo dependentes de futuros estudos.

Como avaliarão immediatamente os entendidos na materia, a maior difficuldade esteve na determinação exacta dos exemplares averbados sob cada forma, tarefa tanto mais espinhosa quanto houve o autor de ater-se invariavelmente aos sós recursos de que dispunha, necessariamente escassos, attenta a pobreza lamentavel de elementos bibliographicos, com especialidade no que diz respeito á velha litteratura ornithologica, e a modestia relativa de nossas colleções. A impossibilidade de examinar os exemplares typicos espalhados pelos museus, ou pelo menos series de exemplares authenticos, fel-o não de raro defrontar-se com problemas acima de seus meios de investigação, acarretando hesitações ou desacertos, a que provavelmente se forrariam os que trabalhassem sob o bafejo de condições mais vantajosas e propicias. A estes confia elle a mondadura das falhas e imperfeições inevitaveis, persuadido de que a critica eselarecida e honesta dos mais doutos, com ser precioso serviço prestado á causa communis, significa, antes de tudo, a melhor homenagem a que pode aspirar o seu esforço.

Lançando-se á empreza teve para apoiá-la dois sustentaculos principaes; em primeiro logar, a colleção ornithologica, satisfactoriamente completa e seleccionada, que conseguiu formar o Dr. H. von Ihering, valendo-se tanto de sua competência pessoal, como ainda, e muito especialmente, da ajuda de profissionaes de indiscutida notoriedade, como o conde H. Berlepsch e o Dr. C. E. Hellmayr, com cujo concurso poudo contar, todas as vezes que se viu embaraçado para solucionar, por si só, pontos difficeis da systematica ou de nomenclatura; em segundo, o conhecimento que pessoalmente

adquirira atravez de numerosos estudos preparatorios a que se lançou, alternando as actividades de gabinete com estudos de campo, em excursões aos pontos mais longinquos do paiz, e ao depois dando conta d'estas actividades em successivas memorias, sahidas a lume na Revista do Museu Paulista.¹ Partido d'estes principios não se supporá, todavia, o *Catalogo* remate de um programma, senão uma nova base para futuras operações, que o haverão de melhorar em justeza e amplitude.

Presumem-se ainda uteis algumas advertencias depois d'estas explicações. Em determinados assumptos, como a designação dos typos genericos, raramente tendo sido possivel a consulta directa ás fontes originaes, houve necessidade de seguir o procedimento dos autores de melhor nota, o que é satisfactoria garantia de exactidão. Na systematica geral adoptou-se a nova classificação proposta por Wetmore, a exemplo do que fez Peters em sua *Check-list of Birds of the World*, obra de que se colheu inestimavel ajuda e cuja conclusão muito é para desejar-se. De muito maior auxilio foi ainda, ocioso é declarar, o grande *Catalogue of Birds of the Americas*, publicado pelo «Field Museum de Chicago», e ao qual, depois do prematuro passamento de seu competente iniciador Ch. B. Cory, veio Hellmayr emprestar a sua incontrastada sabedoria em materia de ornithologia neotropica. Divergencias d'elle encontrar-se-ão, todavia, no tocante ao tratamento dispensado a certas formas, em virtude da concepção, cada vez mais extensiva, da especie, que alli se adopta, em harmonia com principios theoricos, sob cujo influxo se vac sensivelmente di-

(1) Como fructo d'esse labor, a serie ornithologica referente ao Brasil, que era cerca de 12.000 exemplares em 1929, quando o autor passou a tel-a sob seu cargo, ascende hoje a mais de 18 milheiros. Esse acrescimo é principalmente devido á actividade colleccionadora sua e de seus auxiliares, os Srs. João Leonardo de Lima (antigo naturalista viajante, successor de Ernesto Garbe, ambos hoje fallecidos), Carlos A. de Camargo Andrade (actual detentor do referido cargo), José Leonardo de Lima (taxidermista), Carlos da Cunha Vieira (conservador), e Walter Garbe (colleccionador extraordinario). Fóra d'ahi as accessões mais importantes têm sido as de material amazonico adquirido ao competente e bem conhecido zoologista-colleccionador A. M. Olalla, de quem o Museu Paulista tem ainda recebido, graciosamente, muitos interessantes exemplares.

Durante o mesmo periodo fizeram tambem valiosas doações á collecção ornithologica os Srs. Heitor Serapião (de Valparaizo, estado de S. Paulo) e Paulo Sester (de Crixás, Goyaz, hoje fallecido), tendo revertido igualmente ao mesmo acervo a recentissima serie obtida na região do Aragnaya e Rio das Mortes pela Bandeira Anhanguera (colleccionador W. Garbe), a que tristemente se associa a lembrança da morte de Herinano Ribeiro da Silva, intrepido sertanista e seu valoroso chefe.

vorciando o pensamento europeu do que é correntemente professado d'este lado do Atlantico.

Em principio foram observados estritamente as prescripções do «Codigo Internacional de Nomenclatura», adoptando-se a praxe dos ornithologos americanos nos pontos em que a materia é facultativa ou objecto apenas de recommendação. Tambem em muitos outros pontos foram adoptados os exemplos da escola norte-americana, procedimento que tem a sua justificativa na collaboração cada vez mais estreita que com ella mantemos, na actividade e no interesse por ella dispensados ás cousas peculiares aos outros paizes do mesmo continente e ainda na largueza de meios com que pode ordinariamente alicerçar as suas conclusões. N'um pormenor permittiu-se o autor adoptar uma pratica, que não fere disposições explicitas, nem poderá desagradar os interessados — a posposição systematica da dala ao nome dos autores de cada especie ou raça, attenta a excepcional importancia desse elemento nas questões de prioridade.

No caso dos generos brissonianos, que apesar da opposição rigorosa de autores, intransigentes em materia de legislação nomenclatural, como G. Mathews,¹ parecia finalmente resolvida pela aceitação dos nomes propostos pelo ornithologo francez,² voltou a ser novamente debatida, acabando por vêr-se regeitada, com a approvação de um voto apresentado ao XI Congresso de Zoologia (1930). Não obstante tal decisão tivesse sido immediatamente executada por alguns autores de grande autoridade, decidiu-se submeter o delicado assumpto á Comissão de Nomenclatura. Consultada expressamente, atravez dos bons officios do Dr. Afranio Amaral, seu representante entre nós, opinou ella pela provisoria conservação dos nomes em litigio, visto sua rejeição achar-se ainda na dependencia de pronunciamiento definitivo d'aquelle organismo internacional.

Nenhuma preocupação houve de incluir synonymia, excepção feita quanto á que se reporta ás formas mencionadas com nome diverso no *Catalogue of Birds of British Museum*, obra descriptiva até hoje não substituida no que respeita á avifauna brasileira, e por isso mesmo merecedora do privilegio de ser contemplada como livro

(1) Cf. *Novit. Zool.*, XVII, pp. 492-503 (1910).

(2) Assim, pelo menos, decidiu a Commiss. Intern. Nomencl. Zoologica, em sua Opinião 37. Cf. *Mem. Inst. Butantan*, Xt, p. 263 (1938).

de referencia.¹ Nos casos porém, em que occorrem mudanças de nomes capazes de desorientar o consulente, procurou-se ministrar, em notas á margem, os esclarecimentos necessarios.

Pela mesma ordem de motivos mereceram citações bibliographicas muitos trabalhos recentes de revisão, além de outros reputados fundamentalmente necessarios ao actual conhecimento da materia.

Razões de ordem pratica tornaram necessario dividir o «Catalogo» em duas partes de igual tomo, das quaes agora são a lume apenas a primeira, abrangendo a maioria das ordens em que a Classe se divide, a saber todas as *Aves* não *Passeriformes*, e as *Passeriformes* não *Oscines*, exceptuadas as familias *Cotingidae*, *Pipridae*, *Tyrannidae* e *Oxyruncidae*, cujo estreito parentesco fez-as agrupar por Wetmore na superfamilia dos *Tyrannides*.

Lista remissiva da avifauna indigena e ao mesmo tempo inventario completo da collecção de aves brasileiras existentes no Museu Paulista, não conta a presente obra entre nós nenhuma similar. Algumas especies e subspecies apparecem n'ella registradas pela primeira vez como occorrentes no Brasil, enquanto outras, em numero muito mais avultado, vêem sua area de distribuição accrescida com o registro authentico de sua presença em zonas ou estados onde sua presença não tinha sido até aqui notificada. Presta ella d'esse modo aos estudos bio-geographicos apreciavel contingente, cujo balanço de-verá ser minuciosamente feito em capitulo especial, annexo á segunda parte, actualmente em preparação adeantada.

Como alterações e achegas foram feitas até as ultimas provas, para esclarecimento dos que porventura viessem a accusar o livro de menos equidade no registro das contribuições recentes, cumpre informar ter elle sido impresso em duas partes, das quaes a primeira, da pagina 1 á 208, em Dezembro de 1937, e a segunda, comprehendendo o restante do texto, em Maio de 1938.

Ao terminar sente o autor viva satisfação em exprimir os seus agradecimentos sinceros a quantos lhe fornecerem meios ou lhe dirigiram incitamentos na feitura do trabalho, sem excluir mesmo aos que se limitaram a dispensar a este sua sympathia. D'essa gratidão, em

(1) Julgou-se desnecessario a referencia nominal em cada caso, ao *Catalogue of Birds*, registrando-se apenas o volume e a pagina em algarismos respectivamente romanos e arabicos.

primeira linha, é legitimo credor o Dr. Affonso d'Escragnolle Taunay, digno director do Museu Paulista, sem cujo interesse e decidido apoio mallograria qualquer tentativa de realizar a empreza nos moldes em que fôra concebida; é, porem, ainda de dever destacar os nomes dos excellentes amigos Srs. Drs. Afranio do Amaral, director do Instituto Butantan, Arthur Neiva, do Instituto Oswaldo Cruz e ex-director do Museu Nacional, e Thomas Barbour, director do Museum of Comparative Zoology da Harvard University.

São Paulo, 29 de Maio de 1938.





SciELO

SYNOPSIS

Classe AVES		<i>Aechmophorus Coues</i>	16
		<i>Podilymbus Lesson</i>	17
Subclasse NEORNITHES		Ordem PROCELLARIIFORMES	
Superordem PALEOGNATHAE		Familia DIOMEDEIDAE	
Ordem RHEIFORMES		<i>Diomedea Linnaeus</i>	18
Familia RHEIDAE		<i>Thalassarche Reichenbach</i>	18
	pag.	Familia PROCELLARIIDAE	
<i>Rhea Latham</i>	1	<i>Priocella Hornbron & Jacquinot</i>	19
		<i>Procellaria Linnaeus</i>	19
Ordem TINAMIFORMES		<i>Pachyptila Illiger</i>	19
Familia TINAMIDAE		<i>Puffinus Brisson</i>	20
<i>Tinamus Latham</i>	2	<i>Pterodroma Bonaparte</i>	21
<i>Crypturellus Brab. & Chubb</i>	4	<i>Daption Stephens</i>	22
<i>Rhynchotus Spix</i>	11	Familia HYDROBATIDAE	
<i>Nothura Wagler</i>	12	<i>Oceanites Kays. & Blasius</i>	22
<i>Taoniscus Gloger</i>	14	<i>Fregetta Bonaparte</i>	23
		<i>Oceanodroma Reichenbach</i>	23
Superordem NEOGNATHAE		Ordem PELECANIFORMES	
Ordem SPHENISCIFORMES		Subordem PHAETONTES	
Familia SPHENISCIDAE		Familia PHAETONTIDAE	
<i>Spheniscus Brisson</i>	14	<i>Phaëton Linnaeus</i>	24
Ordem COLYMBIFORMES		Subordem PELECANI	
Familia COLYMBIDAE		Superfamilia PELECANOIDEA	
<i>Poliiocephalus Selby</i>	15	Familia PELECANIDAE	
<i>Colymbus Linnaeus</i>	16	<i>Pelecanus Linnaeus</i>	24

Superfamilia SULOIDEA		Subordem CICONIAE	
Familia SULIDAE		Superfamilia CICONIOIDEA	
<i>Sula</i> <i>Brisson</i>	25	Familia CICONIIDAE	
Familia PHALACROCORACIDAE		Subfamilia MYCTERINAE	
<i>Phalacrocorax</i> <i>Brisson</i>	26	<i>Mycteria</i> <i>Linnaeus</i>	39
Familia ANHINGIDAE		Subfamilia CICONIINAE	
<i>Anhinga</i> <i>Brisson</i>	27	<i>Euxenura</i> <i>Ridgway</i>	40
Subordem FREGATAE		<i>Jabiru</i> <i>Hellmayr</i>	41
Familia FREGATIDAE		Superfamilia	
<i>Fregata</i> <i>Lacépède</i>	27	THRESKIORNITHIDES	
Ordem CICONIIFORMES		Familia THRESKIORNITHIDAE	
Subordem ARDEAE		Subfamilia THRESKIORNITHINAE	
Familia ARDEIDAE		<i>Harporhynchus</i> <i>Wagler</i>	41
Subfamilia ARDEINAE		<i>Theristicus</i> <i>Wagler</i>	42
<i>Ardea</i> <i>Linnaeus</i>	29	<i>Cercibis</i> <i>Wagler</i>	42
<i>Pilherodius</i> <i>Bonaparte</i>	29	<i>Mesembrinibis</i> <i>Peters</i>	43
<i>Butorides</i> <i>Blyth</i>	30	<i>Phimosus</i> <i>Wagler</i>	43
<i>Florida</i> <i>Baird</i>	31	<i>Guara</i> <i>Reichenbach</i>	44
<i>Casmerodius</i> <i>Gloger</i>	32	<i>Plegadis</i> <i>Kaup</i>	44
<i>Leucophoyx</i> <i>Sharpe</i>	32	Subfamilia PLATALEINAE	
<i>Hydranassa</i> <i>Baird</i>	33	<i>Ajaia</i> <i>Reichenbach</i>	45
<i>Agamia</i> <i>Reichenbach</i>	33	Subordem PHOENICOPTERI	
<i>Syrigma</i> <i>Ridgway</i>	34	Familia PHOENICOPTERIDAE	
<i>Nycticorax</i> <i>Forster</i>	34	<i>Phoenicopus</i> <i>Linnaeus</i>	46
<i>Nyctanassa</i> <i>Stejneger</i>	35	Ordem ANSERIFORMES	
<i>Tigrisoma</i> <i>Swainson</i>	36	Subordem ANHIMAE	
Subfamilia BOTAURINAE		Familia ANHIMIDAE	
<i>Zebrilus</i> <i>Bonaparte</i>	37	<i>Anhima</i> <i>Brisson</i>	46
<i>Yxobrychus</i> <i>Billberg</i>	37	<i>Chauna</i> <i>Illiger</i>	47
<i>Botaurus</i> <i>Stephens</i>	38		
Familia COCHLEARIIDAE			
<i>Cochlearius</i> <i>Brisson</i>	39		

Subordem ANSERES		Subordem FALCONES	
Familia ANATIDAE		Superfamilia FALCONOIDEA	
Subfamilia GYGINAE		Familia ACCIPITRIDAE	
Cygnus <i>Bechstein</i>	47	Subfamilia ELANINAE	
		Elanus <i>Savigny</i>	60
Subfamilia DENDROCYGNINAE		Subfamilia PERNINAE	
Dendrocygna <i>Swainson</i>	48	Elanoides <i>Vieillot</i>	61
		Odontriorchis <i>Kaup</i>	62
Subfamilia ANATINAE		Chondrohierax <i>Lesson</i>	63
Neochen <i>Oberholser</i>	50	Subfamilia MILVINAE	
Sarkidiornis <i>Eyton</i>	50	Harpagus <i>Vigors</i>	63
Cairina <i>Flemming</i>	50	Ictinia <i>Vieillot</i>	64
Coscoroba <i>Reichenbach</i>	51	Rostrhamus <i>Lesson</i>	65
Querquedula <i>Stephens</i>	52	Helicolestes <i>Bangs & Penard</i>	65
Nettion <i>Kaup</i>	52	Subfamilia ACCIPITRINAE	
Paecilonitta <i>Eyton</i>	54	Accipiter <i>Brisson</i>	66
Mareca <i>Stephens</i>	55	Heterospizias <i>Sharpe</i>	68
Spatula <i>Boie</i>	55	Subfamilia BUTEONINAE	
Heteronetta <i>Salvadori</i>	56	Geranoaetus <i>Kaup</i>	69
Subfamilia NYROCINAE		Buteo <i>Lacépède</i>	69
Metopiana <i>Bonaparte</i>	56	Rupornis <i>Kaup</i>	71
Nyroca <i>Fleming</i>	56	Buteola <i>Bonaparte</i>	73
Subfamilia ONYURINAE		Parabuteo <i>Ridgway</i>	74
Nomonyx <i>Ridgway</i>	57	Asturina <i>Vieillot</i>	74
Oxyura <i>Bonaparte</i>	57	Leucopternis <i>Kaup</i>	75
Subfamilia MERGINAE		Hypomorphnus <i>Cabanis</i>	76
Mergus <i>Linnaeus</i>	58	Buteogallus <i>Lesson</i>	77
Ordem FALCONIFORMES		Busarellus <i>Lafresnaye</i>	78
Subordem CATHARTAE		Harpyhaliaetus <i>Lafresnaye</i>	78
Familia CATHARTIDAE		Morphnus <i>Dumont</i>	78
Sarcoramphus <i>Duméril</i>	58	Harpia <i>Vieillot</i>	79
Coragyps <i>Geoffroy</i>	59	Spizastur <i>G. R. Gray</i>	79
Cathartes <i>Illiger</i>	59	Spizaetus <i>Vieillot</i>	80
		Subfamilia CIRCINAE	
		Circus <i>Lacépède</i>	81
		Geranospiza <i>Kaup</i>	82

Subfamilia PANDIONINAE			Ordem GRUIFORMES	
Pandion <i>Savigny</i>	83		Subordem GRUES	
Familia FALCONIDAE			Superfamilia GRUOIDEA	
Subfamilia HERPETHOTHERINAE			Familia ARAMIDAE	
Herpethotheres <i>Vicillot</i>	83		Aramus <i>Vicillot</i>	106
Micrastur <i>G. R. Gray</i>	84		Familia PSOPHIIDAE	
Subfamilia POLYBORINAE			Psophia <i>Linnaeus</i>	107
Daptrius <i>Vicillot</i>	86		Superfamilia RALLOIDEA	
Milvago <i>Spix</i>	87		Familia RALLIDAE	
Polyborus <i>Vicillot</i>	88		Subfamilia RALLINAE	
Subfamilia POLIHERACINAE			Rallus <i>Linnaeus</i>	109
Gampsonyx <i>Vigors</i>	89		Ortygonax <i>Heine</i>	109
Subfamilia FALCONINAE			Pardirallus <i>Bonaparte</i>	111
Falco <i>Linnaeus</i>	90		Amaurolimnas <i>Sharpe</i>	111
Cerchneis <i>Boie</i>	92		Aramides <i>Pucheran</i>	112
Ordem GALLIFORMES			Porzana <i>Vicillot</i>	114
Subordem GALLI			Laterallus <i>Gray</i>	115
Superfamilia CRACOIDEA			Micropygia <i>Bonaparte</i>	117
Familia CRACIDAE			Colurnicops <i>Gray</i>	118
Nothocrax <i>Burmeister</i>	93		Neocrex <i>Selater & Salvin</i>	118
Mitu <i>Lesson</i>	94		Porphyriops <i>Pucheran</i>	118
Crax <i>Linnaeus</i>	94		Gallinula <i>Tunstall</i>	119
Penelope <i>Merrem</i>	96		Porphyryla <i>Blyth</i>	119
Ortalis <i>Merrem</i>	99		Subfamilia FULICINAE	
Pipile <i>Bonaparte</i>	101		Fulica <i>Linnaeus</i>	121
Familia PHASIANIDAE			Subordem HELIORNITHES	
Subfamilia ODONTOPHORINAE			Familia HELIORNITHIDAE	
Colinus <i>Goldfuss</i>	103		Heliornis <i>Bonnaterre</i>	122
Odontophorus <i>Vicillot</i>	104		Subordem EURYPYGAE	
Subordem OPISTHOCOMI			Familia EURYPYGIDAE	
Familia OPISTHOCOMIDAE			Eurypyga <i>Illiger</i>	122
Opisthocomus <i>Illiger</i>	105			

Subordem CARIAMAE		Subfamilia ARENARIINAE	
Familia CARIAMIDAE		Arenaria <i>Brisson</i>	136
Cariama <i>Brisson</i>	123	Subfamilia SCOLOPACINAE	
Ordem CHARADRIIFORMES		Limnodromus <i>Wied</i>	137
		Capella <i>Frenzel</i>	137
Subordem CHARADRII		Subfamilia EROLIINAE	
Superfamilia JACANOIDEA		Calidris <i>Anonymus</i>	139
Familia JACANIDAE		Crocethia <i>Billberg</i>	140
Jacana <i>Brisson</i>	124	Ereunetes <i>Illiger</i>	140
Superfamilia CHARADRIOIDEA		Erolia <i>Vieillot</i>	141
		Micropalama <i>Baird</i>	142
Familia ROSTRATULIDAE		Tryngites <i>Cabanis</i>	143
Nycticryphes <i>Wetmore & Peters</i>	125	Familia RECURVIROSTRIDAE	
Familia HAEMATOPODIDAE		Subfamilia RECURVIROSTRINAE	
Haematopus <i>Linnaeus</i>	126	Himantopus <i>Brisson</i>	143
Familia CHARADRIIDAE		Familia PHALAROPIDAE	
Subfamilia VANELLINAE		Steganopus <i>Vieillot</i>	144
Belonopterus <i>Reichenbach</i>	126	Superfamilia BURHINOIDEA	
Hoploxypterus <i>Bonaparte</i>	127	Familia BURHINIDAE	
Subfamilia CHARADRIINAE		Burhinus <i>Illiger</i>	145
Squatarola <i>Cuvier</i>	128	Subordem LARI	
Pluvialis <i>Brisson</i>	128	Familia STERCORARIIDAE	
Charadrius <i>Linnaeus</i>	129	Catharacta <i>Brünnich</i>	145
Zonibyx <i>Reichenbach</i>	131	Stercorarius <i>Brisson</i>	145
Familia SCOLOPACIDAE		Familia LARIDAE	
Subfamilia TRINGINAE		Subfamilia LARINAE	
Bartramia <i>Lesson</i>	131	Larus <i>Linnaeus</i>	146
Numenius <i>Brisson</i>	132	Subfamilia STERNINAE	
Limosa <i>Brisson</i>	133	Phaëtusa <i>Wagler</i>	147
Tringa <i>Linnaeus</i>	133	Gelochelidon <i>Brehm</i>	148
Actitis <i>Illiger</i>	135	Sterna <i>Linnaeus</i>	149
Catoptrophorus <i>Bonaparte</i>	136		

<i>Thalassacus Boie</i>	152	<i>Orthopsittaca Ridgway</i>	185
<i>Anotis Stephens</i>	153	<i>Diopsittaca Ridgway</i>	185
<i>Gygis Wagler</i>	154	<i>Psittacara Vigors</i>	187
		<i>Guaruba Lesson</i>	188
Familia RHYNCHOPIDAE		<i>Aratinga Spix</i>	189
<i>Rhynchops Linnaeus</i>	154	<i>Nendayus Bonaparte</i>	192
		<i>Pyrrhura Bonaparte</i>	192
Ordem COLUMBIFORMES		<i>Myiopsitta Bonaparte</i>	198
Subordem COLUMBAE		<i>Forpus Boie</i>	198
Familia COLUMBIDAE		<i>Tirica Bonaparte</i>	201
<i>Columba Linnaeus</i>	155	<i>Brotogeris Vigors</i>	203
<i>Zenaida Bonaparte</i>	159	<i>Amazona Lesson</i>	205
<i>Scardafella Bonaparte</i>	160	<i>Graydidascalus Bonaparte</i>	210
<i>Columbina Spix</i>	161	<i>Pionus Wagler</i>	210
<i>Columbigallina Boie</i>	162	<i>Deropterus Wagler</i>	212
<i>Uropelia Bonaparte</i>	164	<i>Triclarina Wagler</i>	213
<i>Oxytelia Salvadori</i>	165	<i>Pionopsitta Bonaparte</i>	214
<i>Claravis Oberholser</i>	165	<i>Eucinetus Reichenow</i>	214
<i>Leptoptila Swainson</i>	166	<i>Gypopsitta Bonaparte</i>	215
<i>Oreopelia Reichenbach</i>	169	<i>Urochroa Bonaparte</i>	215
		<i>Pionites Heine</i>	216
Ordem CUCULIFORMES		Ordem STRIGIFORMES	
Subordem CUCULI		Familia TYTONIDAE	
Familia CUCULIDAE		<i>Tyto Billberg</i>	217
<i>Coccyzus Vizillot</i>	170	Familia STRIGIDAE	
<i>Micrococcyx Ridgway</i>	172	<i>Asio Brisson</i>	218
<i>Piaya Lesson</i>	172	<i>Rhinopteryx Kaup</i>	219
<i>Coccyzus Lesson</i>	176	<i>Bubo Duméril</i>	220
<i>Neomorphus Gloger</i>	176	<i>Pulsatrix Kaup</i>	221
<i>Tapera Thunberg</i>	177	<i>Otus Pennant</i>	222
<i>Dromococcyx Wied</i>	178	<i>Lophostrix Lesson</i>	224
<i>Crotophaga Linnaeus</i>	179	<i>Ciccaba Wagler</i>	225
<i>Guira Lesson</i>	180	<i>Gisella Bonaparte</i>	226
Ordem PSITTACIFORMES		<i>Speotyto Gloger</i>	226
Familia PSITTACIDAE		<i>Glaucidium Boie</i>	227
<i>Anodorhynchus Spix</i>	181	Ordem CAPRIMULGIFORMES	
<i>Cyanopsitta Bonaparte</i>	182	Subordem CAPRIMULGI	
<i>Ara Lacépède</i>	182	Familia NYCTIBIDAE	
<i>Propyrrhura Miranda Ribeiro</i>	184	<i>Nyctibius Vieillot</i>	229

Familia CAPRIMULGIDAE		<i>Leucippus Bonaparte</i>	257
<i>Chordeiles Swainson</i>	231	<i>Agyrtrina Chubb</i>	258
<i>Nannochordeiles Hartert</i>	232	<i>Hylocharis Boie</i>	262
<i>Nyctiprogne Bonaparte</i>	233	<i>Chlorestes Reichenbach</i>	264
<i>Podager Wagler</i>	233	<i>Chlorostilbon Gould</i>	265
<i>Lurocalis Cassin</i>	234	<i>Prasitis Caban. & Heine</i>	267
<i>Macropsalis Sclater</i>	234	<i>Smaragdochrysis Gould</i>	268
<i>Hydropsalis Wagler</i>	235	<i>Ptochoptera Elliot</i>	268
<i>Elcothreptus Gray</i>	237	<i>Augasma Gould</i>	268
<i>Nyctidromus Gould</i>	237	<i>Tinolia Mulsant</i>	269
<i>Thermochalcis Richmond</i>	239	<i>Tialurania Gould</i>	269
<i>Setochalcis Oberholser</i>	239	<i>Colibri Spix</i>	272
<i>Nyctiphrynus Bonaparte</i>	240	<i>Avocettula Reichenbach</i>	273
<i>Antiurus Ridgway</i>	241	<i>Anthracothonax Boie</i>	274
<i>Scelopagus Ridgway</i>	241	<i>Crinis Mulsant</i>	275
<i>Nyctipolus Ridgway</i>	242	<i>Chrysolampis Boie</i>	275
Ordem MICROPODIIFORMES		<i>Psilomycter Hartert</i>	276
Subordem MICROPODI		<i>Polytmus Brisson</i>	276
Familia MICROPODIDAE		<i>Leucochloris Reichenbach</i>	277
<i>Chaetura Stephens</i>	243	<i>Topaza Gray</i>	278
<i>Streptoprocne Oberholser</i>	244	<i>Clytolaema Gould</i>	278
<i>Cypseloides Streuzel</i>	246	<i>Polyplancta Heine</i>	279
<i>Reinarda Hartert</i>	246	<i>Ionolaima Reichenbach</i>	280
<i>Panyptila Cabanis</i>	247	<i>Augastes Gould</i>	280
Subordem TROCHILI		<i>Heliothryx Boie</i>	280
Familia TROCHILIDAE		<i>Heliactin Boie</i>	281
<i>Ramphodon Lesson</i>	247	<i>Heliomaster Bonaparte</i>	282
<i>Glaucis Boie</i>	248	<i>Lepidolarynx Reichenbach</i>	282
<i>Threnetes Gould</i>	248	<i>Anthoscenus Richmond</i>	283
<i>Anopctia Simon</i>	249	<i>Calliphlox Boie</i>	283
<i>Phaethornis Swainson</i>	249	<i>Stephanoxis Simon</i>	284
<i>Anisoterus Mulsant & Verreaux</i>	251	<i>Lophornis Lesson</i>	284
<i>Ametornis Reichenbach</i>	252	<i>Gouldomyia Bonaparte</i>	286
<i>Pygornis Bonaparte</i>	252	<i>Discosura Bonaparte</i>	286
<i>Campylopterus Swainson</i>	253	Ordem TROGONIFORMES	
<i>Eupetomena Gould</i>	254	Familia TROGONIDAE	
<i>Florisuga Bonaparte</i>	255	<i>Pharoniachrus De la Llave</i>	287
<i>Melanotrochilus Deslongchamps</i>	255	<i>Trogon Brisson</i>	287
<i>Aphantochroa Gould</i>	256	<i>Curucujus Bonaparte</i>	288
		<i>Trogonurus Bonaparte</i>	288
		<i>Chrysotrogon Ridgway</i>	292

Ordem CORACIIFORMES

Subordem ALCEDINES

Superfamília ALCEDINIDES

Família ALCEDINIDAE

Megaceryle Kaup	292
Chloroceryle Kaup	293

Superfamília MOMOTIDES

Família MOMOTIDAE

Electron Gistel	296
Baryphthengus Cab. & Heine	297
Momotus Brisson	298

Ordem PICIFORMES

Subordem GALBULAE

Superfamília GALBULIDES

Família GALBULIDAE

Urogalba Bonaparte	300
Galbula Brisson	301
Brachygalba Bonaparte	304
Jacamaralcyon Lesson	305
Galbalecyrhynchus Des Murs	306
Jacamerops Oken	306

Família BUCCONIDAE

Bucco Linnaeus	307
Notharchus Cab. & Heine	307
Argicus Cab. & Heine	309
Nystactes Gloger	309
Nystalus Cab. & Heine	311
Malacoptila Gray	313
Micromonacha Sclater	315
Nonnula Sclater	315
Monasa Vieillot	317
Chelidoptera Gould	319

Superfamília CAPITONIDES

Família CAPITONIDAE

Capito Vieillot	320
Eubucco Bonaparte	323

Superfamília RAMPHASTIDES

Família RAMPHASTIDAE

Ramphastos Linnaeus	324
Bailloniuss Cassin	328
Pteroglossus Illiger	328
Bauharnaisius Bonaparte	333
Selenidera Gould	333

Subordem PICI

Família PICIDAE

Colaptes Vigors	335
Tripsurus Swainson	336
Leuconerpes Swainson	338
Picus Spix	339
Chrysomitris Swainson	342
Ceileus Boie	344
Certhreopicus Bonaparte	348
Crocomorphus Hargill	349
Ceophloeus Cabanis	350
Scapanus Cabanis & Heine	351
Phloeocastus Cabanis	353
Veniliornis Bonaparte	354
Dactylopius Bonaparte	358
Picumnus Temminck	358

Ordem PASSERIFORMES

Subordem TYRANNI

Superfamília FURNARIIDES

Família DENDROCOLAPTIDAE

Dendrocolaptes Hermann	366
Dendrexetastes Eyton	370
Hylexetastes Sclater	370
Xiphocolaptes Lesson	372
Dendroplex Swainson	374
Xiphorhynchus Swainson	375
Lepidocolaptes Reichenbach	380
Campylorhamphus Bertoni	385
Nasica Lesson	389
Glyphorhynchus Wied	389
Sittasomus Swainson	391

<i>Deconychura</i> Cherrie	393
<i>Dendrocincla</i> Gray	394

Familia FURNARIIDAE

Subfamilia FURNARIINAE

<i>Geobates</i> Swainson	397
<i>Geositta</i> Swainson	398
<i>Furnarius</i> Vieillot	398
<i>Coryphistera</i> Burmeister	402
<i>Clibanornis</i> Sclater & Salvin	402
<i>Cinclodes</i> Gray	402
<i>Limnornis</i> Gould	403
<i>Phalacropteryx</i> Cab. & Heine	403
<i>Leptasthenura</i> Reichenbach	404
<i>Dendrophylax</i> Hellmayr	404
<i>Schoeniophylax</i> Ridgway	405
<i>Oreophylax</i> Hellmayr	405
<i>Synallaxis</i> Vieillot	406
<i>Poecilurus</i> Todd	413
<i>Certhiaxis</i> Lesson	414
<i>Craniolaema</i> Reichenbach	416
<i>Asthenes</i> Reichenbach	419
<i>Thripophaga</i> Cabanis	419
<i>Driocistis</i> Ridgway	420
<i>Phacellodomus</i> Reichenbach	421
<i>Anumbis</i> Lafresnaye & D'Orbigny	423

Subfamilia PHILYDORINAE

<i>Berlepschia</i> Ridgway	423
<i>Pseudoseisura</i> Reichenbach	424
<i>Hylocistis</i> Ridgway	424
<i>Ancistrops</i> Sclater	425
<i>Anabazennops</i> Lafresnaye	425
<i>Syndactyla</i> Reichenbach	426
<i>Xenopsoides</i> Cory	427
<i>Pseudoxenops</i> Pinto	427
<i>Philydor</i> Spix	428
<i>Automolus</i> Reichenbach	431
<i>Cichlocolaptes</i> Reichenbach	434
<i>Helioleptus</i> Reichenbach	435
<i>Xenops</i> Illiger	435
<i>Microxenops</i> Chapman	438
<i>Megaxenops</i> Reiser	438

Subfamilia SCLERURINAE

<i>Sclerurus</i> Swainson	439
<i>Lochmias</i> Swainson	441

Familia FORMICARIIDAE

Subfamilia FORMICARIINAE

<i>Cymbilaimus</i> Gray	442
<i>Hypoedaleus</i> Caban. & Heine	443
<i>Batara</i> Lesson	444
<i>Mackenziaena</i> Chubb	444
<i>Taraba</i> Lesson	446
<i>Sakesphorus</i> Chubb	448
<i>Biatas</i> Caban. & Heine	449
<i>Thamnophilus</i> Vieillot	449
<i>Pygiptila</i> Sclater	462
<i>Megastictus</i> Ridgway	463
<i>Neotantes</i> Sclater	464
<i>Dysithamnus</i> Cabanis	464
<i>Thamnomanes</i> Cabanis	468
<i>Myrmotherula</i> Sclater	469
<i>Dichrozona</i> Ridgway	479
<i>Melanoparcia</i> Reichenbach	480
<i>Myrmorchilus</i> Ridgway	480
<i>Herpsilochmus</i> Cabanis	481
<i>Herpsilochmus</i> Cabanis	481
<i>Microrhopias</i> Sclater	483
<i>Fornicivora</i> Swainson	484
<i>Drymophila</i> Swainson	487
<i>Terenura</i> Caban. & Heine	489
<i>Psilorhamphus</i> Sclater	490
<i>Ramphocaenus</i> Vieillot	491
<i>Microbates</i> Sclater & Salvin	492
<i>Cercomacra</i> Sclater	493
<i>Pyriglena</i> Cabanis	496
<i>Rhopornis</i> Richmond	498
<i>Myrmoborus</i> Cab. & Heine	498
<i>Hypocnemis</i> Cabanis	500
<i>Hypocnemoides</i> Bangs & Pe-nard	502
<i>Myrmochanes</i> Allen	504
<i>Pernostola</i> Caban. & Heine	504
<i>Sclateria</i> Oberholser	505
<i>Schistocichla</i> Todd	506

Myrmeciza Gray	507	Familia CONOPOPHAGIDAE	
Formicarius Boddaert	511		
Chamaeza Vigors	513	Conopophaga Vieillot	526
Pithys Vieillot	514	Corythopsis Sundevall	530
Gymnopathys Bonaparte	515		
Rhegmatorhina Ridgway	517	Familia RHINOCRYPTIDAE	
Hylophylax Ridgway	518		
Phlegopsis Reichenbach	520	Liosceles Selater	531
Myrmornis Hermann	522	Merulaxis Lesson	531
Myrmothera Vieillot	522	Scytalopus Gould	532
Grallaria Vieillot	524		

Classe AVES
Subclasse NEORNITHES
Superordem PALEOGNATHAE
Ordem RHEIFORMES
Familia RHEIDAE

Genero RHEA Brisson

Rhea Brisson, 1760, Orn. I, p. 16; V, p. 8. Typo, por monotypia, *Struthio americanus* Linnaeus.

Rhea americana americana (Linnaeus) [XXVII, 598, *partim*]
Ema.

Struthio americanus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 155 (baseado essencialmente em «Nhandiguacu» de Maregrave): nordeste do Brasil (Pernambuco, terra typica).

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e norte da Bahia).

Rhea americana intermedia Rothschild & Chubb
Ema, Avestruz (R. Gr. do Sul).

Rhea americana intermedia Rothschild & Chubb, 1914, Novit. Zool., XXI, p. 223: Barra San Juan (Uruguay).

Distribuição. — Uruguay, Brasil central e meridional (Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul).

16.174, ♂, São Paulo ?, offer. pelo Jardim da Acclimação, Jul. de 1925
7.831, ♀, São Paulo ?, offer. pelo Jardim da Acclimação, Jul. de 1925
(*exposição*)

12.913, o? juv., São Paulo (*exposição*)

9.772, 11.830, 11.831, o?, recebidos por oferta (*exposição*)

Rhea americana albescens Arribalzaga & Holmberg

Rhea albescens Lynch Arribalzaga & Holmberg, 1878,
El Naturalista Argentino, I, p. 101: Carhué (prov. de Buenos Aires).

Distribuição. — Republica Argentina (até a Patagonia), sul da Bolivia, e região adjacente do Brasil: sudoeste de Matto-Grosso (Descalvados).¹

Ordem TINAMIFORMES**Familia TINAMIDAE****Genero TINAMUS** Latham

Tinamus Latham, 1790, Ind. Orn., II, p. 663. Typo, por subsequente designação de Gray (1840), *Tinamus brasiliensis* Latham (= *Tetrao major* Gmelin).

Tinamus tao tao Temminck

[XXVII, p. 497]

Inhambú-assú, Inhambú-lú, Inhambú-péua (Monte-Alegre).

Tinamus tao Temminck, 1815, Hist. Nat. Pige. et Gallin., III, p. 569: «de la province de Pará en Brésil».

Distribuição. — Margem esquerda do baixo (Monte Alegre) e direita do medio e baixo Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Gy-paraná).

10.583, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1920

10.584, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1920

16.075, ♀, Caxiricatuba (Rio Tapajoz, Pará), Olalla coll., Set. 1935

Tinamus solitarius (Vieillot)

[XXVII, p. 501]

Macuco (Bras. merid.), *Macuca* (Bahia).

Cryptura solitaria Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 105 (baseado em Azara, Apuntam., N.º 332: Paraguay).

(1) Witmer Stone (*Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.*, LXXX, 1928, p. 364) attribui á forma argentina as aves de Descalvados. As relações geográficas d'esta raça com a precedente todavia não estão ainda esclarecidas. *Rhea rothschildi* Brabourne & Chubb, 1911 (*Ann. Magaz. Nat. Hist.*, 8.ª Ser., VIII, p. 273: Yngleses, prov. Buenos-Aires), entra na synonymia de *Rh. albescens*.

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), e sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espírito-Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 11.030, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 11.028, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
 11.029, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
 6.728, ♀, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Jul. 1908
 58, ♀, Ilha São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898
 6.073, ♂, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Fev. 1906
 1.972, ♂, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
 8.175, ♀, Huverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
 11.339, ♀, Itapetininga (São Paulo), Eliziário de Mello coll., Out. 1926
 15.905, ♂, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
 12.565, ♀, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 11.021, ♂, Serra do Cubalão (São Paulo), Lima coll., Ag. 1932 (*exposição*)
 2.105, ♂, exemplar albino, Serra do Cubalão (São Paulo), (offer. pelo Sr. Julio Conceição, 1901) (*exposição*)
 2.225, ♂, Colônia Hansa (Sta. Catharina), Ehrhardt coll., 1902
 2.226, ♀, Colônia Hansa (Sta. Catharina), Ehrhardt coll., 1902

Tinamus major major (Gmelin)

Inhambú-assú, Inhambú grande.

Tetrao major Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, pl. 2, p. 767 (baseado principalmente em *Perdix brasiliensis* Brisson)¹; Cayena.

Tinamus subcristatus Cabanis, 1818, en Schomburgk, Reise Brit. Guiana, III, p. 719; Guiana Inglesa, [XXVII, p. 501]

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem septentrional do baixo Amazonas (Itacoatiara, Obidos).

- 17.019, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936
 17.626, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936
 10.581, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 10.582, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

*Tinamus serratus*² *serratus* (Spix)

Inhambú grande.

Pezus serratus Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 61, tab. LXXVI: Rio Negro (Amazonas).

Tinamus major Salvadori, *nec* Gmelin, [XXVII, p. 502]

(1) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens.*, II Kl. XXII Bd., p. 701 (1906).

(2) Autores como Chubb (*Ann. Magaz. Nat. Hist.*, 8.a ser., XII, 1913, p. 577) e F. Chapman (*Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXXVI, 1917, p. 188), subordinam sub-especificamente *serratus* e *ruficeps* a *Tinamus major* (Gmelin).

Distribuição. — Venezuela, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Mamoré).

- 2.739, ♂ ad., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
 3.608, ♂ ad., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 3.609, ♂ ad., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 16.424, ♂ juv., Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.425, ♂ ad., Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.423, ♂ ad., São Gabriel, Rio Negro (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 17.050, ♀, Caxiricatuba (Pará, Rio Tapajoz, marg. dir.), Olalla coll., Jun. 1935

***Tinamus serratus ruficeps* Selater & Salvin [XXVII, p. 506]**

Tinamus ruficeps Selater & Salvin, 1873, Nomencl. Av. Neotrop., p. 162, *partim*: Rio Napo (leste do Equador).

Distribuição. — Colombia, leste do Equador, leste do Perú e talvez zona adjacente do Brasil.

***Tinamus guttatus* Pelzeln [XXVII, p. 508]**
Inhambú, Iuambú gallinha.

Tinamus guttatus Pelzeln, 1863, Verh. Zool.-Bot. Gesells. Wien, XII, pp. 1,126, 1,128: Borba (Rio Madeira).

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, nordeste da Bolívia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), Pará (Rio Capim, Rio Acará, Ilha de Marajó, etc.).

- 3.610, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
 9.670, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902 (*exposição*)

Genero *CRYPTURELLUS*¹ Brabourne & Chubb

Crypturellus Brabourne & Chubb, 1914, Ann. Magaz. Nat. Hist., 8 ser., XIV, p. 322. Typo, por design. original, *Tinamus lataupa* Temminck.

***Crypturellus cinereus* (Gmelin)**

Inhambú preto, Inhambú sujo, Iuhambú pixuna.

Tetrao cinereus Gmelin, 1789, Syst. Nat., 1, pl. 2, p. 768: Cayena. *Crypturus cinereus* (Gmel.). [XXVII, p. 517]

(1) *Crypturus* Illiger, 1811 (*Prodr. Syst. Mamm. Av.*, p. 244) é meramente um novo nome, em substituição a *Tinamus* Latham.

Distribuição. — Venezuela, Guianas, leste da Colômbia e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Madeira, Rio Purús), Pará (Ilha de Marajó).

16.073, ♀, Codajaz (Amazonas, Rio Solimões), Olalla coll., Ag. 1935
17.052, o?, Lago do Baptista (Amazonas, marg. esqu.), Olalla coll., Abr. 1937

***Crypturellus obsoletus obsoletus* (Temminck)**

Nambú-guassú. Perdiz (Cananéa).

Tinamus obsoletus Temminck, 1815, Hist. Nat. Pige. et Gallin., III, pp. 588 e 751: Brasil e Paraguay.

Crypturus obsoletus (Temminck), [XXVII, p. 519]

Distribuição. — Paraguay, Uruguay, nordeste da Argentina, sudeste do Brasil: Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

1.590, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
2.369, ♂, «São Paulo» (comprado Set. 1897)
2.369, o?, «São Paulo» (comprado Set. 1897)
1.777, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
5.167, ♂, Ilapira (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
8.178, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
11.337, ♂, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Out. 1926
12.563, o?, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
9.673, 12.996, 12.997 e 12.998, o?, altos do Ypiranga (São Paulo) (exposição)
670, o?, Col. S. Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., 1899

***Crypturellus obsoletus griseiventris* (Salvadori)**

Crypturus griseiventris Salvadori, 1895, Cat. Birds Brit. Mus., XXVII, p. 521: Santarém (Pará).

Distribuição. — Baixo Amazonas, Pará (Rio Tapajoz).

17.051, ♀, Caxiricubá (Pará, Rio Tapajoz, marg. dir.), Olalla coll., Fev. 1937

***Crypturellus soui soui* (Hermann)¹**

Sururina (Pará).

Tinamus soui Hermann, 1783, Tab. Affin. Anim., p. 165: Cayena.
Crypturus pilatus (Boddaert), [XXVII, p. 522 pl.]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Pará (Rio Jamundá, Obidos, Santarém, Rio Capim), norte do Maranhão (Miritiba).

16.126, o?, Janaretê, rio Uaupês (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
16.132, ♂ juv., São Gabriel, Rio Negro (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

(1) Sobre as raças de *Crypturellus soui* (Hermann), consultar Griscom, Bull. Mus. Compar. Zool., LXXII, p. 307 (1932).

- 16.127, ♂ ad., Mauacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.131, ♂ juv., Mauacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 10.587, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 10.588, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 10.589, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 12.818, ♂, Utinga (Pará), Franc. Q. Lima coll., Dez. 1921
 12.853, ♂, Utinga (Pará), Franc. Q. Lima coll., Dez. 1921
 15.700, ♂, Palauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

Crypturellus soui hoffmannsi (Brabourne & Chubb)

- Crypturus soui hoffmannsi* Brabourne & Chubb, 1914, Ann. Magaz. Nat. Hist., 8.ª ser., XIV, p. 321: Humaythá (Rio Madeira).
Crypturus pileatus Salvadori (nec Bodd.). [XXVII, p. 522, pl.]

Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira, Rio Preto) e noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Crypturellus soui albigularis (Brabourne & Chubb)

Tururim (Bahia), *Sovi*.

- Crypturus soui albigularis* Brabourne & Chubb, 1914, Ann. Magaz. Nat. Hist., 8.ª ser., XIV, p. 320: Rio de Janeiro.
Crypturus pileatus Salvadori (nec Bodd.). [XXVII, p. 522, pl.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goyaz, Minas-Geraes).

- 11.031, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 6.113, ♂, Pau Gigante (Espírito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.111, ♂, Pau Gigante (Espírito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.115, ♂, Pau Gigante (Espírito-Santo), Garbe coll., Dez. 1905
 6.729, ♂, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Ag. 1906 (*exposição*)
 12.895, ♂, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Ag. 1906 (*exposição*)
 7.791, ♂, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
 11.697, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 11.698, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 11.762, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
 11.699, ♂ juv., Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931

Crypturellus undulatus undulatus (Temminck)

Juó, *Jaó*.

- Tinamus undulatus* Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, pp. 582 e 751 (baseado em Azara, Apunlam., N.º 331): Paraguay.
Crypturus scolapax Bonaparte). [XXVII, p. 528]

Distribuição. — Leste da Bolívia, Paraguay, nordeste da Argentina (Formosa), sul e oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Cuyabá, Corumbá, Chapada, etc.).

- 10.113, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 10.115, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (*exposição*)
 10.111, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 12.852, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 12.858, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Crypturellus undulatus adpersus (Temminck)¹

Macucaua (Amazonas), *Inhabú* (Pará).

Tinamus adpersus Temminck, 1825, Hist. Nat. Pég. et Gallin., III, pp. 585 e 751: Pará.

Crypturus simplex Salvadori, [XXVI, p. 534]

Distribuição. — Guyana Inglesa, Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Maceurú).

17.624, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

16.071, ♂, Caxiricatuba (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Jul. 1935

16.096, ♀, Aveiro (Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1934

16.097, ♂, Santarém (Rio Tapajoz), Olalla coll., Jun. 1934

Crypturellus undulatus yapura (Spix)

Macucáua, *Macucau*.

Pezus yapura Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 62, tab. XXVIII in sylvis fl. Yapuræ et Solimões.

Crypturus balsoui Bartlett, [XXVII, p. 531]

Distribuição. — Sul da Colombia, leste do Equador e do Perú, oeste do Amazonas (Rio Japurá, Rio Solimões, Rio Juruá).

2.777, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902

17.625, ♂, João Pessoa, Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Jan. 1937

Crypturellus undulatus confusus (Brabourne & Chubb)

Macucáua.

Crypturus undulatus confusus Brabourne & Chubb, 1914, Ann. Nat. Hist., 8.ª ser., XIV, p. 324: Humaythá (Rio Madeira).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas, do Rio Purús á margem esquerda do Rio Madeira.²

Crypturellus undulatus vermiculatus (Temminck)

Jaó, *Juó*.

Tinamus vermiculatus Temminck, 1825, Nouv. Rec. Pl. Color. d'Ois., pl. 369: «Brésil».

Crypturus adpersus Salvadori (nec Temminck), [XXVII, p. 529]

Distribuição. — Brasil oriental: Maranhão (Tranqueira), Piauí (Rio Parnahyba), Goyaz (Rio Araguaya, Rio das Almas), Minas-Geraes (Pirapora), São Paulo (França, Itapura, etc.).

(1) Sobre *C. u. adpersus* e affins cf. Hellmayr, Abh. K. Bayer. Akad. Wiss., II Kl., XXII, p. 702 (1906).

(2) Cf. Peters, Check-list of Birds of the World, I, p. 19.

- 2.692, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Set. 1902
 5.097, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904
 8.179, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1914
 7.675, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll., 1908 (exposição)
 12.865, ♂, Rio Paraná (São Paulo), João Lima coll., Set. 1931
 8.193, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913 (exposição)
 8.191, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913 (exposição)
 11.699, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
 11.700, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
 11.701, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
 15.785, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1933

Crypturellus variegatus variegatus (Gmelin)

Inhambú anhaça (Amazonia),
Inhambú saracuíra (id.), *Inhambú*
onça (Pará), *Chororão* (Bahia).

Tetrao variegatus Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 768 (bas. em Daubenton, Pl. Enlum. N.º 828: Cayena).

Crypturus variegatus (Gmelin), [XXVII, p. 535]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira), Pará (Santarém), Bahia (Itabuna), Espírito Santo (Rio Doce).

- 16.129, ♂ juv., Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 10.585, ♂, Monte Christo (Pará, baixo Tapajoz), Garbe coll., Mar. 1921
 10.586, ♂, Santarém (Pará, baixo Tapajoz), Garbe coll., Set. 1920
 10.153, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
 11.032, ♂, Rio Lucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
 6.730, ♀, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Jul. 1906

Crypturellus brevirostris (Pelzelin)¹

Tinamus brevirostris Pelzelin, 1863, Verh. Zool.-Bot. Gesells. Wien, XIII, pp. 1.128 e 1.130: Barra do Rio Negro (Amazonas).

Crypturus brevirostris (Pelz.), [XXVII, p. 538]

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional Rio Negro (Maués), Rio Solimões (Teffé).

- (?) 16.130, ♀ immat., Jauareté, Rio Uaupés (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Crypturellus noctivagus noctivagus (Wied)

Jaó (sul do Brasil), *Zabelê* (Bahia).

Tinamus noctivagus Wied., 1820, Reis. Bras., I, p. 160, nota: Muribeca (Espírito-Santo, sobre o Rio Itabapuaana).

Crypturus noctivagus (Wied.), [XXVII, p. 539]

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 99 (1907); O. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, p. 599 (1937).

Distribuição. — Brasil oriental e meridional (Piauí, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 7.603, ♂, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
 7.604, ♂, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
 7.605, ♂, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Março 1908 (*exposição*)
 7.606, ♂, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Jul. 1908
 11.031, ♂, Rio Gongogy (sudeste da Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 7.792, ♀, Mayrink (Minas), Garbe coll., Dez. 1908
 8.496, ♀, Pirapora (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
 8.497, ♀, Pirapora (Minas), Garbe coll., Jun. 1913 (*exposição*)
 9.663, ♂, Estado de São Paulo (coll. velha), (*exposição*)
 9.664, ♂, Estado de São Paulo (coll. velha), (*exposição*)
 1.906, ♂, Colônia Hansa (Santa-Catharina), Ehrhardt coll.

Crypturellus noctivagus dissimilis (Salvadori)

Crypturus dissimilis Salvadori, 1895. Cat. Bds. Brit. Mus., XXVII, p. 51: Quonga (Guiana Inglesa).

Distribuição. — Guyana Inglesa, baixo Amazonas (Obidos).¹

Crypturellus erythropus (Pelzeln)

Tinamus erythropus Pelzeln, 1863, Verh. Zool.-Bot. Gesells. Wien, XLII, p. 127: Brasil (ex. typ. Rio Branco, Natterer coll.).

Crypturus erythropus (Pelz.), [XXVII, p. 534]

Distribuição. — Norte do Amazonas (Rio Negro, Rio Branco) e do Pará (Faro, Obidos).

- 10.590, ♂ juv., Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 10.591, ♂ ad., Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
 10.592, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
 10.593, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 17.623, ♂, Lago do Serpa (Amazonas), Olalla coll., Fev. 1937

Crypturellus strigulosus (Temminck)

Inambú-relogio.

Tinamus strigulosus Temminck, 1815, Hist. Nat. Pige. et Gallin., III, p. 594 e 752: Pará.

Crypturus strigulosus (Temminck), [XXVII, p. 533]

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Madeira,² Rio Tapajoz, etc.), até o leste do Pará (Rio Capim) e o norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 477 (1929).

2) *Crypturus hellmayri* Brabourne & Chubb, 1914, baseado num exemplar unico de Humaythá (Rio Madeira), é, com toda probabilidade, inseparavel de *C. strigulosus*.

- 17.627, ♂, Foz do Rio Curuá (Pará), Olalla coll., Dez. 1936
 17.628, ♂, Caxiricaluba, Rio Tapajoz (Pará), Olalla coll., Dez. 1936
 17.629, ♀, Caxiricaluba (Pará), Olalla coll., Dez. 1936
 10.591, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 15.701, ♂, Palanú (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

Crypturellus bartletti (Sclater & Salvin)¹

Crypturus bartletti Sclater & Salvin, 1873, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 311: Santa Cruz (leste do Perú). [XXVII, p. 538]

Distribuição. — Leste do Perú, noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Madeira, alto Purús).

Crypturellus parvirostris (Wagler)

Sururina (Amazonia), *Inambú-choró* (sul do Brasil).

Crypturus parvirostris Wagler, 1827, Syst. Av. Gen. *Crypturus*, sp. 13: «Brasília» (Bahia, loc. typ., por suggest. de Hellmayr).² [XXVII, p. 526]

Distribuição. — Paraguay, leste do Perú, leste da Bolívia, norte da Argentina (Santa Fé, Misiones, Chaco), Brasil central e oriental (sul do Amazonas, Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, São Paulo).

- 11.033, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 185, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
 199, ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
 322, ♂, juv., Ypiranga (São Paulo), Hempel coll., Jul. 1899
 808, ♀, arredores de S. Paulo eid., (adquir. por compra, Jun. 1900)
 5.567, o?, Baurú (São Paulo), Günther coll., Maio 1905
 9.821, o?, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1900
 11.241, ♀, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
 14.389, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 14.390, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 9.665, o?, «São Paulo» (coll. velha), (exposição)
 12.886, o?, «São Paulo» (coll. velha), (exposição)
 16.291, o?, «São Paulo» (coll. velha), (exposição)
 8.414, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Out. 1912
 14.965, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1931
 14.763, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 14.761, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 14.696, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
 10.112, ♀, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
 12.636, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 12.849, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1930
 12.850, ♂, Campo Graude (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930

(1) *Crypturus bartletti caroli* Brabourne & Chubb, 1914. (Hunnayth), é inseparável.

(2) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 478 (1929).

Crypturellus tataupa tataupa (Temminck)*Inhabú-chintam, Nambúzinha* (Ceará).

Tinamus tataupa Temminck, 1815, Hist. Nat. Pige. et Gallin., III, pp. 590 e 752 (baseado em Azara, Apuntam., N.º 329): Paraguay.
Crypturus tataupa (Temminck), [XXVII, p. 525]

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina, leste da Bolívia, Brasil central e oriental (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Minas-Geraes).

- 6.112, ♀, Pau Gigante (Espírito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 8.185, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
 8.186, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
 9.662, ♂?, altos do Ypiranga (São Paulo), (exposição)
 12.986, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo), (exposição)
 12.987, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo), (exposição)
 16.292, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo), (exposição)
 11.290, ♂, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11.291, ♂, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11.111, ♂?, Vauvire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 10.111, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1917

Crypturellus tataupa septentrionalis Naumburg

Crypturellus tataupa septentrionalis Naumburg, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 551, p. 6: Corrente (Piauí, Rio Parnahyba).

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia).

- 7.602, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

Genero RHYNCHOTUS Spix

Rhynchotus Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 60. Typo, por monotypia, *Rhynchotus fasciatus* Spix (= *Tinamus rufescens* Temminck).

Rhynchotus rufescens rufescens (Temminck)*Perdiz, Inhapupê* (Bahia).

Tinamus rufescens Temminck, 1815, Hist. Nat. Pige. et Gallin., III, pp. 552 e 717 «Brésil» (São Paulo loc. typ., por desig. de Cherrie & Reichenberger).

Distribuição. — Uruguay, Rep. Argentina, Paraguay, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Bahia, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 7.607, ♂, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
 7.608, ♂, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
 3.174, ♂?, altos do Ypiranga (São Paulo, suburb. da capital), Schröter coll., Fev. 1902

- 11.258, ♂, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
 12.859, o?, Apiaty (São Paulo), offer. pelo Dr. Afrânio do Amaral, Maio 1929
 9.500, 9.650, 9.652, exempls. de sexo indeterminado, proven. de (São Paulo) (exposição)
 12.975, ♀, (São Paulo), com quatro filhotes (exposição)
 7.038, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
 5.098, ♂, Porto Faya (Matto-Grosso, Rio Paraná), Garbe coll., Out. 1901
 14.702, ♀, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931

Rhynchotus rufescens catingae Reiser

Perdiz.

Rhynchotus rufescens catingae Reiser, 1935, Anz. Akad. Wissensch., Wien, XLII, p. 321: Palmeirinhas (Rio Parnaíba, estado do Piauí).

Distribuição. — Norte do Brasil (Amazonas, Maranhão, Piauí).

Genero *NOTHURA* Wagler

Nothura Wagler, 1827, Syst. Av., p. 297. Typo *Tinamus bo-raquira* Spix.

Nothura maculosa maculosa (Temminck) [XXVII, p. 559] *Codorna, Codorniz.*

Tinamus maculosa Temminck, 1815, Hist. Nat. Pige. et Gallin., III, p. 557 (baseado em Azara, Apuntam., N.º 327): Paraguay.

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay, Uruguay, sudeste do Brasil (Minas, Goyaz, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

- 319, o?, Ypiranga, São Paulo, suburb. da cid., Lima coll., Jun. 1899
 3.182, ♂, allos do Ypiranga (São Paulo, suburb. da cid.), 1902 (exposição)
 3.183, ♀, allos do Ypiranga (São Paulo, suburb. da cid.), 1902 (exposição)
 6.517, ♂, allos do Ypiranga (São Paulo, suburb. da cid.), Lima coll., Jul. 1906
 11.878, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
 3.353, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jan. 1903
 12.796, o?, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jan. 1903
 9.800, o?, Ilatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1913
 13.893, ♂, Ilatiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1932
 14.392, ♀, Ilatiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1933
 12.856, ♂, Ilapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
 11.216, 11.217 e 11.218, ♀♀, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
 11.251, 11.252 e 11.253, ♂♂, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926

(1) Parece-me ainda problemática a validade desta raça, a que poderiam pertencer as aves de Bomfim (antiga Villa Nova da Rainha), referidas aqui á forma typica. Cf. Hellmayr, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 479 (1929).

- 11.250, ♀, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
 11.249, ♂ juv., Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
 13.065, o?, Avaré (São Paulo), (exposição)
 7.039, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
 14.761, ♂, Jaraguá (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931

Nothura maculosa cearensis Naumburg
Codorna.

Nothura maculosa cearensis Naumburg, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 554, p. 1: Lavras (Ceará).

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Ceará).

Nothura maculosa savannarum Wetmore

Nothura maculosa savannarum Wetmore, 1921, Journ. Wash. Acad. Sci., XI, p. 435: San Vicente (Uruguay, Dept. Rocha).

Distribuição. — Uruguay, Rio Grande do Sul.

- 601, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarz coll., Jan. 1898
 609, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarz coll., Fev. 1898

Nothura boraquira (Spix)
Codorna.

Tinamus boraquira Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 63, tab. LXXIX: «in campis petrosis districtus adamantini» (Minas-Geraes).²

Nothura marmorata Gray. [XXVII, p. 561]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (do Piauí ao Ceará e à Bahia), Bolívia (?).

4.329, o?, Paraguá (Piauí), adquir. de Hempel, Maio 1903

Nothura minor (Spix)
Codorna mineira, Codorna buraqueira.

Tinamus minor Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 65, tab. LXXXII: «in campis prope pagum Tejuco» (Minas-Geraes).

Nothura media Salvadori, nec Spix. [XXVII, p. 563]

Distribuição. — Brasil central e meridional: Minas-Geraes (Lagoa Santa), Matto-Grosso (Chapada), São Paulo (Itararé, Itapetininga).

(1) Sobre esta espécie consulte-se Hellmayr, *Abhandl. K. Bayer. Akad. Wissens.*, II Kl., XXII, p. 705.

Como observou Reinhardt (*Vidensk. Medd. Naturhist. Foren.*, 1870, p. 51), a ave não ocorre nos campos de Minas-Geraes, d'onde dever adoptar-se como loc. typica provavel a Bahia.

- 11.353, ♀ juv., Itapetininga (São Paulo), Weiss coll., Março 1927
 12.851, ♂?, Itapetininga (São Paulo), Eliz. Mello coll., Jul. 1928
 12.795, ♂, Ribeirão Bonito (São Paulo), offer. por Nicolau Sallum (1927)
 9.651, o?, «São Paulo» (coll. velha)
 11.355, o?, São José do Rio Pardo (São Paulo), offer. pelo Sr. Julio Carvalho (1927), (exposição)

Genero TAONISCUS Gloger

Taoniscus Gloger, 1812, Hand-n. Hilfsb. Naturg., p. 104. Typo, por monotyp., *Tinamus pavoninus* Gloger (= *Tinamus nanus* Temminck).

Taoniscus nanus (Temminck) [XXVII, p. 564]
Codorna buraqueira, Perdigão (São Paulo).

Tinamus nanus Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, pp. 600 e 753: Paraguay.

Distribuição. — Paraguay, sudeste do Brasil (Minas, São Paulo, Paraná).

- 10.953, o?, Barlyra (São Paulo), offer. por J. M. de Barros, Jul. 1922
 9.653, o?, «Estado de São Paulo» (exposição)

Superordem NEOGNATHAE

Ordem SPHENISCIFORMES

Familia SPHENISCIDAE

Genero SPHENISCUS Brisson

Spheniscus Brisson, 1760, Orn., VI, p. 96. Typo, por monotypia, «Le Manchot» e «Le Manchot lachelé» (= *Diomedea demersa* Linnaeus).

Spheniscus magellanicus (J. R. Forster) [XXVI, p. 651]
Pinguim, Pato marinho, Naufragado.¹

Aptenodytes magellanicus Forster, 1781, Comm. Soc. Reg. Scient. Goettingensis, III, p. 113, pl. 5: Estreito de Magalhães.

(1) E' nome usual entre os «praieiros do Sul do Brasil» segundo A. Neiva (*Esboço Hist. sobre a Bot. e a Zool. no Brasil*, 1929, p. 74).

Distribuição. — Costas pacíficas e atlânticas da América Meridional, desde a Terra do Fogo e as Ilhas Falkland, onde reside, até o Chile (de Talcahuano para o sul) e, acidentalmente, a costa atlântica este-meridional do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, muito excepcionalmente Espírito-Santo e Bahia¹).

- 9.628, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1898 (*exposição*)
 4.509, ♂, Santos (São Paulo), offer. por Júlio Conceição, Nov. 1903
 7.835, ♂, Santos (São Paulo), Lima coll., 1909
 9.637, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., 1898
 15.903, ♀, Praia Grande (São Paulo: Santos), offer. por Martini, Jul. 1935
 9.630, ♂, Santos (São Paulo)

Ordem COLYMBIFORMES

Família COLYMBIDAE

Genero POLIOCEPHALUS Selby

Poliocephalus Selby, 1840. Cat. Gen. Subgen. Types Av., p. 47. Tipo *Podiceps poliocephalus* Jardine & Selby.

Poliocephalus dominicus speciosus (F. L. Arribalzaga)² *Mergulhão pequeno, Pica-parra, Peca-pa.*

Podiceps speciosus F. Lynch Arribalzaga, 1877, La Ley, p. 1: Baradero (Buenos Aires).

Podiceps dominicus Grant (*nec* Linn.). [XXVI, p. 520, pl.]

Distribuição. — América Meridional (Colômbia, Venezuela, Guianas, Perú, Paraguai, Uruguai, Argentina, Patagônia), inclusive quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauí, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás, Minas-Gerais).

(1) O Padre Anchieta outrora assignalou a presença da ave em Victoria, emquanto de sua ocorrência na Bahia (Valença), o Prof. Pirajá da Silva communicou-me observação recente. A ocorrência da ave em Espírito-Santo é ainda referida por H. Ihering (*Rev. Mus. Paul.*, III, p. 456).

(2) O nome do naturalista argentino tem longa prioridade sobre *Colymbus dominicus brachyrhynchus* Chapin, 1899 (*Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, XII, p. 255: Mato-Grosso, Brasil). Cf. Wetmore, *Proc. Un. St. Nat. Mus.*, No 133 p. 43 (1926).

- 1.954, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1899
 4.990, ♂, Porto Faya (Matto-Grosso, r. Paraná), Garbe coll., Out. 1931
 12.576, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
 8.198, ♂?, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., 1913
 4.341, ♂, Calalão (Goyaz), Dreher coll., Março 1904
 6.071, ♂, juv., Ponte Ipê Arcado (Goyaz), Dreher coll., Abr. 1904
 6.432, 6.433, 6.434, ♀♀, Rio Dôce (Espírito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906
 9.641 e 16.176, exempls. de sexo ?, provenientes de «São Paulo» (*ex-posição*)
 1.365, o?, Merida (Venezuela), Briceño coll., Dez. 1896

Genero COLYMBUS Linnaeus

Colymbus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 135.
 Typo, por subs. design.,¹ *Colymbus cristatus* Linn.

Colymbus chilensis (Lesson)

Mergulhão.

Podiceps chilensis Lesson, 1828, Man. d'Ora., II, p. 358: bahia de Concepcion (Chile).

Podiceps americanus Garnot. [XXVI, p. 524]

Distribuição. — Perú, Bolivia, Chile, Patagonia, Republica Argentina, Uruguay, Rio Grande do Sul (*teste* H. Ihering).²

- 9.123, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Nov. 1911
 1.006, ♀, Chubul (Patagonia), Março de 1897 (perm. do Mus. de La Plata, 1892)
 1.609, ♀, Neuquen (Patagonia), Dez. 1897 (perm. do Mus. de La Plata, 1899)
 3.921, ♀, Buenos Aires (Rep. Argentina), Set. 1896 (perm. do Mus. de La Plata, 1903)

Genero AECHMOPHORUS Coues

Aechmophorus Coues, 1862, Proc. Acad. Nat. Sci. Philad., p. 229. Typo, por design. origin., *Podiceps occidentalis* Lawrence.

Aechmophorus major (Boddaert)

[XXVI, p. 549]

Mergulhão grande.

Colymbus major Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 24 (baseado em d'Anbenton, Pl. enlum. 401): «Cayene», *errore!*

(1) Cf. Baird, Brewer & Ridgway, *Water Birds North. Amer.*, II, p. 425 (1884).

(2) Cf. *Aves do Rio Grande do Sul*, p. 40 (1900).

Distribuição. — Sul da America Meridional¹: Chile, Republica Argentina, Patagonia (até a Terra do Fogo), Uruguay, Rio Grande do Sul.

- 72, ♀, La Plata (Rep. Argentina), Carlos Brunch coll., Set. 1894 (perm. Mus. de La Plata)
 986, ♂ juv., Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus La Plata (1899)

Genero **PODILYMBUS** Lesson

Podilymbus Lesson, 1831, *Traité d'Orn.*, p. 595. Typo, por monotyp., *Podiceps carolinensis* Latham (= *Colymbus podiceps* Linn.).

Podilymbus podiceps podiceps (Linnaeus)

Mergulhão, Péca-parra (Ceará).

Colymbus podiceps Linnaeus, 1758, *Syst. Nat.*, ed. 10.^a, I, p. 136 bas. em «Podiceps minor, rostro vario» de Catesby: Carolina (Estados-Unidos).

Podilymbus podiceps (Linn.). [XXVI, p. 553, pl.]

Distribuição. — Zonas frias e temperadas da America Septentrional (Canadá, Estados-Unidos, Mexico), de onde emigra para o sul, até, accidentalmente, a America Septentrional, inclusive o norte do Brasil (Ceará).²

- 13.393, ♀, Tarpon Springs (Estados-Unidos, Florida) Dickinson coll., Dez, 1891

Podilymbus podiceps antarcticus (Lesson)³

Mergulhão caçador.

Podiceps antarcticus Lesson, 1812. *Rev. Zool.*, p. 209: Valparaizo (Chile).

Podilymbus podiceps Grant (nec Lesson). [XXVI, p. 553, pl.]

Distribuição. — America Meridional, Patagonia, Chile, Rep. Argentina, Uruguay, Colombia, Venezuela, quase todo Brasil (Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Bahia, Goyaz).

- 6.856, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
 14.740, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
 1.591, o?, Vargem Alegre (Minas), J. B. Godoy coll., 1900

(1) A local. «Rio Negro, Brasil», citada no *Catal. Bds. of Brit. Mus.*, é certamente errônea e está, ao que parece, em lugar de Rio Negro, Patagonia.

(2) Cf. Hellmayr, *Field. Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 50 (1929).

(3) Cf. Wetmore, *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, N.º 133, p. 49 (1926).

- 279, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1896
 1.929, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1901
 9.645, o?, «São Paulo» (*exposição*)
 635, ♂, Piratiny (Rio Grande do Sul), Wolf coll., Nov. 1898
 636, ♀, Piratiny (Rio Grande do Sul), Wolf coll., Set. 1898
 3.854, o?, Colônia S. Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., 1903

Ordem PROCELLARIIFORMES

Familia DIOMEDEIDAE

Genero DIOMEDEA Linnaeus

Diomedea Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 132.
 Typo por subs. design. de Gray (1840), *Diomedea exulans* Linn.

Diomedea epomophora longirostris Mathews

Albatroz real.

Diomedea epomophora longirostris Mathews, 1934, Bull. Brit. Orn. Club, LIV, p. 112: Atlantico meridional.

Distribuição. — Nidifica em ponto não ainda determinado, e frequenta as costas atlânticas da porção meridional da America do Sul, desde o cabo Horn até, accidentalmente, o sul do Brasil.

16.098, o?, exempl. capturado ao largo da Ilha dos Alcatrazes (São Paulo, 1933) por pescadores (offer. pelo Serviço da Caça e da Pesca de S. Paulo)

Genero THALASSARCHE Reichenbach

Thalassarche Reichenbach, 1853, Nat. Syst. Wögel, p. V.
 Typo, por designação original, *Diomedea melanophris* Temminck.

Thalassarche melanophris melanophris (Temminck)

Albatroz, Gaivotão.

Diomedea melanophris Temminck, 1828, Nouv. Réc. de Pl. color. d'Ois., pl. 156: Cabo da Boa Esperança. [XXV, p. 147]

Distribuição. — Atlantico e Pacifico meridionaes, inclusive as costas do Brasil, onde só excepcionalmente apparece além do 20º paralelo sul (Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia¹).

(1) Observação communicada pelo Prof. Pirajá da Silva. *Thalassogeron chlororhynchos* (Gmel.) é especie dos mares antarcticos, da qual o Museu Paulista possue um bico, colleccionado por Garbe, na praia de Caraguatatuba (São Paulo).

- 16.177, ♂, Santos (São Paulo), Set. 1930 (ofer. pelo Snr. Julio Conceição)
9.781, o?, Santos (São Paulo) (exposição)

Familia PROCELLARIIDAE

Genero PRIOCELLA Hombron & Jacquinot

Priocella Hombron & Jacquinot, 1811, Compt. Rend. de l'Acad. des Sci., XVIII, p. 357. Typo, por monotyp., *Procellaria garnotti* Hombr. & Jacquinot (= *Fulmarus antarcticus* Stephens).

Priocella antarcticus (Stephens)

Fulmarus antarcticus Stephens, 1826, in Gen. Zool. de Shaw, XIII, pl. 1, p. 236: «Antartic ocean».

Priocella glacialoides (A. Smith), [XXV, p. 393]

Distribuição. — Atlantico e Pacifico meridionaes, inclusive mares do sul do Brasil (teste Reichenow).¹

Genero PROCELLARIA Linnaeus

Procellaria Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, l, p. 131. Typo, por subseq. design. de Gray (1840), *Procellaria aequinoctialis* Linn.

Procellaria aequinoctialis aequinoctialis Linnaeus

Procellaria aequinoctialis Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, p. 132: Cabo da Boa Esperança.

Majaqucus aequinoctialis Salvin. [XXV, p. 395]

Distribuição. — Atlantico e Pacifico Meridionaes, inclusive as costas do Brasil, até a Bahia (teste Wied).

2.387, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., (1897 ?)

9.779, o?, Iguape (São Paulo), Frederich coll., Jun. 1915

Genero PACHYPTILA Illiger

Pachyptila Illiger, 1811, Prodr. system. Mam. Av., p. 274. Typo, por subseq. design. de Selby (1840), *Procellaria forsteri* Latham.

(1) Cf. Reichenow in *Sued-Pol.r Expedition*, IX, p. 480 (1908).

Pachyptila forsteri keyteli (Mathews)

Prion vittata keyteli Mathews, 1912, Birds of Australia, II, p. 210: Tristão da Cunha.

Prion vittatus Salvin (*nec* Gmelin).¹ [XXV, p. 432, pl.]

Distribuição. — Atlantico meridional, inclusive costas do Brasil: Bahia (Porto Seguro, *teste* Ihering).

Pachyptila desolata banksi A. Smith

pachyptila banksi A. Smith, 1840, Ills. Zoöl. So. Afr., Aves, pl. 55: mares do Cabo.

Prion banksi (Smith). [XXV, p. 434]

Distribuição. — Mares antarcticos, Atlantico sul, costas meridionaes do Brasil inclusive São Paulo (Santos).

4.730, ♂, Santos (São Paulo), II. v. Ihering coll., Ag. 1904

8.105, ♂, Praia Conceição (Santos), B. Calixto coll., Jul. 1910

Pachyptila belcheri solanderi (Mathews)²

Pseudoprion lurtur solanderi Mathews, 1912, Birds of Australia, II ple. 2, p. 220: costa occidental da America do Sul.

Distribuição. — Zona subantartica dos oceanos Pacifico e Atlantico (Ilhas Falkland), com occurrencias mais ou menos regulares na costa atlantica da America do Sul (Uruguay), inclusive as do Brasil meridional (São Paulo).

1.271, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1903

5.322, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1903

11.119, ♀, Ilha Santo Amaro (São Paulo, Santos), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1925

11.120, ♀, Ilha Santo Amaro (São Paulo, Santos), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1925

11.121, 11.122 e 11.123, o?, Guarujá (Ilha Santo Amaro), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1925 (*exposição*)

Genero PUFFINUS Brisson

Puffinus Brisson, 1760, Orn., VI, p. 131. Typo, por tautonymia, *Puffinus* Brisson (= *Procellaria puffinus* Brünnich).

(1) *Procellaria vittata* Gmelin, 1789, é preocupado por *Procellaria vittata* Forster, 1777.

(2) *Prion ariel* Gould, 1844 (*Ann. Magaz. Nat. Hist.*, XII, p. 366: estreito de Bass, etc.), nome invalido por não vir acompanhado de descrição, applica-se á especie hoje denominada *Pachyptila tartar brevirostris* Gould, cuja occurrencia na costa brasileira é todavia posta em duvida por Murphy (cf. *Oceanic Birds. of South America*, I, 1936, p. 632).

Puffinus puffinus puffinus (Brünnich)

Bóbo (R. Gr. do Sul).

Procellaria puffinus Brünnich, 1764, Orn. Borealis, p. 29: Ilhas Feroe (Noruega).*Procellaria puffinus* (Temminck). [XXV, p. 377, pt.]**Distribuição.** — Oceano Atlantico, desde o mar Arctico até as costas meridionaes do Brasil S. Paulo (Iguape).

2.148, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Set. 1901

9.153, ♀, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Out. 1915

Puffinus gravis (O'Reilly)

[XXV, p. 373]

Procellaria gravis O'Reilly, 1818, Voy. to Greenland. and Adjac. Seas, etc., p. 140, pl. 12, fig. 1: Cabo Farewell, etc. (Groenlandia).**Distribuição.** — Oceano Atlantico norte e sul (ilha da Trindade).**Genero PTERODROMA Bonaparte***Pterodroma* Bonaparte, 1856, Compt. Rend. Acad. Sci. Paris, XLII, p. 768. Typo, por subs. design. de Gomes (1866), *Procellaria macroptera* Smith.**Pterodroma macroptera macroptera** (Smith)

Vira-bucho, Fura-bucho.

Procellaria macroptera A. Smith, 1840, Ills. Zoöl. So. Afr., pt. 2, pl. 52: mares do Cabo.*Oestrelata macroptera* (Smith). [XXV, p. 399, pt.]**Distribuição.** — Oceano Indico e Atlantico sul; costas meridionaes do Brasil: São Paulo (Santos, Guarujá).

11.118, ♀, Guarujá (São Paulo. Santos), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1925

13.003, o?, Guarujá (São Paulo. Santos), Camargo coll., 1931 (*exposição*)**Pterodroma arminjoniana** (Giglioli & Salvadori)¹

Fura-bucho.

Oestrelata arminjoniana Giglioli & Salvadori, 1868, Atti Soc. Ital. Sci. Nat. XI, p. 452: ilha da Trindade. [XXV, p. 413]**Distribuição.** — Atlantico meridional (ilha da Trindade).

(1) *Aestrelata chionophora* Murphy 1914, e *A. trinitatis* Giglioli & Salvadori 1869, são consideradas synonymos. Sobre a prevalencia de *Pterodroma* Bonap. em relação a *Aestrelata* Bonap. (= *Oestrelata* Newton) veja-se *Auk*, XXXVII, p. 441 (1920).

Pterodroma incerta (Schlegel)

Procellaria incerta Schlegel, 1863, Mus. Pays-Bas, VI, Procell., p. 9: «Mers australes».

Oestrelata incerta (Schl.). [XXV, p. 105]

Distribuição. — Atlantico meridional (até 29° S, *fide* Murphy).

Pterodroma mollis (Gould)

Procellaria mollis Gould, 1811, Ann. Magaz. Nat. Hist., XIII, p. 363: Atlântico meridional.

Oestrelata mollis (Gould). [XXV, p. 106]

Distribuição. — Atlantico e Pacifico meridionaes (no Atlantico até 31° S, *teste* Murphy).

Genero DAPTION Stephens

Daption Stephens, 1826, in Gen. Zool. de Shaw, XIII, p. 239. Typo, por design. orig., *Procellaria capensis* Linnaeus.

Daption capensis (Linnaeus) [XXV, p. 428]
Pomba do Cabo, Feixas fradinho.

Procellaria capensis Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 132: Cabo da Boa Esperança.

Distribuição.¹ — Nidifica nas terras e ilhas antarticas, frequentando o Atlantico e o Pacifico meridionaes: costas do sul do Brasil (São Paulo).

5.321, o?, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., 1905

3.917, ♂, Santa Cruz (Patagonia), Sel. 1891 (perm. do Mus. de La Plata, 1903)

Familia HYDROBATIDAE**Genero OCEANITES Kays. & Blas.**

Oceanites Kayserling & Blasius, 1840, Wirbell. Europ., I, pp. XCIII, 131 e 238. Typo, por design. de Gray (1811), *Procellaria wilsonii* Bonaparte = *Procellaria oceanica* Kuhl.

(1) Lowe & Kinnear (*Brit. Antarc. Exped.*, 1910, Zool., IV, n.º 4, p. 159 — 1930) impugnaram a validade de *D. capense australis* Mathews, proposto para as aves da Nova Zelândia.

Oceanites oceanicus oceanicus (Kuhl) [XXV, p. 358]
Alma de mestre, Andorinhão das tormentas.

Procellaria oceanica Kuhl, 1820, Beitr. Zool., Abt. I, p. 136, pl. 10, fig. 1: loc. não indicado (Georgiá do Sul, patria typica, dor design. de Murphy).

Distribuição. — Oceano Indico, Atlantico e Pacifico meridionaes, inclusive a costa oriental do Brasil (Bahia, São Paulo).

5.568, o?, Santos (São Paulo), offer. por J. Conceição Maio 1905
8.101, o?, Santos (São Paulo), offer. por B. Catixlo, Jul. 1910

Genero **FREGETTA** Bonaparte

Fregatta Bonaparte, 1855, Compt. Rend. de l'Acad. des Sci. Paris, XLI, p. 1.113. Typo, por design. orig., *Thalassidroma leucogaster* Gould (= *Procellaria grallaria* Vieillot).

Fregetta grallaria grallaria (Vieillot) [XXV, p. 366]

Procellaria grallaria Vieillot, 1817, Nonv. Dict. d'Hist. Nat., XXV, p. 418: Australia.

Distribuição. — Oceano Indico, Pacifico e Atlantico meridionaes.

Genero **OCEANODROMA** Reichenbach

Oceanodroma Reichenbach, 1852, Syst. Avium, p. IV. Typo, por design. orig., *Procellaria furcata* Gmelin.

Oceanodroma castro castro (Harcourt)
Andorinha do mar, Andorinhão das tormentas.

Thalassidroma castro Harcourt, 1851, Sketch of Madeira, pp. 123 e 166: Ilhas Desertas (Archipelago da Madeira).

Distribuição. — Atlantico tropical, inclusive costas do Brasil oriental e septentrional.¹

13.804, o?, Angra dos Reis (Rio de Janeiro), Dr. L. Travassos coll., 1932

(1) Cf. Sneath, Bol. Mus. Goeldi, VIII, p. 77 (1914).

Ordem PELECANIFORMES

Subordem PHAËTONTES

Familia PHAËTONTIDAE

Genero PHAËTON Linnaeus

Phaëton Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 134. Typo, por design. de Gray (1840). *Phaëton aethereus* Linnaeus.

Phaëton aethereus aethereus Linnaeus [XXVI, p. 457, pt.]
Rabo de Palha.

Phaëton aethereus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 134:
«in Pelago inter tropicos» (ilha Sant'Helena, loc. typ.).

Distribuição. — Atlantico tropical, inclusive costas do Brasil
(Fernando de Noronha, Maranhão).

Phaëton lepturus ascensionis (Mathews.)

Leptophaëton lepturus ascensionis Mathews, 1915, Birds of Australia, IV, p. 311: ilha Aseensão.

Phaëton lepturus Grant (*nec* Daudin). [XXVI, p. 453, pt.]

Distribuição. — Atlantico tropical, mares brasileiros inclusos
ilha Fernando de Noronha).

Subordem PELECANI

Superfamilia PELECANOIDEA

Familia PELECANIDAE

Genero PELECANUS Linnaeus

Pelecanus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 132.
Typo, por design. de Gray (1840), *Pelecanus onocrotalus* Linnaeus.

Subgenero LEPTOPELICANUS Reichenbach

Leptopelicanus Reichenbach, 1852, Av. Syst. Nat., p. VII,
Typo, por design. orig., *Pelecanus fuscus* Gmelin (= *P. occidentalis* Linnaeus).

***Pelecanus occidentalis occidentalis* Linnaeus**

Pelecanus onocrotalus β *occidentalis* Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, 1, p. 215 (bas. primordialmente em *Pelecanus fuscus* Sloan); Jamaica.

Pelecanus fuscus Salvin (*nec* Gmelin). [XXVI, p. 475, pt.]

Distribuição. — Antilhas e porção mais septentrional da America do Sul (Venezuela, Guiana, inclusive o extremo norte do Brasil (Rio Uraricucra).¹

Superfamilia SULOIDEA**Familia SULIDAE****Genero SULA Brisson**

Sula Brisson, 1760, Orn., VI, p. 194. Typo, por tautonymia.

Sula Brisson (= *Pelecanus piscator* Linnaeus).

***Sula sula sula* (Linnaeus)**

Pelecanus sula Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, 1, p. 218: ilha Ascensão (loc. typ., por design. de Mathews).

Sula piscator Linn.² Grant. [XXVI, p. 432]

Distribuição. — Oceano Indico, Pacifico e Atlantico tropicaes (Ilha da Trindade).

***Sula dactylatra dactylatra* Lesson³**

Sula dactylatra Lesson, 1831, Traité d'Orn., livr. 8, p. 601: ilha Ascensão.

Sula cyanops (Sundevall). [XXVI, p. 430, pt.]

Distribuição. — Oceano Indico, Pacifico e Atlantico intertropicaes (Ilha de Fernando Noronha, teste Murphy).

(1) Cf. Shattuck, *Medical Rep. Hamilton Rice 7.^a Exped. Amaz.*, p. 280 (1926).

(2) *Sula piscator* Linnaeus, 1758, nome que muitos autores preferem para esta especie, considera-se hoje indeterminavel.

(3) *Sula dactylatra* Lesson, 1829, é *nomen nudum*. A especie é ainda frequentemente nomeada *Sula cyanops* (Sundevall, 1838).

Sula leucogaster leucogaster (Boddaert)*Atobá, Mergulhão.**Pelecanus leucogaster* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 57
(baseado em d'Aubenton, Pl. enlum. 973: Cayena).*Sula sula* Grant (nec Linnaeus), [XXVI, p. 136]

Distribuição. — Atlantico tropical e subtropical, inclusive as costas e mares do Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Fernando de Noronha).

7.833, ♂, bahia da Guanabara (Rio de Janeiro), offer. do Inst Manguinhos, 1902

51, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898

997, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898

9.155, ♂, Ilha São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915

10.496 a 10.500, ♀♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinlo da Fonseca coll., Out. 1920

10.501, ♂, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinlo da Fonseca coll., Out. 1920 (*exposição*)10.502, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinlo da Fonseca coll., Out. 1920 (*exposição*)

2.591, ♂, Santos (São Paulo), Nov. 1901

2.592 e 2.593, oo?, Santos (São Paulo), Nov. 1901 (*exposição*)**Familia PHALACROCORACIDAE****Genero PHALACROCORAX Brisson***Phalacrocorax* Brisson, 1760, Orn., I, p. 60 Typo, por tautonymia, *Phalacrocorax* Brisson = *Pelecanus carbo* Linnaeus).**Phalacrocorax olivaceus olivaceus (Humboldt)***Biguá, Pata d'agua (Reconcavo),
Corvo marinho.**Pelecanus olivaceus* Humboldt, 1805, in Réc. d'Observ. Zool. et d'Anal. Com., p. 6; Rio Magdalena (Colombia).*Phalacrocorax bigua* (Vieillot), [XXVI, p. 378]

Distribuição. — Grandes rios e costas marítimas da America central e meridional, desde Nicaragua até a Terra do Fogo, inclusos provavelmente todos estados do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

15.716, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

11.837, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908

11.035, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933

8.171, ♀, Pirapóira (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1913

- 11.939, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
 11.941, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
 11.943, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 14.910, o?, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
 14.912, ♂?, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 615, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll.,
 Set. 1898
 8.318 e 8.319, o?, Rio Grande do Sul, Jul. 1902 (*exposição*)

Familia ANHINGIDAE

Genero ANHINGA Brisson

Anhinga Brisson, 1760, Oin., VI, p. 176. Typo, por monotypia, *Anhinga* Brisson (= *Plotus anhinga* Linnaeus)

Anhinga anhinga (Linnaeus)

Carará (Amazonia), *Biguá-tinga*,
Myuá.

Plotus anhinga Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 218 (baseado em «*Anhinga*» de Maregraf): «in America australi» (patria típica nordeste do Brasil). XXVI, p. 119]

Distribuição. — Rios e lagôas da parte meridional dos Estados Unidos, do Mexico, da America central e de quase toda America do Sul (das Guianas até o norte do Chile e da Argentina), inclusive todo o Brasil.

- 16.162, o?, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 12.101, o?, Pará, Fr. Q. Lima coll., 1927
 14.036, o?, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 3.825, ♂, Piriloba (São Paulo), offer. pelo Dr. Luiz Pereira Barreto, Abr. 1913 (*exposição*)
 9.610 e 9.612, exempls. de sex. ?, proven. de S. Paulo (*exposição*)
 8.319, o?, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), offer. por Barbicux, Jul. 1912

Subordem FREGATAE

Familia FREGATIDAE

Genero FREGATA Lacépède

Fregata Lacépède, 1799, Tabl. d'Ois., p. 15. Typo, por designa. de Daudin (1802), *Pelecanus aquilus* Linnaeus.

Fregata minor nicolli Mathews

Fregata minor nicolli Mathews, 1911, Ausl. Av. Rec., 11, p. 118: ilha da Trindade.

Distribuição. — Atlantico brasileiro: Ilha da Trindade, com os rochedos e mares adjacentes.

Fregata ariel trinitatis Miranda Ribeiro ¹

Fregata ariel trinitatis Miranda-Ribeiro, 1919, Arch. Mus. Nac. do Rio de Janeiro. XXII, p. 192: ilha da Trindade.

Distribuição. — Ilha da Trindade e mares circumjacentes.

Fregata magnificens rothschildi Mathews ²

João-Grande (São Paulo), Alcatraz,
Grapira (Bahia), Tesourão.

Fregata minor rothschildi Mathews, 1915, Birds of Australia, IV, p. 280: ilha Aruba (mar das Antilhas).

Fregata aquila Spix, etc. (nec Linnaeus). [XXVI, p. 443, pl.]

Distribuição. — Costas Atlânticas e Pacífica da América tropical e sub-tropical, do Equador ao sul do México e da Flórida ao sul do Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul), inclusive as ilhas costeiras e a de Fernando Noronha.

- 57, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898
 56, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898
 9.156, ♂, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Out. 1915
 9.157, ♀, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Out. 1915
 9.158, ♀?, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915
 9.159, o?, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Out. 1915
 4.842, ♀, Piassaguera (São Paulo, Santos), Fialho coll., Set. 1904
 9.592, ♀, Santos (São Paulo), (exposição)
 10.503, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
 10.504, 10.505, 10.507, ♀♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
 10.506, ♂, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
 10.508 e 10.511, ♂♂, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920 (exposição)
 9.509, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920 (exposição)

(1) Descripta também por Lowe, em 1924 (Novit. Zool., XXXI, p. 311) sob o nome de *Fregata ariel wilsoni*.

(2) *Fregata minor januaria* Mir.-Ribeiro, 1919 (Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro, XXII, p. 186) é, segundo Murphy (Ocean. Bds. S. Amer., 1936, pp. 921 a 939, meo synonymo.

Ordem CICONIIFORMES

Subordem ARDEAE

Familia ARDEIDAE

Subfamilia ARDEINAE

Genero ARDEA Linnaeus

Ardea Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 141 Typo,
por design. de Gray (1840), *Ardea cinerea* Linn.

Subgenero ARDEA Linnaeus

Ardea cocoi Linnaeus

[XXVI, p. 72]

Magoary, *Margoary* ou *Bagoary*
(Amazonia), *Socó grande*, *Garça*
parda (R. Gr. do Sul).

Ardea cocoi Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 237 (baseado
em Brisson, etc.): Cayena.

Distribuição. — Costas marítimas e principalmente águas in-
teriores da America meridional, desde as Guianas até o Estreito
de Magalhães e as Ilhas Falkland.

- 2.779, o?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., 1902
15.705, ♂, Patuá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.706, ♀, Lago Cuípeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
8.433, ♂, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
8.434, ♀, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
7.790, ♂, Mayrink (Minas), Garbe coll., Dez. 1908
4.702, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
7.696, ♂, São Carlos (São Paulo), Civalti coll., 1908
11.189, o?, Bebedouro (São Paulo), adquir. por compra (1925)
2.411, ♂?, «São Paulo» (coll. velha)
16.293, ♂, «Ypiranga» (coll. velha), *exposição*
9.419, o?, «Estado de São Paulo», *exposição*
1.903, ♂, Col. Hansa (Santa-Catharina), Ehrhardt coll., 1900

Genero PILHERODIUS Bonaparte¹

Pilherodius Bonaparte, 1855, Consp. Av. II, p. 139. Typo,
por monotypia, *Ardea alba* var. β Gmelin (= *A. pileata*
Bodd.)

(1) Cf. Chubb, *Birds Brit. Guiana*, I, p. 174-175 (1916).

Pilherodius pileatus (Boddaert)

[XXVI, p. 171]

*Garça real, Garça de cabeça preta.**Ardea pileata* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 51 bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 997): Cayena.

Distribuição. — Panamá, norte e leste da America Meridional, inclusive a Bolivia, o Paraguay e quase todo o Brasil (estados centrais e litoraneos, desde a Amazonia até Santa-Catharina).

- 8.332, ♀, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Out. 1912
 8.331, 8.333, ♂♂, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Set. 1912
 14.727, ♀, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), W. Garbe coll., Out. 1934
 14.729, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
 15.776, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1932
 7.811, ♂, Rio Tietê (São Paulo, Baurú), Dreher coll., 1908
 12.070, ♂, Porto Epitácio (Rio Paraná), Lima coll., Jun. 1926
 12.901, o?, «Estado de São Paulo», (*exposição*)
 10.108, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 10.109, o?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 12.568, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), O. Pinto coll., Ag. 1931
 16.159, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Genero BUTORIDES Blyth

Butorides Blyth, 1852, Cat. Birds Mus. Asiat. Soc., p. 281.
 Typo, por monotypia: *Ardea javanica* Horsfield.

Butorides striatus striatus (Linnaeus)

Socózinho, Socó-y, Socó-mirim, Socó estudante, Maria molle, Anna velha (Bahia).

Ardea striata Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 144: Surinam.

Butorides striata (Linn.), [XXVI, p. 175, pt.]

Distribuição. — Littoral marítimo, margens de rios e lagos da America do Sul tropical e sub-tropical (Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, Paraguay, Uruguay, norte da Argentina), inclusive, provavelmente, todos os estados do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).¹

- 16.155, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 16.156, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 7.437, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908

(1) E' possível que as aves da porção mais meridional do Brasil pertençam à raça *B. striatus cyanurus* Vieillot, cuja patria typica é o Paraguay.

- 14.038, ♀, Rio Gongogy (Bahia), O. Pinto coll., Dez. 1932
 14.039, ♀, Aratuhyhe (Bahia), Camargo coll., Nov. 1932
 14.041, ♀, Aratuhyhe (Bahia), O. Pinto coll., Nov. 1932
 14.040, ♀, Ilha de Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
 14.013, ♀, Ilha de Madre Deus (Bahia), O. Pinto coll., Jan. 1933
 14.041, ♀, Ilha de Madre Deus (Bahia), O. Pinto coll., Jan. 1933
 14.042, o?, Ilha Bimbarra (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
 8.312, ♀, São João da Barra (Rio de Janeiro), Garbe coll., Dez. 1911
 1.592, o?, Vargem Alegre (Minas), J. B. Godoy coll., 1900
 463, ♂, Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
 1.499, ♀, Jabolicabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 2.416, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1895
 8.282, o?, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Março 1911
 11.233, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
 11.265, ♀, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
 11.266, ♀, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
 11.391, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 11.944, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 14.915, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 14.956, o?, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
 1.000, ♀, Ypiranga (São Paulo), — ? — 1902 (*exposição*)
 12.910, ♀, Ypiranga (São Paulo), — ? — 1902 (*exposição*)
 12.911, ♀, Ypiranga (São Paulo), — ? — 1902 (*exposição*)
 9.121, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
 5.101, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1901
 14.730, ♀, Inhúmas (Goyaz), O. Pinto coll., Nov. 1931
 14.731, ♀, Inhúmas (Goyaz), O. Pinto coll., Nov. 1931
 14.732, ♀, Inhúmas (Goyaz), O. Pinto coll., Nov. 1931
 15.778, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
 3.899, ♀, La Plata (Rep. Argentina), C. Bruch coll., Set. 1897
 13.765, o?, Canca (Colombia), Richardson coll., Maio 1911 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)

Genero FLORIDA Baird

Florida Baird, 1858. Rep. Expl. & Surv. Rail-road Pacif., IX, p. 671. Typo, por monolypia. *Ardea caerulea* Linnaeus.

Florida caerulea (Linnaeus) [XXVI, p. 100]
Garça azul, Garça morena.

Ardea caerulea Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, p. 143: «America septentrionalis: loc. typ. Carolina, ex Catesby».

Distribuição. — Costas atlânticas meridionaes dos Estados-Unidos, Mexico, America Central, Antilhas, Colombia Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Paraguay, Republica Argentina (até o norte da Patagonia), Uruguay e Brasil (norte extremo do Amazonas, e provavelmente todos os estados marítimos).

- 9.121, o?, «Amazonas» (*exposição*)
 10.851, ♂, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 11.101, ♂, Ilha Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1921
 11.951, o?, Ilha Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1923

- 11.956, ♂?, Ilha Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1923
 15.708, ♂?, Pataúá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 15.709, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
 6.599, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1906
 2.408, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
 14.946, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 14.947, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
 14.948, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
 14.950, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
 14.949, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934

Genero CASMERODIUS Gloger

Casmerodius Gloger, 1811, Hand-und Hilfsb. Naturg., anno 1842, p. 412. Typo. por design. de Salvadori (1882). *Ardea egretta* Gmelin.

Casmerodius albus egretta (Gmelin)

Acará-tinga, *Guiratinga* (Amaz.),
Garça branca grande.

Ardea egretta Gmelin, 1789, Syst. Nat., 1, p. 629 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 925): Cayena.

Herodias egretta (Gmelin). [XXVI, p. 95]

Distribuição. — America temperada e tropical, desde os Estados-Unidos e o Meixco, até o Estreito de Magalhães, inclusive a America Central, as Antilhas, e todos os estados do Brasil.

- 16.161, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 16.460, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 15.960, ♂?, Rio Negro (Amazonas), offer. pelo Dr. Plinio Ayrosa (1935)
 15.707, ♀, Pataúá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 7.425, ♂?, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 8.335, ♀, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
 5.069, ♂?, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
 5.070, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
 6.746, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Dez. 1906
 6.072, ♂?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jan. 1906
 990, ♀, «São Paulo» (coll. velha)
 9.785, ♀, «São Paulo» (coll. velha)
 2.410, ♀, «estado de São Paulo»
 9.431, ♂?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 11.951, ♂?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 16.291, ♂?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 12.572, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), O. Pinto coll., Ag. 1931
 14.725, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
 14.721, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931

Genero LEUCOPHOYX Sharpe

Leucophoyx Sharpe, 1894, Bull. Brit. Orn. Club. III, p. 39. Typo. por design. origin., *Ardea candidissima* Gmelin (= *Ardea thula* Molina).

Leucophoyx thula thula (Molina)

Garça branca pequena, Garça pequena.

Ardea thula Molina, 1782, Sagg. Stor. Nat. Chili, p. 235; Chile.

Leucophoyx candidissima (Gmelin). [XXVI, p. 121]

Distribuição. — America temperada e tropical, desde os Estados-Unidos, até o Chile e a Republica Argentina, inclusive todos os estados do Brasil.

- 7.126, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 7.127, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 7.121, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 8.139, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
 8.138, o?, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913 (*exposição*)
 11.726, ♂?, Rio das Almas (Goyaz), O. Pinto coll., Out. 1931
 14.951, o?, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 14.952, o?, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 15.10, ♂ juv., Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1901)
 2.109, o?, «São Paulo» (coll. velha)
 9.130, o?, Piassaguera (São Paulo), (*exposição*)

Genero HYDRANASSA Baird

Hydranassa Baird, 1858, Rep. Expl. and. Surv. Rail-road Pacif., IX, p. 660. Typo, por design. origin., *Ardea ludoviciana* Wilson (= *Egretta ruficollis* Gosse).

Hydranassa tricolor tricolor (Müller) [XXVI, p. 126]

Ardea tricolor P. L. S. Müller, 1776, Naturyst., Supplem., p. 111 (baseada em d'Aubenton, Pl. enlum. 359); Cayena

Distribuição. — Norte da America meridional, desde as Guianas até as costas septentrionaes do Brasil (Pará, Maranhão, Piahy).

- 6.601, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1906
 6.600, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
 6.602, ♂ juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
 6.849, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907

Genero AGAMIA Reichenbach

Agamia Reichenbach, 1852 (1853), Av. Syst. Nat., p. XVI. Typo, por monotypia, *Agamia picta* Reichenbach (= *Ardea agami* Gmelin).

Agamia agami (Gmelin) [XXVI, p. 135]

Garça da Guiana, Socó beija-flôr, Socó azul.

Ardea agami Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 629 (baseado em d'Aubenton, pl. enlum. 839); Cayena.

Distribuição. — Mexico, America Central, Colombia, leste do Equador, Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Juruá), Pará (Rio Tapajoz Ilha de Marajó), Matto-Grosso (Rio Guaporé).

- 2,684, ♂? juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902
 3,591, ♂ juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 2,685, ♂ ad., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902 (*exposição*)
 2,686, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902 (*exposição*)
 16,158, ♂?, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Genero SYRIGMA Ridgway

Syrigma Ridgway, 1878, Bull. Un. St. Geol. and Geogr. Surv. Terr., IV, pp. 224 e 247. Typo, por design. origin., *Ardea sibilatrix* Temminck.

Syrigma sibilatrix (Temminck)

Socó, Maria faceira (R. Gr. Sul).

Ardea sibilatrix Temminck, 1824, Nouv. Réc. Pl. color d'Ois., livr. 46, pl. 271: «Paraguay et Brésil».

Syrigma cyanocephalum (Vieillot, nec, Molina). [XXVI, p. 170]

Distribuição. — Republica Argentina, Uruguay, e sul do Brasil (São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

- 118, ♂?, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., 1898
 5,099, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1904
 5,100, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1904
 11,190, ♂?, Bebedouro (São Paulo), (adquir. por compra. 1925)
 12,939, ♂?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 8,110, ♂?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 7,023, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1907
 7,022, ♀, Faz. Monte Alegre (Paraná), Garbe coll., Set. 1936

Genero NYCTICORAX Forster

Nycticorax F. Forster, 1817, Synopt. Catal. Brit. Birds, p. 59. Typo, por monotypia, *Nycticorax infaustus* Forster (= *Ardea nycticorax* Linn.).

Nycticorax nycticorax hoactli (Gmelin)

Savacú ou *Sabacú, Taquiry, Tayassú* (Amaz.), *Dorminhoco* (R. Gr. Sul), *Guacurú*.

Ardea hoactli Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 630 (bas. em Brisson, etc.): «in novae Hispaniae lacubus» (= Mexico).

Nycticorax layazu guira (Vieillot). [XXVI, p. 155]

Distribuição. — Continente Americano, desde o sul dos Estados Unidos e o Mexico, atravez da America Central, das Antilhas, e de toda porção oriental da America do Sul, até o norte e leste da Argentina, inclusive o Brasil, provavelmente em todos os estados (Pará, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

- 10,850, ♂, Lagoa Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 7,429, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 7,430, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 7,431, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 9,789, o? juv., «estado de São Paulo»
 8,109, juv., «estado de São Paulo» (*exposição*)
 7,672, 12,872, 12,967 e 13,781, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 572, juv., Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Fev. 1898
 610, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Dez. 1898
 2,407, ♂, «Rio Grande do Sul»
 1,021, juv., prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Dez. 1896 (perm. do Mus. La Plata)
 1,024, ♂, prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Dez. 1896 (perm. do Mus. La Plata)
 3,922, ♂, prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Dez. 1896 (perm. do Mus. La Plata)
 3,932, juv. prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Out. 1898 (perm. do Mus. La Plata)
 3,890, ♂, prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Bruch coll., Jun. 1898 (perm. do Mus. La Plata)

Genero NYCTANASSA Stejneger

Nyctanassa Stejneger, 1887, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 295. Typo. por design. orig., *Ardea violacea* Linnaeus.

Nyctanassa violacea cayennensis (Gmelin) ¹

Dorminhoco, *Tamatião*, *Matirão* (Amaz.), *Sabacú de corôa* (Bahia), *Socó criminoso* (Cananéa).

Ardea cayennensis Gmelin., 1789, Syst. Nat., I, p. 626 (bas. em d'Arbenton, Pl. enlum. 899): Cayena.

Nyctanassa violacea (Linnaeus), [XXVI, p. 131, pl.]

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, norte e leste do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

(1) Cf. Bangs & Penard, *Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXII, p. 31 (1918).

- 7.197, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1907
 7.789, o?, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 14.037, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
 9.426, o?, «estado de São Paulo» (exposição)

Genero **TIGRISOMA** Swainson

Tigrisoma Swainson, 1828, Zool. Journ., III, p. 362. Typo, por design. original, *Ardea tigrina* Gmelin (= *Ardea lineata* Boddaert).

Tigrisoma lineatum lineatum (Boddaert)

Socó-boi, Taiassú.

Ardea lineata Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 52 (base em d'Aubenton, Pl. enlum. 860): Cayena.

Tigrisoma lineatum Bodd., [XXVI, p. 194, pl.]

Distribuição. — Sul da America Central e norte da America meridional (Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú), inclusive o noroeste do Brasil (Rio Branco, Rio Negro, Rio Madeira).

- 9.763, ♂, Manaus (Amazonas), offer. pelo Dr. B. Ribeiro, 1903
 16.157, o?, São Gabriel, Rio Negro (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

Tigrisoma lineatum marmoratum (Vieillot)

Socó-boi.

Ardea marmorata Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XIV, p. 415 (baseada em Azara, Apuntam., N.º 333): Paraguay.

Tigrisoma lineatum Sharpe (nec Boddaert), [XXVI, p. 194, pl.]

Distribuição. — Chaco Boliviano, Paraguay, norte da Argentina, Brasil central e oriental (Pará, Maranhão, Piahy, Bahia, São Paulo, Paraná, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

- 11.985, ♂ juv., Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., 1922
 11.950, juv., «Pará» F. Q. Lima coll., 1923
 7.788, ♂, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
 8.331, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1912
 8.135, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
 8.436, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1913
 1.593, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 15.781, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
 15.782, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
 4.701, ♀, Rio Grande (São Paulo: Barretos), Garbe coll., Maio 1914
 5.063, ♂, Itapura (São Paulo: Rio Paraná), Garbe coll., Set. 1904
 5.064, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 11.812, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 12.868, juv., Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931
 12.792, ♂, Valparaizo (São Paulo), H. Serapião coll., Jan. 1932

- 4,331, ♂, «São Paulo» (coll. velha)
 9,428, 9,429 e 13,031, exempls. (sexo ?) de «São Paulo» (exposição)
 11,362, ♀ juv., Porto Sapé (Matto-Grosso, Rio Paraná), Lima coll.,
 Jul. 1927
 12,356, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Maio 1930
 12,794, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1930
 2,121, o?, «Brasil» (adquir. por compra, 1901)

Tigrisoma fasciatum (Such)

[XXVI, p. 196]

Socó-boi.

Ardea fasciata Such., 1825, Zool. Journ., II, p. 117: «Brasil».

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (São Paulo, Paraná, Santa-Catharina).

- 3,739, ♂, Blumenau (Santa-Catharina), adquir. de Berlepsch
 2,122, o?, «sul do Brasil» (adquir. por compra)

Subfamília BOTAURINAE**Genero ZEBRILUS Bonaparte**

Zebrilus Bonaparte, 1855, Consp. Gen. Av., II, p. 81. Typo, por monotypia, *Ardea undulata* Gmelin.¹

Zebrilus undulatus (Gmelin)*Socó-y.*

Ardea undulata Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 637 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 763): Cayena.

Zebrilus pumilus (Boddaert).² [XXVI, p. 241]

Distribuição. — Guianas, leste do Equador (foz do Curaray), noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Jamundá, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

- 17,056, ♀, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
 11,921, ♂, Belém (Pará), Fr. Q. Lima coll., Out. 1923

Genero IXOBRYCHUS Billberg

Ixobrychus Billberg, 1828, Syn. Faun. Scand., I, pl. 2, p. 166. Typo, por designação de Stone (1907), *Ardea minuta* Linnaeus.

(1) Cf. Chubb, *Birds Brit. Guiana*, I, pp. 172-173 (1916).

(2) *Ardea pumila* Boddaert, 1783, primeiro nome dado á especie, é preocupado por *A. pumila* Lepechin, 1770.

Ixobrychus involucris (Vieillot)*Socó-y.**Ardea involucris* Vieillot, 1823. Tabl. Encycl. Méth., III, p. 1.127: Paraguay.*Ardetta involucris* (Vieill.). [XXVI, p. 235]**Distribuição.** — Colombia (Santa Martha),¹ Chile, Paraguay, Uruguay, Republica Argentina, sul do Brasil: São Paulo (Iguape).

2.112, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898

1.003, ♀, Saladillo (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata (1896)

13.119, o?, «São Paulo» (*exposição*)**Ixobrychus exilis erythromelas (Vieillot)***Socó-y vermelho.**Ardea erythromelas* Vieillot, 1817. Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XIV, p. 422 (baseada em Azara, Apulam., N.º 360): Paraguay.*Ardetta erythromelas* (Vieill.). [XXVI, p. 231]**Distribuição.** — Venezuela, Guayana, Perú, Bolívia, Paraguay, norte da Argentina (Misiones), norte e leste do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Goyaz).

17.057, ♂, Iacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

16.179, o?, Cahype (Bahia, Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933 (exempl. incompleto)

2.113, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1893

Genero BOTAURUS Stephens*Botaurus* Stephens, 1819, in Gen. Zool. de Shaw, XI, pt. 2, p. 592. Typo, por design. de Gray (1810), *Ardea stellaris* Linnaeus.**Botaurus pinnatus (Wagler)**

[XXVI, p. 262]

*Socó-boi.**Ardea pinnata* Wagler, 1829, Isis, p. 663: «in Brasiliæ provincia Bahiæ».**Distribuição.** — Da Colombia ás Guianas e á Rep. Argentina, inclusive grande parte do Brasil (Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Goyaz, Matto-Grosso).

13.782, ♀ juv., Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Maio 1899

(1) Cf. J. Peters, *Check-list Bds. World*, I, p. 122 (1931).

Familia COCHLEARIIDAE

Genero COCHLEARIUS Brisson

Cochlearius Brisson. 1760, Orn., V, p. 506. Typo, por monotypia e tautonymia, *Cochlearius* Brisson (= *Cancroma cochlearia* Linnaeus).

Cochlearius cochlearia (Linnaeus)

Arapapá, Aratayá, Aratayassú, Sabacú, Tamatiá, Colhereiro.

Cancroma cochlearia Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 233 (baseada em «*Cochlearius*» Brisson): Cayena. [XXVI, p. 163]

Distribuição. — America Meridional: Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, e grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Piauí, Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo).

- 3,590, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 2,748, o?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
 11,923, ♀, Utinga (Pará), Fr. Q. Lima coll., Maio 1923
 11,949, ♀, Utinga (Pará), Fr. Q. Lima coll., Maio 1923
 12,027, ♀?, Utinga (Pará), Fr. Q. Lima coll., Ag. 1925
 15,712, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
 9,137, ♂, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1911 (*exposição*)
 8,340, ♀, Pirapóva (Minas: Rio São Francisco), Garbe coll., Set. 1912

Subordem CICONIAE

Superfamília CICONOIDEA

Familia CICONIIDAE

Subfamília MYCTERINAE

Genero MYCTERIA Linnaeus

Mycteria Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 140. Typo, por monotyp., *Mycteria americana* Linnaeus.¹

(1) Cf. Hellmayr, *Abhandl. K. Bayer. Akad. Wissens. math.-physik. Kl.*, XXII, p. 711 (1906); A. Laubmann, *Arch. f. Naturges.*, LXXXV, Abt. A., Heft 4, pp. 159-60 (1919).

Mycteria americana Linnaeus

Jaburú moleque, Passarão, Cabeça secca.

Mycteria americana Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, l. p. 140 (baseada essencialmente em «Jabiru guacu» de Maregrave): «in America calidiore» (patria typica, nordeste do Brasil).

Tantalus loculator Linnaeus, 1766, [XXVI, p. 321]

Distribuição. — Zonas temperadas e tropicais das duas Americas, desde a California e sul dos Estados Unidos, atravez do Mexico, da America Central e Antilhas, por toda America do Sul, até o norte da Argentina e do Uruguay, com inclusão de quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauh, Goyaz, Bahia Minas-Geraes, Matto-Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul).

- 2.729, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Março 1902
 8.441, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Jun. 1913
 8.445, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Jun. 1913
 5.326, ♂, Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1905)
 9.835, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916 (exposição)

Subfamilia CICONIINAE**Genero EUXENURA** Ridgway

Euxenura Ridgway, 1878, Bull. Un. St. Geol. Geogr. Surv. Terr., IV, p. 249. Typo, por monotyp., *Ardea magnari* Gmelin (= *Ardea galeata* Molina).

Euxenura galeata (Molina) ¹

Magoary, Tabuyayá, Cauauã, Jaburú moleque, Cegonha.

Ardea galeata Molina, 1782, Sagg. Stor. Nat. Chili, p. 235: Chile.

Euxenura magnari (Gmelin), [XXVI, p. 297]

Distribuição. — America Meridional: Guianas, Chile, Paraguay, Uruguay, Republica Argentina, Patagonia, Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

- 5.041, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 5.042, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 10.106, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917
 9.416, ♂, «São Paulo» (exposição)
 9.417, ♂, «São Paulo» (exposição)

(1) Cf. Wetmore, Bull. Un. St. Nat. Mus., N.º 133, p. 61 (1926).

Genero **JABIRU** Hellmayr

Jabiru Hellmayr, 1906. Abhandl. K. Bayer. Akad. Wissens., XXII, p. 711. Typo, por design. origin., *Ciconia mycteria* Lichtenstein.

Jabiru mycteria (Lichtenstein)

Jaburú ou *Jabirú*, *Tuyúyú*, *Tuyúguassú*, *Tuinim de cabeça vermelha* (Matto-Grosso).

Ciconia mycteria Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berliner Mus., p. 76 (baseada em *Mycteria americana* Latham (nec Linnaeus): «in Am. calid. palud.» Cayena, loc. typ., por design. de Berlepsch).

Mycteria americana auctorum (nec Linnaeus). [XXVI, p. 314]

Distribuição. — Sul do Mexico (excepcionalmente também o Texas), America Central, Antilhas, Guianas, Perú, Paraguay, norte da Argentina, Brasil (Amazonas, Pará, Goyaz, Bahia, Minas-Geraes, São Paulo, Matto-Grosso).

8.446, ♂, Rio São Francisco (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1913
8.115, ♀, «Estado de São Paulo» (exposição)

Superfamilia **THRESKIORNITHIDES**Familia **THRESKIORNITHIDAE**Subfamilia **THRESKIORNITHINAE**Genero **HARPIPRION** Wagler¹

Harpiprion Wagler, 1832, Isis, p. 1232. Typo, por subseq. design. de Gray (1810), *Ibis plumbeus* Temminck (= *Ibis caerulescens* Vieillot).

Harpiprion caerulescens (Vieillot)

Massarico real.

Ibis caerulescens Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XVI, p. 18 (bas. em Azara): Paraguay.

Molybdophanes caerulescens (Vieillot). [XXVI, p. 21]

Distribuição. — Norte da Argentina, Uruguay, Paraguay, sudoeste do Brasil (sul de Matto-Grosso, Rio Grande do Sul).

(1) Substitue *Molybdophanes* Reichenbach, 1852. Na acepção em que era usado até pouco tempo atrás é, por sua vez, substituído por *Mesembrinibis* Peters.

- 12.570, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 10.105, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917 (*exposição*)

Genero **THERISTICUS** Wagler

Theristicus Wagler, 1832, Isis, p. 1231. Typo, por monotyp.,
Tanlalus melanopis Gmelin.

Theristicus caudatus caudatus (Boddaert)

Curicaca.

Scolopax caudatus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 57 (bas.
 em d'Aubenton, Pl. enlum. 976): Cayena.

Theristicus melanopis Sharpe (*nec* Gmelin). [XXVI, p. 21, pl.]

Distribuição. — America Meridional: Colombia, Venezuela, Guianas Bolívia, Paraguay, norte da Argentina, Uruguay e grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, oeste de São Paulo, Rio Grande do Sul).

- 1.268, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
 1.269, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
 1.270, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
 11.191, ♂, Bebedouro (São Paulo), (adquir. por compra, 1927)
 13.032, ♂, Faxina (São Paulo), (*exposição*)
 13.033, ♂, Faxina (São Paulo), (*exposição*)
 8.337, ♀, Pirapóla (Minas), Garbe coll., Out. 1912
 8.148, ♂, Pirapóla (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
 12.571, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 6.672, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
 15.711, ♀, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
 15.774, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jun. 1933
 987, ♂, Palagonia (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata

Genero **CERCIBIS** Wagler

Cercibis Wagler, 1832, Isis, p. 1232. Typo, por monotyp.,
Ibis oxycercus Spix.

Cercibis oxycerca (Spix)

[XXVI, p. 28]

Tarã, Trombeteiro (Pará).

Ibis oxycercus Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 69, Tab. LXXXVII:
 «in Provincia Pará».

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Negro), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé), Pará ?.

Genero **MESEMBRINIBIS** Peters

Mesembrinibis Peters, 1930, Occ. Papers Boston Soc. Nat. Hist., V, p. 256. Typo, por design. origin., *Tantalus cayennensis* Gmelin.

Mesembrinibis cayennensis (Gmelin)

Tapicuri, *Cará-una* (Pará).

Tantalus cayennensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 652 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 820): Cayena.

Harpiprion cayennensis (Gmel.). [XXVI, p. 25]

Distribuição. — Panamá, Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Chile, Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz, Bahia, São Paulo).

- 462, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
 1.703, o?, Rio Grande (São Paulo, Barrelos), Garbe coll., Maio 1904
 (exposição)
 8.257, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
 13.816, o?, Crixás (Goyaz), P. Sesler coll., Abr. 1932
 14.735, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
 14.736, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934

Genero **PHIMOSUS** Wagler

Phimosus Wagler, 1832, Isis, p. 1233. Typo, por monotypia, *Ibis nudifrons* Spix.

Phimosus infuscatus nudifrons (Spix)

Coró-coró (Amazonia), *Tapicuri*,
Massarico preto (R. Gr. do Sul).

Ibis nudifrons Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 69, tab. LXXXVI: Rio São Francisco.

Phimosus infuscatus (Lichtenstein). [XXVI, p. 26, pl.]

Distribuição. — Centro e leste do Brasil (Matto-Grosso, Goyaz, Pará, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).¹

- 8.172, ♀, Pirapora (Minas: Rio São Francisco), Garbe coll., Maio 1913
 8.175, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Jun. 1913
 15.775, ♂, Rio Pandeiro (Minas), Blaser coll., Nov. 1932
 14.734, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934

(1) *Phimosus infuscatus berlepschi* Hellmayr (*Verhandl. Zool.-Bot. Gesells. Wien*, LIII, 1903, p. 247), é raça da Venezuela (Orenoco), que talvez ocorra no norte do Amazonas (Rio Uricuera). Cf. Shatuck, in *Medic. Rep. Ham. Rice Exped. Amaz.*, p. 281 (1926).

- 14.733, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
 9.421, o?, «Estado de São Paulo» (exposição)
 9.122, o?, «Estado de São Paulo» (exposição)
 10.103, o?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 12.569, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931

Genero GUARA Reichenbach

Guara Reichenbach, 1852, Av. Syst. Nat., p. XIV. Typo, por design. orig., *Scolopax rubra* Linn.

Guara rubra (Linn.)

Guará.

Scolopax rubra Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 115 (baseada principalmente em «Guara de Maregrave»: «in America» (nordeste do Brasil, patria typica ex Maregrave).

Endocinus ruber (Linn.), XXVI, p. 41]

Distribuição. — Mangues e estuários da America do Sul septentrional e oriental (accidentalmente na America Central, nas Antilhas e no sul dos Estados Unidos): Venezuela, Guianas, norte e leste do Brasil (Pará, Maranhão, Piauí, São Paulo, Paraná).

- 11.055, ♂, Ilha Marajó (Pará), Fr. Q. Lima coll., Set. 1920
 11.044, ♀, «Pará ?» (offer. pelo Jardim da Acclimação, 1924)
 6.668, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
 6.669, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
 6.670, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
 6.665, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906 (exposição)
 6.666, ♀, juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906 (exposição)
 6.667, ♀, ad., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906 (exposição)

Genero PLEGADIS Kaup

Plegadis Kaup, 1829, Skizz. Entw.-Gesch., p. 82. Typo, por monotypia, *Tantalus falcinellus* Linnaeus.

Plegadis falcinellus guarauna (Linnaeus) [XXVI, p. 34]

Tapicurú, Caraúna, Massarico preto.

Scolopax guarauna Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, 1, p. 212 (as em «Guarauna» de Maregrave): «in America australi» [loc. typ. nordeste do Brasil, Pernambuco].

Distribuição. — Zonas temperadas e tropicaes das Americas Septentrional (sul dos Estados Unidos, Mexico) e Meridional (Perú, Chile, Republica Argentina, Patagonia, Paraguay, Uruguay), inclusive o sul e o centro do Brasil (Rio Grande do

Sul, Santa-Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Matto-Grosso).

- 1.931, ♀ juv., Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Abr. 1901
 2.152, ♀ ad., Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Maio 1901
 2.153, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Maio 1901
 9.792, ♀, Rio Pinheiros (suburb. cid. São Paulo), offer. pelo Dr. J. Florencio Gomes, Março 1916
 9.120, o?, «São Paulo» (*exposição*)
 3.892, ♂, La Plata (Rep. Argentina), offer. por C. Bruch (1897)

Subfamília PLATALEINAE

Genero AJAIA Reichenbach

Ajaia Reichenbach, 1852, Av. Syst. Nat., P. XVI. Typo, por design. origin., *Ajaia rosea* Reichenbach (= *Platalea ajaia* Linn.).

Ajaia ajaia (Linnaeus)

[XXVI, p. 52]

Colhereiro, Ajajá.

Platalea ajaia Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 110 (baseado essencialmente em «*Platea brasiliensis* Ajaja dicta de Margrave: in America australi» (loc. typ. nordeste do Brasil, ex Margrave).

Distribuição. — Praias lodosas, rios e lagoas. Zonas temperadas da America Septentrional (Texas, Florida, Mexico, etc.), America Central, Antilhas e America Meridional (Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Chile, Paraguay, Uruguay, Republica Argentina, Patagonia, Ilhas Falkland), inclusive quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

- 6.855, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1906
 6.865, ♀, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1906
 7.123, o?, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 7.428, o?, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 8.336, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
 8.412, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
 8.440, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
 2.406, ♂ juv., Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Jul. 1893
 11.261, o?, Porto Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 14.955, ♂, Tabatinguára, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 6.714, 6.715, 13.111 e 16.295, exempls. de incerta proced. e sexo (*exposição*)
 9.106, ♀, Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jun. 1926

Subordem PHOENICOPTERI

Familia PHOENICOPTERIDAE

Genero PHOENICOPTERUS Linnaeus

Phoenicopterus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 139.
Typo, por monotyp., *Phoenicopterus ruber* Linnaeus.

Phoenicopterus ruber ruber Linnaeus [XXVII, p. 9]
*Ganso do Norte, Ganso côr de ro-
sa, Maranhão, Flamingo.*

Phoenicopterus ruber Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 139: in Africa, America rarius in Europa (loc. typ. geralmente acceita, Antilhas).

Distribuição. — Costas atlânticas tropicais e sub-tropicais da America do Norte (Florida, Yucatan), Antilhas, costa septentrional da America do Sul, desde as Guianas até o estuario do Rio Amazonas (Caviana, Macapá).

7,083, ♂, Pará (offer. por M. Almeida, 1908)

7,085, ♂, Pará (offer. por M. Almeida, 1908)

Phoenicopterus ruber chilensis Molina [XXVII, p. 16]

Phoenicopterus chilensis Molina, 1782, Sagg. St. Nat. Chili, p. 242: Chile.

Distribuição. — Costas marítimas e estuários. Perú, Chile, Republica Argentina, Paraguay, Uruguay, extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, teste Ihering).

789, ♀, Valle de S. Francisco (Rep. Argentina: Cordilh. dos Andes), perm. do Museo de La Plata (1897)

Ordem ANSERIFORMES

Subordem ANHIMAE

Familia ANHIMIDAE

Genero ANHIMA Brisson

Anhima Brisson, 1760, Orn., V, p. 508. Typo, por tautonymia, «Anhima», de Brisson (= *Palamedea cornuta* Linnaeus).

Anhima cornuta (Linnaeus)

Anhuma ou *Inhuma*, *Unicorne*, *Licorne*, *Cuintau*.

Palamedea cornuta Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 232 (baseada principalmente em «Anhima» de Maregrave): «in Brasília Guiania» (loc. typ. a aceitar-se, nordeste do Brasil). [XXVII, p. 3].

Distribuição. — Pantanos e banhados. America tropical e sub-tropical: Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Bolivia, Brasil septentrional e central (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Minas-Geraes, São Paulo, Goyaz, Matto-Grosso).

- 5.038, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 5.039, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 5.040, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1901
 15.746, ♀, Rio Pandeiro (Minas), Blaser coll., Jan. 1932
 8.119, ♀, Pirapora (Minas), Garbe coll., Ag. 1913 (*exposição*)
 14.792, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
 13.108, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930 (*exposição*)

Genero CHAUNA Illiger

Chauna Illiger, 1811, Prodr. syst. Mam. Av., p. 253. Typo, por monotyp., *Parra chauaria* Linnaeus.

Chauna torquata (Oken)

Inhuma-póca, *Tachã*, *Tahã*, *Chajá*.

Chaja torquata Oken, 1816, Lehrb. Naturges., III, Abl. 2, p. 639 (baseada em Azara, Apuntam., N.º 311): Paraguay.

Chauna cristata (Swainson). [XXVI, p. 7]

Distribuição. — Norte e leste da Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Brasil meridional e central (Rio Grande do Sul, oeste de São Paulo, sul e oeste de Matto-Grosso).

- 13.088, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917 (*exposição*)
 10.101, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 12.244, ♀, Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1920
 991, ♂, Saladillo (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata (1896)

Subordem ANSERES**Familia ANATIDAE****Subfamilia CYGNINAE****Genero CYGNUS Bechstein**

Cygnus Bechstein, 1803, Orn. Taschenb. Deutschl., pl. II, p. 404, nola margin. Typo, per monotyp., *Anas olor* Gmelin.

Cygnus melanchoriphus (Molina)

[XXVII, p. 39]

*Pato arminho, Cysne.**Anas melancoripha* Molina, 1782, Sagg. St. Nar. Chili, p. 231: Chile.

Distribuição. — Littoral marítimo e, excepcionalmente, grandes rios do interior. Chile, Patagonia, Terra do Fogo, Ilhas Falkland, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, sul de São Paulo).

9.818, ♂, exempl. de proced. ignorada (coll. velha)

Subfamília DENDROCYGNINAE

Genero DENDROCYGNA Swainson

Dendrocygna Swainson, 1837, Classif. of Birds, II, p. 365.
 Typo, por design. de Eyton (1838), *Anas arcuata* Horsfield.

Dendrocygna viduata (Linnaeus)

Irêrê, Marreca do Pará, Marreca-viúva, Marreca apahy, Marreca pia-deira (R. Gr. do Sul).

Anas viduata Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 205: Carthagina (Colombia).

Dendrocygna viduata (Linn.), [XXVII, p. 115]

Distribuição. — Rios e lagôas. Africa tropical (Senegal, Gambia, Moçambique, Madagascar, Angola, etc.), Antilhas e America do Sul: Colombia, Venezuela, Guianas, Perú, Paraguay, leste da Argentina e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piahy, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 7.113, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
- 8.311, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Maio 1912
- 8.176, ♂, Rio São Francisco (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
- 11.799, ♂, Inhúñas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
- 10.102, ♂, Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
- 9.108, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1914
- 3.893, ♂, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), off. p. C. Bruch (1898)
- 9.632, ♀, «Amazonas» (exposição)
- 13.783, ♂, «Brasil» offer, pelo Jardim Zool. do Rio de Janeiro (1932)
- 13.781, ♀, «Brasil» offer, pelo Jardim Zool. do Rio de Janeiro (1932)

Dendrocygna bicolor bicolor (Vieillot)

Marreca-péua ou *Marreca-péba*
(Amaz.), *Marreca canellicira* (R.
Gr. do Sul).

Anas bicolor Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 136
(baseada em Azara, Apuntam., N.º 436): Paraguay.

Dendrocygna fulva (Wied., etc., nec (Gmelin). [XXVII, p. 149]

Distribuição. — Leste da Africa (Kordofan, Natal, Madagascar), sul da Asia (India, Ceylão) e America do Sul tropical e temperada: Columbia, Venezuela, Chile, Republica Argentina, Paraguay, e Brasil (Pará, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

6.581, ♀, Pará, offer. pelo Snr. Cel. Mareondes, Out. 1906

11.574, ♀, Pará, offer. pelo Snr. Cel. Mareondes, Out. 1906

9.820, ♀, Ypiranga (suburb. da cid. S. Paulo), adquir. por compra (1916)

1.001, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1894)

3.896, ♀, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), off. C. Bruch (1898)

Dendrocygna autumnalis discolor Sclater & Salvin

Marreca cabocla (Amaz.), *Marreca*
asa branca (Ceará).

Dendrocygna discolor Sclater & Salvin, 1873, Nomencl. Av.
Neotrop., p. 161: «Venezuela, Guiana et Brasilia» (loc. typ. Rio Maroni, Surinam).¹ [XXVII, p. 161]

Distribuição. — Leste do Panamá, Colombia, Equador, leste do Perú, Venezuela, Trinidad (occasionalmente nas pequenas Antilhas do sul), Guianas e grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Goyaz, Minas-Geraes).

15.717, ♀, Lago Cupeva (Pará), A. M. Olalla coll., Fev. 1935

6.656, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906

6.657, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906

6.658, ♀, filhote, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

6.659, ♂, filhote, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

7.408, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908

7.409, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908

7.410, ♀, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908

6.063, ♀?, Marianna (Minas), J. B. Godoy coll., 1906

8.477, ♀, Pirapora (Minas), Garbe coll., Maio 1913

9.636, 9.638, 9.639, exempl. de sexo ?, proven. «Amazonas» (exposição)

(1) Cf. Naumburg, Bull. Am. Mus. Nat. Hist. LX, p. 98 (1930).

Subfamília ANATINAE

Genero NEOCHEN Oberholser

Neochen Oberholser, 1918, Journ. Wash. Acad. Sci., VIII, p. 571. Typo, por design. origin., *Anser jubatus* Spix.

Neochen jubata (Spix)

Marrecão, Ganso.

Anser jubata Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 84 Tab. CVIII: Rio Solimões.

Chenalopex jubatus (Spix). [XXVII, p. 169]

Distribuição. — Rios e lagos do interior; excepcional na faixa marítima. Venezuela, Guianas, Perú, Bolívia, Brasil ocidental e meridional (Amazonas, Matto-Grosso, sul de São Paulo).

1961, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll. (*exposição*)

9.044, o?, «Amazonas», adquir. por compra (*exposição*)

Genero SARKIDIORNIS Eyton

Sarkidiornis Eyton, 1838, Monogr. Anat., p. 20. Typo, por design. origin., *Anser nectanotos* Pennant.

Sarkidiornis sylvicola Iher. & Ihering

Pato do matto, Pato de crista, Putrião (Ceará).

Sarkidiornis sylvicola Iher. & Ihering, 1907, Cat. Fauna Bras. Aves, p. 72 — nome novo para *Anas carunculata* Lichtenstein, 1919, (*nec* Vieillot, 1816) Abh. K. Akad. Wiss. Berlin, Phys. Kl., 1816-1817, p. 176 (baseado em «Ipecati Apoa» de Marcgrave): nordeste do Brasil.

Sarcidiornis carunculata (Lichtenstein, *nec* Vieillot). [XXVII, p. 59]

Distribuição. — Aguas interiores. Da Venezuela ao Paraguay e ao norte da Argentina, através do Brasil (Amazonas, Maranhão, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro, Matto-Grosso).

6.660, ♀ juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1926

Genero CAIRINA Fleming

Cairina Fleming, 1822, Phil. Zool., II, p. 260. Typo, por monotyp., *Anas moschata* Linnaeus.

Cairina moschata (Linnaeus)

[XXVII, p. 51]

Pato do matto, Pato bravo.

Anas moschata Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, l, p. 124: «Habitat in India», errore (loc. typ. Brasil, por suggest. de Berlepsch & Hartert).¹

Distribuição. — Grandes rios, lagoas e banhados do interior. Sul do México, America Central, Antilhas e quase toda America Meridional tropical e temperada: Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Chile, norte da Argentina, Paraguay e Brasil (Amazonas, Pará, Piauí, Bahia, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 3.998, ♂, Rio Grande (São Paulo: Franca), Dreher coll., Maio 1903
 5.067, ♂, Hapuna (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 5.068, ♀, Hapuna (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904 (*exposição*)
 9.627, o?, «São Paulo» (*exposição*)
 2.144, ♀, juv., Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
 11.364, ♂, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Nov. 1926
 11.367, ♀, Porto Sapé (Matto-Grosso: Rio Paraná), Lima coll., Jul. 1927
 12.864, ♀, juv., Rio Paraná (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1931
 12.793, ♀, Coxim (Matto-Grosso: Rio Piquiry), Lima coll., Jul. 1927
 12.861, ♂, juv., Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
 14.800, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934

Genero COSCOROBA Reichenbach

Coscoroba Reichenbach, 1852, Av. Syst. Nat., p. X. Typo, por design. origin., *Anser candidus* Vieillot (= *Anas coscoroba* Molina).

Coscoroba coscoroba (Molina)*Capororóca, Pato arminho.*

Anas coscoroba Molina, 1782, Sagg. Stor. Nat. Chili, p. 234: Chile.
Coscoroba candida (Vieillot). [XXVII, p. 42]

Distribuição. — Lagos, rios e estuários. Porção meridional da America do Sul: Chile, Patagonia, Ilhas Falkland, Argentina, Uruguay, Paraguay e extremo meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

- 3.914, ♂, Neuquen (Rep. Argentina), perim. Mus. La Plata (1897)

(1) Cf. *Novit. Zool.*, IX, p. 131 (1902).

Genero QUERQUEDULA Stephens¹

Querquedula Stephens, 1812, Gen. Zool., pte. 2, p. 142.
Typo, por tautonymia, *Anas querquedula* Linnaeus.

Querquedula cyanoptera cyanoptera (Vieillot)

Anas cyanoptera Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 101 (bas. em Azara, Apuntam., N.º 434): Rio da Prata.

Querquedula cyanoptera (Vieillot). [XXVII, p. 303]

Distribuição. — Porção ocidental da America Septentrional (Colombia, Equador, Chile, Republica Argentina, Paraguay) inclusive o extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, teste Ihering).

3.903, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1903)
15.965, ♂, Chile, perm. do Un. St. Nat. Museum (1935)

Querquedula versicolor versicolor (Vieillot)

Marreca carijó (R. Gr. do Sul),
Marrequinho do campo.

Anas versicolor Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 169 (bas. em Azara, Apuntam., N.º 440): Paraguay.

Querquedula versicolor (Vieillot). [XXVII, p. 291]

Distribuição. — Porção meridional da America do Sul: Chile, Republica Argentina, Patagonia (incl. Terra do Fogo e Ilhas Falkland), Uruguay, Paraguay, sul da Bolivia e extremo meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

1.016, ♂, Patagonia, obtida em perm. com o Mus. La Plata

Genero NETTION Kaup

Nettion Kaup, 1829, Naturl. Syst., p. 95. Typo, por monotypia, *Anas crecca* Linnaeus.

Nettion leucophrys (Vieillot)²

Anas leucophrys Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 156 (bas. em Azara, Apuntam., N.º 442) Paraguay.

Nettion torquatum Salvadori (nec Gmelin). [XXVII, p. 268]

(1) Actualmente, a exemplo de Hartert (*Voeg. pal. Fauna*, II, 1920, p. 1.306 e ss.) e de Phillips (*Nat. Hist. Ducks*, II, 1923, p. 3 e ss.), os generos *Querquedula* Stephens, *Nettion* Kaup, *Dafila* Stephens e *Paecilonitta* Eyton, por muitos autores são incluídos em *Anas* Linn. Cf. Peters, *Check-list Bds. World*, I, p. 158 (1931).

(2) Cf. H. Oberholser, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXX, p. 75; Collin & Hartert, *Norit. Zool.*, XXXIV, p. 50 (1927).

Distribuição. — Porção oriental e meridional da America do Sul: norte e leste da Argentina, Uruguay, Paraguay, extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, *teste* Ihering).

4.317, ♀, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), permuta do Mus. La Plata (1903), em *exposição*

Nettion brasiliense (Gmelin)

[XXVII, p. 266]

Marreca-ananahy (Amaz.), *Marreca dos pés encarnados* (R. Gr. Sul).

Anas brasiliensis Gmelin, 1782, Syst. Nat., I, p. 517 (bas. em «*Marreca alia species*» de Maregrave): nordeste do Brasil.

Distribuição. — Porção cisandina da America do Sul: Colombia ?, Venezuela, Guianas, Bolivia, Paraguay, Uruguay, Republica Argentina (inclusive a Patagonia, *teste* Dabbene), e provavelmente todos os estados do Brasil (norte do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 6.541, ♂, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), offer. pelo Snr. M. Ferraz, Jul. 1906
6.570, ♀, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), offer. pelo Snr. M. Ferraz, Jul. 1906
6.540, filhote, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Lima coll., Maio 1906
5.315, ♀, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), (adquirido por compra, Dez. 1904
3.683, ♀, juv., Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Sehröter coll., Fev. 1902
3.681, ♀, juv., Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Sehröter coll., Fev. 1902
2.414, o?, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Dr. H. Ihering coll., 1893
9.844, ♂, Olympla (estado de São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
11.234, ♂, Itatiba (estado de São Paulo), Lima coll., Março 1926
13.892, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1932
8.478, ♀, Pirapora (Minas: Rio São Francisco), Garbe coll., Jul. 1913
8.479, ♂, Pirapora (Minas: Rio São Francisco), Garbe coll., Abr. 1913
605, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1898
606, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Março 1898
12.598, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
14.797, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
14.798, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
7.411, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.412, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
11.105, o?, «Pará», Fr. Queiroz Lima coll., Out. 1921
4.001, 12.919, 12.920, 12.921, exempls. de sexo ? proven. do Ypiranga (São Paulo), 1902 (*exposição*)

Nettion flavirostre flavirostre (Vieillot)*Marreea assobiadeira.**Anas flavirostris* Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 107 (bas. em Azara, N.º 439); Buenos-Aires (Republica Argentina).*Nettion flavirostre* (Vieillot). [XXVII, p. 261]

Distribuição. — Paizes meridionaes da America do Sul: Chile, Republica Argentina, Patagonia, Terra do Fogo, Ilhas Falkland, Uruguay e sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul).

3.901, ♂, Mendoza (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata (1896)

Genero PAECILONITTA Eyton*Paecilonitta* Eyton, 1838, Monogr. Anat., p. 31. Typo, *Anas bahamensis* Linnaeus.**Paecilonitta bahamensis bahamensis (Linnaeus)***Marrecatoicinho, Paturi do matto*
(Ceará).*Anas bahamensis* Linnaeus, 1758, Syst. Nat. ed. 10, I, p. 121 (bas. em «*Anas bahamensis*» de Catesby); Ilhas Bahamas.*Paecilonetta bahamensis* (Linn.). [XXVII, p. 282, pl.]

Distribuição. — Antilhas, Guianas, norte e leste do Brasil (Pará, Bahia, Rio de Janeiro).

8.106, o?, Manguinhos (Rio de Janeiro), Dr. L. Travassos coll., Out. 1909

9.643, o?, baixo Amazonas (*exposição*)**Paecilonitta bahamensis rubrirostris (Vieillot)***Anas rubrirostris* Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 108 (bas. em Azara, N.º 433); Buenos-Aires.*Paecilonetta bahamensis* Salvadori (*nec* Linnaeus). [XXVII, p. 282, pl.]

Distribuição. — Sul e oeste da America Meridional: leste e norte da Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Chile, Perú., extremo meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).¹

3.891, ♂, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Bruch coll., Ag. 1897

(1) Cf. O. Bangs, *Proc. New England Zool. Cl.*, VI, p. 93 (1918); Alex. Wetmore, *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, N.º 133, p. 76 (1926).

Paecilonitta spinicauda (Vieillot) ¹

Anas spinicauda Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 135 (baseado em Azara, N.º 429): Buenos-Aires.

Dafila spinicauda (Vieillot). [XXVII, p. 279]

Distribuição. — Porção ocidental e meridional da America do Sul: Perú, Bolivia, Chile, Republica Argentina (até a Terra do Fogo), ilhas Falkland, Uruguay, Paraguay e zonas extremas, septentrional e meridional do Brasil (norte do Amazonas, ² Rio Grande do Sul).

9.109, o?, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1914

41, ♀, Carmen (Patagonia), Bicego coll.

1.000, ♂, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1896)

Genero MARECA Stephens

Mareca Stephens, 1824, in Gen. Zool. de Shaw, parte 2, p. 130. Typo, por designação de Eyton (1838), *Mareca fistularis* Stephens (= *Anas penelope* Linnaeus).

Mareca sibilatrix (Poeppig)

[XXVII, p. 236]

Anas sibilatrix Poeppig, 1829, Forriep's Notizen, XXV, p. 10: Chile.

Distribuição. — Sul da America Meridional: Terra do Fogo, Ilhas Falkland, Patagonia, Republica Argentina, Chile, Paraguay e sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

3.900, ♂, Rio Negro (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata, 1903

3.816, o?, Chile, obtido por perm. com o Mus. Nac. do Chile, 1903

Genero SPATULA Boie

Spatula Boie, 1822, Isis, p. 561. Typo, por monotypia, *Anas clypeata* Linnaeus.

Spatula platalea (Vieillot)

[XXVII, p. 316]

Anas platalea Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 157 (bas. em Azara, N.º 431): Buenos-Aires.

Distribuição. — Porção ocidental e meridional da America do Sul: Patagonia (inclusive a Terra do Fogo), Ilhas Falkland,

(1) Sobre a posição generica de *Anas spinicauda* Vieillot cf. Bangs (*Proc. New Engl. Zool. Cl.*, VI, p. 88; (1918) e Hellmayr (*Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIX, p. 328, nota; 1932).

(2) Rio Urucucera (Boa Esperança). Cf. Shattuck, *Med. Rep. H. Rice 7th Exped. Amaz.*, p. 281.

Republica Argentina, Chile, Perú, Bolivia, Paraguay, Uruguay e sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul).

3.901, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata

Genero **HETERONETTA** Salvadori

Heteronetta Salvadori, 1865, Atti Soc. Ital. Sci. Nat. Milano, VIII, p. 374. Typo, por design. origin., *Anas melanocephala* Vieillot (= *Anas atricapilla* Merrem).

Heteronetta atricapilla (Merrem) [XXVII, p. 325]

Anas atricapilla Merrem, 1841, in Allg. Encycl. de Ersch. & Gruber, secção 1.^a, XXXV, p. 26 (bas. em Azara, N.^o 438): Buenos Aires.

Distribuição. — Chile, norte e leste da Republica Argentina, Uruguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

3.906, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata

Subfamilia **NYROCINAE**

Genero **METOPIANA** Bonaparte

Metopiana Bonaparte, 1856, Compt. Rend. Acad. Sci. Paris, XLIII, p. 649. Typo por monotyp., *Anas peposaca* Vieillot.

Metopiana peposaca (Vieillot) [XXVII, p. 332]

Marrecão.

Anas peposaca Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 132 (bas. em Azara, N.^o 430): Paraguay e Buenos Aires.

Distribuição. — Chile (da ilha Chiloe para o norte), norte e leste da Argentina, Uruguay, Paraguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

- 2.199, ♀, Chile, compr. de Schlüter (1902)
- 3.895, ♂, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), C. Bruch coll., Jun. 1901
- 3.898, ♂, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata, Jul. 1898
- 3.899, ♂, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata, Nov. 1897

Genero **NYROCA** Fleming

Nyroca Fleming, 1822, Philos. Zool., II, p. 260. Typo, por tautonym., *Anas nyroca* Gùldenstàdt.

Nyroca erythrophthalma (Wied) ¹ [XXVII, p. 353, n. marg.]

Anas erythrophthalma Wied, 1833, Beitr. Naturg. Bras., IV, p. 929: Belmonte (Bahia).

Distribuição. — Africa meridional e oriental (Cabo, Angola, Shoa), porção occidental da America do Sul (Venezuela, Perú), com occurrencias accidentaes no Brasil (sul da Bahia, ex Wied).

Subfamilia OXYURINAE

Genero **NOMONYX** Ridgway

Nomonyx Ridgway, 1880, Proc. Un. St. Nat. Mus., III, p. 15. Typo, por design. origin., *Anas dominica* Linnaeus.

Nomonyx dominicus (Linnaeus) [XXVII, p. 438]

Marrequinha, Patury, Can-can, Tururú (Ceará).

Anas dominica Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 201 (ex Brisson): São Domingos (Antilhas).

Distribuição. — Antilhas e, accidentalmente, sul dos Estados Unidos, Mexico e America Central; Guianas, Venezuela, Colombia, Equador, Perú, Bolivia, Paraguay, norte e leste da Argentina, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauí, Ceará, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Matto-Grosso).

6.429, ♂, Rio Dóce (Espírito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906.

6.430, ♂, Rio Dóce (Espírito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906.

6.431, ♂, Rio Dóce (Espírito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906.

9.633, o?, «estado de São Paulo» (exposição)

13.066, ♂, Ypiranga (suburb. da cid. São Paulo) (exposição)

Genero **OXYURA** Bonaparte

Oxyura Bonaparte, 1828, Ann. Lyc. Nat. Hist. New-York, II, p. 390. Typo, por monotyp., *Anas rubidus* Wilson.

Oxyura vittata (Philippi)

Erismatura vittata R. A. Philippi, 1860, Arch. f. Naturges., XXVI, Band 1, p. 26: Chile. [XXVII, p. 450]

Distribuição. — Porção meridional da America do Sul: Chile, Republica Argentina, Patagonia (excepto o sul), Uruguay, extrema meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

(1) Cf. Chapman, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., XXXVI, p. 234 (1917).

- 2.415, ♂, Pelotas (Rio Grande do Sul., Dr. H. Jhering coll., Abr. 1894)
3.897, ♂?, La Plata (Rep. Argentina), C. Bruch coll., Set. 1900
3.907, ♂, Neuquen (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata

Subfamilia MERGINAE

Genero *MERGUS* Linnaeus

Mergus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 129. Typo, por design. de Eytou (1838), *Mergus castor* Linnaeus (= *Mergus serrator* Linnaeus).

Mergus octosetaceus Vieillot

Mergulhador, *Patão*.

Mergus octosetaceus Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XIV, p. 222: «Brésil».

Merganser brasilianus (Vieillot, 1825, [XXVII, p. 483])

Distribuição. — Sudeste do Paraguay (Rio Paraná), nordeste extremo da Argentina (Misiones) e Brasil meridional: Goyaz (Guarda-Mór, perto da cidade de Goyaz, *Natterer* coll.), São Paulo (Rio Itararé, *Natter.*), Paraná (Rio Ivahy, *Chrostowski*), Santa Catharina (Blumenau).

4.292, ♂, Salto Grande (São Paulo: Rio Paranapanema), Hempel coll., Maio 1903

Ordem FALCONIFORMES

Subordem CATHARTAE

Familia CATHARTIDAE

Genero *SARCORAMPHUS* Duméril

Sarcoramphus Duméril, 1806, Zoologie Analytique, p. 32. Typo, designação de Vigors (1825), *Vultur papa* Linnaeus.

Sarcoramphus papa (Linnaeus)

Urubú-rei, *Corvo branco*.

Vultur papa Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. I, p. 86 (baseado em *Vultur elegans* de Edwards): «in India occidentali», *errore* (Surinam, loc. typ., por substit. de Berlepsch, 1908).

Cathartes papa (Linn.). [I, p. 22]

Distribuição. — Mexico, America Central, Colombia, Guianas, Equador, Perú, leste da Bolivia, Paraguay, norte da Republica Argentina e interior de quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

- 13.139, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo., offer. pelo Sr. J. X. Carvalho (*exposição*)
 14.568, ♂, Valparaizo (São Paulo), H. Serapião coll. Abr. 1931
 14.569, ♀, Valparaizo (São Paulo), Dr. D. Figueiredo, Abr. 1931
 14.772, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931

Genero **CORAGYPS** Geoffroy

Coragyps Geoffroy, 1853, in Hist. Nat. Ois. de Le Maoul, p. 66. Typo. por monotyp., *Vultur urubu* Vieillot, 1807 (= *Vultur atratus* Bechstein, 1793).

Coragyps atratus foetens (Lichtenstein)

Urubú, Corvo.

Cathartes foetens Lichtenstein, 1818, Verz. Ausgest. Säug. nud Vögel, p. 30 (bas. em «tribus» de Azara, Apuntam., N.º 2): Paraguay.

Catharistes atratus Sharpe (nec F. A. A. Meyer) [I, p. 24, pl.]

Distribuição. — America Meridional, desde a Colombia, a Venezuela e as Guianas, até o Chile (da ilha Chiloe para o norte) e a Republica Argentina (inclusive o norte da Patagonia), comprehendidos n'esta area todos os estados do Brasil.

- 12.867, ♂, Rio Paraná: ilha Cantagallo (São Paulo), Lima coll., Set. 1931
 9.732, ♂, Ypiranga (São Paulo), em exposição
 12.950, ♀, Ypiranga (São Paulo), em exposição

Genero **CATHARTES** Illiger

Cathartes Illiger, 1811, Prodr. syst. Mam. et Av., p. 236. Typo. por design. de Vigors (1825), *Vultur aura* Linnaeus.

Cathartes aura ruficollis Spix

Urubú de cabeça vermelha, Urubú-péba, Urubú-geréba (Amazonia), *Urubú caçador* (Minas), *Camiranga* (Ceará).

Cathartes ruficollis Spix, 1821, Av. nov. Bras., I, p. 2: «interioris Baliae et Pianhy» (loc. typica a aceitar-se, Joazeiro, no norte da Bahia).¹

Oenops aura Sharpe. [I, p. 25, pl.]

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 451 (1929)

Distribuição. — Porção oriental da America do Sul, desde as Guianas e a Venezuela até o Paraguay (e provavelmente o Uruguay e o leste da Argentina).¹ inclusive quase todo Brasil Amazonas, Pará, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz, Matto-Grosso).

- 992, ♂, Ilha São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896
 994, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
 12.869, ♂, Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931
 13.089, ♂, Serra de Perú (São Paulo), off. pelo Snr. Requena (*ex-posição*)
 14.773, ♂, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934

Cathartes urubitinga Pelzelin²

Urubú de cabeça amarella.

Cathartes urubitinga Pelzelin, 1861, Sitzungsber. K. Akad. Wiss. Wien, XLIV, p. 7 (ex Natterer coll.): Sapetiba (Rio de Janeiro), Iri-sanga (= Orissanga, São Paulo), Forte São Joaquim (Rio Branco).
Oenops urubitinga (Pelzelin). [I, p. 28]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, Uruguay, norte da Argentina (Formosa, Santa Fé, Chaco), interior do Brasil: São Paulo, sul de Matto-Grosso (Rio Pardo), Rio de Janeiro, Pará (Rio Guamá), Amazonas (Rio Branco).

- 11.356, ♀, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., 1927
 13.794, ♀, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., 1927
 2.462, o?, Venezuela (comprado de Schlüter, 1902)

Subordem FALCONES

Superfamília FALCONOIDEA

Família ACCIPITRIDAE

Subfamília ELANINAE

Genero ELANUS Savigny

Elanus Savigny, 1809, Descrip. Égypte, I, pp. 69 e 97. Typo, por monotyp., *Elanus caesius* Savigny, 1809 (= *Falco caerulens* Desfontaines, 1787).

(1) As aves d'esta região devem pertencer, se não a esta raça, a *C. aura jota* (Molina), do Chile. Cf. Wetmore, *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, N.º 133, p. 90 (1926); Alfr. B. Steullet & E. A. Deautier, *Catal. Syst. de las Aves de la Rep. Argentina* (in *Obra del Cincuentenario del Museo de La Plata*), I, p. 385 e ss. (1935).

(2) Cf. Wetmore, op. cit., pp. 86-88.

Elanus leucurus leucurus (Vieillot)

Milvus leucurus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XX, p. «563», *errore*, = 556 (bas. em Azara, Apunlam., N.º 36): Paraguay.

Elanus leucurus (Vieill.). [l. p. 339, pl.]

Distribuição. — America Meridional: Venezuela, Guianas, Chile, norte e leste da Argentina, Uruguay, Paraguay, grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Bahia, São Paulo, Minas-Geraes).

- 2.465, o?, «Brazil», comprado de Schlüter (1902)
 13.978, ♂, Corupeba (Bahia: Reconcavo), W. Garbe coll., Fev. 1933
 6.741, o?, «São Paulo», adquir. por compra (1906)
 12.841, o?, Ypiranga (São Paulo), em *exposição*
 3.928, ♀, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Museu La Plata (1903)
 3.813, o?, Chile, perm. do Mus. Nac. Chile (1903)

Subfamilia PERNINAE**Genero ELANOIDES Vieillot**

Elanoides Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIV, p. 101. Typo, por monotyp., «Milan de la Caroline et du Paraguay» = *Falco forficatus* Linnaeus.

Elanoides forficatus yetapa (Vieillot)

Gavião-tesoura, *Tapena*, *Itapema* (Amaz.), *Tesourão* (R. Gr. Sul).

Milvus yetapa Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XX, p. 561 (bas. em Azara, N.º 38): Paraguay.

Distribuição. — America Central (da Costa Rica para o sul), Colombia, Trinidad, Venezuela, Guianas, Perú, Equador, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina (Misiones), quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Espírito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas-Geraes, Matto-Grosso, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 16.440, ♂, Janareté (Amazonas), Camargo coll., Jan. 1937
 9.847, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1916
 9.846, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1916 (*exposição*)
 7.766, o?, «Estado de São Paulo» (*exposição*)
 6.455, ♀, Pau Gigante (Espírito-Santo), Garbe coll., Fev. 1906
 1.909, o?, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll.
 1.910, o?, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll. (1901?)

Genero **ODONTRIORCHIS** Kaup¹

Odontriorchis Kaup, 1844, Classif. Säug. und Vög., p. 121.
 Typo, por monotyp., *Falco cayennensis* Gmelin, p. 269, nec p. 263 (= *Falco palliatus* Temminck).

Odontriorchis palliatus palliatus (Temminck)

Falco palliatus Temminck, (ex Wied manuscr.), 1823, Nouv. Réc. Pl. Color. d'Ois., 1, pl. 201: «Brésil et Guyane» (loc. typ. Rio Pehruipe, no sul da Bahia, coll. Wied).²

Leptodon cayennensis Sharpe (nec Gmelin). [I, p. 333, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Republica Argentina (Chaco, Misiones) e quase todo Brasil (Matto-Grosso, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, Espírito-Santo, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 10.867, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Março 1920
- 6.150, ♀, Pau Gigante (Espírito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906
- 8.267, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
- 5.316, ♂ juv., Crystaes prox. de Franca (São Paulo), Dreher coll., Março 1903
- 5.601, ♀ ad., Ubaluba (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1905
- 9.681, juv., Ypiranga (São Paulo), 1906
- 11.167, juv., Pinheiros (suburb. da cid. São Paulo), offer. pelo Dr. Afrânio Amaral (1921) *exposição*
- 9.722, o?, «Estado São Paulo» (*exposição*)
- 1.851, ♂ juv., Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
- 2.230, ♂, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1902
- 15.836, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932

Odontriorchis palliatus guianensis Swann

Odontriorchis palliatus guianensis Swann, 1922, Syn. Accip., p. 159: Surinam, perto de Paramaribo.

Leptodon cayennensis (Gmelin).³ [I, p. 333, pl.]

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, Equador e extrema oeste-septentrional do Brasil.

(1) Substitue *Leptodon* Sundevall. Cf. Richmond, *Proc. Un. St. Nat. Mus.*, XXXV, p. 261, nota b (1909).

(2) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ.*, Zool. Ser., XII, p. 456 (1929).

(3) *Falco cayennensis* Gmelin, 1788, *Syst. Nat.*, p. 269 é preocupado por *F. cayennensis* Gmelin, op. cit., p. 263. Cf. Hellmayr *Proc. Zool. Soc. Lond.*, LXXXI, p. 1.205 (1911).

Odontriorchis forbesi Swann¹

Odontriorchis forbesi Swann, 1922, Syn. Accip., ed. 2, p. 159: Pernambuco.

Distribuição. — Apenas conhecido pelo typo, de Pernambuco (nordeste do Brasil).

Genero CHONDROHIERAX Lesson

Chondrohierax Lesson, 1813, Écho du Monde Savant, VII, p. 61. Typo, por monotyp., *Daedalion erythrofrons* Lesson (= *Falco uncinatus* Daudin).

Chondrohierax uncinatus (Temminck)²

Falco uncinatus «Illiger» Temminck, 1822, Nouv. Réc. Pl. Color. d'ois., 1, pls. 103, 104 (adultos) e 115 (juv): «depuis les environs de Rio de Janeiro jusque vers le nord du Brésil, et dans toute la Guyane» (pode aceitar-se para loc. typ., Rio de Janeiro).

Leptodon uncinatus (Temm.) [1, p. 330]

Distribuição. — Sul do Mexico (Yucatan), America Central, norte e leste da America Meridional: Colombia, Trinidad, Venezuela, Guianas, Equador, Bolivia, Paraguay e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso).

- 3.594, ♀ juv., Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 16.444, ♂?, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 10.158, ♂?, Itéos (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
 6.419, ♀, Pau Giganle (Espirito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906
 7.781, ♀, Theophilo Ottoni (Minas), Garbe coll., Out. 1908
 7.785, ♂, Theophilo Ottoni (Minas), Garbe coll., Nov. 1908 (*exposição*)
 114, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Out. 1897
 7.661, ♂?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. (*exposição*)
 10.132, ♂, Cornumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
 14.783, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931

Subfamilia MILVINAE**Genero HARPAGUS** Vigors

Harpagus Vigors, 1821, Zool. Journ., 1, p. 338. Typo, por design. de Gray (1840), *Falco bidentatus* Latham.

(1) Hellmayr (op. cit., p. 456) considera-o synonymo de *O. palliatus*, opinião contestada por Peters in *Check-list Bds. World*, 1, p. 199 (1931).

(2) Bangs & Noble (*Auk*, 1918, XXXV, p. 445) defendem a opinião de ser esta especie coespecifica de *Ch. megarhynchus* (Des Murs), do Perú, attribuindo-lhe por isso designação trinomial.

Harpagus bidentatus bidentatus (Latham)

Falco bidentatus Latham, 1790, Ind. Orn., I, p. 38: Cayena.

Harpagus bidentatus (Lath.). [I, p. 362. pt.]

Distribuição. — America Meridional: Colombia, Venezuela, Trinidad, Guianas, Equador, Perú, leste da Bolívia, Brasil septentrional e ocidental (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Minas-Geraes, Matto-Grosso).

- 11.972, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
 11.957, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
 11.942, o?, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
 7.227, ♂, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907
 7.616, ♂ juv., Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
 14.021, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 7.766, ♀, Theophilo Ottoni (Minas), Garbe coll., Out. 1908
 734, o?, «Brasil», perm. do Mus. Nacional do Rio de Janeiro

Harpagus diodon (Temminck)

[I, p. 361]

Falco diodon Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 198: Rio Pernhype, perto de Viçosa (sul da Bahia).

Distribuição. — Paraguay (alto Paraná) e Brasil, desde o extremo sul até os limites com a Venezuela (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, Bahia, Pará, Amazonas).

- 2.401, o?, Santo Amaro (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1897
 9.702, juv., estado São Paulo (coll. antiga), *exposição*
 7.783, ♂, Theophilo Ottoni (Minas), Garbe coll., Nov. 1908 (*exposição*)
 7.767, ♂, Theophilo Ottoni (Minas), Garbe coll., Out. 1908 (*exposição*)

Genero ICTINIA Vieillot

Ictinia Vieillot, 1816, Anal. Orn. Elém., p. 24. Typo, por monotypia, «Milan Cresserelle» (= *Falco plumbeus* Gmelin).

Ictinia plumbea (Gmelin)

[I, p. 364]

Sovi, Gavião-pomba, Gavião pega-formigas, Gavião saueiro.

Falco plumbeus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 283 (bas. em «Spotted-tailed Hobby» de Latham): Cayena.

Distribuição. — Mexico, America Central (Guatemala), Colombia, Guiana, Equador, Perú, Bolívia, Paraguay, norte da Argentina (Chaco) e provavelmente todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Espírito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

- 7.786, ♂, Theophilo Ottoni (Minas), Garbe coll., Nov. 1908
 11.863, ♂, Rio Malipó (Minas), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1919
 10.352, ♂, Rio Malipó (Minas), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
 10.351, ♂, Rio Malipó (Minas), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
 10.353, o?, Rio Malipó (Minas), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
 13.058 e 13.059, oo?, Pirapora (Minas), Garbe coll., 1912 (*exposição*)
 6.579, o?, Baurú (São Paulo), Dreher coll., 1906
 9.695, o?, «Estado São Paulo», (*exposição*)
 7.678, o?, «Estado São Paulo» (*exposição*)
 611, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz, coll., Out. 1898
 10.137, ♀, Cornubá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 15.821, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
 11.776, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
 11.771, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
 11.775, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934

Genero **ROSTRHAMUS** Lesson

Rostrhamus Lesson, 1830, *Trait. d'Orn.*, p. 55. Typo, por monotyp., *Rostrhamus niger* Lesson (= *Herpetotheres sociabilis* Vieillot).

Rostrhamus sociabilis sociabilis (Vieillot)

Gavião caramujeiro, Gavião pescador (Ceará), *Gavião de uruaú*.

Herpetotheres sociabilis Vieillot, 1817, *Nouv. Dict. d'Hist. Nat.*, XVIII, p. 318 (bas. em Azara, N.º 16): *Chalcophaps* e Rio da Prata.

Rostrhamus leucopygus (Spix), [I, p. 328]

Distribuição. — Leste do Panamá, America do Sul tropical e temperada: Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Paraguay, Uruguay, norte e leste da Argentina, todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz).

- 10.899, ♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
 16.413, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 11.976, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
 12.097, o?, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
 6.676, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
 6.677, ♂, juv., Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
 8.323, ♀, Pirapora (Minas), Garbe coll., Maio 1912 (*exposição*)
 113, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Fev. 1898
 9.791, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 5.051, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 5.055, o?, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901 (*exposição*)

Genero **HELICOLESTES** Bangs & Penard

Helicolestes Bangs & Penard, 1918, *Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXII, p. 38. Typo, por design. origin., *Falco hamatus* Temminck.

Helicolestes hamatus (Temminck) ¹

Falco hamatus «Illiger» Temminck, 1821, Nouv. Réc. Pl. Color. d'Ois., I, pl. 61: Brésil (suggiro para loc. typ., Pará).

Rosthramus sociabilis Sharpe (nec Vieillot). [I, p. 327]

Distribuição. — Parte septentrional da America do Sul: Colombia, Guiana Holandesa,² Perú, norte do Brasil: Pará (Utinga).

Subfamília ACCIPITRINAE

Genero ACCIPITER Brisson

Accipiter Brisson, 1760, Orn. I, p. 310. Typo. por lauto-
nymia, «Accipiter» de Brisson (= *Falco nisus* Linnaeus).

Accipiter bicolor bicolor (Vieillot)

[I, p. 154]

Sparvius bicolor Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., X, p. 325: Cayena.

Distribuição. — Yucatan, America Central, Colombia, Venezuela, Guianas, norte do Brasil (Amazonas Pará).

Accipiter bicolor pileatus (Temminck)

[I, p. 153]

Falco pileatus Temminck, 1832, Nouv. Réc. Pl. Color., pl. 205: «Brésil» (loc. typ., Rio Belmonte, Ilha Cachoeirinha, coll. Wied).

Distribuição. — Brasil oriental e central (Maranhão, Piahy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

- 6.681, ♀ juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
- 7.617, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
- 7.614, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
- 8.465, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
- 8.328, ♂ juv., Pirapora (Minas), Garbe coll., Maio 1912 (*exposição*)
- 5.603, ♂ juv., Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
- 11.270, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
- 14.951, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
- 1.045, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Devantier coll.
- 14.786, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931

(1) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss.*, II, Kl., XXII, pp. 568-69 (1906); idem, *Novit. Zool.*, XXVIII, p. 176 (1921); idem, *Field Mus. Nat. Hist. Publ.*, Zol. Ser., XII, p. 456, nota 1 (1929).

(2) Bangs & Penard, *op. cit.*, p. 38.

Accipiter pectoralis (Bonaparte)*Tauató pintado* (Amaz.).*Astur pectoralis* Bonaparte. 1850, Rev. Magaz. Zool., 2.^a ser., p. 490; «Brésil». [I, p. 121]

Distribuição. — America Meridional: Equador, Guianas, norte e leste do Brasil (Amazonas, Pará, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo).

16.451, ♂?, São Gabriel (Amazonas), Camargo Coll., Nov. 1936
1.989, ♂, Rio Feio (São Paulo: Baurú), Garbe coll., 1901

Accipiter superciliosus superciliosus (Linnaeus)*Falco superciliosus* Linnaeus. 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 128; Surinam.*Accipiter tinus* (Latham, 1790). I, p. 139, pl.

Distribuição. — Venezuela, Guianas, Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), Brasil septentrional e oriental (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Minas-Geraes).

220, ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
7.836, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1909
10.958, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
9.848, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
10.112, ♀, Mariana (Minas-Geraes), J. P. da Fonseca coll., Maio 1918

Accipiter poliogaster (Temminck)*Falco poliogaster* «Natterer» Temminck, 1824, Nouv. Réc. Pl. 264: «Brésil» (loc. typ., Ypanema, estado de São Paulo, coll. Natterer).*Astur poliogaster* (Temm.). [I, p. 120]

Distribuição.¹ — America do Sul: Colombia, Guiana Inglesa, Paraguay, norte da Argentina (Misiones), Brasil (Amazonas,² Matto-Grosso,³ São Paulo, Rio Grande do Sul⁴).

12.110, ♀?, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
4.276, ♂, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., Abr. 1903

(1) Cf. Hellmayr, Novit. Zool., XXVIII, p. 182 (1921).

(2) Gurney, in *Ibis*, 1881, p. 258, cita um exemplar do Amazonas, adquirido por Salvin & Godman.

(3) Um exemplar no Museu Paulista, caçado em 1927 por Lima no Porto do Sapé (Rio Paraná).

(4) R. Gliesch (*Av. do Rio Grande do Sul*, 1930, p. 283) refere á especie exemplares do Poço das Antas.

Accipiter erythronemius erythronemius Kaup*Gavião papa-pinto.*

Nisus vel *Accipiter erythronemius* «G. Gray» Kaup, 1850, in Jardine, Contr. Orn., parte III, p. 61: Bolivia.

Accipiter erythrocnemis Gray, 1848 (*nomen nudum*). [I, p. 147]

Distribuição. — Leste da Bolivia, norte da Argentina, Paraguay, Uruguay, Brasil central e meridional (Matto-Grosso, Minas-Geraes, Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, sul da Bahia).

- 7.618, ♂ juv., Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
 258, ♀, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
 6.031, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
 6.032, ♂?, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
 16.296, o?, Serra da Cantareira (São Paulo), (*exposição*)
 8.796, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914 (*exposição*)
 12.159, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930

Genero HETEROSPIZIAS Sharpe

Heterospizias Sharpe, 1871, Cat. Birds Brit. Mus., I, p. 160
 Typo, por monotyp., *Falco meridionalis* Latham.

Heterospizias meridionalis meridionalis (Latham)¹

Gavião caboclo, Casaca de couro,
Gavião puva, Gavião bello, Gavão
tinga (Amaz.).

Falco meridionalis Latham, 1790, Index Orn., I, p. 36: Cayena,
Heterospizias meridionalis (Lath.). [I, p. 160, pl.]

Distribuição. — Leste do Panamá e America do Sul: Colombia, Equador, Bolivia, Paraguay, Uruguay, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

- 10.861 e 10.865, ♂♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
 16.430, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 6.868, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
 8.323, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1912
 13.064, ♂ juv., Santos (São Paulo), offer. pelo Sr. J. Conceição (1922), *exposição*
 1.728, filhote, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Lima coll., 1900
 5.323, o?, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), adquir. por compra (1905)
 1.727, o?, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), compr. de Schrotky (1900)

(1) Cf. Berl. & Hartert, *Nov. Zool.* IX, p. 113 (1902).

- 3.187, ♂?, Ypiranga (suburb. eid. São Paulo), (exposição)
 12.836, 9.685, 9.686, 9.687, exempls. de sexo ?, prov. de «Estado de
 São Paulo» (exposição)
 10.128, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 12.302, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 15.831, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1932

Heterospizias meridionalis australis Swann

Heterospizias meridionalis australis Swann, 1921, Auk., p. 359; Laguna Malina (Argentina, Tucuman).

Distribuição. — Republica Argentina, norte da Patagonia, Uruguay, sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul).¹

Subfamilia BUTEONINAE

Genero GERANOÆTUS Kaup

Geranoætus Kaup, 1814, Class. Säugeth. und Vögel, p. 122.
 Typo, por monotyp., *Spizætus melanoleucus* Vieillot.

Geranoætus melanoleucus melanoleucus (Vieillot)

Águia chilena.

Buteo melanoleucus Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXII, p. 57 (bas. em Azara, Apuntam., N.º 9): Paraguay. [I, p. 168, pl.]

Distribuição. — Norte e leste da Argentina (Formosa, Chaco, Misiones, etc.), Uruguay, Paraguay, Brasil meridional (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo).

995, ♂, Patagonia, perm. do Mus. La Plata (1899)

Genero BUTEO Lacépède

Buteo Lacépède, 1799, Tabl. d'Ois. p. 1. Typo, por tautonymia, «*Buteo*» (= *Falco buteo* Linnaeus).

(1) Cf. Laubmann, *Wiss. Ergebn. Deutsch. Gran Chaco Exped.*, Voegel, pp. 102 e 103 (1930). A. Steullet & E. Deautier (*Catal. Syst. Av. Rep. Argentina*, pp. 409 e 411), adoptando um ponto de vista aventado por Wetmore (*Bull. 133 Un. St. Nat. Mus.*, p. 114), admite que a raça *australis* occorra n'uma parte do Paraguay, concluindo por aceitar *Circus rufulus* Vieillot (baseado em Gavilan acanelado de Azara) como seu nome mais antigo.

Buteo albicaudatus albicaudatus Vieillot*Gavião.*

Buteo albicaudatus Vieillot, 1816, Nony. Dict. d'Hist. Nat., IV, p. 177: «Amérique Méridionale (loc. typ. Paraguay, por design. de Swann).

Tachytriorchis albicaudatus (Vieillot), [I, p. 162, pt.]

Distribuição. — Porção meridional da América do Sul: norte da Patagônia, República Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Brasil meridional (Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Bahia).

4.482, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901

6.576, ♀, Ypiranga (São Paulo, cidade), Lima coll., Ag. 1906

9.724, ♂, «estado de São Paulo» (*exposição*)

10.126, ♂, Corumbá (Mato-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

1.726, ♂, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Ensen coll., 1901

Buteo albicaudatus colonus Berlepsch

Buteo albicaudatus colonus Berlepsch, 1892, Journ. f. Orn., XI, p. 91: Ilha de Curaçao.

Tachytriorchis albicaudatus Sharpe (*nec* Vieillot), [I, p. 162, pt.]

Distribuição. — Leste da Colômbia, ilhas Curaçao, Bonaire e Aruba, Venezuela, Guiana Inglesa e Holandesa, norte do Brasil: Pará (Ilha Marajó).¹

Buteo albonotatus abbreviatus Cabanis

[I, p. 163]

Buteo abbreviatus Cabanis, 1848, in Schomburgk, Reise Brit. Guiana, III, p. 739: alto rio Pomeroon (Guiana Inglesa).

Distribuição. — Panamá (Pearl Island), Venezuela, Guianas Inglesa e Holandesa, Perú ?, Bolívia ?, norte do Brasil: Pará ilha de Marajó, *fide* Snethlage).

Buteo swainsoni Bonaparte

Buteo swainsoni Bonaparte, 1838, Geogr. and Comp. List, p. 3 (bas em Audubon, pl. 372: Rio Columbia (noroeste dos Estados Unidos)).

Buteo obsoletus «Gmel.», Sharpe, [I, p. 181]

(1) *Buteo albicaudatus hyospodius* Gurney (*Ibis* p. 73, pl. 3), a que muitos autores, como Snethlage e Swann, referem as aves da Amazônia e das Guianas, estende-se do sul dos Estados Unidos, através do México e da América Central, até os Andes da Colômbia (e montes de Mérida, na Venezuela). Cf. Peters, *Check-list Bds. World*, I, p. 288 (1931).

Distribuição. — Banda occidental do Continente Americano, desde o territorio de Alaska e o Mackenzie, até o Chile, com ocorrencias accidentaes (como ave de arribação) na Republica Argentina (Tucuman, Buenos-Aires) e no Brasil: Maranhão (Primeira Cruz, exempl. no Mus. Paul.), Rio Grande do Sul (teste Ihering).

6.680, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

Buteo platypterus platypterus (Vieillot)

Sparvius platypterus Vieillot, 1823, Tabl. Encycl. Méth., Orn., III, p. 1273 (bas. em Wilson, Am. Orn., pl. 51, fig. 1: Rio Schuylkill (Pennsylvania).

Buteo latissimus Wilson. [l. p. 193]

Distribuição. — America Septentrional (Ontario, Quebec, Texas, etc.), de onde pelo inverno emigra para o Mexico, a America Central, e o norte da America do Sul (Venezuela, Perú, Equador, Colombia), com ocorrencias accidentaes no Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Javary, Bates), Matto-Grosso (Urucum).

16.115, o?, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

1.367, o?, Merida (Venezuela), comp. de Rollo (1897)

7.817, ♀, Poyugo (Perú), comp. de Rosenberg (1909)

Genero RUPORNIS Kaup

Rupornis Kaup, 1844, Class. Säugeth. und Vögel, p. 120. Typo, por designação original, *Falco magnirostris* Gmelin.

Rupornis magnirostris magnirostris (Gmelin)

Gavião pega-pinto, Japacanin.

Falco magnirostris Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 282 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. N.º 161): Cayena.

Asturina magnirostris (Gmelin). [l. p. 207]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará).¹

16.150, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

16.119, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

16.146, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

(1) As aves da parte oeste-meridional do Amazonas (Rio Purús, etc.) e quiçá também as do Rio Madeira, deverão talvez ser referidas, com mais propriedade, a *Rupornis magnirostris occidua* Bangs (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXIV, p. 187 — 1911), de leste do Perú. Cf. Hellmayr, *Arch. f. Naturges.*, LXXXV, Abt. A, Heft 10, pp. 129-30 (1919).

- 15.828, ♀, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
 10.131, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 1.360, ♂, Merida (Venezuela), compr. de Rolfe (1897)

Rupornis magnirostris nattereri (Sclater & Salvin)

Asturina nattereri Sclater & Salvin, 1869, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 132: Bahia, [l. p. 208, pl.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, norte de Goyaz, Piauí, Ceará, Bahia).

- 6.678, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
 6.679, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
 7.413, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe Fev. 1908
 7.421, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe Jul. 1908
 10.157, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe, Ag. 1909
 13.977, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 15.838, ♀, Barra do Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1933

Rupornis magnirostris magniplumis (Bertoni)¹

Gavião carijó, Indayé.

Potamoegens superciliaris magniplumis Bertoni, 1901, An. Cient. Paraguayos, l. p. 159: Rio Mondaité (Paraguay).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Brasil central e meridional (Matto-Grosso, sul de Goyaz, Minas-Geraes, Espírito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).

- 10.350, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), J. P. Fonseca, Ag. 1919
 15.997, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 14.787, ♂, Inhumas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
 14.788, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
 14.789, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
 1.255, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 1.617, ♂, juv., Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
 1.618, ♂, juv., Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
 14.398, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1932
 13.023, ♀, Villa Ema (suburb. de São Paulo, cid., em exposição
 9.716 e 9.717, exempl. de sexo ?, prov. «E. de São Paulo» (exposição)
 1.819, o?, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
 9.090, ♀, Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Rupornis magnirostris superciliaris (Vieillot)

Sparrius superciliaris Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., p. 328: Paraguay.

Asturina pucherani J. & E. Verreaux, [l. p. 205, pl.]

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser. XII*, pp. 460-1 (1929).

Distribuição. — Leste do Paraguay, norte da Argentina (Chaco), sul de Matto-Grosso (Corumbá, Urucúm).¹

- 12.303, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
 12.351, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
 12.408, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 12.567, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
 10.136, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 3.191, o?, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., 1903

Rupornis leucorrhous (Quoy & Gaimard)

Fulco leucorrhous Quoy & Gaimard, 1824, Voy. de l'Uran., Zool., p. 91, pl. 13: «Brésil» (local, typica Rio de Janeiro, unica provincia do Brasil visitada pela expedição).

Asturina leucorrhoea (Quoy & Gaimard). [I, p. 209]

Distribuição. — Venezuela, Colombia, Equador, Perú, norte da Argentina (Tucuman, Alto Paraná), Paraguay, sul do Brasil (Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 6.060, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1906
 8.265, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abril 1911
 2.461, ♂, Florianopolis (Santa Catharina), compr. de Schlüter (1902)
 11.715, ♀, Florianopolis (Santa Catharina), compr. de Schlüter (1902)
 9.088, o?, Nova Württemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
 3.193, o?, Alto Paraná (Paraguay), Bertoni coll. (1903)

Genero BUTEOLA Bonaparte

Buteola Bonaparte, 1855, Compt. Rend. Acad. Sci. Paris, XLI, p. 651. Typo. por designação original, *Buteo brachyurus* Vieillot.

Buteola brachyura (Vieillot)

[I, p. 201]

Buteo brachyurus Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., IV, p. 177: loc. não indicada (Cayena, por sugg. de Berlepsch).

Distribuição. — Sul dos Estados-Unidos (Florida), leste do Mexico, America Central, e grande parte da America do Sul: Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, Paraguay, nordeste da Argentina e quase todo Brasil (Pará, Bahia, São Paulo, Matto-Grosso, Rio Grande do Sul).

- 7.612, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
 9.700, ♂, Piracicaba (São Paulo), em *exposição*
 10.127, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 1.364, o?, Merida (Venezuela), compr. de Rolfe (1897)

(1) Cf. E. Naumburg, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 107 (1930).

Genero **PARABUTEO** Ridgway

Parabuteo Ridgway, 1871, in Brewer & Ridgway, Hist. North. Am. Birds, III, p. 250. Typo, por monotypia, *Buteo harrisi* Audubon.

Parabuteo unicinctus unicinctus (Temminck)

Falco unicinctus Temminck, 1821, Nouv. Réc. Pl. Color., pl. 313: Boa Vista (oeste de Minas-Geraes, sobre o Rio Paranahyba).¹

Erythrocnema unicincta (Temm.). [I, p. 58]

Distribuição. — America Meridional: Guianas Venezuela Bolívia, Chile, norte da Argentina, Paraguay e quase todo Brasil Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina Matto-Grosso).

- 6.869, ♀ Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1901
 13.976, ♀, Corupéba (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
 2.395, ♂?, Piquete (São Paulo), Zech coll. (1897)
 5.318, ♀, Col. Hausa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., Jan. 1901

Genero **ASTURINA** Vieillot

Asturina Vieillot, 1816, Anal. d'une Nouv. Orn. Élément., pp. 21 e 28. Typo, por monotyp., *Asturina cinerea* Vieillot = *Falco nitidus* Latham.

Asturina nitida nitida (Latham) [I, p. 203] *Gavião pedrez* (Pará).

Falco nitidus Latham, 1790, Ind. Orn., I, p. 11: Cayena.

Distribuição. — Panamá e porção septentrional da America do Sul (Colombia, Equador, Venezuela, Guianas), inclusive grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro, Matto-Grosso, Goyaz).

- 10.861, ♂, Rio Tapajoz (Pará), Garbe coll., Maio 1920
 10.133, ♂, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 13.116, ♂?, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917 (exposição)
 14.791, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
 15.827, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
 7.821, ♀, Merida (Venezuela), Briceño & Gabaldon coll., Nov. 1907 (compr. de Rosenberg, 1909)

(1) Exemplar da coll. de Saint-Hilaire, existente no Museu de Paris. Cf. Hellmayr, *Novit Zool.*, XXVIII, p. 184, in nota (1921).

Genero **LEUCOPTERNIS** Kaup

Leucopternis Kaup, 1847, Isis, p. 210. Typo. por design. de Gray (1855) *Falco melanops* Latham.

Leucopternis albicollis albicollis (Latham)

Falco albicollis Latham, 1790, Index Orn., I, p. 36: Cayena.

Urubitinga albicollis (Latham), [I, p. 216]

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Matto-Grosso).

10.898, ♀, Itaituba (Pará: baixo Tapajoz), Garbe coll., Dez. 1921

Leucopternis polionota (Kaup)¹

Gavião pomba.

Asturina (Leucopternis) polionota Kaup (ex Gray), 1847, Isis, p. 212: São Paulo.

Urubitinga palliata (Pelzelin), [I, p. 218]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (sul da Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

13.791, ♀, Rio Jucuruí (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933

10.141, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. P. da Fonseca coll., Set. 1918

11.561, ♀, Marianna (Minas-Geraes), Pre. Ribeiro coll., Dez. 1928

9.689, o?, «estado de São Paulo?» (exposição)

5.319, ♂, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., Ag. 1904

Leucopternis lacernulata (Temminck)

Gavião pomba.

Falco lacernulatus Temminck, 1827, Nouv. Rec. Pl. Color., pl. 437: Brésil (para loc. typ. suggiro Viçosa, no sul da Bahia, ex Wied).

Urubitinga lacernulata (Temm.), [I, p. 218]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (sul da Bahia, leste de Minas-Geraes, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

6.118, ♂, Rio Dôce (Espírito-Santo), Garbe coll., Set. 1906

1.928, o?, Ignape (São Paulo), Krone coll., Abr. 1900

9.688, o?, «estado de São Paulo» (exposição)

15.825, ♀, Ypiranga (cid. São Paulo), José Lima coll., Março 1935

(1) Talvez coespecífico do precedente.

Leucopternis melanops (Latham)

Falco melanops Latham, 1790, Ind. Orn., 1, p. 37: Cayena.

Urubitinga melanops (Lath.). [1, p. 220]

Distribuição. — Guianas, leste do Equador, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará).

Leucopternis kuhli Bonaparte

Gavião vaqueiro.

Leucopternis kuhli Bonaparte, 1850, Consp. Gen. Av., 1, p. 19: loc. não ind. (Pará segundo Brabourne & Chubb).¹

Urubitinga kaupi (Bonap.). [1, p. 219]

Distribuição. — Leste do Perú, e noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz).

10.868, ♀, Monte Christo (Pará: Rio Tapajoz), Garbe coll., Março 1921

Leucopternis schistacea schistacea (Sundevall)

Gavião azul (Amaz.).

Asturina schistacea Sundevall, 1850, Öfvers. K. Vet.-Akad. Förhandl., VII, p. 132, nota 3: «Brasília» (para loc. typ. suggiro Rio Negro, estado do Amazonas).

Urubitinga schistacea (Sundev.). [1, p. 216]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará).

2.682, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902

Genero HYPOMORPHNUS Cabanis

Hypomorphnus Cabanis, 1844, Arch. f. Naturg., X, Bd. I, p. 263. Typo, por design. origin., *Falco urubitinga* Gmelin.

Hypomorphnus urubitinga urubitinga (Gmelin)

Cauã (Minas), *Can-can*, *Gavião-caipira* (Amazonia), *Cauré-y*, *Gavião preto* (R. Gr. do Sul).

Falco urubitinga Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 265 [baseado em «Urubitinga» de Maregrave]: «Brasília» (loc. typ. provavel, Pernambuco).

Urubitinga zonura (Shaw). [1, p. 213]

(1) Cf. Catalog Bds. South-America, p. 69 (1912).

Distribuição. — Colombia, Venezuela, ilha Tobago, Guianas, leste do Equador e do Perú, Brasil, provavelmente em todos os estados (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).¹

- 10,859, ♂, Parínlins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
 10,852, ♂, Parínlins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
 16,139, ♂, Rio Mauacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 10,858, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 15,831, o?, Pataú (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 15,833, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jul. 1932
 8,321, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
 8,322, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
 8,163, o? juv., Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
 2,403, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Set. 1893
 8,270, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 8,269, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
 5,051, ♂ juv., Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1901 (*exposição*)
 8,268, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1901 (*exposição*)
 5,052, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 1,293, ♂, Salto Grande (São Paulo), Hempel coll., Jul. 1903
 11,553, o? juv., Bulantan (cid. São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1934
 17,021, ♂ immat., Bulantan (São Paulo, cid.), offer. pelo Sr. Cavalleiro (1935)
 17,022, ♂ immat., Bulantan, offer. pelo Sr. Cavalleiro (1935)
 14,995, ♂ juv., Ilha do Cardoso (São Paulo), C. Vieira coll., Ag. 1934
 9,086, ♂ juv., Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jan. 1915

Genero BUTEOGALLUS Lesson

Buteogallus Lesson, 1830, *Traité d'Orn.*, p. 83. Typo, por monotyp., *Buteogallus cathartoides* Lesson (= *Falco aequinoctialis* Gmelin).

Buteogallus aequinoctialis (Gmelin) [I, p. 212] *Gavião do mangue.*

Falco aequinoctialis Gmelin, 1788, *Syst. Nat.*, I, p. 235 (bas. em *Aequinoctial Eagle* de Latham); Cayena.

Distribuição. — Mattas costeiras da Venezuela (Orenoco) e das Guianas, Paraguay, nordeste extremo da Argentina (Misiones) e estados marítimos do Brasil (Pará, Maranhão, Piauí, Paraná).²

- 6,870. ♂ juv., Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907

(1) As aves do norte da Argentina e do Paraguay foram separadas por Swann como *Hypomorphnus urubitinga azarae* (Swann). Cf. *Monogr. Bds. of Prey*, p. 453 (1930).

(2) Exemplar caçado por Natterer em Paranaguá.

Genero **BUSARELLUS** Lafresnaye

Busarellus Lafresnaye, 1842, in d'Orbigny, Dict. Univ. d'Hist. Nat., II, p. 785. Typo, por design. origin., «Le Buserai» de Levaillant (= *Falco nigricollis* Latham).

Busarellus nigricollis nigricollis (Latham) [I, p. 211]
Gavião bello (Pará), *Gavião velho*
 ou *Gavião padre* (id.).

Falco nigricollis Latham, 1790, Ind. Orn., I, p. 35: Cayena.

Distribuição. — Mexico, America Central, porção septentrional da America do Sul: Colombia, Venezuela, Guianas, Perú, Bolivia Brasil (Amazonas, Pará, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Goyaz, Matto-Grosso).¹

- 10.853, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
- 10.857, ♂?, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
- 10.855, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
- 10.856, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
- 10.851, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
- 15.832, ♂, Lago Cupeva (Pará), Olalla coll., Jul. 1935
- 15.830, ♀, Pataú (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
- 14.779, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934

Genero **HARPYHALIAETUS** Lafresnaye

Harpyhaliaetus Lafresnaye, 1842, Rev. Zool., p. 173. Typo, por design. origin., *Harpyia coronata* Vieillot.

Harpyhaliaetus coronatus (Vieillot) [I, p. 221]
Águia cinzenta (R. Gr. do Sul).

Harpyia coronata Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XIV, p. 237 (bas. em Azara, N.º 7): Paraguay.

Distribuição. — Republica Argentina, Uruguay, Chile, Paraguay, Bolivia, Brasil meridional e occidental (Matto-Grosso, Goyaz, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 11.368, ♂?, Chavantes (São Paulo), dadaiva (1927)
- 7.043, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1907

Genero **MORPHNUS** Dumont

Morphnus Dumont, 1816, Dict. Sci. Nat., I, p. 88. Typo, por design. de Chubb (1916), *Falco guianensis* Daudin.

(1) Sob *Busarellus nigricollis australis* Swann foram separadas as aves do Paraguay e parte da Argentina.

Morphnus guianensis (Daudin)

[I, p. 222]

*Gavião de pennacho, Uiraçú.**Falco guianensis* Daudin, 1800, Traité d'Orn., II, p. 78 (bas. em «Petit Aigle de la Guiane» de Maudslayi: Cayena.

Distribuição. — America Central (Honduras, Panamá), Colombia, Guianas, leste do Perú, Paraguay, nordeste da Argentina, Brasil (Amazonas, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul).

3.593, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902

16.142, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ont. 1936

2.117, ♂, Apiahy (São Paulo), S. Barros coll., (1900)

Genero HARPIA Vieillot

Harpia Vieillot, 1816, Anal. Orn. Élém., p. 24. Typo, por monotyp., «Aigle destructeur, Sonn. édit. de Buffon» (= *Vultur harpyja* Linnaeus).

Harpia harpyja (Linnaeus)*Gavião real, Gavião de pennacho, Uiraçú, Cutucurim.*

Vultur harpyja Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 86 (baseada em «Yzquauhtli» de Hernandez: Mexico.

Thrasaetus harpyja (Linn.). [I, p. 221]

Distribuição. — Mexico (Tehuantepec, America Central, Colombia, Guianas, Bolívia, Paraguay, norte da Argentina (Chaco, Salta, Misiones), grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Minas-Geraes, Bahia, São Paulo, Paraná).

13.806, ♂, Lagoa Codajaz (Amazonas), offer, pelo Snr. A. Rolim, 1933 (*exposição*)

8.261, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911

12.846, ♂, S. José do Rio Pardo (São Paulo), offer, pelo Snr. Uebelino (*exposição*)16.076, ♂, Fazenda Pamplona, Jundiáhy (São Paulo), João Henrique coll., em 22 de Outub. de 1935 e offer, pelo Snr. L. C. Pamplona (*exposição*)9.683, ♂, «estado São Paulo» (collecção antiga) em *exposição*12.832, ♂, «estado de São Paulo?» (offer, pelo Jardim da Luz), *exposição*

11.187, ♂, Palmas (Paraná), offer, pelo Snr. Z. A. Bueno, 1925

Genero SPIZASTUR G. R. Gray

Spizastur G. R. Gray, 1841, List. Gen. Bds., p. 3. Typo, por design. orig., «*Spizastur atricapillus* Cuvier» (= *Buteo melanoleucus* Vieillot).

Spizastur melanoleucus (Vieillot)*Gavião-pato, Apacanim.**Fulco melanoleucus* Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., IV, p. 182: Guiana.*Spizastur melanoleucus* (Vieill.). [I, p. 258]

Distribuição. — Mexico (Oxaca, Vera Cruz), America Central, Guianas Inglesa e Hollandeza, Paraguay, nordeste da Argentina, Brasil central e meridional (Amazonas, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

13.138, o?, Avaré (São Paulo), offer. pelo Sur. C. Novaes (*exposição*)
 11.818, o?, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll.

Genero SPIZAETUS Vieillot

Spizaetus Vieillot, 1816, Analyse d'une Orn. Élém., p. 24.
 Tpo. por designação de Gray 1810., *Falco ornatus* Daudin.

Spizaetus ornatus (Daudin)*Gavião de pennacho, Apacanim ou Inapacanim, Urutaurana.**Falco ornatus* Daudin, 1800, Traité d'Orn., II, p. 73 (bas. em «Autour luppé» de Lavoillant); Cayena.*Spizaetus manduyti* (Daudin). [I, p. 262]

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Venezuela, Trinidad, Guianas, leste do Perú, Paraguay, norte da Argentina, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

- 16.432, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
 14.780, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
 15.822, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jun. 1932
 11.272, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 6.575, ♀, «Santos» (São Paulo), offer. pelo Sur. Julio Conceição (1906)
 15.918, ♂, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
 8.422, o?, Cubalão (São Paulo), *exposição*
 9.684, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll. (*exposição*)
 2.228, ♂, Col. Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll.
 4.865, o?, Col. Hansa (Santa Catharina), C. Grossmann (1901)
 9.087, ♂, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Spizaëtus tyrannus (Wied) ¹

[I, p. 264]

*Gavião pega-maraco, Apacanin, Pa-pa-mico, Cutiú preto.**Falco tyrannus* Wied, 1820, Reise nach Brasilien, I, p. 360; Quarrel dos Arcos (Rio Belmonte, Bahia).

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Colombia, Guiana Inglesa, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas-Geraes, Matto-Grosso, Rio Grande do Sul).

- 5.795, o?, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905
 3.841, o?, Piracicaba (São Paulo), V. Bueno coll., 1903
 5.602, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
 12.940, ♂, Piassaguera (São Paulo), offer. por A. Santos (1911), em *exposição*
 9.796, o?, Piassaguera (São Paulo), offer. por Couto Junior (1916) em *exposição*
 13.020, o?, Barnery (São Paulo), offer. por F. Alvarenga (1924) em *exposição*
 9.725, o?, estado de São Paulo (exposição)
 1.588, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., (1900)
 10.124, ♂, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917

Subfamilia CIRCINAE**Genero CIRCUS Lacépède***Circus* Lacépède, 1799, Tabl. d'Ois., p. 4. Typo. por design. de Lesson (1828). *Falco aeruginosus* Linnaeus.**Circus cinereus Vieillot**

[I, p. 56]

*Gavião-pombo.**Circus cinereus* Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., IV, p. 151 (bas. em Azara, N.º 32): Paraguay.

Distribuição. — Porções ocidental e meridional da America do Sul: Colombia, Equador, Perú, Bolivia, Chile, Republica Argentina (inclusive a Patagonia, até a Terra do Fogo), ilhas Falkland, Paraguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina).

- 3.850, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll. 1903
 1.012, ♀, Chubut (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1897)

(1) Considerado a principio por Swann e outros como uma simples «phase» do precedente, mas presentemente reconhecido como especie autonoma. Cf. Stresemann, *Journ. f. Orn.*, LXXII, 1924, p. 429.

- 1,018, ♂, Chubut (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1897)
 1,023, ♂, Chubut (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1899)
 1,010, ♂, Chubut (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1897)

Circus buffoni (Gmelin)

Gavião do mangue (R. Gr. Sul).

Falco buffoni Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 277 (bas. em «Cayenne Ringtail» de Latham): Cayena.

Circus maculosus (Vieillot), [I, p. 62]

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, sul da Bolívia, Paraguay, Republica Argentina (até o estreito de Magalhães), Uruguay, Brasil (Pará, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Matto-Grosso, Rio Grande do Sul).

- 10,945, ♀ juv., Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1907
 10,944, ♂ juv., Iguape (São Paulo), Krone coll., Ag. 1904
 9,091, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1911
 4,319, ♂ juv., Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1904)

Genero **GERANOSPIZA** Kaup

Geranospiza Kaup, 1847, Isis, 183. Typo, por design., origin.,
Falco gracilis Temminck.

Geranospiza caerulescens caerulescens (Vieillot)

Sparvius caerulescens Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., X, p. 318: «Amerique méridionale» (Cayena, loc. typ., por design. de Berl. & Hartert).

Distribuição. — Porção septentrional da America do Sul: Colombia, Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: norte do Amazonas (margem esquerda do Rio Amazonas e afluentes).

Geranospiza caerulescens gracilis (Temminck)¹

Falco gracilis Temminck, 1821, Nouv. Réc. Pl. Color., pl. 91: «les parties orientales du Brésil».

Geranospizius caerulescens (Vieill.) Sharpe, [I, p. 81]

Distribuição. — Bolívia, Paraguay, norte da Argentina (Tucuman, Salta, Corrientes) e quase todo Brasil (Pará, Maranhão, Piahy, Bahia, Espírito Santo, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul).

(1) Fallecem-me dados sobre a nova raça, *G. caerulescens flexipes*, Peters (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XLVIII, p. 72: Resistencia, Chaco Argentino), a que pertenceriam as aves da Argentina, Uruguay, Paraguay e região adjacente do Brasil (Matto-Grosso).

- 8,586, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Março 1914
 6,673, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1896
 13,975, ♀, Rio Juazeiro (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
 6,446, ♂, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6,447, ♀, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Maio 1906 (*ex. posição*)
 8,461, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
 14,790, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
 15,826, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jun. 1932
 3,927, ♂, Chaco Bermejo (Rep. Argentina, prov. Salta), Gerling coll., Out. 1896 (perm. Mus. La Plata)

Subfamília PANDIONINAE

Genero PANDION Savigny

Pandion Savigny, 1809, Descr. de l'Égypte, I, pp. 69, 96.
 Typo, por monotyp., *Falco haliaetus* Linnaeus.

Pandion haliaetus carolinensis (Gmelin)

Águia pescadora, *Gavião pescador*,
Gavião papa-peixe, *Gavião caripira*
 (Amaz.)

Falco carolinensis Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 263 (bas. em «Fishing Hawk» de Catesby): Carolina.

Pandion haliaetus Linnaeus. [I, p. 449, pt.]

Distribuição. — Porção ocidental da América do Norte (Alasca, Mackenzie, Califórnia, México), América Central e Antilhas, de onde emigra frequentemente para a América do Sul: Venezuela, Perú, Paraguai, norte da República Argentina e Brasil (Amazonas, Matto-Grosso, Bahia, Rio de Janeiro).

16,441, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

7,818, ♂, Pueblo Colorado, Arizona (Estados-Unidos), Willughby, Maio 1896 (compr. de Rosenberg, 1908)

Família FALCONIDAE

Subfamília HERPETOTHERINAE

Genero HERPETOTHERES Vieillot

Herpetotheres Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XVIII, p. 317. Typo, por design. de Gray (1840), *Falco cachinnans* Linnaeus.

Herpetotheres cachinnans cachinnans (Linnaeus)

Falco cachinnans Linnaeus, 1758, Syst. Nat., éd. 10, I, p. 90: «in America meridionali» (loc. typ. Surinam, por design. de Berlepsch).¹

Herpetotheres cachinnans (Linn.). [I, p. 278, pl.]

Distribuição. — Panamá, Colombia, Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil (norte do Amazonas).

Herpetotheres cachinnans queribundus Bangs & Penard

Acauã, Acanã, Macaguá, Macauá.

Herpetotheres cachinnans queribundus Bangs & Penard, 1919, Bull. Mus. Comp. Zool., LXIII, p. 23: Pernambuco.

Herpetotheres cachinnans Sharpe (nec-Linn.). [I, p. 278]

Distribuição. — Norte da Argentina (Chaco, Formosa, Misiones), Paraguay, Bolivia, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo).

- 6.871, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
- 6.872, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1906
- 8.324, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Abril 1912
- 8.266, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1908
- 14.782, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Jul. 1931
- 5.056, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Abr. 1901
- 12.355, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
- 10.130, ♂, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
- 10.129, ♂, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
- 16.297, ♂, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
(*exposição*)
- 10.131, ♀, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
(*exposição*)

Genero MICRASTUR G. R. Gray

Micrastur G. R. Gray, 1841, List. Gen. Bds., p. 6. Typo, por design. origin., *Falco brachypterus* Temminck (= *Sparvius semitorquatus* Vieillot).

Micrastur semitorquatus semitorquatus (Vieillot) ²

Tem-tem.

Sparvius semitorquatus Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., X, p. 322 (bas. em Azara, Amnlan., N.º 29): Paraguay.

Micrastur semitorquatus (Vieill.). [I, p. 76, pl.]

(1) *Novit. Zool.*, XV, p. 290 (1908).

(2) Têm divergido os autores sobre o nome que convém a esta espécie. Não obstante, Wetmore estudando recentemente o assumpto (*Bull.* 133, *Un. St. Nat. Mus.*,

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay e provavelmente todo Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito-Santo, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Maranhão, Pará, Amazonas, Matto-Grosso).

- 16.447, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 10.866, ♂, juv., Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 6.452, ♂, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.453, ♀?, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Maio 1906
 6.451, o?, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906 (*exposição*)
 11.781, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 15.844, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Set. 1932
 8.262, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
 9.731, juv., «estado São Paulo» (*exposição*)
 1.818, ♀?, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901

***Micrastur mirandollei* (Schlegel)**

[I, p. 76]

Tanatau.

Astur mirandollei Schlegel, 1862. Mus. Pays-Ras, II, p. 27: Surinam.

Distribuição. — Sul da America Central, leste do Perú, Guianas, Brasil septentrional e oriental (Amazonas, Pará, Espirito Santo).

- 16.117, ♂ ad., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 16.801, o?, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
 10.863, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.862, ♂?, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1917

***Micrastur ruficollis* (Vieillot)**

[I, p. 76]

Gavião-caboré, Gavião matteiro.

Sparvius ruficollis Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., X, p. 322: «Amerique méridionale» (= Brasil, *teste* Hellmayr).¹

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Brasil meridional e oriental (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Matto-Grosso, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Piahy).

- 13.979, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
 6.059, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. P. Godoy coll., 1906
 1.926, ♀?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1899
 8.263, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
 8.264, o?, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1914
 2.400, ♀, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897

1926, p. 99), reconhece effectivamente n'ella o estudo immaturo da ave descripta por Azara com o nome de «Esparvero faxado», base exclusiva de *Sparvius semitorquatus* Vieillot.

(1) Cf. *Field Mas. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 454 (1929).

- 2.399, o?, Piracicaba (São Paulo), Zech coll., 1897 (*exposição*)
 6.030, o? juv., Campos de Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
 9.699, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1906 (*exposição*)
 11.040, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1921 (*exposição*)
 13.051, o?, estado de São Paulo (*exposição*)
 1.852, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Abr. 1901
 3.851, ♂ juv., Col. São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., (1903)

Micrastur gilvicolis (Vieillot)

[I, p. 78]

Sparvius gilvicolis Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., X, p. 323: loc. não indicada terra typica Cayena, por design. de Hellmayr.¹

*Distribuição.*² — Guianas, leste do Perú e da Bolívia, Brasil septentrional (Amazonas, Pará, norte de Matto-Grosso, sul da Bahia³).

- 3.673, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1908 (*exposição*)
 11.861, ♂, Ilabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
 14.020, ♂, Rio Jucuruçú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933

Subfamília POLYBORINAE

Genero DAPTRIUS Vieillot

Daptrius Vieillot, 1816, Anal. nouv. Orn. Élém., pp. 22 e 68. Typo, por monotypia. *Daptrius ater* Vieillot.

Daptrius ater Vieillot

Cará-cará-y, Corocotury, Grogotory.

Daptrius ater Vieillot, 1816, Analyse Orn. Élém., p. 68: «Brésil» (Cayena, loc. typ., por substit. de Berlepsch).¹

tbycter ater (Vieill.), [I, p. 35]

Distribuição. — Porção septentrional da America do Sul: Colombia (Antioquia), Venezuela (Orenoco), Guianas, leste do Equador, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará, norte do Maranhão).

- 2.737, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
 10.614, ♀, Santarém, Taperinha (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 10.612, ♂, Santarém, Taperinha (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 10.613, ♂, Santarém, Taperinha (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 7.079, o?, Guiana Inglesa, comprado de Rosenberg (1908)

(1) Cf. *Novit. Zool.*, XVII, p. 410 (1910).

(2) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XXVIII, p. 179 (1921).

(3) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 97 (1935).

(4) Cf. *Novit. Zool.*, IX, p. 111 (1902).

Daptrius americanus americanus (Boddaert)

Gralhão, Cã-cã, Cará-cará preto, Uracçu.

Fulco americanus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 25 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 417); Cayena (ex Buffon).

Ibycter americanus (Bodd.). [l. p. 35]

Distribuição. — Leste do Panamá, Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, São Paulo, Matto-Grosso, Goyaz).

- 3.595, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
- 3.596, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
- 11.898, ♂, Rio Pardo (Bahia), E. G. Holt coll., Ag. 1921
- 1.551, ♂, Calalão (Goyaz), Dreher coll., Março 1904
- 14.777, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
- 11.778, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
- 5.049, ♂, Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
- 5.615, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
- 1.275, ♀, Salto Grande (São Paulo), Hempel coll., Jun. 1903
- 5.050, ♀, Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901 (*exposição*)
- 2.463, ♂, Antiochia (Colombia), comprado de Schlüter (1902)

Genero MILVAGO Spix

Milvago Spix, 1824, Av. nov. Hras., I, p. 12. Typo, por monotyp., *Milvago ochrocephalus* Spix (= *Polyborus chimachima* Vieillot).

Milvago chimachima chimachima (Vieillot)

Caracará branco, Caracará-y (Amazonia), *Carapinhé, Pinhé* (S. Paulo), *Chimango branco* (R. Gr. do Sul), *Gavião carrapateiro*.

Polyborus chimachima Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 259 (bas. em Azara, N.º 6): Paraguay.

Ibycter chimachima (Vieill.). [l. p. 39, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú e da Bolívia, norte da Argentina (Chaco, Formosa); Paraguay, Uruguay e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

- 11.056, ♂, Ilha de Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1920
- 15.829, ♀, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
- 6.674, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
- 6.675, ♂, juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
- 13.821, ♂, juv., Crixás (Goyaz), P. Sesler coll., Abr. 1932
- 13.823, ♂?, Crixás (Goyaz), P. Sesler coll., Abr. 1932

- 2.631, ♂, Ypiranga (São Paulo), Selröter coll., Jul. 1902
 3.166, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Ag. 1902
 4.271, ♀, Ribeirão Pires (São Paulo), adquir. por compra (1902)
 10.951, o?, juv., Piassaguera (São Paulo), Hempel coll. (1922)
 10.512, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), J. P. Fonseca coll., Out. 1920
 14.953, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 16.346, o?, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
 3.143, ♂, Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1902), em *exposição*
 12.947, ♀, Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1902), em *exposição*
 9.690, ♂, Ypiranga (São Paulo), em *exposição*
 12.707, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
 12.658, ♂, juv., Tres Lagoas Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931

Milvago chimango (Vieillot)

Chimango do campo, Chimango carapateiro.

Polyborus chimango Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 260 (bas. em Azara): Paraguay.

Ibycter chimango (Vieill.). [I, p. 41]

Distribuição. — Norte do Chile, Republica Argentina (inclusive a Patagonia), Ilhas Falkland, Uruguay, Paraguay, sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul).

- 1.011, ♂, Mendoza (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1899)
 1.020, ♀, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1899)

Genero POLYBORUS Vieillot

Polyborus Vieillot, 1816, Anal. Orn. Élém., p. 22. Typo, por monotyp., «Caracara» de Buffon (= *Falco plancus* J. F. Miller).

Polyborus plancus brasiliensis (Gmelin)

Caracará, Carancho.

Falco brasiliensis Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 262 (baseado em «Caracara» de Maregrave, ex Brisson): nordeste do Brasil.

Polyborus tharus (Molina). [I, p. 31, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú e da Bolívia, norte do Paraguay e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauí, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

(1) Azara informa, todavia, ser raro no Paraguay e commum no Rio da Prata.

- 5.934, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1905
 2.396, o? juv., São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1907
 11.172, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Nov. 1925
 12.351, o?, Ypiranga (São Paulo), A. Carrel (1930)
 9.147, o?, Serra Negra (São Paulo), M. Mello (*exposição*)
 9.721, ♂, Ypiranga (São Paulo), *exposição*
 12.951, ♀, Ypiranga (São Paulo), *exposição*

Polyborus cheriway cheriway (Jacquin) [I, p. 33]

Falco cheriway Jacquin, 1784, Beytr. Gesch. Vögel, p. 17, pl. 4:
 Aruba e costas da Venezuela.

Distribuição. — Norte da America do Sul: Colombia, Equavenezuela, Trinidad, Guiana Inglesa e, accidentalmente, norte do Brasil (Pará, Piahy).¹

- 13.754, ♂, Texas (Estados-Unidos), F. B. Armstrong coll. (*ex coll.* Will. Brewster, perm. do Mus. Compar. Zool.)

Subfamilia POLIHIERACINAE

Genero **GAMPSONYX** Vigors

Gampsonyx Vigors, 1825, Zool. Journ., II, p. 69. Typo, por monotyp., *Gampsonyx swainsonii* Vigors.

Gampsonyx swainsonii swainsonii Vigors
Gaviãozinho.

Gampsonyx swainsonii Vigors, 1825, Zool. Journ., II, p. 69: Bahia (não longe da cidade do Salvador). [I, p. 340]

Distribuição. — Leste do Perú, Bolivia, norte da Argentina, Paraguay, Brasil septentrional e central (Amazonas, Pará, Maranhão, Piahy, Ceará, Bahia, Espirito-Santo, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso).

- 14.604, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
 14.605, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
 6.866, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
 6.867, ♀, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
 7.609, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Fev. 1907
 7.610, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908 (*exposição*)
 7.611, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908 (*exposição*)
 8.469, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913
 15.821, ♂, Canua Brava (Goyaz), Blaser coll., Jan. 1932
 13.973, ♀, Corupéba (Bahia: Reconcavo) W. Garbe Fev. 1933
 2.397, o?, «Bahia», comprado de Schlüter (1898)

(1) Cf. Chapman, *Auk*, VIII, p. 161 (1891); Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss. Kl.* II, vol. XXII, p. 568 (1936).

Subfamilia FALCONINAE

Genero FALCO Linnaeus

Falco Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 88. Typo, por design. da Amer. Orn. Un. Comm. (1886), *Falco subbuteo* Linnaeus.

Subgenero RHYNCHODON Nitzsch

Rhynchodon Nitzsch, 1829, Obs. Av. Art. Carol. Comm., p. 20. Typo, por design. da Am. Orn. Un., *Falco peregrinus* Tunstall.

Falco peregrinus anatum Bonaparte

Falco anatum Bonaparte, 1838, Geogr. and Comp. List, p. 4 (nome novo para *Falco peregrinus* Wilson): Egg Harbor (New Jersey).

Falco communis Gmelin. [I, p. 376. pl.]

Distribuição. — America Septentrional (Alaska, Groenlandia, Canadá, Estados Unidos, Mexico), Antilhas e, ocasionalmente, America do Sul (Chile, Republica Argentina), inclusive Brasil (Matto-Grosso,¹ Bahia²).

7.613, ♀, Barra do Rio Grande (Bahia, Garbe coll., Jan. 1908)

Falco deiroleucus Temminck

Falco deiroleucus Temminck, 1825, Nouv. Réc. Pl. Color., p. 348: Ilha de São Francisco (Santa Catharina).

Falco aurantius Sharpe (*nec* Gmelin).³ [I, p. 402]

Distribuição. — Sul do Mexico (Vera Cruz), America Central, Equador, Perú, Paraguay (Puerto Bertoni), norte da Argentina (Tucuman), Brasil (Pará, Piauí, Bahia, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

17.045, ♂ juv., Cuyabá (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1936

4.754, ♂, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll. (1904)

(1) São Luiz de Cáceres. Cf. Menégaux, *Rev. Franç. d'Ornith.*, V, p. 37.

(2) Exempl. de Cidade da Barra (Rio São Francisco), existente no Museu Paulista (Garbe coll.).

(3) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 455, nota 3 (1929).

Subgenero FALCO Linnaeus

Falco albigularis albigularis Daudin¹ [I, p. 401]
Cauré (Amaz.), *Colleirinha*, *Tem-
 tenzinho*.

Falco albigularis Daudin, 1800 *Traité d'Orn.*, II, p. 131; Cayena.

Distribuição. — Mexico, America Central, Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Paraguay ?, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Matto-Grosso,² Goyaz, Minas-Geraes).

- 2,681, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902
 16,448, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 7,615, ♀?, Barra do Rio Graude (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 10,159, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
 8,466, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
 8,167, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
 7,918, ♀, Baurú (São Paulo), Garbe coll., Março 1910
 1,925, ♂?, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Set. 1899
 3,838, ♀?, Franca (São Paulo), Dreher coll., Março 1903
 1,981, ♂?, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., 1909 (*exposição*)
 10,139, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 10,138, ♂?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

Subgenero RHYNCHOFALCO Ridgway

Rhynchofalco Ridgway, 1873, *Proc. Boston Soc. Nat. Hist.*, XVI, p. 16. Typo. por design. origin., *Falco femoralis* Temminck (= *Falco fusco-caerulescens* Vieillot)

Falco fusco-caerulescens fusco-caerulescens Vieillot [I, p. 400]
Gavião de colleira.

Falco fusco-caerulescens Vieillot, 1817, *Nouv. Dict. d'Hist. Nat.*, XI, p. 90 (baseado em Azara, n.º 40); Paraguay.

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas ?, leste do Equador e do Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Republica Argentina, e todo Brasil (norte do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

(1) Mão grado o parecer de Berlepsch (*Novit. Zool.*, IX, 1902, p. 115, nota), a observancia estrita ás regras de nomenclatura fez prevalecer para esta especie o nome *Falco albigularis* Daudin, sobre *Falco rufigularis* Daudin, descripto em segundo lugar, posto que de modo mais perfeito.

(2) E' possível que a raça boliviana *Falco albigularis pax* (Chubb), occorra também a oeste de Matto-Grosso.

- 7.012. ♀. Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
 574. ♀. Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll.,
 Jul. 1898
 575. ♀. Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll.,
 Jul. 1898
 9.611. ♂. «Matto-Grosso», Garbe coll. (exposição)
 8.589. ♂. Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1914
 7.442. ♀. Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 8.326. ♂. Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
 8.327. ♂. Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
 6.058. ♂. Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll. (1906)
 4.483. ♀. Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
 13.814. ♀. Itararé (São Paulo), Hempel coll., Jun. 1933
 14.567. ♂. Butantan (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Março 1934
 5.324. ♂. Ypiranga (São Paulo), Sehröter coll. (1905)
 9.698. ♂. Ypiranga (São Paulo), em exposição
 9.697. ♂. «estado de São Paulo» (exposição)
 13.060. ♂. Villa Ema (São Paulo, capital), offer. pelo Cde. Barbiel-
 lini (exposição)

Genero CERCHNEIS Boie

Cerchneis Boie, 1826. Isis, XIX, p. 970. Typo, por monotypia, *Falco rupicolus* Daudin.

Cerchneis sparverius eidos (Peters)¹

Gavião quiri-quiri. Gavião-rapina
 (Bahia, Ceará).

Falco sparverius eidos Peters, 1931, Check-list of the Birds of the World, I, p. 305 (nome novo para *Tinnunculus sparverius* var. *australis* Ridgway, preocc. por *Falco australis* Gmelin).

Cerchneis cinnamomina Sharpe (nec Swainson). [I, p. 439, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú e da Bolívia, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Espírito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

- 7.444. ♀. Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jun. 1913
 13.972. ♂. Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 8.468. ♂. Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913
 15.998. ♀. Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 14.784. ♀. Rio das Almas (Goyaz), Lima coll., Ag. 1934
 14.785. ♂. Rio das Almas (Goyaz), Lima coll., Set. 1934
 15.823. ♂. Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932
 2.392. ♀. Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Fev. 1898
 2.096. ♂. Ypiranga (suburb. São Paulo, cid.), Lima coll., Set. 1904
 (exposição)
 2.633. ♀. Ypiranga (São Paulo), comprado, Ag. 1902

(1) Inclue *Cerchneis sparveria cezae* Cory (Field Mus. Nat. Hist. Publ. Orn. Ser., I, p. 318, nota), de Quixadá (Ceará).

- 10.553, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Março 1921
 15.957, ♀, Ypiranga (São Paulo), R. L. Araujo coll., Ag. 1935
 9.692, 12.942, 16.298 e 16.299, o?, Ypiranga (São Paulo), *exposição*
 11.551 a 11.558, Ypiranga (São Paulo), exemplares dos dois sexos, mortos sobre o edificio do Museu Paulista em Dez. 1933 (*exposição*)
 11.672 e 11.673, ♂♂, São Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Set. 1929
 12.501, ♂, Valparaizo (São Paulo), José Lima coll., Jun. 1926
 11.256, ♀, Itapetininga (São Paulo), João Lima coll., Jul. 1926
 11.267, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), João Lima coll., Jun. 1926
 11.268, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), João Lima coll., Jun. 1926
 12.095, ♂?, Capivary (São Paulo), João Lima coll., Maio 1926
 11.452, ♂, Braunau (São Paulo), João Lima coll., Jun. 1928
 8.567, ♂, Albuquerque Lins (São Paulo), João Lima coll., Maio 1914
 8.669, ♀, Franca (São Paulo), João Lima coll., Jun. 1902
 2.393, ♀, Piracicaba (São Paulo), Zech coll., Jul. 1897
 7.677 e 12.942, o?, São Carlos (São Paulo), *exposição*
 1.850, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901

Cerchneis sparverius distinctus Cory

Cerchneis sparverius distincta Cory, 1915, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser., I, p. 297: Bôa Vista (Rio Branco, Amazonas).

Distribuição. — Só conhecido da loc. typica: Rio Branco (norte do Amazonas).

Ordem GALLIFORMES

Subordem GALLI

Superfamilia GRACOIDEA

Familia CRACIDAE

Genero NOTHOCRAX Burmeister

Nothocrax Burmeister, 1856, Syst. Uebers. Th. Bras., III, p. 347. Typo, por monotyp., *Crax urumutum* Spix.

Nothocrax urumutum (Spix)

[XXII, p. 484]

Urumutum.

Crax urumutum Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 49, tab. LXII Rio Negro (Amazonas).

Distribuição. — Guiana Inglesa (?), leste do Equador e do Perú, norte do Amazonas (Rio Negro).

Genero MITU Lesson

Mitu Lesson, 1831, *Traité d'Orn.*, p. 485. Typo, por taunonym.,
Ourax mitu Lesson (= *Crax mitu* Linnaeus).

Mitu mitu (Linnaeus)

[XXII, p. 485]

Mutúm-cavallo, *Mutúm-êtê*, *Mutúm da varzea*, *Mutúm-piry*.

Crax mitu Linnaeus, 1766, *Syst. Nat.*, ed. 12, I, p. 270 (baseado essencialmente em «Mitu» de Maregrave): nordeste do Brasil.¹

Distribuição. — Guiana Inglesa, leste do Perú e do Equador, Bolívia, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará, norte de Matto-Grosso).

2,733, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
 2,734, ♂, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
 13,050, o?, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902 (*exposição*)
 11,019, o?, Amazonas (offer. pelo Jardim da Luz), em *exposição*

Mitu tomentosa Spix

[XXII, p. 486]

Mitu tomentosa Spix, 1825, *Av. nov. Bras.*, II, p. 49, tab. LXIII:
 Rio Negro.

Distribuição. — Venezuela, Guianas Inglesa e Hollandesa, norte do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro).

Genero CRAX Linnaeus

Crax Linnaeus, 158, *Syst. Nat.*, ed. 10, I, p. 157. Typo,
 por designação de Ridgway (1896), *Crax rubra* Linnaeus.

Crax nigra Linnaeus²

Mutúm-poranga.

Crax nigra Linnaeus, 1758, *Syst. Nat.*, ed. 10, I, p. 157 (bas. em
Crax guianensis Brisson): Guiana.

Crax alector Linn., 1766, [XXII, p. 475]

Distribuição. — Leste da Colombia, sul da Venezuela, Guianas, norte do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, etc.) e Pará (da margem esquerda do Amazonas para o norte).

(1) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens.*, II KI, XXII, p. 688 (1906). Actualmente, no Brasil, a especie ocorre unicamente na Amazonia.

(2) Ha crescente accordo em ver n'este *Mutum* a mesma especie que Linneu descreveu na edição subsequente (1766) de *Systema Naturae* sob *Crax alector*, nome ainda, não obstante, communmente usado. Cf. Todd, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XLV, p. 109 (1932).

- 15.697, ♂, Palauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 15.698, ♀, Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Crax daubentoni G. R. Gray¹

Crax daubentoni G. R. Gray, 1867, List Bds. Brit. Mus., Gallinae, p. 15: «Central America» (= Venezuela?). [XXII, p. 482]

Distribuição. — Venezuela, Guiana Inglesa (e Holandesa?), Brasil (teste Pelzeln, ex Mikan).

Crax fasciolata Spix²

[XXII, p. 476]

Mutím.

Crax fasciolata Spix, 1825, Av. nov. Bras., p. 48, tab. LXII: Pará.

Distribuição. — Pará (Rio Capim, etc.), Maranhão (?), Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes, São Paulo (Rio Mogy-Guassú, Rio Paraná, Rio Grande).

- 10.595, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 14.706, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
 13.815, ♀, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Abr. 1932
 10.117, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 10.118, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 12.863, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
 8.339, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
 8.160, ♂, Pirapora (Minas-Geraes, Rio São Francisco), Garbe coll., Jul. 1913 (*exposição*)
 16.300, ♀, Pirapora (Minas-Geraes, Rio São Francisco), Garbe coll., Jul. 1913 (*exposição*)
 4.697, ♀, Rio Grande (São Paulo: Barretos), Garbe coll., Maio 1904
 5.062, ♂, Itapura (São Paulo: Rio Paraná), Garbe coll., 1904
 8.171, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
 11.303, ♂, Presidente Epitácio (São Paulo: Rio Paraná), Lima coll., Jun. 1926
 7.065, ♂ juv., estado de São Paulo, offer. pelo Sr. Marcondes Ferraz (1907)

Crax pinima Pelzeln

[XXII, p. 477]

Mutím.

Crax pinima «Natterer» Pelzeln, 1870, Orn. Bras., pp. 287 e 341: Cajuluba (Pará).

Distribuição. — Pará, Maranhão (Bôa Vista).

(1) Peters (*Check-list Bds. World*, II, p. 11) considera *C. daubentoni* subspécie de *C. alberti* Fraser, opinião contra a qual se insurge fortemente Todd (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XLV, p. 210).

(2) Como *Crax sulcirostris* Ihering (*Rev. Mus. Paul.*, III, p. 409), *Crax sclateri* G. R. Gray, 1867, usado geralmente para as aves do Brasil central e meridional, é, na minha opinião, synonymo de *C. fasciolata*. Cf. Oliv. Pinto, *Bol. Biológico*, nova Serie, vol. II, pp. 69-75 (1935).

- 6.861, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
 6.862, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907
 6.863, ♀, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907

Crax globulosa Spix¹

[XXII, p. 482]

Mutùm-assú, Mutùm-fava, Mutùm de assovio.

Crax globulosa Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 50, tab. LXV e LXVI: Rio Solimões.

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Barra do Rio Negro, Rio Madeira) e oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

16.236, ♀, Ilha do Comprido (Amazonas, Rio Solimões), Olalla coll., Jul. 1935 (offer. pela Directoria de Industria Animal)

Crax blumenbachii Spix*Mutum.*

Crax blumenbachii Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 50, tab. LXIV (= ♀): Rio de Janeiro.

Crax carunculata Grant (nec Temminck). [XXII, p. 481, pt.]

Distribuição. — Sul da Bahia, nordeste de Minas (Rio Mucury), Espírito-Santo, Rio de Janeiro (*Spix*).

7.804, ♂, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908

7.805, ♂, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908

Genero PENELOPE Merrem

Penelope Merrem, 1786, Av. rar. Icon. et Descr., fasc. 2, p. 39. Typo, por design. de Lesson (1828), *Penelope marail* Gmelin (= *Phasianus marail* P. L. S. Müller).

Penelope marail (P. L. S. Müller)²*Jacú.*

Phasianus marail P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., supplem., p. 125 (bas. em «Marail» de Buffon): Cayena.

Penelope jacupeba Spix. [XXII, p. 494]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos).

10.597, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Fev. 1920

15.702, ♀, Lago Cupeva (Pará: Obidos), Olalla coll., Fev. 1935

(1) *Crax carunculata* Temminck, de «Brésil» parece mero synonymo.

(2) Cf. Berlepsch, *Novit. Zool.*, XV, p. 297 (1908).

Penelope obscura obscura Temminck¹ [XXII, p. 497, pt.]
Jacú.

Penelope obscura «Hiliger» Temminck, 1815, Hist. Nat. Pige. Gallin., III, pp. 68 e 893 (bas. em Azara, N.º 335); Paraguay.

Distribuição. — Paraguay, Uruguay, norte da Argentina, extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

Penelope obscura bronzina Hellmayr
Jacú-guassú.

Penelope obscura bronzina Hellmayr, 1914, Novit. Zool., XXI, p. 178; Colonia Hansa (Santa Catharina).

Penelope obscura Grant (nec Temm.), [XXII, p. 497, pt.]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, leste de Minas, São Paulo, Paraná).

7.699, ♂, São Carlos do Pinhal (São Paulo), Civalli coll. (1908) *exposição*

7.021, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907

1.911, ♂, Col. Hansa (Santa Catharina), Ehrhard coll.

1.912, ♂, Col. Hansa (Santa Catharina), Ehrhard coll. (*exposição*)

1.863, ♂, Joinville (Santa Catharina), Grossmann coll. (1901)

Penelope jacquacu jacquacu Spix²
Jacú, Jacú-assú.

Penelope jacquacu Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 52, tab. LXVIII: Rio Solimões.

Penelope boliviara Bonap., XXII, p. 199]

Distribuição. — Bacia Amazonica: sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, norte da Bolívia, Brasil oeste-septentrional (Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Madeira).

2.680, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902

16.437, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Penelope jacquacu orienticola Todd

Penelope jacquacu orienticola Todd, 1932, Proc. Biol. Soc. Wash., XLV, p. 211: Manacapurú (Amazonas).

Distribuição. — Só conhecido da localidade typica (Manacapurú, marg. esquerda do Rio Solimões).

Penelope superciliaris superciliaris Temminck
Jacú, Jacupemba.

Penelope superciliaris Temminck, 1815, Hist. Nat. Pige. Gallin., III, pp. 72 e 693: Pará. [XXII, p. 491, pt.]

(1) Cf. Hellmayr, Novit. Zool., XXI, p. 176 (1914).

(2) Cf. Hellmayr & Canover, Auk, XLIX, p. 334 e ss. (1932).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas e afluentes (Rio Madeira, Ro Tapajoz, Rio Tocantins, etc.), incluso o resto do Pará (Rio Capim, etc.).

Penelope superciliaris jacupemba Spix¹

Jacupemba, Jacú-péba, Jacú velho.

Penelope jacupemba Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 55, tab. LXXII: Presídio de São João (Rio de Janeiro).

Penelope superciliaris Wied., etc. (nec Temminck). [XXII, p. 481, pt.]

Distribuição. — Brasil central e oriental (Maranhão, Piauí, Espírito-Santo, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).²

- 6.682, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
- 6.683, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
- 9.138, ♀, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1914
- 14.022, ♀, Rio Jucuruçú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
- 14.023, ♀, Rio Jucuruçú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
- 11.024, ♀, Rio Jucuruçú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
- 6.416, ♀, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906
- 6.727, ♀, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Jul. 1909
- 1.254, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
- 51, ♀, Poço Grande (São Paulo), Hempel coll., Jan. 1898
- 2.693, ♀, Borda da Matta (São Paulo: Franca), Dreher coll., Set. 1902
- 3.148, ♀, Borda da Matta (São Paulo: Franca), Dreher coll., Set. 1902
- 4.861, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo, prox. á capital), comprado (1904)
- 8.172, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
- 8.173, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
- 12.866, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
- 5.327, ♂, Ypiranga (cid. São Paulo), 1905 (*exposição*)
- 16.058, ♀, Ypiranga (cid. São Paulo), Miguel Land coll., Fev. 1936
- 4.862, ♂, Joinville (Santa Catharina), compr. de Grossmann (1901)
- 10.119, ♀, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
- 12.243, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
- 14.704, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
- 14.705, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
- 7.802, ♂, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
- 7.801, ♂, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
- 10.348, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919

(1) A validade d'esta raça afigura-se-me bastante problematica. Cf. *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 56 (1935).

(2) Nos confins com o Paraguay e Republica Argentina a raça é talvez substituida por *P. superciliaris major* Bertoni. Cf. Peters, *Check-list*, p. 15 (1934).

Penelope superciliaris jacucaca Spix*Jacúaca.**Penelope jacucaca* Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 53, tab. LXIX: Poções (Bahia). [XXII, p. 501]*Distribuição.* — Sul do Piauí (Parnaguá, Deserto) e Bahia (Poções, Lamarão).

9.657, ♂, proced. ignorada (possivelmente norte do Brasil), da coll. velha, retirado da exposição.

Penelope ochrogaster Pelzeln

[XXII, p. 501]

*Jacú.**Penelope ochrogaster* «Natterer» Pelzeln, 1870, Orn. Bras., pp. 282 e 337: ribeiro Nas Frechas e correjo do Pari, perto de Cuyabá (Matto-Grosso).*Distribuição.* — Matto-Grosso (Cuyabá, Descalvados), Goyaz (Rio Araguaia, Rio São Domingos). Minas-Geraes (Rio São Francisco).

- 8.364, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
 8.365, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
 8.366, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
 8.457, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1913
 8.459, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
 8.458, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913 (*exposição*)
 15.745, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jul. 1932

Penelope pileata Wagler

[XXII, p. 500]

*Jacú vermelho, Jacú-assú.**Penelope pileata* Wagler, 1830, Isis, XXIII, p. 1109: Pará.*Distribuição.* — Amazonas (Rio Madeira) e Pará (Rio Tapajoz).

- 10.596, ♀, Monte Christo (Pará: baixo Tapajoz), Garbe coll., Março 1921
 17.055, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Fev. 1937

Genero ORTALIS Merrem*Ortalida* (*Ortalis* no caso nominativo) Merrem, 1786, Av. rar. Leon. el. Descripl., II, p. 40: Typo, por desig. origin., *Phasianus motmot* Linnaeus.**Ortalis motmot motmot** (Linnaeus)

[XXII, p. 505]

*Aracuã de cabeça vermelha.**Phasianus motmot* Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 271 (bas. em *Phasianus guianensis* Brisson): Cayena.¹

(1) Cf. Berlepsch, Novit. Zool., IX, p. 120 (1902).

Distribuição. — Guianas, Venezuela e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Obidos, Monte-Alegre).

- 10.600, ♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jan. 1920
 10.599, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.601, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 15.693, ♂, Lago Cuieva (Pará), Olalla coll., Nov. 1935
 15.694, ♀, Lago Cuieva (Pará), Olalla coll., Nov. 1935

Ortalis motmot ruficeps (Wagler)¹ [XXII, p. 506]

Penelope ruficeps Wagler, 1830, Isis, XXIII, p. 1111; Pará.

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas, do Rio Tapajoz (Santarém) ao Rio Tocantins.

- 17.053, ♂, Caxiricatuba (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Dez. 1936
 17.051, ♀, Foz do Carná (Pará, Olalla coll., Dez. 1936

Ortalis spixi Hellmayr

Aracua.

Ortalis spixi Hellmayr, 1906, Abh. K. Bayer. Akad. Wiss. II Kl., XXII, p. 695 (nome novo para *Penelope aracuan* Spix, *partim*, ♀): Rio Itapicuru (Maranhão).

Ortalis aracuan Grant (*nec* Spix). [XXII, p. 506]

Distribuição. — Leste do Pará (Rio Tocantins, R. Capim, etc.), Maranhão (Boa Vista, Codó), Piauí (baixo Parnahyba), norte de Goyaz (baixo Tocantins).

- 11.907, ♂, Murutucú (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Fev. 1922
 12.023, ♀, Murutucú (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Jan. 1924
 6.857, ♀, Boa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1906
 6.858, ♂, Boa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907
 6.859, ♂, Boa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
 6.860, ♂, Boa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907 (*exposição*)

Ortalis aracuan aracuan (Spix)

Penelope aracuan Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 56, *partim* (*descr.* ♂): São Domingos (Minas-Geraes).

Ortalis albiventris (Wagler). [XXII, p. 508, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Pernambuco, Bahia, Espírito-Santo e norte de Minas).

- 14.026, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 14.027, ♂, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1932

(1) A raça assemelha-se muito á forma typica, mas d'ella differe á primeira vista pelo seu tamanho bem menor, pela côr ferruginea muito mais clara da cabeça e pela coloração escura dos pés (em vez de vermelhos). Cf. Todd, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XLV, p. 212 (1932).

Ortalis aracuan squamata Lesson*Aracuã.*

Ortalis squamata Lesson, 1829, *Diet. Sci. Nat.*, LIX, p. 195; «Brésil» (= Santa Catharina, coll. Aug. Saint Hilaire).² [XXII, p. 509]

Distribuição. — Extremo Sul do Brasil (Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

3.852, ♂?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., Abr. 1903
3.853, ♂?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., Abr. 1903

Ortalis guttata guttata (Spix)

[XXII, p. 510]

Aracuã.

Penelope guttata Spix, 1825, *Av. nov. Bras.*, II, p. 55, tab. LXXIII: Rio Solimões.

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Bolívia, Brasil ocidental: Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Pardo).

2.679, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
3.588, ♂?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
11.359, ♂?, Porto Sapé (Matto-Grosso: Rio Pardo), Lima coll., 1927
16.707, ♀, Janaré (Amazonas: Rio Uaupés), Camargo coll., Jan. 1937

Ortalis canicollis pantanalensis Cherrie & Reichenbergër*Aracuã.*

Ortalis canicollis pantanalensis Cherrie & Reichenberger, 1921, *Amer. Mus. Novit.*, XXVII, p. 2: Rio São Lourenço, próximo à fox (Matto-Grosso).

Ortalis canicollis Grant (nec Wagler). [XXII, p. 508, pl.]

Distribuição. — Sudoeste de Matto-Grosso (Corumbá, Cáceres, Rio Piquiry, Rio São Lourenço, etc.).

10.120, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.121, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.122, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (*exposição*)
12.301, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
12.305, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
3.930, ♂, «Matto-Grosso» (perm. do Mus. de La Plata, 1903)

Genero PIPILE Bonaparte

Pipile Bonaparte, 1856, *Comp. Rend. Acad. Sci. Paris*, XLII, p. 877. Typo, por autonym., *Penelope leucophos* Merrem (*Crax pipile* Jacquin).

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIII, p. 350 (1906).

Pipile pipile cujubi (Pelzeln)*Cujubi, Cujubim, Cajubi.**Penelope cujubi* «Natterer» Pelzeln, 1858, Sitzungsber. K. Akad. Wiss. Wien, math-naturwiss. Kl., XXXI, p. 328: Pará. [XXII, p. 519]*Distribuição.* — Margem esquerda do baixo Amazonas (Obidos, Monte Alegre), leste do Pará (Rio Capim, etc.).

10.598, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1921

15.958, ♂, Lago Cupeva (Pará), Olalla coll., Jan. 1933

Pipile cumanensis cumanensis (Jacquin) [XXII, p. 517]*Cujubim.**Cumara cumanensis* Jacquin, 1784, Beitr. Gesch. Vögel, p. 25, pl. 10: Rio Orenoco, perto de Cumaná (Venezuela).*Distribuição.* — Leste da Colômbia, do Equador e do Perú, Venezuela, Guiana Inglesa, noroeste extremo do Brasil (Rio Branco, Rio Negro, Rio Juruá).**Pipile cumanensis naumburgae Todd***Cujubim.**Pipile cumanensis naumburgae* Todd, 1932, Proc. Biol. Soc. Wash., XLV, p. 213: Arimã (Rio Purús).*Distribuição.* — Afluentes meridionais do médio Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús), inclusive o noroeste de Mato-Grosso (Rio Roosevelt).¹

2.261, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901

Pipile cumanensis nattereri Reichenbach*Jacutinga.**Pipile nattereri* Reichenbach, 1862, Av. Syst. Nat., Columbinae, p. 151, pl. 271 c: Nas Frechas (perto de Cuyabá, Mato-Grosso, coll. Natterer).*Distribuição.* — Brasil central: sul e leste de Mato-Grosso (Descalvados, Cuyabá, Cáceres, etc.). Goiás (Rio Araguaia, Rio das Almas).²(1) Cf. E. Naumburg, *Amer. Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, LX, p. 65 (1930).(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. do Mus. Paul.*, XX, p. 35 (1936). Grant (*Cat. Bds. Brit. Mus.*, XXII, p. 517), incluiu *Penelope nattereri* Pelz. na synonymia de *P. cumanensis* Jacq.

- 10.123, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
 12.301, ♀, Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 11.703, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931

Pipile grayi (Pelzeln)¹*Jacutinga.*

Penelope grayi Pelzeln, 1870, Orn. Bras., p. 284 (nome novo para *Penelope jacquini* Gray. — *nes* Reichenbach): «Perú» (loc. provavelmente errônea).

Distribuição. — Norte da Republica Argentina² e do Paraguay, leste da Bolivia e região adjacente do Brasil: sul e oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Piquiry).

12.352, ♂, Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930

Pipile jacutinga (Spix)

[XXII, p. 518]

Jacutinga.

Penelope jacutinga Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 53, tab. LXX: «inter Bahiam et Rio de Janeiro».

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, sul da Bahia).

- 11.025, ♀, Rio Jacurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
 5.066, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
 5.065, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904 (*exposição*)
 11.366, ♂, Rio das Cinzas (Paraná), Lima coll., Jul. 1927
 1.861, o?, Joinville (Santa Catharina), Grossmann coll., (1904)

Familia PHASIANIDAE

Subfamilia ODONTOPHORINAE

Genero COLINUS Goldfuss

Colinus Goldfuss, 1820, Hamb. Zool., II, p. 220. Typo, por monotyp., «*Perdix mexicanus*, Caille de la Louisiana, Pl. Enl. N.º 119» (= *Tetrao virginianus* Linnaeus).

(1) A existência, no Museu Paulista, de um ♂ perfeitamente caracterizado de *P. grayi*, salvo erro na verificação do sexo por parte do collector, faz supôr não ser esta especie a ♀ de *P. nattereri*, como aventa Peters (*Check-list Birds World*, II, p. 23). Visto a superposição parcial da area de ambas, aqui são tratadas como especies distinctas.

(2) Cf. Dabbene, *Ann. Mus. Nac. de Buenos Aires*, Ser. 3, tomo XI, p. 409 (1910).

Colinus cristatus sonnini (Temminck)

Perdix sonnini Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, pp. 151 e 737; Cayena.

Eupsychortyx sonnini (Temminck), XXII, p. 409]

Distribuição. — Colombia (a leste do Andes), sul e leste da Venezuela, Guianas, extremo norte do Brasil: norte do Amazonas (Rio Branco, Serra da Lua, Serra do Sol).

Genero ODONTOPHORUS Vieillot

Odontophorus Vieillot, 1816, Analyse, p. 51. Typo, por monotyp., «Tocro» de Buffon (= *Tetrao gujanensis* Gmelin).

Odontophorus gujanensis gujanensis (Gmelin)¹

Corcovadô, Urú.

Tetrao gujanensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 767 (bas. em «Tocro ou Perdrix de la Guyane» de Buffon): Cayena

Odontophorus gujanensis (Gmelin), XXII, p. 432, pl.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.).

16.135 e 16.436, ♂♂, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

16.431, ♂, Jauareté (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

16.433, ♀, Jauareté (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

10.602, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

11.904, ♀, Utinga (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Maio 1923

11.917, ♀, Utinga (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Fev. 1923

11.919, o?, Utinga (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Fev. 1923

12.039, ♂, Murutucú (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Maio 1926

16.095, ♀, Aveiro (Pará: Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1934

Odontophorus capueira capueira (Spix) [XXII, p. 434]

Urú, Capueira.

Perdix capueira Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 59, tab. LXXXVI a: in sylvis Rio de Janeiro et Minas Geraes proximis.

Distribuição. — Paraguay (teste Ihering), Brasil oriental e meridional (sul da Bahia, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz, sudeste de Matto-Grosso,² São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

(1) Resta confirmar a validade de *Odontophorus gujanensis rufinus* (Spix) e *O. g. buckleyi* Chubb, raças em que este ultimo autor propoz separar, da forma typica, as aves da alta e da baixa Amazonia, respectivamente. Cf. *Ibis*, 1919, pp. 25-29.

(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XVII, 2.a parte, p. 709 (1932).

- 323, o?, altos do Ypiranga (suburb. São Paulo, cid.), Lima coll., Jun. 1899
 4.843, ♀, altos do Ypiranga (suburb. São Paulo, cid.), Lima coll., Out. 1901
 8.177, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
 8.673, ♂, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914
 11.183, o?, Cubatão (São Paulo), offer. pelo Sr. Eleshão de Almeida (*exposição*)
 3.184, o?, «Estado de São Paulo» (*exposição*)
 15.906, ♂, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
 613, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwanda coll., Abr. 1898
 12.702, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1931

Odontophorus stellatus (Gould)

[XXII, p. 439]

Urú.

Ortyx (Odontophorus) stellata Gould, 1813, Proc. Zool. Soc. London, p. 183: «Brazil».

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: sul e oeste do Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).

- 3.606, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
 3.607, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Subordem OPISTHOCOMI**Familia OPISTHOCOMIDAE****Genero OPISTHOCOMUS Illiger**

Opisthocomus Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. et Av., p. 239. Typo. por monotyp., *Phasianus cristatus* Gmelin = *Phasianus hoazin* Müller).

Opisthocomus hoazin (Müller)

[XXII, p. 524]

Cigana (Amazonia), *Catingueiro*, *Jacú-cigano* (Goyaz).

Phasianus hoazin P. . S. Müller, 1776, Naturyst., Supplem., p. 125 (bas. em D'Aubenton, Pl. enlum. 337): Cayena.

Distribuição. — Leste da Colombia, do Equador e do Perú, Venezuela, Guianas, Bolivia, Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), Brasil septentrional e occidental (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, norte e oeste de Goyaz e de Matto-Grosso).

- 3.586, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
3.587, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
9.618, o?, Rio Juruá (Amazonas), em *exposição*
11.050, ♀, Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1920
11.051, ♂, Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1920

Ordem GRUIFORMES

Subordem GRUES

Superfamília GRUOIDEA

Família ARAMIDAE

Genero ARAMUS Vieillot

Aramus Vieillot, 1816, Anal. d'une Orn. Elém., p. 53. Typo, por monotypia, «Le Courliri, Buff.» (= *Ardea scolopacea* Gmelin).

Aramus scolopaceus scolopaceus (Gmelin)

Carão.

Ardea scolopacea Gmelin, 1789, Sfst. Nat., I, p. 617 (baseada em «Courlan ou Courliri» de Buffon): Cayena.

Aramus scolopaceus (Gmelin). [XXIII, p. 237, pl.]

Distribuição. — Oeste do Equador, Colombia, Venezuela, Guianas, Brasil septentrional e oriental (Amazonas, Pará, Piauí).

Aramus scolopaceus carau Vieillot

Carão.

Aramus carau Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VIII, p. 300 (baseado em Azara N.º 366): Paraguay.

Aramus scolopaceus Sharpe, *partim* (nec Gmelin). [XXIII, p. 237, pl.]

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina, Uruguay, Brasil meridional (Matto-Grosso, sul de Goyaz,¹ Minas-Geraes,² São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.* XX, p. 44 (1936).

(2) Não são ainda bem conhecidas as relações geográficas entre as duas raças de *Aramus scolopaceus* ocorrentes no Brasil. As aves de Minas-Geraes, como as do sul de Goyaz, devem provavelmente pertencer à raça paraguayense, cuja individualização se deve a Bangs & Penard (*Mus. Comp. Zool.*, LXII, p. 42).

- 11.737, ♀, Inhumas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
 8.329, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
 8.330, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912 (*exposição*)
 5.013, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 5.045, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
 5.046, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 5.547, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 2.227, ♂, Col. Hansa (Santa Catharina) Ehrhardt coll. (1902)
 9.114, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1911
 10.107, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
 12.571, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931

Familia PSOPHIIDAE

Genero PSOPHIA Linnaeus

Psophia Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 151. Typo por monotyp., *Psophia crepitans* Linnaeus.

Psophia crepitans crepitans Linnaeus [XXIII, p. 279] *Jacamim de costas cinzentas.*

Psophia crepitans Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 154 (baseada essencialmente em «*Psophia crepitans nigra*» de Barrère): Cayena.

Distribuição. — Sul e leste da Venezuela, Guianas, norte do Amazonas e do Pará, até a margem esquerda do Rio Amazonas).

- 15.710, ♂, Lago Cuiepeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
 11.953, ♂, «Pará», F. Q. Lima coll. (1923)

Psophia crepitans napensis Sclater & Slvin

Psophia napensis Sclater & Salvin, 1873, Nomencl. Av. Neotrop., p. 141 e 162: Rio Napo (leste do Equador). [XXIII, p. 279]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador, oeste do Amazonas (Tonantins, na marg. esq. do Solimões).

Psophia leucoptera leucoptera Spix [XXIII, p. 280] *Jacamim de costas brancas.*

Psophia leucoptera Spix, 1825, Av. Nov. Bras., II, p. 67, tab. 81: «in sylvis campestribus fl. Rio Negro», *errore?*¹

(1) Hellmayr (Novit. Zool., XV, p. 422) reputa erronea a proveniencia dada por Spix, discordando ella do que hoje se conhece sobre a distribuição geographica da especie; em sua substituição propõe, como localidade typica, a margem esquerda do Rio Madeira.

Distribuição. — Leste do Perú (da margem direita do Solimões para o sul), norte da Bolívia, parte meridional do estado do Amazonas (affluentes da margem direita do Rio Solimões, até a margem esquerda do Rio Madeira).

- 2.241, ♂, Rio Jurná (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
2.617, ♀, Rio Jurná (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
2.618, ♀, Rio Jurná (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902 (*exposição*)

Psophia leucoptera ochroptera Pelzeln

Psophia ochroptera «Natterer» Pelzeln, 1857, Sitzungsber. math.-naturw. Cl. K. Akad. Wiss., Wien, XXIV, p. 371: Barra do Rio Negro (Amazonas). [XXIII, p. 281]

Distribuição. — Porção septentrional do Amazonas (Rio Negro).

Psophia viridis viridis Spix

[XXIII, p. 281]

Jacamim de costas verdes.

Psophia viridis Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 66, tab. LXXXIII: «Villa Nuova» = Parintins, *fide* Naumburg (Amazonas, na marg. direita do rio).

Distribuição. — Margem direita do Amazonas medio e affluentes (Parintins, Rio Madeira) incluso o noroeste extremo de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

- 10.938, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921

Psophia viridis obscura Pelzeln

Jacamim preto, Jacamim-una, Jacamim de costas escuras.

Psophia obscura Pelzeln, 1857, Sitzungsber. math.-naturw. Cl. K. Akad. Wiss. Wien, XXIV, p. 273: Pará.

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas, incluso o leste do Pará (Rio Tapajoz, Rio Capim, Rio Acurá, etc.).

- 10.610, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1920
10.611, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1920
9.619, o?, «Amazonia» (*exposição*)

Superfamília RALLOIDEA

Família RALLIDAE

Subfamília RALLINAE

Genero RALLUS Linnaeus

Rallus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 153 Typo,
por design. de Fleming (1821). *Rallus aquaticus* Linnaeus,

Rallus longirostris crassirostris Lawrence

Rallus crassirostris Lawrence, 1871, Ann. Lye. Nat. Hist. New-York, X, p. 19; Bahia. [XXIII, p. 11]

Distribuição. — Littoral dos estados de norte a leste do Brasil: Pará (Marajó, Maranhão (ilha Mangunça), Pernambuco, Bahia (Reconcavo, Caravellas), São Paulo (Iguape).

- 7,776, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
11,073, ♂, Calhype (Bahia), Camargo coll., Março 1933
14,074, ♀, Rio Aratuhype (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
1,931, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Out. 1898
7,922, o?, Cubalão (São Paulo), Mass coll., 1910 (exposição)
9,623, o?, «estado de São Paulo» (exposição)

Genero ORTYGONAX Heine¹

Ortygonax Heine, 1890, em Heine & Reichenow, Nomencl. Mus. Hein. Orn. p. 321. Typo, por design. subsequ. de Sharpe (1891). *Rallus rtyrhynchos* Vieillot.

Ortygonax sanguinolentus sanguinolentus (Swainson)²

Saracura-sanã, Inhã-sanã, Saracura do banhado (R. Gr. do Sul).

Rallus sanguinolentus Swainson, 1837, Anim. in Menager., p. 335; «Brasil» (teste Hellmayr).

Limnopardalus rtyrhynchus Vieillot, [XXIII, p. 29]

(1) Os generos *Ortygonax* e *Pardirallus* deveriam, na opinião de Hellmayr (*Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.*, XIX, 1932, p. 354), ser incorporados a *Rallus*. Todavia, Lowe (*Bull. Brit. Orn. Club*, XLVI, 1925, p. 36) defende a sua separação, acompanhado-o Peters (*Check-list Bds. World.*, II, p. 168) neste proceder.

(2) Os autores modernos, com Zimmer (*Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.*, XVII, p. 251) e Hellmayr (idem, XIX, p. 352) consideram inidentificavel «Ypecaba Pardo» de Azara, base de *Rallus rtyrhynchos* Vieillot, motivo pelo qual adoptam para nome da especie *Rallus sanguinolentus* Swainson, 1837, cuja patria é o Brasil. Não obstante, Peters (op. cit., II, p. 168) conserva o nome dado por Vieillot.

Distribuição. — Porção meridional da America do Sul: Republica Argentina (inclusive a maior parte da Patagonia), Chile, Uruguay, Paraguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul, São Paulo).

- 2,378, ♂?, Ypiranga (suburb. de São Paulo, eid.), adquir. por compra (1896)
 3,859, ♂, Ypiranga (suburb. de São Paulo, eid.), Maio 1898
 576, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Jul. 1898
 9,115, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
 1,008, ♀, Patagonia, perm. do Mus. La Plata (1899)
 2,223, ♂, Patagonia, perm. do Mus. La Plata
 3,949, ♀, La Plata (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata (1897)
 3,950, ♀, Neuquen (Patagonia), perm. do Mus. La Plata (1897)

Ortygonax sanguinolentus zelebori (Pelzeln)

Saracura-sanã.

Aramides zelebori Pelzeln. 1865. Reise «Novara», Zool., I, Vogel, p. 133: lago Paratininga (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Só conhecida do Rio de Janeiro (Sapetiba, lago Paratininga).

Ortygonax nigricans (Vieillot)

Saracura-sanã.

Rallus nigricans Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVIII, p. 560 (bas. em Azara, N.º 371): Paraguay.

Limnopardalus nigricans (Vieill.). [XXIII, p. 31]

Distribuição. — America Meridional: Colombia, Equador, Guianas, Perú ?, Chile, norte da Republica Argentina, Paraguay, sul e leste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Goyaz, Bahia, Pernambuco).

- 14,076, ♂, Aratulype (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
 14,078, ♀?, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 5,781, ♀, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
 5,783 e 5,784, ♂♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
 8,307, ♀, Atafona (Est. Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911
 8,308 e 8,309, ♂♂, Atafona (Est. do Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911
 241, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
 1,164, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
 3,860, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Maio 1903
 11,330, ♂?, Ypiranga (São Paulo), offer. por A. Luchesi, Set. 1926 (*exposição*)
 14,388, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1933
 5,599, ♂, Ubaluba São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
 4,263, ♂, e 4,262, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
 8,037, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910

- 8.184, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
 8.185, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 11.421, ♀, Araçatuba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 7.688, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll., 1908 (*exposição*)
 1.832, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Ag. 1901
 4.867, o?, Joinville (Santa Catharina), Grossmann coll. (1904)
 14.746 e 14.747, ♂♂, Inhumas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
 15.999, o?, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936

Genero PARDIRALLUS Bonaparte

Pardirallus Bonaparte, 1856, Compl. Rend. Acad. Sci. Paris, XLIII, p. 599. Typo, por monotyp, *Rallus variegatus* Gmelin (= *Rallus maculatus* Boddaert).

Pardirallus maculatus maculatus (Boddaert)

Rallus maculatus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 48 (baseado em d'Aubenton, Pl. enlum. 775): Cayena.

Limnopardalus maculatus (Bodd.). [XXIII, p. 28, pl.]

Distribuição. — Porção septentrional e oriental da America do Sul: Ilha Trinidad e Tobago, Colombia, Paraguay, norte e leste da Argentina e do Brasil (Pará, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul).

- 13.075, o?, Fortaleza (Ceará), Dias da Rocha coll. (*exposição*)
 9.116, ♀, Itaqui (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
 9.117, ♂, Itaqui (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
 3.884, ♂, Enseñada (Rep. Argentina), off. por Bruch (1903)
 7.651, ♀, Avellaneda (Rep. Argentina), perm. Mus. Buenos-Aires (1907)

Genero AMAUROLIMNAS Sharpe

Amaurolimnas Sharpe, 1893, Bull. Brit. Orn., 1, p. 28. Typo, por design. origin., *Rallus concolor* Gosse.

Amaurolimnas concolor guatemalensis (Lawrence)

Cor. thrura guatemalensis Lawrence, 1863, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., p. 106: Guatemala.

Amaurolimnas concolor Sharpe, *partim* (nec Gosse). [XXIII, p. 87]

Distribuição. — America Central, Colombia, Guianas, Equador, norte e leste do Brasil: Pará (Santarém), Bahia, São Paulo (Ubatuba, Iguape), Matto-Grosso (Rio Guaporé).

- 10.609, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1921
 11.914, o?, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
 1.187, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1900
 1.930, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Fev. 1900
 11.816, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905

Genero ARAMIDES Pucheran

Aramides Pucheran, 1845, Rev. Zool., p. 277. Typo. por desig. origin., *Fulica cayennensis* Gmelin (= *Fulica cajanea* Müller).

Aramides mangle (Spix)

[XXIII, p. 54]

Saracura do mangue.

Gallinula mangle Spix, 1825, Av. Nov. Bras., II, p. 74, tab. XCVII: «*ittora maris in locis paludosis*» (= costas da Bahia, loc. typica, por design. de Hellmayr).¹

Distribuição. — Mangues da costa marítima de norte e leste do Brasil (Maranhão, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro).

6.651 e 6.655, ♂♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
7.600, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
10.150, 10.151 e 10.152, ♀♀, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
11.072, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Março 1933

Aramides cajanea cajanea (Müller)²

[XXIII, p. 57]

Saracura, Saracura do brejo, Tres potes (Bahia), *Sericoia* (Amazonia).

Fulica cajanea P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Suppl., p. 119 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 352): Cayena.

Distribuição. — Sudeste de Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e provavelmente todos os estados do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Espírito Santo, Minas-Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato-Grosso, Goyaz).

10.608, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
11.892, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
9.617, o? Amazonas (Parintins?), em exposição
11.889, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
11.928, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923
12.068, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
15.719, ♀, Pataú (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.720, ♂, Pataú (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
6.851, ♂, Boa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
14.559, ♀, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
14.560, ♀, Rio Gongogy (Bahia: Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
6.422, ♂, Rio Dôce (Espírito-Santo), Garbe coll., Março 1906

(1) Cf. *Field Mus. Nat., Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 481 (1929).

(2) *Rallus chircote* Vieillot (*Nouv. Dict. d'Hist. Nat.*, XXVIII, p. 551) é considerada inseparável. Cf. O. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 73 (1935). Cumpre ainda registrar *A. cajanea-venezuelensis* e *A. c. peruviana*, duas raças extra-brasileiras propostas por Cory (*Field Mus. Nat. Hist., Orn. Ser.*, I, 1915, p. 296), as quais, se válidas, poderão ocorrer também no Brasil.

- 6.123, ♀, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 7.771, ♀, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
 7.775, ♀, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
 8.312, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1912
 8.481, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913
 8.480, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., 1913
 6.571, ♀, Ilha Victoria (São Paulo), Günther coll., Jul. 1906
 5.550, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 10.493, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
 10.192, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
 14.967, ♂, Cananéia (São Paulo), C. Vieira coll., Ag. 1934
 14.970 e 14.971, ♂♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 11.968, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 14.969, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 4.995, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 4.997, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 4.998, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1901
 1.665, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
 8.183, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 1.996, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901 (*exposição*)
 3.167, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Dez. 1902 (*exposição*)
 9.167, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Out. 1910
 9.616, ♀, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 10.095, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
 12.306, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 10.096, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917 (*exposição*)

Aramides ypecaha (Vieillot)

[XXIII, p. 60]

Saracura-assi.

Rallus ypecaha Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVIII, p. 568 (bas. em Azara, N.º 367): Paraguay.

Distribuição. — Norte e leste da Argentina, Uruguay, Paraguay e varios pontos do Brasil: Piahy (Parnaguá), Bahia (Rio São Francisco), Minas-Geraes (Rio São Francisco, Rio Pandeiro, etc.), Rio Grande do Sul (Rio Uruguay).

- 7.599, ♀, Cidade da Barra (Bahia: Rio São Francisco), Garbe coll., Jan. 1907 (*exposição*)
 8.482, ♀, Pirapora (Minas-Geraes: Rio São Francisco), Garbe coll., Jan. 1913 (*exposição*)
 15.777, ♂, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
 9.110, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul: Rio Uruguay), Garbe coll., Nov. 1914
 9.111, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Nov. 1914
 3.855, ♀, Buenos Aires prov. (Rep. Argentina), Bruch coll., Nov. 1900

Aramides saracura (Spix)

[XXIII, p. 61]

Saracura.

Gallinula saracura Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 75, tab. XCVIII: localidade não indicada (para terra typica suggiro o Rio de Janeiro)

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, leste de Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 7.773, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
 2.379, ♂, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
 2.636, ♀, Guarulhos (São Paulo), adquir. por compra em Jul. 1902
 6.545, o?, Ypiranga (São Paulo), offer. por M. Ferraz, Jun. 1906
 4.776, ♀, Allo da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
 4.264, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
 4.265, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
 7.018 e 7.019, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907

Genero PORZANA Vieillot

Porzana Vieillot, 1816, Anal. d'une Nouv. Orn. Élém., p. 61. Typo. por monotyp. «Marouette Buff.» (= *Rallus Porzana* Linnaeus).

Porzana albicollis albicollis (Vieillot)

Saracura-sanã, Sanã de samambaia.

Rallus albicollis Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVIII, p. 561 (bas. em Aazra N.º ...): Paraguay.

Porzana albicollis (Vieill.). [XXIII, p. 102, pt]

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina (Tucuman), leste do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes (Mucury, Santa-Fé), sul de Goyaz (Inhúmas), Bahia (Reconcavo), Pernambuco.

- 14.077, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933
 7.777, ♂, Mucury (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1908
 10.347, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919 (*exposição*)
 8.305 e 8.306, ♂♂, Atafona (Rio de Janeiro), Garbe coll., Fev. 1911
 14.743, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
 14.744, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1934
 242, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
 327, o?, Piquete (São Paulo), Zech. coll., Out. 1896
 2.380, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
 12.309, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
 12.371, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
 12.372, o?, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
 10.546, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1920
 11.875, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
 10.436, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1920 (*exposição*)
 2.595 e 3.173, ♀♀, Ypiranga, adquir. por compra (1902)
 3.185 e 3.186, o?, Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1902), em *exposição*
 4.481, o?, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Março 1904

Porzana flaviventer flaviventer (Boddaert) [XXIII, p. 110]

Rallus flaviventer Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 52 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 847): Cayena.

Distribuição. — America Meridional: leste da Colômbia, Guianas, Paraguay, Republica Argentina (Buenos Ayres), Brasil: Pará (Ourém), Minas-Geraes (Lagôa Santa), São Paulo (Iguape).

10.946. ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1915

9.148. ♂?, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1915 (exposição)

Genero LATERALLUS Gray¹

Laterallus «Pr. B.» G. R. Gray, 1855, Catal. Gen. Subgen. Birds, p. 120. Typo. por monotyp., *Rallus melanophaius* Vieillot.

Laterallus exilis exilis (Temminck)

Frango d'agua, Pinto d'agua.

Rallus exilis Temminck, 1831, Nouv. Rec. Pl. Color., pl. 523: localidade não indicada (Cayena, loc. typ., por sugestão de Hellmayr).²

Creciscus exilis (Temm.). [XXIII, p. 138]

Distribuição. — Trinidad, Venezuela, Guianas; leste do Perú, Brasil oeste-septentrional (Rio Solimões, Rio Negro, Obidos, Belém).

11.901, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923

11.912, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923

11.947, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923

11.969, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923

Laterallus melanophaius melanophaius (Vieillot)

Frango d'agua, Açanã.

Rallus melanophaius Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVIII, p. 549 (bas. em Azara, N.º 376): Paraguay.

Creciscus melanophaius Sharpe. [XIII, p. 139]

(1) Substitue *Creciscus* Cabanis. Cf. Peters, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XLV, p. 119 (1932).

(2) Cf. *Novit. Zool.*, XIV, p. 90 (1907).

Distribuição. — Guianas, Paraguay, norte e leste da Argentina e do Brasil (Pará, Piauí, Bahia, Espírito Santo, Minas-Geraes, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).¹

- 11.079, ♂, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 6.425, ♂, Rio Dôce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
 6.426, ♀, Rio Dôce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
 6.428, ♂, Rio Dôce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
 11.751, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
 245, ♂, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
 216, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
 1.159, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
 1.913, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Set. 1897
 8.654, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Fev. 1900
 5.519, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905 (*exposição*)
 9.838, o?, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1916
 9.840, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916 (*exposição*)
 9.607, o?, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916 (*exposição*)
 9.118, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
 1.176, ♀, Buenos Aires (Rep. Argentina), Venturi coll. (1899)

Laterallus melanophaius oenops (Sclater & Salvin)

Porzana oenops Sclater & Salvin, 1880, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 161: Sarayaçu (leste do Equador).

Distribuição. — Leste da Colombia, leste do Equador, extrema oeste-septentrional do Brasil (Amazonas).

- 16.474, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 16.472, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 16.473, o?, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Laterallus viridis viridis (Müller)

Açaná, Franço d'água.

Rallus viridis P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplm., p. 120 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 368): Cayena.

Circus cayanensis (Boddaert). [XXII, p. 143, pt.]

Distribuição. — Guianas, leste do Pará e grande parte do Brasil (Amazonas, Matto-Grosso, Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro).

- 16.572, 16.576 e 16.577, ♂♂ ad., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.475, ♀ immat., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 15.723 e 15.721, ♀♀, Pataú (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

(1) A separação das aves do norte do Brasil (atê a Bahia) sob. *L. melanophaius lateralis* (Lichtenstein), propugnada por Hellmayr (*Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser. XII*, p. 483), carece, a meu vêr, de sufficiente base. Cf. *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 75 (1935).

- 11.052, ♂, Pará, F. Q. Lima coll., Dez. 1921
 7.778, 7.779 e 7.780, ♀♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 5.779, ♀, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
 5.780, ♀, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905

Laterallus leucopyrrhus (Vieillot)

Rallus leucopyrrhus Vieillot, 1819, Nonv. Dict. d'Hist. Nat., XXVIII, p. 550 (bas. em Azara N.º 375): Paraguay
Creciscus leucopyrrhus (Vieill.). [XXIII, p. 142]

Distribuição. — Norte e leste da Argentina, Uruguay, Paraguay, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, São Paulo).

6.556, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906

Laterallus huxwelli (Sclater & Salvin)

Porzana huxwelli Sclater & Salvin, 1868, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 453: Pebas (Perú).¹

Anurolimnas huxwelli (Scl. & Salvin.). [XXIII, p. 88]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (Rio Solimões, Rio Purús).

Genero *MICROPYGIA* Bonaparte²

Micropygia Bonaparte, 1856, Compt. Rend. de l'Acad. de Sci. de Paris, XLIII, p. 599. Typo, por monotyp., «*Micropygia schomburgkii* Cab.» (= *Crex schomburgkii* Schomburgk).

Micropygia schomburgkii chapmani (Naumburg)³

Perdigão (S. Paulo).

Thyrorhina schomburgkii chapmani Naumburg, 1930, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., LX, p. 72: Morrinho de Lyra (Matto-Grosso). [XXIII, p. 125, pt.]

Distribuição. — Brasil central e meridional: Matto-Grosso (Morrinho de Lyra, *Rondon-Roosevelt coll.*), Goyaz (Rio Paranahyba, *Natterer*), leste de São Paulo (Itatiba, Cayeiras).

11.035, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1921

16.077, o?, Cayeiras (São Paulo), offer. por A. Couto Magalhães (1936), em *exposição*

(1) Cf. B. Scharpe, *Catal. Birds Brit. Mus.*, XXIII, p. 89 (1894).

(2) *Micropygia* Bonaparte, com tres especies, *M. verreauxi* Bonap., *M. sclateri* Bonap., e *M. schomburgkii*, das quaes as duas primeiras são apenas *nomina nuda*, substitue *Thyrorhina* Sclater & Salvin, 1868 (*Proc. Zool. Soc. Lond.*, pp. 443, 458).

(3) A forma typica é propria da Venezuela e das Guianas.

Genero **COTURNICOPS** Gray

Coturnicops «Pr. B. 1851» G. R. Gray, 1855, Cat. Gen. and. Subgen. Birds, p. 120. Typo, por monotyp., *Rallus noveboracensis* Gmelin (= *Fulica noveboracensis* Gmelin).

Coturnicops notata notata (Gould)

Zapornia notata Gould, 1841, in Darwin, Voy. of Beagle, parte 3, p. 132, pl. 48: Rio da Prata.

Ortygops notata (Gould). [XXIII, p. 128]

Distribuição. — Sul da America Meridional: Patagonia, Republica Argentina (Cordoba, La Plata, Buenos Ayres), Uruguay e, ocasionalmente, sul do Brasil (leste de São Paulo).¹

11.041, o?, Ypiranga (São Paulo), Pinho da Fonseca coll., Set. 1924 (*exposição*)

7.052, ♂, Buenos Aires (Rep. Argentina), C. Rodrigues coll., Set. 1904

Genero **NEOCREX** Sclater & Salvin

Neocrex Sclater & Salvin, 1868, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 457. Typo, por monotyp., *Porzana erythrops* Sclater.

Neocrex erythrops erythrops (Sclater)

Porzana erythrops Sclater, 1867, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 313, pl. 21: Lima (Perú).

Neocrex erythrops (Sclater). [XXIII, p. 163, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú, norte da Argentina (Tucuman), Brasil septentrional e occidental: Pará (Faro), Matto Grosso (Rio Guaporé), Bahia.

Genero **PORPHYRIOPS** Pucheran

Porphyriops Pucheran, 1815, Rev. Zool., p. 278. Typo, por design. origin., *Fulica crassirostris* J. E. Gray.

Porphyriops melanops melanops (Vieillot)

Rallus melanops Vieillot, 1819, Nouv. Diet. d'Hist. Nat., XXVIII, p. 553 (bas. em Azara, N.º 373): Paraguay.

Porphyriops melanops (Vieill.). [XXIII, p. 182, pt.]

(1) O Mus. Paulista possui um exemplar encontrado morto no Ypiranga, e pode ver também varios exemplares provenientes dos arredores de Pindamonhangaba.

Distribuição. — Perú, Paraguay, Uruguay, norte e leste da Republica Argentina, sudeste do Brasil: Bahia (Joazeiro), São Paulo (São Sebastião), Rio Grande do Sul (Itaquy, São Lourenço, etc.).

- 2.179, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Out. 1901
 9.624, ♂?, (estado de São Paulo), (*exposição*)
 638, ♀, Piraiuny (Rio Grande do Sul), Wolf coll., Set. 1897
 9.122, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1914

Genero GALLINULA Tunstall

Gallinula Tunstall, 1771 (*ex* Brisson, 1760, Orn. Brit., p. 3. Typo, por subseqüente designação, *Fulica chloropus* Linnaeus.

Gallinula chloropus galeata (Lichtenstein)

Frango d'agua. Gallinhola (R. Gr. do Sul).

Crex galeata Lichtenstein, 1818, Verz. Säugelh. und Vögel Berl. Mus., p. 36 (bas. em Azara, N.º 379): Paraguay.

Gallinula galeata (Licht.). XXXIII, p. 177

Distribuição. — Trinidad, Guianas, Paraguay, Uruguay, norte e leste da Argentina (Tucuman, Buenos Aires), Brasil (Pará, Piahy, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

- 11.927, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
 6.421, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
 8.317, 12.908 e 16.301, Pirassununga (São Paulo), offer. pelo Sr. A. Barbiellini, Jul. 1912 (*exposição*)
 9.836, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
 9.837, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
 10.413, ♂, Ipanema (São Paulo), Raimondi coll., 1920 (*exposição*)
 13.808, ♂, Jundiahy (São Paulo), Vendramini coll. (1933), em *exposição*
 577, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Set. 1898
 578, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Set. 1898
 9.119, 9.120 e 9.121, ♀♀, Itaquy (R. Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1914

Genero PORPHYRULA Blyth

Porphyryla Blyth, 1852, Cat. Bds. Mus. As. Soc., anno 1819, p. 283. Typo, por monotyp., *P. chloronotus* Blyth (= *Porphyrio alleni* Thomson).

Porphyryla martinica (Linnaeus)*Frango d'água azul.**Fulica martinica* Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 259: Martinica.*Porphyriola martinica* (Linn.). [XXIII, p. 189]

Distribuição. — America tropical e temperada, desde do sul do Canadá (como ave migratoria), os Estados Unidos (Carolina do Sul, Texas, Arizona, Florida, etc.) e o Mexico, atravez da America Central, das Antilhas e de toda a porção septentrional da America do Sul (Colombia, Trinidad, Guianas, Equador, Perú) até o Paraguay e o norte da Argentina (Chaco, Buenos-Aires), inclusive todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauh, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

- 16.469, ♂ juv., São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 11.053, o?, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1917
 11.071, ♂, Cahybe (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Março 1933
 6.117 e 6.118, ♂♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
 6.419, ♂ juv., Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
 6.724, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 1906
 8.310, ♂, São João da Barra (Rio de Janeiro), Garbe coll., Dez. 1911
 8.036, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1910
 13.006, 13.007 e 13.008, oo?, Pirassumunga (São Paulo), em *exposição*
 637, ♂, Piratiny (Rio Grande do Sul), Seb. Wolf coll., Out. 1897
 6.056, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll. 1906:
 10.349, ♂ juv., Rio Matipó (Minas-Geraes), P. da Fonseca coll., Jun. 1919
 15.779, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
 15.780, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
 14.748, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
 14.749, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
 14.750, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934

Porphyryla parva (Boddaert)*Fulica parva* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 54 (bas. em d'Aubenton, Pl. unlum. 897): Cayena.*Porphyrio parva* (Bodd.). [XXIII, p. 191]

Distribuição. — Guianas, Paraguay e Brasil: Pará (Rio Tapajóz, Cussary, Monte Alegre, etc.), Goyaz (Araguaya), Minas-Geraes (Lagôa Santa), Matto-Grosso (Corumbá, Descalvados, etc.).

- 15.721, 15.722, ♂♂, Lago Cuipera (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Subfamília FULICINAE

Genero FULICA Linnaeus

Fulica Linnaeus, 1758. Syst. Nat., ed. 10, I, p. 152. Typo.
por tautonym., *Fulica atra* Linnaeus.

***Fulica armillata* Vieillot**

[XXIII, p. 218]

Carqueja, Gallinha d'água, Mergulhão.

Fulica armillata Vieillot, 1817, Nouv. Diet. d'Hist. Nat., XII, p. 47 (bas. em Azara, N.º 418): Paraguay.

Distribuição. — Parte meridional da America do Sul: sul do Perú, Bolivia, Chile, Republica Argentina (inclusive a Patagonia e a Terra do Fogo), Paraguay, Uruguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, sul de São Paulo).

- 2.150, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901
46, ♂?, São Sebastião (São Paulo), Gibellini coll., Dez. 1897
9.609, ♂?, «estado São Paulo?» (*exposição*)
42, ♂?, Carmen (Patagonia), Biecco coll. (1897)

***Fulica leucoptera* Vieillot**

[XXIII, p. 224]

Fulica leucoptera Vieillot, 1817, Nouv. Diet. d'Hist. Nat., XII, p. 58 (bas. em Azara, N.º 117): Paraguay e Buenos Aires.

Distribuição. — Porção meridional da America do Sul, sul do Perú, Bolivia, Chile, Republica Argentina (inclusive o norte da Patagonia), Uruguay, Paraguay, extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, *teste* Ihering).

- 4.316, ♀, Chubut (Rep. Argentina: Patagonia), perm. Mus. Buenos Aires (1903)

***Fulica rufifrons* Philippi & Landbeck**

Fulica (sic) *rufifrons* Philippi & Landbeck, 1861, Anal. Univ. Chile, XIX, p. 507: Chile.

Fulica leucopyga Gray (*nec* Wagler). [XXIII, p. 220]

Distribuição. — Sul da America Meridional: Chile, Republica Argentina, Patagonia (inclusive a Terra do Fogo), Ilha Falkland, Uruguay, sul do Brasil (São Paulo: Iguape).

- 2.149, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901
2.151, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901

Subordem HELIORNITHES

Familia HELIORNITHIDAE

Genero HELIORNIS Bonnaterre

Heliornis Bonnaterre, 1790, Tabl. Encycl. Méthod., 1, pp. LXXXIV e 64. Typo, por monotyp., *Heliornis fulcarius* Bonnaterre (= *Colymbus fulica* Boddaert).

Heliornis fulica (Boddaert)

[XXIII, p. 233]

Peca - para, *Pica - parra*, *Ipequi* (Amaz.), *Patinho d'água*, *Patinho do Igapó* (Amaz.), *Marréquinho* (Goyaz).

Colymbus fulica Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 54 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 893): Cayena.

Distribuição. — Sul do Mexico (Vera Cruz), America Central, Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, Paraguay, nordeste da Argentina (*fide* Peters), grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Goyaz, Matto-Grosso, sul da Bahia, São Paulo).

- 16,463 e 16,464, ♂♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16,465, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 3,529, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 3,528, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902 (*exposição*)
 14,596, ♀, Marahy (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
 14,595, ♀, Marahy (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
 15,718, ♀, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
 9,139, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1914
 14,080, ♂?, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
 3,840, filhote, Ignape (São Paulo), Krone coll., Set. 1903

Subordem EURYPYGAE

Familia EURYPYGIDAE

Genero EURYPYGA Illiger

Eurypyga Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. et Av., p. 257.

Eurypyga helias helias (Pallas)

Pavãozinho do Pará, *Pavão papa-mosca*.

Ardea helias Pallas, 1781, Neue Nord. Beytr., II, p. 43. pl. 3: Surinam.

Distribuição. — Venezuela, Guianas, leste do Equador, nordeste do Perú, leste da Bolívia, porção septentrional do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Goyaz¹ e norte de Matto-Grosso).

- 3.526, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 3.527, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 2.778, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902 (*exposição*)
 10.896, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
 6.838, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
 7.196, ♀, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1907
 14.738, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
 14.739, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
 15.757, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Maio 1932

Subordem CARIAMAE

Família CARIAMIDAE

Genero CARIAMA Brisson

Cariama Brisson, 1760, Ornithol., V, p. 516. Typo, por monotypia e tautonymia, «Le Cariama» (= *Palamedea cristata* Linnaeus).

Cariama cristata (Linnaeus)

[I, p. 42]

Seriema.

Palamedeu cristata Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12^a, I, p. 232 (baseada em «Cariama» de Maregrave): nordeste do Brasil.

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Bahia, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul).

- 3.759, ♂, Indayá (São Paulo perto de Franca), Dreher coll., Fev. 1903
 11.363, ♀, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
 11.778, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Abr. 1903
 9.647, o?, «estado São Paulo» (*exposição*)
 9.646, o?, «estado São Paulo» (*exposição*)
 8.338, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1912
 8.450, ♂, Rio São Francisco (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. (1936).

Ordem CHARADRIIFORMES

Subordem CHARADRII

Superfamília JACANOIDEA

Família JACANIDAE

Gênero JACANA Brisson

Jacana Brisson, 1760, Orn., V, p. 121. Typo. por tautonymia.
Jacana Brisson (= *Parra jacana* Linnaeus).

Jacana spinosa jacana (Linnaeus)

Piaçoca, *Jacaná*, *Cafézinho* (Matto-Grosso), *Marrequinha* (Bahia).

Parra jacana Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 259 (bas. essencialmente em «*Jacana quarta species*» de Maregrave): «in America australi» (loc. typ., por designação de Berlepsch, Surinam, ex Edwards).

Jacana jacana (Linn.). [XXIV, p. 82, pt.]

Distribuição. — Ilha Trinidad, Guianas, Bolívia, Paraguai, norte e leste da Argentina, Uruguai e provavelmente todo Brasil, á excepção do oeste do Amazonas (norte do Amazonas,¹ Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz).

- | | | | | |
|---------|----|----------------------------------|--------------------|------------|
| 3.376, | ♀, | Santarém (Pará), | Garbe coll., | Jan. 1903 |
| 3.377, | ♂, | Santarém (Pará), | Garbe coll., | Jan. 1903 |
| 8.592, | ♀, | Miritiba (Maranhão), | Schwanda coll., | Março 1911 |
| 11.081, | ♀, | Rio Gongogoy (Bahia), | Oliv. Pinto coll., | Dez. 1932 |
| 14.112, | ♂, | Cabype (Bahia), | Camargo coll., | Fev. 1933 |
| 14.745, | ♂, | Inhúmas (Goyaz), | José Lima coll., | Nov. 1931 |
| 12.339, | ♂, | Miranda (Matto-Grosso), | Lima coll., | Ag. 1930 |
| 12.319, | ♂, | Coxim (Matto-Grosso), | Lima coll., | Jul. 1930 |
| 12.581, | ♂, | juv., Aquidauana (Matto-Grosso), | Oliv. Pinto coll., | Ag. 1931 |
| 12.640, | ♀, | Aquidauana (Matto-Grosso), | Oliv. Pinto coll., | Ag. 1931 |
| 12.625, | ♀, | Aquidauana (Matto-Grosso), | José Lima coll., | Ag. 1931 |
| 1.966, | ♀, | Itapura (São Paulo), | Garbe coll., | Out. 1901 |
| 5.600, | ♀, | juv., Ubatuba (São Paulo), | Garbe coll., | Maio 1905 |
| 6.554, | ♀, | Ypiranga (São Paulo), | Lima coll., | Abr. 1900 |
| 13.812, | ♂, | Jundiahy (São Paulo), | Vendramini coll., | Ag. 1933 |
| 13.813, | ♂, | Jundiahy (São Paulo), | Vendramini coll., | Ag. 1933 |

(1) E' lícito attribuir á raça typica não só os exemplares do baixo Solimões (Manacapuru), como os de Boa Vista, no Rio Branco, referidos por Shatthuck. Cf. *Med. Rep. Hamilton Riv. 7th Expd. Amaz.*, p. 283 (1926).

- 7.704, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. (*exposição*)
 12.935 e 12.936, oo?, Pirituba (São Paulo) (*exposição*)
 16.315, filhole, Una (São Paulo), José Lima coll., Fev. 1937
 1.790, ♀, Jacarêzinho (Paraná), Ehrhardt coll., Abr. 1901
 1.792, ♂ jnv., Jacarêzinho (Paraná), Ehrhardt coll., Abr. 1901

Jacana spinosa peruviana Zimmer.

Jacana spinosa peruviana Zimmer, 1930, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XVII, p. 253: Masisea (Perú, baixo Ucayali).

Jacana jacana Sharpe (*nec* Linnaeus). [XXIV, p. 82, pt.]

Distribuição — Leste do Perú e região adjacente do Brasil (alto Rio Solimões).¹

Superfamília CHARADRIOIDEA

Família ROSTRATULIDAE

Genero NYCTICRYPHES Wetmore & Peters

Nycticryphes Wetmore & Peters, 1923, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 113. Typo, por design. original, *Tolanus semi-collaris* Vieillot.

Nycticryphes semi-collaris (Vieillot)

Tolanus semi-collaris Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VI, p. 102 (bas. em Azara, N.º 405): Paraguay.

Rostratula semi-collaris (Vieillot). [XXIV, p. 690]

Distribuição. — Região central do Chile, Republica Argentina (do Rio Negro para o norte), Uruguay, Paraguay e região adjacente do Brasil (?).²

62, ♂, La Plata (Rep. Argentina), Bruch coll., Fev. 1893 (perm. Mus. La Plata)

2.391, ♀, Rio Negro (Patagonia), perm. do Mus. La Plata (1899)

(1) Estou de accordo com Peters (*Check-list Bds. World*, II, p. 230) em creditar a esta forma exemplares do Rio Solimões referidos por Naumburg a *J. s. intermedia* (Sclater), raça propria da Venezuela septentrional.

(2) A procedencia «São Paulo» attribuida ao typo de *Rhynchea hilarea* Cuvier, synonymo da especie, é tida como duvidosa por Hellmayr. Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.*, XIX, p. 392, nota (932).

Familia HAEMATOPODIDAE

Genero HAEMATOPUS Linnaeus

Haematopus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 152.
 Typo. por monotyp., *Haematopus ostralegus* Linnaeus.

Haematopus ostralegus palliatus Temminck

Pirú-pirú, Baiacú, Baiagú, Batuíra do mar grosso, Bejaquí (R. Gr. do Sul).

Haematopus palliatus Temminck, 1820, Man. d'Orn., ed. 2, II, p. 532: America do Sul (loc. typica Venezuela, por design. de Brab. & Chubb.). [XXIV, p. 111]

Distribuição. — Costas pacificas da America, do sul do Mexico (Tehuantepec) ao Panamá e á Colombia, Antilhas, e costas atlanticas, desde os Estados-Unidos (Virginia, Golfo do Mexico, etc.) até o Brasil (Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).¹

6.661, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1906
 1.932, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1900
 9.597, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll. (*exposição*)

Familia CHARADRIIDAE

Subfamilia VANELLINAE

Genero BELONOPTERUS Reichenbach

Belonopterus Reichenbach, 1853, Natürh. Syst. Vögel, p. XVIII. Typo, por design. origin., *Charadrias cayennensis* Gmelin.

Belonopterus chilensis cayennensis (Gmelin)

Téo-téo, Quero-quero.

Parra cayennensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 706 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 836): Cayena.

Belonopterus cayennensis (Gmelin). [XXIV, p. 163, pl.]

Distribuição. — Norte da America Meridional: Colombia, Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas, Pará (Santarém).

(1) Ignora-se ainda si as aves da porção mais meridional do Brasil pertencem á mesma raça ou a *H. ostralegus durnfordi* Sharpe, cuja area se estende do Uruguay á Patagonia (Chubut).

Belonopterus chilensis lampronotus (Wagler)

Quero-quero, Espanta-boiada (Bahia), *Chiqueira, Gaivota preta* (Minas).

Charadrius lampronotus Wagler, 1827, Syst. Av., Genus *Charadrius*, sp. 48. *partim*: Paraguay, Brasil (loc. typica, design. por Peters, sul do Brasil).¹

Belonopterus cayennensis («Gmel.»), Sharpe. [XXIV, p. 163, pt.]

Distribuição. — Praias marítimas ou, mais ordinariamente, margens de rios, lagôas, brejos e pastagens do interior. Parte meridional e oriental da America do Sul: Republica Argentina, Uruguay, Paraguay e quase todo Brasil (Matto-Grosso, Goyaz, leste do Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

- 11.054, ♂, Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1920
 6.843, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
 14.075, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 8.451, 8.452, ♂♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1913
 (exposição)
 14.741, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
 14.742, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
 8.311, ♀, São João da Barra (Rio de Janeiro), Garbe coll., Dez. 1911
 4.666, ♂, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
 4.667, ♀, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
 12.575, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 12.711, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931

Genero HOPLOXYPTERUS Bonaparte

Hoploxypterus Bonaparte, 1856, Compt. Rend. Acad. Sci. Paris. XLIII, p. 418. Typo, por monotyp., *Charadrius cayanus* Latham.

Hoploxypterus cayanus (Latham) [XXIV, p. 135]

Mexeriqueira, Massarico de esporão, Massarico de espinho.

Charadrius cayanus Latham, 1790, Ind. Orn., II, p. 749: Cayena.

Distribuição. — Margens dos rios e lagôas; mais raro nas praias marítimas, salvo nos estuários. America do Sul septentrional e oriental: sul da Venezuela, Guianas, leste do Equador, do Perú, Bolivia, Paraguay e quase todo Brasil (Amazonas, Pará,

(1) Cf. Bull. Mus. Compar. Zool., LXV, p. 296, nota 1. Vide também Hellmayr, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 491 (1929).

Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão, Piahy, Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

- 2.741, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
 6.842, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schiwanda coll., Março 1907
 4.554, ♀, Pte. Ipê Arcado (Goyaz, prox. de Catalão), Dreher coll., Maio 1904
 11.808, ♂, Pte. Ipê Arcado (Goyaz), Dreher coll., Maio 1904
 1.937, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jan. 1899
 3.758, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1903
 4.976, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
 15.914, ♂, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
 11.306, o?, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 (exposição)

Subfamilia CHARADRIINAE

Genero SQUATAROLA Cuvier

Squatarola Cuvier, 1817, Règne Anim., I. p. 167. Typo, por tautonym., *Tringa squatarola* Linnaeus.

Squatarola squatarola (Linnaeus)

Tringa squatarola Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 149: Europa (loc. typ. Suecia, por desig. restr. de Hartert).
Squatarola helvetica (Linn. 1766). [XXIV, p. 182]

Distribuição. — Quase cosmopolita: nidifica nas terras e ilhas articas dos dois hemisferios, de onde no verão emigra para as costas meridionaes (exceptuando-se aparentemente a costa sul-atlantica da America do Sul, do Uruguay á Patagonia), com occurncias em numerosos pontos da costa do Brasil (Pará, Piahy, Bahia, São Paulo).

- 14.018, ♀, Rio do Suape (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
 14.019, ♀, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
 14.050, ♂, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
 2.237, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Jan. 1901
 2.210, ♂, Alaska (perm. do Un. St. Nat. Mus., 1896)

Genero PLUVIALIS Brisson

Pluvialis Brisson, 1760, Orn., V, p. 42. Typo, por tautonymia, *Pluvialis aurea* Brisson (= *Charadrius apricarius* Linn.).

Pluvialis dominica dominica (Müller)

Massarico, Batuira do campo, Batuirussú (Cananéa).

Charadrius dominicus P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 116: ilha Hispaniola (= Haiti). [XXIV, p. 195, pt.]

Distribuição. — Procria nas terras arcticas da America Septentrional, de onde annualmente emigra para o sul, até o Paraguay e a Republica Argentina, com occorrencias nos campos e margens de rios do interior provavelmente de todo Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 1.910, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1900
 4.989, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
 5.279, o?, Ypiranga (São Paulo), Dez. 1904
 7.657, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. (*exposição*)
 9.127, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1914
 14.752, ♀, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
 14.753, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934

Genero CHARADRIUS Linnaeus¹

Charadrius Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 150.

Typo, por tautonym., *Charadrius hiaticula* Linnaeus (= *Charadrius s. hiaticula* Aldrovandus, cit. na synonym.).

Charadrius hiaticula tundrae (Lowe)

Aegialitis hiaticula tundrae Lowe, 1915, Bull. Brit. Orn. Cl., XXXVI, p. 7: valle do Yenessei.

Aegialitis hiaticula (Linn.). [XXIV, p. 256, pl.]

Distribuição. — Terras arcticas do Velho Mundo (do norte da Scandinavia á Siberia), de onde emigra, no inverno, para as costas do sul (Mediterraneo, leste da Africa, India), com occorrencias accidentaes no norte do Brasil (Maranhão).²

Charadrius hiaticula semipalmatus Bonaparte

Batuirá, Massarico, Agachada.

Charadrius semipalmatus Bonaparte, 1825, Journ. Acad. Sci. Phila., V, p. 98 (nome novo para *Tringa hiaticula* Ord, não *Charadrius hiaticula* Linnaeus): New Jersey.

Aegialeus semipalmatus (Bonap.). [XXIV, p. 250]

Distribuição. — Continente Americano, desde as terras arcticas, o Canadá e os Estados Unidos, até o Chile, a Argentina e a Patagonia, inclusive quase todas as costas do Brasil (Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

(1) Inclue *Aegialeus* Reichenbach, *Aegialitis* Boie e *Pagoll* Mathews (= *Ochthodromus* Reichenb.).

(2) Um unico exemplar, de Miritiba, caçado em Outubro de 1907 por Schwanda, e com determinação confirmada por Lowe. Cf. Hellmayr, op. cit., p. 493.

- 11.059, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
 11.061, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
 5.856, ♂, Casqueirinho (São Paulo: Santos), Günther coll., Out. 1905
 7.929, ♂, Piassaguera (São Paulo), Lima coll., Ag. 1910
 9.603, ♂, Piassaguera (São Paulo), Lima coll. (*exposição*)
 7.930, ♂, Casqueirinho (São Paulo), Lima coll., Ag. 1910

Charadrius falklandicus Latham

Charadrius falklandicus Latham, 1790, Ind. Orn., II, p. 747 (bas. Portlock, Voy. round World, p. 36 e pl.): Ilhas Falkland.

Aegialitis falklandica (Latham). [XXIV, p. 295]

Distribuição. — Porção meridional da America do Sul (Ilhas Falkland, Patagonia, Argentina, Chile) inclusive, accidentalmente, o extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, *teste* Ihering).

1.015, ♂, Chubut (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1899)

Charadrius collaris Vieillot¹

Massarico de colleira, Ituí-tuí, Agachada, Agachadeira.

Charadrius collaris Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVII, p. 136 (bas. em Azara, N.º 392): Paraguay.

Aegialitis collaris (Vieill.). [XXIV, p. 288]

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Antilhas, Colombia, Venezuela, Guianas, porção oriental do Equador e do Perú, Bolivia, Chile, norte e leste da Argentina, Paraguay, Uruguay e, provavelmente, todos estados do Brasil (Amazonas, Pará, Piauí, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

2.742 e 2.743, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902

7.598, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907

14.069, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933

14.070, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933

14.064, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933

2.390, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1893

4.980, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904

4.981, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904

5.541, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905

5.542, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905

11.301 e 11.305, ♂♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926

12.761, ♀, Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931

14.966, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934

(1) Parece discutível a validade de *Aegialitis gracilis* Cabanis, 1872 (*Journ. f. Orn.*, p. 158), de Tehuantepec, admittida como raça distincta por Laubmann (*Verh. Orn. Gesells. Bayer*, XX, 1935, p. 594).

- 15.915 e 15.916, ♂♂, Presidente Epitacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
 4.983, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1904
 1.984, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1901
 9.604, o?, São Sebastião (São Paulo), em *exposição*
 13.307, ♂, Tucuman (Rep. Argentina), perm. Mus. Buenos Aires (1927)

Charadrius wilsonia wilsonia Ord

Charadrius wilsonia Ord, 1814, in Wilson, Amer. Orn., IX. p. 77, pl. 73, fig. 5: Cape May (New Jersey).

Ochthodromus wilsonia (Ord). [XXIV, p. 47]

Distribuição. — Nidifica nas costas atlânticas de leste e sul dos Estados Unidos, emigrando para o sul durante o inverno, quando attinge accidentalmente as costas septentrionais do Brasil¹ (Maranhão, Piauí, Bahia).

- 2.212, ♂, Cobb's Island (Estados Unidos, Virginia), coll. Hasbrouck, Maio 1892, perm. Un. St. Nat. Mus. (1902)

Genero ZONIBYX Reichenbach

Zonibyx Reichenbach, 1853,² Av. Syst. Nat., p. XVIII. Typo, por monotyp., *Vanellus cinclus* Lesson (= *Charadrius modestus* Lichtenstein).

Zonibyx modestus (Lichtenstein) [XXIV, p. 238]

Charadrius modestus Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berliner Mus., p. 71: Montevideo.

Distribuição. — Parte meridional da America do Sul, desde as Ilhas Falkland e a Terra do Fogo, até, como ave migratoria, a Republica Argentina, Chile, o Uruguay e o sul do Brasil (Rio Grande do Sul, São Paulo).

- 1.963, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1901

Familia SCOLOPACIDAE

Subfamilia TRINGINAE

Genero BARTRAMIA Lesson

Bartramia Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 553. Typo, por monotyp., *Bartramia laticauda* Lesson (= *Tringa longicauda* Bechstein).

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 492 (1299).
 (2) Cf. Richmond, Ch. W., *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, LIII, p. 615, nota 3 (1917).

Bartramia longicauda (Bechstein) [XXIV, p. 509]*Massarico, Batureira do campo.**Tringa longicauda* Bechstein, 1812, in Latham, Allgem. Uebers. Vög., IV, p. 453: America do Norte.

Distribuição. — Nidifica nas terras frias da America do Norte (Alaska, Canadá), emigrando durante o inverno atravez das Antilhas e da America Central até o Paraguay, o Uruguay, o Chile e o norte da Argentina, inclusive muitos pontos do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Bahia, São Paulo).

- 7.597, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 1.935, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1900
 3.172, ♀, Ypiranga (São Paulo) (adquirido por compra, 1902)
 3.824, o?, Ypiranga (São Paulo), adquirido por compra (1902), em exposição
 4.988, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 9.599, o?, «estado de São Paulo» (exposição)
 1.363, , Merida (Venezuela), Briceño coll., Jun. 1897

Genero NUMENIUS Brisson

Numenius Brisson, 1760, Orn., V, p. 311. Typo, por tautonymia, *Numenius* Brisson (= *Scolopax arquata* Linnaeus).

Numenius phaeopus hudsonicus Latham*Massaricão, Massarico do bico torto* (Bahia).

Numenius hudsonicus Latham, 1790, Index Orn., II, p. 712: bahia de Hudson. [XXIV, p. 364]

Distribuição. — Nidifica na costa arctica da America do Norte, de onde, pelo inverno, emigra para o sul, alcançando o Equador o Chile e muitos pontos da costa septentrional do Brasil (Pará, Maranhão, Piauí, Bahia).

- 6.663 e 6.664, ♂ e ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1906
 11.045, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 14.046, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
 14.047, o?, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
 9.600, o?, «Amazonia»? (exposição)
 3.994, o?, Chile (perm. Mus. La Plata, 1899)

Numenius borealis (Forster). [XXIV, p. 368]

Scolopax borealis J. R. Forster, 1772, Philos. Trans., LXII, pp. 411 e 431: bahia de Hudson.

Distribuição. — Regiões arcticas da America, de onde emigra para o sul até o extremo meridional da America do Sul, atravez

do Paraguay, do Chile e das republicas do Prata, com occurrencias accidentaes em muitos pontos do Brasil (São Paulo, Matto-Grosso).

2214, ♀, Ponta de Barrow (Alaska), Jul. 1882, perm. Un. St. Nat. Mus. (1902)

Genero LIMOSA Brisson

Limosa Brisson, 1760, Orn., V, p. 261. Typo, por tautonymia, *Limosa* Brisson (= *Scolopax limosa* Linnaeus).

Limosa haemastica (Linnaeus).

Batuira.

Scolopax haemastica Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 147 bas. em «Fedoa americana, pectore rufo» de Edwards; bahia de Hudson.

Limosa hudsonica (Latham). [XXIV, p. 388]

Distribuição. — Nidifica ao norte da America Septentrional, emigrando para o sul durante o inverno, até o Paraguay, a Republica Argentina, o Chile e a Patagonia, com occurrencias frequentes em muitos pontos do Brasil (São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

15.961, ♂?, Chicago (Estados Unidos), perm. Un. St. Nat. Mus. (1935)

9.595, ♂?, «estado de São Paulo» (coll. velha), em *exposição*

Genero TRINGA Linnaeus¹

Tringa Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 148. Typo, por tautonymia «Tringa Aldr.» (= *Tringa ochrophus* Linnaeus).

Tringa flavipes (Gmelin).

Massarico, Batuira.

Scolopax flavipes Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 659 (bas. em «Yellowshank» de Pennant); New York.

Totanus flavipes (Gmel.). [XXIV, p. 431]

Distribuição. — Residente nas costas areticas da America Septentrional, de onde emigra para o sul durante o inverno, quando visita a America do Sul, desde as Guianas até Estreito de Magalhães, inclusive provavelmente todos os estados do Brasil (Amazonas, Pará, Bahia, Matto-Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul).

(1) A exemplo do que fizeram Hartert (*Voeg. Palaeart. Fauna*, II, p. 1.607), e Peters (*Check-list Bds. World*, II, p. 264), inclue o genero *Totanus* Bechstein.

- 14.051, ♂, Corupêba (Bahia: Recôncavo), Camargo coll., Fev. 1933
 14.055, ♂, Corupêba (Bahia: Recôncavo), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 14.056, ♂, Corupêba (Bahia: Recôncavo), Camargo coll., Fev. 1933
 2.388, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1899
 1.975, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
 10.517, ♂, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1920
 10.518, ♂, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1920
 9.596, o?, «estado São Paulo» (exposição)
 12.035, o?, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Gliesch coll., Jun. 1925
 4.972, 4.973 e 4.985, ♂♂, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901
 1.972, ♀, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901

Tringa melanoleuca (Gmelin)

Massarico grande da praia, Batuíra.

Scolopax melanoleuca Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 659 (bas. em «Stone Snipe» de Pennant); Chateau Bay (Labrador).

Totanus melanoleucus (Gmel.). [XXIV, p. 426]

Distribuição. — Terras frias da America Septentrional, de onde pelo inverno emigra para o sul, visitando toda a America do Sul, até a Terra de Fogo, com ocorrências regulares em muitos pontos do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Bahia, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 14.051, ♂, Corupêba (Bahia: Recôncavo), Camargo coll., Fev. 1933
 14.052, ♂, Corupêba (Bahia: Recôncavo), Camargo coll., Fev. 1933
 11.053, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 1.938, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Fev. 1900
 2.238, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Dez. 1901
 1.987, ♂, Rio Paraná (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
 9.128, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1911
 4.986, ♂, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1901
 1.219, ♂, Antiochia (Colômbia), comprado de Berlepsch (1897)

Tringa solitaria solitaria Wilson

Batuirinha, Massarico pequeno.

Tringa solitaria Wilson, 1813, Am. Orn., VII, p. 53, pl. 58, fig. 3: monte Pocono (Pennsylvania).

Helodromas solitarius (Wilson). [XXIV, p. 144, pl.]

Distribuição. — Norte America Septentrional (exceptuada a costa do Pacifico), de onde emigra para o sul durante o inverno, quando attinge quase toda a America do Sul (exceptuada a Patagonia e a Terra do Fogo), inclusive quase todos estados do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 16.471, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 14.062, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933

- 450, ♀, -Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
 9.811, 9.812 e 9.813, ♀♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1916
 10.519, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1920
 8.293, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1911
 8.297, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1911 (*exposição*)
 11.200 e 11.201, ♂♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
 16.362, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
 12.076, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
 11.202 e 11.203, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926 (*ex-
 posição*)
 12.373, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
 12.374, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
 13.201, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
 1.769, o?, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
 14.757, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
 11.755 e 14.756, ♀♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931

Tringa solitaria cinnamomea (Brewster)

Tolanus solitarius cinnamomeus Brewster, 1890, Auk, VII, p. 377: San Jose del Cabo (baixa California).

Helodromus solitarius Sharpe (*nec* Wilson). [XXIV, p. 111, pl.]

Distribuição. — Procria em toda baixa occidental da America do Norte, do territorio de Alaska á California e ao Mexico, emigrando para America Meridional (Equador, Colombia, Rep. Argentina), durante o inverno, com occurrencias no Brasil (São Paulo).¹

- 3.839, ♂, Crystlaes, perto de Franca (São Paulo), Dreher coll., Março 1903
 4.971, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 1.978 e 4.979, ♀♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901

Genero *ACTITIS* Illiger

Actitis Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. Av., p. 262. Typo, por design. subsequ. de Slejueger,² *Tringa hypoleucos* Linnaeus.

Actitis macularia (Linnaeus)

Batuirinha.

Tringa macularia Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, II, p. 319 (baseada em *Tringa maculata* de Edwards): Pennsylvania.

Tringoides macularia (Linn.). [XXIV, p. 468]

(1) Pelo aspecto da plumagem (n'um a barba interna da remige externa é salpicada de branco na base) e ainda pelas suas avantajadas dimensões (respectivamente 132, 133 e 136 mill. de asa) dois ♂♂ e uma ♀ de Itapura (Rio Paraná, São Paulo) devem ser sem duvida referidos á raça occidental da especie, comquanto ainda não registrada no Brasil. Está nas mesmas condições um macho de Crystlaes (perto de Franca, norte de São Paulo), cuja asa mede tambem 132 millim.

(2) Cf. Bull. Un. St. Nat. Mus., XXIX, p. 131 (1885).

Distribuição. — Nidifica nas regiões frias e temperadas da America do Norte (desde Alaska até a California e o Texas), emigrando durante o inverno para a America Central e Meridional até o norte da Argentina, inclusive pontos numerosos do Brasil (Amazonas, Pará, Piauí, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 14.565, o?, Rio Aratuihy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
 2.572, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900
 7.931 e 7.932, ♂♂, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Fev. 1910
 7.933 e 8.299, ♀♀, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Fev. 1910
 7.934, ♂, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Fev. 1910 (*exposição*)
 16.302, ♀, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Fev. 1910 (*exposição*)
 8.100, ♀, Raiz da Serra (São Paulo), Mass coll., Fev. 1911
 10.491, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
 12.010, o?, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Gliesch coll., (1920?)

Genero CATOPTROPHORUS Bonaparte

Catoptrophorus Bonaparte, 1827, Ann. Lyc. Nat. Hist. New-York, II, p. 323. Typo, por monotyp., *Totanus semipalmatus* Temminck (= *Scolopax semipalmata* Gmelin).

Catoptrophorus semipalmatus semipalmatus (Gmelin)

Scolopax semipalmata Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 659 (baseado em «Semipalmated Snipe» de Pennant): New York.

Symphemia semipalmata (Gmelin), [XXIV, p. 405]

Distribuição. — Nidifica na costa atlantica da America Septentrional e emigra para o sul durante o inverno, visitando os paizes do norte da America Meridional, até a Bolivia e, accidentalmente as praias maritimas do norte do Brasil (Pará, Cajutuba, Natterer).

2.215, o?, Florida (Estados Unidos), perm. Un. St. Nat. Mus., (1902)

Subfamilia ARENARIINAE

Genero ARENARIA Brisson

Arenaria Brisson, 1760, Orn., V, p. 132. Typo, por tautonym., *Arenaria* Brisson (= *Tringa interpres* Linnaeus).

Arenaria interpres morinella (Linnaeus)

Agachada, *Agachadeira*, *Massarico*,
Vira-pêdra (R. Gr. do Sul).

Tringa morinella Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 219 (bas. essencialmente em *Morinellus marinus* Catesby): Georgia.

Arenaria interpres Sharpe (nec Linn.). [XXIV, p. 92, pt.]

Distribuição. — Terras árticas da América Septentrional, emigrando pelo inverno através dos Estados Unidos, América Central e Antilhas até as costas marítimas do norte do Brasil (Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro).

10.155 e 10.156, ♀♀, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919

14.057, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933

14.058, ♂, Cahype (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933

9.605, u?, «Amazonas?» (exposição)

Subfamília SCOLOPACINAE

Genero LIMNODROMUS Wied

Limnodromus Wied, 1833, Beitr. Naturges. Bras., IV, p. 716.

Typo, por monotyp., *Scolopax noveboracensis* Gmelin (= *Scolopax grisea* Gmelin).

Limnodromus griseus griseus (Gmelin)

Scolopax grisea Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 658 (bas. sobre «Brown Snipe» de Pennant): Long Island (New York).

Macrorhamphus griseus (Gmel.). [XXIV, p. 39f]

Distribuição. — Porção septentrional e oriental da América do Norte, emigrando para o sul durante o inverno, até as Guianas e diversos pontos da costa do Brasil (Pará, Maranhão, Bahia).

15.963, ♂, Carolina do Sul (Estados Unidos), perm. do Un. St. Nat. Mus. (1935)

Genero CAPELLA Frenzel¹

Capella Frenzel, 1801, Besch. Vögel und Eyer Wittenb., p. 58. Typo, por monotyp., *Scolopax coelestis* Frenzel (= *Scolopax gallinago* Linnaeus).

Capella delicata (Ord)

Batuira, Massarico.

Scolopax delicata Ord, 1825, in reedie de Wilson, Amer. Orn., IX, p. CCXVIII: Pennsylvania.

Gallinago delicata (Ord). [XXIV, p. 612]

(1) Conforme revelaram Mathews & Iredale (*Austr. Av. Rec.*, IV, 1920, p. 131) o nome generico creado por Frenzel deve substituir *Gallinago* Koch, 1816, posterior em data.

Distribuição. — Nidifica nas zonas frias e temperadas da America Septentrional (Alaska, Mackenzie, norte da California, Illinois, etc.), de onde pelo inverno emigra regularmente para o sul, atravez do Mexico, America Central e Antilhas, até o norte da America Meridional, com occorrencias accidentaes nos brejos e margens de rios do Brasil (Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro).

1,220, o?, Merida (Venezuela), adquirido por compra 1897)

Capella paraguaiae paraguaiae (Vieillot)

Narceja, Baturia (S. Paulo), *Massarico d'agua doce, Agachada, Agachadeira* (Bahia), *Minjolinho* (Goyaz), *Bico-rasteiro, Corta-vento, Rasga-mortalha, Rapazinho* (R. Gr. do Sul).

Scolopax paraguaiae Vieillot, 1816. Nouv. Dict. d'Hist. Nat., III, p. 356 (bas. em Azara, N.º 387); Paraguay.

Gallinago paraguaiae (Vieillot). [XXIV, p. 650, pl.]

Distribuição. — Como residente ou como ave migratoria ocorre em toda America do Sul tropical e temperada, desde a Colombia a Venezuela e as Guianas, até o Paraguay, o Uruguay e o norte e o leste da Argentina (Tucuman, Entre-Rios, Buenos-Aires, etc.), inclusive quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piahy, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Goyaz).

- 16.470, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
- 6.840, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907
- 6.841, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1906
- 8.573, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
- 8.574, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
- 14.060, ♂, Corupêba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
- 7.782, ♂, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
- 8.361, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1912
- 200, ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
- 133, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jun. 1899
- 2.597, o?, Ypiranga (São Paulo), Schröter coll., Jan. 1902
- 11.716, ♂, Ypiranga (São Paulo), Schröter coll., Abr. 1902
- 9.602 e 13.001, o?, Ypiranga (São Paulo) (*exposição*)
- 4.296, ♀, Penha (suburb. de São Paulo cid.), comprado em Jan. 1901
- 4.967, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
- 4.968, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
- 4.969, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
- 6.060, ♀, São Caetano (São Paulo), comprado em Jan. 1906
- 6.038, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1902
- 8.280, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1911

- 12.312, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
 11.964, ♀, Tabatingara, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Dez. 1934
 719, o?, São Francisco do Sul (Santa Catharina), offer. pelo Dr. Gnalberto (1899)
 611, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarz coll., Jul. 1898
 10.097, ♀, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
 16.363, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
 11.758, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 11.759 e 11.760, ♀♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 3.886, ♂, La Plata (Rep. Argentina), Bruch coll., Ag. 1898

Capella undulata gigantea (Temminck)

Narcejão, Baturião, Gallinhóla, Rapaz, Água-só (Minas).

Scolopax gigantea «Natterer» Temminck, 1826, Nouv. Rec. Pl. color., pl. 403: «Brésil» (para loc. typica proponio Itararé, nos confins de São Paulo com o Paraná, ex Natterer coll.).

Gallinago gigantea (Temm.). [XXIV, p. 658]

Distribuição. — Zona temperada da America Meridional: norte e leste da Argentina (Chaco, Buenos-Aires), Uruguay, Paraguay, Brasil meridional e central (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso).

- 1.297, ♂ juv., Penha (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan. 1901
 1.298, ♀, Penha (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan. 1901
 1.299, ♂, Penha (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan. 1904
 1.300, ♀, Penha (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan. 1904 (*exposição*)
 13.094, o?, Avaré (São Paulo), offer. por C. Novaes (*exposição*)
 6.064, ♀, São Caetano (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan. 1906
 6.065, ♂, São Caetano (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan. 1906
 906, o?, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), offer. por G. Azambuja (1900)
 16.303, o?, estado de São Paulo? (*exposição*)

Subfamília EROLIINAE

Genero *CALIDRIS* Anonymus

Calidris Anonymus (= *Merrem?*), 1804 (*nec* Illiger, 1811), Albg. Lit. Zeitung, II, n.º 168, p. 512. Typo, por fantonym., *Tringa calidris* Gmelin (= *Tringa canulus* Linnaeus).

Calidris canutus rufus (Wilson)

Tringa rufa Wilson, 1813, Amer. Orn., VII, p. 13, pl. 57, fig. 5: costa atlantica dos Estado Unidos (loc. typ. provavel New Jersey).

Tringa canutus Sharpe (nec Linn. [XXIV, p. 593, pl.]

Distribuição. — Procria na America boreal (Groenlandia, Melville, etc.), de onde no inverno emigra para o sul, até a Patagonia e a Terra do Fogo, com occurrencias accidentaes nas costas maritimas dos paizes quentes da America Meridional, como o Perú e o Brasil. Piauhý (Amarração), São Paulo (Iguape).

1.933, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900

Genero CROCETHIA Billberg

Crocethia Billberg, 1828, Syn. Faun. Scand., I, parte 2, p. 132. Typo, por monotypia, *Charadrius calidris* Linnaeus (= *Tringa alba* Pallas).

Crocethia alba (Pallas)¹

Tringa alba Pallas, 1761, in Vroeg. Catal. Adumbrat., p. 7: costas da Hollanda.

Calidris arenaria (Linnaeus). [XXIV, p. 53]

Distribuição. — Quase cosmopolita, reproduz-se nas regiões arcticas dos dois hemisferios (Groenlandia, Siberia, Islandia, etc.), emigrando para o sul durante o inverno, quando attinge, no hemispherio oriental, a Africa, a India, Bornéo, etc., e, no occidental, as Ilhas de Galapagos, o Chile, a Republica Argentina (inclusive a Patagonia), com occurrencias frequentes na costa do Brasil (Pará, Piauhý, Rio de Janeiro, São Paulo).

8.302, 8.303 e 11.810, ♀♀, Atafona (Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911

8.304, ♂, Atafona (Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911

2.207, ♀, São Sebastião (São Paulo), Krone coll., Nov. 1901

4.977, ♂, Rio Paraná (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1901

1.222, o?, «Estados-Unidos», compr. de Rolle (1897)

13.121 e 13.122, o?, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll., Dez. 1920 (exposição)

Genero EREUNETES Illiger

Ereunetes Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. Av., p. 262. Typo, por monotyp., *Ereunetes petrificatus* Illiger (= *Tringa pusilla* Linnaeus).

(1) Sobre a propriedade do nome Cf. Stone, *Ank.* XXIX, p. 208 (1912).

Ereunetes pusilla (Linnaeus)

[XXIV, p. 514]

Massariquinho.

Tringa pusilla Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 252 (bas. em «*Cinclus dominicensis minor*» de Brisson): São Domingos.

Distribuição. — Nordeste extremo da Siberia e zonas frias da America Septentrional, de onde pelo inverno emigra para o sul, através dos Estados Unidos, da America Central e das Antilhas, até o sul da America Meridional (Colombia, Perú, Republica Argentina), com occurencias na costa septentrional e oriental do Brasil (Pará, Piauí, Bahia).

2.220, ♂, Carolina do Norte (Estados Unidos), Coues coll., Maio 1896 (permuta)

Genero EROLIA Vieillot¹

Erolia Vieillot, 1816, Anal. d'une Orn. Élém., p. 55. Typo, por monotyp., *Erolia variegata* Vieillot (= *Scolopax testacea* Pallas).

Erolia minutilla (Vieillot)*Massariquinho.*

Tringa minutilla Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 466: «Amérique jusqu'au delà du Canada» (loc. typ., Halifax, Nova Scotia).²

Limonites minutilla (Vieill.). [XXIV, p. 518]

Distribuição. — Nidifica na America boreal, no inverno emigrando para o sul, quando alcança grande parte da America do Sul, (Trinidad, Colombia, Equador, Perú, Guiana), inclusive muitos pontos do Brasil (Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, Matto-Grosso).

11.068, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933

8.577, o? juv., Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

2.219, o?, Popof (Alaska), Junho 1855 (perm. U. S. Nat. Mus.)

Erolia fuscicollis (Vieillot)

Tringa fuscicollis Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 461 (bas. em Azara, N.º 401): Paraguay.

Heteropygia fuscicollis (Vieillot). [XXIV, p. 574]

(1) Inclue *Pisobia* Billberg (= *Leimonites* Kaup) e *Heteropygia* Coues.

(2) Check-list of North American Birds, 4th ed., p. 120 (1931).

Distribuição. — Nidificação nas terras borcaes da America do Norte; no inverno emigra para o sul atravez do valle do Mississipi, podendo chegar á Terra do Fogo e occorrendo habitualmente em numerosos pontos do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Maranhão, Bahia, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 8,575, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
 8,576, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
 14,063, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
 11,066, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933
 11,061, ♀, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
 11,065, o?, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
 11,751, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
 2,091, o?, Ypiranga (São Paulo), Jun. 1901
 9,780, o?, Ypiranga (São Paulo) (*exposição*)
 7,705 e 16,304, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. (*exposição*)
 10,195, ♂, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinlo da Fouseca coll., Out. 1920
 2,389, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898
 8,609, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898

Erolia melanotos (Vieillot) ¹

Tringa melanotos Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hst. Nat., XXXIV, p. 462 (bas. em Aazra, N.º 401): Paraguay.

Heteropygia maculata (Vieill.). [XXIV, p. 562]

Distribuição. — Costas arcticas da America Septentrional e nordeste da Siberia; no inverno emigra para o sul até a Patagonia, com occorrencias em grande parte do Brasil (Amazonas, Matto-Grosso, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 2,741, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
 1,941, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900
 2,206, ♂, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Nov. 1901
 9,129, ♂, Itaqui (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Nov. 1914
 9,130, o?, Itaqui (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1901
 1,221, o?, Merida (Venezuela), comprado de Rolle (1897)

Genero MICROPALAMA Baird

Micropalama Baird, 1858, Rep. Expl. and Surv. Rail-Road Pacif., IX, p. 726. Typo, por design. origin., *Tringa himantopus* Bonaparte.

(1) *Tringa maculata* Vieillot, 1819, é considerada synonymo. (Cf. Wetmore, *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, N.º 133, p. 153).

Micropalama himantopus (Bonaparte) [XXIV, p. 401]

Tringa himantopus Bonaparte, 1826, Ann. Lyc. Nat. Hist. New York, II, p. 157: Long Branch (New Jersey).

Distribuição. — Residente na America Septentrional (a leste das Montanhas rochosas), emigrando para o sul durante o inverno, com occurências em quase todos os países da America Meridional, inclusive, accidentalmente, o Brasil (Rio Guaporé, Natterer).

2.217, ♂, Alaska (America do Norte), perm. do Un. St. Nat. Mus. (1902)

Genero TRYNGITES Cabanis

Tryngites Cabanis, 1856, Journ. f. Orn., IV, p. 418. Typo, por design. origin., *Tringa rufescens* Vieillot (= *Tringa subruficollis* Vieillot).

Tryngites subruficollis (Vieillot) [XXIV, p. 521]

Tringa subruficollis Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 465 (bas. em Azara, N.º 320): Paraguay.

Distribuição. — Das zonas frias da America do Norte, emigra no inverno através do Mexico e da America Central, até o Paraguay, o Uruguay e o norte da Argentina, inclusive, habitualmente, muitos rios do Brasil (Amazonas, Matto-Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul).

9.606, o?, «estado São Paulo» (collecção velha, retirado da exposição)

Familia RECURVIROSTRIDAE**Subfamilia RECURVIROSTRINAE****Genero HIMANTOPUS Bonnaterre**

Himantopus Brisson, 1760, Orn., V, p. 33. Typo, por tautonymia, *Himantopus* Brisson (= *Charadrius himantopus* Linnaeus).

Himantopus himantopus mexicanus (Müller)

Massaricão.

Charadrius mexicanus P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 117: Mexico.

Himantopus mexicanus (Müller). [XXIV, p. 320]

Distribuição. — Nidifica desde os Estados Unidos até a porção septentrional da America do Sul, inclusive o norte do Brasil (Pará, Maranhão, Piauí).

- 6.662, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
 8.347, o?, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
 11.410, ♂, Salton River (Califórnia), E. Mearns coll., Abr. 1894
 13.215, ♂, Enterprise (E. Unidos: Florida), Bryant coll., Abr. 1896
 13.216, ♀, Enterprise (E. Unidos: Florida), Bryant coll., Abr. 1896

Himantopus himantopus melanurus Vieillot
Pernilongo.

Himantopus melanurus Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., X, p. 42 (bas. em Azara, N.º 393): Paraguay. [XXIV, p. 316]

Distribuição. — Porção meridional da America do Sul, desde o Chile, a Republica Argentina e o Uruguay, até o Paraguay e grande parte do Brasil (Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, São Paulo, Minas, Bahia).

- 8.572, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1919
 8.346, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
 4.994, ♂, Rio Paraná, Porto Faia (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 1.960, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1901
 9.598, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1901 (*exposição*)
 1.007, ♂, Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1899)
 3.992, ♀, Cordoba (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1898)

Familia PHALAROPIDAE

Genero **STEGANOPUS** Vieillot

Steganopus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIV, p. 124. Typo, por monotyp., «Le Chorlito a tarse comprimé» de Azara (= *Steganopus tricolor* Vieillot).

Steganopus tricolor Vieillot

[XXIV, p. 705]

Steganopus tricolor Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXII, p. 136 (bas. em Azara, N.º 407): Paraguay.

Distribuição. — Nidifica nas zonas temperadas da America do Norte e emigra para o sul durante o inverno, até o Paraguay, a Argentina e a Patagonia, com occurrencias accidentaes em terras do Brasil (Rio Guaporé, Natterer).

- 15.962, ♀, San Diego (E. Unidos, California), perm. Un. St. Nat. Mus. (1935)

Superfamília BURHINOIDEA

Família BURHINIDAE

Genero BURHINUS Illiger¹

Burhinus Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. Av., p. 250.
Typ, por monotyp., *Charadrius magirostris* Latham.

Burhinus bistriatus vocifer (L'Herminier)
Téo-téo da savana.

Oedicnemus vocifer L'Herminier, 1837, Magaz. Zool., VII, cl. 2, pl. 84 e texto: Maturin (Colombia).

Oedicnemus bistriatus Pelzein, etc. (nec Wagler). [XXIV, p. 12, pt.]

Distribuição — Colombia, Venezuela, Guiana Inglesa e regiões limitrophes do Brasil (Rio Branco).

Subordem LARI

Família STERCORARIIDAE

Genero CATHARACTA Brünnich²

Catharacta Brünnich, 1764, Orn. Boreal., p. 32. Typo, por design. de Reichenb. (1853), *Catharacta skua* Brünnich.

Catharacta skua chilensis (Bonaparte)
Gaivota rapineira.

Stercorarius antarcticus b. *chilensis* Bonaparte, 1857, Consp. Av., II, p. 207: Chile.

Megalestris chilensis (Bonap.). [XXV, p. 318]

Distribuição. — Costa pacifica (Chile, Perú e accidentalmente America do Norte) e atlantica (desde a Terra do Fogo á Rep. Argentina) da America Meridional, com occorrencias no littoral do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Rio de Janciro).

Genero STERCORARIUS Brisson

Stercorarius Brisson, 1760, Orn., VI, p. 149. Typo, por tautonymia, *Stercorarius* Brisson (= *Larus parasiticus* Linnaeus).

(1) Inclue *Oedicnemus* Temminck.

(2) Substitue *Megalestris* Bonaparte.

Stercorarius parasiticus (Linnaeus)*Gaivota rapineira.*

Larus parasiticus Linnaeus, 1735, Syst. Nat., 10, 1, p. 136: «intra tropicum Caneri, Europae, Americae, Asiae» (Suecia loc. typ., restrict.).
Stercorarius crepidatus (Banks).¹ [XXV, p. 327]

Distribuição. — Nidifica nas ilhas e costas arcticas dos dois hemisferios, emigrando durante o inverno para o sul, quando attinge, de um lado o Cabo da Boa Esperança e a Nova Zelandia, e de outro o Chile e a Republica Argentina, com occurrencias nas zonas intermediarias, inclusive o Brasil (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul).

2.208, o?, «Estados Unidos» (perm. do Un. St. Nat. Museum, 1902).

Familia LARIDAE**Subfamilia LARINAE****Genero LARUS Linnaeus**

Larus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 136. Typo, por design. de Selby (1840), *Larus marinus* Linnaeus.

Larus dominicanus Lichtenstein

[XXV, p. 245]

Gaivotão.

Larus dominicanus Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berlin. Mus., p. 82: costas do Brasil.

Distribuição. — Costas da Africa meridional, sul do Oceano Indico, nova Zelandia e ilhas adjacentes, costas pacifica e atlantica da America do Sul, desde as terras antarcticas até os 10° de lat. sul, com inclusão das costas do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro).

7.832, o?, Pedras Brancas (Rio de Janeiro, ba. de Guanabara), Jan. 1909

2.385, o? «juv.», Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1898

4.014, o?, Santos (São Paulo), Schwartz coll., 1902

712, o?, São Francisco (Santa Catharina), Gualberto coll., 1899

Larus atricilla Linnaeus

[XXV, p. 194]

Gaivota.

Larus atricilla Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 136 (bas. em *Larus major* de Catesby): ilhas Bahama.

(1) Cf. Mathews, Nov. Zool., XVII, p. 498 (1910).

Distribuição. — Costas atlânticas dos Estados Unidos, Golfo do México, Antilhas, littoral pacífico do México e da América Central, de onde emigra para o sul, até as costas da América Meridional (Venezuela, Perú, Chile, Guianas), inclusive as do norte do Brasil (Pará: Cujutuba, Ilha de Marajó).

2.221, ♀, Cape Charles (Estados Unidos, Virgínia), perm. Un. St. Nat. Mus. (1894)

Larus cirrocephalus cirrocephalus Vieillot [XXV, p. 198, pt.]
Gaivota.

Larus cirrocephalus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXI, p. 502: Brésil.

Distribuição. — Costas pacíficas e, principalmente atlânticas da América Meridional (inclusive os grandes rios que n'ella vertem), desde a Argentina e o Uruguay até o norte do Brasil (sul de Matto-Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão).

6.851, ♂ juv., Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906

6.852, ♂ ad., Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906

616, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1895)

Larus maculipennis Lichtenstein [XXV, p. 200]
Gaivota, Gaivota Maria-velha (R. Gr. do Sul).

Larus maculipennis Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berl. Mus., p. 83: Montevideo (Uruguay).

Distribuição. — Costas atlânticas da América Meridional (Patagônia, Argentina, Uruguay, leste do Brasil (Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas).

2.381, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1898

6.582, o?, estado São Paulo (offer. pelo Cel. Marcondes)

8.108, o?, Piassaguera (São Paulo, Santos), Mass coll., 1910 (*ex-positão*)

39 e 40, o?, Carmen (Patagônia), Biege coll., (1897)

617, ♂, Chubut (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1895)

618, o?, Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1895)

3.887, ♂, La Plata (Rep. Argentina), Bruch coll., Junho 1901 (perm. Mus. La Plata, 1903)

Subfamília STERNINAE

Genero PHAETUSA Wagler

Phaëtusa Wagler, 1832, Isis, p. 1.224. Typo, por monotypia,
Sterna magnirostris Lichtenstein (= *Sterna simplex* Gmelin).

Phaëtusa simplex simplex (Gmelin)*Gaivota, Andorinha do mar.**Sterna simplex* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 606 (bas. em «Simple tern» de Latham): Cayena.*Phaëtusa magnirostris* Saunders (nec Licht.). [XXV, p. 23, pl.]

Distribuição. — Costas e grandes rios do norte e do leste da America Meridional, desde a Colômbia o Perú e as Guianas até o norte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piahy, Pernambuco, Bahia).

2.735, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902

16.712, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

8.579, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Phaëtusa simplex chloropoda (Vieillot)*Andorinha do mar, Trinta réis grande.**Sterna chloropoda* Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXII, p. 171 (bas. em Azara, N.º 412): Paraguay.*Phaëtusa magnirostris* (Lichtenstein). [XXV, p. 23, pl.]

Distribuição. — Grandes rios e estuários da porção meridional e oriental da America do Sul, desde o Rio da Prata até a Bolívia, o Matto-Grosso e as costas meridionaes do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo, Minas ?, Espirito Santo ?).¹

8.454, ♀, Pirapora (Minas-Geraes, Rio São Francisco), Garbe coll., Maio 1918

2.383, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1898

2.239, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Dez. 1912

7.926, ♂, Santos, Casqueirinho (São Paulo), Lima coll., Ag. 1910

12.053, ♂, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926

12.787, ♀, Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931

15.909, ♀, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935

Genero GELOCHELIDON Brehm

Gelochelidon C. L. Brehm, 1830, Isis, XXIII, p. 994. Typo. por monotypia, *Gelochelidon meridionalis* C. L. Brehm (= *Sterna nilotica* Linnaeus).

(1) E' duvidosa a raça das aves que occorrem em certos estados do Brasil. Mais do que isso, a independencia das duas raças de *Phaëtusa simplex*, comquanto admittida por autoridades como Wetmore e Peters, parece bastante problematica, sendo de qualquer modo actualmente impossivel assignar-lhes areas geographicas precisas.

Gelochelidon nilotica gronvoldi Mathews¹

Gelochelidon nilotica gronvoldi Mathews, 1912, Birds of Australia, II, p. 331: America do Sul.

Gelochelidon anglica (Montagu). [XXV, p. 25, pt.]

Distribuição. — Nidifica nas costas e ilhas do Brasil septentrional, ocorrendo desde a fóz do Amazonas até o Rio Grande do Sul.

6.850, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906

9.613, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll. (*exposição*)

5.681, ♀, Vaqueria (Equador), Fev. 1902, comprado de Rosenberg (1905)

Genero STERNA Linnaeus²

Sterna Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 137. Typo, por tautonym., «*Sterna*» Linnaeus (= *Sterna hirundo* Linnaeus).

Sterna hirundinacea Lesson

[XXV, p. 52]

Trinta réis.

Sterna hirundinacea «Cuv.» Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 621: costas do Brasil (loc. typ. provavel, Santa Catharina).

Distribuição. — Costas pacificas e atlanticas da America Meridional, desde a Terra do Fogo e ás Ilhas Falkland até o Perú e o sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia).

1.936, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Ag. 1900

2.382, ♀ juv., São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1896

6.571, ♂, Santos (São Paulo), Lima coll., Jul. 1906

1.026, ♂, Santa Cruz (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1899)

Sterna hirundo hirundo Linnaeus

Sterna hirundo Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 137: Europa (loc. typ. convencionada, Suecia).

Sterna fluvialilis Naumann. [XXV, p. 54]

Distribuição. — Nidifica nas regiões frias e temperadas do hemispherio boreal do Velho e do Novo Mundo, emigrando durante o inverno para o sul, até a Africa, a India e porção

(1) E' problematica a occorrença no Brasil de outras raças como *G. n. aranea* (Wilson) e *G. n. vanrossemi* Bancroft, que frequentam as costas do Golfo do México e o norte da America Meridional.

(2) In: l.e *Sternula* Boie.

septentrional da America do Sul (Venezuela, Guianas), com occurrencias nas costas do Brasil (Bahia, *Wucherer*).

6.216, ♂, Heligoland (Alemanha), Jul. de 1878, perm. Mus. Berlepsch (1906)

5.868, ♂, Java (Asia), compr. de Schlüter (1906)

Sterna paradisea Pontoppidan

Sterna paradisea Pontoppidan, 1763, Danske Atlas, I, p. 622: loc. não indic. (Dinamarca, ex Brünnich, foi suggerida para patria typica).¹

Sterna macrura Naumann. [XXV, p. 62]

Distribuição. — Nidifica nas regiões arcticas do Velho e do Novo Mundo, com emigrações regulares para o sul durante o inverno boreal quando visita eventualmente as costas do Brasil (Bahia, *Wucherer*).

2.209 e 2.350. ♂♂, Muskeget Island, Massachussets (Estados Unidos). Mackay coll., Jul. 1896, perm. Un. St. Nat. Mus. (1903)

Sterna vittata georgiae Reichenow

Sterna vittata georgiae Reichenow, 1904, Orn. Monatsb., XII, p. 47: Georgia do sul.

Sterna vittata Saunders (nec Gmelin). [XXV, p. 51, pt]

Distribuição. — Nidifica em terras frias da America Septentrional (Georgia do Sul, etc.) e emigra no inverno para o sul, quando pode visitar as costas do Brasil (Santa Catharina, *teste* Saunders).

Sterna forsteri Nuttall

[XXV, p. 46]

Sterna forsteri Nuttall, 1834, Man. Orn. Un. St. and Canada, II, p. 274, nota (nome novo para *Sterna hirundo* Richardson, nec Linnaeus): margens do Saskatchewan (Canada).

Distribuição. — Zonas frias e temperadas da America do Norte. Como ave migratoria visita as costas septentrionaes da America do Sul, inclusive, accidentalmente os mares do Brasil (oceano Atlantico, a 200 ou 300 milhas de Pernambuco, *teste* Saunders).

6.503, o?, California (Estados Unidos), 1877 (ex coll. Boucard), compr. de Rosenberg (1906)

(1) Cf. Hartert, *Voegel palaearct. Fauna, Nachtr.*, I, p. 85 (1923).

Sterna trudeaui Audubon

[XXV, p. 130]

Trinta réis.

Sterna trudeaui Audubon, 1838, Bds. Am. (edic. folio), IV, pl. 409, fig. 2: Great Egg Harbor (New Jersey).

Distribuição. — Costas atlânticas e pacíficas da parte meridional da América do Sul, desde o Estreito de Magalhães até o Chile e sul do Brasil (Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro), podendo atingir accidentalmente os Estados Unidos.

- 2.240, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1901
9.152, o?, ilha São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915
1.027, ♀, Santa Cruz (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1899)
3.888, ♀, prov. Buenos-Aires (Rep. Argentina), Bruch coll., Ag. 1900, perm. do Mus. Buenos-Aires (1903)

Sterna dougallii dougallii Montagu

[XXV, p. 70]

Sterna dougallii Montagu, 1813, Orn. Dict. Suppl., sem paginação, texto sob «Tern, Roseate» (com prancha): ilhas Cumbrey (Escócia).

Distribuição. — Nidifica nas costas occidentaes e orientaes das Americas do Norte e Central, emigrando no inverno para o sul, até a Africa e o Brasil (*teste* Peters).

Sterna fuscata fuscata Linnaeus

Sterna fuscata Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 228 (bas. em *Sterna fusca* de Brisson): ilha de São Domingos.

Sterna fuliginosa Gmelin. [XXV, p. 106]

Distribuição. — Nidifica nas costas atlânticas dos Estados Unidos, nas Antilhas e outras ilhas atlânticas (Ascensão, Fernando de Noronha, etc.), emigrando para o sul durante o inverno, quando ocorre em mares do Brasil (foz do Amazonas, recife dos Abrolhos, etc.).

Sterna superciliaris Vieillot

[XXV, p. 124]

Trinta réis pequeno.

Sterna superciliaris Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXII, p. 176 (bas. em Azara, N.º 415): Paraguay.

Distribuição. — Estuários e grandes rios da América Meridional eisandina, desde Orenoco até o Rio da Prata, inclusive muitos pontos do Brasil (Rio Amazonas, Rio Juruá, Rio Purús, costas do Pará, do Pernambuco e do Piauí, Rio Parnahyba).

- 2.736, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
2.738, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
16.466, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

- 11.908, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
 16.391, ♀, Pau da Letra (Rio Tapajoz, marg. esquerda), Olalla coll.,
 Fev. 1935
 8.455, ♀, Pirapora (Minas, Rio São Francisco), Garbe coll., Maio
 1913
 8.456, ♂, Pirapora (Minas, Rio São Francisco), Garbe coll., Maio
 1913
 7.927, ♂, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Set. 1910
 7.928, ♀, Casqueirinho (São Paulo, Santos), Mass coll., Jun. 1910
 14.965, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
 9.610, ♂, São Sebastião (São Paulo) (*exposição*)
 9.131 e 9.132, ♀♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914

Sterna albifrons antillarum Lesson

Sterna antillarum Lesson, 1847, Compl. Oeuvres Buffon, XX, p.
 256: ilha de Guadelupe. [XXV, p. 122, pt.]

Distribuição. — Valle do Mississipi e littoral atlantico da America Septentrional, Golfo do Mexico, Antilhas e costas septentrionaes da America do Sul (Venezuela), de onde avança durante o inverno boreal até o norte do Brasil (Pará, Piahy).

Genero THALASSEUS Boie

Thalasseus Boie, 1822, Isis, I, p. 563. Typo, por design. de Wagler (1832), «*Th. cantiacus*» Gmelin (= *Sterna sandvicensis* Latham).

Thalasseus maximus maximus (Boddaert)

Trinta réis, Andorinha do mar, Gai-vota.

Sterna maxima Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 58 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 988): Cayena. [XXV, p. 80, pt.]

Distribuição. — Nidifica nas costas pacifica (do Mexico á baixa California) e atlantica (da Virginia á Florida e do Texas) da America Septentrional, nas Antilhas; no inverno emigra para o sul, até o Perú e o estuario do Prata, occorrendo ameúde nas costas do Brasil (Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina).

- 7.923 e 7.925, ♂♂, Piassaguera, Santos (São Paulo), Mass. coll.,
 Ag. 1910
 7.924, ♀, Piassaguera, Santos (São Paulo), Mass coll., Ag. 1910
 7.917, ♂, Santos (São Paulo), Mass coll., Ag. 1910 (*exposição*)
 12.933 e 12.934, o?, Piassaguera, Santos (São Paulo) (*exposição*)
 11.124, o?, Ilanhaem (São Paulo), Spitz coll., 1925 (*exposição*)

Thalasseus eurygnatha (Saunders)

Sterna eurygnatha Saunders, 1876, Proc. Zool. Soc. Lond., p.
 651: Santa Catharina. [XXV, p. 85]

Distribuição. — Costas atlânticas da America Meridional, desde a Colombia até a Republica Argentina, com occurências frequentes nas costas do Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina).

2.195, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1901

Thalasseus sandvicensis acutiflavus Cabot

Sterna acutiflava Cabot, 1848, Proc. Boston Soc. Nat. Hist., anno 1847, p. 257: Tancali (Yucatan).

Sterna cantiaea Saunders (nec Gmelin). [XXV, p. 75, pt.]

Distribuição. — Costa pacifica (Oaxaca, Guatemala) e atlântica da America do Norte, Golfo do Mexico; emigra no inverno para o atlântico sul-americano, desde a Colombia até o sul do Brasil (Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

2.146, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901

2.147, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901

9.919 e 9.920, o?, Piassaguera (São Paulo, Santos), em exposição

Genero *ANOUS* Stephens¹

Anoüs Stephens, 1826, in Shaw, Gen. Zool., XIII, parte 1, p. 139. Typo, por design. de Gray (1840), *Anoüs niger* Stephens (= *Sterna stolidus* Linnaeus).

Anoüs stolidus (Linnaeus)

[XXV, p. 136]

Andorinha do mar preta (R. Gr. do Sul).

Sterna stolidus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 137: «in Americae Pelago» (como loc. typ., consideram-se as Antilhas).

Distribuição. — Costas atlânticas meridionaes dos Estados Unidos, Golfo do Mexico, Antilhas e America Central, ilhas oceânicas do Atlantico meridional (Ascensão, Santa Helena, Tristão da Cunha, etc.), inclusive as do Atlantico brasileiro (rochedos de São Paulo, ilhas de Fernando de Noronha e da Trinidad), costas septentrionaes do Brasil (Maranhão, teste Ihering), Ceará (fide Dias da Rocha), Bahia (Wucherer).

6.215, o?, «Antilhas», perm. do Mus. Berlepsch (1905)

Anoüs minutus atlanticus (Mathews)

Megalopterus minutus atlanticus Mathews, 1912, Birds of Australia, II, p. 423: ilha Ascensão.

Micranous leucocapillus Saunders (nec Gould). [XXV, p. 145, pt.]

(1) Inclue *Megalopterus* Boie. 1826.

Distribuição. — Ilhas do Atlantico meridional (Santa Helena, Ilha Inaccessivel, Ilha da Trinidad, Fernando de Noronha, rochedos de São Paulo), costas septentrionaes do Brasil? (Praia do Vigia).¹

Genero GYGIS Wagler

Gygis Wagler, 1832, Isis, p. 1.223. Typo, por monotyp.
Sterna candida Gmelin.

Gygis alba alba (Sparrman)

Sterna alba Sparrman, 1786, Mns. Carls., fasc. 1, n.º 11: Oceano indico, etc. (loc. typica, Ilha Ascensão, por design. de Mathews, 1912).

Gygis candida (Gmelin). [XXV, p. 149]

Distribuição. — Ilhas do Atlantico meridional: Ilhas Ascensão. Santa Helena, Fernando de Noronha, Trindade.

7.830, ♂, Aride Island (compr. de Rosenberg, 1908)

7.831, ♀, Digue Island (compr. de Rosenberg, 1906)

Familia RHYNCHOPIDAE

Genero RHYNCHOPS Linnaeus

Rhynchops Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 138.
Typo, por monotyp.. *Rhynchops nigra* Linnaeus.

Rhynchops nigra cinerascens Spix

*Corta-mar, Corta agua, Talha-mar,
Bico rasteiro.*

Rhynchops cinerascens Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 80, Tab. CII: Rio Amazonas.

Rhynchops melanura Swainson. [XXV, p. 156, pt.]

Distribuição. — Costas atlanticas septentrionaes da America do Sul e rios respectivos, inclusive o norte do Brasil (Amazonas, Pará).

2.746, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902

(1) As aves notificadas n'esta zona poderão pertencer talvez a *A. minutus americanus* Mathews, que nidifica em Honduras.

Rhynchops nigra intercedens Saunders*Talha-mar.*

Rhynchops intercedens Saunders, 1895, Bull. Brit. Orn. Cl., IV, p. 62: costas do Brasil meridional e da Argentina (loc. typ., São Paulo). [XXV, p. 155]

Distribuição. — Costas marítimas e rios da Argentina, do Uruguay, do Paraguay e de quase todo Brasil, desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão, inclusive Matto-Grosso, Goyaz e Minas-Geraes.

- 6.853, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
 6.725, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Set. 1906
 6.726, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Ag. 1906
 8.453, ♂, Pirapora (Minas, Rio São Francisco), Garbe coll., Jun. 1913
 2.196, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Maio 1901
 2.386, o?, «Campinas» (São Paulo), Larsen coll., Set. 1900
 5.096, ♂, Rio Paraná (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
 11.262, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11.263, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
 12.788, ♂, Ilha Bandeirante (Rio Paraná), Lima coll., Set. 1931
 15.910, ♀, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
 9.107, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1914 (*ex-
 posição*)

Ordem COLUMBIFORMES**Subordem COLUMBAE****Familia COLUMBIDAE****Genero COLUMBA Linnaeus¹**

Columba Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 162. Typo, por design. de Vigors (1825), *Columba oenas* Linnaeus.

Columba picazuro picazuro Temminck [XXI, p. 271]

Pomba trocáz, Pomba trocal, Jacaçu.

Columba picazuro Temminck, 1813, Hist. Nat. et Gallin., I, pp. 111 e 449 (bas. em Azara, N.º 317): Paraguay.

Distribuição. — Centro e leste da America Meridional: Bolivia, Paraguay, Uruguay, Republica Argentina (até a Patagonia), Brasil meridional e occidental (Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

(1) Inclúe *Picazuros* Des Murs, *Notioenas* Ridgway, *Lepidoenas* Reichenbach, etc.

- 10.087, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
 2.154, o?, São Lourenço (Rio Gr. do Sul), Enslen coll., 1900
 9.102, ♂, Itaquy (Rio Gr. do Sul), Garbe coll., Out. 1914

Columba picazuro marginalis Naumburg

Columba picazuro marginalis Naumburg, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 554, p. 3: Corrente (Piauhy, Rio Parnahyba).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Piauhy (Rio Parnahyba, Ibiapaba, Parnaçuá, etc.), norte da Bahia (Santa Rita do Rio Preto, Soledade, Cidade da Barra, Remanso), Minas Geraes (Pirapora), Goyaz.

- 7.441, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 7.438, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 7.439, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 7.440, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908 (*exposição*)
 8.351, o?, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912

Columba maculosa maculosa Temminck [XXI, p. 273]

Columba maculosa Temminck, 1813, Hist. Nat. Pig. et Gallin., 1, pp. 113 e 450 (bas. em Azara, N.º 318): Paraguay.

Distribuição. — Parte ocidental e meridional da America do Sul: Perú, Bolivia, Paraguay, centro e leste da Republica Argentina, Uruguay, extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul: Uruguayana).

- 9.103, ♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
 1.032, ♀, Mendoza (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1899)

Columba speciosa Gmelin [XXI, p. 281]

Pomba trocal (Pará), *Rôla Pedrez*, *Pirahú*.

Columba speciosa Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 783 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 213): Cayena.

Distribuição. — Mexico, America Central, Colombia, Venezuela, Equador, leste do Perú nordeste da Bolivia e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, São Paulo, Santa Catharina, Matto-Grosso, Goyaz).

- 10.607, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 11.862, ♂, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
 10.147, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., 1919 (*exposição*)
 14.766, ♀ juv., Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
 14.767, 14.768 e 14.769, ♂♂ do Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
 11.853 e 11.854, ♂♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917

- 4.291, ♀ juv., Victoria de Botucatu (São Paulo), Hempel coll., Abr. 1902
 5.973, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Abr. 1903
 9.828, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
 9.829 e 9.830, ♂♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
 9.831, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
 9.832 e 9.833, ♂ e ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., 1916 (*exposição*)
 13.198, ♂, Cricamola (Panamá), Weddell coll., Ag. 1928 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)

Columba rufina rufina Temminck & Knip¹

Pomba gallega, Pomba Sta. Cruz.

Columba rufina Temminck & Knip, 1808-11, Pigeons, I, fa. seconde, p. 59, pl. 24: Cayena (por design. de Berlepsch, 1908). [XXI, p. 287, pt.]

Distribuição. — Guianas, Venezuela, Colombia, Brasil, da margem esquerda e do delta do Amazonas para o norte (Rio Negro, Rio Jamundá, Ilha de Marajó, I. Mexiana, etc.).

- 6.799, ♂, Alta Gracia (Venezuela), perm. Mus. Rothschild (1897)
 13.197 e 13.532, ♂♂, Cauca (Colombia), Richardson coll., Fev. 1911 (perm. Am. Mus. Nat. Hist.)

Columba rufina sylvestris Vieillot

Pomba legítima, Pomba gallega, (Ceará), Picuçaroba, Saroba, Pocassú (Bahia), Pomba gêmeadeira (Itatiaya), Pomba do ar (S. Paulo).

Columba sylvestris Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., XXVI, p. 366 (bas. em Azara, N.º 319): Paraguay. [XXI, p. 289]

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina e quase todo Brasil até a margem direita do Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajóz, Rio Tocantins, Maranhão, Piauí, Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 6.652, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
 13.948, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
 13.949, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
 13.825, o?, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Maio 1932
 14.765, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
 1.953, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jan. 1900
 13.079, o?, Olympia (São Paulo), Garbe coll., 1917 (*exposição*)
 12.481, o?, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931

(1) Inclui provisoriamente *Columba rufina andersoni* Cory (Field Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser., I, 1915, p. 294) de Serra da Lua, no Rio Branco.

- 11.331, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 1.831, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Mar. 1901
 12.376, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
 12.657, ♂, Tres Lagôas (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
 12.710, ♀, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931

Columba plumbea plumbea Vieillot

Pomba amargosa, Caçuirova.

Columba plumbea Vieillot. 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., XXVI, p. 358: Rio de Janeiro (coll. Delalande, *teste* Hellmayr). [XXI, p. 323]

Distribuição. — Sul e leste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Espirito Santo, sul da Bahia).

- 13.950, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. -Pinto coll., Abr. 1933
 1.589, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 6.110, ♂, Campos do Itatiaia (Minas-Geraes), Luederwaldt coll., Maio 1926
 2.193, ♂, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Set. 1901
 4.839, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
 11.412, ♂, Vauure (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 14.993, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 7.687, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. (*exposição*)
 9.370, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)

Columba plumbea baeri Hellmayr

Pomba amargosa.

Columba plumbea baeri Hellmayr, 1908, Nov. Zool., XV, p. 91: Goyaz (cidade).

Distribuição. — Goyaz (cid. de Goyaz, Inhúmas, Rio das Almas) e noroeste de Minas (Rio Jordão).

- 14.707, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934

Columba plumbea pallescens Suerthlage¹

Pomba Santa-Cruz, Pomba amargosa.

Columba plumbea pallescens Suerthlage, 1908, Journ. f. Orn., LVII, p. 22: Bom Lugar (Rio Purús).

Columba plumbea Salvadori (*nec* Vieillot). [XXI, p. 323. pt.]

Distribuição. — Norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Tapirapoan), Pará, Amazonas (inclusive o baixo Rio Negro).

- 17.462, o?, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, p. 415 (1910); *idem*, *Abhandl. 2 Kl. Bayer. Ak. Wiss.*, XXVI, Band 2, p. 79 (1912).

Columba purpureotincta Ridgway¹*Pomba amargosa.**Columba purpureotincta* Ridgway, 188, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 594: Demerara (Guiana Inglesa).*Columba plumbea* Salvadori (*nec* Vieillot). [XXI, p. 323, pt.]**Distribuição.** — Guianas, Venezuela, leste do Equador e norte do Brasil (Pará, Maranhão).

17.163, ♂. Lago Canaçary (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

Genero ZENAIDA Bonaparte*Zenaida* Bonaparte, 1838, Geog. and. Comp. List, p. 41.Typo. por tautonym., *Zenaida amabilis* Bonaparte (= *Columba zenaida* Bonaparte).**Zenaida auriculata virgata** Bertoni*Pomba de bando, Parari, Bairari,
Pomba do Sertão, Avoante, Pomba
de arribação, Ribaçã.**Zenaida virgata* Bertoni, 1901, Anal. Cient. Parag., I, p. 24: Alto Paraná (Paraguay).*Zenaida auriculata* Salvadori (*nec* Des Murs). [XXI, p. 384, pt.]**Distribuição.** — Paraguay, Brasil central e oriental (Maranhão, Piauí, Ceará, Ilha Fernando de Noronha, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

7.391 e 7.395, ♂♂ Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907

7.393 e 7.394, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (*exposição*)

7.396, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907

7.392, ♂ juv., Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908

7.398, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

8.580, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

8.581, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

1.951, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900

2.192, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jun. 1901

8.665, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Maio 1901

9.372, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)

9.104, ♂, Itaqui (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1914

12.580, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931

14.710, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931

14.712, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931

(1) Cf. Berlepsch & Hartert, *Novit. Zool.*, IX, p. 117 (1902); Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 463 (1929).

Zenaida auriculata marajoensis Berlepsch*Pomba de bando, Avoante.**Zenaida jessicae marajoensis* Berlepsch, 1913, Orn. Monatsb., XXI, p. 149: ilha de Marajó.*Distribuição.* — Baixo Amazonas (ilhas de Marajó, Mexiana, etc.).**Zenaida ruficauda ruficauda** Bonaparte¹ [XXI, p. 387, pt.]*Zenaida ruficauda* Bonaparte, 1857, Consp. Gen. Av., II, p. 83: Colombia.*Distribuição.* — Norte da America Meridional: leste da Colombia (Bogotá), Venezuela,² Guiana Inglesa e extremo norte do Brasil (Rio Branco).**Zenaida ruficauda jessieae** Ridgway*Avoante, Pomba de bando.**Zenaida jessieae* Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p.*Distribuição.* — Baixo Amazonas: Pará (Santarém, Monte Alegre, etc.).

14.635, ♀, Rio Tapajoz (Pará), Olalla coll., Jun. 1934

14.633 e 16.092, ♂♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934

Genero SCARDAFELLA Bonaparte*Scardafella* Bonaparte, 1855, Compt. Rend. Acad. Sci. Paris, XL, p. 24. Typo, por design. de Gray (1855), *Columba squamosa* Temminck (= *Columba squammata* Lesson).**Scardafella squammata squammata** (Lesson)*Fogo-apagou, Pomba cascavel, Rolinha carijó.**Columba squammata* Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 474 (nome novo para *Columba squamosa* Temminck, nec Bonnaterre³: Bahia.*Scardafella squamosa* (Temminck). [XXI, p. 464, pt.]

(1) Não seria talvez desarrazoado tratar *Z. ruficauda* Bp. como simples raça de *Z. auriculata* (Des Murs).

(2) Admittida a separação das aves da Venezuela sob *Z. ruficauda robinsoni* Ridgway (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXVIII, 1915, p. 107) raça a que deverão provavelmente pertencer as aves do Rio Branco, a area da forma typica ficaria restricta ao districto central da Colombia.

(3) Autores ha, como Ridgway, que pensam ser *C. squammata* Lesson simples *lapsus calami* por *C. squamosa* Temm. Nesta hypothese adoptam para nome da especie *Scardafella ridgwayi* Richmond (*Proc. Un. St. Nat. Mus.*, XVIII, 1896, p. 660: Venezuela), e para a raça brasileira *S. ridgway brasiliensis* Beebe.

Distribuição. — Brasil oriental e central (Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, sul de Matto-Grosso, São Paulo, Paraná).

- 6.864, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
 7.399, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 7.400, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 13.961, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
 13.962, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
 13.963, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
 13.961, ♂, Cahype (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
 2.372, o?, «Bahia», compr. de Schlüter (1898)
 15.797, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
 15.796, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
 14.709, ♂, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
 14.723, ♂, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
 799, ♂, Caconde (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
 16.370, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
 798, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
 (exposição)
 1.263, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 1.261, o? juv., Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 1.621, o?, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
 5.556, o?, Baurú (São Paulo), Lima coll., Maio 1905
 11.240, ♀, Capivary (São Paulo), coll., e offer. por Stein, Maio 1926
 11.239, o?, Capivary (São Paulo), offer. pelo Smr. Ad. Stein (1926)
 11.276, ♀, Pres. Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 12.775, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
 11.575, ♀, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Out. 1928

Genero COLUMBINA Spix

Columbina Spix, 1825, Av. nov. Bras., 11, p. 57. Typo. por design. de Gray (1811), *Columbina strepitans* Spix.

Columbina picui picui (Temminck)

Rôlinha.

Columba picui Temminck, 1813, Hist. Nat. Pige. et Gallin., 1, pp. 435 e 498 (bas. em Azara, N.º 324): Paraguay.

Columbula picui (Temminck). [XXI, p. 170, pl.]

Distribuição. — Chile, Bolivia, Paraguay, Republica Argentina, Uruguay, Brasil central e meridional (Matto-Grosso, sul do Amazonas, São Paulo, Rio Grande do Sul).

- 10.080, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 10.091, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 12.332, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
 12.331, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.416, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.597, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll. Ag. 1932
 2.039, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Jul. 1901
 9.105, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Ag. 1914
 60, ♂, La Plata (Rep. Argentina), Bruch coll., Fev. 1891

Columbina picui strepitans Spix

Columbina strepitans Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 57, tab. LXXXV, fig. 1: «in campis Piauhys».

Columbula picui Salvadori (nec Temm.). [XXV, p. 170, pl.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Piahy, Ceará., norte da Bahia).

7.373, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907

7.375, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907

7.376 e 7.378, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907

7.377, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (*exposição*)

7.374, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (*exposição*)

8.582, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913 (*exposição*)

Genero COLUMBIGALLINA Boie¹

Columbigallina Boie, 1826, Isis, XIX, p. 977. Typo, por design. de Gray (1841): *Columba passerina* Linnaeus.

Columbigallina passerina griseola (Spix)

Rôla pequena, Rôlinha.

Columbina griseola Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 58, tab. LXXV, fig. 2: «in sylvis fl. Amazonum».

Chamaepelia passerina Salvadori (nec Linnaeus). [XXI, p. 473, pl.]

Distribuição. — Guianas, norte e nordeste do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia).

12.041, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926

1.372, ♀, Merida (Venezuela), compr. do Cde. Berlepsch (1897)

1.373, ♂, Merida (Venezuela), compr. do Cde. Berlepsch (1897)

Columbigallina minuta minuta (Linnaeus)

Rôlinha, Rôla pequena.

Columba minuta Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 285 (bas. em «Turtur parvulus fuscus americanus» de Brisson): «San Domingo», errore (loc. typ. Cayena, por substit. de Berlepsch & Hartert).²

Chamaepelia minuta (Linn.). [XXI, p. 481, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú, leste da Venezuela, Guianas, Paraguay, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão, Piahy, Ceará, Pernambuco, Bahia, São Paulo).

(1) *Columbigallina* Boie, 1826 (nec Oken, 1817, *nomem nudum*), substitue *Chamaepelia* Swainson, 1827. Cf. *Check-list North-Amer. Birds*, 4.^a ed., pp. 159 e 386 (1931).

(2) *Novit. Zool.*, IX, p. 119 (1902)

- 16.533 e 16.536, ♂♂, Manaépurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.351, ♂, Manaépurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 7.379, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 7.381, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 13.954, ♂, Corupéba (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
 13.955, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
 13.953, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
 13.956, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
 2.374, ♂, «Bahia» (comprado de Sehlüler, 1898)
 14.720, ♀, Inhumas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
 14.721, ♂, Inhumas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934
 2.849, o?, Victoria de Botucatu (São Paulo), Hempel coll., Abr. 1902
 10.092, ♀, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
 12.655, ♀, Tres Lagoas (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931

Columbigallina talpacoti talpacoti (Temminck)

Rôla, Rôla grande, Rôla róxa (Pará), *Rôla caldo-de-feijão, Rôla sangue-de-boi* (Bahia), *Rôla cabocla* (Ceará).

Columba talpacoti Temminck & Knip, 1811, Les Pigeons, I, p. 22, pl. 12: «l'Amerique meridionale» (para loc. typica, proponho Bahia).

Chamaepetia talpacoti (Temm.). [XVI, p. 465, pl.]

Distribuição. — Porção septentrional e oriental da America do Sul: leste da Venezuela (Orenoco), Guianas, leste do Perú, Bolivia, Paraguay, norte e leste da Argentina e todo Brasil (Amazonas, Pará,¹ Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso).

- 16.256, ♂, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
 16.257, ♀, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
 14.634 e 14.637, ♂♂, Aveiro (Pará, rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1934
 14.639, ♀, Aveiros (Pará, rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1934
 14.638, ♀, Marahy (Pará, rio Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
 7.369, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 7.368, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (*exposição*)
 7.370 e 7.372, ♂ e ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 12.900, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908 (*exposição*)
 13.960, ♂, Calype (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
 14.398, ♂, Corupéba (Bahia), O. Pinto coll., Fev. 1933

(1) Em alguns machos de Aveiro (Rio Tapajoz) nota-se a particularidade de serem as primarias externas distinctamente tingidas de ferrugem na barba interna, caracter que se accentua nas aves da Guiana Hollandeza, separadas por Bangs & Penard (*Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXII, 1919, p. 45) sob o nome de *Chaemepelia arthuri*. Os autores já referiam o facto n'um exemplar de Santarém.

- 13.957, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
 14.399, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
 10.315, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
 10.316, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
 16.008, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 773, ♀, S. José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
 781, ♂, S. José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
 2.375, ♀, S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
 8.633, o?, juv., São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
 2.580, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902
 8.804, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1915
 8.826, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1915 (*exposição*)
 11.195 e 11.197, ♀♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
 11.196 e 11.198, ♂♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
 11.199, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., 1926 (*exposição*)
 14.395, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
 14.397, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
 14.396, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
 8.628, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
 9.816, ♂, Ypiranga (São Paulo), Schröter coll., Jul. 1902
 11.212, ♂, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
 11.243, ♀, Capivary São Paulo), Lima coll., Maio 1926
 11.415 e 11.416, ♂ e ♀, Vanuie (São Paulo), Lima coll., 1928 (*exposição*)
 11.670 e 11.671, ♂♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll. Ag. 1929
 12.507, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
 10.093, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 10.094, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (*exposição*)
 12.369, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
 12.736, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 14.722, ♂, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931

Genero *UROPELIA* Bonaparte

Uropelia Bonaparte, 1855, Compt. Rend. d'Acad. Sci. Paris, XL, p. 21. Typo. por monotyp., *Columbina campestris* Spix.

Uropelia campestris Spix¹

[XXI, p. 489]

Rôla vaqueira (Pará).

Columbina campestris Spix, 1825, Av. Nov. Bras., II, p. 57, tab. LXXV: Bahia.

Distribuição. — Leste da Bolivia e campos do centro e do nordeste do Brasil (Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Minas, Goyaz, Matto-Grosso).

(1) Sob o nome de *Uropelia campestris figginsi* aves de Matto-Grosso foram descritas como raça particular por Oberholser (*Proc. Colo. Mus. N. H. Denver*, X, 1931, p. 24).

- 8.394 e 8.395, ♀♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
 8.396, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
 8.399, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912 (*exposição*)
 14.716, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
 14.717 e 14.719, ♀♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 14.718, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 12.342, o?, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
 3.953, ♂, «Matto-Grosso», perim. Mus. de La Plata (1903)

Genero **OXYPELIA** Salvadori

Oxyptilia Salvadori, 1893, Cat. Bds. Brit. Mus., XXI, p. 490. Typo, por design. origin., *Peristera cyanopis* Pelzelu,

Oxyptilia cyanopis (Pelzelu) [XXI, p. 490]

Peristera cyanopis «Natterer» Pelzelu, 1870, Orn. Bras., pp. 277 e 336: Cuyabá.

Distribuição. — Brasil central: Matto Grosso (Cuyabá, *Natterer*); extremo oeste de São Paulo (Itapura).

4.993, ♂, Itapura (São Paulo, Rio Paraná), Garbe coll., Out. 1901

Genero **CLARAVIS** Oberholser

Claravis Oberholser, 1899, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., p. 203 (nome novo para *Peristera* Swainson, 182, *nec* Rafinesque, 1815). Typo, por design. origin., *Columba cinera* Temm. & Knip (= *Peristera pretiosa* Ferrari-Perez).

Claravis pretiosa (Ferrari-Perez)¹

Rôla azul, Picui-péba, Jurity azul.

Peristera pretiosa Ferrari-Perez, 1886, Proc. Un. St. Nat. Mus., IX, p. 175: Jalapa (Vera-Cruz, Mexico).

Peristera cinerea (Temm. & Knip). [XXI, p. 191]

Distribuição. — Do sul do Mexico, através da America Central e de quase toda America do Sul tropical e sub-tropical (Guianas, Venezuela, Colombia, leste do Equador e do Perú) até o Paraguay e o norte da Argentina, inclusive quase todo Brasil (Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Minas, Goyaz, Matto-Grosso).

- 13.951, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., ? Dez. 1932
 13.952, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 6.318, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

(1) Inclue *Cl. pretiosa livida* Bangs (Proc. Biol. Soc. Wash., 1935, XVIII, p. 153) da Colombia, por insufficientemente conhecida, senão problematica.

- 6.064, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1906
 448, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Sel. 1899
 5.726, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 11.417 e 11.419, ♂♂, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.418 e 11.420, ♀♀, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.472, ♂, Valparaizo (São Paulo), H. Serapião coll., Sel. 1930
 12.479, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 12.566, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 12.331, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Sel. 1930
 7.278, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
 7.387 e 7.388, ♀♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
 7.390, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
 7.383, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908 (*exposição*)

Claravis geoffroyi (Temminck & Knip)

Pomba espelho, Parará.

Columba geoffroyi Temminck & Knip, 1808-11, Les Pigeons, I, fan. seconde, pl. 57: «Brésil».

Peristera geoffroyi (Temminck & Knip). [XXI, p. 494]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, sudeste do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Bahia).

333, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1898

17.040, ♂, Cuca, Serra da Cantareira (São Paulo), coll. e offer. pelo Dr. Flavio da Fonseca, Onl. 1937

9.371, ♀, «estado de São Paulo» (*exposição*)

Genero LEPTOPTILA Swainson

Leptoptila Swainson, 1837, Classif. of Birds, II, p. 349.
 Typo, por monotypia, *Columba rufaxilla* Richard & Bernard.

Leptoptila rufaxilla rufaxilla (Richard & Bernard)¹

Juruty verdadeira.

Columba rufaxilla Richard & Bernard, 1792, Act. Soc. Hist. Nat., Paris, I, p. 118: Cayena.

Leptoptila rufaxilla (Richard & Bernard). [XXI, p. 551, pl.]

Distribuição. — Guianas, baixo Amazonas (do Jamundá e do Madeira até a foz), leste do Pará e oeste do Maranhão).²

16.086, ♂, Rio Arapiuns (Pará), Olalla coll., Jul. 1931

11.631, ♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931

Leptoptila rufaxilla dubusi Bonaparte

Leptotila dubusi Bonaparte, 1851, Consp. Av., III, p. 71: Rio Napo (Equador).

(1) Para as raças de *Leptoptila rufaxilla* Cf. Chapman, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., XXXIV, p. 369 (1915).

(2) Cf. Hellmayr, Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser., IXL, p. 470 (1929).

Leptoptila rufaxilla Salvadori (nec Rich. & Bernard).
[XXI, p. 551, pt.]

Distribuição. — Leste da Colômbia, do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (oeste do Amazonas).

5.676, ♀, «Perú» compr. de Rosenberg (1905)

***Leptoptila rufaxilla reichenbachii* Pelzelu**

Juruty, Juruty.

Leptoptila reichenbachii Pelzelu, 1870, Orn. Bras., p. 279 e 337: Ipanema (São Paulo).

Leptoptila reichenbachii Salvadori. [XXI, p. 553]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Uruguay, sul e centro do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Matto-Grosso).

- 447, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
2.376, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1898
2.376, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1907
9.378 e 12.988, ♂♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1907 (*exposição*)
7.810, o?, «estado de São Paulo», offer. pelo Sur. Ernesto de Sá (1908)
8.180, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
8.181, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
8.674, ♀, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1911
11.413, o?, Brannau (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
10.491, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
1.834, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1900
12.313, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
14.708, o? juv., Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931

***Leptoptila rufaxilla bahiae* Berlepsch**

Leptoptila reichenbachii bahiae Berlepsch, 1885, Zeitschr. der gesam. Orn., p. 177: Bahia.

Leptoptila bahiae Berl. [XXI, p. 553]

Distribuição. — Só conhecida do estado da Bahia.

***Leptoptila verreauxi brasiliensis* (Bonaparte)**

Juruty.

Peristera brasiliensis Bonaparte,¹ Compt. Rend. Acad. Sci. Paris, XLIII, p. 945: loc. não indicada (para loc. typ. sugiro o Rio Branco norte do Amazonas).

Leptoptila ochroptera Salvadori (nec Pelzelu). [XXI, p. 555, pt.]

(1) *Peristera brasiliensis* Gray, 1856 é simples *nomen nudum*.

Distribuição. — Guianas, extremo norte do Brasil (Rio Branco, margem septentrional do baixo Amazonas).¹

Leptoptila verreauxi approximans Cory

Juruty.

Leptoptila ochroptera approximans Cory, 1817, Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XII, p. 7: Serra de Baturité (Ceará).

Distribuição. — Brasil leste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, norte da Bahia).

- 14.630 e 14.632, ♀♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
 11.629, ♀, Prainha (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
 14.628, ♂, Aveiro (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1934
 6.653, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

Leptoptila verreauxi ochroptera Pelzeln²

Juruty.

Leptoptila ochroptera «Natterer» Pelzeln, 1870, Orn. Bras., pp. 278 e 451 (baseado em Azara, N.º 320): Paraguay. [XXI, p. 555, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú e da Bolívia, Paraguay, norte da Argentina (Rio Bermejo), Brasil central e meridional: Matto Grosso, Goyaz, Minas, parte da Bahia (Andaraí), Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina.

- 7.601, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
 13.945, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
 13.946, ♂, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
 13.947, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 15.799, ♂, Barro Preto (Minas-Geraes, rio São Francisco), Blaser coll., Nov. 1932
 257, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
 2.381, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
 8.271, ♂, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Ag. 1910
 11.308, ♂, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926

(1) Cf. Hellmayr, Op. cit., p. 471.

(2) *Leptoptila ochroptera* Pelzeln, é nome sobre o qual reinam grandes divergências. Hellmayr (Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, 1929, p. 472, nota) recusa-lhe validade, propondo em sua substituição *Homoptila decipies* Salvadori. E' fora de duvida que Pelzeln, ao abster-se de qualquer descrição, remette tacitamente para a fornecida por Azara (N.º 320), por elle citado em primeiro lugar. Ora, a descrição do autor hespanhol, onde se lê «le devant du cou et la poitrine d'un blanchâtre mêlé de violet» (Azara, Voy. dans l'Am. Mérid., éd. Sonnini, 1809, IV, p. 131), parece eliminar a hypothese de tratar-se de qualquer juruty extranha ao grupo *ochroptera-chlorauchenia*, justificando-se assim, a meu vêr, o emprego do nome de Pelzeln para as aves do Paraguay e do Brasil meridional, tanto mais quanto, segundo a recente revisão de Wetmore (Bull. Un. St. Nat. Mus., N.º 133, 1926, p. 174), a raça *chlorauchenia* não existe no primeiro d'aquelles paizes.

- 11.411, ♂, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.669, ♂, São Miguel Archânjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
 12.752, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
 11.419, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 14.450, o?, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 9.375, o?, «estado de São Paulo», (exposição)
 12.311 e 12.314, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
 12.350, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
 12.599, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 12.699, ♀, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), 1931
 14.770 e 14.715, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
 14.713, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
 14.771, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 14.714, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931

Leptoptila verreauxi chlorauchenia Giglioli & Salvadori

Leptoptila chlorauchenia Giglioli & Salvadori, 1870, Atti Roy. Acad. Scienz. Torino, V, parte 2, p. 271: Montevideo (Uruguay). [XXI, p. 554]

Distribuição. — Republica Argentina (Chaco, Bueno-Aires), Uruguay, Rio Grande do Sul (teste Wetmore).

Genero *OREOPELEIA* Reichenbach¹

Oreopeleia Reichenbach, 1853, Av. Syst. Nat., p. XXV. Typo, por monotyp., *Columba violacea martinicana* Brisson (= *Columba martinica* Linnaeus).

Oreopeleia violacea violacea (Temm. & Knip)

Juruty ou *Jurity piranga*, *Juruty vermelha*.

Columba violacea Temminck & Knip, 1808-11, Les Pigeons I, fam. trois., pl. 29: «in America australi» (suggiro Bahia para loc. typ.).
Geotrygon violacea (Temm. & Knip). [XXI, p. 565]

Distribuição. — Norte e leste do Brasil: Pará (Prata), Bahia, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

- 10.119, ♂, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
 13.144, ♂, Serra do Palhão (Bahia, Rio de Contas), Camargo coll., Nov. 1932
 8.039, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
 8.182, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1909 (exposição)

(1) O genero *Geotrygon* Gosse, de accordo com Ridgway (*Birds of North and Middle America*, VII, p. 464) inclue hoje somente a especie typica, *G. versicolor* (Lafresnaye) da Jamaica.

Oreopeleia montana (Linnaeus)

[XXI, p. 567]

Juruty piranga, *Juruty vermelha*, *Pariri* (Pará), *Pomba cabocla* (Ceará).*Columba montana* Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 163
(bas. em *Columba minor fulva* Edwards): Jamaica.

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Antilhas, Colombia, Equador, Perú, Venezuela, Guianas, Bolivia, Paraguay e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Matto-Grosso).

- 16,530, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 10,603 e 10,605, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 10,604, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 10,606, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 16,089, ♀, baixo Tapajoz (Pará), Otalla coll., Jul. 1931
 2,377, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1898
 14,992, o?, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
 9,379 e 9,380, oo?, «estado de São Paulo», (*exposição*)
 2,436, o?, «Equador», compr. de Rolle (1902)

Ordem CUCULIFORMES**Subordem CUCULI****Familia CUCULIDAE****Genero COCCYZUS Vieillot**

Coccyzus Vieillot, 1816, Anal. nouv. Arn. élém., p. 28. Typo.
por design. origin., «Concon de la Caroline, Buff.» (= *Cuculus americanus* Linnaeus).

Coccyzus minor minor (Gmelin)

Cuculus minor Gmelin, 1788, Syst. Nat., 1, p. 411 (bas. no «Petit Vieillard» de Buffon): Cayena.

Coccyzus minor (Gmelin). [XIX, p. 304, pt]

Distribuição. — Costas atlanticas do Mexico, America Central, Colombia, Venezuela, Guianas e extremo norte do Brasil, até o baixo Amazonas (praia de Cajutuba, no Pará, *Natterer* coll.).

6,463, ♂, ilha Antigna (Venezuela), compr. de Rosenberg (1903)

***Coccyzus melacoryphus* Vieillot**

Papa-lagarta (Ceará), *Cucú* (R. Gr. do Sul).

Coccyzus melacoryphus Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. édit., VIII, p. 271 (bas. em Azara, N.º 267): Paraguay.

Coccyzus melanocoryphus «Vieill.», Sclater. [XIX, p. 307]

Distribuição. — Archipelago de Galapagos, Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, Argentina, Paraguay, Uruguay, quase todo Brasil: Pará, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto Grosso.

- 7.583 e 7.584, ♂♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 11.150, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 6.062, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll. (1906)
 1.956, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1900
 2.337, ♀, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
 4.469, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1903
 8.099, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Fev. 1911
 8.804, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jan. 1915
 15.961, ♀, Horto do Museu Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Dez. 1935
 16.196 o 16.197, ♀♀, Ypiranga, no horto do Museu (São Paulo), José Lima coll., Dez. 1936
 9.072, ♂, Ilhaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1914
 9.391 e 9.392, o?, «estado de São Paulo», (exposição)

***Coccyzus americanus americanus* (Linn.)**

Cuculus americanus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.^a, I, p. 111 (bas. em *Cuculus carolinianus* Catesby): Carolina do Sul (Estados Unidos).

Coccyzus americanus (Linn.). [XIX, p. 308, pl.]

Distribuição. — Leste e sul dos Estados Unidos, leste do Mexico, America Central, Antilhas, Colombia, Equador, Venezuela e, acidentalmente, na Europa (Inglaterra, França, Belgica) e no Brasil: Matto-Grosso (Urucum, perto de Corumbá, teste Naumburg).¹

- 1.384, ♂, Merida (Venezuela), Briceño & Gabaldon coll., Set. 1897 (compr. de Rolle)
 3.335, ♂, Washington (Estados Unidos), Edw. Schmidt coll., Jun. 1890
 2.338, o?, «este dos Estados Unidos» (1898)

(1) Cf. Bull. Am. Mus. Nat. Hist., LX, p. 163 (1930)

Coccyzus euleri Cabanis¹

Coccyzus euleri Cabanis, 1873, Journ. f. Orn., XXI, p. 72: Cantagallo (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guiana Inglesa e Holandesa, varios pontos do Brasil: Pará (Santarém), Maranhão (Rosario, São Bento ?), Bahia (Rio Gongogy), Rio de Janeiro (Cantagallo), São Paulo (Paciencia, Ypiranga), Matto-Grosso (Chapada).

14.151, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932

8.320, ♂, Ypiranga (cid. São Paulo, suburb.), Lima coll., Nov. 1912

Genero MICROCOCCYX Ridgway

Micrococcyx Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash., XXV, p. 99. Typo. por design. original, *Coccyzus pumilus* Strickland.

Micrococcyx cinereus (Vieillot)

Coccyzus cinereus Vieillot, 1817, Nouv. Dict., VIII, p. 272: Paraguay. [XIX, p. 312]

Distribuição. — Republica Argentina, Chile ?, Paraguay e accidentalmente no Brasil: Bahia (Ilha Sambaiba, no Rio São Francisco, teste Reiser).²

2.339, o?, Esperanza (Rep. Argentina), compr. de Rolle 1900

Genero PIAYA Lesson

Piaya Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 139. Typo, por subseq. design., *Cuculus cayanus* Linnaeus.

Piaya cayana cayana (Linnaeus)

Cuculus cayanus Linnaeus 1776, Syst. Nat. ed., 12^a. I. p. 170: *Piaya cayana* (Linn.). [XIX, p. 373, pl.]

Distribuição. — Guianas Franceza e Hollandesa, regiões adjacentes do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas (Obidos, Manacapurú).

16.538, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

16.537, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

(1) *Coccyzus lindeni* Allen (Santarém) é considerado synonymo. Cf. Hellmayr, Novit. Zool., XX, pp. 252-3; Idem, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 432 (1929); Oliv. Pinto, Rev. Mus. Paul., XIX, p. 146 (1935).

(2) Cf. Denkschr. Akad. Wiss. Wien, math.-physik. Kl., LXXVI, p. 125 (1925).

Piaya cayana guianensis* (Cabanis & Heine)¹Uira-pagé.*

Pyrhrococcyx guianensis Cabanis & Heine, 1862, Mus. Hein., IV, p. 85: Guiana (patria typica Guiana Ingleza, fixada por Berlepsch & Hartert, 1902).

Distribuição. — Guiana Ingleza, sul e leste da Venezuela (alto Orenoco) e porção adjacente do Brasil (Rio Branco e alto Rio Negro).

16.535 e 16.536, oo?, São Gabriel (Amazonas, alto Rio Negro), Camargo coll., Nov. 1936

Piaya cayana hellmayri* nom. nov.Tincoã, Chincoã, Atingá-hú, Alma de gato.*

Piaya cayana subsp. Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. ser., XII, p. 434: Tury-assú (Maranhão).

Piaya cayana Sclater (nec Linn.). [XIX, p. 373, pl.]

Distribuição. — Pará (Santarém, Marajó), Maranhão (Bôa-Vista, Miritiba, etc.).

14.597, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934

14.598, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934

6.623, 6.624 e 6.625, ♂♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

Piaya cayana pallescens* (Cab. & Hein.)Alma de gato.*

Pyrhrococcyx pallescens Cabanis & Heine, 1862, Mus. Hein., IV, p. 86: norte do Brasil (= Bahia, fide Hellmayr).

Piaya cayana Sclater (nec Linn.). [XIX, p. 373, pt.]

Distribuição. — Piauí (Paranaguá), Pernambuco, norte da Bahia (Rio Preto, Bomfim, Reconcavo, etc.) e de Goyaz (Canna Brava).

7.580, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908

7.581, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908

14.145, ♂, Corupéba, (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933

15.805, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932

(1) As diferenças accentuadas que se notam entre as aves de São Gabriel e as da margem esquerda do Amazonas (Manacapuru) decidem-me a aceitar a raça descrita por Cabanis & Heine, conquanto impugnada por Hellmayr (cf. *Novit. Zool.*, XIV, p. 35).

Piaya cayana cearae* CoryAlma de gato.**Piaya cayana cearae* Cory. 1915, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser., I, p. 304: Juá perto de Igatú (Ceará).*Distribuição.* — Ceará.***Piaya cayana macroura* Gambel***Alma de gato, Alma de caboclo, Rabo de palha, Rabo de escrивão, Crocoió (S. Paulo), Pataca, Meia-patata, Oraca (R. Gr. do Sul), Rabilonga, Tinguassú.**Piaya macroura* Gambel, 1849, Journ. Acad. Nat. Sci. Phila, p. 215: «Surinam», errorel (= Paraguay, loc. typ.).¹*Piaya cayana* Sclater (nec Linn.). [XIX, p. 373, pt.]*Distribuição.* — Paraguay, norte da Argentina, Brasil meridional: sul de Matto-Grosso (Miranda, Aquidauana, etc.) São Paulo, Minas, sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul.

- 10.177, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jan. 1919
 14.143, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 14.144, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
 16.002, ♂, Maria da Fé (Minas), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 460, ♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
 4.770, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
 4.957, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
 11.292 e 11.293, o?, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11.437, ♂, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jan. 1928
 12.177, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
 12.487, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 12.488, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 14.570, ♂, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1934
 14.995, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 11.996, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
 14.998, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 15.908, ♀, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
 9.382 e 9.384, oo?, «estado São Paulo» (exposição)
 1.784,* ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901

* Typo de *Piaya cayana* var. *guaranía* Ihering, 1904 (Rev. Mus. Paul., VI, p. 448).(1) Cf. Cabanis & Heine, *Mus. Hein.*, IV, p. 87.

Piaya cayana cabanisi* AllenAlma de gato.**Piaya cayana cabanisi* Allen, 1893, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., V, p. 136: Chapada (Matto-Grosso).*Piaya cayana* Sclater (*nec* Linn.). [XIX, p. 373, pl.]**Distribuição.** — Matto-Grosso (Chapada, Corumbá, etc.), sul de Goyaz (Rio das Almas, Inhúmas).¹

- 12.195, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
 12.223, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
 12.196, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 12.579, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
 14.819, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
 11.821, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
 14.820, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931

Piaya cayana obscura* SnethlageChincoã, Alma de gato.**Piaya cayana obscura* Snethlage, 1908, Journ. f. Orn., p. 21: Bom Lugar (alto Purús).**Distribuição.** — Sul do Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), norte extremo de Matto-Grosso (Tres Buritys), norte da Bolívia e leste do Perú (*teste* Naumburg).

- 3.518, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Piaya melanogastra melanogastra* (Vieillot) [XIX, p. 377]Chincoã de bico vermelho.**Cuculus melanogaster* Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., VIII, p. 236: «Java» *errore!* (= Cayena loc. typ., por design. de Berlepsch & Hartert).**Distribuição.** — Venezuela, Guianas, Equador, Perú ?, oeste do Brasil: Amazonas (Rios Negro, Juruá, Madeira, etc.), norte de Matto-Grosso (Monte Christo).²

- 3.519 e 3.520, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
 16.534, ♀, São Gabriel (Amazonas, Rio Negro), Camargo coll. Nov. 1936
 17.464, ♀, Rio Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937.

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 70 (1936).(2) Os exemplares de São Gabriel, filiados sem dúvida à forma typica, differem dos do Rio Juruá pelo colorido geral bem mais escuro da plumagem suggerindo pertencem estes a outra raça, que outra provavelmente não será senão *Piaya melanogastra ochracea* Cory (*Field Mus. Nat. Hist., Orn. Ser.*, I, p. 304, — 1915), cuja localidade typica é Yurimaguas (leste do Perú).

Genero **COCCYCUA** Lesson

Coccyua Lesson, 1831, *Traité d'Orn.*, p. 142. Typo, por monotypia, *Cuculus monachus* Cuvier (= *Cuculs rutilus* Illiger).

Coccyua rutila rutila (Illiger)

Chincoã pequeno.

Cuculus rutilus Illiger, 1812, *Abhandl. Akad. Berlin.* p. 224; Cayena. *Piaya minuta* (Vieillot). [XIX, p. 378, pl.]

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Perú, Brasil occidental e central: Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz.

- 10.903, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
 3.521, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 12.031, ♂, Rio Cunany (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1925
 14.817, ♂, Inhúmas (Goyaz), Lima coll., Nov. 1931
 14.818, ♂, Inhúmas (Goyaz), Lima coll., Nov. 1934
 9.956, ♂, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
 9.957, ♂, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
 12.176, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 1.383, o?, Merida (Venezuela), comprado de Rolle (1897)

Genero **NEOMORPHUS** Gloger

Neomorphus Gloger, 1827, in Froriep's *Notizen*, XVI, p. 278. Typo, por monotyp., *Coua geoffroyi* Temm.

Neomorphus geoffroyi geoffroyi (Temminck)

Tajassú-ira, Acanatic, Mãe de porco.

Coua geoffroyi Temminck, 1820, *Nouv. Rec. Pl. Color.*, III, pl. 7: «Brésil» (loc. typ. adopt. Baixo Amazonas).
Neomorphus geoffroyi (Temm.). [XIX, p. 416, pl.]

Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira), Pará, oeste do Maranhão e de Goyaz (Rio Araguaya, *Castelnau*).

Neomorphus geoffroyi dulcis Snelhage

Aracuaão, Jacú-molambo (Minas),
Jacú-porco (Bahia).

Neomorphus dulcis Snelhage, 1927, *Orn. Monalsb.*, XXXV, p. 80.
 Rio Dôce (Espírito Santo).
Neomorphus geoffroyi Sclater (*nec* Temm.). [XIX, p. 416, pl.]

Distribuição. — Sul da Bahia (Rio Gongogy, etc.), Espírito Santo, leste de Minas (Rio Matipó, etc.).

- 11.146, ♂, Serra do Palhão (Bahia, Rio de Contas), W. Garbe coll., Dez. 1932
 11.147, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 6.379 e 6.723, ♂♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
 6.380, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
 6.722, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jul. 1906 (*exposição*)
 10.361, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
 10.365, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
 13.366, o?, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919 (*exposição*)

Neomorphus pucherani lepidophanes Todd

Neomorphus lepidophanes Todd, 1925, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 112: Nova Olinda (Rio Purús).

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, ao sul do rio Amazonas (São Paulo de Olivença, Rio Purús, etc.).

Neomorphus squamiger Todd

Neomorphus squamiger Todd, 1925, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 112: Colonia do Mojuy, perto de Santarém (Pará).

Distribuição. — Margem meridional do baixo Amazonas (baixo Tapajoz).

17.163, ♀, Piquiatuba (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1937

Neomorphus rufipennis (Gray)

[XIX, p. 418]

Cultrides rufipennis Gray, 1819, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 63, pl. 10: Guiana Inglesa.

Distribuição. — Guiana Inglesa, extremo norte do Brasil (Rio Branco).

Genero TAPERA Thunberg

Tapera Thunberg, 1819, Götheborg-k. Vet. och Vitterhets Samhällets Nya Handl., III, p. 1. Typo, *Tapera brasiliensis* Thunberg (= *Cuculus naevius* Linn.).

Tapera naevia naevia (Linnaeus)

Peitica (Nordeste), *Maty-taperé*, *Matinta-pereira* (Amaz.), *Piririguá* (id.), *Fém-fém* (id.), *Peixe-frito* (Bahia), *Peito-ferido* (id.).

Cuculus naevius Linnaeus, 1766, Syst. Nat. ed. 12^a, I, p. 170 (baseado em *Cuculus cayanae naevius* Brisson): Cayena.

Diplopterus naevius (Linn.). [XIX, p. 423, pl.]

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, Perú, Bolívia, norte e leste do Brasil: Amazonas, Pará, Piauí, Bahia.

- 16.539, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.540, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 8.568, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
 14.148, ♂, Cornpêba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 14.149, ♂, Cornpêba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933

***Tapera naevia chochi* (Vieillot)**

Sacy (S. Paulo), *Sem-fim, Rocceiro-planta* (Minas).

Coccyzus chochi Vieillot, 1817, Nouv. Dict., VIII, p. 272 (bas. no «Chochi» de Azara): Paraguay.

Dipterocercus naevius Selater (nec Linn.). [XIX, p. 423, pl.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Uruguay e porção meridional do Brasil: Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas-Geraes, Matto-Grosso, sul de Goyaz.

- 12.085, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
 11.310, o?, Pres. Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 2.335, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1897
 756, ♂, juv., Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Dez. 1899
 2.336, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1899
 4.121, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Set. 1903
 4.959, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 8.050, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
 13.916, ♀, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Fev. 1933
 14.469, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 14.470, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
 14.999, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 5.691, ♂, Rio Frio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 1.059, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1900 (*exposição*)
 4.004, ♂, «São Paulo» (adquirido no mercado), em *exposição*
 3.769, o? juv., «São Paulo» (coll. antiga)
 14.816, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
 9.920, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
 12.218, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
 12.582, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1931

Genero DROMOCOCCYX Wied

Dromococcyx Wied, 1832, Beitr. Naturg. Bras., IV, p. 351 (nome novo em substituição a *Macropus* Spix, 1821, preocupado por *Macropus* Shaw, 1790). Typo, por monotypia, *Macropus phasianellus* Spix.

***Dromococcyx phasianellus* (Spix)** [XIX, p. 426]
Peixe-frito (Minas).

Macropus phasianellus Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 53, tab. XLII Tonantins (Amazonas).

Distribuição. — Sudeste do Mexico, America Central, Colombia, Bolivia, Paraguay e grande parte do Brasil: Amazonas, Maranhão, Piauí, Bahia, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso.

- 7.177, ♀, Miratiba (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1908
 7.582, o?, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
 4.961, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901 (*exposição*)
 12.138, o?, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1933
 2.157, o?, San Pedro (Honduras), compr. de Schlüter (1902)

Dromococcyx pavoninus Pelzelin

[XIX, p. 427]

Peixe-frito.

Dromococcyx pavoninus Pelzelin, 1870, Orn. Bras., p. 270: Araguaya.

Distribuição. — Equador, Perú, Guianas, norte da Argentina e grande parte do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Madeira), Pará, Rio de Janeiro, Minas, São Paulo, Paraná, Matto-Grosso, Goyaz).

- 2.191, ♀, Botucatu (São Paulo), Hempel coll., Abr. 1901
 4.960, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 6.592, ♂, Iguape (São Paulo), Frederick coll., Dez. 1906
 13.057, o?, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914 (*exposição*)

Genero *CROTOPHAGA* Linnaeus

Crotophaga Linnaeus, 1758, Syst. Nat., 10.^a ed., I, p. 105. Typo, por monotypia, *Crotophaga ani* Linnaeus.

Crotophaga ani Linnaeus

[XIX, p. 429]

Anum, Anú.

Crotophaga ani Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.^a, I, p. 105 (bas. em Macgregor e outros): loc. typ. nordeste do Brasil.

Distribuição. — Antilhas (accidental no sul dos Estados Unidos, no Mexico e na America Central), Colombia, Equador, Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina, Venezuela, Guianas e todo Brasil.

- 6.621, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
 11.141, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
 11.812, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
 776, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo), Schrottky coll., Maio 1900
 2.340, o?, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896
 2.614, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1902
 3.159, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Ag. 1902
 11.327, o?, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926

- 11,529, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 12,154, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
 4,326, ♀, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), adquirido por compr. em Jan. 1921
 11,377, ♀, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1927
 12,308, ♂, juv., Sacoman (São Paulo), José Lima coll., Março 1930
 10,437, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920 (*exposição*)
 12,914, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll. (*exposição*)
 4,009, ♀, «São Paulo» (comprado no mercado, 1902), em *exposição*
 12,139, ♀, Campo Grande (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
 12,650, ♀, Tres Lagôas (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931

Crotophaga major Gmelin

[XIX, p. 428]

Anú-coróca, *Groló*, *Anú-lú* (Amazonia); *Coroia* (Bahia); *Anum dourado*, *Anum-guassú*, *Anum peixe*, *Anum de enchente* (S. Paulo).

Crotophaga major Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 363: Cayena.

Distribuição. — Leste do Panamá, Colombia, leste do Equador e do Perú, Venezuela, Guyanas, Paraguay, norte da Argentina e grande parte do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Matto-Grosso.

- 16,512, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 16,541, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 11,987, ♀, Murutucú (Pará, Belém), F. Q. Lima coll., Maio 1923
 16,084, ♀, Aveiro (Pará, rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1931
 6,827, ♀, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
 14,142, ♀, Rio Jueurueú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
 4,289, ♀, Salto Grande (São Paulo), Hempel coll., Out. 1903
 9,958 e 9,959, ♂♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917

Genero GUIRA Lesson

Guira Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 149. Typo, por tautonymia, *Cuculus guira* Gmelin.

Guira guira (Gmelin)

[XIX, p. 433]

Anú ou *Anum branco*; *Anú do campo* (Ceará); *Pelincho*, *Alma de gato* (R. Gr. do Sul); *Quiri-quiri*, *Quirirú* (Amaz.).

Cuculus guira Gmelin, 188, Syst. Nat., I, p. 114 (bas. em Brisson ex Marcgrave): nordeste do Brasil.

Distribuição. — Norte da Argentina e do Chile, Paraguay, Uruguay, Bolivia e quase todo Brasil: Pará (Marajó e ilhas

do delta), Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso.

- 6,622, o?, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1906
 14,139, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 14,140, ♀, Cornpêba (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
 16,003 e 16,001, ♂♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 125, ♀, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Pinder coll., Jul. 1898
 775, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo), Schrollky coll., Maio 1900
 10,517, ♂, Ilha dos Alcazres (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
 11,528, ♀, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 12,321, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
 2,171, o?, Villa Prudente (suburb. São Paulo cid.), 1901 (*exposição*)
 14,813, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 11,814, ♀, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
 12,157, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Ordem PSITTACIFORMES

Familia PSITTACIDAE

Genero ANODORHYNCHUS Spix

Anodorhynchus Spix, 1821, Av. nov. Bras., 1, p. 17.¹ Typo, por monotyp., *Anodorhynchus maximiliani* Spix (= *Psittacus hyacinthinus* Latham).

Anodorhynchus hyacinthinus (Latham) [XX, p. 147]
Araruna, *Araraúna*, *Arara preta*,
Arara azul.

Psittacus hyacinthinus Latham, 1790, Ind. Orn., 1, p. 81: local não indicado (como patria suggero baixo Amazonas).

Distribuição. — Mattas e cerrados, com especialidade nos burityzaes (rios Tapajóz, Tocantins, etc.), Maranhão, Piauí (Rio Parnahyba), oeste da Bahia (Rio Preto) e de Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso.

- 13,817, ♂, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Abr. 1932
 14,903, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931

(1) Esta pagina falta em alguns exemplares do livro de Spix, enquanto n'outros apparece duas vezes. Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens. Kl.*, 1, XXII, p. 576 (1906).

- 12.201. ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1930
 2.115, o?, «este do Brasil», adquir. por compra (exposição)

Anodorhynchus glaucus (Vieillot) [XX, p. 149]

Macrocerus glaucus Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., II
 p. 259 (bas. em Azara, N.º 273): Paraguay.

Distribuição. — Norte da Argentina, Uruguay, Paraguay e zonas limitrophes do Brasil.

Anodorhynchus leari Bonap.¹ [XX, p. 148]

Anodorhynchus leari Bonaparte, 1857, in Souancé, Icon. Perroq.,
 pl. 1, fig. 1: «Brésil».

Distribuição. — Faltam indicações precisas: Brasil ?.

† Genero **CYANOPSITTA** Bonaparte

Cyanopsitta Bonaparte, 1854, Rev. et Magaz. de Zool., VI,
 p. 149. Typo, por monotypia, *Sittace spixii* Wagler.

Cyanopsitta spixii (Wagler)

Sittace spixii Wagler, 1832, Mongr. Psitt., p. 675: «in Brasilia,
 versus flumen Amazonum» *errore* (loc. typ. Rio São Francisco, pro-
 ximo de Joazeiro, por design. de Hellmayr).²

Cyanopsittacus spixi Salvadori. [XX, p. 150]

Distribuição. — Sul do Piahy (alto Parnayba, Parnaguá),
 noroeste da Bahia (Rio Preto, Rio São Francisco).

2.114, o?, «este do Brasil», adquir. por compra (Hamburgó, 1901)

Genero **ARA** Lacépède

Ara Lacépède, 1799, Tabl. d'Ois., 1. Typo, por subseq.
 design., *Ara macao* Linnaeus.

Ara macao (Linnaeus) [XX, p. 154]

Arara-piranga, *Arara-canga*, *Arara*
vermelha.

Psittacus macao Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 96:
 «America meridionali» (para loc. typ. sugiro Baixo Amazonas).

(1) Pesam grandes incertezas sobre a validez d'esta especie, cujo exemplar typico
 não é igualmente fóra de duvida ser proveniente do Brasil.

(2) Cf. Hellmayr, op. cit., p. 576.

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Bolivia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Rio Madeira), Pará, norte de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

- 2,678, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
 3,585, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
 16,199, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 11,059, ♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1920

Ara chloroptera Gray

[XX, p. 156]

Arara vermelha, Arara verde
 (Amaz.).

Ara chloropterus Gray, 1859, List. Birds. Brit. Mus., III, p. 26: Guiana Inglesa.

Distribuição. — Sul da America Central, Colombia, Venezuela, Guiana Inglesa, leste do Equador, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina, Brasil: Amazonas (Rio Branco), Pará, Piauí, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Paraná.

- 10,615, ♂, Lagoa Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 6,732, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jul. 1906 (*exposição*)
 7,796, ♀, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
 8,152, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1912
 8,153, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1912
 9,187, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 12,202, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1930

Ara ararauna (Linnaeus)

[XX, p. 152]

Canindé, Arary (Amaz.).

Psittacus ararauna Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 96
 (baseada fundamentalmente em «Araruma» de Maregrave): «America meridionali» (loc. typ. Pernambuco, por design. de Hellmayr).¹

Distribuição. — Panamá, Colombia, leste do Equador e do Perú, Bolivia, Venezuela, Guianas e grande parte do Brasil: Amazonas, Pará, Piauí, Goyaz, centro e oeste da Bahia, oeste de São Paulo, Matto-Grosso.

- 2,250, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1901
 14,904, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1934
 5,168, 5,169 o 11,810, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 11,811, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 12,178, ♂?, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
 13,118, o?, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., 1907 (*exposição*)

(1) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss., Kl. 2, XXII*, p. 577 (1906).

Ara severa (Linnaeus)

[XX, p. 161]

Maracanã-guassú, Anacã (Amaz.).

Psittacus severus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 97: «in Indiis», *errore* (loc. typ. Rio Amazonas, por design. de Hellmayr).¹

Distribuição. — Leste do Paraná, da Colômbia, do Equador e do Perú, Venezuela, Guianas, norte do Brasil (Amazonas, norte de Matto-Grosso, Pará, sul da Bahia).

- 2.677, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902
 2.722, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
 11.831, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., 1920
 12.212, o?, «Pará» (offerta do Dr. Christiano Costa)
 11.175, ♀, Rio Pardo (Bahia), G. Holt coll., Ag. 1921
 11.300, ♀, Rio Meta (Colômbia), Gonzalez coll., Dez. 1913 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)
 11.833, ♂, Rio Meta (Colômbia), Gonzalez coll., Dez. 1913 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)

Genero PROPYRRHURA Miranda Ribeiro

Propyrrhura Miranda-Ribeiro, 1920, Rev. Mus. Paul., XII, parte 2.^a, pp. 7 e 18. Typo, por design. origiu., *Propyrrhura maracaná* (= *Macrocercus maracana* Vieillot).

Propyrrhura maracana (Vieillot)*Maracanã, Ararinha.*

Macrocercus maracana Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., 2.^a ed., II, p. 260 (bas. em Azara, N.^o 271): Paraguay e Rio da Prata. *Ara maracana* (Vieill.). [XX, p. 163]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, quase todo Brasil (Matto-Grosso, Minas-Geraes, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

- 8.590, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1914
 8.591, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1914
 1.582, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll. (1900)
 9.851, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
 1.968 e 1.969, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
 1.487, o?, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., 1901
 9.162, o?, «estado São Paulo» (*exposição*)
 7.026, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
 12.970, o?, Castro (Paraná), Garbe coll., 1907 (*exposição*)
 9.093, ♂, Novo Württemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
 9.091, ♂, Novo Württemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Abr. 1915

(1) Cf. Hellmayr, op. cit., p. 578.

- 15.758, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932
 15.759, ♂, Canua Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
 12.587, ♂ juv., Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931

Propyrrhura auricollis (Cassin)

Arara auricollis Cassin, 1853, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., VI, p. 372: Bahia.

Ara auricollis (Cassin). [XX, p. 165, pl.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Bolivia, Matto-Grosso (Cuyabá, Chapada, Porto-Esperança, etc.).

- 12.191, 12.216 e 12.217, ♀♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
 12.200, 12.232 e 12.233, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
 12.225, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.240, ♀, Miranda (Matto-Grosso), João Lima coll., Set. 1930
 3.939, ♀, Oran (Rep. Argentina, prov. Salta), coll. em Abr. 1896 (perm. Mus. La Plata, 1903)

Genero ORTHOPSITTACA Ridgway

Orthopsittaca Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash., XXV, p. 99. Typo, por design. origin., *Psittacus manilatus* Boddaert.

Orthopsittaca manilata (Boddaert)

Ararinha, Maracanã do burity (Amazonia).

Psittacus manilatus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 52 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 864): Cayena.

Ara macavanana (Gmelin). [XX, p. 165]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Guianas, norte do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz, oeste da Bahia, sul do Piauí).

- 15.725, ♀, Patuaú (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 15.726, ♂, Patuaú (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 14.881, ♀?, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
 11.332, ♂, Rio Mauro (Matto-Grosso), F. Hoelne coll., Abr. 1911 (offer. pelo Museu Nacional do Rio de Janeiro).

Genero DIOPSITTACA Ridgway

Diopsittaca Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash., XXV, p. 99. Typo, por design. origin., *Psittacus nobilis* Linnaeus.

Diopsittaca nobilis nobilis (Linnaeus)¹**Maracanã.**

Psittacus nobilis Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1. p. 97:
«America meridionalis» (= Surinam, *vide* Hellmayr).

Ara nobilis (Linnaeus). [XX, p. 167, pt.]

Distribuição. — Venezuela, Guianas Inglesa e Holandesa, região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas: norte do Amazonas (Rio Branco) e do Pará (Lago Patuaú).

15.897, ♂, Patuaú (Pará), Otalla coll., Jan. 1935

15.898, ♀, Patuaú (Pará), Otalla coll., Jan. 1935

7.077, ♂, Guayana Inglesa (compr. de Rosenberg em 1908)

Diopsittaca nobilis cumanensis (Lichtenstein)

Psittacus cumanensis Lichtenstein, 1823, Verz. Bubl. Berl. Mus., p. 6: Brasil (loc. typ. Cumau, no Maranhão, por suggest. de Hellmayr).

Ara nobilis Salvadori (*nec* Linn.). [XX, p. 167, pt.]

Distribuição. — Brasil septentrional e central, ao sul do Rio Amazonas (Pará, Maranhão, Piauí, Bahia).

6.830, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906

6.831, ♀, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1906

Diopsittaca nobilis longipennis Neumann

Diopsitta nobilis longipennis Neumann, 1931, Mitteil. Zool. Mus. Berlin, XVII, p. 411: Rio São Miguel (centro de Goyaz).

Ara nobilis Salvadori (*nec* Linn.). [XX, p. 167, pt.]

Distribuição. — Brasil central e este-meridional (Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo).

6.399, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906

5.089, ♀, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901

5.091, ♀, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901

5.093, ♀, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901

5.090, ♂, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901 (*exposição*)

5.092, ♀, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901 (*exposição*)

12.236, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930

(1) *Psittacara hahni* Souancé é considerado synonymo, de accordo com Hellmayr. Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 439, nota (1929).

- 12,215 e 12,221, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 12,704, ♂, Sant'Auna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 12,708, ♀, Sant'Auna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 737, o?, «Brasil» (perm. do Mus. Nac. do Rio de Janeiro, 1900)
 15,753, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
 5,088, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
 11,260, ♂, «estado São Paulo» (offer. pelo Dr. Sergio Meira em 1926)
 11,261, ♂, «estado São Paulo» (offer. pelo Dr. Sergio Meira em 1926)
 14,890, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 14,891, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931

Genero PSITTACARA Vigors¹

Psittacara Vigors, 1825, Zool. Journ., II, p. 388 Typo, por design. origin., «*Psittacus guianensis* Linn.», isto é, Gmelin (= *Psittacus leucophthalmus* Müller).²

Psittacara leucophthalma leucophthalmá (Müller)

Maracanã, Araguaia, Arua-y.

Psittacus leucophthalmus P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 75 (bas. em d'Arbenton, Pl. enlum. 407): Cayena.

Conurus leucophthalmus (Müller). [XX, p. 187, pl.]

Distribuição. — Colombia (a leste dos Andes), Trinidad, Guianas, leste do Equador e do Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

- 16,191, ♀, Manacapuri (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1930
 10,653, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 7,797, ♂, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1908
 10,357 e 10,358, ♀♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1919
 14,888, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
 14,887, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 14,892, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
 14,886, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
 14,889, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
 3,164, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Ag. 1902
 4,188, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Dez. ? 1901
 7,981, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
 7,983, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910 (*exposição*)
 8,111, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 9,852, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
 9,853, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916

(1) Cf. J. A. Allen, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXIII, p. 336 (1907).

(2) Inclui *Thectocercus* Ridgway, 1913. *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXV, p. 99. Typo, por design. origin., *Psittacus acuticaudatus* Vieillot.

- 8.112, ♂, Huverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911 (*exposição*)
 1.823, ♀, juv., Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
 2.153, o?, «Rio Grande do Sul» (compr. de Schlüter).
 9.098, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
 9.099, ♀, Novo Württemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll.,
 Março 1915

Psittacara acuticaudata acuticaudata (Vieillot)

Psittacus acuticaudatus Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXV, p. 369 (bas. em Azara, N.º 278): Paraguay.

Conurus acuticaudatus (Vieill.). [XX, p. 172]

Conurus haemorrhous Salvadori (*nec* Spix). [XX, p. 173, pt.]

Distribuição. — Norte da Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, leste da Bolivia, sudoeste do Brasil (Matto-Grosso).

- 3.937, ♂, San Luis (Rep. Argentina), coll. em Ag. 1896 (perm. Mus. La Plata, 1903)

Psittacara acuticaudata haemorrhous (Spix)

Aratinga haemorrhous Spix, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 29, tab. XIII: «in Campo Alegre Bahiae».

Conurus haemorrhous (Spix). [XX, p. 173, pt.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Piauí (Parnaguá), norte da Bahia (Rio São Francisco).

- 7.319, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
 11.336, ♂, procedencia ignorada (offerta do Dr. Sergio Meira, Out. 1926)
 11.316 e 13.035, oo?, proced. ignorada (offer. pelo Sr. G. Costa), em *exposição*

Genero GUARUBA Lesson

Guaruba Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 210. Typo, por tautonymia, *Psittacus guarouba* Gmelin.

Guaruba guarouba (Gmelin)

Guaruba, *Guarajuba*, *Marajuba*, *Tanajuba*.

Psittacus guarouba Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 320 (bas. essencialmente em *Psittaca brasiliensis lutea* Brisson, (= «Quijubatui» de Maregrave): nordeste do Brasil.

Conurus guarouba (Gmel.). [XX, p. 174]

Distribuição. — Brasil septentrional (Pará, Maranhão).

- 11.057, ♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1920
 11.058, ♀, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1920
 9.185, o?, «Amazonia» (coll. velha) retirado da *exposição*

Genero ARATINGA Spix¹

Aratinga Spix, Av. nov. Bras., I, p. 29. Typo, por design. de Gray (1855), *Psittacus luteus* Boddaert (= *Psittacus solstitialis* Linnaeus).

Aratinga solstitialis (Linnaeus)

Quijuba, Cacaoé (Pará).

Psittacus solstitialis Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 97 (bas. em *Psittacus angolensis* Albinus): «Habitat in Guinea errore (Cayena loc. typ., por substit. de Brabourne & Chubb).

Conurus solstitialis (Linu.). [XX, p. 175]

Distribuição. — Guiana, Brasil oeste-septentrional (norte do Amazonas, Pará).

10.661, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

12.155, ♀, «Brasil» (offer. pelo Dr. Christiano Costa, Jun. 1930)

6.490, o?, Guiana Inglesa, Whitely coll., compr. de Rosenberg, 1906

Aratinga jandaya (Gmelin)

Psittacus jandaya Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 319 (baseado em «*Psittacula brasiliensis lutea*» de Brisson, ex Maregrave): nordeste do Brasil.

Conurus jandaya (Gmel.). [XX, p. 177]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco).

6.612, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906

4.332, ♂, Rio Parnaíba (Piauí), coll. em Ag. 1903 (adquirido de Hempel 1901)

4.333, ♀, Rio Parnaíba (Piauí), coll. em Ag. 1903 (adquirido de Hempel 1901)

15.750, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1932

15.752, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1932

15.751, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932

Aratinga auricapilla auricapilla (Kuhl)

Conurus auricapillus Kuhl (ex Lichtenstein manuscr.), 1820, Consp. Psitt., p. 20: «Brasília». [XX, p. 178, pl.]

(1) Inclue *Eupsittula* Bonaparte, 1853, Compt. Rend. de l'Acad. des Sci. de Paris, XXXVII, p. 807: typo, *Psittacus petzii* Leiblein (= *Psittacus canicularis* Linnaeus). *Conurus* Kuhl, muitas vezes usado como nome generico para as especies deste grupo e affins, tem como typo *Psittacus torquatus* Boddaert (por designação de Lesson, Man d'Orn., II, 1823, p. 148), sendo assim synonymo de *Palaeornis* Vigors. Cf. Allen, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., XXIII, 1907, p. 337.

Distribuição. — Bahia (Conquista, Macaeo Seece, perto de Andarahy).

11.011 e 11.012, ♂♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
11.013, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932

Aratinga auricapilla aurifrons Spix

Aratinga aurifrons Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 32 (só o ♂), tab. XVI, fig. 1: Minas-Geraes.

Conurus auricapillus Salvadori (*nec* Spix). [XX, p. 178, pl.]

Distribuição. — Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul (*teste* Salvadori).

11.885, ♂, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
794, ♀, Caconde (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
8.141, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
8.145, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
4.490, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
4.491, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
12.492, ♀, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
12.493, ♀, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.489, ♀, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.789, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1931
1.809, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
7.030, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
7.028 e 7.029, ♀♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907

Aratinga weddellii (Deville)

Conurus weddellii Deville, 1851, Rev. Magaz. Zool., p. 209: Pebas (Perú). [XX, p. 180]

Distribuição. — Leste do Perú e do Equador, Bolívia, oeste do Brasil (Amazonas, norte e oeste de Matto-Grosso).

16.262, ♂, João Pessoa (Amazonas, Rio Juruá), Olalla coll., Out. 1936
16.263, ♀, João Pessoa (Amazonas, Rio Juruá), Olalla coll., Out. 1936
2.271, o?, San Matco (Bolívia), coll. em Ag. 1891 (adquir. de Berlepsch)

Aratinga cactorum cactorum (Kuhl)

Conurus cactorum Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 82: sul da Bahia. [XX, p. 194]

Distribuição. — Bahia (Joazeiro, Queimadas, Bomfim, etc.), Minas Geraes (Rio São Francisco).

7.328 e 7.329, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.331, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
8.351, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
15.762, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932

Aratinga cactorum caixana Spix

Aratinga caixana Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 34, tab. 19, fig. 1: local, não indic. loc. typ., Caxias, no Piauí, por sugestão de Hellmayr).¹

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Piauí, Ceará, Pernambuco, noroeste da Bahia (Rio Grande).

2.112, o?, «Bahia?», adquirido por compr. (Mus. Umlauff, 1901,

Aratinga pertinax aeruginosus (Linnaeus)

Psittacus aeruginosus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.^a, I, p. 98: «America» (loc. typ. Calamar, Colômbia, baixo Magdalena por sugg. de Chapman).²

Conurus aeruginosus (Linn.). [XX, p. 195]

Distribuição. — Colômbia, oeste da Venezuela, extremo noroeste do Brasil (Rio Branco).

5.674, ♂. Guanoco (Venezuela), Fev. 1903, compr. do Rosenberg (1905)

Aratinga aurea aurea (Gmelin)

Jandaia, Periquito-rei (Amazonia).

Psittacus aureus Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 329 (bas. em *Psittaca brasiliensis* Brisson): «in Brasilia» (loc. typ. Bahia, por sugg. de Cherrill & Reichenberger).³

Conurus aureus (Gmel.). [XX, p. 199, pt.]

Distribuição. — Quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Goyaz, Mato-Grosso,⁴ Rio Grande do Sul (teste Naumburg).

- 3.412, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
- 3.413, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
- 6.643, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwaunda coll., Ag. 1903
- 13.991, ♂, Corupéba (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
- 13.992, ♂, Corupéba (Bahia, Reconcavo), Garbe coll., Fev. 1933
- 13.993, ♀, Ilha Madre Dens (Bahia), Garbe coll., Jan. 1933
- 2.269, o?, «Bahia» adquirido por compra
- 15.756, ♂, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Fev. 1932
- 15.757, ♀, Rio Pandeiro (Goyaz), Blaser coll., Jan. 1932
- 4.272, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Fev. 1903

(1) Cf. Hellmayr, 1929, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 441.

(2) Cf. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXXVI, p. 257 (1917).

(3) Cf. *Amer. Mus. Novit.*, LVIII, p. 3.

(4) Os exemplares de Piraputanga (sul de Mato-Grosso) aproximam-se, segundo Hellmayr, de *A. aurea major* Cherr. & Reichenb., do Paraguai.

- 4.489, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
 5.557, ♀, Baurú (São Paulo), Gunther coll., Maio 1905
 4.657, ♀, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901 (*exposição*)
 9.910, ♀, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 9.911, o?, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 12.227, o?, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1930
 12.691, ♂, Jupia (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931
 12.689 e 12.690, ♂♂, Jupia (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
 12.692, ♀, Jupia (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931
 14.893, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
 14.891, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
 15.751, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Abr. 1933
 15.755, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932

Genero NENDAYUS Bonaparte

Nendayus Bonaparte, 1851, Rev. Magaz. Zool., p. 150.
 Typo, por monotyp., *Psittacus nenday* Vieillot.

Nendayus nenday (Vieillot)

Psittacus nenday Vieillot, 1823. Tabl. Encycl. Méth., Orn., III, p. 1.100 (bas. em Azara, Apuntam., n.º 270): Paraguay.

Conurus nenday (Vieill.). [XX, p. 179]

Distribuição. — Norte da Argentina (Chaco), Paraguay, sudoeste da Bolívia, sudoeste de Matto-Grosso.

- 12.239 e 12.296, ♂♂, Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
 12.325, ♀, Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
 13.083 e 13.085, oo?, Porto Esperança (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930 (*exposição*)
 2.113, o?, Paraguay (compr. do Mus. Umlauff, 1901)

Genero PYRRHURA Bonaparte

Pyrrhura Bonaparte, 1856, Naumannia, Consp. Gen. Psittac., gen. 14. Typo, *Psittacus vittatus* Shaw (= *Psittacus frontalis* Vieillot).

Pyrrhura cruentata (Wied)

[XX, p. 213]

Tiriba, *Fura-matto* (Bahia).

Psittacus cruentatus Wied, 1820. Reise nach Brasilien, I, p. 53: sul do Brasil (suggiro para loc. typ. o Rio de Janeiro).

Distribuição. — Leste do Brasil (Sul da Bahia, Espírito Santo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, nordeste de São Paulo).

- 14.007, ♀, Rio Jucuruçú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
 14.008, ♀, Serra do Palhão (Bahia), Camargo coll., Nov. 1932
 14.010, o?, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 6.401 e 6.738, ♀♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906

- 6.739, o?, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
 6.403, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.402, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
 6.405, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906 (ex-
 posição)
 7.798, ♀, Theophilo Otttoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
 7.799, ♂, Theophilo Otttoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
 11.865, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun.
 1919

Pyrrhura frontalis frontalis (Vieillot)

Psittacus frontalis Vieillot, 1823, Nouv. Dict., XXV, p. 361:
 «Cayene» *errore* (sugg. para loc. typ. Rio de Janeiro).

Pyrrhura vittata (Shaw)¹, [XX, p. 214, pl.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro).²

- 7.322, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
 1.583, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900

Pyrrhura frontalis chiripepe (Vieillot)

Tiriba ou *Tiriva*.

Psittacus chiripepe Vieillot, 1817, Nouv. Dict., XXV, p. 361 (ex
 N.º 281 de Azara): Paraguay.

Pyrrhura vittata Salvadori (*nec* Shaw), [XX, p. 214, pl.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo).

- 82, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898
 83, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
 1.165, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
 1.166, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
 1.628, ♂, juv., Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
 1.818, ♀, Rio Paranapanema (São Paulo), Lima coll., Abr. 1901
 4.116, o?, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903 (*exposição*)
 4.774, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
 4.660, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901
 7.987, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
 8.116, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911 (*exposição*)
 9.854, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
 9.855, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
 8.561, o?, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914
 8.672, ♂, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914
 11.425 e 11.426, ♂♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.427, ♂, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928

(1) *Psittacus vittatus* Shaw, 1811 (*Gen. Zool.*, VIII, p. 494) é preocupado por *Psittacus vittatus* Boddaert, 1783, nome que prevalece para uma espécie do genero *Amazona*. Cf. Oberholser, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXX, p. 126.

(2) Nesta distribuição inclúe-se a area provavel de *Pyrrhura frontalis kriegi* Laubmann, 1932 (*Anz. Orn. Gesells. Bayer.*, II, p. 217: oeste de Minas-Geraes), que apenas conheço de referencia bibliographica.

- 11.626, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
 11.627, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1929
 12.490, ♀, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 12.491, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 12.494, ♀, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
 7.032, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
 7.031, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907 (*exposição*)
 11.371, 11.372 e 11.373, oo?, «estado do Paraná» (offcr. pelo Sr. M. Lopes de Oliveira), em *exposição*
 9.100, ♂, Itaqui (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1905
 9.101, ♀, Itaqui (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1905

Pyrrhura leucotis leucotis (Kuhl)

Fura-matto (Bahia), *Tiriba*.

Psittacus leucotis Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 21: «Brasília», sugg. para loc. typ. o sul da Bahia.

Pyrrhura leucotis (Kuhl). [XX, p. 216, pl.]

Distribuição. — Sul da Bahia, Espírito-Santo, Rio de Janeiro.

- 10.165, ♂, Itabúna (Bahia), Garbe coll., Set. 1919
 13.989, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 13.990, ♂, Rio Jucurnê (Bahia), Camargo coll., Março 1933
 13.988, ♀, Rio Jucurnê (Bahia), Camargo coll., Março 1933
 6.406 e 6.407, ♂♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
 6.408 e 6.734, ♀♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
 6.736 e 6.737, oo?, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905 (*exposição*)
 738, o?, «Brasil» (permuta do Mus. Nac. do Rio de Janeiro)

Pyrrhura leucotis griseipectus Salvadori

Periquito da Serra.

Pyrrhura griseipectus Salvadori, 1900, Ibis, p. 672: loc. não indicada (como loc. typ. suggiro a Serra de Baturité, Ceará).

Distribuição. — Conhecido só da Serra de Baturité (Ceará).¹

Pyrrhura p/rimeri Miranda-Ribeiro

Pyrrhura p/rimeri Miranda-Ribeiro, 1920, Rev. Mus. Paul., XII, 2.^a parte, p. 36: Santa Maria de Taguatinga (Goyaz).

Distribuição. — Só conhecida da parte oriental do estado de Goyaz.

- 11.333, o?, Santa Maria de Taguatinga (Goyaz), R. P/rimeri coll.
 15.765 e 15.769, ♂♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
 15.767, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
 15.766, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Jul. 1932

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 444 (1929).

- 15.770, ♀, Cana Brava (Goyaz), Blaser coll., Abr. 1932
 15.768, ♂, Cana Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932

Pyrrhura picta lucianii (Deville)¹

Ararinha de cabeça encarnada.

Conurus lucianii Deville, 1851, Rev. Magaz. Zool. (2), III, p. 210:
 «la rivière des Amazones», Tefé, no Rio Solimões².

Pyrrhura luciani (Deville). [XX, p. 219, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú, oeste do Amazonas (Rio Jurua, Tefé).

- 3.502 e 3.501, ♀♀ juv., Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 3.503, ♂, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Set. 1920
 16.260, ♂, João Pessoa (Amazonas, Rio Jurua), Olalla coll., Set.
 1936 (offer. pelo coll.)
 16.261, ♂, João Pessoa (Amazonas, Rio Jurua), Olalla coll., Out.
 1936 (offer. pelo coll.)
 2.275, ♀ juv., Yurimaguas (Perú), Garlepp coll., Fev. 1885

Pyrrhura picta amazonum Hellmayr

Marrequem do igapó, Ararinha de barriga «grená» (Pará).

Pyrrhura picta amazonum Hellmayr, 1906, Bull. Brit. Orn. Cl.,
 XIX, p. 8: Obidos (baixo Amazonas).

Pyrrhura luciani Salvadori (nec Deville). [XX, p. 219, pt.]

Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira), Pará, norte de
 Matto-Grosso (Rio Roosevelt) e de Goyaz (Rio Tocantins).

- 3.416, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
 3.417, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
 10.645, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Março 1920
 10.646, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.647, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.648, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 10.649 e 10.650, oo?, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920 (*exposição*)
 10.651, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 10.652, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 15.739, o?, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1931
 15.740 e 15.741, ♂♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1931
 15.742, ♀, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1931

Pyrrhura borelli Salvadori

Pyrrhura borelli Salvadori, 1891, Bol. Mus. Torino, IX, N.º 190,
 p. 3: Rio Apa.

(1) Sobre as raças de *Pyrrhura picta* (P. L. S. Müller) veja-se Hellmayr *Novit. Zool.*, XIV, pp. 36-38 (1937).

(2) Cf. Hellmayr, *Arch. f. Naturges.*, LXXXV, A, Heft 10, p. 127 (1919).

Distribuição. — Norte do Paraguay (Rio Apa) e sudoeste de Matto-Grosso (Miranda, Coxim).

- 12.257, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
 12.280, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
 12.230 e 12.235, ♀♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 12.231 e 12.297, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 12.234, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.405, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.294, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930

***Pyrrhura melanura melanura* (Spix) [XX, p. 222]**

Aratinga melanurus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 36, tab. XXII, figs. 1 e 2: Tabatinga (Rio Solimões).

Distribuição. — Leste do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Solimões).¹

- 16.512, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 16.511, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 16.529, ♂, Jauareté (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936
 16.510, ♂, Jauareté (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Jan. 1937

***Pyrrhura molinae molinae* (Massena & Souancé) [XX, p. 225]**

Conurus molinae Massena & Souancé, 1854, Rev. Magaz. Zool., p. 75: «Chile et Bolivie».

Distribuição. — Norte da Argentina,² Bolívia, oeste do Brasil: Matto-Grosso (Cuyabá, Chapada, Corumbá).

- 9.948, 9.950 e 9.951, ♂♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 9.949, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 9.952, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (*exposição*)
 9.953, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (*exposição*)
 2.276, ♀, Quebradaonda, Bolívia, Garlepp coll., Nov. 1892 (perm. Mus. La Plata, 1902)

***Pyrrhura hypoxantha* Salvadori**

Pyrrhura hypoxantha Salvadori, 1899, Bol. Mus. Torino, XIV, N.º 363, p. 1: Matto-Grosso (Urucum).

Distribuição. — Norte do Paraguay, sul de Matto-Grosso (Corumbá, Urucum).

- 9.945, o?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

(1) Salvadori (*Cat. Bds. Brit. Mus.*, XX, p. 22) refere erroneamente ao Rio Tocantins um exemplar de Bates, proveniente, em verdade, de Tonantins, no Rio Solimões. Cf. Pelzel, *Orn. Bras.*, p. 447.

(2) Resta esclarecer as relações geográficas desta raça com *P. m. australis* Todd, 1915, de Bermejo (Rep. Argentina).

***Pyrrhura perlata perlata* (Spix)**

Aratinga perlatus Spix, 1821, Av. Bras., 1, p. 35, tab. XX, f. 1 e 2: Rio Amazonas.

Distribuição. — Conhecida apenas pelos exemplares typicos (Rio Amazonas).

***Pyrrhura perlata lepida* (Wagler)**

Miritiba.

Sittace lepida Wagler, 1832, Abh. K. Bayer. Akad. Wiss. Kl. I, p. 642: baixo Amazonas.

Pyrrhura perlata Salvadori (*nec* Spix). [XX, p. 228]

Distribuição. — Leste do Pará (Rio Capim, Utinga, etc.), noroeste do Maranhão (Guimarães).

12.021, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1921

11.973, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1923

***Pyrrhura perlata coerulescens* Neumann**

Pyrrhura perlata coerulescens Neumann, 1927, Orn. Monatsb., XXXV, p. 89: Miritiba (Maranhão).

Distribuição. — Apenas conhecida da localidade typica, Miritiba (norte do Maranhão).

7.147, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907

7.148, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907

7.149, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1908

7.150, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907

***Pyrrhura perlata amerytha* Neumann**

Pyrrhura perlata amerytha Neumann, 1927, Orn. Monatsb., XXXV, p. 89: Rio Tocantins (Aruamathea).

Distribuição. — Margem esquerda do baixo Tocantins (Aruamathea, Cametá).

***Pyrrhura rhodogastra* (Sclater)**

[XX, p. 228]

Conurus rhodogaster Sclater, 1861, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIV: Rio Madeira (Bocha).

Distribuição. — Noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajóz, etc.) e norte de Matto-Grosso (Rio Jaurú, etc.).

15.956, ♀, Rio Arapiuns (Pará), Olalla coll., Jul. 1931

Genero MYIOPSITTA Bonaparte

Myiopsitta Bonaparte, 1851, Rev. Magaz. Zool. (2), VI, p. 150. Typo, *Psittacus nurius* Gmelin (= *Psittacus monachus* Boddaert).

Myiopsitta monachus monachus (Boddaert)

Psittacus monachus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 18 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 768): Monlevidéo.

Myopsittacus monachus (Bodd.). [XX, p. 231, pl.]

Distribuição. — Leste da Argentina, Uruguay, extrema meridional do Brasil: Rio Grande do Sul (São Lourenço).

2.159, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll. 1901

2.160, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., 1901 (exposição)

2.277, ♂, Esperanza (Rep. Argentina), compr. de Rolle (1902)

12.929, o?, Matto-Grosso? (exposição)

Myiopsitta monachus cotorra (Vieillot)¹

Catorra, *Catorrita*, *Periquito do Pantanal*.

Psittacus cotorra Vieillot, 1817, Nouv. Dict. XXV, p. 362 (bas. em Azara, N.º 282): Paraguay.

Myopsittacus monachus Salvadori (nec Boddaert). [XX, p. 231, pt.]

Distribuição. — Norte da Argentina (Formosa), Paraguay, sul de Matto-Grosso (Corumbá, Rio São Lourenço, etc.).

9.944 e 9.946, ♂♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917

9.945 e 9.947, ♀♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917

12.229, ♀, Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930

12.211, ♂, Porto Esperança (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930

Genero FORPUS Boie²

Forpus Boie, 1858, Journ. f. Orn., VI, p. 363. Typo, por design. de Ridgway (1916), *Psittacus passerinus* Linnaeus.

Forpus modestus modestus Cabanis

Periquito do Espirito-Santo.

Psittacula modesta Cabanis, 1818, in Schomburgk, Reise in Brit. Guiana, III, p. 727: Guiana Inglesa, [XX, p. 215, nota margin., *partim*]

(1) Cf. Naumburg, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., LX, p. 126 (1930)

(2) Sobre a substituição de *Psittacula* Illiger por *Forpus* Boie, 1858, cf. Matthews, Birds of Australia, VI, p. 169.

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira, Rio Purús), Pará (Rio Jamauchim), extremo norte de Matto-Grosso.

16.527, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

Forpus modestus sclateri (Gray)

Psittacula sclateri G. R. Gray, 1859, List. Birds Brit. Mus., p. 86: Rio Javary.

Psittacula modesta Salvadori (nec Cabanis). [XX, p. 245, nola, pl.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, oeste do Amazonas (Rio Juruá).

3.479, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

3.180, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

3.181, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Forpus passerinus cyanochlorus (Hartlaub)

Periquito do Espirito Santo.

Psittacula cyanochlora Hartlaub, 1885, Proc. Zool. Soc. London., p. 615, pl. 38, fig. 2: Rio Branco (norte do Amazonas, coll. Natterer).

Psittacula guianensis Salvadori (nec Hartl.). [XX, p. 251, pl.]

Distribuição. — Apenas conhecido da loc. typica (Rio Branco).

Forpus passerinus crassirostris (Taczanowski)

Periquito do Espirito Santo.

Psittacula crassirostris Taczanowski, 1883, Proc. Zool. Soc. London., p. 72: Yurimaguas (Perú). [XX, p. 247]

Distribuição. — Leste do Perú e região adjacente do Brasil: Rio Solimões (Teffé).

16.525 e 16.528, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

16.526, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Forpus passerinus deliciosus (Ridgway)

Periquito do Espirito Santo, Periquito-santo.

Psittacula deliciosa Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 545: Santarém (Pará).

Psittacula guianensis Salvadori (nec Swains.). [XX, p. 251, pl.]

Distribuição. — Baixo Amazonas (Rio Jamundá, Santarém, Obidos, etc.).

- 3.118, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
 15.741, ♀, Lago Cuípeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Forpus passerinus flavissimus Hellmayr

Periquito tabacú (Ceará).

Forpus passerinus flavissimus Hellmayr, 1929. Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. ser., XII, p. 446: Tury-assú (Maranhão).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Maranhão, Piauí, Ceará.¹

Forpus passerinus vividus (Ridgway)

Tuim, Periquitinho, Cuiuba (Bahia),
Cú-tapado, Cú-cosido, Bate-cú (Rio de Jan.), *Caturra* (R. Gr. do Sul).

Psittacula passerina vivida Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 539: Bahia.

Psittacula passerina Salvadori (nec Swains.). [XX, p. 215]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, centro e leste do Brasil (Alagoas, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 14.006, ♀, Corupéba (Bahia, Reconcavo), W. Garbe coll., Jan. 1933
 14.005, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia, Reconcavo), Oliv. Pinlo coll., Fev. 1933
 14.001, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
 6.411, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
 6.412 e 6.414, ♀♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
 1.584, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 16.009, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinlo coll., Jan. 1936
 5.577, ♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
 50, ♂, Poço Grande (São Paulo), Hempel coll., Jan. 1898
 1.627, ♂, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
 2.282 e 2.283, ♂♂, S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
 8.817, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1915
 11.206 e 14.208, ♂♂ juv., Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
 11.209 e 11.284, ♂♂ juvs., Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
 11.240, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
 11.205, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
 14.117 e 14.415, ♀♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 14.418 e 14.416, ♂♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 14.986, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 16.349 e 16.350, oo?, Una (São Paulo), José Lima coll., Março 1937
 11.207, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Março 1926
 9.191 e 12.955, oo?, altos do Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), em *exposição*
 11.164, ♂, «estado de São Paulo» (*exposição*)

(1) E' possível que entrem n'esta forma as aves de Pernambuco, de que varios exemplares, colleccionados por Forbes, vêm referidos no *Cat. of Birds of Brit. Mus.* E' mais provavel, contudo, pertencam á raça *vividus*.

- 11.901, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
 14.900, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
 14.902, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
 15.763, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Fev. 1932
 15.761, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932

Genero *TIRICA* Bonaparte

Tirica Bonaparte, 1854, Rev. et Magaz. de Zoot., 2.^a ser., VI, p. 151. Typo, por tautonymia, *Psittacus tirica* Gmelin.

Tirica chiriri (Vieillot)

Periquito.

Psittacus chiriri Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXV, p. 359 (bas. em Azara, N.^o 283): Paraguay.

Protoperys chiriri (Vieill.). [XX, p. 255]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Bolivia, leste do Perú, centro e leste do Brasil (Matto-Grosso, oeste de São Paulo, Goyaz, Minas-Geraes, oeste da Bahia, Maranhão).

- 2.283, o?, Miranda (Matto-Grosso), perm. do Mus. de La Plata (1899)
 9.942, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 9.943, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 12.298, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
 12.652, ♂, Tres Lagôas (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931
 12.237, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
 12.585, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 12.632, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 13.775, ♂, Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
 1.167, ♂, Jaboaticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
 1.493 e 4.194, ♀♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
 8.147, o?, Huverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 7.986, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910 (*exposição*)
 7.985, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910 (*exposição*)
 11.428, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.429, o?, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 12.238, 12.274 e 12.299, oo?, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
 13.820, ♂, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Maio 1932
 11.895, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
 14.896, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
 14.897, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 14.899, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
 14.898, juv., Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
 15.761, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
 15.760, ♂, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Fev. 1932
 13.029, o?, Sete Lagôas (Minas-Geraes) (*exposição*)

Tirica tirica (Gmelin)

Psittacus tirica Gmelin, 1888, Syst. Nat., I, p. 351 (baseado em *Psittacula brasiliensis* Brisson, ex Maregrave): nordeste do Brasil.
Protoperys tirica (Gmel.). [XX, p. 251]

Distribuição. — Leste do Brasil: leste da Bahia (Itabuna), Espírito Santo, Minas-Geraes, Goyaz (Rio Claro), leste de São Paulo, Paraná.

- 10.161, 10.163 e 10.164, ♀♀, Ilabúna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
 10.162, ♂, Ilabúna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
 13.991 e 13.999, ♂♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 13.998, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 13.996, ♂, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 13.995, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
 13.997, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
 6.109, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.110, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906 (*exposição*)
 331, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
 332, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1899
 6.539, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
 7.800, ♂, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1908
 1.824, ♂, Ribeirão do Bugre (São Paulo), Ehrhardt coll., Abr. 1901
 3.189, o?, Santos ? (São Paulo), oferta do Sr. Julio Conceição, 1901
 4.114, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
 5.516, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 11.165 e 11.166, oo?, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jun. 1925 (*exposição*)
 14.985, ♀, Tabatinguara, Cauanêa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 14.987, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
 14.988, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931

Tirica virescens (Gmelin)¹

Periquito de asa branca, Periquito da campina.

Psittacus virescens Gmelin, Syst. Nat., I, p. 326 (bas. em d'Aubenton, Pl. Enlum. 359); Cayena.

Brotoperys virescens (Gmel.). [XX, p. 257]

Distribuição. — Leste do Perú, Guiana,² baixo Amazonas (desde o Rio Jamundá e o Tapajoz até o delta Amazonico, e leste do Pará).

- 3.411, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
 3.410, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
 10.631, 10.633 e 10.651, ♀♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 10.632, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 13.030, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920 (*exposição*)
 15.736, ♂, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
 15.738, ♀, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
 15.737, ♂, Lago Patuaú (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

(1) Substituíe *Psittacus versicolorus* P. L. S. Müller (Cf. H. G. Berlepsch, *Novit Zool.*, XV, p. 285).

(2) Cf. Salvadori, *Catal. Birds Brit. Mus.*, XX, p. 257.

- 15.743, ♀, Lago Patauí (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 12.055, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Dez. 1920
 12.079, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1916

Genero BROTOGERIS Vigors

Brotogeris Vigors, 1825, Zool. Journ., II, p. 100. Typo, por design. origin., *Psittacus pyrrhopterus* Latham.

Brotogeris devillei Salvadori [XX, p. 261]

Brotogerys devillei Salvadori, 1891, Cat. Birds Brit. Mus., XX, p. 261: alto Amazonas (leste do Perú).

Distribuição. — Leste do Perú e do Equador, Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purú).

- 3.510 e 3.512, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 3.508, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 16.516, 16.518, 16.519, 16.520 e 16.521, ♂♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 16.514, 16.517 e 16.531, ♀♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

Brotogeris tuipara (Gmelin) [XX, p. 262]

Tuipara.

Psittacus taipara Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 318 (baseado em *Psittacula brasiliensis erythrocephalos* Brisson, ex Maregrave): nordeste do Brasil.

Distribuição. — Pará (margem direita do Amazonas e afluentes),¹ norte do Maranhão.

- 16.515, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 3.414, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
 3.415, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
 10.636 e 10.638, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 10.637, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 10.639, o?, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920 (*exposição*)
 7.151, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907
 7.152, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907

Brotogeris chrysonema Sclater. [XX, p. 265]

Brotogerys chrysonema Sclater, 1864, Proc. Zol. Soc. Lond., p. 298: Rio Madeira (Natterer, coll.).

Distribuição. — Rio Madeira, Rio Machados.

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 448 (1929).

Brotogeris chrysopterus (Linnaeus).

[XX, p. 263]

Periquito.

Psittacus chrysopterus Linnaeus, 1776, Syst. Nat., ed. 12.^a, 1, p. 149 (bas. em «Golden-winged Parrakeet» de Edwards): «India», *errore* (= Guiana).

Distribuição. — Trinidad, Venezuela, Guiana Inglesa, região adjacente do Brasil, até a margem septentrional do Amazonas.

10.635, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

5.673, ♀, Guanoco (Venezuela), comprado de Rosenberg (1905)

Brotogeris sanctithomae sanctithomae (Müller) ¹*Periquito de testa amarella, Periquito estrella, Estrellinha, Tuim.*

Psittacus st. thomae P. L. Müller, 1776, Natursystem, Supplem., p. 81 (ex Daubenton, Pl. Enl. 456, fig. 1): «Insel St. Thomae», *errore* (= Amazonas, teste Hellmayr).

Brotogerys tui (Gmelin). [XX, p. 263. pl.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, R. Madeira, etc.).

16.522, 16.523 e 16.524, ♂♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

2.728, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902

3.514 e 3.516, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902

3.515, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902

16.258, ♂, João Pessoa (Amazonas, Rio Juruá), Olalla coll., Out. 1936 (offer. pelo collector)

16.259, ♀, João Pessoa (Amazonas, Rio Juruá), Olalla coll., Out. 1936 (offer. pelo collector)

Brotogeris sanctithomae taka tsukasae Neumann.

Brotogeris st. thomae taka tsukasae Neumann, 1931, Mitteil. Zool. Mus. Berlin, XVII, p. 412: margem septentrional do baixo Amazonas, acima de Santarém.

Distribuição. — Margem septentrional do Baixo Amazonas (Itacoatiara, Obidos, Monte-Alegre, etc.) e leste do Pará (Belém).

10.640, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Out. 1920

10.643, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

10.641 e 10.642, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

11.982, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923

11.965, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923

(1) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss.*, II Kl., XXVI, p. 587 (1906).

Genero **AMAZONA** Lesson

Amazona Lesson, 1831, *Traité d'Orn.*, p. 189. Typo, por design. origin., *Psittacus pulverulentus* Gmelin (= *Psittacus farinosus* Boddaert).

Amazona vinacea (Kuhl)

Papagaio peito roxo, Papagaio caboclo, Papagaio curraleiro, Jurueba.

Psittacus vinaceus Kuhl, 1820, Nov. Act. phys.-med. Acad. Leopold. Carol., 10, 1, p. 77: Barra da Vereda (sul da Bahia, Wied).
Chrysotis vinacea (Kuhl). [XX, p. 275]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, sul e leste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo, sul da Bahia).

1.931, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1900
 11.632, ♂, Xiririca (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
 7.681, o?, «estado de São Paulo», collecção Civatti (*exposição*)
 7.036, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
 7.037, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
 7.035, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907 (*exposição*)
 9.095, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1905
 9.096, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1905

Amazona farinosa farinosa (Boddaert)

Moleiro, Jerú, Jurú, Jurúassú.

Psittacus farinosus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 52: Cayena.
Chrysotis farinosa (Bodd.). [XX, p. 280]

Distribuição. — Guianas, norte e leste do Brasil (Amazonas, norte de Malto-Grosso, Pará, sul da Bahia, leste de Minas, Espirito Santo, littoral São Paulo).

2.258, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1901
 3.178, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 2.727, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1901
 10.536, o?, «Amazonas», offerla de S. Meira (1926), (*exposição*)
 10.617, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 11.693, ♂, «Pará», F. Q. Lima coll.
 12.001, ♂, «Pará», F. Q. Lima coll., Jan. 1921
 6.398, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Maio 1906
 6.731, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jul. 1906
 10.359, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 7.069, ♂, Ilha São Sebastião (S. Paulo), Gunther coll., Fev. 1907
 11.623, ♀?, «estado de São Paulo?», oferecido pelo Dr. C. Costa, Maio 1928

Amazona amazonica amazonica (Linnaeus)

Ajurú-curuca, Ajurú-catinga, Papagaio do mangue, Curica.

Psittacus amazonicus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.^a, I, p. 147 (baseado em Brisson etc.): «Surinam», *errore* (Hellmayr propoz para terra typica o Amazonas).

Chrysotis amazonica (Linn.). [XX, p. 283]

Distribuição. — Colombia, leste do Equador e do Perú, Venezuela, Guianas, norte e centro do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Goyaz, Matto-Grosso, oeste de São Paulo (Rio Paraná), Rio de Janeiro (*Wied*), Espírito Santo, sul da Bahia.

- 16.486, 16.487, 16.488 o 16.189, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 15.727, ♀, Patuaú (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 6.664, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
 4.340, ♂, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Maio 1904
 14.883, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
 5.082, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904
 5.083, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
 5.086, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904 (*exposição*)
 5.085, ♂, Porto Faia (Matto-Grosso, Rio Paraná), Garbe coll., Set. 1904
 9.934, ♀, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso, Rio Paraguay), Garbe coll., Nov. 1917
 9.935, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso, Rio Paraguay), Garbe coll., Nov. 1917
 12.179, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930

Amazona aestiva aestiva (Linnaeus)

Papagaio verdadeiro, Ajurú-êê, Papagaio grego, Cumatanga.

Psittacus aestiva Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.^a, I, p. 101: «America» (sul do Brasil, terra typ. por sugg. de Hellmayr).

Chrysotis aestiva (Linn.). [XX, p. 285, pt.]

Distribuição. — Brasil oriental: Piauí, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, sudeste de Matto Grosso (Rio Pardo), São Paulo, Rio Grande do Sul.

- 8.353, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912 (*exposição*)
 1.036, ♂, Victoria de Botucatu (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1900
 1.037, ♀, Victoria de Botucatu (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1900
 11.300, o?, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
 11.302, o?, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11.301, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 12.299, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11.012, o?, «estado de São Paulo» (offer. pelo Dr. Sergio Meira, 1924), *exposição*
 15.907, ♂, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
 11.357, ♂, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927

11.358, ♀, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
13.070, ♂?, Estado de São Paulo (exposição)

Amazona aestiva xanthopteryx (Berlepsch)¹

Papagaio trombetaeiro.

Chrysotis aestiva xanthopteryx Berlepsch, 1896, Orn. Monatsb., IV, p. 173: Bueyes (Bolívia).

Chrysotis aestiva Salvadori (nec Linn.). [XX, p. 285, pl.]

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina, Bolívia, sudoeste de Matto-Grosso (Descalvados, Palmeiras, etc.).

9.936, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
7.103, ♂, Tucumán (República Argentina), A. Baer coll., 1908

Amazona ochrocephala ochrocephala (Gmelin)

Papagaio campeiro, Ajurú-apara.

Psittacus ochrocephalus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 339: «in America australi» (loc. typica Colombia, por design. de Brabourne & Chubb).²

Chrysotis ochrocephala (Gmel.). [XX, p. 289]

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela, Guiana Inglesa, noroeste do Brasil (Rio Branco, Rio Tapajoz).

16.072, ♂, Caxiricatuba (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Jun. 1935

Amazona ochrocephala xantholaema Berlepsch

Amazona ochrocephala xantholaema Berlepsch, 1913, Orn. Monatsb., XXI, p. 147: Ilha de Marajó.

Distribuição. — Estuário do Amazonas (Ilha de Marajó).

Amazona ochrocephala nattereri (Finsch)

Psittacus (Chrysotis) Nattereri Finsch, 1864, Journ. I. Orn., XII, p. 441: Rio Mamoré (Cachoeira da Bananeira).

Chrysotis nattereri (Finsch). [XX, p. 294]

(1) Incluindo n'esta raça as aves do oeste de Matto-Grosso acompanho o proceder de autores como Naumburg (*Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 131). Convém no entanto assinalar que o nosso exemplar de S. Luiz de Cáceres assemelha-se perfeitamente aos de Goyaz e São Paulo, até na quantidade de vermelho dos encontros.

(2) A indicação da Colombia como pátria típica da espécie, feita por Brabourne & Chubb (*Birds of South America*, p. 89, 1912) e hoje adoptada por todos os ornithologistas, parece-me ter sido antes infeliz, porquanto é incontestável que Gmelin, em sua descrição, baseou-se essencialmente na ave tratada por Brisson sob o nome de *Psittacus amazonicus brasiliensis*, cuja pátria indicou ser o Amazonas.

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, oeste do Brasil: Matto-Grosso (Rio Mamoré; Lambary).¹

Amazona rhodocorytha (Salvadori)

Chauá (Bahia), Jauá, Acumatanga, Camutanga.

Chrysotis rhodocorytha Salvadori, 1890, Ibis, p. 370: «Brasília» (suggiro Belmonte, na Bahia, como localidade typica). [XX, p. 296]

Distribuição. — Leste do Brasil (Rio de Janeiro, Espírito Santo, sudeste da Bahia).

14.017, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
11.334, ♀, «Brasil» (offer. pelo Dr. Sergio Meira)
10.769, ♂, «Bahia», offer. pelo Dr. Sergio Meira (*exposição*)

Amazona diadema diadema (Spix)

Cavacué.

Psittacus diadema Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 43, tab XXXII: Rio Solimões.

Distribuição. — Noroeste do Amazonas (Rio Solimões até a barra do Rio Negro).²

Amazona xanthops (Spix)

Papagaio-acurau (Matto-Grosso).

Psittacus xanthops Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 39, tab., XXVI: Minas-Geraes.

Chrysotis xanthops (Spix). [XX, p. 304]

Distribuição. — Sul do Piahy, noroeste da Bahia, Minas-Geraes, oeste de São Paulo (Rio Paraná), Matto-Grosso, Goyaz (Araguaya).

4.330, ♂, Parnaguá (Piahy), coll. em Maio de 1903 e adquirido de Hempel (1904)
5.081, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
5.078, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901
5.079, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901
5.080, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901 (*exposição*)
12.193, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930

(1) Cf. Naumburg, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., LX, p. 131 (1930).

(2) Cf. Hellmayr, Abh. K. Bayer. Akad. Wissens., Kl. 2, XXII, pp. 590-1 (1906).

Amazona brasiliensis (Linnaeus)*Papagaio.*

Psittacus brasiliensis Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.^a, t. 1, p. 102 (baseado em *Psittacus viridis brasiliensis* de Edwards): «Brasília» (suggero o littoral de São Paulo como patria typica).

Chrysotis brasiliensis (Linnaeus). [XX, p. 305]

Distribuição. — Mattas littoraneas do Brasil meridional (São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 2.285, ♂, Iguaçu (São Paulo), Ricardo Krone coll., Jul. 1898
 2.286, ♀, Iguaçu (São Paulo), Ricardo Krone coll., Jul. 1898
 11.982, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
 11.315, o?, estado de São Paulo? (offer. pelo Dr. C. Costa, 1927, em exposição)

Amazona festiva (Linnaeus)*Papa-cacáu.*

Psittacus festivus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.^a, p. 101: «In Indiis», *errore* (loc. typica Amazonas brasileiro por substit. de Hellmayr).¹

Chrysotis festiva (Linnaeus). [XX, p. 307]

Distribuição. — Leste do Perú, Guiana ?, Brasil oeste-septentrional: Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Monte Alegre, ilha Mexiana, etc.).

- 16.178, 16.480, 16.481, 16.482 e 16.483, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 16.485, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 16.479 e 16.481, oo?, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 2.725 e 2.726, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
 2.721, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
 12.982, ♂, «Amazonia», offer. pelo Dr. Chr. Costa (exposição)
 15.728, ♀, Lago Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 15.729, ♂, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 15.730, ♂, juv., Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

Amazona pretrei (Temminck)*Chorão.*

Psittacus pretrei Temminck, 1830, Nouv. Rec. Pl. Color., pl. 492: sem indicação de localidade (Rio Grande do Sul pode tomar-se como loc. typ.).

Chrysotis pretrei (Temminck). [XX, p. 310]

Distribuição. — Uruguay, sul do Brasil: São Paulo, Rio Grande do Sul.

- 9.170, o?, «Piracicaba» (São Paulo), coll. velha

(1) Cf. Abhandl. K. Bayer Akad. Wissens., II Kl., XXII, p. 592 (1906).

Genero GRAYDIDASCALUS Bonaparte

Graydidascalus Bonaparte, 1851, Rev. et Magaz. de Zool., 2.^a ser., VI, p. 117. Typo, por design. original: *Psittacus viridis-sinus* Swainson (= *Graydidascalus brachyurus* (Temm. & Kuhl)).

Graydidascalus brachyurus (Kuhl)

Curica pequena.

Psittacus brachyurus Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 72: «Cayena»?
Pachyrus brachyurus (Kuhl), [XX, p. 320]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Amazonas, Pará.

- 16.373, ♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.496, ♂, juv. Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.497, ♂, ad., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.495, ♀, ad., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.192, 16.493 e 16.498, ♂♂ immat., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.494, o?, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
2.676, ♂, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
3.485, ♂, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.484, ♀, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
15.732 e 15.733, ♂♂, Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.731, o?, Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

Genero PIONUS Wagler

Pionus Wagler, 1832, Mon. Psitt., p. 497: Typo. *Pionus menstruus* Linnaeus.

Pionus menstruus (Linnaeus)

[XX, p. 322]

Maitaca, Baitaca (São Paulo), *Suia* (Bahia).

Psittacus menstruus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.^a, I, p. 148 (baseado em Edwards e Brisson): Guiana (loc. typ. Cayena).

Distribuição. — Sul da America Central (Costa-Rica, Panamá), Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolívia, grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, norte do Maranhão, Matto-Grosso, Goyaz,¹ sul da Bahia,² Rio de Janeiro).

- 2.675, ♀, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
2.723, ♂, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
3.483, ♂, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
10.621 e 10.622, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 59 (1936).

(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 125 (1935).

- 10.623, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 10.625 e 10.626, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.621, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.627, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 11.060, ♀, Itio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1917
 11.061, ♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1917
 11.062, ♀, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1917
 9.937, ♀, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 9.938, ♂, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 (exposição)
 14.011, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
 14.882, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
 17.021, ♂, Barbacoas (Colômbia), perim. do Am. Mus. Nat. Hist. (1912)
 13.512, ♀, Barbacoas (Colômbia), perim. do Am. Mus. Nat. Hist. (1912)
 2.175, o?, Colômbia, comprado de Schlüter (1901)

Pionus maximiliani maximiliani (Kuhl)¹

Suia.

Psittacus maximiliani Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 72: «Brasília»
 loc. typ. (Viçosa, no sul da Bahia, por design. de Hellmayr).²

Pionus maximiliani (Kuhl). [XX, p. 327, pl.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Piauí, norte de Goyaz, Bahia).

11.015 e 11.016, ♂♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932

Pionus maximiliani siy (Souancé)³

Maitaca.

Pionus siy Souancé, 1856, Rev. et Magaz. de Zool., p. 155: Paraguay e Bolívia.

Pionus maximiliani Salvadori (nec Kuhl). [XX, p. 327, pl.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Bolívia, sudeste do Brasil: Espírito Santo, Minas-Geraes, sul de Matto-Grosso e de Goyaz (Rio das Almas),⁴ Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina.

- 6.100, ♀, Itio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 8.492, o?, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., 1913
 10.360, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinlo da Fonseca coll., Jun. 1919
 461, ♀, Rio Mogy-Gnassú (São Paulo), Hempel coll., Abr. 1899
 795, ♂, Caconde (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
 1.256, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 4.113, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 126 (1935).

(2) Cf. Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 450, nota (1929).

(3) Cf. Wetmore, *Bull. 133 Un. St. Nat. Mus.*, p. 192 (1926).

(4) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 58 (1936).

- 8.148, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
 11.628, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Set. 1929
 11.629, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
 11.630, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
 11.631, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
 12.495, o?, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 12.196, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 11.983, o?, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
 1.811, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
 9.097, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
 9.939, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 12.228, ♂, Porfo Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
 11.881, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1931
 15.747, ♂, Rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Abr. 1935
 15.748, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Jan. 1935
 15.749, ♂, Rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Abr. 1935
 5.076, ♂, Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904 (*exposição*)
 7.025 e 9.194, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)

Pionus fuscus (Müller)

[XX, p. 334]

Maitaca roxa, Paraná-y (Pará).

Psittacus fuscus P. L. S. Mueller, 1776, Naturyst. Supplem., p. 78 (baseado em Edwards e em Daubenton, Pl. enlum. N.º 408): Cayena.

Distribuição. — Guyanas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Rio Madeira, etc.), Pará (Santarém, Rio Capim, etc.), noroeste do Maranhão (Tury-assi).

- 10.922, ♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
 16.490, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 10.628, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1914
 12.002, ♂, Murucú (Pará), F. Q. Lima coll., 1921
 12.005, ♀, Murucú (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1924
 11.062, ♀, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1917
 13.048, o?, «Pará», oferecido pelo Dr. C. Costa, em 1925 (*exposição*)
 6.189, ♂, Demerara (Guyana Inglesa), comprado de Rosenberg (1906)

Genero DEROPTYUS Wagler

Deroptyus Wagler, 1832, Mon. Psitt., p. 192. Typo, por monotyp., *Psittacus accipitrinus* Linnaeus.

Deroptyus accipitrinus accipitrinus (Linnaeus).*Anacã*.

Psittacus accipitrinus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.^a, I, p. 118 (baseado em Edwards, Brisson, etc.): «In India» *errore!* (loc. typ. Cayena, por sugg. de Hellmayr).¹

Deroptyus accipitrinus (Linn.). [XX, p. 335, pl.]

(1) Cf. *Novit. Zool.*, XII, p. 303 (1905).

Distribuição. — Leste do Equador, Venezuela, Guianas, Amazonas (Rio Negro, Rio Solimões).

***Deroptyus accipitrinus fuscifrons* Hellmayr**

Anacã, Papagaio de colleira.

Deroptyus accipitrinus fuscifrons Hellmayr, 1905, Novit. Zool., XII, p. 303: Igarapé-Assú (Pará).

Deroptyus accipitrinus Salvadori, (*nec* Linn.). [XX, p. 335, pl.]

Distribuição. — Pará (Obidos, Maracá, Igarapé-Assú, etc.),¹ Maranhão ?.

11.061, ♂, Obidos (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1921

11.065, ♀, Obidos (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1921

11.961, ♀, «Pará», F. Q. Lima coll. (1923)

10.619, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920

10.618, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920

6.55, ♂, Pará (adquir. do Sr. Carneiro Leão, 1897), em *exposição*

Genero TRICLARIA Wagler

Triclaria Wagler, 1832, Mon. Psitt., p. 199. Typo, por monotyp., *Psittacus cyanogaster* Vieillot (= *Psittacus malachitaceus* Spix).

***Triclaria malachitacea* (Spix)**

Sabiá-cica, Araçuaia.

Psittacus malachitaceus Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 10, tab. XXVIII: Rio de Janeiro.

Triclaria cyanogaster (Vieill.).² [XX, p. 337]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul.

6.401, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906

6.733, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Ag. 1906

10.361, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinlo da Fonseca coll., Jul. 1919

5.544, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905

5.545, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

5.543, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), C. Vieira Marçõ 1905 (*exposição*)

(1) Os dois exemplares de Santarém, que possui o Museu Paulista, mostram os caracteres da forma typica, de modo que a distribuição geographica aqui adoptada para as duas raças é apenas provisoria.

(2) *Psittacus cyanogaster* Vieillot, 1817, é preoccupado por *P. cyanogaster* Shaw, 1811. (Cf. Oberholser, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXX, p. 126).

- 8.346, ♂, Estado de São Paulo, offer. por Benedicto Candido (1912) (exposição)
 14.981, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Vieira coll., Ag. 1934
 296, ♂, São Francisco do Sul (Santa Catharina), Dr. Gualberto coll., Jul. 1899

Genero **PIONOPSITTA** Bonaparte

Pionopsitta Bonaparte, 1851, Rev. et Magaz. de Zool., 2.^a ser., VI, p. 152. Typo, por monotyp., *Psittacus pileatus* Scopoli.

Pionopsitta pileata (Scopoli)

Cuiú-cuiú, *Periquito-rei* (Itatiaya).
Caturra (R. Gr. do Sul).

Psittacus pileatus Scopoli, 1769, Ann. 1, Hist. Nat., p. 32: loc. não indicado (para terra typica suggiro o Rio de Janeiro).
Pionopsittacus pileatus (Scop.). [XX, p. 310]

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (sul da Bahia, Rio de Janeiro, leste de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 2.292, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
 6.040, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
 6.039, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Fev. 1906
 13.039, o?, Avaré (São Paulo), Garbe coll. (exposição)

Genero **EUCINETUS** Reichenow

Eucinetus Reichenow, 1881, Journ. f. Orn., p. 353. Typo, por design. origin., *Psittacus histrio* Boddaert (= *Psittacus caica* Latham).

Eucinetus caica (Latham)

Papaçainho.

Psittacus caica Latham, 1790, Index Orn., I, p. 128 (nome novo para *Psittacus pileatus* Gmelin, preoccup. por *P. pileatus* Scopoli: Cayena).
Pionopsittacus caica (Lath.). [XX, p. 345]

Distribuição. — Guianas e extremo norte do Brasil: margem esquerda do Amazonas e afluentes (Rio Branco, Rio Jamary, Rio Jamundá).

- 1.888, o?, Rio Cariman ? (Guyana Inglesa), 1888, ex Mus. Boucard (compr. de Rosenberg (1906))
 17.048, ♀, Rio Atabany (Pará), Olalla coll., Jul. 1937
 17.486, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1932

Eucinetus barrabandi (Kuhl)

Curica.

Psittacus barrabandi Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 61: «Brasilla».
Pionopsittacus barrabandi (Kuhl). [XX, p. 346]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, etc.), extremo norte de Matto-Grosso (Rio Gy-Paraná).

- 3.501, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
 16.504, ♀ ad., São Gabriel (Amazonas, Rio Negro), Camargo coll., Nov. 1936
 16.507, 16.508 e 16.509, ♀♀, juv., São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 16.505 e 16.506, oo?, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 16.503, o?, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Genero **GYPOPSITTA** Bonaparte

Gypopsitta Bonaparte, 1856, Naumannia, I, Consp. Psitt., Gen. 25. Typo, por monotyp., *Psittacus vulturinus* Kuhl.

Gypopsitta vulturina (Kuhl)

Papagaio urubú, Urubú paraguá, Periquito d'anta, Piri-piri.

Psittacus vulturinus Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 62: «Brasília» para terra typ. sugg. Santarém, no Pará).

Gypopsittacus vulturinus (Kuhl). [XX, p. 349]

Distribuição. — Leste do Pará (Prata, Igarapé-Assú, Rio Capim, Rio Mojú, etc.) e margem direita do baixo Amazonas (Rio Tocantins, Rio Tapajóz), até o baixo Madeira (Borba).

- 10.629, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 10.630, ♀?, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

Genero **UROCHROMA** Bonaparte

Urochroma Bonaparte, 1856, Naumannia, Consp. Psitt., Gen. 30. Typo, *Psittacus lucti* Temminck.

Urochroma wiedi Allen

[XX, p. 352]

Urochroma wiedi Allen, 1889, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., II, p. 264 (nome novo para *Psittacus melanonotus* Wied, preocc. por *P. melanonotus* Shaw); Rio Peruhype (sul da Bahia).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: sul da Bahia (Rio Peruhype), sul de São Paulo (Iguape).

- 1.946, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1898
 9.192, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1898
 9.193, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1898 (*exposição*)

Urochroma purpurata (Gmelin)

[XX, p. 353]

Periquito.

Psittacus purpuratus Gmelin, 188, Syst. Nat., I, p. 359 (baseado no «Purple tailed Parrakeet» de Edwards): Cayena.

Distribuição. — Guianas, Amazonas (Rio Negro e outros afl. da margem esquerda), leste do Pará (Rio Capim, etc.).

- 15.952, ♀, Manaus (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1935
 7.819, ♀, Guiana Inglesa, compr. de Rosenberg (1909)
 7.820, ♀, Guiana Inglesa, compr. de Rosenberg (1909)

Urochroma surda (Kuhl)

[XX, p. 354]

Periquinho, Periquito.

Psittacus surdus Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 59: «Brasília» (para terra typ. sugg. o Rio Mucuri, no sul da Bahia).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: sul da Bahia, Rio de Janeiro, leste de São Paulo.

- 10.166, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
 10.167, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
 10.168, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
 14.000, ♀, Rio Gongogy, (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 14.002, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinlo coll., Dez. 1932
 14.003, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinlo coll., Dez. 1932
 10.169, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Set. 1919 (*exposição*)
 10.170, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Set. 1919 (*exposição*)

Genero PIONITES Heine

Pionites Heine, 1890, Nom. Mus. Hein., Orn., p. 231. Typo, por design. origin., *Psittacus me'anocephalus* Linnaeus.

Pionites melanocephalus melanocephalus (Linnaeus)*Periquito de cabeça preta, Maipuré.*

Psittacus me'anocephalus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10^a, I, p. 102 (baseado em «*Psittacus coccineus*, ventre albo» de Edwards): «Mexico», *errore!* (Surinam é considerada loc. typ.).

Caica melanocephala (Linn.). [XX, p. 358]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Vaupé), Pará (Obidos, Maracá).

- 16.501, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 16.502, o?, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 16.500, ♂, Janareté (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
 10.620, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 15.735, ♀, Lago Cupeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
 15.735, ♂, Lago Palauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 6.493, ♂, Guanoco (Venezuela), compr. de Rosenberg (1906)
 6.494, ♀, Guanoco (Venezuela), compr. de Rosenberg (1906) (*exposição*)

Pionites leucogaster leucogaster (Kuhl)*Marianinha, Periquito d'anta.**Psittacus leucogaster* Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 70: «Brasília» (deve aceitar-se para loz. typ. o Pará oriental).*Caica leucogaster* (Kuhl). [XX, p. 360]*Distribuição.* — Leste do Pará (Prata, Acará, Ipitinga, etc.).

11.958, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923

11.952, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923

11.955, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923

11.163, ♂, Pará (offer. pelo Dr. Sérgio Meira, 1925), em exposição

12.226, ♂, «Brasília» (offer. pelo Dr. Sérgio Meira, 1930)

Pionites leucogaster xanthomerius (Sclater)*Caica xanthomeria* Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 266: Rio Javari.*Caica xanthomera* Salvadori. [XX, p. 361]*Distribuição.* — Leste do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira, Teffé).

3.497, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

3.500, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

3.498, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902 (exposição)

Ordem STRIGIFORMES**Familia TYTONIDAE****Genero TYTO Billberg***Tyto* Billberg, 1828, Syn. Fannae Scand, I, 2.^a parte, tab. A.
Type, por monotypia, *Strix alba* Scopoli.**Tyto alba tuidara (Gray)¹***Suindara, Suinara* (Pará), *Tuinda, Coruja branca, Corujão de Igreja, Coruja catholica, Rasga mortalha* (Amazonas).*Strix tuidara* Gray, 1829, Griffith & Cuvier, Anim. Kingd., VI, p. 75 — novo nome em substituição a *Strix perlata* Lichtenstein, 1823 (nec Vieillot, 181), Verz. Dobl. Berl. Mus., p. 59: Brasil (local, typica restr. ao Brasil meridional).*Strix flammea* Sharpe (nec Linnaeus). [II, p. 291, pt.]

(1) O nome da Coruja branca é dos que mais alterações têm experimentado. Consulte-se a respeito Hartert, Novit Zool., XXXV, p. 101 (1929), G. M. Mathews,

Distribuição. — Uruguay, Paraguay, Republica Argentina (inclusive a Patagonia) e todo Brasil, excepto a Amazonia.

- 13.965, o?, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
 14.793, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
 905, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1900
 7.082, ♀, juv., Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1907
 2.118, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll.
 11.011, ♀, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Abr. 1923
 12.028, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1925
 12.083, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1926
 9.677 e 12.958, ♂ e ♀, Ypiranga (São Paulo), em *exposição*
 12.959 e 12.960, juvs., Ypiranga (São Paulo), em *exposição*
 11.008 e 11.009, juvs., Santo Amaro (São Paulo, suburb. cid.), offer.
 por F. Lané em Ag. 1923 (*exposição*)
 11.010, ♀ ad., Santo Amaro (São Paulo), offer. por F. Lane, Ag.
 1923 (*exposição*)
 13.120, o?, Butantan (suburb. São Paulo cid.), Set. 1928 (*exposição*)
 13.796, ♂, Valparaízo (São Paulo), Serapião coll., Nov. 1932
 5.548, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

Tyto alba hellmayri Griscom & Greenway

Tyto alba hellmayri Griscom & Greenway, 1937, Bull. Mus.
 Comp. Zool., LXXXI, p. 121: Paramaribo (Guiana Holandesa).

Distribuição. — Guianas e valle do Amazonas.

- 12.100, o?, Pará, F. Q. Lima coll., 1927
 12.098, o?, Pará, F. Q. Lima coll., 1927

Familia STRIGIDAE

Genero ASIO Brisson

Asio Brisson, Orn., 1760, I, p. 177. Typo, por tautonymia,
Asio Brisson (= *Strix otus* Linnaeus).

Asio stygius stygius (Wagler)

[II, p. 241]

Mocho diabo.

Nyctalops stygius Wagler, 1832, Isis, p. 1.221: Minas-Geraes, loc.
 typica.¹

Novit. Zool., XVII, p. 500 e Rothschild & Hartert, *Novit. Zool.*, XVIII, p. 528.
Strix perlata Lichtenstein (1823), applicavel á raça brasileira é mais antigo do que
Strix tuidara Gray, mas já estava preocupado por *Strix perlata* Vieillot (1817).
 Cf. ainda Mathews, *Birds of Austr.*, V, p. 371 (1916).

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, p. 414 (1910).

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Colombia, Equador, Guianas, Republica Argentina, Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira), São Paulo, Rio Grande do Sul.

- 560, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarz coll., Ag. 1898
 8.423, o?, Ypiranga, São João Climaco (São Paulo), offerta do Cel. Seckler em Jan. 1913 (*exposição*)
 9.712, o?, estado de São Paulo (*exposição*)

Asio flammeus¹ suinda (Vieillot)²

Strix suinda Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VII, p. 34 (baseado em «Suinda» de Azara): Paraguay.

Asio accipitrinus Sharpe (*nec* Pallas). [II, p. 231, pl.]

Distribuição. — Guiana, Perú, Chile, Argentina, Patagonia, Terra do Fogo, Uruguay e Brasil meridional: São Paulo ?, Rio Grande do Sul.

- 561, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Abr. 1898
 1.022, ♀, Saladillo (Argentina), coll. em 1896 (perm. do Mus. La Plata, 1899)

Genero RHINOPTYNX Kaup

Rhinoptynx Kaup, 1851, Arch. f. Naturges., XVII, 1.^a parte, p. 107. Typo. por monotypia, «*Otus mexicanus* Cav.» (= *Bubo clamator* Vieillot).

Rhinoptynx clamator clamator (Vieillot)

Mocho orelhudo, Coruja orelhuda.

Bubo clamator Vieillot, 1807, Ois. Amer. Septentr., I, p. 52, pl.

20: Cayena (loc. typ. por design. de Hellmayr, 1905).

Asio mexicanus Sharpe (*nec* Gmelin).³ [II, p. 231, pl.]

Distribuição. — America Central (Guatemala), Colombia, Venezuela, Perú, Equador Guianas, Brasil: (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Matto-Grosso, Goyaz).

- 8.578, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
 3.757, ♀, Franca (São Paulo) Dreher coll., Março 1903
 11.591, ♀, Ilaliba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933

(1) *Strix flammea* Pontoppidan, 1763 (Danske Atlas, I, p. 614, pl. 25), primeiro nome usado pela especie, invalida *Strix flammea* Linnaeus, 1766, proposto para a coruja branca e hoje substituído por *Strix alba* Scopeli, 1769.

(2) A identificação d'esta coruja com a «Suinda» de Azara apoia-se nas conclusões de E. H. Kelso. Cf. L. Kelso, *A. Key to Species of american Owls*, Wash., 1934, p. 39.

(3) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss.*, II Kl., XXII, p. 574 (1906).

- 14.566, o?, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Abr. 1931
 7.676, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. (1908) (*exposição*)
 9.740, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., 1927 (*exposição*)
 9.741, o?, estado de São Paulo (*exposição*)

Rhinoptynx clamator maculatus (Vieillot)

Strix maculata Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VII, p. 45
 (baseado em «Nacurutú chorreado» de Azara): Paraguay.

Asio midas (Schlegel).¹ [II, p. 231, nota]

Distribuição. — Norte da Argentina (Tucuman),² Paraguay, Uruguay, sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul).

- 562, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1898
 563, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Dez. 1898
 2.162, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll. (1909)

Genero BUBO Duméril

Bubo Duméril, 1806, Zool. Analytique, p. 34. Typo, por tautonymia, *Strix bubo* Linnaeus.

Bubo virginianus nacurutu (Vieillot)

Jacurutú, Corujão orelhudo, Mocho orelhudo.

Strix nacurutu Vieillot, 1817, Nouv. Dict., nouv. éd., VII, p. 44
 (bas. em Azara N.º 42): Paraguay.

Bubo magellanicus Sharpe (*nec* Gmelin). [II, p. 29, pt.]

Distribuição. — Perú, Argentina, Chile, Patagonia, Paraguay, Brasil: Amazonas (Rio Branco), Rio de Janeiro, Matto-Grosso (Corumbá).

- 1.019, ♂, Rio Negro (Patagonia), permuta do Museu de La Plata (1899)

Bubo virginianus deserti Reiser

Bubo magellanicus deserti Reiser, 1905, Anz. Akad. Wien. N.º XVIII, p. 324: Salitre, perto de Joazeiro (Bahia).

Distribuição. — Conhecida apenas da loc. typica (Joazeiro).

(1) *Otus midas* Schlegel, 1862, *Mus. Pays-Bas*, Oti, p. 2: Montevideo (Uruguay).

(2) Com o nome de *R. clamator mogensenii* L. Kelso (*Auk*, LII, 1935, p. 451) foi proposta recentemente a separação das aves da Bolívia meridional e norte da Argentina (Tucuman).

Genero **PULSATRIX** Kaup

Pulsatrix Kaup, 1818, Isis, p. 771. Typo, por design. de Berlepsch, 1901, *Strix torquata* Daudin (= *Strix perspicillata* Latham).

Pulsatrix perspicillata perspicillata (Latham)

Marucututú, Coruja do matto.

Strix perspicillata Latham, 1790. Index Orn., I, p. 58: Guyana. *Syrnium perspicillatum* (Lath.). [II, p. 277, pl.]

Distribuição. — Colombia, leste do Equador e do Peru,¹ Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Purús, etc.), Maranhão, Matto-Grosso.²

2.745, ♂ juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., 1902
10.869, ♂, Baixo Tapajoz (Pará), Garbe coll., Fev. 1921
2.451, ♂, Equador, comprado de Rolle em Maio 1902

Pulsatrix perspicillata pulsatrix (Wied)

Mochó malteiro, Corujão, Gavião.

Strix pulsatrix Wied, 1820, Reis. Bras., I, p. 366: Rio Jequitinhonha (Bahia).

Syrnium perspicillatum Sharpe (nec Latham). [II, p. 277]

Distribuição. — Paraguay, sul e leste do Brasil: sul da Bahia, Goyaz, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul.

13.966, ♂, Rio Juerueá (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
8.470, ♀, Rio S. Francisco (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913
15.835, ♂, Rio S. Francisco (Minas-Geraes), Blaser coll., Nov. 1931
4.552, ♀, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Abr. 1901
4.291, ♀, Salto Grande (São Paulo), Hempel coll., Set. 1902
5.102, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
5.551, ♀ juv., Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Fev. 1905
7.706, ♂, São Carlos do Pinhal (São Paulo), Civatti coll. (exposição)
1.905, ♂, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll.

Pulsatrix melanonota koeniswaldiana (Bertoni)³

Syrnium koeniswaldiana A. W. Bertoni, 1901, Aves nuevas del Paraguay, p. 175: «Alto Paraná» (Paraguay).

Syrnium perspicillatum Sharpe (nec Latham). [II, p. 277, pl.]

(1) L. Kelso separou recentemente (*Biological Leaflet*, N.º 2, Washington, 1933: Kaparari, Bolivia), as aves do sul da Bolivia e norte da Argentina sob *Pulsatrix perspicillata boliviana*. Cf. *A Key to Species american Owls*, Wash., 1934, p. 44.

(2) Cf. E. Naumburg, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 115 (1930).

(3) Força é reconhecer a prioridade, reivindicada por Bertoni (*An. Cient. Paraguayos*, II, N.º 3, 1918, p. 239), de *Syrnium koeniswaldianum* Bertoni, Jan. de 1901, sobre *Pulsatrix sharpei* Berlepsch, Out. de 1901 (*Bull. Brit. Orn. Cl.*, XII, p. 6: Espirito-Santo) nome ordinariamente usado para esta coruja.

Distribuição. — Sudeste do Paraguay e estados meridionaes do Brasil: Espirito Santo, leste de Minas (Theophilo Ottoni), Rio de Janeiro (Nova Friburgo), São Paulo (Piracicaba, São Carlos), Paraná (Serra do Mar).

- 7.793, ♂, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
 2.420, ♀, Rio das Pedras, Piracicaba (São Paulo), Zech coll., Jul. 1897
 2.419, ♂, Rio das Pedras, Piracicaba (São Paulo), Zech coll., Jul. 1897
 7.670 e 9.674, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. (*exposição*)
 9.736, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)

Genero OTUS Pennant

Otus Pennant, 1769, Indian Zoology, p. 3. Typo. por monotypia. *Otus bakkamaena* Pennant.¹

Otus choliba choliba (Vieillot)²

Coruja, Corujinha do matto.

Strix choliba Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VII, p. 39 (bas. no N.º 48 de Azara): Paraguay.

Scops brasiliensis Sharpe (nec Gmelin). [II, p. 103, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú, Bolivia, Republica Argentina, Uruguay Paraguay e sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro.

- 8.313, ♂, São João da Barra (Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911
 2.427, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1899
 8.709, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1914
 12.300, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Maio 1930
 11.194, o? juv., Ypiranga (São Paulo), Bakkenist coll.
 2.591, ♂, Ypiranga (São Paulo), Schröter coll., 1902
 2.425, o?, «estado de São Paulo»
 5.972, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
 9.154, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1905
 5.911, o? juv., Campos do Jordão (São Paulo), Lüderwaldt coll., Dez. 1905
 5.912, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Lüderwaldt coll., Dez. 1905
 6.036, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Lüderwaldt coll., Jan. 1906
 9.791, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1907
 11.727 e 11.728, ♂♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902
 11.186, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1925
 3.997, ♀, Pedregulho, Franca (São Paulo), Dreher coll., Maio 1903
 4.497, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
 5.170, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 5.171 e 5.173, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 4.266, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
 13.399, o?, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
 13.799, ♀, Valparaíso (São Paulo), Il. Serapião coll., Março 1932

(1) Cf. Stone, *Auk*, XX, p. 273 (1903).

(2) Sobre *O. choliba* Vieill. e suas diferentes raças vejam-se Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens.*, II, Kl., XXII, p. 575 (1936) e Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XVII, 2.ª parte, p. 723 (1932).

7.674, 9.707, 9.708 e 12.966, oo?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
9.706 e 12.953, juvs., «estado de São Paulo» (*exposição*)

Otus choliba decussatus (Lichtenstein)

Coruja.

Strix decussata Lichtenstein, 1823, Verz. Doubl. Berl. Mus., p. 59: Bahia.

Scops brasilianus Sharpe. [II, p. 108, pl.]

Distribuição. — Bahia (Rio Preto, Reconcavo, etc.), Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso.

- 13.967, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
- 13.968, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
- 8.362, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1912
- 5.314, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
- 6.057, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
- 14.791, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
- 13.069, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
- 12.700, ♂, Sant'Anna do Paraquhyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
- 15.839, ♀, Cana Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
- 10.140, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

Otus choliba crucigerus (Spix)

Caburé de orelha.

Strix crucigera Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 22, tab. IX: Rio Amazonas.

Scops brasilianus Sharpe. [II, p. 108, pl.]

Distribuição. — Guianas, Venezuela (Orenoco), leste da Colombia, do Equador e do Perú, norte do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão.

- 16.591, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
- 11.191, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1921
- 11.974, o?, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., 1923
- 11.103, ♂, juv., Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., 1923
- 15.699, ♂, Palauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
- 15.696, ♀, Patana (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
- 6.686, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906

Otus atricapillus (Temminck)¹

Strix atricapillus Temminck, 1823, Nouv. Rec. Pl. Color., II, p. 145: «Brésil».

Scops brasilianus Sharpe (*nec* Gmelin). [II, p. 108, pl.]

(1) Inclue *Scops sanctae-catharinae* Salvin, 1897 (*Ibis*, Ser. VII, vol. III, p. 440: Santa Catharina). *Otus choliba maximus* Sztolcman, 1926 (*Ann. Zool. Mus. Polon. Hist. Nat.*, V, p. 124: Paraná) é forma duvidosa. Também não tenho conhecimento objectivo com a novíssima forma *Otus choliba pintoii* L. Kelso (*Biol. Leaflet* N.º 8 do U. S. Biol. Survey, 1937), com cuja descrição concordam aliás sensivelmente alguns exemplares aqui arrolados sob *O. atricapillus* Temm.

Distribuição. — Republica Argentina (Misiones), Paraguay, sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Goyaz.

- 13.827, o?, Crixás (Goyaz), Sester coll., Abr. 1932
 2.126, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1897
 5.173, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904
 4.871, o?, Joinville (Santa Catharina), Grossmann coll., 1904
 4.725, ♂, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Euslen coll., 1901

Otus watsonii watsonii (Cassin)

Caburé de orelha.

Ephialtes watsonii Cassin. 1848, Proc. Acad. Nat. Hist. Phila., IV, p. 123: «South America».

Distribuição. — Sul da Venezuela, leste do Equador e do Perú, margem esquerda do Amazonas e afluentes (Rio Negro, etc.).

Otus watsonii usta (Sclater)¹

Scops usta Sclater, 1862, Trans. Zool. Soc. Lond., IV, p. 265, tab. LXI: Ega (alto Amazonas, marg. direita). [II, p. 111]

Distribuição. — Norte da Argentina, Brasil, da margem direita do Amazonas para o sul: Rio Juruá, Tapajoz, Rio Madeira, norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

- 3.592, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 11.983, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923

Genero *LOPHOSTRIX* Lesson

Lophostrix Lesson, 1836, Compl. a Buffon, VII, p. 261. Typo, por monotypia, *Strix cristata* Daudin.

Lophostrix cristata cristata (Daudin)

Coruja.

Strix cristata Daudin, 1800, Traité d'Orn., II, p. 207: Guiana.

Scops cristatus (Daudin). [II, p. 122]

Distribuição. — Leste do Equador, Guianas, Amazonas (Rio Madeira), Pará (Obidos).

- 10.873, ♀, Monte Christo (Pará, baixo Tapajoz), Garbe coll., Março 1921
 10.874, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 10.875, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

(1) Cf. Chapman, Amer. Mus. Novit., No 332, p. 2 (1928); E. Naumburg, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LX, p. 117 (1930).

Genero **CICCABA** Wagler¹

Ciccaba Wagler, 1832, Isis, p. 1222. Typo, por monotypia,
Strix huhula Daudin.

Ciccaba superciliaris superciliaris (Pelzelin)²

Coruja.

Syrnium supercilare Pelzelin, 1863, Verh. Zool.-Bot. Gesellsch.,
 III, p. 1125: «Brasília» (= Villa Bella de Matto-Grosso, Rio Gua-
 aporé), [II, p. 271]

Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Curuá,
 Ipitinga), Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Ciccaba hylophilum (Temminck)

Strix hylophilum Temminck, 1825, Nouv. Rec. Pl. Color., II,
 pl. 373: «Brésil» (loc. typica «Ypanema», exempl. typ. no Mus.
 Paizes-Baixos, coll. Natterer).³

Syrnium hylophilum (Temm.). [II, p. 269]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Sul do Brasil:
 Rio Grande do Sul, São Paulo, sudeste de Minas-Geraes (Ita-
 tiaya).

5.859, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., Out. 1905
 9.675 e 9.676, o?, «estado de São Paulo» (coll. velha, na exposição)

Ciccaba borelliana (Bertoni)

Coruja do matto (Rio Grande do
 Sul).

Syrnium borellianum A. W. Bertoni, 1901, Aves Nuevas del Pa-
 raguay, p. 177: Paraguay («Alto Paraná»).

Syrnium suinda Sharpe (nec Vieillot). [II, p. 272]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, sul do Brasil
 (São Paulo, Rio Grande do Sul).

11.121, o?, Vanuie, perto de Araçatuba (São Paulo), Lima coll., Ag.
 1928

7.682, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll., 1908 (exposição)

9.711, o?, «estado de São Paulo» (exposição)

(1) Cf. L. Kelso, *Synopsis of the amer. Wood-owls of the genus Ciccaba*,
 Lankaster, Penns., 1932, pp. 1-47.

(2) Cf. Hellmayr, Abh. K. Bayer. Akad. Wiss. Mathem.-physik. Kl. XXVI,
 2 Abh., p. 78 (1912).

(3) A este proposito cf. Berlepsch, *Novit. Zool.*, XV, p. 288 (1908). Fica, a
 meu vêr, prejudicada a indicação do «Rio Grande do Sul» para loc. typ., feita por
 L. Kelso (*Syn. Amer. Owls*, gen. *Ciccaba*, p. 16; 1932).

Ciccaba huhula (Daudin)*Mochó negro, Coruja preta.*

Strix huhula Daudin, 1800, Traité d'Orn., p. 190: Cayena.
Syrnium huhulum (Daud.). [II, p. 275]

Distribuição. — Guianas, Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Obidos), Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro, Minas, São Paulo.

- 8.588, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1914
9.140, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1914
1.587, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900

Ciccaba virgata virgata (Cassin)

Syrnium virgatum Cassin, 1848, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., IV, p. 124: «South America» (loc. typica Colombia, por design. de Bourne & Chubb, 1912). [II, p. 273]

Distribuição. — Sudeste do México, América Central, Colômbia, Venezuela, norte do Brasil: Pará (Murutucú), Maranhão (Miritiba).

- 11.986, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
9.141, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1914

Genero GISELLA Bonaparte

Gisella Bonaparte, 1851, Rev. Magaz. Zool., VI, p. 541.
Typo, por monotypia. *Strix lathamii* Bonaparte (= *Nyctale harrisi* Cassin).

Gisella iheringi Sharpe*Caburé.*

Gisella iheringi Sharpe, 1899, Bull. Brit. Orn. Cl., VIII, p. XL: São Lourenço (Rio Grande do Sul).

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguai, sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo.

- 9.705, o?, «estado de São Paulo» (coll. antiga, retirado da exposição)

Genero SPEOTYTO Gloger

Speotyto Gloger, 1842, Hand- und Hilfsbuch der Naturg., p. 226. Typo, por monotypia. *Strix cunicularia* Molina

Speotyto cunicularia grallaria (Temminck)¹

Coruja ou caburé do campo, Coruja buraqueira.

Strix grallaria Temminck, 1822, Nouv. Rée. Pl. Color., II, pl. 116:

Brésil: = Faxina, no sul de São Paulo.²

Speotyto cunicularia Sharpe (nec Molina), III, p. 142, pl.]

Distribuição. — Paraguay e quase todo Brasil: Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Minas, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

- 6.873, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
 13.969, o?, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 5.313, o?, Marianna (Minas-Geraes), Godoy coll., 1905
 16.000, ♂?, Maria da Fê (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 8.617, o?, Hapelluinga (São Paulo), Bicego coll., Jun. 1897
 2.123, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
 2.121, o?, Santo Amaro (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1897
 2.627, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1902
 10.569, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1920
 11.721, ♂, Ypiranga (São Paulo), ? coll., Jul. 1902
 9.713, ♀, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll., 1897 (*exposição*)
 9.714, ♀, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll., 1897 (*exposição*)
 12.911, 12.915 e 12.916, o? juv., Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll., 1897 (*exposição*)
 10.411, o?, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll., 1920 (*exposição*)
 14.423, ♂, Sacoman (suburb. São Paulo cid.), Lima coll., Out. 1933
 8.614, o?, "estado de São Paulo"
 12.871, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
 17.065, ♂, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937
 2.121, ♂, Paraná (Republica Argentina), Bicego coll., Maio 1897
 2.122, ♀, Dozano (Republica Argentina), Bicego coll., Abr. 1897

Speotyto cunicularia minor Cory

Speotyto cunicularia minor Cory, 1919, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 40: Bôa-Vista (Rio Branco, ao norte do Amazonas).

Distribuição. — Guiana Inglesa ?, norte do Amazonas (Rio Branco).

Genero GLAUCIDIUM Boie

Glaucidium Boie, 1826, Isis, XIX, p. 970. Typo, por monotypia, *Strix passerina* Linnaeus.

(1) Inclue *Speotyto cunicularia beckeri* Cory, 1915 (Bahia: São Marcello, no Rio Preto). Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.*, XII, p. 405 (1929).

(2) Cf. Hellmayr, op. cit., pag. 405, nota margia.

Glaucidium brasilianum brasilianum (Gmelin)*Caburé, Caburé do sol (Pará).*

Strix brasiliana Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 289 (as no Cabures de Maregrave; nordeste do Brasil - Ceará, por sugg. de Hellmayr).

Glaucidium ferox (Vieill.), Ill. p. 200, pl.

Distribuição. — Sul da Colômbia, Equador, Perú, Bolívia, norte e nordeste da Argentina, Paraguay, Uruguay, quase todo o Brasil: Amazonas (Borba), Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas, Goyaz, Matto-Grosso.¹

- 10.160. ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
 13.970. ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
 13.971. ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 6.438. ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.439 e 6.440. ♂♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
 10.351 e 10.355. ♂♂, Rio Malipô (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 10.356. ♂?, Rio Sacramento (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 5.178. ♂?, Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 11.786 e 11.787. ♂♂, São Jerônimo, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 11.729. ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
 1.496. ♂?, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
 1.195. ♂, Tietê (São Paulo), Garbe coll., Março 1901
 5.175 e 5.177. ♂♂, Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 5.176. ♀, Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 5.729. juv., Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 2.130. ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Abr. 1893
 1.927. ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1899
 1.257. ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 9.819. ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
 8.258. ♀, Huverava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1911
 8.259. ♀, Huverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 8.675. o?, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914
 11.269. ♀, Porto Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11.122. ♀, Vamire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 12.510. ♂, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 12.506. ♀, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 8.260. ♀, Huverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911 (*exposição*)
 10.919. ♂, Santos (São Paulo), offer. pelo Sr. J. Conceição, Jun. 1922 (*exposição*)
 9.678. o?, Santos (São Paulo), offer. por Leite da Costa, 1897 (*exposição*)
 9.709 e 9.710. oo?, «estado de São Paulo» (*exposição*)

(1) Segundo Hellmayr (*Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 407*) a raça *G. b. phalaenoides* (Daudin), é estranha ao Brasil, confinando-se às Guianas e ao norte da Venezuela. *Glaucidium jordinii* (Bonap.), cujo exemplar typ. é das proximidades de Quito, também não consta ter sido verificado no Brasil.

- 4.700, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901
 4.698, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
 4.699, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
 4.556, ♀, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Maio 1901
 14.795, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
 14.796, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
 15.840, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932
 12.455, o?, Tres Lagôas (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
 558, ♂, jnv., Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Jul. 1898
 559, ♂, jnv., Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Ag. 1898
 7.054, ♀?, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), F. M. Rodriguez coll. (1907)
 6.684, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
 6.685, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Março 1906
 2.428, o?, «Bahia» comprado de Schlüter (1898)

Glaucidium minutissimum minutissimum (Wied)

- Strix minutissima* Wied., 1830, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 242: Bahia.
Glaucidium pumilum (Temminck, nec Lichtenstein). [II, p. 198]

Distribuição. — Guiana Ingleza, Brasil: Amazonas (Rio Branco), Pará (Cajutuba), Bahia, Matto-Grosso (Caicara Sant'Anna do Paranahyba).

- 12.131, ♀, Ypiranga (São Paulo), Maio 1929
 12.721, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
 2.166, o?, Honduras, comprado de Schlüter em Maio de 1902

Ordem CAPRIMULGIFORMES

Subordem CAPRIMULGI

Familia NYCTIBIIDAE

Genero NYCTIBIUS Vieillot

- Nyctibius* Vieillot, 1816, Anal. d'une nouv. Orn. élem., p. 38. Typo. por monotyp., «Grand Engoulevent de Cayenne Buff» (= *Caprimulgus grandis* Gmelin).

Nyctibius grandis (Gmelin)

[XVI, p. 628]

Urutáv, Urutau-i, Jurutau (Amaz.), Mãe da lua (Bahia), Chora lua.

- Caprimulgus grandis* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 1029 (bas. em Brisson, Buffon, etc.): Cayenna.

Distribuição. — Perú, Equador, Venezuela, Guianas e grande parte do Brasil: (Amazonas, Pará, Bahia, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Matto-Grosso).

- 10.901, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Maio 1920
 10.902, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 15.695, ♂, Pataúá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 7.795, o?, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
 15.917, ♀, Porto Epitácio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935

Nyctibius aethereus (Wied) [XVI, p. 627]
Urutáu, Mãe da lua.

Caprimulgus aethereus Wied., 1820, Reise nach Brasilien, I, p. 236: Rio Mucuri (sul da Bahia).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: sul da Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

- 11.093, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
 1.586, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 7.791, ♂, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908 (*exposição*)
 1.971, o?, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901
 9.110, o?, estado de São Paulo (*exposição*)
 1.800, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1900

Nyctibius griseus griseus (Gmelin)¹
Urutáu.

Caprimulgus griseus Gmelin., 1789, Syst. Nat., I, p. 1.029: Cayena.
Nyctibius jamaicensis Hartert (*nec* Gmelin). [XVI, p. 625, pl.]

Distribuição. — Guianas, norte da Argentina, Paraguay, Brasil: Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goyaz, Matto-Grosso.

- 12.050, ♂, Murulucú (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1926
 7.226, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1908
 7.591, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1906
 10.113, ♀, Marianna (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
 11.825, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
 2.300, ♂, Piqueiro (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
 8.188, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911 (*exposição*)
 12.133, ♀, Ypiranga (São Paulo), Bakkenist coll., Out. 1929
 7.703, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. (1908) (*exposição*)
 9.112 e 9.113, ♀ e juv., estado de São Paulo (*exposição*)

(1) As aves do Paraguay e circumjacentias, referidas correntemente a *Nyctibius griseus cornutus* (Vieillot) são incluídas na forma typica, consoante o exemplo de Wetmore (Bull. Un. St. Pot. Mus., N.º 133, p. 203).

Nyctibius longicaudatus (Spix) [XVI, p. 626]

Caprimulgus longicaudatus Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 1, tab. 1: Rio Japurá.

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Novita), leste do Equador e do Peru, região adjacente do Brasil (Rio Japurá).

Nyctibius leucopterus leucopterus (Wied)¹ [XVI, p. 624]

Mãe da lua.

Caprimulgus leucopterus Wied, 1821, Reis. Bras., p. 227: Caravellas (sul da Bahia).

Distribuição. — Só conhecido do lugar typico: mattas de Caravellas (sul da Bahia).

Familia CAPRIMULGIDAE**Genero CHORDEILES Swainson**

Chordeiles Swainson, 1832 (1831), in Swainson & Richardson, Fauna Bor.-Amer., II, p. 196. Typo, por monotyp., *Caprimulgus virginianus* Gmelin.

Chordeiles minor minor (Forster)

Caprimulgus minor Forster, 1771, Cat. of Anim. of North. Am., p. 13 (bas. em Catesby): Carolina do Sul (Estados Unidos).

Chordeiles virginianus (Gmelin).² [XVI, p. 610, pl.]

Distribuição. — Norte e leste da America Septentrional, de onde emigra no inverno atravez das Antilhas, leste do Mexico e America Central, até o Paraguay, e o norte da Argentina, com occorrencias eventuaes no Brasil: São Paulo (Campinas, Ypiranga).

1.615, ♂, Campinas (São Paulo), Hempel coll., 1898 ?

14.517 e 14.518, ♂♂, Horto do Museu Paulista (S. Paulo, cit. Oliv. Pinto coll., Fev. 1931

11.519, 11.551, 11.561, 11.563, ♀♀ (Horto Museu Paulista), José Lima coll., Jan. 1931

11.550, 11.552, 11.562, 11.564, ♂♂ (Horto Museu Paulista), José Lima coll., Jan. 1931

Chordeiles acutipennis acutipennis (Boddaert) [XVI, p. 614]

Bacurau.

Caprimulgus acutipennis Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 46: Guiana.

(1) A ave é, na opinião de Chapman (*Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LV, p. 273), coespecifica de *Nyctibius maculosus* Ridgway, do Equador e da Colombia.

(2) *C. minor* Forster substitue *C. virginianus* Gmelin, 1788, conforme demonstrou Richmond (*Auk*, XXXIV, p. 330).

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Perú, norte e leste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Branco), Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul (*teste* Gliesch), Matto-Grosso, Goyaz.

- 16.571. ♀, Manacapuru, Amazonas, Camargo coll., Set. 2, 1936
 7.587. ♂, Joazeiro, Bahia, Garbe coll., Dez. 1907 (*exposição*)
 1.915. ♂, Iguaçu, São Paulo, Krone coll., Maio 1899
 5.013 e 5.015. ♂♂, Rio Paraná, São Paulo, Garbe coll., Nov. 1901
 5.011 e 5.016. ♀♀, Rio Paraná, São Paulo, Garbe coll., Nov. 1901
 14.532. ♂, Horto do Museu Paulista (São Paulo, cid., José Lima coll., Jan. 1931)

Chordeiles rupestris rupestris (Spix) [XVI, p. 617]
Bacurau de bando, Bacurau branco.

Caprimulgus rupestris Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 2, pl. 2: Rio Negro, Amazonas.

Distribuição. — Perú, Bolivia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Solimões, Rio Purús), Pará (Rio Tapajoz), noroeste de Matto-Grosso (Rio Mamoré, Rio Guaporé).

- 2.761. ♂, Rio Jurú, Amazonas, Garbe coll., Jul. 1902
 2.762 e 2.763. ♀♀, Rio Jurú, Amazonas, Garbe coll., Jul. 1902
 2.760. ♂, Rio Jurú, Amazonas, Garbe coll., Jul. 1902 (*exposição*)
 11.066, 11.607, 11.609, 11.610. ♀♀, Iroanga, baixo Tapajoz (Pará), Olalla coll., Abr. 1931
 11.608 e 16.081. ♂♂, Iroanga, baixo Tapajoz (Pará), Olalla coll., Abr. 1931

Genero NANNOCHORDEILES Hartert

Nannochordeiles Hartert, 1896, Ibis, ser. 7, II, p. 371. Typo por monotyp. *Chordeiles pusillus* Gould.

Nannochordeiles pusillus pusillus (Gould)

Chordeiles pusillus Gould, 1861, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 182: Bahia, XVI, p. 618, pl.

Distribuição. — Brasil central e oriental (Piauí, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso).

- 7.586. ♂, Joazeiro, Bahia, Garbe coll., Nov. 1907
 7.585. ♀, Joazeiro, Bahia, Garbe coll., Dez. 1907

Nannochordeiles pusillus septentrionalis Hellmayr

Nannochordeiles pusillus septentrionalis Hellmayr, 1908, Nov. Zool., XV, p. 78: Maipures, Venezuela, Orenoco.
Chordeiles pusillus Hartert (*nec* Gould), [XVI, p. 618]

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guiana Inglesa e zonas limitrophes do Brasil: Amazonas (Rio Branco).

Genero **NYCTIPROGNE** Bonaparte

Nyctiprogne Bonaparte, 1851, Comp. Syst. Orn., p. 35.
 Typo, por monotyp., *Caprimulgus leucopygus* Spix.

Nyctiprogne leucopyga (Spix)

Caprimulgus leucopygus Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 3, tab. III,
 fig. 2; Rio Amazonas.

Nyctiprogne leucopygia Hartert, [XVI, p. 619]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, Brasil: Amazonas (Rio Madeira, Rio Negro, etc.), Pará, Piauí, Matto-Grosso (Villa Bella, *Natt.*).

6.801, ♀, Alta Gracia (Venezuela), Jan. 1898, perm. do Museu Rothschild

Genero **PODAGER** Wagler

Podager Wagler, 1832, Ibis, p. 277. Typo, por monotyp., *Caprimulgus diurnus* Wied (— *Caprimulgus nacunda* Vieillot).

Podager nacunda nacunda (Vieillot) [XVI, p. 619, pt.]

Coruçãõ, Bacurau, Acurana, Sebastião, Tabaco-bou, Tion-tion (Amazonas).

Caprimulgus nacunda Vieillot, 1817, Nouv. Dict., X, p. 210; Paraguay.

Distribuição. — Perú, Bolívia, Paraguay, Uruguay, Republica Argentina, Patagonia, quase todo Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará, Piauí, Bahia, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso.

- 11.929, ♀, Belém (Pará, F. Q. Lima coll., 1923)
- 8.183, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1913
- 5.012, ♂, Ilapora (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
- 2.301, ♂, Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1897
- 8.659, ♀ juv., Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1897
- 9.399, ♂, Ypiranga (São Paulo) (*exposição*)
- 11.297 e 11.298, ♀♀, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
- 13.797, ♀, Valparaíso (São Paulo), H. Scarpão coll., Abr. 1932
- 9.100 e 9.103, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
- 9.085, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
- 12.979, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914 (*exposição*)
- 10.098 e 10.099, ♂♂, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
- 10.100, ♀, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
- 17.066, ♀, Cuyabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Podager nacunda minor Cory

Podager nacunda minor Cory, 1915, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser., I, p. 23: Boa Vista (Rio Branco).

Podager nacunda Hartert (*nec* Vieill.). [XVI, p. 619, pl.]

Distribuição. — Colombia, Guiana Inglesa e zonas limitróficas do Brasil: norte do Amazonas (Rio Branco).

Genero LUROCALIS Cassin

Lurocalis Cassin, 1788, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., V, p. 189. Typo, *Caprimulgus nattereri* Temminck (= *Caprimulgus semitorquatus* Gmelin).

Lurocalis semitorquatus semitorquatus (Gmelin)

Bacurau, Curiango colleiro (R. Gr. do Sul).

Caprimulgus semitorquatus Gmelin, 1788, Syst. Nat., II, p. 1031: Cayena.

Distribuição. — Trinidad, Guianas, norte do Amazonas (alto Rio Negro).

Lurocalis semitorquatus nattereri (Temminck)

Tujú.

Caprimulgus nattereri Temminck, 1823, Nouv. Rec. Pl. Color., IV, pl. 107: «Brésil» (loc. typ. Ypanema, por design. de Hellmayr).

Lurocalis semitorquatus Hartert (*nec* Gmel.). [XVI, p. 621, pl.]

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina, norte e leste do Brasil: Amazonas (Manáos, Rio Madeira), Pará, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

2.302, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897

5.826, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905

11.710, ♂, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Abr. 1930

3.132, ♂, «São Paulo», Out. 1902 (*exposição*)

9.402, ♂, «estado de São Paulo» (*exposição*)

Genero MACROPSALIS Selater

Macropsalis Selater, 1866, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 143. Typo, por monotypia, *Caprimulgus forcipatus* Nitzsch (= *Ily. dropsalis creagra* Bonaparte).

Macropsalis forcipata (Nitzsch)

[XVI, p. 603]

Curiango tesoura.

Caprimulgus forcipatus Nitzsch, 1840, Pterylogr., p. 125: sul do Brasil.

Distribuição. Sudeste do Brasil: Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul.

- 1.585, ♂?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 11.170, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1925
 13.811 e 13.815, oo?, Mogy das Cruzes (São Paulo), Mario Lima coll., Nov. 1932
 13.051, ♂?, Piracicaba (São Paulo) (*exposição*)
 579, ♂?, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., 1893

Genero **HYDROPSALIS** Wagler

Hydropsalis Wagler, 1832, Isis, p. 1222. Typo, *Caprimulgus furcifer* Vieillot.

Hydropsalis torquata (Gmelin) [XVI, p. 598] *Curiango tesoura, Bacurau.*

Caprimulgus torquatus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 1032 (bas. em Brisson, ex Maregrave): nordeste do Brasil.¹

Distribuição. Amazonas (Rio Madeira), Pará, Maranhão, Bahia, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso (*teste* Naumburg).

- 16.080, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
 7.220, ♂, Miratiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1908
 7.222, ♀, Miratiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1908
 7.221, ♂, Miratiba (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1907
 7.588, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 7.589, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 7.590, ♂?, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
 2.303, ♂?, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896
 2.581, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902
 1.505, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 4.506, 11.779, 11.783, 11.785, ♂♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
 4.501, 11.780, 11.781, 11.782, ♀♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
 11.781, ♂?, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
 8.038, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
 13.816 e 13.853, ♀♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), Lima coll., Março 1933
 9.398, 9.397, 9.101, 12.961, 13.063, oo?, Estado de São Paulo (*exposição*)

Hydropsalis furcifer (Vieillot) [XVI, p. 599]

Caprimulgus furcifer Vieillot, 1817, Nouv. Dict., nouv. éd., X, p. 242 (bas. em Azara, N.º 309): Paraguay.

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 403, nota margia. (1929).

Distribuição. — Argentina, Paraguay, Uruguay, Bolivia, sul e oeste do Brasil: Rio Grande do Sul, Matto-Grosso (Caceres, Descalvados).

2.495, ♂, Esperanza (Rep. Argentina), compr. de Schlüter (1902)

***Hydropsalis climacocerca climacocerca* Tschudi [XVI, p. 600]
*Bacurau, Acurana.***

Hydropsalis climacocerca Tschudi, 1844, Arch. f. Naturges., p. 269: Perú.

Distribuição. — Colombia, leste do Equador e do Perú, Bolivia, noroeste do Brasil: Amazonas, Matto-Grosso, Pará (Rio Tocantins).

2.766, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902

2.767, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902

3.597, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

***Hydropsalis climacocerca canescens* Griscom & Greenway¹**

Hydropsalis climacocerca canescens Griscom & Greenway, 1937, Bull. Mus. Compar. Zool., LXXXI, p. 125: Lago Grande (a oeste do Rio Tapajoz).

Distribuição. — Trecho medio da bacia amazonica, a oeste do Rio Tapajoz (Rio Madeira?) e do Rio Negro (Manacapurú, teste Griscom).

16.573, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

16.580, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

***Hydropsalis climacocerca pallidior* Todd**

Hydropsalis climacocerca pallidior Todd, 1937, Ann. Carnegie Mus., XXV, p. 245: Santarém.

Distribuição. — Margem direita do baixo Rio Tapajoz (Santarém).

***Hydropsalis climacocerca intercedens* Todd**

Hydropsalis climacocerca intercedens Todd, 1937, Ann. Carn. Mus., XXV, p. 245: ilhas do Amazonas, em frente a Obidos.

(1) Os nossos exemplares de Manacapurú difficilmente se harmonizam com a descripção de Griscom & Greenway, a cuja nova raça são aqui referidos, á falta de elementos para melhores conclusões. Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, p. 554 (1937).

Distribuição. — Margem esquerda do baixo Amazonas (Obidos).

17.756, ♂, Lago Canaã, perto de Macatara (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

Genero **ELEOTHPREPTUS** Gray

Eleothreptus Gray, 1810, Gen. Birds, p. 7 (nome novo em substituição a *Amblypterus* Gould, 1837, nec Agassiz, 1833). Typo, por monotyp., *Amblypterus anomalus* Gould.

Eleothreptus anomalus (Gould) [XVI, p. 593]

Curiango.

Amblypterus anomalus Gould, 1837, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 105; Brasil: proponho o leste de São Paulo para patria typica).

Distribuição. — Leste da Argentina, Paraguay, Uruguay, sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas-Geraes.

13.829, ♂, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1933

13.832, ♀, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1933

13.071, ♂, estado de São Paulo (*exposição*)

16.218, ♀, Ypiranga suburb. de São Paulo cid., Lima coll., Dez. 1931

1.702, ♀, Alto da Serra (São Paulo), C. Borges coll., Nov. 1900

6.071, ♀, Ypiranga suburb. de São Paulo cid., Lima coll., Fev. 1906

14.530, ♀, Ypiranga suburb. de São Paulo cid., José Lima coll., Out. 1932

Genero **NYCTIDROMUS** Gould

Nyctidromus Gould, 1838, Icones Avium, II, pl. XII. Typo, por monotyp., *Nyctidromus derbyanus* Gould.

Nyctidromus albicollis albicollis (Gmelin) [XVI, p. 587, pt.]

Bacurau, Acurana, Mede legoas, João corta-pau.

Caprimulgus albicollis Gmelin, 1789, Syst. Nat., 1, p. 1030 (Cayena)

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Colombia, Equador, Venezuela, Guianas, norte e nordeste do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, leste de Minas (Rio Matipó), Espírito Santo (Serra Caparaó, teste Mir.-Ribeiro).

2.768, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902

3.680, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

16.575, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

6.651, juv., Princesa Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906

7.225, ♀, Miratiba (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1908

- 11094, ♂, Corupéba (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933
 11095, ♂, Rio Incuruçú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
 7770, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 7771, ♂, juv., Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 7769, ♂, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908 (*exposição*)
 6720, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Ag. 1906
 6436, ♀, juv., Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
 7772, ♀, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
 10363, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919

Nyctidromus albicollis derbyanus Gould

Curiango, Curiangú, Mari-angú, Bacurau.

Nyctidromus derbyanus Gould, 1838, *Icones Avium*, II, p. 12: Brasil meridional.

Nyctidromus albicollis Hartert (nec Gould), XVI, p. 587.

Distribuição. — Nordeste da Argentina, Paraguay, Bolívia, Brasil central e meridional: Matto-Grosso, Goyaz, oeste de Minas, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

- 2305, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896
 2031, ♂, Rio Tielê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
 1988, o?, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901
 1611, ♀, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
 2580, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902
 1503, o?, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
 11811, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
 1500, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
 4502 e 4511, ♂♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
 4639, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
 4640, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
 5727, ♂, Can-can, Rio Feio (São Paulo), Pinder coll., Março 1905
 8186, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
 8187, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., 1911 (*exposição*)
 13067, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1915 (*exposição*)
 13835, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1932
 14108, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 14109, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 14972, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 9105 e 9106, oo?, estado de São Paulo (*exposição*)
 1851, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
 14822, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
 14827, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
 14828, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
 15800, ♂, Canua Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
 10101, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
 12368, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
 17487 e 17488, respect. ♂ e ♀ (casal incubando), Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Out. 1937.

Genero **THERMOCHALCIS** Richmond

Thermochalcis Richmond, 1915, Proc. Biol. Soc. Wash., XXVIII, p. 180 (nome novo para subslit. *Stenopsis* Cassin, 1851, preocnp. por *Stenopsis* Rafinesque, 1815). Typo, por monotyp., *Caprimulgus cayennensis* Gmelin.

Thermochalcis cayennensis cayennensis (Gmelin)

Caprimulgus cayennensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., p. 1031: Cayena
Stenopsis cayennensis (Gmelin). [XVI, p. 583]

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Trinidad, Guianas e zonas limitrophes do Brasil: norte do Amazonas (Rio Branco).

6.186, ♂, Guiana Inglesa, Whitley coll., Jan. 1883 (compr. de Rosenbergl, 1900)

6.185, ♀, Guiana Inglesa, Whitley coll., Out. 1883 (compr. de Rosenbergl, 1900)

Termochalcis longirostris (Bonaparte)

Caprimulgus longirostris Bonaparte, 1825, Journ. Ac. Nat. Sci. Phila., p. 284: «South America» (= Brasil, fide Brabourne & Chubb).
Stenopsis longirostris (Bonap.). [XVI, p. 585]

Distribuição. — Perú, Bolivia, Chile, Patagonia, Argentina e Brasil.¹

Thermochalcis candicans (Pelzeln)

Stenopsis candicans Pelzeln, 1866, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 588
Paraguay. [XVI, p. 582]

Distribuição. — Paraguay, sul do Brasil: São Paulo (Orissanga, Natt.), Matto-Grosso (Cuyabá, id.).

Genero **SETOCHALCIS** Oberholser

Setochalcis Oberholser, 1911, Bull. Un. St. Nat. Mus., N.º 86, p. 11. Typo, por design. origin., *Caprimulgus vociferus* Wilson.

Setochalcis rufa rufa (Boddaert)

João corta-pau, Curiango, Bacurau.

Caprimulgus rufus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 16 (bas. em Dambenton, Pl. Enlum. 733): Cayena. [XVI, p. 566]

(1) Não ha referencia a localidades precisas em que se tenha verificado a occorrença da especie no Brasil. Os exemplares de Joazeiro colleccionados por Garbe e referidos por Ihering (Rev. Mus. Paul., IX, pp. 426, 465) pertencem a *Nyctipolus hirundinaceus* Spix. (Cf. Hellmayr, Field Mus. Publ., Zool., XII, p. 401 — 1929)

Distribuição. — Panamá, Colombia, Venezuela, Guianas e Brasil (Amazonas, Pará, Bahia, norte de Matto-Grosso).

10.891, ♀, Sanlarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

Setochalcis rufa rutila (Burmeister)

Antrosomus rutilus Burmeister, 1856, Syst. Uebersicht Thiere Brasiliens, II, p. 385; Nova Friburgo (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Norte da Argentina, sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

5.011, ♀, Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901

1.511, ♀, Bauru (São Paulo), Garbe coll., 1900

11.131, ♂, Vanuie, perto de Araçatuba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928

12.551, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931

9.408, ♀, «Estado de São Paulo» (exposição)

2.155, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., Jan. 1901

7.055, ♀, Ocampo (Rep. Argentina), Rodriguez coll., Nov. 1900

Setochalcis sericocaudata (Cassin)

Curiango.

Caprimulgus sericocaudatus Cassin, 1818, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., p. 238, pl. XII: «S. America», [XVI, p. 57]

Distribuição. — Não positivamente determinada até hoje (o sudeste do Brasil é a mais geralmente admitida).¹

Genero NYCTIPHRYNUS Bonaparte

Nyctiphrynus Bonaparte, 1857, Revista Contemporanea, IX, p. 215. Typo, por monotypia, *Caprimulgus ocellatus* Tschudi.

Nyctiphrynus ocellatus ocellatus (Tschudi)

Caprimulgus ocellatus Tschudi, 1844, Arch. f. Naturges., p. 268; Perú.

Distribuição. — Perú, Equador e Brasil oeste-septentrional (Amazonia).

Nyctiphrynus ocellatus brunnescens Griscom & Greenway

Nyctiphrynus ocellatus brunnescens Griscom & Greenway, 1937, Bull. Mus. Compar. Zool., LXXXI, p. 422; Rio Gongogy.²

(1) O Sr. J. L. Peters, que recentemente examinou, no Museu da Philadelphia Academy, o holotipo da especie, acha que elle não se parece com qualquer outro caprimulgeo sul-americano (communicação *in littera*). O exemplar de Valparaizo, por mim annos atraz (*Rev. Mus. Paul.*, XVII, 2.^a parte, p. 733) attribuido a esta forma, faço hoje reverter á precedentemente tratada.

(2) O exemplar typico d'esta nova raça, colleccionado por Walter Garbe, e com o seu companheiro por mim referido á forma typica (*Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 134), foi caçado a 14 de Dezembro e não a 12 de Abril, como por engano informam Griscom & Greenway.

Distribuição. — Brasil oriental e meridional (Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, sul de Goyaz, São Paulo).

- 11.097, ♂?, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 11.821, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 1.188, ♀, Victoria de Botucatu (São Paulo), Hempel coll., Out. 1900
 2.809, ♂, Victoria de Botucatu (São Paulo), Hempel coll., Set. 1902
 15.913, ♂, Barra do Cascalho (São Paulo, Rio Paraná, José Lima coll., Ag. 1935

Genero ANTIURUS Ridgway

Antiurus Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash., XXV, p. 98.
 Typo, por designação original, *Stenopsis maculicaudatus* Lawrence.

Antiurus maculicaudatus (Lawrence)

Stenopsis maculicaudatus Lawrence, 1862, Ann. Lyc. Nat. Hist., VII, p. 159: «Pará».

Distribuição. — Colombia, leste do Perú, Guyana Ingleza e Brasil: Amazonas (Rio Madeira), São Paulo (Ipanema, Cachoeira).¹

Genero SETOPAGIS Ridgway

Setopagis Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash., XXV, p. 98. Typo, por design. origiu., *Caprimulgus parvulus* Gould.

Setopagis parvula parvula (Gould)

Caprimulgus parvulus Gould, 1837, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 22: Rio Paraná (Rep. Argentina). [XVI, p. 571]

Distribuição. — Sul da Colombia, Perú, Equador, Bolivia ?, Paraguay, Argentina e grande parte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Santarém), Maranhão, Piauí, Bahia, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

- 7.221, ♀, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
 7.223, ♀, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1908
 7.620 e 7.621, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garhe coll., Nov. 1907
 9.817, ♂, Bomfim (Bahia), Garhe coll., Abr. 1908
 8.581, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garhe coll., Out. 1913
 14.096, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932

(1) Um exemplar de Cachoeira (norte de São Paulo), que segundo Ihering (Rev. Mus. Paul., III, p. 271), pertenceria a esta especie, não mais existe nas colleções do Museu Paulista.

- 10.514, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Ont. 1920
 14.410, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
 755, juv., Villa Prudente (suburb. cid. S. Paulo), Lima coll., Jan. 1900
 9.395, o?, «estado de São Paulo» (exposição)
 9.081, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1914
 14.823, ♂, Rio Pary, perto de Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
 11.826, ♀, Rio Pary, perto de Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
 65, ♂, Punta Lara (Argentina), Bruch coll., Dez. 1895

Genero NYCTIPOLUS Ridgway

Nyctipolus Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash., XXV, p. 98. Typo, por desig. origin., *Caprimulgus nigrescens* Cabanis.

Nyctipolus nigrescens (Cabanis)

Caprimulgus nigrescens Cabanis, 1848, in Schomburgk, Reis. Brit. Guiana, III, p. 710: baixo Esequibo (Guiana Inglesa). [XVI, p. 572]

Distribuição. — Colombia, leste do Equador e do Perú, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas, Pará, norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

- 12.022, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1924
 12.132, juv., Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923

Nyctipolus hirundinaceus hirundinaceus (Spix)

Caprimulgus hirundinaceus Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 2, tab. III, fig. 1: Rio Solimões, *errore* (loc. typ., Feira de Sant'Anna, na Bahia, por design. de Hellmayr).¹

Distribuição. — Sul do Piauí (Parnaguá), norte da Bahia (Joazeiro, Queimadas).

- 7.623, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Fev. 1907
 8.585, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1913

Nyctipolus hirundinaceus cearae Cory²

Nyctipolus hirundinaceus cearae Cory, 1917, Field Mus. Publ., Zool. Ser., XII, p. 4: Quixadá (Ceará).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Ceará (Quixadá, Juá).

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser.*, XII, p. 400 (1929).

(2) *Nyctipolus hirundinaceus crissalis* Cory, é considerado synonymo (cf. Hellmayr, op. cit., p. 401).

Ordem MICROPODIIFORMES

Subordem MICROPODII

Familia MICROPODIDAE

Genero CHAETURA Stephens¹

Chaetura Stephens, 1826, in Shaw, General Zoology, XIII, 2.^a parte, p. 76. Typo, por design. de Jardine (1832), *Hirundo pelagica* Linnaeus.

Chaetura spinicauda spinicauda (Temminck) [XVI, p. 483]

Cypselus spinicaudus Temminck, 1839, Tabl. méth. Pl. col., p. 57 (bas. em Daubenton, pl. enlum. 726, fig. 1); Cayena.

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (Obidos).

Chaetura spinicauda aethalea Todd

Chaetura spinicauda aethalea Todd, 1937, Proc. Biol. Soc. Wash., L., p. 183; Benevides (leste do Pará).

Distribuição. — Norte do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Tapajoz, leste do Pará).

Chaetura andrei meridionalis Hellmayr

Chaetura andrei meridionalis Hellmayr, 1907, Bull. Brit. O. Cl., XIX, p. 63; Santiago del Estero (Rep. Argentina).

Distribuição. — Norte da Argentina, Brasil: Matto-Grosso (Rio Guaporé), São Paulo (Piracicaba etc.), Rio de Janeiro (Nova Friburgo), Bahia (Cannavieiras), Piauí (Santa Philomena, etc.).

33, o?, Piracicaba (S. Paulo), oferecido por Valencio Bueno em Nov. 1897

2.307, o?, Piracicaba (S. Paulo), oferecido por Valencio Bueno em Nov. 1897

13.085, o?, Piracicaba (S. Paulo) (exposição)

2.306, o?, Serra do Mar (S. Paulo), Lima coll., Fev. 1900

(1) Sobre as formas do genero *Chaetura* cf. Hellmayr, *Verhandl. Orn. Gesells. Bayern*, VIII, p. 144 e ss. (1908).

- 7.053, o?, Prov. de B. Aires (Rep. Argentina), comprado de F. M. Rodriguez em 1907
16.231, ♀, Ypiranga, horto do Museu Paulista (S. Paulo), José Lima coll., Jan. 1937
16.232, ♂, Ypiranga, horto do Museu Paulista (S. Paulo), José Lima coll., Jan. 1937

Chaetura chapmani viridipennis Cherrie

Chaetura chapmani viridipennis Cherrie, 1916, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., XXXV, p. 183: Doze de Outubro (Matto-Grosso, entre os rios Juruena e Roosevelt).

Distribuição. — Matto-Grosso (só conhecida da loc. typ. Doze de Outubro, exped. Rondon-Rosevelt).

Chaetura cinereiventris cinereiventris Sclater

Chaetura cinereiventris Sclater, 1862, Cat. Coll. Amer. Birds, p. 283: Bahia loc. typ. (coll. Wied). [XVI, p. 485, pl.]

Distribuição. — Leste do Brasil: Bahia, Rio de Janeiro (Marambaya, Angra dos Reis, etc.).

- 10.809, o?, Angra dos Reis (Rio de Janeiro), Dr. Lauro Travassos coll., Jun. 1927
13.802, o?, Angra dos Reis (Rio de Janeiro), Dr. Lauro Travassos coll., Abr. 1931

Chaetura cinereiventris sclateri Pelzeln

Chaetura sclateri Pelzeln, 1867, Ora. Bras., I, p. 16, 56: Borba (Rio Madeira). [XVI, p. 485, pl.]

Distribuição. — Leste do Equador, Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira).

Chaetura brachyura (Jardine)

Acanthytis brachyura Jardine, 1816, Ann. Magaz. Nat. Hist., XVIII, p. 120: Ilha Tobago (Antilhas).

Chaetura poliura Hartert (nec Temminck). [XVI, p. 484]

Distribuição. — Antilhas, leste do Perú, Venezuela, Guianas, norte e oeste do Brasil: Pará, Matto-Grosso (Urucúm).

- 6.765, o?, Paramaribo (Guyana Holandesa), Chmukoo coll., Perm. Mus. Rollschild

Genero STREPTOPROCNE Oberholser

Streptoprocne Oberholser, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., XIX, p. 69. Typo, por design. origiu., *Hirundo zonoris* Shaw.

Streptoprocne zonaris zonaris (Shaw)

*Audoriinhão, Taperussú, Andorinha
colleira, Gaivota* (Minas, Vargem
Alegre).

Hirundo zonaris Shaw, 1796, in Miller, *Cinelia Physica*, p. 100,
pl. 55: sem loc. indic. (Matto-Grosso loc. typ. por sugg. de Chapman).¹

Chaetura zonaris (Shaw). [XVI, p. 176, pl.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Bolívia, Brasil: Matto-Grosso, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul.

- 1,561, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
4,141, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
4,775, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
6,583, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1906
8,063, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
8,061, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
13,097, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), Lima coll., Abr. 1933
13,013, 13,011, 13,015, 13,016 e 13,017, ♂, Ypiranga (S. Paulo), Lima
coll., 1920 (*exposição*)
580, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll.,
Dez. 1898
581, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll.,
Dez. 1898

Streptoprocne zonaris albicincta (Cabanis)

Hemiprocne albicincta Cabanis, 1862, *Journ. L. Orn.*, p. 165, par-
tim: Demerara (Guiana Inglesa).

Chaetura zonaris (Shaw). [XVI, p. 176, pl.]

Distribuição. — Costa Rica, Trinidad, parte da Colômbia, Equador, oeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, *Natterer*), Matto-Grosso (Utiarity).²

Streptoprocne biscutata (Sclater)

Chaetura biscutata Sclater, 1865, *Proc. Zool. Soc. Lond.*, p. 609,
pl. 31: Ipanema (São Paulo). [XVI, p. 179]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Piauí, Rio de Janeiro, Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul.

- 5,309, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
4,140, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
1,142, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
7,017, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
7,655, ♂, São Carlos (São Paulo), Civatti coll., (1908, em *exposição*)

(1) Cf. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, XXXIII, p. 695 (1914).

(2) Cf. E. Naumburg, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 143 (1930).

Genero **CYPSELOIDES** Streubel

Cypseloides Streubel, 1848, Isis, p. 366. Typo, *Hemiprogne fumigata* Streubel.

Cypseloides fumigatus (Streubel) [XVI, p. 496]

Hemiprogne fumigata Streubel, 1848, Isis, p. 366: Brasil.

Distribuição. — Equador, Perú, Noroeste da Argentina, Brasil: Pará (*teste* Ihering), Rio de Janeiro (Angra dos Reis), São Paulo (Ypiranga), Paraná (*Iher.*).

13.801, o?, Angra dos Reis (Rio de Janeiro), Dr. Lauro Travassos coll., Jan. 1932

8.103, ♀ juv., Ypiranga (São Paulo), Luederwaldt coll., Nov. 1916

8.130, o?, Ypiranga (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1913

13.081, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)

Cypseloides senex (Temminck) [XVI, p. 496]

Cypseus senex Temminck, 1826, Nouv. Réc. Pl. Color., IV, p. 397: «Brésil».

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Brasil: São Paulo (Orissanga, *Natter.*), Matto-Grosso (Chapada).

Genero **REINARDA** Hartert

Reinarda Hartert, 1915, Bull. British Ornith. Cl., XXXVI, p. 7 nome novo para substit. *Claudia* Hartert, 1852. Typo, por design. origin., *Cypselus squamatus* Cassin.

Reinarda squamata (Cassin)

Cypselus squamatus Cassin, 1853, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., VI, p. 369: Guiana Inglesa.

Claudia squamata (Cassin). [XVI, p. 469]

Distribuição. — Leste do Perú, Venezuela, Guianas, Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Piauíhy (Parnaguá, etc.), Goyaz, Bahia, Minas-Geraes.

7.491, 7.492 e 7.495, ♀♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907

7.493 e 7.491, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907

7.496, o?, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907

15.360, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931

17.420, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

17.421, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

Genero **PANYPTILA** Cabanis

Panyptila Cabanis, 1847, Arch. f. Naturgesch., XIII, pl. 1, p. 315. Typo, por design. origin., *Hirundo cayennensis* Gmelin.

Panyptila cayennensis (Gmelin) [XVI, p. 461]

Hirundo cayennensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 1021 (bas. em Dambenton, Pl. Enlum. 725, fig. 2): Cayena.

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, Brasil (Pará, Maranhão, Bahia, São Paulo).

11.726, ♀, Iguape (São Paulo), R. Krone coll., Out. 1902

Subordem **TROCHILI**Familia **TROCHILIDAE**Genero **RHAMPHODON** Lesson

Rhamphodon Lesson, 1831, Hist. Nat. Col., p. 18. Typo, por monotypia, *R. maculatum* Lesson (= *Trochilus naevius* Dumont).

Rhamphodon naevius (Dumont) [XVI, p. 37]

Beija-flôr do matto, Beija-flôr par-do (Ceará).

Trochilus naevius Dumont, 1818, Diet. Sci. Nat., X, p. 55: montes do Corcovado (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes (Santa-Fé, *Brit. Mus.*),¹ Goyaz ?, leste de São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do sul (*Gliesch*).

- | | | |
|---------|----|--|
| 361, | ♀, | Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899 |
| 1.832, | ♀, | Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1901 |
| 5.222, | ♀, | Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905 |
| 5.601, | ♀, | Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905 |
| 5.605, | ♀, | Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905 |
| 15.874, | ♀, | Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931 |
| 15.875, | ♀, | Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931 |
| 9.150, | ♀, | Estado de São Paulo (<i>exposição</i>) |
| 1.908, | o? | Colônia Ilansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1900 |

(1) Santa-Fé, que Hellmayr (*Verhandl. Orn. Gesells. Bayern*, XII, p. 150, nota) diz não ter conseguido localizar, fica a 8 kilometros de Entre-Rios, no sul de Minas.

Genero **GLAUCIS** Boie

Glaucis Boie, 1831, Isis, p. 545. Typo, por designação subs. (1840) de Gray, *Trochilus brasiliensis* Latham (= *T. hirsutus* Gmelin).

Glaucis hirsuta hirsuta (Gmelin) [XVI, p. 41, pt.]

Trochilus hirsutus Gmelin, 1788, Syst. Nat. I, p. 490 (bas. em Brisson, ex Maregrave): nordeste do Brasil.

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guianas, e grande parte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira, Teffé, etc.), Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Goyaz, Matto-Grosso.

- 16.122, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1925
 16.127, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1926
 16.125 e 16.128, ♂♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1926
 11.069, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1921
 16.126, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1926
 16.121, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
 16.120, o?, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1926
 16.121, o?, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1926
 16.123, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1926
 11.113, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 6.302, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 2.169, ♂, S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jun. 1901
 15.598, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 17.431, ♂, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

Glaucis dohrni (Bourcier & Mulsant) [XVI, p. 43]

Trochilus dohrni Bourcier & Mulsant, 1852, Am. Sci. Phys. et Nat. Lyon, (2), IV, p. 139: Equador *errore* (= pode acceilar-se para loc. typ. o Rio de Janeiro).

Distribuição. — Leste do Brasil: Rio de Janeiro, Espírito Santo, sudeste da Bahia, (Rio Gongogy).

- 6.301, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1926
 11.118, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932

Genero **THRENETES** Gould

Threnetes Gould, 1852, Mon. Trochil., I, pl. 13. Typo, *Trochilus leucurus* Linn.

Threnetes leucurus leucurus (Linnaeus) [XVI, p. 264, pt.]

Trochilus leucurus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.^a, I, p. 190: America meridional (= Guiana).

Distribuição. — Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Teffé, Rio Madeira).

Threnetes leucurus medianus Hellmayr

Threnetes leucurus medianus Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Publ., Zool. Ser., XII, p. 381: Tury-Assú (Maranhão).

Distribuição. — Brasil septentrional: leste do Pará (Belém, Prata) e norte do Maranhão (Tury-assú).

Genero ANOPETIA Simon

Anopetia Simon, 1919, Rev. Fr. d'Orn., N.º 120, p. 52. Tipo, por monotypia, *Phoëthornis gounellei* Boucard.

Anopetia gounellei (Boucard)

Phoëthornis gounellei Boucard, 1891, The Humming Bird, I, p. 17: Santo Antonio da Barra (Bahia, perto de Condeúba, *vide* Hellmayr).

Distribuição. — Piauí, Ceará, Bahia, Matto-Grosso (Naumburg).

Genero PHAETHORNIS Swainson

Phoëthornis Swainson, 1827, Zool. Journ., III, N.º XI, p. 357. Tipo, *Trochilus superciliosus* Linnaeus.

Phaëthornis superciliosus superciliosus (Linnaeus)²
[XVI, p. 270, pt.]

Trochilus superciliosus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.^a, I, pag. 189: (baseado em «*Polytmus cayanensis longicaudus*» de Brisson); Cayena.

Distribuição. — Guianas Francesa e Inglesa, Venezuela (Orinoco) e Brasil, ao norte do rio Amazonas (Rio Negro, Rio Jary, etc.).

15.948, ♂, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935

17.495, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

5.660, o?, Cayenna (Guiana Francesa), adquir. de Rosenberg (1905)

(1) O nome foi depois corrigido para *Phaëthornis*, pelo proprio Swainson em sua *Fauna Bor.-Am.*, II, p. 322 (1931), o que demonstra ter havido um *lapsus calami* ao elle graphar inicialmente *Phoëthornis*. E' esta a opinião de Simon (*Hist. Nat. Trochil.*, p. 251), que, todavia, considera o nome feminino.

(2) Segundo Hartert (*Novit. Zool.*, IV, 1897, p. 29) e Cory (*Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, 1918, parte II, pag. 154), este é o nome que compete á especie. Opinando de modo diverso, Hellmayr (*Novit. Zool.*, XIII, 1906, pag. 374, nota; idem XIV, pag. 394) acha que *P. fraterculus* Gould é a denominação que lhe cabe.

Phaëthornis superciliosus ochraceiventris Hellmayr

Phaethornis affinis, ochraceiventris Hellmayr, 1907, Bull. Brit. Orn. Cl., XIX, p. 51: Humaythá (Rio Madeira).¹

Phaethornis boivianus Salvin (nec Gould). [XVI, p. 273, pt.]

Distribuição. — Estado do Amazonas, da margem direita do rio para o sul: Teffé, Rio Madeira (Humaythá, Calama).

Phaëthornis superciliosus insignis Todd

Phaethornis superciliosus insignis Todd, 1937, Ann. Carnegie Mus., XXV, p. 246: Iaituba (Rio Tapajoz, marg. esquerda).

Distribuição. — Margem esquerda do Rio Tapajoz, até talvez a direita do Rio Madeira.

Phaëthornis superciliosus mülleri Hellmayr

Phaethornis superciliosus mülleri Hellmayr, 1911, Bull. Brit. Orn. Cl., XXVII, p. 93: Peixe-Boi (nordeste do Pará).

Distribuição. — Nordeste do Pará (Peixe-Boi, Ipitanga, Prata, Acará).

16.129, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1926

16.131, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923

16.130, o?, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1927

Phaëthornis hispidus hispidus (Gould) [XVI, p. 273, pt.]

Trochilus hispidus Gould, 1852, Mon. Trochil., I, pl. 22: Perú, *errore*, = Bolívia (Bridges coll.).²

Distribuição. — Leste da Venezuela, do Equador e do Perú, Bolívia, oeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Phaëthornis eurynome (Lesson)

[XVI, p. 276]

Trochilus eurynome Lesson, 1832, Hist. Nat. Trochil., p. 91, pl. 31: «le Brésil».

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Alto Paraná), Paraguai e sudoeste do Brasil, desde o Rio Grande do Sul até o Espírito Santo.

2.090 e 2.091, o?, Petrópolis (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1901

7.908, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1903

(1) Vide ainda Hellmayr, Novit. Zool., XIV, p. 393-4 (1907). O A. demonstra que *Phaethornis affinis* Pelzeln é mero synonymo de *P. pretrei* (Del. & Lesson).
(2) Cf. Hellmayr, Novit. Zool., XVII, p. 394 (1910).

- 1.831, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1901
 6.041, ♂ juv., Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll.,
 coll., Jan. 1906
 10.183, o?, Pilar perto de Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jan. 1920
 707, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jan. 1900

Phaëthornis squalidus (Temminck) [XVI, p. 277]

Trochilus squalidus Temminck, (ex manuscr. de Natterer), 1822,
 Nouv. Réz. Pl. Color., livr. 20, pl. 120, fig. 1: Ypiranga (São Paulo,
 coll. Natterer).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Santa Catharina, Paraná,
 São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas-Geraes (Santa
 Fé, perto de Bello Horizonte).

- 817, ♂, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Fev. 1898
 1.907, o?, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1900

Phaëthornis rupurumii rupurumii Boucard [XVI, p. 663]

Phaëthornis rupurumii Boucard, 1892, The Humming Bird, II, p.
 1: Rio Rupurumí (Guiana Inglesa).

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guiana Inglesa e zona
 limitrophe do Amazonas: Rio Branco (Serra da Lua).

Phaëthornis rupurumii amazonicus Hellmayr

Phaëthornis rupurumii amazonicus Hellmayr, 1906, Bull. Brit. Orn.
 Cl., XVI, p. 82: Itaituba (Pará, perto de Santarém).

Distribuição. — Estado do Pará (Rio Tapajoz, baixo Ama-
 zonas).

Genero **ANISOTERUS** Mulsant & Verreaux

Anisoterus Mulsant & Verreaux, 1874, Hist. Nat. Ois.-
 Mouches, I, p. 72. Typo, *Trochilus pretrei* Delattre & Lesson.

Anisoterus pretrei (Delattre & Lesson) [XVI, p. 277]

Beija-flôr de rabo branco.

Trochilus pretrei Delattre & Lesson, 1839, Rev. Zool., II,
 p. 20: Minas-Geraes.

Distribuição. — Leste da Bolívia, centro e leste do Brasil
 (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, São Paulo, Espírito Santo,
 Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará).

- 2.309, o?, «Bahia» (adquir. do Conde Berlepsch em 1896)
 11.612 e 11.613, oo?, «norte do Brasil» (Bahia?), offer. por J. Con-
 ceição (1928)
 1.161, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900

- 5.298, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
 2.308, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Set. 1896
 8.040, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
 7.084, ♀, Cantareira (suburb. São Paulo eid.), 1907 (*exposição*)
 12.116, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 9.135, 9.147, 16.317 e 16.318, oo?, Ypiranga (São Paulo), em *exposição*
 16.132, o?, Ypiranga (São Paulo), em *exposição*
 13.000 e 16.314, oo?, «São Paulo» (*exposição*)
 15.613, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 15.614, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 15.615, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
 17.433, ♂, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

Genero AMETRORNIS Reichenbach

Ametrornis Reichenbach. 1851, Aufz. d. Col., p. 11. Typo
Ametrornis ahornis Reichenb. (= *Trochilus bourcier* Lesson).

Ametrornis bourcier (Lesson)

Trochilus bourcier Lesson. 1832, Hist. Nat. Trochil., p. 62. pl.
 18: «Brésil».

Phaethornis bourcier (Lesson). [XVI, p. 278]

Distribuição. — Guiana Inglesa, leste do Equador e do Perú,
 norte do Amazonas (Rio Negro).

Ametrornis philippi (Bourcier)

Trochilus philippi Bourcier. 1847, Ann. Soc. Agric. de Lyon, X,
 p. 623: Bolívia.

Phaethornis philippi (Bourc.). [XVI, p. 278]

Distribuição. — Bolívia (?) e Brasil oeste-septentrional, ao
 sul do Rio Amazonas: Rio Solimões (Fonte Bôa), Rio Juruá,
 Rio Madeira, Rio Purús.

3.674, o?, Rio Jurná (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Genero PYGMORNIS Bonaparte

Pygmornis Bonaparte. 1851, Rev. Magaz. Zool., p. 250. Typo
Trochilus intermedius Lesson (= *Tr. longicaudus* Lesson).

Pygmornis idaliae (Bourcier & Mulsant)¹ [XVI, p. 284]

Trochilus idaliae Bourcier & Mulsant, 1856, Ann. Soc. Linn.
 Lyon (nouv. sér.), III, p. 187: «l'intérieur du Brésil».

(1) *Phaethornis viridicauda* Gould (*Proc. Zool. Soc. Lond.*, XXV, 1857, p.
 14: Rio de Janeiro) é ordinariamente considerado como a ♀ de *P. idaliae*. Cf. Hellmayr,
Verhandl. Orn. Gesells. Bayern, XII, p. 152 (1915).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Espírito Santo (Porto Cachoeiro), Rio de Janeiro (Nova Friburgo).

6.202, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1905

Pygmornis nattereri (Berlepsch)

Phaethornis nattereri Berlepsch, 1887, The Ibis, ser. 5.^a, vol. V, p. 289: Engenho do Gama (Rio Guaporé). [XVI, p. 278]

Distribuição. — Matto-Grosso (Rio Guaporé, Chapada, Tapi-
rapoan, Caiçara), Piauíhy (Barra do Cocal), Maranhão (Barra
do Corda).

10.892, o?, Obidos (Pará), Garbe coll., 1900

17.110 e 17.143, ♂♂, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll.,
Set. 1937

17.111, ♂, Saulo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima
coll., Set. 1937

17.112, ♂, Saulo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), Oliv. Pinto
coll., Set. 1937

Pygmornis ruber ruber (Linnaeus)

Trochilus ruber Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.^a, I, p. 121
(baseado em «The Little Brown Humming-Bird» de Edwards): Su-
rinam (Guyana Holandesa).

Pygmornis pygmaeus (Spix). [XVI, p. 285]

Distribuição. — Guianas Holandesa e Franceza, leste da Bo-
livia e quase todo Brasil: Amazonas, Pará, noroeste de Matto-
Grosso, Piauíhy, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas-
Geraes, Goyaz, São Paulo.

16.133 e 16.134, ♀♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1925

16.135, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1925

16.136, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1923

16.137, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1925

16.138, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923

14.119, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932

15.558, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934

15.559, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934

2.010, ♂, Ignape (São Paulo), Krone coll., Out. 1900

5.523, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1924

8.803, ♀, Piassaguera (São Paulo), Lima coll., Fev. 1945

Genero *CAMPYLOPTERUS* Swainson

Campylopterus Swainson, 1826, Zool. Journ., II, p. 358.

Typo, por design. subs. (1810) de Gray, *Trochilus largipennis*
Boddaert (= *Campylopterus talipennis* Swainson).

Campylopterus largipennis (Boddaert)

[XVI, p. 288]

Trochilus largipennis Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 4 (ex
pl. 672, fig. 2): Cayena.

Distribuição. — Guianas, leste da Venezuela (Orenoco) e Brasil: Amazonas (Rio Negro), Minas-Geraes (coll. Gounelle).

- 17.179 e 17.180, ♂♂, Rio Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
 17.181, ♀, Ilacoaliara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
 2.502, ♂, «norte da America Meridional» (comprado de Schlüter, 1902)
 5.659, ♂, montes Merumé (Guiana Inglesa), Whitely coll., Jun. 1881

Campylopterus obscurus obscurus Gould [XVI, p. 289, pt.]

Campylopterus obscurus Gould. 1848, Proc. Zool. Soc. Lond., XVI, p. 13: «River Amazon» (= Pará, por sugg. de Hellmayr).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Pará (Prata, Peixe-Boi, Marajó, etc.), Maranhão.

- 16.139 e 16.140, ♂♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
 16.141, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1923

Campylopterus obscurus aequatorialis Gould

Campylopterus aequatorialis Gould. 1861, Introd. Trochil., p. 54: proximidades de Quito (Equador).

Campylopterus obscurus Salvin (nec Gould). [XVI, p. 289, pt.]

Distribuição. — Leste da Colombia, do Equador e do Perú, nordeste da Bolivia, noroeste do Brasil: sul do Amazonas (Rio Madeira).

Genero EUPETOMENA Gould

Eupetomena Gould, 1852, Monogr. Troch., II, pl. 42. Typo *Ornismyia hirundinacea* Lesson (= *Trochilus macrourus* Gmelin).

Eupetomena macroura macroura (Gmelin) [XVI, p. 295, pt.]

Trochilus macrourus Gmelin. 1788, Syst. Nat., p. 487 (baseado essencialmente em «*Mellisuga cayanaensis*, cauda bifurca» de Brisson): Cayena.

Distribuição. — Guianas, Paraguay e todo o Brasil, à exceção do nordeste: Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, São Paulo.

- 11.071, ♂, Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1921
 7.449, o?, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (*exposição*)
 1.565, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 6.550, ♀, Caxambú (Minas-Geraes), R. Ihering coll., Maio 1906
 5.293, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
 451, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
 870, ♀, Indiahy (São Paulo), Schrottky coll., Jul. 1900
 1.723, ♀, Batalaes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
 2.310, o?, Piracicaba (São Paulo), Valencio Bueno coll.
 4.457, ♀, S. Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904

- 4.158, ♂, S. Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 4.690, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
 14.427, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 14.128, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
 16.142, ♀, Ypiranga (São Paulo), Bakkenist coll., Ag. 1930
 16.145, o?, Ypiranga (São Paulo), Bakkenist coll., Out. 1930
 14.426, ♂, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Jun. 1932
 9.163, o?, Ypiranga (São Paulo) (*exposição*)
 16.143 e 16.144, oo?, Taubaté (São Paulo), oferecidos por S. Barbosa em 1928
 15.959, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
 15.601, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
 15.600, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
 15.602 e 15.604, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 15.603, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 5.165, ♀, Porto Faya (Matto-Grosso, rio Paraná), Garbe coll., Out. 1901
 16.146, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
 17.416, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 17.418, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 17.459, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 12.452, o?, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
 17.117, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 17.419, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.496, ♀?, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera» coll., Set. 1937

Eupetomena macroura simoni Hellmayr

Beija-flôr grande (Ceará).

Eupetomena macroura simoni Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 386: Rio do Peixe, perto de Queimadas (Bahia).

Eupetomena macroura Salvin (*nec* Gmel.). [XVI, p. 295]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia).

- 9.822, o?, Fortaleza (Ceará), oferta de Dias da Rocha, Dez. 1916
 7.417, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 14.104, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
 11.105 e 14.106, ♂♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933

Genero **FLORISUGA** Bonaparte

Florisuga Bonaparte, 1850, Conspectus Gen. Avium, I, p. 73.
 Tipo, *Trochilus mellivorus* Linn.

Florisuga mellivora mellivora (Linnaeus) [XVI, p. 329]

Trochilus mellivorus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, pag. 121 (baseado em «*Mellivora ventre albo*» de Edwards); «*India*», *errore*, subst. Surinam.

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Colombia, Venezuela Guianas, Equador, Perú e grande parte do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão, Matto-Grosso.

- 15.950, ♂, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
 16.818, ♂, Taracúá (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936
 16.117 e 16.119, ♂♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1921
 16.150, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
 16.151, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923
 5.658, ♀, Rio Alapuirow (Guyana Ingleza), Whitely coll., Jan. 1882,
 Comprado de Rosenberg (1905)
 2.182, ♂, Bogotá (Colombia), comprado de Sehlüter (1901)
 16.118, o?, Equador, comprado de Rosenberg (1905), *exposição*

Genero **MELANOTROCHILUS** Deslongchamps

Melanotrochilus Deslongchamps, 1880, Guide du Naturaliste, II, p. 7. Typo, *Trochilus fuscus* Vieillot.

Melanotrochilus fuscus (Vieillot)

Beija-flôr preto.

- Trochilus fuscus* Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VII, p. 318: «Brésil» (aceito Bahia para loc. typ.)
Florisuga fusca (Vieill.). [XVI, p. 331]

Distribuição. — Leste do Brasil: Minas Geraes e estados marítimos, desde Pernambuco até Rio Grande do Sul.

- 14.110, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 760, ♂, Victoria (Espírito Santo), Dr. Bach coll., Fev. 1900
 2.312, ♂, Ilha S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
 11, ♂, Cubatão (São Paulo), Pinder coll., Dez. 1897
 458, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
 3.140, ♂, São Paulo, cidade (adquirido por compra em Out. 1902)
 5.520, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 9.149, ♂, Ilha S. Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Out. 1915
 2.313, o?, Piquete (São Paulo), Zeeh coll., Dez. 1896
 13.862, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
 9.453, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1913 (*exposição*)
 5.851, ♂, Cubatão (São Paulo), Günther coll., Out. 1905 (*exposição*)
 16.152 e 9.458, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 9.461 e 9.469, ♂♂, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 11.606 e 11.611, exempls. do «norle do Brasil (provavelmente Bahia),
 offerecidos pelo Sr. Julio Conceição (Dez. 1928)

Genero **APHANTOCHROA** Gould

Aphantochroa Gould, 1854, Mon. Troch., II, pl. 51. Typo, *Trochilus cirrochloris* Vieillot.

Aphantochroa cirrochloris (Vieillot)¹

[XVI, p. 297]

Trochilus cirrochloris Vieillot, 1818, *Nouv. Dict. d'Hist. Nat.*, XXIII, p. 430: «Brésil» (= Rio de Janeiro, coll. Delalande).

Distribuição. — Centro e leste do Brasil: Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina.

- 1.566, o?, Vargem Alegre (Minas-Gerces), J. B. Godoy coll., 1900
 15.590, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
 15.591, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 15.592 e 15.593, ♂♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
 15.591, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
 15.595, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1899
 499, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1899
 1.103, ♂, Jundiahy (São Paulo), Schrollky coll., Set. 1900
 1.698, o?, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
 4.261, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 4.693, o?, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
 6.591, ♀, Iguape (São Paulo), comprado de Friederich em Dez. 1906
 16.153, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., 1924 (*exposição*)
 16.151, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1918 (*exposição*)
 9.438, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)

Genero LEUCIPPUS Bonaparte

Leucippus Bonaparte, 1850, *Conspectus*, Av., 1, p. 73. Typo, por designação de Gray (1855), *Trochilus fallax* Bourcier.

Leucippus chionogaster hypoleucus (Gould)

Trochilus hypoleucus Gould, 1816, *Proc. Zool. Soc. London*, p. 90: Bolívia.

Distribuição. — Norte da Argentina (Tucuman), Bolívia e região adjacente do Brasil: oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, coll. Natterer).²

- 7.106, ♂, Sant'Ana Tucuman (Republica Argentina), Baer coll., Out. 1902

(1) Afigura-se-me muito problematica a validade de *Aphantochroa cirrochloris aenescens* Simon, 1921, (*Hist. Nat. Trochil.*, pp. 134 e 342) de Santo-Antonio da Barra, perto de Condeúba (no sul da Bahia e não em Pernambuco, coll. Gounette).

(2) Segundo Laubmann (*Wissens. Ergebn. Deuts. Gran-Chaco-Expedition*, Vögel, p. 166) a forma typica, descripta por Tschudi, é privativa do Perú, enquanto que *Leucippus leucogaster longirostris* Schlüter (Falco, 1913, p. 42: Salta, Rep. Argentina, passa à synonymia de *Tr. hypoleucus*.

Genero AGYRTRINA Chubb

Agyrtrina Chubb. 1916, Birds Brit. Guiana, I, p. 395 (em substil, a *Agyrtria* Reichenbach).¹ Typo, por designação original, *Tranomitra whitelyi* Boucard.

Agyrtrina leucogaster leucogaster (Gmelin)

Trochilus leucogaster Gmelin. 1788, Syst. Nat., I, p. 495 (baseado essencialmente em *Mellisuga cayanensis ventre albo* de Brisson): Cayena.

Agyrtria leucogaster (Gmelin). [XVI, p. 181, pt.]

Distribuição. — Guianas, e norte do Brasil: Maranhão. Piauí (Hellmayr).

6.837, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
9.827, o?, Fortaleza (Ceará), F. D. Rocha coll., Dez. 1916

Agyrtrina leucogaster bahiae (Hartert)

Agyrtria leucogaster bahiae Hartert. 1899, Orn. Monatsb., VII, p. 110: Bahia.

Agyrtria leucogaster Salvin (*nec* Gmelin). [XVI, p. 181, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil, do Pernambuco á Bahia (Hellmayr).

14.107, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
2.179, o?, Bahia, comprado de Schlüter (1901)
2.321, o?, Bahia, comprado de Berlepsch (1896)

Agyrtrina millerii (Bourcier)

Trochilus millerii Bourcier, 1847, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 43: Manãos (Amazonas, Natterer coll.).

Agyrtria milleri Salvin. [XVI, p. 182]

Distribuição. — Colombia, Venezuela e região adjacente do Brasil até a margem esquerda do Amazonas (Rio Negro, Rio Jamundá).

17.490, ♂, Ilacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.491, ♀, Ilacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
6.774, ♀, Caiçara (Venezuela), coll. por Geo. K. & Stella M. Cherrie, Jan. 1898, perm. mus. Tring.
6.775, ♂, Caiçara (Venezuela), coll. por Geo. K. & Stella M. Cherrie, Jan. 1898, perm. mus. Tring.
2.180, o?, «Bogotá coll.» (Colombia), compr. de Schlüter (1901)
4.217, ♂, «Bogotá coll.» (Colombia), perm. do mus. Berlepsch (1906)

(1) *Agyrtrina* toma o lugar de *Agyrtria*, proposto por Reichenbach para substituir *Thaumatias* Bonap. (1849), nome já applicado para um genero de aranhas e alterado em *Thaumatias* por Gould (1852).

***Agyrtrina versicolor versicolor* (Vieillot)**

Trochilus versicolor Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIII, p. 130: «Brésil».

Agyrtria affinis (Gould), ¹ [XVI, p. 185]

Distribuição. — Leste do Paraguay (Puerto Berloni), Brasil meridional e central: Malto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

- 1.102, ♂, Jundiahy (São Paulo), Schrottky coll., Set. 1900
 4.449, o?, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 16.155, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 11.376, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 4.695, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
 5.161, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 5.528, ♂, Ubaluba (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905
 5.833, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 5.832, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 9.451 e 9.457, oo?, «estado de São Paulo» (exposição)
 12.417, ♂, Jupia (Malto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 17.430, ♀, Coxim (Malto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 15.560, 15.568, 15.570 e 15.573, ♀♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
 15.569 e 15.571, ♀♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
 15.566, ♀, Jaraguá, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
 15.572, ♀, Jaraguá, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
 15.567, ♂, Inhumas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
 1.867, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
 3.197, o?, Puerto Berloni (Paraguay), Bertoní coll., 1903

***Agyrtrina versicolor nitidifrons* (Gould)**

Thaumatias nitidifrons Gould, 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 308: loc. ignorada. (Pará, patria presumível, segundo Hellmayr).

Agyrtria nitidifrons (Gould), [XVI, p. 183]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Leste do Pará (baixo Tocantins), Maranhão, norte de Goyaz, Piauí, Ceará.

***Agyrtrina brevisrostris* (Lesson) ²**

Ornismya brevisrostris Lesson, 1829, Hist. Nat. Ois.-Mouches, p. 211, pl. 77: «Guianes», *errore*, — loc. typ. presumível Bahia.

Agyrtria brevisrostris (Lesson), [XVI, p. 185]

(1) Como demonstraram Simon & Hellmayr (Novit Zool., XV, 1908, p. 1), *Trochilus versicolor* Vieill. substitui *Thaumatias affinis* Gould, 1855.

(2) A superposição parcial das áreas geográficas de *A. versicolor* e *A. brevisrostris* desaconselha tratá-las como raças de uma mesma espécie, como fez Simon (Hist. Nat. Trochil., p. 330), muito embora reine grande obscuridade no que toca às relações entre as duas formas. J. Berlioz (*in littera*), ao contrario aventa a possibilidade de não passarem ellas de «une et même espèce», da qual *versicolor* poderia ser a fêmea ou a ave jovem.

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Bahia, Rio de Janeiro, leste de São Paulo, Paraná, Santa Catharina.

- 7.910, o?, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
 7.911, o?, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
 (exposição)
 1.731, o?, Rio de Janeiro (perm. do Mus. Nacional)
 6.595, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Dez. 1906
 6.596, o?, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Dez. 1906
 16.156, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Out. 1923
 16.155, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 11.367, o?, Tambaté (São Paulo) (offer. por Syn. Barbosa, 1928)
 13.865, ♂, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
 16.157, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1907
 11.702 a 11.709 (oito exemplares), ♂♂, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
 3.142, o?, «estado de São Paulo» (adquir. de Ferragini, 1902)
 16.158, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Set. 1923 (exposição)
 6.597, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Ag. 1906 (exposição)

Agyrtrina fimbriata fimbriata (Gmelin)

Trochilus fimbriatus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 493: Cayena.
Agyrtria viridissima (Lesson). [XVI, p. 186]

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas e as ilhas do delta (Mexiana).

- 16.819, ♀, Mauacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.820, ♀, Mauacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 2.511, ♂, Cayena (Guiana Francesa), compr. de Schlüter (1902)
 16.159, o?, Paramaribo (Guiana Holandesa), perm. do Mus. Compar. Zool. (coll. Penard)

Agyrtrina fimbriata nigricauda (Elliot)

Thaumatias nigricauda Elliot, 1878, The Ibis, 1 ser., V, p. 17: Bahia.¹

Agyrtria nigricauda (Elliot). [XVI, p. 192]

Distribuição. — Leste da Bolívia, Brasil central e oriental, ao sul do Rio Amazonas: Pará (Rio Tapajoz), Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, São Paulo (Barretos).

- 3.406, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
 2.512, ♂, Bahia (comprado de Schlüter, 1902)

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 394 (1929).

- 7.643, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio de 1908
 15.556, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 12.448, ♀, Santa Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll.,
 Jul. 1931
 17.461, ♂, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.458 e 17.459, ♀♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll.,
 Set. 1937
 17.460, ♂, Cuyabá (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.487, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhangüera»,
 coll., Out. 1937
 4.691, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
 4.714, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
 4.715, o?, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904

Agyrtrina lactea (Lesson)

Ornismya lactea Lesson, 1829, Hist. Nat. Ois.-Mouches, pl. 56.

Hylocharis lactea (Lesson). [XVI, p. 217]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo.

- 1.567, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 262, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
 532, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Nov. 1899
 14.138, 11.139, 11.143 e 14.446, ♂♂, Itatiba (São Paulo), José Lima
 coll., Set. 1933
 11.137 e 11.441, ♂♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 11.442 e 11.445, ♀♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Out. 1933
 11.441, ♀?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1933
 1.575, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 4.713, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
 16.160, o?, Tanbaté (São Paulo) offer. por Synesio Barbosa, 1928
 3.133, ♂, cid. de São Paulo (adquirido por compra, 1902)
 6.598, ♂, Carandirú (cid. de São Paulo), compr. de Friederich (1906)
 16.161, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Março 1907 (exposição)
 1.699, ♀?, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
 9.466, o?, São Paulo? (exposição)

Agyrtrina tephrocephala (Vieillot)

Trochilus tephrocephalus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat. XXIII, p. 430.

Agyrtria tephrocephala (Vieill.). [XVI, p. 191]

Distribuição. — Zona littoral dos estados meridionaes do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina).

- 5.791, ♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
 5.793, ♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905
 5.792, ♀, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905
 5.790, ♀, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905 (ex-
 posição)
 5.791, ♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905 (ex-
 posição)

- 2.320, ♂, Ilha de S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
 5.915, ♂, Ilha de S. Sebastião (S. Paulo), Günther coll., Nov. 1905
 5.525, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5.527, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 5.526, o?, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 10.515 e 10.516, ♂♂, Ilha dos Alcatrazes (S. Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
 15.881, 15.882, 15.886 e 15.889, ♂♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 15.881, 15.891, 15.893 e 15.894, ♀♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 15.883, 15.887, 15.888, 15.890 e 15.892, oo?, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 9.460, o?, «estado de São Paulo» (exposição)
 733, o?, São Francisco do Sul (Santa Catharina), Dr. Gualberto coll., 1899

Agyrtrina fluviatilis laeta (Hartfert)

Agyrtria fluviatilis laeta Harbert, 1900, Journ. f. Orn., p. 360: Nauta (Perú).

Agyrtria fluviatilis Salvin (nec Gould). [XVI, p. 188, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú, oeste do Amazonas (Tonantins, Tefé).¹

Genero *HYLOCHARIS* Boie

Hylocharis Boie, 1831, Isis, p. 516. Typo, por subsequente design. de Gray (1810), *Trochilus sapphirinus* Gmelin.

Hylocharis chrysura (Shaw)

Trochilus chrysurus Shaw, 1811, Gen. Zool., VIII, parte 1, p. 335 (baseado no N.º 290 de Aazra): Paraguay,

Chrysuronia ruficollis (Vieill.). [XVI, p. 251, pl.]

Distribuição. — Leste da Bolivia, Paraguay,² Brasil meridional e central (Matto-Grosso, Minas-Geraes, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

(1) Cf. Hellmayr, Novit. Zool., XIV, p. 76 (1907).

(2) Propuz annos atrás (Rev. Mus. Paul., XVII, 2.ª parte, p. 437) para as aves da Argentina, um pouco maiores e de face ventral muito mais acanellada, o nome de *H. chrysura platensis*. Quanto às do Rio Grande do Sul, parecem-me hoje inseparáveis das do resto do Brasil. Por outro lado *Hylocharis chrysura maxwelli* Hartert (Nov. Zool., 1908, p. 519), da Bolivia (Rio Beni), parece efectivamente synonyma da forma typica (Cf. E. Naumburg, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., LX, p. 151). Alfr. Laubmann, cujo trabalho (*Vögel in Wissens. Ergebn. Gran-Chaco-Exped.*, 1930, p. 168) só pude conhecer depois de escriptas as linhas acima, chegou à mesma conclusão.

- 3.168, ♀, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
 4.462 e 4.461, ♂♂, S. Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 4.463, ♀, S. Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 5.166, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 5.830 e 5.831, ♂♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 9.083*, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
 12.449, o?, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
 12.453, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
 12.451 e 12.695, ♂♂, Jupia (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 12.937, ♀, Campo Grande (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
 17.452, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 17.451, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

* Typo de *Hylocharis chrysura platensis* O. Pinto, 1932 (Rev. Mus. Paul., XVII, ple. 2, p. 737)

Hylocharis cyanus cyanus (Vieillot)

Trochilus cyaneus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIII, p. 426: «Brésil» (Bahia, patria typ. presumível).

Hylocharis cyanea Salvin. [XVI, p. 216, pl.]

Distribuição. — Leste do Brasil: Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo.

- 2.319, ♂, Bahia comprado de Schüller (1898)
 6.199 a 6.201, ♂♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
 6.742, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1906
 5.530 e 5.531, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5.532, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905
 5.529, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 11.599 a 11.601 (6 exemplares), o?, «Norte do Brasil» (provavelmente da Bahia) offerta do Sr. Julio Conceição (1928)

Hylocharis cyanus rostrata Boucard

Hylocharis cyanea rostrata Boucard, 1895, Gen. Hum. Bds., p. 400: Rioja (Perú).

Hylocharis cyanea Salvin (*nec* Vieill.). [XVI, p. 216, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú e da Bolívia, oeste de Matto-Grosso (Rio Paraguay).

Hylocharis cyanus viridiventris Berlepsch

Hylocharis viridiventris Berlepsch, 1880, The Ibis, p. 413: Merida (Venezuela).

Distribuição. — Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Prata).

- 16.163, o?, Paramaribo (Guyana Holandesa), Permuta do Mus. Comp. Zool. (coll. Penard) 1898.

Hylocharis sapphirina sapphirina (Gmelin) [XVI, p. 245, pt.]

Trochilus sapphirina Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 496 (baseado em «Saphir» de Buffon): Guiana (provavelmente Cayena).

Distribuição. — Leste da Colombia e do Equador, Venezuela (Orenoco), Guianas e estados limitrophes do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Marajó, etc.).

- 16.162, ♂?, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
 17.481, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
 17.482, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abril 1937
 17.483, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abril 1937

Hylocharis sapphirina latirostris (Wied)

Trochilus latirostris Wied., 1832, Beitr. Naturg. Bras., IV, p. 61: Belmonte (Bahia).

Hylocharis sapphirina Salvin (nec Gmelin). [XVI, p. 245, pt.]

Distribuição. — Republica Argentina, Paraguay, e leste do Brasil (Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

- 2.317, ♂, Bahia, comprado de Schlüter (1898)
 6.198, ♂?, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 1905
 11.605, ♂, «Norle do Brasil» Bahia?, offerecido por Julio Conceição

Genero CHLORESTES Reichenbach

Chlorestes Reichenbach, 1851, Aufz. d. Col., p. 7. Typo, *Trochilus cyanogenys* Wied (= *Trochilus notatus* Reichenb.).

Chlorestes notatus (Reichenbach)¹

Trochilus notatus Reichenbach, 1795, Magaz. Thierr., I, p. 129 (bas. no N.º 48 de Richard & Bernard, Cat. Ois. envoyés de Cayenne par M. Le Blond, em Act. Soc. Hist. Nat. Paris, I, 1792, p. 117): Cayena.

Euphonia caerulea (Vieill.). [XVI, p. 241]

Distribuição. — Venezuela, Ilhas Trinidad e Tobago, Guianas, leste da Colombia, do Equador, e do Perú, norte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Parahyba, Pernambuco, Bahia, norte de Goyaz).

- 16.823, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.821, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 16.822, ♀?, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

(1) *Chlorestes notatus puruensis* Riley (Proc. Biol. Soc. Wash., XVIII, p. 183, 1915), é considerado inseparavel.

- 16.164, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
 3.105, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
 3.107 e 3.408, ♀♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
 11.072 e 11.073, ♂♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1921
 16.165 e 16.166, ♂♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
 16.167, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
 16.168 e 16.170, ♂♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1926
 16.169, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923
 7.768, ♂, Caravelas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 752, ♂, «Norte do Brasil» perm. do Museu Nacional
 5.662, ♀, Iquitos (Perú), comprado de Rosenberg (1905)
 6.219, ♂, Trinidad (Venezuela), comprado de Rosenberg 1905,
 5.661, ♂, Colombia, comprado de Rosenberg (1905)

Chlorestes hypocyaneus (Gould)

Eucephala hypocyanea Gould, 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 306:
 «Brazil» (local, typ. provavel, segundo Simon & Hellmayr, Rio de
 Janeiro)¹ [XVI, p. 214]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia ?, Rio de Janeiro ?).

Chlorestes subcaeruleus (Elliot)

Eucephala subcaerulea Elliot, Ibis, 1871, p. 87: «Brasil?» (local,
 typ. presunível — Bahia, segundo Simon & Hellmayr).² [XVI, p. 214]

Distribuição. — Conhecido apenas pelo exemplar typo (Bahia ?).

Genero *CHLOROSTILBON* Gould

Chlorostilbon Gould, 1853, Mon. Trochil., pl. V, pl. 355. Typo
 «*Ornismya prasina*», não de Lesson (= *Trochilus pucherani*
 Bourc. & Muls.).

Chlorostilbon aureoventris pucherani (Bourcier & Mulsant)³

Trochilus pucherani Bourcier & Mulsant, 1818, Rev. Zool.,
 II, p. 271: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, por sugg. de Hellmayr).

Chlorostilbon pucherani (Bourc. & Muls.). [XVI, p. 50, pl.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará,
 Bahia, Goyaz, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná).

(1) Cf. *Novit. Zool.*, XV, p. 11 (1938).

(2) Simon & Hellmayr (*Nov. Zool.*, XV, 1938, pp. 12 e 13) admitem a possibilidade de não ser este beija-flôr especificamente distincto de *Chlorestes hypocyaneus* Gould.

(3) Autores como Simon (*Hist. Nat. Trochil.*, p. 294, 1921) vêem n'este beija-flôr *Ornismya prasina* Lesson. Hellmayr, cuja opinião aliás coincide com a de Salvin (*Cat. Bds. Brit. Mus.*, XVI, p. 56), contesta vivamente tal suposição, e conclúe por ser esta ultima a que Gould mais tarde descreveu sob o nome de *Chlorostilbon brevicaudatus*. Cf. *Field. Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 389, nota (1929).

- 5.289, ♀, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
 5.291, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
 6.551 e 6.552, ♂♂, Caxambú (Minas-Geraes), R. Ihering coll., Maio 1906
 16.021, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinlo coll., Jan. 1936
 1.732, ♂, Rio de Janeiro, perm. do Museu Nacional
 5.788, ♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905
 5.789, ♀, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
 218, ♀, Cachoeira (São Paulo), Luederwaldt coll., Ag. 1898
 151, ♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1898
 2.325, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
 2.612 e 2.613, ♂♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1902
 2.115, ♀, Serra da Cantareira (São Paulo), Hammar coll., Ag. 1901
 1.150 e 4.151, ♂♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
 6.591, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1906
 8.505, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1913
 16.173, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1912 (*exposição*)
 11.112, ♂, Tanbaté (São Paulo), oferecido por S. Barbosa em Jan. 1928
 14.131 e 14.136, ♂♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 14.130 e 14.131, ♀♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 14.129, 14.132 e 14.133, ♀♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
 5.926, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Nov. 1905
 6.042, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Fev. 1906
 7.614, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
 11.443 e 11.171, ♀♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
 16.172, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
 5.927, o?, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Nov. 1905 (*exposição*)
 9.467 e 9.468, oo?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 1.570, ♀, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 1.571 e 1.572, ♂♂ juv., Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 4.691, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
 1.692, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., br. 1904
 5.827 e 5.828, ♂♂, Can-Can, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 5.829, ♀, Can-Can, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 12.450, ♂, Tres Lagôas (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Chlorostilbon aureoventris aureoventris (d'Orb. & Lafresn.)¹

Ornismya aureoventris D'Obigny & Lafresnaye, 1838, Syn. Av. Mazaz, de Zool., VIII, cl. II, p. 28; Bolívia.

Chlorostilbon pu herani Salvin (*nec* Bourc. & Muls.), [XVI, p. 50, pl.]

(1) *Chlorostilbon aureoventris tucumanus* Simon (*Hist. Nat. Troch.*, p. 65, 1921 — Tucuman), adoptado por E. Naumburg (*Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 155, 1930), é tido como inseparável por Hellmayr. Cf. *Field Mus. Nat. Hist., Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 391 (1929).

Distribuição. — Bolívia, Paraguai, oeste da Rep. Argentina e Brasil occidental: Matto-Grosso (Chapada, Cáceres, Urucium, etc.).

13.111, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Chlorostilbon aureoventris berlepschi nom. nov.

Beija-flôr de bico vermelho.

Chlorostilbon splendidus egregius Berlepsch & Thering (nec Heine).¹ 1885, Zeitschr. gesam. Ornith., p. 155: Taquara (Rio Grande do Sul).

Distribuição. — Leste da Argentina e porção meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

2.327, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarz coll., Dez. 1896

11.136, ♂, Buenos Aires (Argentina), Pedro Serié coll., Out. 1902

2.883, ♀, Buenos Aires (Argentina), Pedro Serié coll., Out. 1902

Genero **PRASITIS** Cabanis & Heine

Prasitis Cabanis & Heine, 1860, Mus. Hein., III, p. 49.
Typo, *Ornismya prasina* Lesson.

Prasitis prasina prasina (Lesson)

Ornismya prasina Lesson, 1829, Hist. Nat. Ois.-Mouches, pp. 35 e 188, pl. 65: «Brésil, *errore?* (Hellmayr substituiu Cayena, como pátria típica).

Chlorostilbon prasinus (Less.). [XVI, p. 56, pl.]

Distribuição. — Guiana Francesa, norte do Brasil: Rio Branco (?), baixo Amazonas (leste do Pará).

Prasitis prasina daphne (Gould)

Chlorostilbon daphne Gould, 1861, Introd. Trochil., p. 177: «Pampas de Sacramento» (alta Amazonia).

Chlorostilbon prasinus Salvin (nec Lesson). [XVI, p. 56, pl.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Solimões, Rio Madeira), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

¹) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII*, p. 391, *Chlorostilbon egregius* Heine (*Journ. f. Orn.*, 1863, p. 197), de São João d'El Rey, no Estado de Minas-Geraes, entra na synonymia de *Chl. aureoventris pucherani*.

Genero **SMARAGDOCHRYYSIS** Gould

Smaragdochrysis Gould, 1861, Mon. Trochil., V, pl. 359. Typo, por monotypia, *Smaragdochrysis iridescens* Gould.

Smaragdochrysis iridescens (Gould) [XVI, p. 388]

Calliphlox iridescens Gould, 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 310: Nova Friburgo (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Rio de Janeiro (apenas conhecido do exemplar typico).

Genero **PTOCHOPTERA** Elliot

Ptochoptera Elliot, 1874, Ibis, p. 261. Typo, por monotypia, *Chlorestes iolaema* Reichenbach.

Ptochoptera iolaema (Reichenbach) [XVI, p. 289]

(*Chlorestes*) *Riccordia iolaema* Reichenbach, 1854, Journ. f. Orn., Aufz. d. Col., p. 8: Ypanema (São Paulo, coll. Natterer).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (São Paulo).¹

Genero **AUGASMA** Gould

Augasma Gould, 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 305. Typo *Augasma smaragdinea* Gould.

Augasma smaragdinea Gould

Augasma smaragdinea Gould, 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 305: Nova Friburgo (Rio de Janeiro, Reeves coll.).

Eucephala smaragdinea (Gould). [XVI, p. 210]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia, Rio de Janeiro).²

Augasma chlorophana (Simon)³

Thalurania chlorophana Simon, 1897, Catal. Trochil., p. 20, nota margin.: Bahia.

Distribuição. — Conhecido apenas pelo exemplar unico de procedencia presumida Bahia.

(1) Até hoje só se conhece o exemplar typico.

(2) Cf. Simon & Hellmayr, *Novit. Zool.*, XV, p. 10 (1908). *Augasma smaragdinea* Gould, como as outras formas apenas conhecidas pelos exemplares que lhes serviram de descripção, permanece profundamente enigmatica. Os recentes estudos de J. Berlioz (*in littera*) levaram-no á conclusão de que deve, ás mais das vezes, tratar-se de hybridos, muito frequentes entre os beija-flores.

(3) Cf. Simon & Hellmayr, op. cit., p. 8. Os autores acham possivel que *T. chlorophana* Simon não seja outra cousa senão a fêmea de *A. smaragdinea* Gould.

Genero **TIMOLIA** Mulsant

Timolia Mulsant, 1875, Ann. Soc. lim. Lyon, N.º 6, XXII, p. 219. Typo *Thalurania lerchi* Mulsant & Verreaux.

Timolia chlorocephala (Bourcier)

Hylocharis chlorocephala Bourcier, 1851, Rev. Magaz. Zool., p. 157: Equador, *errore* (Rio de Janeiro, loc. typ. presumida).

Eucephala chlorocephala (Bourc.). [XVI, p. 212]

Distribuição. — Só conhecido pelo typo, sem procedencia exacta, mas attribuido ao Rio de Janeiro.

Timolia caeruleo-lavata (Gould)

Eucephala caeruleo-lavata Gould, 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 306: São Paulo (Brasil, Reeves coll.). [XVI, p. 211]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro ?).

Genero **THALURANIA** Gould

Thalurania Gould, 1818, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 13. Typo, por designação subsequente de Gray (1835), *Trochilus furcatus* Gmelin.

Thalurania glaucopsis (Gmelin)

[XVI, p. 77]

Trochilus glaucopsis Gmelin, 1788, Syst. Nat., 1, p. 197 (bascaido em «*Meisuga brasiliensis cauda bifurca*» de Brisson): «*Brasilis*».

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Alto Paraná), Paraguay, sul e leste do Brasil (Bahia, Minas-Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, sul de Matto-Grosso).

- 11.108, ♀, Serra do Palhão (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 11.109, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 1.568, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1909
 7.902 e 7.903, ♂♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
 5.785 e 5.786, ♂♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
 182, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1898
 16.101, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
 8.125, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1912
 16.102 e 16.103, ♂♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., (*exposição*)
 363, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
 4.800, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
 2.190, ♂, São Sebastião (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
 2.331, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
 4.259, ♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1902
 11.131, ♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903

- 4.717, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1904
 5.163, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 5.607, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
 11.022, ♀, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Set. 1923
 16.100, ♀, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
 11.700, ♂, São Miguel Archanjo (S. Paulo), Lima coll., Ag. 1929
 15.876, 15.878, 15.880, ♂♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 15.877 e 15.879, ♀♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 9.462, o?, «estado de São Paulo» (exposição)
 6.976, 6.978 e 6.979, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
 12.613, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
 4.753, ♂, Puerto Bertoní (Paraguay), Bertoní coll., 1904

Thalurania furcata furcata (Gmelin)

Trochilus furcatus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 486 (bas. em «*Mellisuga jamaicensis* ¹ cauda bifurca» de Brisson): Cayena.

Thalurania furcata (Gmel.). [XVI, p. 84]

Distribuição. — Guyanas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda (Manáos, Itacoatiara), e o delta do Amazonas (Ilha Mexiana).²

17.494, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

17.495, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Thalurania furcata furcatoides Gould³

Thalurania furcatoides Gould, 1861, Introd. Trochil., p. 77: Pará. [XVI, p. 85]

Distribuição. — Leste do Pará (a partir do Rio Tocantins), oeste do Maranhão (Miritiba).

16.105, ♀, Murtucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1934

16.107, ♀, Murtucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1923

16.106, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1923

7.228, 7.229 e 7.230, ♂♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1907

(1) O nome *jamaicensis* provém da confusão com uma ave da Jamaica, descripta por Sloane.

(2) V. Hellmayr, Abh. K. Bayer. Akad. Wiss. math.-physik. Kl., XXVI, Abh. 2, p. 116 (1912).

(3) *Thalurania furcata intermedia* Sneath, 1907 (Orn. Monatsb., p. 163), de Cametá (baixo Tocantins, marg. esquerda) é considerado synonymo.

***Thalurania furcata baeri* Hellmayr¹**

Thalurania eriphile baeri Hellmayr, 1907, Bull. Brit. Orn. Cl., XXI, p. 27: cidade de Goyaz.

Thalurania eriphile Salviu (nec Lesson). [XVI, p. 80, pl.]

Distribuição. — Sul e leste do Maranhão (Alto Parnahyba), Piauí, Ceará, oeste da Bahia, Goyaz, Matto-Grosso.

- 7.331, ♂, Sta. Philomena (Piauí), Hempel coll., Jul. 1903
 9.821, ♂, Fortaleza (Ceará), permuta do Museu Nacional
 15.575 e 15.589, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
 15.581, 15.582 e 15.587, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
 15.853, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
 15.571, 15.576, 15.577, 15.579, 15.581, ♂♂, Corrego da Formiga (Goyaz, Rio das Almas), José Lima coll., Out. 1931.
 15.580, 15.588, ♀♀, Corrego da Formiga (Goyaz, Rio das Almas), José Lima coll., Out. 1931
 15.578 e 15.856, ♂♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
 15.585, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
 16.107, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
 17.436, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 17.438 e 17.439, ♂♂, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 17.435, ♀, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 17.437, ♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.441, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

***Thalurania furcata eriphile* (Lesson)**

Ornismya eriphile Lesson, 1858, Hist. Nat. Ois.- Mouches, Supplem., p. 148, pl. 25: «Brésil».

Thalurania eriphile (Lesson). [XVI, p. 80, pl.]

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil: sul da Bahia (Morro de Condeúba), *fide* E. Simon),² Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo.

- 4.855, ♂, Diamantina (Minas-Geraes), Gonnelle coll., Dez. 1902
 1.685, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
 751, ♀, «Brasil» (permuta do Museu Nacional)

***Thalurania nigrofasciata* (Gould)**

Trochilus ? nigrofasciata Gould, 1846, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 89: Rio Negro.

Distribuição. — Porção cisandina da Colombia, do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro).³

(1) Cf. Hellmayr, *Field. Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 393 (1929).
 (2) O autor, como lhe succede amêde na transcripção de nomes geographicos, erroneamente «Cadenba» (*Hist. Nat. Trochil.*, p. 305).
 (3) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 77 (1937).

- 2.501, ♂, Colômbia, comprado de Schlüter (1902)
5.656, ♂, Bogotá (Colômbia), comprado de Rosenberg (1905)
6.218, ♂, Bogotá (Colômbia), adquirido de Berlepsch (1906)

Thalurania balzani Simon

Thalurania balzani Simon, 1896, Novit. Zool. III, p. 259: Yungas (Bolívia).

Distribuição. — Norte e leste da Bolívia e norte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira, Rio Machados), Pará (Rio Tapajoz).¹

Thalurania simoni Hellmayr

Thalurania simoni Hellmayr, 1906, Bull. Brit. Orn. Cl., XIX, p. 8: Teffé (Amazonas).²

Distribuição. — Amazonas (Rio Solimões).

Thalurania watertoni (Bourcier)

[XVI, p. 78]

Trochilus watertoni Bourcier, 1847, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 44. «Miribi» (Guiana Inglesa, no rio Esequibo).

Distribuição. — Guianas, norte e leste do Brasil: zona costeira do Pará (foz do Amazonas), de Pernambuco e da Bahia.

Genero **COLIBRI** Spix

Colibri Spix, 1824, Av. sp. nov. Bras., I, p. 80. Typo *Colibri crispus* Spix (= *Trochilus serrirostris* Vieillot).

Colibri serrirostris (Vieillot)

Trochilus serrirostris Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VII, p. 359: «Brésil».

Pelasophora serrirostris (Vieill.). [XVI, p. 106]

Distribuição. — Bolívia, norte da Argentina, grande parte do Brasil (Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

- 17.428, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.129, ♀, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XV, p. 376 (1903).

(2) Vide ainda Hellmayr, em *Novit. Zool.*, XIV, p. 77, onde é feito o estudo crítico das relações da espécie com as suas affins.

- 15.557, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
 15.555, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 459, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
 215, ♂, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1908
 365, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jun. 1899
 15.885, ♂, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Jun. 1932
 11.003, ♀, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1923
 9.118 e 16.108, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1913 (*exposição*)
 805, ♀, São José do Rio Pardo (S. Paulo), Lima coll., Maio 1900
 3.838 e 3.836, ♂♂, Leme (São Paulo), Garbe coll., Março 1903
 1.257, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 1.459, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
 1.160, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 1.683, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
 8.015, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
 8.041, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
 8.065, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
 9.150, ♀, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915
 9.151, ♂, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915
 16.108, ♀, Taubaté (São Paulo), offer. pelo Sr. S. Barbosa, Jan. 1923
 11.351, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Abr. 1927
 9.432, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 16.175, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 5.291, ♂, Mariana (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
 16.011 e 16.012, ♂♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 6.105, ♂, Itatiaya (Minas-Geraes), Lüderwaldt coll., Abr. 1906
 6.972, 6.973 e 6.974, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
 6.970 e 6.971, ♀♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
 6.969, ♀ juv., Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907

Genero AVOCETTULA Reichenbach

Avocettula Reichenbach, 1819, Avium Syst., lab. XXXIX.
 Typo *Trochilus recurvirostris* Swainson.

Avocettula recurvirostris (Swainson)

[XVI, p. 101]

Trochilus recurvirostris Swainson, 1821, Zool. Illust., II, pl. 105:
 «Perú». *errore* (= Cayena, por design. de Berlepsch).¹

Distribuição. — Guianas, norte do Brasil (leste do Pará, norte do Maranhão).²

3.109, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903

(1) Cf. *Novit. Zool.*, XV, p. 264 (1938).

(2) Cf. Hellmayr, *Field. Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 388 (1929):
idem, *Novit. Zool.*, XIII, p. 377 (1936).

Genero ANTHRACOTHORAX Boie

Anthracothorax Boie, 1831, Isis, p. 545. Typo *Trochilus violicauda* Boddaert (= *Trochilus viridigula* Boddaert).

Anthracothorax viridigula (Boddaert)

Trochilus viridigula Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 41 (baseado em d'Aubenton, Pl. Enlum. 671, fig. 1): Cayena.

Lampornis gramineus (Gmelin). [XVI, p. 95]

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, norte do Brasil (Pará, Maranhão ?).

17.492, ♂, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
2.506, ♂, Guiana Inglesa, comprado de Schlüter (1902)

Anthracothorax nigricollis nigricollis (Vieillot)

Trochilus nigricollis Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd. VII, p. 349: «Brésil».

Lampornis violicauda Salvin (nec Boddaert).¹ [XVI, p. 92, pl.]

Distribuição. — Panamá e grande parte da America do Sul a leste e oeste dos Andes: Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina e provavelmente todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

16.814 e 16.816, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.815 e 16.817, ♀♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.813, ♂, Taracuá (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
11.070, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1921
14.111, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
14.115, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
11.614 e 11.615, ♀♀, «Norte do Brasil», offerta de Julio Conceição (1928)
5.296, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., Fev. 1905
2.328, ♀, Piquete (São Paulo), Zech coll., Set. 1896
4.689, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
1.524, ♀, Banrú (São Paulo), Garbe coll., 1900 (exposição)
2.329, ♂, S. Francisco do Sul (Santa Catharina), Dr. Gualberto coll., 1899
2.330, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarzl coll., Dez. 1896

(1) Hellmayr, corroborando os estudos de Berlepsch (*Journ. f. Orn.*, XXXII, 1884, p. 309), considera synonymos *Trochilus viridigula* e *Tr. violicauda* de Boddaert baseados respectivamente nas figs. 1 e 2 da Pl. enlum. 671 de Buffon & Daubenton, acreditando que o segundo nada mais é que a fêmea do primeiro. A ocorrência de *A. nigricollis* (Vieill.) na Guiana Francesa, não obstante aceita por Berlepsch, sob o testemunho de Bonaparte (*Novit. Zool.*, 1908, p. 263), é contestada por Hellmayr. Cf. *Field. Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 383, nota 1 (1929).

- 15.611, ♂, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1934
 15.605, 15.606 e 15.607, ♂♂, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
 15.608 e 15.609, ♀♀, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
 15.612, ♂ juv., Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
 12.620, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1934
 17.122, ♂, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 17.123, ♀, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 17.124, ♀, São Paulo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.193, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), "Bandeira Anhanguera" coll., Set. 1937

Genero CRINIS Mulsant

Crinis Mulsant, 1875, Ann. Soc. Linn. de Lyon, XII, p. 202.
 Typo *Lampornis calosoma* Elliot (= *Chrysolampis chlorolaema* Elliot).

Crinis chlorolaemus (Elliot)

Chrysolampis chlorolaemus Elliot, 1870, Ann. Mag. Nat. Hist., p. 346; «New Grenada ?» (proponho aceitar-se a Bahia para patria typica).

Lampornis calosoma Elliot, 1872, [XVI, p. 96]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia).¹

Genero CHRYSOLAMPIS Boie

Chrysolampis Boie, 1831, Isis, p. 516. Typo *Trochilus moschitus* Linn. (= *Trochilus elatus* Linnaeus).

Chrysolampis elatus (Linnaeus)

Beija-flôr vermelho (Ceará).

Trochilus elatus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., éd. 12, 1, p. 192 (baseado em «*Mellivora crista rubra*» de Edwards): «Índia», *errore!* (= Cayena).

Chrysolampis moschitus Salvin (nec Linnaeus).² [XVI, p. 113]

Distribuição. — Norte e leste da America Meridional: Colombia, Venezuela, Trinidad, Guianas, Brasil septentrional e central (Maranhão, Piahy, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso).

6.690, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
 7.231 e 7.232, ♂♂, Mirilima (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1907

(1) Cf. Salvin, *Cat. Bd. Brit. Mus.*, XVI, p. 96 (1892).

(2) Cf. Berlepsch & Hartert, *Novit. Zool.*, XV, p. 264 (1908)

- 7.233 e 7.234, ♀♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1907
 9.826, ♂ juv., Fortaleza (Ceará), offerta de Dias da Rocha (1916)
 9.825, ♀, Fortaleza (Ceará), offerta de Dias da Rocha (1916)
 7.451, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
 14.147, ♀, Aratuhybe (Bahia, Recôncavo), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
 14.166, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
 11.576 a 11.598 (23 exempls.), ♂♂, «Norte do Brasil» (provavelmente da Bahia), offer. por Julio Conceição (1928)
 16.109, ♂, Rio de Janeiro, permula do Museu Nacional (exposição)
 15.597, ♂, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), W. Garbe coll., Set. 1934
 9.439, ♂, proced. ignor. (exposição)

Genero **PSILOMYCTER** Hartert

Psilomycter Hartert, 1900, Das Tierreich, Trochil., p. 104.
 Typo *Ornismya theresiae* Da Silva.

Psilomycter theresiae theresiae (Da Silva Maia)¹

Ornismya theresiae Da Silva Maia, 1843. Minerva Brazil, 1 de Novembro, p. 2: Pará.

Polytmus viridissimus (Vieillot, nec Gmelin). [XVI, p. 176]

Distribuição. — Guianas e noroeste do Brasil: Amazonas (baixo Rio Negro, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz).

2.085, o?, Guyana Inglesa, permuta do Museu de Dresden

Psilomycter theresiae leucorrhous (Sclater & Salvin)

Polytmus leucorrhous Sclater & Salvin, 1867, p. 584: Cobati (alto Rio Negro). [XVI, p. 176]

Distribuição. — Leste do Perú, norte do Amazonas (alto Rio Negro: Marabitanas, etc.).

Genero **POLYTMUS** Brisson

Polytmus Brisson, 1760, Orn., III, p. 667. Typo por design. de Gray (1840).

Polytmus guainumbi² thaumantias (Linnaeus)

Trochilus thaumantias Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.^a, I, p. 190 (baseado em «*Polytmus*» de Brisson, ex Marcgrave): «in America meridionali» (loc. typ. Sergipe, Brasil, por sugg. de Hellmayr).³

Polytmus thaumantias Linn.). [XVI, p. 174]

(1) Cf. Iher. & Ihering, *Catal. Aves do Brasil*, p. 426 (1907).

(2) *Trochilus guainumbi* Pallas, 1764, in *Catal. Rais. d'Ois. Adumbr.*, p. 2 (Surinam).

(3) Cf. Field, *Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 394 (1929).

Distribuição. — Bolivia, Paraguay, Brasil oriental e central (Matto-Grosso, Goyaz, Minas, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Maranhão).

- 17.153 e 17.451, ♂♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 17.155, ♂, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 17.457, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.456, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
 17.178, ♂, Cuyabá (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 15.561, 15.562 e 15.561, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), W. Garbe coll., Ag. 1934
 15.565, ♀, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), W. Garbe coll., Ag. 1934
 15.563, ♂, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), José Lima coll., Set. 1931
 1.452, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
 1.451, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Março 1901
 1.455, ♀?, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
 16.110, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., 1904 (*exposição*)
 1.687, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
 11.400, o?, Taubaté (São Paulo), dada de C. Bueno (1928)

Genero **LEUCOCHLORIS** Reichenbach

Leucochloris Reichenbach, 1851, Aufz. der. Col. p. 10.
 Typo *Trochilus albicollis* Vieillot.

Leucochloris albicollis (Vieillot) [XVI, p. 178]

Beija-flôr do papo branco (R. Gr. do Sul).

Trochilus albicollis Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIII, p. 126: «Brésil» (São Paulo), aceitavel como terra typica).

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, sul de Minas-Geraes, Espirito Santo).

- 761, ♂, Victoria (Espirito Santo), Dr. Bach coll., Fev. 1900
 7.909, ♀, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
 16.013, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 1.100, ♂, Jundiahy (São Paulo), Schrottky coll., Jul. 1900
 2.322, ♀, Rio Grande (São Paulo), Zech coll., Ag. 1895
 2.323, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1898
 5.921, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Nov. 1905
 5.922, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
 5.923, 5.924 e 5.925, oo?, «Campos do Jordão», Luederwaldt coll., Dez. 1905 (*exposição*)
 11.694, 11.695 e 11.696, ♂♂, S. Miguel Archanjo (S. Paulo), Lima coll., Ag. 1929
 16.111, ♀, S. Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1929
 9.159, 16.170 e 16.101, oo?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 6.980, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
 8.799, o?, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907

Leucochloris malvina (Reichenbach)¹

Chlorestes malvina Reichenbach, 1855, Trochil., pl. 696, ff. 1550-1551: «Brésil» (local. typica Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, Beske coll.).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio de Janeiro (só se conhece o exemplar typo).

Genero TOPAZA Gray

Topaza Gray, 1840, List. Gen. of Birds, p. 13. Typo, por design. origin., *Trochilus pella* Linnaeus.

Topaza pella (Linnaeus)

[XVI, p. 332]

Trochilus pella Linnaeus, 1758, Syst. Nat., X, p. 119 (baseado no «Long tailed red Humming Bird»); Surinam.

Distribuição. — Guianas e norte do Brasil: norte e leste do Pará (Clevelandia, Ipitinga, etc.).

5.640, ♂, Cayena (Guyana Franceza), comprado de Rosenberg em 1905 (ex Mus. Boucard)

5.641, ♀, Bartica Grove (Guyana Inglesa), Whitely coll., Jun. 1880 (ex Mus. Boucard) comprado de Rosenberg (1905)

7.401, ♂, Guyana Inglesa, comprado de Rosenberg (1909)

Topaza pyra (Gould)

[XVI, p. 333]

Trochilus (Topaza) pyra Gould, 1846, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 85: Rio Negro (Amazonas).

Distribuição. — Leste do Equador e norte do Amazonas (Rio Negro).

Genero CLYTOLAEMA Gould

Clytolaema Gould, 1853, Mon. Trochil., IV, pl. 249. Typo *Trochilus rubineus* Gmelin (= *Trochilus rubricauda* Boddaert).

Clytolaema rubricauda (Boddaert)

Trochilus rubricaudus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 17 (bas. no «Oiseau-mouche à gorge tachetée» de Buffon e Daubenton, Pl. enlum. 276, fig. 4): «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, por sugg. de Hellmayr).

Clytolaema rubinea (Gmelin). [XVI, p. 311]

(1) Cf. E. Simon & C. E. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XV, p. 2 (1908).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Goyaz, Minas-Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

- 762, ♂, Victoria (Espirito Santo), Dr. Bach coll., Fev. 1900
 2.087, ♂, Pelropolis (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1901
 2.089, ♀, Petropolis (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1901
 2.088, ♂, Pelropolis (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1901 (*exposição*)
 7.901, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
 7.906, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
 7.905, ♂, S. Luiz do Paratylinga (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1909
 869, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
 4.801, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
 5.855, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
 2.316, ♂, Piquele (São Paulo), Zech coll., Jul. 1898
 5.911, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Lüederwaldt coll., Nov. 1905
 5.915, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Lüederwaldt coll., Dez. 1905
 5.916, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Lüederwaldt coll., Dez. 1905 (*exposição*)
 6.102, ♂, juv., Campos do Iatiaya (São Paulo), Lüederwaldt coll., Abr. 1906
 6.103, ♀, Campos do Iatiaya (São Paulo), Lüederwaldt coll., Abr. 1906
 11.698 e 11.699, ♀♀, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
 9.155, ♂, «esludo de São Paulo» (*exposição*)

Genero **POLYPLANCTA** Heine

Polyplancta Heine, 1863, Journ. f. Orn., p. 182. Typo *Trochilus aurescens* Gould.

Polyplancta aurescens (Gould)

Trochilus (Lampornis) aurescens Gould, 1816, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 88: «Rio Negro, Brazil», *errore*,¹ (= Ilesle do Perú, loc. typ. a aceitar-se).

Clytolaema aurescens (Gould).

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, oeste do Amazonas (Rio Javari, Rio Juruá).

- 16.244, ♂, João Pessoa, Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
 11.397, ♂, Equador?, exempl. antes pertenc. successiv. a C. K. Worthen (até 1879), á coll. Ridgway e ao Un. St. Nat. Mus. (receb. em permuta, Jul. 1928)

¹) Cf. Hellmayr, *Arch. f. Naturges.*, LXXXV. A. Heft 10, p. 116 (1919).

Genero IONOLAIMA Reichenbach

Ionolaima Reichenbach, 1851, Aufz. d. Col., p. 9. Typo
Trochilus schreibersi Bourcier.

Ionolaima schreibersi (Bourcier)

Trochilus schreibersi Bourcier, 1847, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 43; alto Rio Negro (Natterer coll.).

Iolaema schreibersi (Bourc.). [XVI, p. 321]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, norte do Amazonas (Rio Negro).

16.112, ♂, Equador, C. K. Worlhen coll., Nov. 1879 (ex coll. Ridgway), perm. Unit. St. Nat. Mus. — Ag. 1928

Genero AUGASTES Gould

Augastes Gould, 1849, Monogr. Trochil., IV, pl. 221 Typo
Trochilus superbus Vieillot.

Augastes superbus (Vieillot)

[XVI, p. 35]

Trochilus superbus Vieillot, 1823, Tabl. eneycl. et méth., Orn., p. 561: «Brésil».

Distribuição. — Sudeste do Brasil: sul da Bahia, Minas-Geraes (Diamantina, Serra do Caraça, Itacolomi, etc.).

4.856, ♂, Serra do Caraça (Minas-Geraes), Gonnelle coll., Abr. 1899 (off. pelo coll.)

11.398, ♀, Serra do Caraça (Minas-Geraes), Gonnelle coll., Abr. 1899 (off. pelo coll.)

Augastes lumachellus (Lesson)

[XVI, p. 36]

Ornismya lumachella Lesson, 1838, Rev. Zool., 1, p. 315: loc. ignor. (Bahia, loc. typ. provavel).¹

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia ?).

Genero HELIOTHRYX Boie²

Heliothryx Boie, 1831, Isis, p. 547. Typo. por design. de Gray (1840), *Trochilus auritus* (Gmelin).

(1) Cf. E. Simon, *Catal. Trochil.*, p. 388 (1921). O meu douto collega Prof. J. Berlioz, a quem tem sido baldado o esforço de encontrar nos museus da Europa exemplares d'esta especie, com indicação precisa de proveniencia, admite a possibilidade de ter ella se extinguido (comunicação *in littera*).

(2) O nome tem sido graphado de differentes modos. Para *Heliothrix* foi emendado por Strickland (1841), ao passo que *Heliothryx* seria a graphia original, segundo o *Ind. Gen. Avium* de Waterhouse.

Heliothryx auritus auritus (Gmelin) [XVI, p. 30]

Trochilus auritus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 493 (bas. primordiahmente em «*Mellisuga cayenensis major*» de Brisson: Cayena).

Distribuição. — Norte e leste da Colombia, leste do Equador e nordeste do Perú, Venezuela, Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Codajaz).

15.949, ♂, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1933

16.113, ♂, Murucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1925

2.063, ♂, «Brasil» permuta do Museu de Dresden

Heliothryx auritus phainolaema Gould

Heliothrix phainolaema Gould, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIII, p. 87: «Rio Napo» *errore*, loc. typ. Pará (*teste* Hellmayr).¹

Distribuição. — Norte do Brasil (leste do Pará, norte do Maranhão).

Heliothryx auritus auriculatus (Nordmann)

Trochilus auriculatus Nordmann, 1835, in Erman, Reise, Naturhist. Atlas, p. 5, tab. II, fig. 1 (= ♂) e 2 (= ♀): Rio de Janeiro

Heliothrix auriculatus (Nordm.). [XVI, p. 32]

Distribuição. — Sul do Perú (Rio Cadena, La Merced, etc.), Brasil central e oriental: sul do Amazonas (Rio Madeira), norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt), Goyaz, Minas-Geraes, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

14.114, ♂, Serra do Palhão (Bahia, Oliv. Pinto coll., Dez. 1932

2.321, ♂, «estado de S. Paulo»

2.451, ♂, «estado de S. Paulo» (*exposição*)

Genero HELIACTIN Boie

Heliaclin Boie, 1831, Isis, p. 516. Typo *Trochilus bilophus* Temminck.

Heliactin bilophum (Temminck)

Trochilus bilophus Temminck, 1820, ² Nouv. Réc. Pl. Color. d'Ois., livr. 3, pl. 18, fig. 3: «Brésil», = Fazenda do Valo, nos confins da Bahia com Minas, coll. Wied (*teste* Hellmayr).

Heliactin cornuta (Wied). [XVI, p. 433]

Distribuição. — Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Maranhão, Piauí, Bahia, São Paulo).

(1) Novit. Zool., XII, p. 298 (1935).

(2) Cf. J. Todd Zimmer, *Catal. of the Edward E. Ayer Ornithological Library*, Publication No. 240 do Field. Mus. of Nat. Hist. (Zool. Ser., vol. XVI, 1926), part. II, p. 626.

- 17.426 e 17.427, ♂♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 17.515, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Out. 1937
 4.857 e 4.858, ♂♂, Campos de Diamantina (Minas-Geraes), Gounelle coll., Dez. 1902 (offer. pelo collr.)
 4.859 e 4.860, ♀♀, Campos de Diamantina (Minas-Geraes), Gounelle coll., Dez. 1902 (offer. pelo collr.)

Genero HELIOMASTER Bonaparte

Heliomaster Bonaparte, 1850, Compl. Rend. de l'Acad. de Sci., XXX, p. 382. Typo *Ornismyia angelae* Lesson (= *Trochilus furcifer* Shaw).

Heliomaster furcifer (Shaw)

[XVI, p. 119]

Trochilus furcifer Shaw, 1811, Gen. Zool. VIII, p. 280: Paraguay.

Distribuição. — Bolívia, norte da Argentina, Paraguay, Brasil meridional e central (Rio Grande do Sul, Goyaz, Matto-Grosso).

- 1.044, ♂, Rio Grande do Sul, Ritter coll., 1899
 17.425, ♀, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 2.881, ♂, Buenos Aires (Argentina), P. Serié coll., 1901
 2.880, ♀, Buenos Aires (Argentina), P. Serié coll., Março 1902

Genero LEPIDOLARYNX Reichenbach

Lepidolarynx Reichenbach, 1854, Aufzähl. d. Colibris, p. 13, in Journ. f. Orn. de 1853. Typo, por design. origin., *Trochilus mesoleucus* Temminck (= *Tr. squamosus* Temm.).

Lepidolarynx squamosus (Temminck)

Trochilus squamosus Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 203, fig. 1: «Brésil» (para patria typica suggero Bahia).

Lepidolarynx mesoleucus (Temm.). [XVI, p. 420]

Distribuição. — Brasil este-meridional (Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo).

- 5.297, ♀, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
 899, ♀, Jundiahy (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
 1.500, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 3.847, ♂ juv., Campinas (São Paulo), Hempel coll., Out. 1902
 4.465, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
 4.466, ♂, Avanhadava (São Paulo), Garbe coll., Março 1904
 4.684, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
 5.162 e 5.163, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
 5.838, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Maio 1905
 5.837, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 8.500, juv., Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1943
 9.465, o?, «estado de São Paulo» (exposição)

Genero **ANTHOSCENUS** Richmond¹

Anthoscenus Richmond, 1902, Proc. Biol. Soc. Wash., XV, p. 85. Typo *Trochilus longirostris* Vieillot

Anthoscenus longirostris (Audebert & Vieillot)

Trochilus longirostris Audebert & Vieillot, 1801, Ois. Dorés, I, livr. 10, p. 107, pl. 59: «Indes occidentales» (= Trinidad).²

Floricola longirostris (Audeb. & Vieill.). [XVI, p. 229]

Distribuição. — Sul da America Central, Colombia, Venezuela, Trinidad, Guianas, leste do Perú, norte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará ?, norte de Matto-Grosso, Goyaz).³

3.401, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903

9.823, juv., Fortaleza (Ceará, offerta de Dias da Rocha (1916)

15.596, ♂, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934

17.549, ♂?, Rio Araguaya (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Nov. 1937

6.220, ♂, Bogotá (Colombia), permuta do Museu Berlepsch (1900)

6.766 e 6.767, ♂♂, Canca (Venezuela), permuta do Museu Rollschild (1901)

Genero **CALLIPHLOX** Boie

Calliphlox Boie, 1831, Isis, p. 344. Typo *Trochilus amethystinus* Gmelin.

Calliphlox amethystina (Boddaert)

[XVI, p. 386]

Trochilus amethystinus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 41
baseado em Daubenlon, Pl. Enl. 672, fig. 1): Cayena.

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, leste do Equador e do Perú, Paraguay, Nordeste da Argentina e quase todo Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, Pará).

7.912, ♀, Serra de Macahé (Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1909

2.315, ♂, Ilha S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896

16.117, ♀, Ilha S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896

1.529, ♂, Banrú, (São Paulo), Garbe coll., 1900

5.839, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905

5.840, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905

11.701, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929

12.457, ♂ juv., Jupia (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931

16.114, 16.115 e 16.116, ♂♂, «estado de São Paulo» (exposição)

15.616, ♀, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934

15.618, ♂, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934

(1) Proposto em substituição a *Floricola* Elliot, nome preocupado.

(2) Cf. Vieillot, *Nouv. Dict. d'Hist. Nat. nouv. éd.*, VII, p. 366 (1817).

(3) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 68 (1936).

- 2.191, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1901
 10.485 e 10.486, ♀♀ Pilar (São Paulo), Lima coll., Jun. 1920
 13.828, ♂, Agua Funda (suburb. S. Paulo, cid.), Oliv. Pinto coll.,
 Maio 1931
 13.891, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), Lima coll., Março 1933
 9.436, ♀, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 9.437, ♂, «estado de São Paulo» (*exposição*)

Genero GOULDOMYIA Bonaparte

Gouldomyia Bonaparte, 1854, Rev. Magaz. Zool., p. 275.
 Typo *Trochilus langsdorffi* Temminck.

Gouldomyia langsdorffi langsdorffi (Temminck)

Trochilus langsdorffi Temminck, 1821, Nouv. Rec. Pl. Color.
 d'Ois., pl. 66, fig. 1: «Brésil, Rio de Janeiro».

Prymnacantha langsdorffi (Temminck). [XVI, p. 429, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro).

Gouldomyia langsdorffi melanosternon (Gould)

Gouldia melanosternon Gould, 1868, Anu. Magaz. Nat. Hist., 4
 ser., I, p. 328: Perú.

Prymnacantha langsdorffi Salvin (*nec* Temminck). [XVI, p. 429, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Amazonas (Rio Madeira) e oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Genero DISCOSURA Bonaparte

Discosura Bonaparte, 1850, Comp. Av., p. 84. Typo *Trochilus longicauda* Gmelin.

Discosura longicauda (Gmelin)

Trochilus longicauda Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 496: Cayena
 (por design. de Hellmayr).¹

Discura longicauda (Gmel.). [XVI, p. 431]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, norte do Brasil (Pará).

5.649, ♂, Cayena (Guyana Franceza), comprado de Rosenberg em
 1905 (*ex* Mus. Boucard)

5.650, ♀, Guyana Ingleza, Whitely coll., comprado de Rosenberg
 em 1905

(1) Novit. Zool., XIII, p. 379 (1906).

Ordem TROGONIFORMES

Familia TROGONIDAE¹

Genero PHAROMACHRUS De la Llave

Pharomachrus De la Llave, 1832, Registro Trimestre, I, N.º 1, p. 48. Typo, por monotyp., *Pharomachrus mocinno* De la Llave.

Pharomachrus pavoninus (Spix) [XVII, p. 436]

Trogon pavoninus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 47, tab. XLVII: «in sylvis Tabatingae et Marabilanas» (Amazonas, Rio Negro).

Distribuição. — Sul da Colombia (Rio Caquetá), leste do Equador (Sarayacu) e do Perú (Chamicuros, alto Amazonas, Rio Ucayale), noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Negro).

3.525, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
16.629 e 16.630, ♂♂, (São Gabriel), Camargo coll., Dez. 1936

Genero TROGON Brisson

Trogon Brisson, 1760, Orn., IV, p. 164. Typo, por design. de Stone (1907), *Trogon viridis* Linnaeus (= *Trogon strigilatus* Linnaeus).

Trogon strigilatus strigilatus Linnaeus

Surucua de barriga amarella, Perua choca, Peru de sol (Bahia), *Capitão do matto, Pavãozinho do matto.*

Trogon strigilatus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.^a, I, p. 167 (bas. em «*Trogon cayanensis cinereus*» de Brisson): Cayena.

Trogon viridis Linn.² [XVII, p. 458]

Distribuição. — Leste da Colombia, Trinidad, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Bolivia, grande parte do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão, sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, leste de São Paulo, norte e oeste de Matto-Grosso.

(1) Cf. Ridgway, *Birds of North and Middle America*, vol. V, pag. 731 (1911).

(2) *Trogon viridis* Linn., 1766, é synonymo e corresponde ao macho de *Tr. strigilatus* Linn., nome que todavia prevalece, por anteceder áquelle no livro do autor sueco.

- 16.825, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 16.826, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 3.524, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 3.527, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
 10.179, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
 14.100, ♀, Serra do Palhão (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
 14.101, ♂, Rio Jueurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
 6.381 e 6.381, ♂♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.383, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
 6.382, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
 4.838, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1904
 10.981 e 10.985, ♀♀, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
 11.642, ♀, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
 14.973 e 14.975, ♂♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 14.974, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
 11.976, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
 14.978, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
 14.979, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), C. Vicira coll., Ag. 1934
 14.977, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
 2.331, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1893 (*exposição*)
 9.233 e 9.234, oo?, «estado de São Paulo» (*exposição*)

Genero CURUCUJUS Bonaparte

Curucujus Bonaparte, 1854, Ateneo Italiano, N.º 8 (Consp. Voluc. Zygod., p. 14). Typo, por design. de Gray (1855), «*Trogon curucui* Linn.» (= *Trogon melanurus* Swainson).

Curucujus melanurus melanurus (Swainson)

Surucua de barriça vermelha, Surucua-tatá.

Trogon melanurus Swainson, 1837, Anim. in Menag., 3.ª parte, p. 139: Demerara (Guiana Inglesa). [XVII. p. 472]

Distribuição. — Leste da Colombia, do Equador e do Perú, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão (*teste Snethlage*), norte e oeste de Matto-Grosso).

- 16.627, ♂, Taracua (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936
 16.628, ♂, Jauarelé (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936
 3.522, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 9.922, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917

Genero TROGONURUS Bonaparte

Trogonurus Bonaparte, 1854, Ann. Sci. Nat. (Zool.), 4.ª ser., I, p. 130 (nomen nudum); Ateneo Italiano, N.º 8 (Consp. Voluc. Zygod., p. 11). Typo, por design. de Gray (1855), *Trogon collaris* Vieillot.

Trogonurus curucui curucui (Linnaeus)¹

Trogon curucui Linnaeus, 166, Syst. Nat., ed. 12.^a, I, p. 167 (baseado essencialmente em «Curucui» de Maregrave): nordeste do Brasil (Pernambuco?).

Trogon collaris Vieillot. [XVII, p. 448, pl.]

Distribuição. — Colombia, Equador, Venezuela, Trinidad, Guianas, norte e leste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, etc.), Pará, Matto-Grosso (Rio Guaporé), sul da Bahia, rio de Janeiro.

- 3.523, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 16.621, ♂, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 15.953, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Março 1935
 10.178, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
 14.098, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 14.099, ♂, Rio Jucuruí (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
 2.144, ♀, Equador, comprado de Rolle (1902)
 16.180, ♂, Cauca (Colombia), Richardson coll., Fev. 1911 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)
 16.181, ♀, Huila (Colombia), Miller coll., Jun. 1912 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)

Trogonurus rufus rufus (Gmelin)

Trogon rufus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 104 (baseado em Daubenton, Pl. enlum. 736): Cayena.

Trogon atricollis Vieillot. [XV, p. 455, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Guianas, Paraguai, nordeste da Argentina, Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira), Pará, sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná (*vide* Sztolcman).

- 16.624, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 3.530, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., 1902
 14.102, ♂, Rio Jucuruí (Bahia), Camargo coll., Março 1923
 6.385, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 2.333, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Jun. 1893
 1.332, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
 770, ♀, Serra do Mar (São Paulo), Lima coll., Março 1900
 771, ♀, Serra do Mar (São Paulo), Lima coll., Fev. 1900
 1.965, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 10.551, ♂, Itutinga, Santos (São Paulo), Lima coll., Maio 1921
 12.754, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
 11.643, ♂, São Miguel Archaújo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
 12.500, ♀, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 12.499, ♂, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931

(1) Estudando novamente a matéria, à luz do texto de Maregrave, fui levado a reformar minha opinião anterior (*Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 144) a respeito da identidade de Curucui de Maregrave, pondo-me em harmonia com as vistas de Hellmayr.

- 14.981, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 14.980, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
 2.440, ♀, Equador (comprado de Rolle, Maio 1902)

Trogonurus variegatus variegatus (Spix)

Surucua, Perua choca, Dorminhoco
 (Ceará).

Trogon variegatus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 49, tab. XXXVIII, a:
 «Brasília» (como loc. typica suggiro Rio de Janeiro). [XVII, p. 468, pl.]

Distribuição. — Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Rio de Janeiro, Goyaz (Rios Tocantins e Araguaia).

- 6.617, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
 6.618, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
 6.615, ♂, juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
 6.616, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
 6.467, ♀, Bahia, comprado de Rosenberg (1906)

Trogonurus variegatus bolivianus (Grant)

Trogon bolivianus Grant, 1892, Catal. Birds Brit. Mus., XVII, p. 470, pl. XV: Cosnipata (Perú). [XVII, p. 470]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, sul da Colombia, norte da Bolívia (Rio Beni, *teste* Naumburg), noroeste do Brasil: oeste da Amazonia, até Rio Tapajoz (*teste* Hellmayr).

- 16.622, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 16.620, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Trogonurus variegatus behni (Gould)

Trogon behni Gould, 1875, Mon. Trogon., ed. 2.^a, pl. 20 e texto, respect.: «ex Bolivia — Bridges».

Trogon variegatus Grant (*nec* Vieill.). [XVII, p. 468, pl.]

Distribuição. — Leste da Argentina, norte da Argentina, Paraguai, Matto-Grosso (Naumburg).

- 9.923, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 16.182, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 16.183, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 17.117, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 17.118, ♀, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

Trogonurus surrucura (Vieillot)

Surucua de barriga vermelha.

Trogon surrucura Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VIII, p. 321 (bas. em Azara N.º 270): Paraguay. [XVII, p. 471]

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina, Uruguay, sudeste do Brasil (sul de Matto-Grosso, sul de Goyaz, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 793, ♂, Caconde (São Paulo), Schrottky coll., Maio 1900
 1.622, ♀, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
 1.799, ♂, Ribeirão do Bugre (São Paulo), Ehrhardt coll., Abr. 1901
 1.110, ♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 1.111, ♀, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 1.963, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 11.282, ♀, Presid. Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11.283, ♂, Presid. Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11.432, ♂, Vauure (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 11.433, ♀, Vauure (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 11.434, ♂, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 11.435, ♂, Braman (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
 12.497 e 12.498, ♂♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 12.358, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 12.755, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
 11.641, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
 15.817, ♀, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Maio 1934
 17.469, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1937
 16.184, ♂, Porto Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926 (*exposição*)
 12.682, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931 (*exposição*)
 5.638, ♂, Rio Feio (São Paulo), Gunther coll., Fev. 1905 (*exposição*)
 9.236, ♂, estado de São Paulo (*exposição*)
 8.736, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
 15.787, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
 15.788, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
 11.868, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
 14.867, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
 11.365, ♂, Rio Paraná (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
 12.740, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931

Trogonurus aurantius (Spix)

Surucuiá.

Trogon aurantius Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 47, tab. 36: in sylvis Rio de Janeiro. [XVIII, p. 171]

Distribuição. — Brasil oriental: norte de São Paulo (Ihering), Rio de Janeiro, leste de Minas, sul da Bahia (Rio Jucuruçú).

- 14.103, ♂, Rio Jucuruçú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
 739, ♂, Rio de Janeiro (perm. do Museu Nacional)

Genero **CHRYSTROGON** Ridgway¹

Chrysotrogon Ridgway, 1911, Bull. Un. St. Nat. Mus., L, parte 5, p. 784. Typo, por design. origin., *Trogon caligatus* Gould.

Chrysotrogon ramonianus (Deville & Des Murs)²

Surucua pequeno de barriga amarela.

Trogon ramoniana Deville & Des Murs, R v. Zool., p. 331: Sarayacu (leste do Equador). [XVII, p. 468]

Distribui o. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Obidos, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guama, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

16.623, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
17.485, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Ordem CORACIIFORMES**Subordem ALCEDINES****Superfamilia ALCEDINIDES****Familia ALCEDINIDAE****Genero MEGACERYLE** Kaup

Megaceryle Kaup, 1848, Verh. naturhist. Vereins Hessen, II, p. 68. Typo, por design. de Sharpe (1871), *Alcedo guttata* Vigors (= *Ceryle guttulata* Stejneger).

Subgenero STREPTOCERYLE Bonaparte

Streptoceryle Bonaparte, 1854, Ateneo Italiano, II, p. 320 (Consp. Voluer. Anisod., p. 10). Typo, por design. de Gray (1855), *Alcedo torquata* Linnaeus.³

(1) Substitue *Microtrogon* Goeldi, 1908 (typo *Trogon ramoniana* Deville & Des Murs), preocupado por *Microtrogon* Bertoni, 1901.

(2) *Trogon ramonianus* Deville & Des Murs foi considerado por Hellmayr raça geographica de *Trogon violaceus* Gmelin, especie das Guianas. Cf. Abhandl. K. Bayer. Akad. Wissens., math.-physik. Kl., XXVI, Abh. 2, p. 61 (1912). *Trogon crissalis* Caban. & Heine («Bahia?»), relacionado subespecificamente a *Trogon ramonianus* por Ridgway e Cory,   de duvidosa identidade.

(3) Cf. Check-list North Amer. Birds, 4 ed., p. 185 (1931); W. Miller, Auk, XXXVII, p. 422 e ss. (1920).

Megaceryle torquata torquata (Linnaeus)

Martim-pescador grande, Uarirama, Ariramba grande (Amaz.), Martim-cachá, Malraca, Flecha-peixe.

Alcedo torquata Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.^a, 1, p. 180
(bas. em «Le Martin pêcheur hupé du Mexique» de Brisson); Mexico.
Ceryle torquata (Linn.). [XVII, p. 121]

Distribuição. — Mexico, America Central e America Meridional, desde a Colombia, a Venezuela e as Guianas até o Paraguay e a Republica Argentina (com excepção do Perú e da Bolivia), inclusive todos os estados do Brasil.

- 16.581, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
- 6.626, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
- 6.627, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
- 14.082, ♀, Rio Jenurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
- 3.855, ♀, Crystaes (São Paulo), Dreher coll., Março 1903
- 11.307, ♀, Presid. Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
- 14.960, ♂, Capanea (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
- 9.210, o?, Piassaguera (São Paulo), Lima coll. (*exposição*)
- 9.211, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
- 2.222, ♀, Col. Hansa (Santa Catharina), Ehrhardi coll., 1902
- 9.125, ♀, Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
- 12.180, ♀, Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
- 12.697, ♀, Jupia (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1934
- 14.879, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
- 15.786, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932

Genero CHLOROCERYLE Kaup

Chloroceryle Kaup, 1848, Verh. naturhist. Vereins Hessen, II, p. 68. Typo, por design. de Sharpe (1871), *Alcedo superciliosa* Linnaeus (= *Alcedo aenea* Pallas).

Chloroceryle amazona (Latham)

Ariramba verde (Amaz.), Martim-pescador.

Alcedo amazona Latham, 1790, Index Orn., 1, p. 257; Cayena. [XVII, p. 129]

Distribuição. — Leste do Mexico, America Central e quase toda America Meridional (exceptuando o Chile e a Patagonia), inclusive todos estados do Brasil.

- 14.083, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
- 6.718, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1906
- 10.367, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
- 8.352, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912 (*exposição*)
- 2.296, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1896
- 6.465, ♂, Rio Mogy-Guaçu (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899

- 4.642, ♂, Rio Grande (São Paulo, Barretos), Garbe coll., Maio 1904 (*exposição*)
 6.572, ♀, Rio Tietê (São Paulo), Lima coll., Ag. 1905
 12.683, ♂, Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931
 14.961, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 14.962, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 12.077, ♂, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Maio 1925
 1.798, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., 1901
 9.243, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 14.878, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 14.877, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
 9.242, o?, Amazonas (*exposição*)

Chloroceryle americana americana (Gmelin)

Ariramba pequeno, Martim-pescador pequeno.

Alcedo americana Gmelin, 1788, Syst. Nat., 1, p. 151 (bas. em Daubenton, Pl. Enlum., 591, figs. 1 e 2); Cayena.

Ceryle americana (Gmelin), [XVII, p. 131, pl.]

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia.

- 11.967, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923
 11.981, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923
 14.081, ♂, Cornpéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 14.085, ♀, Calype (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 14.086, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933

Chloroceryle americana mathewsi Laubmann¹

Chloroceryle americana mathewsi Laubmann, 1926, Verh. Orn. Gesells. Bayern, XVII, p. 125, — nome novo para *Chloroceryle americana viridis* (Vieillot):² Paraguay.

Ceryle americana Sharpe (*nec* Gmelin), [XVII, p. 131, pl.]

Distribuição. — Paraguay, Uruguay, Republica Argentina e sudeste do Brasil: Espírito Santo, Minas, sul de Goyaz, Matto Grosso Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

- 6.301, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
 6.719, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1906
 5.310, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godov coll., 1905
 330, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1899

(1) A discriminação entre as áreas geográficas desta e da raça precedente é apenas provisória. Sobre as relações de ambas, como sobre os outros Martin-pescadores do Brasil oeste-meridional cf. Laubmann, *Wissens. Ergebn. deutsch. Gran-Chaco-Exped.*, Vögel, p. 134 e ss.

(2) *Alcedo viridis* Vieillot, 1818 (*Nouv. Dict.*, XIX, p. 413; ex Azara) é antedatado por *A. viridis* Meuschen, 1787.

- 466, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
 2.297, ♀, Ilha de S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
 4.643, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
 5.635 e 5.537, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5.851, ♀, Cubalão (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
 9.797, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
 9.238, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., (*exposição*)
 9.856, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916 (*exposição*)
 11.219, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
 14.963, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 2.218, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarz coll., Fev. 1896
 9.126, ♂, Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
 15.804, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jun. 1933
 17.087, ♀, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.497, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera» coll., Set. 1937
 17.498, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera» coll., Set. 1937

Chloroceryle inda* (Linnaeus)Ariramba miúdinho* (Amaz.).

Alcedo inda Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12^a, 1, p. 179 (base em Edwards, pl. 335); Cayena.

Ceryle inda (Linn.). [XVII, p. 137]

Distribuição. — Leste de Nicaragua, Panamá, Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Peru, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauí, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Goyaz, Matto-Grosso).

- 16.585, ♂, Manacapuri (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.587, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 16.586, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
 16.195, ♀, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1920
 11.968, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1923
 12.025, ♀, Murilucu (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1924
 10.171, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
 2.295, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1898
 5.809, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
 9.145, o?, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll. (1915), em *exposição*
 2.220, ♂, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1902
 15.798, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932

Chloroceryle aenea aenea* (Pallas)Ariramba miúdinho* (Amaz.).

Alcedo aenea Pallas, 1764, Catal. Ois. Adumbr. de Vroeg, I, N.º 54; Surinam.

Ceryle superciliosa (Linnaeus). [XVII, p. 138]

Distribuição. — America Central (de Costa Rica para o sul) Colombia, Venezuela, Guianas, Brasil: Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Matto-Grosso.

- 16.588 e 16.590, ♂♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.589, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 11.979, ♀, Murutucu (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923
 15.947, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Abr. 1935
 4.280, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1903
 9.146, o?, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., (1915), em *exposição*
 17.499 e 17.500, ♂♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera» coll., Set. 1937
 17.501, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera» coll., Set. 1937

Superfamilia MOMOTIDES

Familia MOMOTIDAE

Genero ELECTRON Gistel

Electron Gistel. 1848, Naturgesch. des Thierreichs für höhere Schulen, p. VIII (nome novo para substit. *Crypticus* «Bonaparte», isto é, Swainson, 1837, preoccup. por *Crypticus* Latreille, 1817). Typo, *Momotus platyrhynchus* Leadbeater.

Electron platyrhynchus pyrrholaemus (Berl. & Stolzmann)

Prionirhynchus platyrhynchus pyrrholaemus Berlepsch & Stolzmann, 1902, Proc. Zool. Soc. Lond., vol. II, p. 35: La Merced (Perú).

Prionirhynchus platyrhynchus Sharpe (nec Leadbeater). [XVII, p. 315, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador, Perú, norte da Bolívia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira).¹

Electron platyrhynchus chlorophrys Miranda Ribeiro²

Electron platyrhynchus chlorophrys Miranda Ribeiro. 1931, Bol. Mus. Nac., VII, (2), p. 83: Rio Tocantins e Matto-Grosso.

Distribuição. — Matto-Grosso (Tramaqui), Goyaz (Rio Tocantins), Pará.

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 403 (1907). Com os N.os 2443 e 13.735, possui o Museu Paulista dois velhos exemplares (comprados de Rolfe), provenientes do «Equador», e verosimilmente pertencentes à forma típica, em vista de suas rectrizes centrais caracteristicamente espatuladas.

(2) A' synonymia d'esta raça deve reverter, com toda probabilidade, a recentíssima *E. platyrhynchum orientale* Todd (*Ann. Carnegie Museum*, XXV, p. 246, 1937), cujo typo é de Villa Braga, no Rio Tapajoz.

Genero **BARYPHTHENGUS** Cabanis & Heine¹

Baryphtengus Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 114. Typo, por monotypia, *Boryphonus ruficapillus* Vieillot.

Baryphtengus ruficapillus (Vieillot)² [XVII, p. 330]
Jurúva, Jeriva, Taquara, Pururu
(Bahia), Formigão (idem).

Boryphonus ruficapillus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXI, p. 315 (bas. em «Tulu» de Azara); Paraguay.

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina e sudeste do Brasil: sul da Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul.

- 7.579, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
- 10.172, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
- 10.175, ♂, Ilabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
- 10.176, o?, Ilabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
- 14.087, ♂, Serra do Palhão (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
- 1.580, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
- 2.299, ♂, Piquele (São Paulo), Zech. coll., Jan. 1897
- 2.615, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1902
- 4.636, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
- 4.954, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
- 1.955, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904
- 6.537, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1906
- 8.151, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
- 8.150, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911 (*exposição*)
- 9.857, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
- 11.126, ♂, Alecrim perto de Juquiá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1925
- 12.127, o?, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
- 12.559, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
- 14.997, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
- 9.329, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
- 15.911, ♂, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
- 8.664, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1904
- 14.089, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
- 14.088, ♂, Rio Jacurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933

Baryphtengus martii martii (Spix)³
Hudú.

Prionites martii Spix, 1825, Av. Bras., I, p. 64, tab. LX: Pará.

Urospatha martii (Spix). [XVII, p. 314]

(1) Inclue *Urospatha* Salvadori, 1868 (typo *Prionites martii* Spix). Cf. Chapman, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., XLVIII, p. 27 (1923); Miranda Ribeiro, Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro, VII, 2, p. 84 (1931).

(2) *Baryphtengus ruficapillus neruginosus* Miranda-Ribeiro, 1931 (Rio, Minas) e *Baryphtengus ruficapillus abreu* Sztolcman, 1926 (Paraná) são considerados synonymos.

(3) Inclue *Baryphtengus martii cinereiventris* Miranda-Ribeiro, 1931 (op. cit., p. 85) da foz do Rio Castanha, afluyente do Madeira (marg. direita).

Distribuição. — Sul da Colombia (alto Caquetá), noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira, Rio Purús, Rio Juruá), Pará (Rio Tapajoz).

- 3.556, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
 3.557, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
 3.558, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 10.900, ♂, Parintins (Pará), Garbe coll., Maio 1921
 10.658, ♂, Monte Christo (Pará, baixo Tapajoz), Garbe coll., Março 1921

Genero **MOMOTUS** Brisson¹

Momotus Brisson, 1760, Orn., IV, p. 165. Typo, por tautonymia, «Le Momot» (= *Romphastos momota* Linnaeus).

Momotus momota momota (Linnaeus) [XVII, p. 319, pt.] *Hudú, Jeruva.*

Romphastos momota Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12^a, p. 152 (bas. em Marcgrave, Brisson, etc.): «America meridionali» (loc. typ. Cayena, ex Brisson).

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guianas, noroeste do Brasil: estados do Amazonas e do Pará, da margem esquerda do Amazonas para o norte (Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos).

- 16.513, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 16.544, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
 16.545, ♂, Jauareté (Amazonas), Camargo coll., Jan. 1937
 10.656 e 10.657, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 10.651, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 10.655, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 15.666, ♂, Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 15.667, ♂, Lago Cupeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Momotus momota parensis Sharpe *Hudú.*

Momotus parensis Sharpe, 1892, Cat. Birds Brit. Mus., XVII, p. 320: Pará (Brasil).

Distribuição. — Leste do Pará (do Rio Tocantins para leste), Maranhão e Piauí (Rio Parnahyba).

- 11.067, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1921
 11.068, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
 6.828, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
 7.161, ♂, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1907
 7.165, ♀, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1907
 1.328, ♂, Rio Parnahyba (Maranhão), Hempel coll., Ag. 1903

(1) Cf. Chapman, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., XLVIII, pp. 27-59 (1923).

Momotus momota cametensis Sneathlage
Hudú.

Momotus momota cametensis Sneathlage, 1912, Orn. Monatsb., XX, p. 155: Camelá (marg. esq. do Tocantins).

Distribuição. — Affluentes da margem direita do Amazonas, entre o Tapajoz (cuja margem direita todavia parece não attingir) e o Tocantins.

Momotus momota simplex Chapman

Juruva, Jeruva, Uritutú, Hudú
(Amaz.).

Momotus momota simplex Chapman, 1923, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., XLVIII, p. 44: Santarém (Pará).

Momotus subrufescens Sharpe (nec Selater). [XVII, p. 321, pl.]

Distribuição. — Rio Amazonas e affluentes da margem direita desde a margem direita do Tapajoz (Santarém), a oeste até provavelmente os limites com o Perú, e ao sul até Matto-Grosso (Cuyabá, Rio Guaporé, Chapada).

11.101, ♂, Diamantina, perto de Santarém (Pará), Riker coll., Jul 1887 (perm. do Un. S. Nat. Mus.)

Momotus momota pilcomajensis Reichenow¹
Juruva, Jeruva.

Momotus pilcomajensis Reichenow, 1919, Journ. für Orn., p. 334: Villa Monte (Bolivia, Rio Pilcomayo).

Momotus nattereri Sharpe (nec Selater). [XVII, p. 322, pl.]

Distribuição. — Sul da Bolivia, norte da Argentina, Brasil centro-occidental: Matto-Grosso (Urucum, Corumbá), oeste de São

(1) Em trabalho recente (Rev. Mus. Paul., XX, pp. 1-171) determinei indevidamente como *M. m. simplex* numerosos exemplares de Goyaz, visto a sua semelhança com uma fêmea de Aveiro (marg. dir. do baixo Tapajoz), supposta por mim tipicamente da raça descrita por Chapman. Examinando depois um individuo topotypico de *simplex*, proveniente de Diamantina, perto de Santarém, exactamente concordante com a descrição original, verifiquei o erro em que havia incidido filiando á dita raça não só as aves de Goyaz, como as do oeste de São Paulo, agora referidas a *pilcomajensis*. Entretanto, vejo-me forçado, deante da exacta semelhança com estes ultimos do exemplar de Aveiro, a acreditar na interferencia possivel das areas geographicas das duas formas, o que é notavel, dada a sua estreita afinidade. Devo acrescentar que as aves do sul de Matto-Grosso (Corumbá, Miranda) parecem-me ainda differir ao de leve das de Goyaz pela coloração mais verde das partes inferiores.

Os caracteres, descriptos por Hellmayr (Novit. Zool., XIV, p. 28) n'uma fêmea de Itaituba (marg. esquerda do Tapajoz) concordam com os do exemplar de Aveiro, fazendo suppôr deva ella ser referida a *pilcomajensis*.

Paulo (Rio Paraná), Goyaz (Inhumas, Rio das Almas), Pará (Aveiro), Pernambuco?.

- 16.091, ♀, Aveiro (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1931
 14.852, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
 14.854, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
 14.855, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
 14.866, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
 14.853, ♀, Inhumas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
 9.918 e 9.920, ♂♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 9.919, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 9.921, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
 12.136, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 17.124, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 17.125, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
 17.504, ♀, valle do Araguaya (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Nov. 1937
 17.513, ♂, valle do Araguaya (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Nov. 1937
 4.637, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
 4.950 e 4.952, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 4.951, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 4.953 e 4.956, ♀♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904 (*ex-
 posição*)
 15.912, ♀, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935

Ordem PICIFORMES

Subordem GALBULAE

Superfamília GALBULIDES

Família GALBULIDAE

Genero UROGALBA Bonaparte

Urogalba Bonaparte. 1851, Ateneo Italiano, II, p. 129
 (Consp. Voluer. Zygod., p. 13). Typo, por monotyp. *Alcedo
 paradisea* Linnaeus.

Urogalba dea dea (Linnaeus)

Ariramba da matta virgem.

Alcedo dea Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.^a, I, p. 116 (bas.
 em Edwards, Orn., tab. 10): Surinam.

Urogalba paradisea (Linnaeus). [XIX, p. 162]

Distribuição. — Guianas, Venezuela, Perú (Iquitos), norte do Amazonas (margem esquerda do Amazonas e afluentes: Rio Negro).

- 5.870, ♂, Guyana Franceza, comprado de Schlüter em 1903
 6.802, ♂, Demerara (Guyana Ingleza, permuta do Museu Tring (1907)

Urogalba dea amazonum Sclater¹

Urogalba amazonum Sclater, 1859, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 14:
 Pará. [XIX, p. 163]

Distribuição. — Margem direita do Amazonas (Teffé, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins) e leste do Pará (ilha de Marajó, Rio Guamá, etc.).

- 12.043, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1926
 11.905, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1923
 11.922, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1923

Genero **GALBULA** Brisson

Galbula Brisson, 1760, Orn., IV, p. 85. Typo, por tautonymia, *Alcedo galbula* Linnaeus.

Galbula galbula (Linnaeus)

Beija-flôr grande, Ariramba da mata virgem.

Alcedo galbula Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.^a, I, p. 182:
 Cayena.
Galbula viridis Latham. [XIX, p. 164]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Tapajoz, etc.).

- 10.697 e 10.681, ♀♀, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 10.680, ♂, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 10.682, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 11.916, ♀, Rio Cunany (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
 15.685, 15.687, 15.689 e 15.690, ♂♂, Palauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 15.686 e 15.688, ♀♀, Palauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

Galbula rufoviridis rufoviridis Cabanis

Beija-flôr d'água, Beija-flôr grande, Bico de agulha, Jacamacira.

Galbula rufoviridis Cabanis, 1851, Allg. Encycl. Wiss. und Künste
 de Ersch & Gruber, 1.^a secc., LII, p. 308: «Brasilien». [XIX, p. 165, pt.]

Distribuição. — Bolívia,² nordeste da Argentina (Misiones) quase todo Brasil: (sul do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí).

(1) Cf. Hellmayr, Novit. Zool., XIV, p. 27 (1907).

(2) Todd (Proc. Biol. Soc. Wash., XLV, p. 217) separou ultimamente as aves da Bolívia sob *Galbula rufoviridis heterogyna*.

Ceará, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

- 7.341, ♀, Bonfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908 (*exposição*)
 7.166, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1907 (*exposição*)
 14.092, ♀, Aratuhype (Bahia, Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
 14.091, ♂, Calhype (Bahia, Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 14.090, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 6.178, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
 6.317, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 10.370, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 10.371, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
 1.703, ♂, Balataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
 1.474, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
 11.807, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
 1.962, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1904
 5.627, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
 5.629, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
 5.628, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Março 1905 (*exposição*)
 5.718, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
 7.989, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
 12.759, ♂, Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931
 12.546, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 1.794, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Jul. 1901
 9.925, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 9.924, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 12.115, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
 12.785, ♀, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 12.688, ♂, Jupia (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
 17.089, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 17.088, ♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.510 e 17.511, ♂♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
 11.874, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
 14.875, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
 14.876, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934

Galbula ruficauda ruficauda Cuvier

[XIX, p. 166]

Galbula ruficauda Cuvier, 1817, Règne Animal, I, p. 420: Colombia.

Distribuição. — Sul e leste da Colombia, Venezuela (Tobago, Trinidad), Guianas e extremo norte do Amazonas (Rio Branco).

Galbula tombacea cyanescens Deville

Ariramba da matta, Beija-flôr grande.

Galbula cyanescens Deville, 1849, Rev. et Magaz. de Zool., (2), I, p. 56: Rio Ucayale (Perú).¹

Galbula tombacea Selater (*nec* Spix). [XIX, p. 167, pl.]

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, p. 389 (1910).

Distribuição. — Norte (margem direita do Amazonas), centro e sudeste do Perú, Brasil: sul do Amazonas (margem direita e afluentes, até o Rio Madeira). ¹

2.671, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Março 1902

2.747, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902

3.470, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Galbula albirostris albirostris Latham

Beija-flôr grande.

Galbula albirostris Latham, 1790, Ind. Orn., I, p. 215: in America Australis (loc. typ. Cayena, por sugg. de Hellmayr). [XIX, p. 168, pt.]

Distribuição. — Leste da Venezuela (valle do Caura), Guianas e porção adjacente do Brasil: Amazonas (barra do Rio Negro), ² Pará (Obidos).

6.465, ♂, Rio Esequibo (Guiana Inglesa), comprado de Rosenberg, Jul. 1906 (ex Mus. Boucard)

Galbula albirostris chalcocephala Deville

Galbula chalcocephala Deville, 1849, Rev. et Magaz. de Zool., (2), I, p. 55: Saraiacu (teste do Perú).

Galbula albirostris Selater (nec Latham). [XIX, p. 168, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador, nordeste do Perú, noroeste do Amazonas: alto Rio Negro (Marabitanas, Guia).

16.549, 16.550, 16.553 e 16.556, ♂♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

16.551, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

16.552, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

16.554, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

16.555, ♀, Janarelé (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Galbula cyanicollis Cassin

[XIX, p. 169]

Ariramba da matta virgem, Beija-flôr grande.

Galbula cyanicollis Cassin, 1852, Proc. Acad. Nat. Sci. Philad., V, p. 154, tab. 7: Pará.

(1) Conforme observação de Hellmayr (op. cit., pp. 389-90), os exemplares do Rio Javary, existentes nos Museus de Paris e de Londres, apresentam caracteres intermediários entre a raça typica e *Galbula tombacea cyanescens*.

(2) Cf. Hellmayr, Novit Zool., XIV, p. 36 (1907). Esta região marcará a oeste o limite da raça typica, visto serem os exemplares de Manacapurú inseparáveis dos do alto Rio Negro (São Gabriel).

Distribuição. — Margem direita¹ do Rio Amazonas e afluentes (Teffé, Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Tapajoz).

2.251 e 2.253, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
2.252 e 2.254, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901

Galbula leucogastra leucogastra Vieillot

Beija-flôr grande.

Galbula leucogastra Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XVI, p. 444 (bas. em «Jacamar à ventre blanc» de Levaillant): «du Erésil» (loc. typ. Cayena, sugg. Hellmayr). [XIX, p. 170]

Distribuição. — Guianas, Amazonia: alto Rio Negro (Marabitanas),² Rio Madeira (Borba).

Galbula leucogastra viridissima Griscom & Greenway

Galbula leucogaster viridissima Griscom & Greenway, 1937, Bull. Mus. Compar. Zool., LXXXI, p. 126: Piny (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Genero *BRACHYGALBA* Bonaparte

Brachygalba Bonaparte, 1854, Ateneo Italiano, II, p. 129 (Consp. Voluer. Zygod., p. 13. Typo, *Brachygalba albiventris* Bonaparte (= *Galbula lugubris* Swainson).

Brachygalba lugubris lugubris (Swainson) [XIX, p. 171]

Ariramba da matta.

Galbula lugubris Swainson, 1837, Anim. Menag., p. 329: «Conocou» = Montes Cuano de Demerara (Guiana Ingleza).³

Distribuição. — Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Branco), Pará (Rio Tocantins, Rio Açará, Monte Alegre, etc.), Maranhão (Tury-assú, Alto Parnahyba), norte de Goyaz (Certeza).

Brachygalba lugubris melanosterna Sclater

Brachygalba melanosterna Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 15: Goyaz. [XIX, p. 174]

(1) E. Sechlage refere, contudo, um ♂ de Monte Alegre (*Journ. f. Orn.*, 1906, p. 520).

(2) Hellmayr verificou n'um ♂ d'esta procedencia pontos de semelhança com *Galbula leucogastra chalcothorax* Scl., do Equador (*Novit. Zool.*, XVII, p. 390).

(3) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 425 (1929).

Distribuição. — Leste da Bolívia, oeste e centro do Brasil: Pará (Rio Curuá, trib. do Xingú), Matto-Grosso (Chapada, Cáceres, etc.), Goyaz (Rio Araguaya, Rio das Almas, etc.), oeste de Minas (Rio Jordão, etc.) e de São Paulo (Rio Tietê, Rio Grande).

- 4.175, ♀, São Jeronymo, Rio Tietê (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
 1.629 e 4.632, ♂♂, Rio Grande (São Paulo, Barretos), Garbe coll., Maio 1904
 1.630, 1.631 e 4.634, ♀♀, Rio Grande (São Paulo, Barretos), Garbe coll., Maio 1904
 13.093, o?, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905 (*exposição*)
 14.872, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
 14.870, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
 14.869, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
 11.873, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
 9.926, ♂, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 9.927, ♂, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
 9.928, o?, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 12.398, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 17.090, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 17.091, ♀, Rondonopolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

Brachygalba albicularis (Spix)

[XIX, p. 173]

Galbula albicularis Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 54, lab. LVII, fig. 1: Belém (Pará).

Distribuição. — Leste do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Javary, Rio Purús).

Genero JACAMARALCYON Lesson

Jacamaralcyon Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 235. Typo, por monotyp., *Jacamaralcyon brasiliensis* Lesson (= *Galbula tridactyla* Linnaeus).

Jacamaralcyon tridactyla (Vieillot)

[XIX, p. 174]

Cuitelão, Bicudo, Violeiro (Minas).

Galbula tridactyla Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XVI, p. 415: «Brésil» (para loc. typ. suggiro São Paulo).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes).

- 2.345, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
 1.163, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
 5.690, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 5.749, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
 1.795, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
 10.372 e 10.373, ♀♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919

10.374, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919

10.375, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Juu. 1919 (*exposição*)

Genero GALBALCYRHYNCHUS Des Murs

Galbalcyrhynchus Des Murs, 1854, Rev. Zool., VIII, p. 207.
Typo, por monotyp., *Galbalcyrhynchus leucotis* Des Murs.

Galbalcyrhynchus purusianus Goeldi¹

Ariramba da matta virgem.

Galbalcyrhynchus purusianus Goeldi, 1904, Comptes rendus du 6^{me} Congrès intern. de Zoologie, Berne, p. 54: Rio Purús.

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional: Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús).

2.668 e 3.474, * ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902

2.256, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901

3.475, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902 (*exposição*)

* Tipo de *Galbalcyrhynchus leucotis innolatus* Ihering, 1905 (Rev. Mus. Paul., VI, p. 445).

Genero JACAMEROPS Oken

Jacamerops Oken, 1817, Isis, I, p. 1.148. Typo, por tautonymia, «*Les Jacamerops* Cuvier» (= *Alcedo grandis* Gmelin = *Alcedo aurea* Müller).

Jacamerops aurea (P. L. S. Müller)

Ariramba da matta virgem, Uirapiana.

Alcedo aurea P. L. S. Müller, 1776, Natursyst. Supplem., p. 94: Berbice (Guiana Inglesa).

Jacamerops grandis (Gmelin). [XIX, p. 176]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Colombia, Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Teffé, Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Tapajoz, Pataúá, Peixe-Boi, etc.).

3.472 e 3.473, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

2.255, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901 (*exposição*)

15.684, ♀, Pataúá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

16.547, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

16.548, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

16.546, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

(1) *Galbalcyrhynchus leucotis* Des Murs, 1845, do alto Amazonas (Rio Caquetá, Rio Ucayali, Pebas, etc.), cuja ocorrência é assáz provável na extrema oeste-septentrional do Brasil, não consta ter sido verificada autenticamente em nosso paiz.

Familia BUCCONIDAE

Genero BUCCO Linnaeus

Bucco Linnaeus, 1766 (ex Brisson, 1769), Syst. Nat., ed. 12.^a, I, p. 168. Typo, por monotypia, *Bucco capensis* Linnaeus.

Bucco capensis Linnaeus

Rapazinho dos velhos.

Bucco capensis Linnaeus, 1766, Syst. Nat., I, p. 168 (bas. em «Le Barbu» ou «Bucco» de Brisson): «Cap. b. spec. *errore*, em vez de Guiana (Cayena, loc. typ., por design. de Berlepsch & Hartert, 1902).¹

Bucco collaris Latham. [XIX, p. 180]

Distribuição. — Guianas, Venezuela, leste da Colombia do Equador e do Perú, Brasil septentrional e ocidental: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Belém, Peixe-boi).

3,566, ♀, Rio Juruá (Amazonas, Garbe coll., Dez. 1902
16,559, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16,560, ♂, Taracá (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936

Genero NOTHARCHUS Cabanis & Heine

Notharchus Cabanis & Heine, 1863, Mus. Hein., IV, p. 119. Typo, por subseq. design., *Tamatia hyperhynchus* Bonaparte.

Notharchus macrorhynchus macrorhynchus (Gmelin)

Bucco macrorhynchus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 406 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 689): Cayena [XIX, p. 181, pl.]

Distribuição. — Guianas e extremo norte do Brasil (Rio Branco, Rio Negro) até a margem septentrional do Amazonas (Barra do Rio Negro, Natterer).

Notharchus macrorhynchus paraensis Sassi

Macuri.

Notharchus macrorhynchus paraensis Sassi, 1932, Orn. Monatsb., p. 120: Pará.

Bucco macrorhynchus Selater (nec Gmelin). [XIX, p. 181]

Distribuição. — Baixo Amazonas (Pará).

¹) Cf. Novit. Zool., IX, p. 102.

Notharchus hyperrhynchus giganteus (Pelzeln)¹*Macuri.**Bucco giganteus* Pelzeln, 1856 (ex Natterer manuscr., Sitzungsber. d. k. Akad., XX, p. 498: Marabitanas (Ro Negro).²*Bucco hyperrhynchus* Sclater (nec Bonaparte), [XIX, p. 183]*Distribuição.* — Brasil oeste-septentrional: Amazonas (Rio Negro, Rio Purús, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.).³

10.683, ♂, Santarém (Pará). Garbe coll., Ag. 1920

Notharchus swainsoni (Gray & Mitchell)*João do matto, Capitão do matto.**Bucco swainsoni* Gray & Mitchell, 1846, Gen. Bds., I. p. 74 (bas. em *Tamatia macrorhynchus* Swainson, nec Gmelin): sul do Brasil. [XIX, p. 183]*Distribuição.* — Leste do Paraguay (Rio Paraná), nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo).⁴

- 1.652, ♀, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
 2.347, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1898
 4.949, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
 8.163, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
 8.165, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 8.166, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 8.161, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911 (*exposição*)
 13.798, ♀, Valparaíso (São Paulo), H. Serapião coll., Abr. 1932
 12.552, ♀, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 11.328, ♂, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926 (*exposição*)
 16.310, ♂, «Estado de São Paulo» (*exposição*)

Notharchus ordii (Cassin)*Macuri.**Bucco ordii* Cassin, 1851, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., V. p. 154, p. 8: «Venezuela», *errore* ? [XIX, p. 181]

(1) Admitto, salvo melhor juízo, que as aves brasileiras pertençam todas à raça encontrada no baixo Amazonas, enquanto que a forma típica de *Notharchus hyperrhynchus* (Sclater), descripta do Rio Napo (Equador), seja estranha ao nosso paiz. Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens. math.-physik. Kl., München*, XXVI, Abh. 2, p. 64 (1912); Chapman, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LV, p. 354 (1926).

(2) Cf. Hellmayr, op. cit., p. 65, nota 1.

(3) É lícito considerar errônea a localidade «Pernambuco» registrada por Sclater no *Cat. Bds. of Brit. Mus.*, IX, p. 183.

(4) Hellmayr (*Verh. Orn. Gesells. Bayer.*, XII, 1915, p. 157) trata esta espécie como raça geographica de *N. macrorhynchus* (Gmelin).

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional (Teffé, alto Rio Negro), incluso o baixo Amazonas (Cussary, teste Snethlage).¹

Notharchus tectus tectus (Boddaert)

Macurú, Rapazinho dos velhos.

Bucco tectus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 43 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 688, fig. 2: Cayena. [XIX, p. 185])

Distribuição. — Venezuela, Guianas, Brasil septentrional: Amazonas (Rio Negro), Pará (Rio Jamundá, Obidos, Rio Tocantins, Rio Guamá, Ilha de Marajó, etc.), Maranhão (Ilha Mangunça, Primeira Cruz).

- 17.509, ♀, Ilacoutiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
 10.688, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1921
 10.689, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1921
 6.620, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
 6.619, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
 2.070, o?, «America do Sul» (perm. do Mus. de Dresden)

Genero ARGICUS Cabanis & Heine

Argicus Cabanis & Heine, 1863, Mus. Hein., IV, p. 148. Typo, por monotypia, *Cyphos macrodactylus* Splx.

Argicus macrodactylus macrodactylus (Spix)

Macurú.

Cyphos macrodactylus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 51 tab. XXXIX, fig. 2: «In sylvis fl. Amazonum» (Fonte Boa, na marg. dir. do Solimões, loc. typ., fixada por Berlepsch & Hartert, 1902).

Bucco macrodactylus (Spix). [XIX, p. 186]

Distribuição. — Sudeste da Colômbia, leste do Equador e do Perú, Brasil oeste-septentrional (Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Madeira).

- 2.670, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
 15.945, ♂, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
 16.388 e 16.389, ♀♀, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
 16.581, ♀, immat., São Gabriel (Amazonas, Alto Rio Negro), Camargo coll., Dez. 1936

Genero NYSTACTES Gloger

Nystactes Gloger, 1827, Forriep's Notizen, XVI, p. 277. Typo, por monotypia, *Bucco lamatia* Gmelin.

(1) Têm-se como duvidosas as referências á Venezuela e á Guiana (Oyapock), encontradas na litteratura.

Nystactes tamatia tamatia (Gmelin)

Bucco tamatia Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 405 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 746, fig. 1): Cayena, [XIX, p. 188, pt.]

Distribuição. — Guianas, Venezuela (Orenoco) e região adjacente do Brasil (Rio Negro, Rio Branco), até a margem direita do Rio Amazonas (Itacoatiara, Obidos) e através do curso médio deste rio, até a margem direita do Rio Madeira (Borba).

10.685 e 10.686. ♂♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

10.681, ♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

Nystactes tamatia pulmentum (Sclater)

Bucco pulmentum Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., XXXIII, p. 194, pl. 106: alto Amazonas. [XIX, p. 189]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Madeira (Humaythá, teste Hellmayr).¹

2.242, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901

2.213, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901

Nystactes tamatia hypnaleus (Cabanis & Heine)

Rapazinho dos velhos.

Chaunornis hypnaleus Cabanis & Heine, 1863, Mus. Hein., IV, p. 145: Pará.

Bucco tamatia Sclater (nec Gmelin). [XIX, p. 188, pt.]

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz, Rio Tocantins), e leste do Pará (Rio Capim), inclusive as ilhas do delta (Marajó, etc.).

10.942, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921

10.941, ♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921

10.687, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920

16.082, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1927

Nystactes tamatia interior Cherrie & Reichenberger

Nystactes tamatia interior Cherrie & Reichenberger, 1921, Amer. Mus. Novit., N.º 27, p. 3: Campos Novos (noroeste de Matto-Grosso).

Distribuição. — Brasil centro-occidental, ao norte e a oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Sepotuba, Cerro do Norte).²

(1) Cf. Novit Zool., XVII, p. 391 (1910).

(2) Cf. E. Naumburg, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LX, p. 173 (1930).

Genero **NYSTALUS** Cabanis & Heine

Nystalus Cabanis & Heine, 1863, Mus. Hein., IV, p. 139.
 Typo, por subseq. design., *Alcedo maculata* Gmelin.

Nystalus maculatus maculatus (Gmelin)¹

Rapazinho dos velhos.

Alcedo maculata Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 151 (bas. em *Ispida brasiliensis naevia* Brisson, Orn., IV, p. 521: ex «Maluiti» de Maregrave); nordeste do Brasil.

Bucco maculatus (Gmelin). [XIX, p. 190, pt.]

Distribuição. — Brasil oriental e septentrional (Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia).²

- 3.121, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
 11.669 e 11.671, ♂♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
 11.668 e 11.670, ♀♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
 7.168, ♀, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1908
 7.114, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
 7.115, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Out. 1907
 7.116, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
 7.117, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 8.571, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
 11.534 e 11.535, ♂♂, Ilha Madre (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 11.536, ♂, Ilha Bimbarra (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
 11.537, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
 11.538, ♂, Corupéba (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
 2.346, ♂?, Bahia (comprado de Schlüter em 1898)
 8.380, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
 15.802, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Fev. 1932
 15.801, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932

Nystalus maculatus parvirostris (Hellmayr)

Bucco maculatus parvirostris Hellmayr, 1908, Novit. Zool., XV, p. 86: Rio Araguaia (oeste de Goyaz).

Distribuição. — Brasil central, no estado de Goyaz (Rio Araguaia) e no sudeste de Matto-Grosso (Sant'Anna do Paranahyba).³

- 12.701, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 12.721, ♀, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931

(1) *Nystalus maculatus nuchalis* Cory, 1919 (*Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, p. 398: Juá, perto de Igatú, Ceará) prova ser inseparavel. Cf. Hellmayr, *Field. Mus. Publ., Zool.*, XII, p. 426 (1929).

(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 159 (1935).

(3) Cf. idem, idem, XVII, 2.^a parte, p. 743 (1932).

Nystalus maculatus pallidigula Cherrie & Reichenberger

Nystalus maculatus pallidigula Cherrie & Reichenberger.
1923, Amer. Mus. Novit., LVIII, p. 6: Urucim (próximo de Corumbá,
no sudoeste de Matto-Grosso).

Bucco maculatus Selater (nec Gmelin). [XIX, p. 190, pl.]

Distribuição. — Brasil centro-occidental, no estado de Matto-Grosso (Cuyabá, Corumbá, Aquidauana, etc.).

- 9.929, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
11.690, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.370, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12.608, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931

Nystalus chacuru (Vieillot)

João bóbo, Dormião, Chico-lêrê
(São Paulo); Fevereiro, Paulo-Pi-
res (Minas); Pedreiro (Matto-
Grosso); Sucurú, Macurú, Jacurú,
Rapazinho dos velhos (Amazonia).

Bucco chacuru Vieillot. 1816, Nouv. Dict. Hist. Nat., III, p. 239
bas. em Azara, Apuntam. N.º 261; Paraguay. [XIX, p. 191]

Distribuição. — Leste do Perú, Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina e zonas campestres de quase todo Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Matto-Grosso, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas, Goyaz, Bahia, Piauí, Ceará, Maranhão.

- 8.381, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
16.005, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
16.006, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
13.092, o?, Minas-Geraes (exposição)
2.348, ♀, São Carlos (São Paulo), Set. 1895
7.679, o?, São Carlos (São Paulo), coll. Civatti (1908), em exposição
2.349, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
1.218, ♂, Victoria de Botucatu (São Paulo), Hempel coll., Jun. 1900
1.807, ♀, Rio Paranaapanema (São Paulo), Lima coll., Março 1901
2.621, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1902
4.118, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
4.119, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
12.040, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
13.800, o?, Alto da Serra (São Paulo), offer. pelo Dr. Heitor de Moraes (1932), em exposição
9.226 e 12.956, oo?, «estado de São Paulo» (exposição)
7.021, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
8.740, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
14.862, ♂, Jaraguá (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
14.863, ♂, Rio das Almas (Goyaz, Oliv. Pinto coll., Out. 1934
12.366, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
17.122, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.123, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937

Nystalus striolatus (Pelzeln)

Bucco striolatus Pelzeln, 1856, Sitzungsab. Akad. Wien (math.-physik., Kl.) XX, p. 500: «Engenho do Gama» (no Ri Guaporé, loc. typica) e «No Dourado». [XIX, p. 192]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Bolívia, Brasil occidental e septentrional: norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé), leste do Pará (Rio Guamá, Prata).

Genero MALACOPTILA Gray

Malacoptila Gray, 1841, List Gen. Bds., p. 13. Typo, por design. origiu. *Bucco fuscus* Gmelin.

Malacoptila fusca (Gmelin)

[XIX, p. 193]

Bucco fuscus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 108 (bas. em «White breasted Barbet» de Latham): «supposed to have come from Cayenne».

Distribuição. — Guiana Franceza, sudeste da Colômbia, leste do Equador e do Perú, Brasil oeste septentrional, ao norte do Rio Amazonas (Rio Negro, Obidos).

16.558, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

16.557, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

10.701, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

5.251, o?, Colômbia adquirido de Berlepsch

Malacoptila rufa rufa (Spix)

[XIX, p. 194, pt.]

Rapazinho dos velhos.

Bucco rufus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 52, tab. XI, fig. 1: «in sylvis Amazonum» (= para loc. typica proponho Fonte Boa, na marg. dir. do Solimões).

Distribuição. — Leste do Equador (Rio Curaray) e do Perú (Rio Ucayali, etc.) e região adjacente do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Olivença, Caviana, Rio Juruá, Rio Purús), até o Rio Madeira (Rosarinho, Humaythá?) e o Furo Arariá (Lago do Baptista).

2.246, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1901

2.247, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901

17.502, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

Malacoptila rufa brunnescens Zimmer

Malacoptila rufa brunnescens Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 500, p. 3: Caxiricaluba (Rio Tapajoz, marg. direita).

Malacoptila rufa Selater (nec Spix). [XIX, p. 194, pt.]

Distribuição. — Margem e afluentes meridionais do médio Amazonas, das vizinhanças do Madeira, até, pelo menos, o Rio Tapajoz.

- 10.702, ♀, Itaituba (Pará, Rio Tapajoz), Garbe coll., Fev. 1921
 10.703, ♀, Monte Christo (Pará, Rio Tapajoz), Garbe coll., Fev. 1921
 11.667, ♂, Prainha (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
 11.666, ♀, Itapoama (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1934

Malacoptila striata striata (Spix)

João barbudo, João doido.

Bucco striatus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 52, tab. XL, fig. 2: «in sylvis Rio de Janeiro, Bahia».

Malacoptila torquata (Wagler).¹ [XIX, p. 195]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, leste e sul de Minas, São Paulo, Paraná, Santa Catharina).

- 11.533, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 6.176, ♀, Porto Cachociro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
 7.738, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
 10.376, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Junho 1919 (*exposição*)
 16.007, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Dez. 1935
 2.351, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Out. 1896
 435, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
 91, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1898
 1.161, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
 1.170, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
 1.120, ♀, Ilararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 1.918, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 1.625, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
 8.167, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 11.391, ♀, Alecrim (São Paulo, Serra do Mar), José Lima coll., Jul. 1927
 11.438, ♀, Vanuie (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 12.529, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 15.919 e 15.920, ♂♂, Porto Epitacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
 9.227, ♂, estado de São Paulo (*exposição*)
 1.808, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Fev. 1901

Malacoptila striata minor Sassi

Malacoptila torquata minor Sassi, 1911, Journ. f. Orn., LIX, p. 181: Miritiba.

Distribuição. — Nordeste do Brasil (apenas conhecida do estado do Maranhão: Miritiba, Barra do Corda).

- 7.167, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907

(1) *Bucco torquatus* Wagler, 1822, é preocupado por *Bucco torquatus* Dumont, 1816 (= *Melanobucco torquatus* da ornithologia actual). Cf. Oberholser, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXX, p. 126.

Genero **MICROMONACHA** Sclater

Micromonacha Sclater, 1881, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 177.
 Typo, por monotypia, *Bucco lanceolatus* Deville.

Micromonacha lanceolata (Deville) [XIX, p. 199]

Bucco lanceolatus Deville, 1819, Rev. Magaz. Zool., p. 56: Pampa del Sacramento (alto Ucayali).

Distribuição. — Colombia (a sudeste e em certa parte da costa pacifica), Equador, leste do Perú e região adjacente do Brasil (alto Juruá).

3.567, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Genero **NONNULA** Sclater

Nonnula Sclater, 1853, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 124. Typo por design. origin., *Bucco rubecula* Spix.

Nonnula rubecula rubecula (Spix) [XIX, p. 200]

Bucco rubecula Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 51, tab XXXIX, fig. 1: Malhada (perto do Rio São Francisco, Bahia).

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), Brasil meridional e oriental (Paraná,¹ São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz e da Bahia).

- 2.352, ♂, Bahia, comprado de Berlepsch (1898)
- 1.959, ♀, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Fev. 1898
- 4.471, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
- 4.628, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
- 4.945, ♀, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
- 4.946, ♀, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
- 4.947, ♀, Matão (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1905
- 14.861, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
- 14.865, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
- 14.871, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931

Nonnula rubecula cineracea Sclater

Nonnula cineracea Sclater, 1871, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 778:
 Rio Javari. [XIX, p. 200]

(1) Considero inseparavel *Nonnula hellmayri* Chrostowski, 1921, Ann. Zool. Mus. Polon. Hist. Nat., I, pte. 1, p. 39: Vera Guarany (oeste do Paraná).

Distribuição. — Nordeste do Perú (Rio Javari) e noroeste do Brasil (alto Rio Negro, baixo Madeira).¹

***Nonnula rubecula simplex* Todd**

Nonnula rubecula simplex Todd, 1937, Ann. Carn. Mus., XXV, p. 248: Villa Braga (Rio Tapajoz, margem direita).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas, a leste do Rio Tapajoz (até o Rio Tocantins?).

***Nonnula sclateri* Hellmayr**

Nonnula sclateri Hellmayr, 1907, Bull. Brit. Orn. Cl. XIX, p. 55: Humaythá (Rio Madeira).²

Distribuição. — Estado do Amazonas, no alto Madeira (Humaythá).

***Nonnula ruficapilla ruficapilla* (Tschudi) [XIX, p. 200, pt.]**

Lypornis ruficapilla Tschudi, 1844, em Wiegmann's Arch. f. Naturg., pt. 1, p. 300: Perú.

Distribuição. — Leste do Perú e região adjacente do estado do Amazonas (Rio Juruá).

2.669, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902

***Nonnula ruficapilla nattereri* Hellmayr**

Nonnula ruficapilla nattereri Hellmayr, 1921, Anz. Orn. Gesell. Bayer., N. 5, p. 42: São Luiz de Cáceres (oeste de Matto-Grosso).

Nonnula ruficapilla Sclater (*nec* Tschudi). [XIX, p. 200, pt.]

Distribuição. — Brasil occidental, no este de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Paraguay).

9.933, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917

***Nonnula amaurocephala* Chapman**

Nonnula amaurocephala Chapman, 1921, Amer. Mus. Novit., N.º 2, p. 2: Manacapurú (marg. esquerda do Solimões).

Distribuição. — Margem esquerda do Rio Solimões (Manacapurú).

16.387, ♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1935

16.561, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, p. 393 (1910).

(2) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 401 (1907).

Genero **MONASA** Vieillot

Monasa Vieillot, 1816, Anal. d'une nouv. Orn. élém., p. 27
 Typo. por design. origin., «Concou noir de Cayenne» de Buffon
 = *Cuculus ater* Boddaert).

Monasa atra (Boddaert)¹

Tangurú-pará de asa branca, Sauny.

Cuculus ater Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 30 (bas. em Daubenton, Pl. enlum., 512): Cayena.

Monacha nigra (P. L. S. Müller). [XIX, p. 203]

Distribuição. — Venezuela, Guianas e extremo norte do Brasil, até a margem septentrional do Rio Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos).

10.690, 10.691 e 10.692, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

10.693, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

10.691 e 11.876, ♀♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

15.682 e 15.683, ♂♂, Chupéva (Pará), Otalla coll., Fev. 1935

6.464, ♂, Rio Carimang (Guyana Inglesa), Whitley coll., Abr. 1885
 (compr. de Rosenberg)

Monasa flavirostris Strickland

Monasa flavirostris Strickland, 1850, em Jardine, Contr. Orn., p. 47, pl. 48: Perú.

Monacha flavirostris (Strickland). [XIX, p. 201]

Distribuição. — Leste da Colômbia, do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (Rio Negro, Rio Purús).²

6.209, o?, Colômbia, permutado de Berlepsch

Monasa morphoeus morphoeus (Hahn & Küster)³

Tangurú-pará, Sauny (Pará); *Bico de brasa Bico de fogo, Bico de cravo* (Bahia).

Bucco morphoeus Hahn & Küster, 1822, Vog. aus Asien, Lief. XIV, p. 1, pl. 2: «Brasilien» (para terra typica suggiro o leste do Pará).

Monacha morphoeus (Hahn & Küster). [XIX, p. 201]

Distribuição. — Brasil septentrional e oriental: Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamá, Rio Capim, etc.), Piauí (ex

(1) Collin & Hartert (Novit. Zool., XXXIV, p. 51) chamaram a atenção para a impropriedade do nome *Monasa nigra*, correntemente applicado a esta especie, visto como *Cuculus niger* Müller, 1776 é preoccupado por *C. niger* Linnaeus, 1758 (India).

(2) Parecem ainda os unicos records da occorrença da ave no Brasil: ao primeiro refere-se Pelzeln (Orn. Bras., p. 404) e ao segundo E. Snelhage (Bol. Mus. Goeldi, VIII, p. 241).

(3) Considero inseparavel *Monasa rikeri* Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash., XXV, p. 88: Diamantina (baixo Tapajoz).

Spix), Bahia (Rio Gongogy, Itabuna, etc.). Espirito Santo, Rio de Janeiro.

- 10.700, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 11.083, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1921
 11.911, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923
 12.015, ♀, Muntucú (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1921
 10.185, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
 10.186, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
 10.187, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
 16.311, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Junho 1919 (exposição)
 10.189, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
 11.539, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 11.512, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 11.511, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 14.510, ♀, Rio Jucruetú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1932
 6.319 e 6.320, ♂♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

Monasa morphoeus peruana Sclater [XIX, p. 205]

Tangurú-pará.

Monasa peruana Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 194:
 Chamicuro (leste do Perú).

Monacha peruana (Sclater). [XIX, p. 205]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Purús, baixo Madeira).

- 3.469, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 2.111, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1901
 2.445, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
 5.678, ♀, Poyngo (Perú), Hoffmann coll., Março 1903 (compr. de Rosenberg, 1905)

Monasa nigrifrons nigriifrons (Spix)¹

Tangurú-pará, Bico de Braza.

Ducos nigriifrons Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 53, tab. XLI, fig. 2:
 Rio Solimões.

Monacha nigriifrons (Spix). [XIX, p. 206]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Bolivia, Brasil oeste-septentrional e central (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Matto-Grosso, Goyaz, oeste de São Paulo e de Minas-Geraes).

- 2.667, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
 16.374, ♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
 16.579, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 16.578, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.713, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

(1) Todd separou muito recentemente (*Annals Carnegie Mus.*, XXV, p. 247) as aves da Bolivia (loc. typica Santa Cruz de La Sierra) sob o nome de *M. nigriifrons canescens*. A raça presume extranha ao Brasil, visto como não distingo as do oeste de Matto-Grosso das dos outros estados.

- 10.696, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 10.695, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.697, ♂, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 10.698, ♂, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 10.699, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 6.611, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
 14.856, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
 14.857, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
 14.858, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
 16.199, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
 16.198, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
 15.771, ♂, Rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jul. 1932
 15.772, ♀, Cama Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
 4.939, ♂, Itapura (São Paulo, Rio Paraná), Garbe coll., Set. 1904
 (exposição)
 4.912, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 9.939 e 9.931, ♂♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll.,
 Nov. 1917
 9.932, o?, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov.
 1917 (exposição)
 17.119, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
 17.120, ♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 • Tipo de *Monasa nigrifrons itapurana* Iher. & Ihering, 1907 (Catal. Av.
 Bras., p. 413).

Genero CHELIDOPTERA Gould

Chelidoptera Gould, 1836, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 81.
 Tipo, por design. origin., *Cuculus tenebrosus* Pallas.

Chelidoptera tenebrosa tenebrosa (Pallas) [XIX, p. 207] *Andorinha do matto, Urubúzinho* (Pará).

Cuculus tenebrosus Pallas, 1782, Neue Nord. Beytr., III, p. 3:
 Surinam.

Distribuição. — Guianas, Venezuela, sudeste da Colombia,
 leste do Equador e do Perú, Brasil central e septentrional (Ama-
 zonas, Pará, Maranhão, Piauí, noroeste da Bahia, Goyaz, Matto-
 Grosso).

- 2.752 e 2.753, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
 16.577, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 16.562, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 16.563, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 16.576, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 10.940, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
 11.081, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll.
 7.169, ♂, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907
 14.860, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
 14.880, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
 14.861, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
 14.859, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
 17.121, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

Chelidoptera tenebrosa brasiliensis Sclater*Miolinho, Tatéra, Andorinha do matto.**Chelidoptera brasiliensis* Sclater, 1862, Cat. Am. Bds., p. 275: sudeste do Brasil. [XIX, p. 208]*Distribuição.* — Brasil este-meridional (Pernambuco, leste da Bahia, Minas-Geraes, Espírito Santo, Rio de Janeiro São Paulo).

- 7.737, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 10.190, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
 14.545, o?, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1933
 14.544, ♀, Ilha dos Frades (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1932
 14.543, ♂, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
 14.546, ♀, Ilha da Bimbarra (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
 2.350, o?, Bahia (comprado de Schlüter em 1898)
 8.602, o?, Bahia (adquirido de Berlepsch)
 436 e 437, ♀♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
 16.200, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), C. Vieira coll., Nov. 1936
 4.626, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1909
 6.177, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe Nov. 1905
 10.377, ♀?, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
 10.378, ♀, Rio Sacramento (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Julho 1919 (*exposição*)

Superfamilia CAPITONIDES

Familia CAPITONIDAE

Genero CAPITO Vieillot

Capito Vieillot, 1816, Analyse d'une nouv. Orn. élém., p. 27. Typo, «Barbu tamatia, — à gorge jaune, Buff.» (= *Bucco niger* Müller).**Capito auratus nitidior** Chapman¹*Capitão de bigode.*²*Capito auratus nitidior* Chapman, 1928, Amer. Mus. Novit., N.º 335, p. 6: Tonantins (margem esquerda do Rio Solimões).

(1) O tratamento dispensado aqui às raças de *Capito auratus* (Dumont) baseia-se nos estudos recentes de Chapman (*Amer. Mus. Novit.*, 1928, N.º 335, pp. 1-21). Segundo o autor *C. auratus punctatus* Lesson e *C. auratus intermedius* Berl. & Hartert a que se attribuiam antes as aves respectivamente do Rio Negro e do Rio Madeira, ficam circumscriptos, o primeiro á Colombia e uma parte do Perú, e o segundo á região de Maipures, na Venezuela (Orenoco).

(2) Este appellido vulgar, de onde foi visivelmente cunhado o nome generico, vem referido por Goeldi (*Aves do Brasil*, p. 163), e deve applicar-se, com toda probabilidade, a todas as especies, indistinctamente.

Distribuição. — Extremo oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro, margem esquerda do alto Solimões).

16.570 e 16.571, ♂♂, São Gabriel (Amazonas, alto Rio Negro), Camargo coll., Nov. 1936

16.569, ♀, São Gabriel (Amazonas, alto Rio Negro), Camargo coll., Dez. 1936

16.572, ♀, Taracá (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936

Capito auratus amazonicus Deville & Des Murs

Capito amazonicus Deville & Des Murs, 1819, Rev. et Magaz. de Zool., p. 171: «Ega et de Santa-Maria» (loc. typ. Ega, por design. de Chapman).

Capito auratus Shelley (*nec* Dumont), [XIX, p. 113, pl.]

Distribuição. — Estado do Amazonas: margem direita do Rio Solimões (São Paulo de Olivença, Teffé) e afluentes até a margem esquerda do Rio Purús.

3.550, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

3.551, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Capito auratus novaolindae Chapman

Capito auratus novaolindae Chapman, 1928, Amer. Mus. Novit., N.º 335, p. 9: Nova Olinda (margem esquerda do Rio Purús).

Distribuição. — Só conhecido da loc. typica (Nova Olinda, no Rio Purús).

Capito auratus arimae Chapman

Capito auratus arimae Chapman, 1928, Amer. Mus. Novit., N.º 335, p. 10: Arima (margem direita do Purús).

Distribuição. — Margem direita do Rio Purús.

Capito auratus aurantiicinctus Dalmas

Capito aurantiicinctus Dalmas, 1900, Bull. Zool. Soc. France, XXV, p. 117, Rio Caura (Venezuela).

? *Capito punctatus* Shelley (*nec* Lesson). [XIX, p. 112, pl.]

Distribuição. — Sul e leste da Venezuela (Orenoco), ? Rio Negro (Barcellos, Natterer coll.).¹

(1) Os exemplares de Barcellos, referidos por Shelley (*Cat. Bds. Brit. Mus.*, XIX, p. 113) a *C. punctatus* e por Hellmayr (*Novit. Zool.*, XIV, p. 82) a *C. aurantiicinctus* pertencem mais provavelmente, segundo Chapman, à raça que elle chamou *hypochondriacus*.

Superfamília RAMPHASTIDES

Família RAMPHASTIDAE

Gênero RAMPHASTOS Linnaeus

Ramphastos Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 103
 Typo, por subseq. design., *Ramphastos lucanus* Linnaeus
Ramphastos monilis Müller).

Ramphastos toco Müller

[XIX, p. 124]

Tucanussí, *Tucano* *boi* (R. Gr. do Sul).

Ramphastos toco P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Suppl., p. 82 (bas. em Daubenton, Pl. Enlum. 82): Cayena.

Distribuição. — Guianas, Bolívia, Paraguai, norte da Argentina (Misiones), quase todo Brasil: Amazonas (Rio Negro), Pará, Maranhão, Piauí, Bahia (Rio Grande), oeste de São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes (Rio São Francisco).

- 15.691, o?, Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
- 15.692, ♂, Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
- 16.203, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
- 16.201, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
- 16.206, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
- 16.207, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
- 16.205, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
- 12.573, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
- 16.208, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
- 17.071, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
- 13.818, ♀, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Abr. 1932
- 15.783, ♀, Cana Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
- 11.801, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
- 11.802, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
- 8.313, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1912
- 8.311, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1912 (*exposição*)
- 5.074, ♀, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
- 5.072, ♂, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901 (*exposição*)
- 1.186, o?, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
- 16.209 e 16.210, o?, «Estado de São Paulo» (*exposição*)
- 9.135, ♂, Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Ramphastos monilis monilis Müller¹

Tucano de peito branco, Pia-pouco
(Amazonia), *Quirina* (id.).

Ramphastos monilis P. L. S. Müller, 1776, *Natursyst.*, Supplem., p. 83 (baseado em Daubenton, Pl. Enlum. 262); Cayena.

Ramphastos erythrorhynchus Gmelin, ., XIX, p. 128]

Distribuição. Venezuela, Guianas e porções adjacentes do Brasil, até as margens septentrional e meridional do baixo Amazonas (respectivamente de Manáos e do Rio Tapajoz para leste), o leste do Pará (Rio Capim, Utinga, etc.) e o norte do Maranhão (Miritiba).

- 17,648, ♀, Iacatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
11,205, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10,156, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
11,201, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1929
16,201, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
16,202, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
13,791, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1923
13,792, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923
6,456, ♂, Igarapé-Assú (Pará), A. Robert coll., Abr. 1901 (comprado de Rosenberg, 1906)
7,157, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907
2,451, o?, Venezuela (comprado de Schlüter, 1902)

Ramphastos monilis cuvieri Wagler²

[XIX, p. 130]

Tucano.

Ramphastos cuvieri Wagler, 1827, *Syst. Av.*, Gen. *Ramphastos*, p. 25: «*Brasília versus flumen Amazonum*».

Distribuição. - Colombia, Equador, norte do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas, (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

- 2,218 e 2,219, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1901
3,163, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
2,615, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902 (*exposição*)
2,616, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902 (*exposição*)

(1) Sobre a synonymia d'este Tucano cf. E. Hartert, *Novit. Zool.*, XXXII, 143 (1925). O estudo de volumoso material pertencente a A. Olalla de par com o da serie, do Museu Paulista dá-me a convicção de que *R. aurantirostris* Hartert, da Guiana Inglesa, deve reverter também à sua synonymia. Cf. Oliv. Pinto, *Bol. Biol.*, nov. ser., III, N.º 2 (1938).

(2) Só n'estes dias, quando as linhas acima iam já a caminho de impressão é que me veio ter às mãos o trabalho de Griscom & Greenway sobre as relações dos tucanos do grupo *monilis* no vol. LXXXI do *Bull. Mus. Compar. Zool.* Por este facto, e ainda porque minha observação pessoal nem sempre estão em harmonia com as conclusões algo revolucionarias a que chegaram aquelles autores, não me é permittido «provetal-o n'este momento».

- 16.829, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 17.617, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
 2.117, o?, Amazonas adquirido por perumla)

Ramphastos vitellinus vitellinus Lichtenstein¹ [XIX, p. 132]
Tucano.

Ramphastos vitellinus Lichtenstein, 1823, Verz., Dubl., p. 7: Cayena.

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, norte do Brasil até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Obidos, Rio Jamundá, etc.).

- 17.508, ♀, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Junho 1937
 16.216, ♂, Obidos, (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 5.675, ♀, Guanoco (Venezuela), comprado de Rosenberg (1903)

Ramphastos vitellinus culminatus Gould [XIX, p. 130]
Tucano.

Ramphastos culminatus Gould, 1833, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 70: «Mexico», *errore* (Rio Solimões, por substit. de Berl. & Hartert).

Distribuição. — Colombia, sul da Venezuela (Orenoco), leste do Equador e do Perú, Bolivia, Brasil occidental e central: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira), Matto-Grosso (Rio Setotuba, Rio Guaporé), Goyaz (Rio das Almas).²

- 16.832, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1935
 16.830, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 16.831, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
 2.672, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
 3.162, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
 17.072, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937
 1.335, ♂, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Março 1904
 11.805, ♂, Jaraguá (Goyaz, Rio das Almas), José Lima coll., Ag. 1934
 11.806, ♀, Jaraguá (Goyaz, Rio das Almas), W. Garbe coll., Ag. 1934
 11.808, ♂, Jaraguá (Goyaz, Rio das Almas), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
 11.809, ♂, Jaraguá (Goyaz, Rio das Almas), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
 11.803, o?, Jaraguá (Goyaz, Rio das Almas), José Lima coll., Ag. 1934
 11.807, o?, Jaraguá (Goyaz, Rio das Almas), W. Garbe coll., Ag. 1934
 11.801, ♀, Inhúmas (Goyaz), Garbe coll., Nov. 1934

(1) Sobre as relações reciprocas das raças de *R. vitellinus* cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 431 (1929) e J. T. Zimmer, *publ. cit.*, vol. XVII, p. 3056 (1930).

(2) Inclue na sua synonymia *Ramphastos osculans* Gould, 1835 (*Proc. Zool. Soc. Lond.*, III, p. 156) de Borba, no baixo Rio Madeira. Cf. Hellmayr, *L'Ois. et La Rev. Franç. d'Orn.*, III, N.º 2, pp. 244-51 (1933); Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 73 (1936). Sobre as diferenças entre *R. culminatus* e *R. cuvieri*, que à primeira vista parecem divergir apenas no tamanho, cf. Chapman, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LV, p. 345-7 (1926).

Ramphastos vitellinus theresae Reiser*Tucano.**Ramphastos theresae* Reiser, 1905, Anz. Ak. Wiss. Wien., XLII, N.º 18, p. 321: alto Parnahyba (Piahy).*Distribuição.* — Conhecido apenas do sul do Maranhão e do Piahy, no alto Parnahyba (Santa Philomena, São Miguel).¹**Ramphastos vitellinus ariel** Vigors

[XIX, p. 131]

*Tucano de bico preto.**Ramphastos ariel* Vigors, 1826, Zool. Journ., II, N.º 8, p. 166, pl. 15: Rio de Janeiro.*Distribuição.* — Norte e leste do Brasil, da margem direita do baixo Amazonas para o sul (Pará, norte do Maranhão, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Minas-Geraes).

- 16,210, ♂, Ilheus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
 13,987, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 13,986, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
 6,389, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
 6,390, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
 6,721, o?, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., 1906
 10,367, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Março 1919 (*exposição*)
 1,581, o?, Vargem Alegre (Minas Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 11,182, o?, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Set. 1925 (*exposição*)
 16,312, o?, Avaré (São Paulo), em *exposição*
 295, o?, São Francisco do Sul (Santa Catharina), Dr. F. Gualberto coll., Jul. 1896
 3,125, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
 3,126, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
 16,212 e 16,215, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 16,211, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 16,213, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
 16,211, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
 7,153, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907

Ramphastos dicolorus Linnaeus

[XIX, p. 133]

Tucano de bico verde (Minas).*Ramphastos dicolorus* Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.^a, I, p. 152 (baseado em «*Tucana cayanaensis*, gulture luteo» de Brisson): «Cayana», *errore!* Rio de Janeiro, patria typica, por sugg. de Hellmayr.²(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 431 (1929).(2) Cf. *Verhandl. Orn. Gesells.* XII, p. 157 (1915).

Distribuição. — Paraguay noroeste da Argentina e sudeste do Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, sudeste de Goyaz).

- 1.701, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Nov. 1900
 2.311, ♀, «estado de São Paulo» (comprado no Mercado, 1897)
 5.075 e 16.343, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901 (*exposição*)
 9.858, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916 (*exposição*)
 8.598, ♀, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1911
 12.480, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 12.482, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 12.483, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
 1.739 e 1.742, ♂♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
 7.020, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
 9.134, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Genero BAILLONIUS Cassin

Baillonius Cassin, 1867, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., XIX, p. 111. Typo, por *taulonyus*, *Ramphastos bailloni* Vieillot.

Baillonius bailloni (Vieillot)

Tucaninho, Arassari-banana.

Ramphastos bailloni Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 283 (*ex* Levaillant, Hist. Nat. Ois. Paradis etc., II, p. 41, pl. 18: «Brésil» (para patria typica proponho o Rio de Janeiro). *Andigena bailloni* (Vieill.). [XIX, p. 136]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Espírito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina).

- 2.313, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Out. 1896
 2.314, o?, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., 1897
 5.598, ♀, Ubaluba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
 5.597, ♂, Ubaluba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905 (*exposição*)
 8.132, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
 8.137, o?, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
 8.131 e 8.136, ♂♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911 (*exposição*)
 8.133, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911 (*exposição*)
 1.750, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Out. 1896

Genero PTEROGLOSSUS Illiger

Pteroglossus Illiger, 1811, Prodr. syst. Mamm. et Av., p. 202. Typo, por subseq. design., *Ramphastos aracari* Linnaeus

Pteroglossus aracari aracari (Linnaeus) [XIX, p. 138]

Arassari, Tucano-i.

Ramphastos aracari Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 101 (baseado em «Aracari» de Maregrave): nordeste do Brasil (Pernambuco, patria typica a aceitar-se).

Distribuição. - Leste da Venezuela, Guianas, norte e leste do Brasil (Pará, Maranhão, Piauí, Bahia).

- 3.423, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
 10.667, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 10.661, 10.665 e 10.666, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 15.703, ♀, Patanã (Pará), O'alla coll., Jan. 1935
 15.701, ♀, Patanã (Pará), O'alla coll., Jan. 1935
 6.839, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
 12.978, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919 (*exposição*)
 13.981, ♀, Rio Gongogó (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 13.982, ♂, Rio Gongogó (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 13.980, ♀, Rio Jucureú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933

***Pteroglossus aracari wiedii* Sturm¹** [XIX, p. 139, pt.]

Pteroglossus wiedii Sturm, 1817, Monogr. Ramphast., pt. I: sul do Brasil (para terra typica suggero Rio de Janeiro).

Distribuição. - Sudeste do Brasil (Espírito Santo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul?).

- 6.393, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
 6.394, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1906 (*exposição*)
 10.368, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 10.369 e 11.873, ♀♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1919
 11.423, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
 4.485, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
 16.247, ♂, Baurú (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1905 (*exposição*)
 8.138, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
 11.450 e 11.451, ♂♂, Ibiti (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 8.671, ♀, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914
 12.486, ♀, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1934
 12.555, ♂, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1934
 8.666, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Fev. 1901
 2.342, o?, São Francisco do Sul (Santa Catharina), Dr. Gualberto coll.

(1) A separação, sob *P. aracari atricollis* Müller (baseada em Daubenton, Pl. enlum. 166: Cayena), de uma raça septentrional (Guianas e norte da Amazonia) é mais que problemática. Nem a largura maior da fita preta do culmen, nem a tonalidade mais clara do amarelo das partes inferiores, servem para caracterizá-la, que são caracteres sujeitos a todas as variações. Em compensação, a semelhança do que acontece com o alto da cabeça em *Pteroglossus castanotis*, é nítida a diferença de colorido da garganta que separa das do norte as aves do sul do Brasil; n'estas o mento e a garganta em vez de pretos retintos, são distincta e constantemente tingidas de chocolate, o que justifica plenamente na separação em raça particular. Em trabalho que n'este momento chega às minhas mãos Bull. Mus. Comp. Zool., LXXXI, p. 431), Griscom & Greenway chegam às mesmas conclusões, propondo porém para as aves do Brasil meridional o novo nome *Pl. aracari vergens*, que no meu parecer cêa na synonymia de *P. a. wiedii*.

Pteroglossus pluricinctus Gould

[XIX, p. 139]

Pteroglossus pluricinctus Gould, 1835, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 157: «Brasília».

Distribuição. — Colômbia, Venezuela, leste do Equador e do Peru, nordeste do Brasil (Amazonas: Rio Negro).

6.483, ♂, Yurimaguas (Peru), Garlepp coll., jun. 1885 (comprado de Rosenberg, 1906)

6.161, ♀, Iquitos (Peru), Whitely coll., (comprado de Rosenberg, 1906)

Pteroglossus castanotis castanotis Gould [XIX, p. 140, pt.]

Pteroglossus castanotis Gould, 1833, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 112: «Brasília» (terra typica Rio Solimões, por design. de Hellmayr).

Distribuição. — Leste da Colômbia e do Equador, nordeste do Peru, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira).

Pteroglossus castanotis australis Cassin

Araçari.

Pteroglossus castanotis var. *β australis* Cassin, 1867, Proc. Acad. Nat. Sci. Philad., p. 112: Rio Paraná

Pteroglossus castanotis Sclater (nec Gould). [XIX, p. 140, pt.]

Distribuição. — Leste da Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina, Brasil central e meridional (Matto-Grosso, sul de Goyaz, Minas-Geraes, São Paulo).

5.058, ♂, Porto Faina (Matto-Grosso, Rio Paraná), Garbe coll., Nov. 1901

9.915, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917

9.916, ♂, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917

9.917, ♀, S. Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917

12.319, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930

12.353, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930

12.703, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931

17.073, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

17.512, ♂, Rio Araguaya (Goyaz), coll. «Bandeira Anhangüera», Nov. 1937

4.336, ♀, Rio Paranahyba (Goyaz, perto de Catalão), Dreher coll., Março 1901

4.337, ♂, Rio Paranahyba (Goyaz, perto de Catalão), Dreher coll., Março 1901

4.311, ♂, Rio Paranahyba (Goyaz, perto de Catalão), Dreher coll., Março 1901 (*exposição*)

11.810, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931

11.811, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931

15.781, ♂, Cana Brava (Goyaz), Blaser coll., Set. 1932

13.826, ♂, Crixás (Goyaz), P. Sesler coll., Dez. 1932

1.662 e 1.663, ♂♂, Rio Grande (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1901

1.661, ♀, Rio Grande (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1901

- 5,059, ♀, Ilapira (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901 (*exposição*)
 8,110, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1911
 12,485, ♀, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 16,311, ♂, «estado de São Paulo» (*exposição*)

Pteroglossus bitorquatus bitorquatus Vigors [XIX, p. 144, pt.]
Araçari.

Pteroglossus bitorquatus Vigors, 1826, Zool. Journ., II, p. 181:
 local. não indicada (pode aceitar-se como pátria o leste do Pará).

Distribuição. — Leste do Pará (margem direita do Rio Tocantins, Prata, Utinga, etc.), norte do Maranhão (Miritiba).

- 11,081, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1921
 11,082, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1921
 7,151 e 7,156, ♂♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1917
 7,155, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907 (*exposição*)

Pteroglossus bitorquatus reichenowi Sneath
Araçari.

Pteroglossus reichenowi Sneath, 1907, Orn. Monatsb., XV, p. 195: Monte Alegre.

Distribuição. — Baixo Amazonas, até o Rio Tocantins (Santarém, Monte Alegre, Cametá, etc.).

- 10,660 e 10,662, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10,659 e 10,661, ♀♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10,663, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 6,119, ♂, Baixo Amazonas, Orlon coll. (comprado a Rosenberg, 1906)

Pteroglossus bitorquatus sturmii Natterer
Araçari.

Pteroglossus sturmii Natterer, 1812, in Sturm, Monograph., Rhamphast., Heft 3, pl. 7: Borba (Rio Madeira). [XIX, p. 144]

Distribuição. — Rio Madeira e afluentes.

- 17,505, ♀, Lago do Baptista (Amazonas, a leste do baixo Madeira), Olalla coll., Maio 1937
 17,506, ♂, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
 17,507, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

Pteroglossus flavirostris flavirostris Fraser [XIX, p. 144, pt.]

Pteroglossus flavirostris Fraser, 1810, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 61 (nome novo para *Pteroglossus azarae* Goul., nec Vieillot): loc. não indicada proponho alto Rio Negro para pátria typica).

Distribuição. — Colombia, leste do Equador, Venezuela, Guianas, norte do Amazonas (alto Rio Negro).

Pteroglossus flavirostris mariae Gould

Araçari.

Pteroglossus mariae Gould, 1851, Monogr. Ramphast., ed. 2, pl. 30: Amazonas peruviano (tes e Hellmayr).¹

Pteroglossus flavirostris Sclater (nec Fraser). [XIX, p. 141]

Distribuição. - Leste do Perú, Amazonas occidental e meridional (Rio Javari, Teffé, Rio Juruá, Rio Purús).

3.153 e 3.154, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas, Garbe coll., Set. 1902)
 3.152, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 3.155, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 3.156, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902 (*exposição*)

Pteroglossus flavirostris azarae (Vieillot) [XIX, p. 145]

Ramphastos azarae Vieillot, 1819, Nony, Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 282: «Brésil».

Distribuição. Baixo Rio Negro e margem septentrional do Rio Solimões.

16.833, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 16.834, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Pteroglossus inscriptus inscriptus Swainson

Araçari.

Pteroglossus inscriptus Swainson, 1822, Zool. Illustr., II, p. 90: «Guiana», *errore*, loc. typ. Pará, por substit. de Hellmayr. [XIX, p. 146]

Distribuição. - Norte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Santarém, Rio Tocantins, Prata, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé), norte do Maranhão (Miritiba).

3.124, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
 10.884, 10.885 e 10.887, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1928
 10.886, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1928
 7.158, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1907
 7.159, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907

Pteroglossus inscriptus humboldti Wagler

Araçari.

Pteroglossus humboldti Wagler, 1827, Syst. Av. Gen. *Pteroglossus*, sp. 4: «Brasilien». [XIX, p. 146]

(1) *Novit. Zool.*, XIV, p. 83 (1937).

Distribuição. — Sudeste da Colômbia, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Purús).

3.118, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

3.119, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

3.150, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902

Pteroglossus viridis (Linnaeus) [XIX, p. 147]

Araçari.

Ramphastos viridis Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, 1, p. 150: Cayena.

Distribuição. — Venezuela, Guianas e região adjacente do Brasil até a margem esquerda do Amazonas (Manáos, Maracá, Faro, Obidos).

10.668, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

10.669, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

15.711 e 15.715, ♀♀, Lago Guipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

6.460, ♂, Ourunga (Guyana Inglesa), Whitley coll., Nov. 1890 (compr. de Rosenberg)

6.459, ♀, Camra (Venezuela), coll. em Abr. 1903 (compr. de Rosenberg, 1906)

Genero **BAUHARNAISIUS** Bonaparte

Bauharnaisius Bonaparte, 1850, Consp. Av., 1, p. 95. Typo, por autonym., *Pteroglossus beauharnesii* Wagler.

Bauharnaisius beauharnesii (Wagler)

Pteroglossus beauharnesii Wagler, 1832, Isis, p. 280: «Brasília, prov. Pará». [XIX, p. 118]

Distribuição. — Leste do Perú, estado do Amazonas (Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).

3.117, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

3.115, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1903

3.116, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1903 (*exposição*)

Genero **SELENIDERA** Gould

Selenidera Gould, 1837, Icon. Av., parte 1, texto da pl. 7. Typo, *Pteroglossus gouldii* Gould.

Selenidera maculirostris maculirostris (Licht.) [XIX, p. 149]

Arassari-póca.

Pteroglossus maculirostris Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berl Mus., p. 7 (ex Levaillant): «Brasília».

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 10.182, ♂, Habua (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
 13.136, ♀, Habua (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919 (*exposição*)
 13.137, ♀, Habua (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919 (*exposição*)
 13.983, ♀, Rio Jucuruí (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
 13.985, ♂, Rio Jucuruí (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
 13.981, ♂, Rio Jucuruí (Bahia), Camargo coll., Março 1933
 6.395 e 6.396, ♂♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 7.752, ♀, Theophilo Otoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1908
 311, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
 315, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1899
 4.772, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
 4.773, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904 (*exposição*)
 5.540, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905 (*exposição*)
 7.988, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
 11.893 e 11.894, ♂♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Abr. 1921
 16.219, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Abr. 1921 (*exposição*)
 10.959, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
 14.989, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
 14.990 e 14.991, ♀♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
 11.374, ♂, Mogy-Guassú (São Paulo), Vieira coll., Set. 1933
 4.749, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
 607, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1898
 608, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Jun. 1898

Selenidera maculirostris gouldii (Natterer)¹

Pteroglossus gouldii Natterer, 1837, Proc. Zool. Soc. Lond., pag. 11: «Pará» (= Belém). [XIX, p. 119]

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, etc.).

- 10.672, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 10.671, 10.673, 10.674 e 10.675, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.677, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.676, ♂, Tapéruha (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 10.678, ♀, Hailuba (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 11.080, ♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1917

Selenidera langsdorfii (Wagler)

[XIX, p. 150]

Pteroglossus langsdorfii Wagler, 1827, Syst. Av., Genus *Pteroglossus*, sp. 12: «Brasilien».

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, estado do Amazonas (Rio Solimões, Rio Juruá).

(1) Griscom & Greenway (Bull. Mus. Compar. Zool., LXXXI, p. 431 acabam de propor a separação das aves do baixo Amazonas sob o nome de *Selenidera maculirostris hellmayri*.

- 3.169 e 3.161, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
 3.157, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902 (*exposição*)
 3.159, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Selenidera nattereri (Gould) [XIX, p. 151]

Pteroglossus nattereri Gould, 1835, Proc. Zool. Soc. Lond., pag. 157:
 «Brasília» patria typica Marabilianus, alto Rio Negro, por design.
 de Berl. & Hartert, 1908).

Distribuição. — Guianas, Venezuela e extremo norte do Brasil
 (alto Rio Negro).

- 16.835, ♂, São Gabriel (Amazonas, alto Rio Negro), Camargo coll.,
 Nov. 1936
 16.836, ♀, Jauareté (Amazonas, Rio Unaupés), Camargo coll., Jan. 1937

Selenidera piperivora (Linnaeus) [XIX, p. 152].

Araçari preto.

Romphastos piperivorus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p.
 150 (baseado em «Le Toucan a collier de Cayenne» de Brisson):
 Cayena.

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do Brasil até a
 a margem esquerda do Rio Amazonas: Amazonas (Rio Negro),
 Pará (Obidos).

- 10.670, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 15.713, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
 2.431, ♀, Guyana Inglesa (compr. de Schlüter, 1902)
 6.157, ♂, Demerara (Guyana Inglesa), compr. de Rosenberg (1906)
 6.458, ♀, Demerara (Guyana Inglesa), compr. de Rosenberg (1906)

Subordem PICI

Família PICIDAE

Gênero COLAPTES Vigors

Colaptes Vigors, 1826, Trans. Linn. Soc. Lond., XIV, parte
 3, p. 157, nola. Typo, por design. origin., *Cuculus auratus*
 Linnaeus.

Colaptes campestris campestris (Vieillot) [XVIII, p. 23, pt.]
Chã-chã, Pica-pau do campo.

Picus campestris Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI,
 p. 101 (baseado em Azara, Apuntam., N.º 253): Paraguay.

Distribuição. — Paraguay, Bolivia, centro e sudeste do Brasil
 (Matto-Grosso, Goyaz, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo,
 Paraná).

- 1.159, ♂?, Vargem Alegre (Minas Geraes), J. B. Godoy, 1900
 221, ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
 6.528, ♀, Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1906), em exposição
 326, ♀, Osasco (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
 11.254, ♂, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
 11.633, ♂, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
 11.121, ♀, Hatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 16.221 e 16.222, oo?, «Estado de São Paulo» (exposição)
 11.033, ♂, Castro (Paraná), Salley coll., Jan. 1924
 11.037, ♀, Castro (Paraná), Salley coll., Dez. 1923
 12.656, ♀, Tres Lagoas (Matto Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 17.081, ♀, Coxim (Matto Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 11.831, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
 11.833, ♂, Inhumas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
 15.790, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1931

Colaptes campestris campestris (Malherbe)

Geopicus (Colaptes Swainson) campestris Malherbe, 1849, Rev. Magaz. Zool., p. 511: sul do Brasil (para local typ., sugiere Rio Grande do Sul).
Colaptes agricola (Malherbe). [XVIII, p. 25]

Distribuição. — Republica Argentina, Uruguay, sul do Brasil: Rio Grande do Sul, sul do Paraná (teste Szolcman).

59, ♂, Corrientes (Rep. Argentina), C. Bruch coll., Fev. 1895

Colaptes campestris chrysosternus (Swainson)

Picus chrysosternus Swainson, 1821, Mem. Wernerian Nat. Hist. Soc., III, p. 289: serião da Bahia.
Colaptes campestris Hargitt (nec Vieillot). [XVIII, p. 23, pl.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (norte da Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão, leste do Pará?).

Genero *TRIPSURUS* Swainson

Tripsurus Swainson, 1837, Classif. of Birds, II, p. 311. Typo, por design, de Gray (1810), *Picus flavifrons* Vieillot.

Tripsurus cruentatus (Boddaert)¹

Picus cruentatus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 43 (baseado em Daubenton, Pl. Enl. 691, fig. 2): Cayena.
Melanerpes cruentatus (Bodd.) [XVIII, p. 155]

(1) Em trabalho que acabo de receber (Ann. Carn. Mus., XXV, 1937, p. 251), Cl. Todd estuda as relações de *T. rubrifrons* e *T. cruentatus*, propondo separar n'esta ultima, como raça particular, *T. cruentatus extensus* (loc. typica Arimã, Rio Parú), as aves guiano-amazonicas, à excepção das do leste do Pará.

Distribuição. Leste da Colúmbia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Bolívia, oeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, etc.), Matto-Grosso (Chapada, Tapirapuan, etc.).

- 2,261, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
 2,671, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
 3,577, e 3,578, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 16,612 e 16,613, ♂♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 16,614, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
 10,711 e 10,712, ♂♂, Itaituba (Rio Tapajoz), Garbe coll., Jan. 1921
 11,085, ♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1917
 11,086, ♀, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1917
 11,930 e 11,931, ♂♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
 11,910, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
 11,909, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923
 1,375, ♂, Mérida (Venezuela), Gahaldon coll., Março 1898
 13,182 e 13,187, ♀♀, Florencia (Colúmbia, Caquetá), Miller coll., Jun. 1912
 13,335, ♂, La Muela (Colúmbia, Caquetá), Miller coll., Jul. 1912
 13,188, ♀, La Muela (Colúmbia, Caquetá), Miller coll., Jul. 1912
 13,137, ♂, Villavicencio (Colúmbia), Chapman coll., Março 1913

Tripsurus rubrifrons (Spix)

Picus rubrifrons Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 61, pl. LV, figs. 1 e 2: «in sylvis Paraë».

Melanerpes rubrifrons (Spix). [XVIII, p. 157]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Maniós), Pará (Prafa, Benevides, Utinga, etc.).

- 11,902, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923

Tripsurus flavifrons (Vieillot)

Benedicto, Pica-pau do matto-virgem.

Picus flavifrons Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 75: «Brésil» (para loc. typ. suggero São Paulo).

Melanerpes flavifrons (Vieill.). [XVIII, p. 161]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay, sudeste do Brasil: sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Goyaz, sudeste de Matto-Grosso (Tres Lagôas), São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

- 10,192 e 10,191, ♂♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
 10,193, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
 11,137, ♀, Rio Jucuruá (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
 6,377, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6,378, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 5,311, ♂, Marianna (Minas Geraes), J. B. Godoy coll., 1905

- 7.751, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1908
 10.101 e 10.102, ♂♂, Rio Sacramento (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 2.356, ♀, Rio das Pedras (São Paulo), Sech coll., Ag. 1897
 2.357, ♂, Piquete (São Paulo), Sech coll., Set. 1896
 4.126, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
 4.127, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll. Jul. 1903
 4.125, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903 (*exposição*)
 4.788, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
 4.789, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
 8.102, ♀, Piassaguera (São Paulo), Maass coll., Fev. 1902 (*exposição*)
 8.126, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911 (*exposição*)
 8.615, ♀, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914
 11.127, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1925
 11.286, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11.162, ♂, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.461, ♂, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.163, ♂, Icalú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1929
 11.638, ♀, S. Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1929
 16.220, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
 15.313, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 1.728, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
 6.983, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1901
 6.984, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1901
 12.698, ♂, Jupia (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 11.810, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
 14.811, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931

Genero LEUCONERPES Swainson

Leuconerpes Swainson, 1837, Classif. of Birds, p. 310. Typo, por monotyp., *Picus candidus* Otto.

Leuconerpes candidus (Otto)

Birro, Pica-pau branco.

Picus candidus Otto, 1796, in *Natarges. de Buffon, Vögel*, XXIII p. 191 bas. em «Le Pic noir et blanc, de Cayenne de Hollande»: ¹ Cayena.

McInerpes candidus (Otto). [XVIII, p. 148]

Distribuição. — Norte da Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Guiana?, grande parte do Brasil: Pará, Maranhão, Piahy, Bahia (Rio São Francisco), Espirito Santo, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, Rio de Janeiro, São Paulo.

- 15.678 e 15.679, ♂♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
 6.811, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907
 6.815, ♀, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
 11.831, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
 11.836, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931

(1) Hollande, *Abregé d'Hist. Natur.*, III, p. 404 (1790).

- 15,791, ♂, Barra do rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Fev. 1933
 15,792, ♀, Barra do rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Fev. 1933
 12,315, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 12,586, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 17,082, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 81, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jul. 1898
 168, ♀, Rio Mogy-Guaçu (São Paulo), Hempel coll., Set. 1898
 4,617, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901 (*exposição*)
 4,618, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901 (*exposição*)
 11,165, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928

Genero PICULUS Spix ¹

Picus Spix, 1821, Av. nov. Bras., I, in indice. Typo, *Picus macrocephalus* Spix (= *Picus chrysochloros* Vieillot).

Picus chrysochloros chrysochloros (Vieillot) ²

Picus chrysochloros Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., XXVI, p. 98 (baseado em Azara, Apimam, N.º 256: Paraguay. *Chloronotus chrysochloros* (Vieill.). [XVIII, p. 72]

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina, Bolívia, Brasil central e septentrional: Matto-Grosso, Minas-Geraes, Bahia, Piauí, Ceará.

- 7,250, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
 7,248, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
 7,249, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
 9,898, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
 9,899, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 9,897, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

Picus chrysochloros polyzonus (Valenciennes)

Picus polyzonus Valenciennes, 1826, Dict. Sci. Nat. (edição Levaillant), XI, p. 1670: «Brésil» (coll. Auguste de Saint-Hilaire: Rio de Janeiro loc. typica provavel).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Espírito Santo (Porto Cachoeiro), Rio de Janeiro (Cantagallo).

- 6,163, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1905
 6,716, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jul. 1906

(1) *Picus* Spix substitue *Chloronotus* Swainson, 1837, Vide Oberholser, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXXVI, p. 201 (1923).

(2) *Picus braziliensis* Swainson, 1821 (*Zool. Illustr.*, I, pl. 20: «province of Bahia») passa a synonymo de *P. c. chrysochloros* (Vieillot). Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser.*, XII, p. 499 (1929).

Piculus chrysochloros paraensis (Snethlage)

Chloronerpes paraensis Snethlage, 1907, Orn. Monatsber., XV, p. 163: Muncutú (Pará, perto de Belém).

Distribuição. — Sudeste do Amazonas (Rio Madeira), Pará, norte do Maranhão (Miritiba).

Piculus chrysochloros capistratus (Matherbe)¹

Chloropicus capistratus Matherbe (ex manuscr. de Natterer, 1862, Monogr. Picidae, II, p. 110, pl. LXXXIII, figs. 1 e 5: «Brésil» (Rio Negro local, typ. por design. de Hellmayr).

Chloronerpes capistratus (Matherbe), [XVIII, p. 71]

Distribuição. — Guiana Inglesa, leste do Equador, norte e oeste do Amazonas (Rio Negro, Rio Vaupés, Rio Solimões).

3.671, ♂, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

3.672, ♀, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Piculus erythropsis (Vieillot)

Picus erythropsis Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 98: «Brésil» (por patria typica suggero o Rio de Janeiro).

Chloronerpes erythropsis (Vieillot), [XVIII, p. 73]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Pernambuco, Bahia (Cachoeira, Ilhéus, etc.), Espírito Santo (Rio Doce), Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Goyaz (Rio das Almas), São Paulo (Cubatão, Piracicaba, etc.).

10.195, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919

10.196, ♂, Ilabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919

11.131, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932

11.133, ♂, Rio Jucuruú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933

2.355, ♂, Bahia (compr. de Schlüter em 1898)

6.371, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906

6.376, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906

6.373, ♂ juv., Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906

6.375, ♂?, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

6.717, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jul. 1906

218, ♂, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898

5.512, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

5.722, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905

11.381, ♀, Cubatão (São Paulo), José Lima coll., Set. 1927

13.795, ♂, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Abr. 1932

11.839, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931

(1) Acabo de travar conhecimento com o trabalho em que Todd (*Ann. Carneg. Mus.*, XXV, p. 249-50) cria para as aves da margem direita do Rio Solimões, duas novas raças: *P. chrysochloros laenostictus* (local. typica Olivença) e *P. c. hypochryseus* (loc. typica Arimã, no Rio Purús). Não tenho meios para decidir a qual d'elles pertencem as aves do Rio Jurúá.

Picus leucolaemus (Malherbe)

Picus leucolaemus Malherbe, 1851, Mém. Soc. Roy. Sci. Liège, II, p. 68: «Brésil», loc. typ. Engenho do Gama, no Rio Guaporé, Matto Grosso, Natterer coll.

Chloroerpes leucolaemus (Malherbe), [XVIII, p. 76]

Distribuição. — Porção cisandina da Colômbia, do Equador e do Perú, Bolívia, oeste do Brasil: Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Picus flavigula flavigula (Boddaert)

Picus flavigula Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 49 (bas. em Daubenton, Pl. Enlum., 781): Cayena.

Chloroerpes flavigula Boddaert, [XVIII, p. 381]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Brasil (oeste septentrional, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Mamão, Rio Jamundá?).

Picus flavigula magnus (Cherrie & Reichenberger)

Chloroerpes flavigula magnus Cherrie & Reichenberger, 1821, Amer. Mus. Novit., N.º 27, p. 1: Monte Christo, norte de Matto Grosso.

Distribuição. — Parte meridional do Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Obidos, Rio Xingú, Rio Tocantins, Belém, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Gy-Paraná) e do Maranhão (Turiassí).

2.771, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902

2.775, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902

3.575, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

10.713, ♂ juv., Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Picus aurulentus (Temminck)

Pica-pau dourado.

Picus aurulentus Temminck, 1823, Nouv. Rec. Pl. Color. d'Ois., IV, livr. 10, pl. 59, fig. 1 (bas. em Azara, N.º 256): Paraguay.

Chloroerpes aurulentus Temminck, [XVIII, p. 79]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay, sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro (Nova Friburgo), Minas-Geraes.

7.901, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1909

6.108, ♀, Campos do Batuiya (Rio de Janeiro), Lüderwaldt coll., Abr. 1905

1.130, ♂, Bararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903

- 1.131, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
 11.631, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1929
 9.209 e 16.223, oo?, estado de São Paulo (exposição)
 6.985, ♂?, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
 8.790 e 8.792, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
 8.791, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
 9.092, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1915

Genero **CHRYSOPTILUS** Swainson

Chrysophilus Swainson, 1831, Fauna Bor-Amér., p. 300
 Typo, por subseq. design., *Picus guttatus* Spix.

Chrysophilus melanochloros melanochloros (Gmelin)

Pica-pau carijó.

[XVIII, p. 110, pt.]

Picus melanochloros Gmelin, 1788, Syst. Nat., 1, p. 127 (baseado essencialmente em Daubenton, Pl. enlum. 719): «Cayena», *errore* (Rio de Janeiro, patria typica, por substit. de Hellmayr).¹

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, leste de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, leste de Minas (Theophilo Ottoni), sudeste de Mato-Grosso (Tres Lagôas).

- 1.578, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., Ag. 1900
 7.759, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
 4.651, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1904
 8.043, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
 8.018 e 8.049, ♀♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
 11.635, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
 11.373, ♂, Rio Mogy-Guaçu (São Paulo), C. Vieira coll., Set. 1935
 15.337, ♂, Cananã (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
 9.198, ♂, estado de São Paulo (exposição)
 1.779, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
 8.785, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1911
 9.057, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1915
 9.058, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
 12.641, ♂, Tres Lagôas (Mato-Grosso), Lima coll., Jul. 1931

Chrysophilus melanochloros nattereri (Malherbe)²

Picus nattereri ou *Chrysophilus* (Swains.) *nattereri* Malherbe, 1818, Mém. Soc. Roy. Sci. Liège, II, p. 66: Brasil (Cuyabá, patria typica, coll. Natterer).

Chrysophilus icteromelas Hargill (nec Vieillot?). [XVIII, p. 111]

(1) Cf. Novit. Zool., XXII, p. 154 (1915).

(2) Cf. Oliv. Pinto, Rev. Mus. Paul., XVII, 2.^a parte, p. 745 (1932).

Distribuição. — Leste da Bolívia, Brasil central e nordeste (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, oeste de São Paulo, Maranhão, Piauí, Ceará, norte da Bahia).

- 11.130, ♀, Ilha Madre de Deus (Bahia, Reconcavo), W. Garbe coll., Jan. 1933
 11.131, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933
 11.132, ♂, Corupéba (Bahia, Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
 8.363, ♀, Pirapóla (Minas Geraes), Garbe coll., Maio 1902
 10.379, ♀, Rio Sacramento (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 1.179, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
 1.180, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
 1.625, ♂, Barrelos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
 1.931, ♂, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 1.932, ♀, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 8.017, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
 8.123, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 8.122, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
 9.859, ♂, Olynupia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
 11.285, ♂, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 12.556, ♂, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 12.772, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
 1.132, ♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903 (*exposição*)
 9.900 e 9.901, ♂♂, Corumbá (Matto Grosso), Garbe coll., Out. 1917
 12.313, ♀, Porto Esperança (Matto Grosso), José Lima coll., Set. 1930
 12.315, ♀, Miranda (Matto Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 17.081, ♀, Coxim (Matto Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 11.837, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1931
 11.838, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
 15.793, ♀, Rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932
 15.791, ♂, Cana Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932

***Chrysophilus melanochloros flavilumbis* (Sundevall)¹**

Picus flavilumbis Sundevall, 1866 Conspectus Picin., p. 71: Bahia.

Chrysophilus chrysomelas Hargill (*nec* Malherbe?). [XVIII p. 115]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, nordeste da Bahia).

- 6.637, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
 6.638, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
 6.639, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
 7.321, ♂, Bonfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
 2.353, ♂, Bahia (compr. de Schlüter em 1898)

(1) Hellmayr (*Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII*, p. 410) considera muito problematica a validade de *Ch. m. flavilumbis* Sundev., de que, em todo caso, *Ch. m. juse* Cory (publ. cit., XIII, p. 444: Juá, perto de Igatá, Ceará) é me.o synonymo. Os exemplares que aqui refiro áquella raça persuadem-me todavia do contrario.

Chrysoptilus melanochloros mariae Hargitt

Chrysoptilus mariae Hargitt, 1889, Ibis, 6.^a ser., p. 59. «Chamicuros, Ost-Perú» — loc. provavelmente errônea, a ser substituída por Marajó (Pará, Brasil). [XVIII, p. 115].

Distribuição. — Nordeste do Pará (Ilha de Marajó), norte do Maranhão (Ilha Mangunça).

Chrysoptilus punctigula guttatus (Spix)¹

Pica-pau da vargem.

Picus guttatus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 64, Tab. LIII, fig. 1: Rio Amazonas.

Chrysoptilus guttatus (Spix). [XVIII, p. 115].

Distribuição. — Sudeste da Colômbia, leste do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Teffé, Manáos, Rio Jurua), Pará (Rio Tapajoz, etc.).

16.602, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

16.603, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

2.776, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902

3.420, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903

10.714, ♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

15.675, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Genero CELEUS Boie

Celeus Boie, 1834, Isis, p. 542. Typo. por design. de Gray (1841), *Picus flavescens* Gmelin.

Celeus flavescens flavescens (Gmelin) [XVIII, p. 422]

Pica-pau de cabeça amarella, João velho.

Picus flavescens Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 427: Brasília (Rio de Janeiro, loc. typ. sugger. por Cory).

(1) Sneath (Bol. Mus. Goeldi, VIII, p. 246) referiu a *Chr. punctigula punctigula* Boddaert (bas. em Daubenton, Pl. enl. 613: Cayena) espécimens do Rio Jamundá (Faro e Monte Alegre). O exame de numerosos exemplares de ambas as margens do Rio Amazonas convenceu-me, porém, de que não é possível separar racialmente as aves de cada uma d'ellas. Em que pese a opinião emitida outrora por Hellmayr (Abh. K. Bayer Akad. Wissens., II Kl., XXII, p. 606-7) os caracteres tirados do colorido da garganta mostram-se eminentemente variáveis, pelo que não me admirarei que ananhã as aves da Amazonia brasileira proven ser inseparáveis das das Guianas. Cf. Oliv. Pinto, Rev. Mus. Paul., XXIII, p. 561.

Convém, não obstante, assignalar que Griscom & Greenway, em trabalho que só agora conheço (Bull. Mus. Comp. Zool., LXXXI, p. 431, 1937), concluíram pela independência racial das aves da região do Rio Tapajoz, para as quaes propuzeram o novo nome *Chr. punctigula pallidior*.

Distribuição. — Paraguay e sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, sudeste de Matto-Grosso (Jupiá), Minas-Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, sul da Bahia.

- 10.199, ♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
 10.199, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
 10.200, ♀, Belmonde (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
 11.127, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 11.126, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 11.128, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 6.372, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 222, ♀, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
 321, ♀, Osasco (São Paulo), Lima coll., Jul. 1899
 1.178, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
 8.129, ♂, Euxerava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911 (*exposição*)
 9.216, ♀, Euxerava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911 (*exposição*)
 7.681 e 12.969, oo?, São Carlos (São Paulo), Civali coll., 1908 (*exposição*)
 11.129, ♂, Meerim (São Paulo), Lima coll., Ag. 1925
 11.153, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.151 e 12.118, ♀♀, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.155, ♀, Brannan (São Paulo), Lima coll., Jan. 1928
 11.156 e 11.158, ♂♂, Vamire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 11.157, ♀, Vamire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 12.557, ♀, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
 15.331, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
 15.335, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Vieira coll., Ag. 1931
 15.333, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 15.332, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
 15.336, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
 1.770, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
 597, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Ag. 1898
 12.681, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 12.706, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931

Celeus flavescens intercedens Hellmayr

Celeus flavescens intercedens Hellmayr, 1908, Novit. Zool., XV, 82: Fazenda Esperança (perto da cidade de Goyaz).

Distribuição. — Goyaz (Inhumas, Rio das Almas, etc.), nordeste da Bahia (Bomfim, Santo Amaro, Corupêba).¹

- 7.152, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
 11.129, ♀, Corupêba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 15.789, ♂, Cana Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
 11.832, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 11.835, ♂, Inhumas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 167 (1935).

Celeus flavescens ochraceus (Spix)

Picus ochraceus Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 59, lab. LI, fig. 1: «in sylvis Amazonum».

Celeus ochraceus (Spix). [XVIII, p. 125]

Distribuição. — Pará (Obidos, Santarém, Marajó), Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, noroeste da Bahia (Rio Preto).

10.710, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., 1920

12.013, ♀, Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1924

6.635 e 6.636, ♂♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906

6.634, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

Celeus lugubris (Mallherbe)

[XVIII, p. 421]

Picus lugubris Mallherbe, 1851, Bull. Soc. d'Hist. Nat. du Dept. de la Moselle, Metz, 6 cahier, p. 77: «Brésil» (Matto-Grosso, loc. typ. design. por Naumburg).¹

Distribuição. — Leste da Bolívia (Piedra Blanca), Matto-Grosso (Chapada, Cuyabá, Corumbá, Cáceres, Tapirapuã, etc.).

9.903 e 9.105, ♂♂, Corumbá (Matto Grosso), Garbe coll., Set. 1917

9.908, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917

9.909, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917

9.906 e 9.907, oo?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (*exposição*)

9.904, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917

12.378, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930

12.379, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Dez. 1930

17.083, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937

Celeus elegans elegans (Müller)²

[XVIII, p. 426, pt.]

Pica-pau chocolate.

Picus elegans P. L. S. Müller, 1776, Natursyst. Suppl., p. 92 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 521): Cayena.

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem septentrional do baixo Amazonas (Obidos, etc.).

10.882 e 10.883, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

15.676, ♂, Lago Palanã (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

15.677, ♂, Lago Chipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

(1) Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LX, p. 181 (1930).

(2) Hellmayr, Novit Zool., XIV, p. 34 (1907), opina pela inseparabilidade das aves da Guiana Inglesa e Colômbia, ordinariamente conhecidas por *Celeus reichenbachii*. Ainda que se pense de modo diverso, este nome cãe, segundo Berlepsch (Novit. Zool., XV, p. 272 nota), na synonymia de *C. elegans*.

Celeus elegans approximans Cory¹

Celeus elegans approximans Cory. 1919, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XIII, parte 2, p. 159; base da Serra da Lua (Rio Branco).

Distribuição. — Sudöeste da Guiana Inglesa (Quonga?), extremo norte do Rio Amazonas (Rio Branco).

Celeus jumana jumana (Spix) [XVIII, p. 428]

Picus jumana Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 57, tab. XLVII: in sylvis flum. Amazonum.

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, etc.), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Monte Christo).

2.773, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1913
16.608 e 16.609, ♂♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
11.607, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.610, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
11.895, ♂, Parímlins (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1921
10.705, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.701, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
12.036, ♀, Murutucu (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
16.094, ♀, Rio Aripuanus (Pará), Olalla coll., Jun. 1931

Celeus undatus undatus (Linnaeus)

Picus undatus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 175 (base em «*Picus maxillis rubris*» de Edwards); Surinam.

Distribuição. — Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Parima, Rio Negro).

Celeus undatus multifasciatus (Malherbe)

Picus multifasciatus Malherbe, 1862, Mon. Picidae, II, p. 16; III, pl. 1, figs. 4-5: «Brésil».

Celeus undatus Hargitt (nec Linnaeus), [XVIII, p. 431]

Distribuição. — Leste do Pará (Prata, Rio Tocantins, etc.).

Celeus grammicus grammicus (Malherbe) [XVIII, p. 431]

Picus grammicus Malherbe, 1815, Mém. Soc. Roy. Sci. de Liège, II, p. 69: «Brésil» (loc. typ. Macabitanas, no Rio Negro, por design. de F. Naumburg¹).

Distribuição. — Venezuela, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil ao norte do Rio Amazonas.

(1) Deante do que se disse na nota supra, é assaz problematica a validade d'esta raça.

- 16.597, ♂, Manacapurú Amazonas, Camargo coll., Ag. 1936
 16.599, ♀, Manacapurú Amazonas, Camargo coll., Ag. 1936
 16.598, e 16.600, ♂♂, Manacapurú Amazonas, Camargo coll., Set. 1936

Celeus grammicus subcervinus Todd

Celeus grammicus subcervinus Todd, 1937, Ann. Carn. Mus., XXV, p. 252: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Tapajoz).

- 3.449, ♂, Santarém Pará, Garbe coll., Fev. 1903
 2.263, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
 3.572, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
 3.573, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Gênero CERCHNEIPICUS Bonaparte

Cerchneipicus Bonaparte, 1851, Ateneo Italiano, 11, p. 123. Typo, por designo, de Gray (1855), *Picus tinnunculus* Wagler.

Cerchneipicus torquatus (Boddaert) [XVIII, p. 437]

Picus torquatus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 52 baseado em Daubenton, Pl. enlum. 863: Cayena.

Distribuição. — Venezuela (Rio Caura), Guianas, norte do Amazonas (Serra da Lua, no Rio Branco).

Cerchneipicus tinnunculus tinnunculus (Wagler) [XVIII, p. 438]

Picus tinnunculus Wagler, 1829, Isis, p. 516: «Brasil» (loc. typ. a acceilar-se Bahia).

Distribuição. — Só conhecido do estado da Bahia (leste do Brasil).

Cerchneipicus tinnunculus occidentalis Hargitt

Cerchneipicus occidentalis Hargitt, 1889, Ibis, p. 230: alto Ucaiyale (Perú). [XVIII, p. 439]

Distribuição. — Leste do Perú e noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Santarém),² norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

(1) Bull. Am. Mus. Nat. Hist., LX, p. 183 (1939).

(2) No ♂ de Santarém, existente no Museu Paulista, a região local é preta, podendo tratar-se de raça especial. Com base em exemplares de Caviricatuba (Rio Tapajoz), Griscom & Greenway acaham de propôr a separação de uma nova raça, a que chamam *Cereha, t. angustus*. Cf. Bull. Mus. Comp. Zool., LXXXI, p. 432 (1937).

- 2.771, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
 3.571, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
 17.511, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
 10.706, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 10.707, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920

Genero **CROCOMORPHUS** Hargitt

Crocomorphus Hargitt. 1890. Cat. Birds Brit. Mus., XVIII, p. 139. Typo, por design. origin., *Picus flavus* Müller.

Crocomorphus flavus flavus (Müller) [XVIII, p. 410, pt.] *Pica-pau amarelo.*

Picus flavus P. L. S. Müller, 1776, Natursyst. Suppl., p. 91 (bas. em Daubenlon, Pl. enlum. 509): Cayena.

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, e, provavelmente, a porção adjacente do extremo norte do Brasil.

Crocomorphus flavus inornatus Cherrie

Crocomorphus flavus inornatus Cherrie, 1916, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., XXV, p. 395: Santarém (baixo Tapajoz).

Crocomorphus flavus Hargitt (nec Müller). [XVIII, p. 110, pt.]

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Jamundá, Rio Tapajoz)¹ e central (Rio Araguaya).

- 2.673, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902
 2.262, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901 (exposição)
 10.921, ♂, Paríutias (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
 16.601, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 10.708, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.709, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 16.090, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
 17.503, ♀, valle do Araguaya (Mallo-Grosso), coll. «Bandeira Antarc-glucera», Nov. 1937

Crocomorphus flavus tectricialis Hellmayr

Crocomorphus flavus tectricialis Hellmayr, 1922, Anz. Orn. Ges. Bayer., N.º 6, p. 46: Bôa Vista (norte do Maranhão).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Maranhão (Bôa Vista, São Luiz, Turyassú, Miritiba).

(1) As aves do leste paraense (Rio Guamá, etc.) aroladas por Hellmayr (Abhandl. K. Bayer. Akad. Wiss., math.-physik. Kl., Abh. II, p. 94, (1912), a julgar pela ♀ do Rio Araguaya, pertencerão provavelmente também à raça *inornatus*, posto que válida. Veja-se sobre o assumpto Oliv. Pinto, Rev. Mus. Paul., XXIII, p. 562 (1938).

6.846 e 6.817, ♂♂, Bóia Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
6.818, ♀, Bóia Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907

Crocomorphus flavus subflavus (Sclater & Salvin)

Celens subflavus Sclater & Salvin, 1877, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 21: Bahia (leste do Brasil).

Crocomorphus flavus Hargill (nec Müller), [XVIII, p. 110, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia, Espírito Santo).

10.203, 10.201 e 10.205, ♀♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
5.370, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.371, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906

Genero **CEOPHLOEUS** Cabanis

Ceophloeus Cabanis, 1862, Journ., f. Ornith., p. 16. Typo, por design. origin., *Picus lineatus* Linnaeus.

Ceophloeus lineatus lineatus (Linnaeus) [XVIII, p. 508, pt.] *Pica-pau.*

Picus lineatus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., 12.^a, ed., I, p. 174 baseado em Daubenton, Pl. Enlum. 717; Cayena.

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina e grande parte do Brasil: Matto-Grosso, Pará, Maranhão?, Goyaz, Minas-Geraes, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

16.593, ♂, Janarelé (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936
10.716, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
3.149, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Set. 1902
4.619, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
1.651, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901 (*exposição*)
8.128, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911 (*exposição*)
12.117, ♂, Presid. Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
11.461, ♂, Vaujire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
15.340, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
9.199, 9.201 e 9.202, ♀♀, estado de São Paulo (*exposição*)
1.776, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
12.361, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.713, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
14.830, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
17.680, ♂, Cuyabá (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

Ceophloeus lineatus improcerus Bangs & Penard

Ceophloeus lineatus improcerus Bangs & Penard, 1918, Bull. Mus. Comp. Zool., LXII, p. 58: Bahia.¹

Ceophloeus lineatus Hargitt (nec Linnaeus), [XVIII, p. 508, pl.]

Distribuição. — Leste do Brasil, no estado da Bahia.

2.361, ♂, Bahia (compr. de Schlüter em 1898)

10.202, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919

11.125, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933

Ceophloeus erythrops (Valenciennes) [XVIII, p. 512]

Picus erythrops Valenciennes, 1826, Dict. Sci. Nat., XI, p. 178: «Brésil».

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina, sul e leste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pernambuco ?).

6.351, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906

2.161, ♂, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., 1900

Ceophloeus galeatus (Temminck) [XVIII, p. 513]

Picus galeatus Temminck, 1823, Nouv. Rec. Pl. Color., pl. 171: «Brésil».

Distribuição. — Nordeste da Argentina (alto Paraná), Paraguay, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo).

1.771, ♀, Ribeirão dos Bugres (São Paulo), Ehrhardt coll., Abr. 1901

2.710, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Out. 1901

1.973, ♀, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901 (*exposição*)

1.773, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901

8.159, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1914

Genero SCAPANEUS Cabanis & Heine

Scapanus Cabanis & Heine, 1863, Mus. Hein., V, p. 90. Typo, por subseq. design. (Hargitt, 1890) *Picus melano-leucos* Gmelin.

Scapanus leucopogon (Valenciennes)

Picus leucopogon Valenciennes, 1826, Dict. Sci. Nat., XI, p. 178: «Brésil».

Campophilus leucopogon (Valenc.). [XVIII, p. 466]

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XVII, pte. 2, p. 747, no texto (1932).

Distribuição. — Republica Argentina, Uruguay, Bolivia e Brasil meridional (Rio Grande do Sul ?).¹

3.945, ♂, Rio Colorado (Argentina, Salta), Gerbing coll., Set. 1896 perm. do Museu de La Plata, 1903)

Scapanus rubricollis (Boddaert)

Pica-pau de pennacho.

Picus rubricollis Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 37 (baseado em Daubenton, Pl. enlum. 509): Cayena.

Campophilus rubricollis (Bodd.). [XVIII, p. 467]

Distribuição. — Sul da Colombia, Equador, Venezuela, Guianas e extremo norte do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Parima, Rio Negro).

7.823, ♂, Guyana Inglesa (compr. de Rosenberg, 1909)

Scapanus trachelopyrus (Malherbe)

Megapicus trachelopyrus Malherbe, 1857, Mém. Soc. Hist. Nat. Moselle, 8^o cahier, p. 1: Perú.

Campophilus trachelopyrus (Malh.). [XVIII, p. 469]

Distribuição. — Leste do Perú, Bolivia, Brasil ocidental e septentrional: Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira), Matto-Grosso (Chapada, etc.), Pará (Santarém, Rio Capim) e norte do Maranhão.

3.568 e 3.569, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

10.715, ♂, Santarém (Pará, Garbe coll., Set. 1920

7.160, ♂, Miriliba (Maranhão, Schwanda coll., Set. 1907

7.161, ♀, Miriliba (Maranhão, Schwanda coll., Set. 1907

Scapanus melanoleucos melanoleucos (Gmelin) [XVIII, p. 470]

Picus melanoleucos Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 426 (baseado no «Buff-crested Woodpecker» de Latham): Surinam (Guiana Holandesa).

Distribuição. — Colombia, Equador, Perú, Venezuela, Trinidad, Guianas, Paraguay e quase todo Brasil central e septentrional: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, etc.), Pará (Rio Jamundá, Santarém, Marajó, etc.), Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes.

16.596, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

16.594, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

16.595, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

(1) O Brasil é dado como procedência por Valenciennes e por Wagler; todavia, em tempos recentes, nenhuma referência autentica se conhece da especie em solo brasileiro.

- 2,769, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
 2,770, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902
 9,911, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 9,912, ♀, Corimbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 12,348, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 1,339, ♂, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Março 1901
 13,822, ♂, Grixás (Goyaz), Sester coll., Abr. 1932
 11,829, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
 15,795, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Abr. 1933

Scapanus melanoleucos cearae Cory

Scapanus melanoleucos cearae Cory, 1915, Field. Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser., 1, p. 306; Juá, perto de Igarú (Ceará).

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, norte da Bahia).

- 6,640, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
 6,641, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1906
 7,320 e 7,327, ♂♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908

Genero *PHLOEOCEASTES* Cabanis

Phloeocastes Cabanis, 1862, Journ. fâr Ornith., p. 176.

Typo, por subseq. design. de Hargill (1890), *Picus robustus* Lichtenstein.

Phloeocastes robustus robustus (Lichtenstein)

Pica-pau de cabeça vermelha, Pica-pau soldado.

Picus robustus Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berl. Mus., p. 19: «Bahia».

Campophilus robustus (Licht.). [XVIII, p. 177]

Distribuição. — Paraguay e sudeste do Brasil (sul de Goyaz, Minas-Geraes, sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 11,120, ♂, Serra do Palhão (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 11,123, ♂, Serra do Palhão (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 11,122, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 11,124, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 11,121, ♀, Rio Jucuruçú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
 6,349, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
 6,350, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
 6,037, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Lusterwaldt coll., Jan. 1906
 11,288, ♂, Presid. Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11,287, ♀, Presid. Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
 11,459, ♀, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11,460, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928

- 12.524, ♀, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 15.339, ♀, Cananéia (São Paulo), Canargo coll., Out. 1934
 9.203 e 9.204, ♂♂, «estado de São Paulo» (exposição)
 1.767, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
 1.765, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
 4.338, ♂, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Março 1904
 2.360, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
 1.766, ♀, Ribeirão dos Bugres (São Paulo), Ehrhardt coll., Abr. 1901

Genero VENILIORNIS Bonaparte

Veniliornis Bonaparte, 1854, Ateneo Italiano, II, p. 125
 (Consp. Voluer. Zygod., p. 10). Typo, por design. de Gray
 (1855), *Picus sanguineus* Lichtenstein.

Veniliornis passerinus passerinus (Linnaeus)

Picus passerinus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.^a, I, p. 174
 (baseado em «*Picus dominicensis minor*» de Brisson: in *Dominica*
errore (Cayena, loc. typ., por substit. de Berlepsch & Hartert).¹
Dendrobates tephrodops (Wagler). [VIII, p. 352]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, Brasil septentrional: norte do Amazonas (Rio Branco, Natterer coll.), Pará (Rio Jamundá, Obidos, Marajó, etc.).

Veniliornis passerinus olivinus (Malherbe)

Picus olivinus Malherbe, 1845, Mém. Soc. Roy. Sci. Liège, II, p. 67: Cuyabá (Matto-Grosso).
Dendrobates olivinus (Malh.). [XVIII, p. 356]

Distribuição. — Bolívia, norte da Argentina (Jujuy), Paraguai, Brasil ocidental: Matto-Grosso (Rio Guaporé, Cuyabá, Cáceres, Chapada, Aquidauana, etc.), oeste de São Paulo (Itapura, S. Jeronymo, etc.).

- 9.910, ♀, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 12.316, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.391, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.600, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
 17.085, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 1.646, ♀, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
 4.429, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 4.477, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
 12.526, ♀, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
 14.529, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1932

(1) *Novit. Zool.*, IX, p. 93, nota margin. (1902).

Veniliornis passerinus transfluvialis Hellmayr.

Veniliornis passerinus transfluvialis Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 413: Macaco Secco, perto de Andaraíhy (Bahia).

Distribuição. — Brasil oriental: Maranhão, Piauíhy (Parnaguá), Bahia occidental e central (Rio Preto, Andaraíhy, etc.), Goyaz, São Paulo (Rio Grande), Minas-Geraes e região limitrophe de sudeste de Matto-Grosso (Sant'Anna do Paranaíhyba).

- 14.812, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 14.813, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 14.814, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 12.741, ♂, Sant'Anna do Paranaíhyba (sudeste de Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 2.611,* ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Int. 1902
 4.655, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901
 4.656, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Março 1901

* Velho macho, aberrante dos caracteres da raça.

Veniliornis passerinus taenionotus (Reichenbach)

Chloronerpes taenionotus Reichenbach, 1851, Scans. Pichae, p. 354, pl. DCXXV, figs. 4.161 e 4.165: Brasil (Bahia, loc. typ. por design. de Cory).¹

Dendrobates taenionotus (Reichenb.). [XVIII, p. 353]

Distribuição. — Norte da Bahia (Cidade da Barra, Joazeiro), Pernambuco, Ceará (Juá), Piauíhy (Ibiapaba, Caiçara).²

- 7.350 e 7.352, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 7.348 e 7.349, ♀♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 7.351, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 6.205, ♂, «Bahia», adquirido de Berlepsch (1904)
 8.649, ♂, «Bahia», adquirido de Schlüter (1898)
 8.656, ♀, «Bahia», adquirido de Schlüter (1898)

Veniliornis agilis (Cabanis & Heine)

Campias ogilis Cabanis & Heine, 1863, Mus. Hein., IV, p. 147: Rio Napo (Equador).

Dendrobates agilis (Cab. & Hein.). [XVIII, p. 355]

Distribuição. — Leste da Colombia, do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Purús).

(1) Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XIII, part. 2, p. 477, nota (1919).

(2) Cf. Hellmayr, Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XII, p. 414 (1929).

Veniliornis spilogaster (Wagler)

Picus spilogaster Wagler, 1827, Syst. Av. Picus, p. 33: Brasil (designo para loc. typ. São Paulo).

Dendrobates spilogaster (Wagler). [XVIII, p. 358]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Uruguay, sul do Brasil (sudeste de Minas, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 110, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Set. 1897
- 2.358, ♂, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., Ag. 1897
- 144, ♀, Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1898
- 469, ♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
- 4.122, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
- 6.529, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
- 11.636, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
- 11.637, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
- 12.042, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
- 14.451, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
- 14.452, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
- 14.453, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
- 15.338, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
- 15.341, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
- 15.342, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
- 16.226, ♂, «estado de São Paulo» (exposição)
- 8.786, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
- 6.987, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
- 8.788, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
- 8.789, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1914
- 8.787, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914 (exposição)
- 4.752, ♂, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll. (1904)

Veniliornis affinis affinis (Swainson)

Picus affinis Swainson, 1821, Zool. Journ. Ill., II, p. 78: Bahia

Dendrobates affinis (Swains.). [XVIII, p. 362, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil: Bahia (Ilhéos), Rio de Janeiro (teste Hargitt).

- 10.197 e 10.198, ♂♂, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
- 2.359, ♂, «Bahia», compr. de Schlüter em 1898
- 14.136, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Nov. 1932
- 14.135, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932

Veniliornis affinis ruficeps (Spix)

Picus ruficeps Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 63, tab. LVI, fig. 2 (♂) e 3 (♀): «in sylvis flum. Amazonum» (loc. typ. Pará, por suggest. de Hellmayr).¹

(1) *Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XII, p. 412 (1929).*

Distribuição. — Norte do Brasil: Amazonas (do baixo Rio Madeira para leste), Pará, Maranhão (São Luiz Miritiba).

7.163, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1907

7.162, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1907

Veniliornis affinis haematostygma (Malherbe)

Mesopicus haematostygma Malherbe, 1862, Mon. Picidae, II, p. 72, pl. LXI, figs. 2-5: Engenho da Gama (Rio Guaporé, no oeste de Matto-Grosso).

Dendrobates haematostygma (Malh.). [XVII, p. 364]

Distribuição. — Sul da Colombia, leste do Equador e do Perú, norte da Bolivia e oeste do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, alto Madeira), Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Roosevelt, alto Rio Paraguay).

3.581, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

3.580, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Veniliornis maculifrons (Spix)

Picus maculifrons Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 62, partim ♂, tab. LVI, fig. 1: *in sylvis* Rio Janeiro.

Dendrobates maculifrons (Spix). [XVIII, p. 359]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Espírito Santo (Porto Cachoeiro), Rio de Janeiro (Cantagallo, Nova Friburgo), Minas-Geraes (Lagôa Santa, teste Reinhardt).

6.161, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905

6.345 e 6.348, ♂♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905

6.347, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906

6.346, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906

Veniliornis cassini (Malherbe)

Picus cassini Malherbe, 1862, Mon. Picidae, II, p. 55; III, pl. LVIII, figs. 2 e 3: *«du Brésil ou de la Nouvelle Grenade»* (Cayena loc. typ., por designação de Berlepsch & Hartert).¹

Dendrobates cassini (Malh.). [XVIII, p. 360]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Pará (Rio Jamundá, Obidos, Monte Alegre).²

6.797, ♂, Guyana Inglesa, Whitely coll., Abr. 1889

6.798, ♀, proxim. de Paramaribo (Guyana Holandesa), Chankoo coll., Março 1905

6.170, ♂ juv., Guyana Franceza (compr. de Rosenberg, 1906)

(1) *Novit. Zool.* IX, p. 93 (1902).

(2) Cf. Sneath, *Bol. Mus. Goeldi*, VIII, p. 249 (1914).

Genero **DYCTIOPICUS** Bonaparte

Dyctiopicus Bonaparte, 1851, Ateneo Italiano, II, p. 123
(Consp. Volucr. Zygod., n.º 29. Typo, por design. de Gray
(1855), *Picus bicolor* Gmelin (= *Picus mixtus* Boddaert).

Dyctiopicus mixtus mixtus (Boddaert)

Picus mixtus Boddaert, 1783, Tabl. P. Enlum., p. 47 (baseado
em Daubenton, Pl. Enlum. 748, fig. 1): Paraguay.

Dendrocopus mixtus (Boddaert). [XVIII, p. 259]

Distribuição. — Norte do Chile e da Argentina, Uruguay, Pa-
raguay, sudoeste do Brasil: Matto-Grosso (Miranda).

- 68, ♀, Punta-Lara (Rep. Argentina), Bruch coll., Nov. 1894
1.230, ♂, Buenos-Aires (Rep. Argentina), Venturi coll., Out. 1898
12.337, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.409, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Dyctiopicus cancellatus (Wagler)

Picus cancellatus Wagler, 1829, Isis, p. 510: «Mexico», *errore* (São
Paulo, loc. typ. design. por Cory).¹

Dendrocopus cancellatus (Wagler). [XVIII, p. 260]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Minas-Geraes (Pirapora)
oeste de São Paulo (Itapura), sudeste de Matto-Grosso (Tres
Lagôas).

- 8.108, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1912
4.930, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
12.674, ♂, Tres Lagôas (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931

Genero **PICUMNUS** Temminck

Picumnus Temminck, 1825, Nouv. Rec de Pl. color d'Ois.,
texto de pl. 371. Typo, por snbs. design., *Picumnus cirratus*
Temminck.

Picumnus rufiventris (Bonaparte)

[XVIII, p. 527]

Asthenurus rufiventris Bonaparte, 1838, Proc. Zool. Soc. Lond.,
vol. de 1837, p. 120: «from that portion of Brazil bordering on Perú».

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do
Brasil: Amazonas (Rio Purús, *fide* Snethlage).²

(1) *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, part. II, p. 483 (1919).

(2) *Bol. Mus. Goeldi.* VIII, p. 255 (1914).

Picumnus leucogaster Pelzeln

[XVIII, p. 529]

Picumnus leucogaster Pelzeln, 1870, Orn. Bras., p. 211: Rio Branco (norte do Amazonas).

Distribuição. — Venezuela (Orenoco) e região adjacente do Brasil: norte do Amazonas (Rio Branco).

Picumnus limae Sneathlage

Picumnus limae Sneathlage, 1921, Journ. f. Orn., LXXII, p. 418: Serra do Castello (Ceará).

Distribuição. — Nordeste do Brasil, no estado do Ceará (Serra do Castello).

Picumnus arileucus Oberholser

Picumnus arileucus Oberholser, 1931, Proc. Colo. Mus. N. H., Denver, X, p. 25: Matto-Grosso.

Distribuição. — Brasil centro-occidental (Matto-Grosso).

Picumnus fuscus Pelzeln¹

[XVIII, p. 530]

Picumnus fuscus Pelzeln, 1870, Orn. Bras., p. 242: Rio Guaporé (noroeste de Matto-Grosso).

Distribuição. — Conhecido apenas pelo exemplar typico, caçado no Rio Guaporé (Matto-Grosso) por Natterer.

Picumnus temminckii Lafresnaye

[XVIII, p. 530]

Picumnus temminckii Lafresnaye, 1815, Rev. Zool., pp. 6 e 11: Paraguay.

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

2.364, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896

2.365, ♀, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897

2.366, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893

9.501 e 12.972, oo?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893 (*em exposição*)

4.133, ♂, Ilhararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903

4.137, ♀, Ilhararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903

4.136, ♀, Ilhararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903

(1) Com referencia a esta especie, conhecida atravez de um unico exemplar, E. Naumburg aventa a possibilidade de tratar-se de um individuo jovem de *Picumnus castelnaui* Malh. Cf. Bull. Am. Mus. Nat. Hist., LX, 188.

- 4.790, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
 16.227, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901 (*em exposição*)
 8.797, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Fev. 1912
 13.128 e 13.129, oo?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll. (*em exposição*)
 11.039, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Maio 1921 (*exposição*)
 15.311 e 15.349, ♂♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 15.316, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 15.317, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
 15.348, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
 15.345, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
 6.989, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
 6.991, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
 8.793 e 8.791, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911

Picumnus cirratus cirratus Temm.

[XVIII, p. 531]

Picumnus cirratus Temminck, 1825, Nouv. Réc. Pl. colo., livr. 62, p. 371, fig. 1: «Brésil».

Distribuição. — Sudeste de Brasil: sul da Bahia ?,¹ Espírito Santo, Minas-Geraes (Caxambú), Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

- 1.576, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 1.577, ♀, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 6.530, ♀, Caxambú (Minas-Geraes), R. Ihering coll., Maio 1906
 16.023, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 7.757, ♂, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 7.755, ♂, juv., Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 7.751, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 7.756, o? juv., Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 6.165, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
 6.166, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
 6.351, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.352 e 6.355, ♀♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.353, ♂, juv., Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 238, ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
 2.362, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Fev. 1896
 807, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
 1.783, ♀, Ourinhos (São Paulo), Lima coll., Jan. 1901
 5.515, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 5.516 e 5.517, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 7.991, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
 7.992 e 7.993, ♂♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
 902, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
 8.818 e 8.820, ♂♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1915

(1) Quatro exemplares de Caravellas, no extremo sul do estado, só dubitativamente são referidos a *P. cirratus*. Apresentam caracteres aberrantes, principalmente no que respeita às partes inferiores, normalmente transfasciada n'um macho (n.º 7755) enquanto n'uma fêmea adulta (n.º 7754) são, pelo contrario, são marcadas de manchas sagittiformes, taes como em *P. guttifer*.

- 8.819 e 8.821, ♀♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1915
 14.451 e 14.455, ♂♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
 14.458, 14.460 e 14.461, ♀♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
 14.456 e 14.457, ♂♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 14.459 e 14.462, ♀♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 13.861, ♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Fev. 1933
 13.870, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
 11.383, ♂, Padua Salles (São Paulo), C. Vieira coll., Set. 1933

Picumnus cirratus macconnelli Sharpe¹

Picumnus macconnelli Sharpe, 1901, Bull. Brit. Orn. Cl., XII, p. 1: Guiana Inglesa.

Distribuição. — Guianas, norte do Brasil: Pará (Monte Alegre, Marajó, Rio Tocantins, etc.).

Picumnus cirratus pilcomayensis Hargitt

Picumnus pilcomayensis Hargitt, 1891, Ibis, p. 606: Rio Picomayo (Paraguay).

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, sudoeste do Brasil (sul de Matto-Grosso: Urucum).²

Picumnus pusillus Oliveira Pinto³

Picumnus pusillus Oliveira Pinto, 1936, Rev. Mus. Paulista, XX, p. 231: Codajáz (marg. esquerda do Rio Solimões).

Distribuição. — Extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Solimões).

- 15.951,* ♂, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1935
 16.615, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.616, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.611, 16.617 e 16.618, ♀♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.619, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

* exemplar typo.

Picumnus varzeae Sneathlidge

Picumnus varzeae Sneathlidge, 1912, Orn. Monatsb., XX, p. 151: Faro (Rio Jammudá).

(1) Cf. C. E. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIII, p. 349 (1906); *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss. math.-physik. Kl.* XXVI, Bde. II, p. 349 (1912).

(2) Cf. E. Naumburg, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 188 (1930).

(3) Exemplares conhecidos pelo autor depois da descrição original provam que bastantes variáveis são os caracteres da ave, podendo talvez faz-la reverter a alguma das formas anteriormente descritas.

Distribuição. — Oeste do Pará, na margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Jamundá, Obidos).

Picumnus pygmaeus (Lichtenstein) [XVIII, p. 537]

Picus pygmaeus Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 11: «Brasília» (Bahia, patria typica a aceitar-se).

Distribuição. — Noroeste do Brasil: Maranhão (Codó), sul do Piauí (Parnaíba, Piranha), Bahia (Rio Preto, Rio Grande, Bomfim, Andaraí).

- 7.353, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1903
 7.354, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1903 (*exposição*)
 8.570, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
 8.569, ♀, Cidade da Barra (Bahia)
 14.138, ♂, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
 2.263, ♂, «Bahia» (compr. de Schlüter, 1898)
 7.356, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
 7.355, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908
 12.952, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908 (*exposição*)
 7.357, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908

Picumnus asterias Sundevall [XVIII, p. 538]

Picumnus asterias Sundevall, 1866, Consp. Av. Picinae, p. 94: «Brasília» (Loc. typ. ?).

Distribuição. — Conhecido apenas pelo typo de proveniência vagamente indicada, «Brasil».

Picumnus guttifer Sundevall¹ [XVIII, p. 538]

Picumnus guttifer Sundevall, 1866, Consp. Picin., p. 101: Goyaz.

Distribuição. — Sudeste e centro do Brasil: São Paulo (Botucatú, Franca, Rincão, Itapura, etc.), oeste de Minas, Goyaz (Rio Tocantins, Inhúmas, etc.), Matto-Grosso (Cuyabá, Chapada), Maranhão (Tranqueira).²

- 1.035,* ♀, Victoria (São Paulo), Hempel coll., Jun. 1900
 1.142,** ♂, Rincão (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 1.677 e 1.678, ♂♂, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901

* Typo de *Picumnus caipira* Ihering, 1902 (Rev. Mus. Paul., V, p. 280).

** Typo de *Picumnus sagittatus* var. *sharpei* Ihering (op. cit., p. 279).

(1) São considerados synonymos: *P. sagittatus* Sundevall (Rio Tocantins), *P. sagittatus* var. *sharpei* Ihering (norte de São Paulo) e *P. caipira* Ihering (Victoria de Botucatú, S. Paulo). Cf. Hellmayr, Novit. Zool., XV, pp. 83-84 (1908).

(2) Cf. Hellmayr, Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XII, p. 419 (1929).

- 1.679, ♀, Rineão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
 2.013, ♂, Bauru (São Paulo), Garbe coll., 1901
 11.758, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
 1.615, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
 1.616, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901 (*exposição*)
 4.933 e 4.935, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 1.936, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 4.937 e 1.938, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 5.723 e 5.725, ♂♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
 5.721, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905 (*exposição*)
 5.637, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
 7.790, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
 1.991, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
 8.251, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 8.255, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
 12.484, ♀, Valparaízo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 17.176, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1937
 11.850, ♂, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), José Lima coll., Ag. 1931
 11.846 e 11.848, ♂♂, Baixo Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 11.851, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 11.845, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
 11.847 e 11.849, ♀♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
 12.456, ♂, Sant'Anna do Paraquayba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
 17.086, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

Picumnus albosquamatus corumbanus Lima ¹

Picumnus lepidolus ² *corumbanus* Lima, 1920, Rev. Mus. Paul., XII, 2.^a parte, p. 91, tab., fig. 2: Corumbá (Matto-Grosso).

Distribuição. — Sul do estado de Matto-Grosso (Corumbá, Miranda).

- 9.902,* ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 12.323 e 12.336, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 12.170, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.311, 12.318 e 12.338, ♀♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930

* Tipo de *Picumnus lepidolus corumbanus* Lima (Rev. Mus. Paul., XII, pte. 2, p. 91).

Picumnus iheringi Berlepsch

[XVIII, p. 541]

Picumnus iheringi Berlepsch, 1884, Ibis, p. 411: Taquara (Rio Grande do Sul).

(1) Pela predominância do braço nas partes inferiores, e bem assim pelo seu pequeno porte (50 mill. de comprim. de asa) esta raça, evidentemente distincta de *P. g. guttifer*, aproxima-se de *P. albosquamatus* Lafresnaye, da Bolívia (Yungas).

(2) *Picumnus lepidolus* Cabanis & Heine, 1863, cede prioridade a *Picus minutissimus* Pallas, 1782 (Surinam), espécie cuja ocorrência no Brasil é duvidosa, apesar da referência feita por Hargitt (Cat. Brit. Mus., XVIII, p. 540).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul (Taquara, Porto Alegre, Santo Angelo), Paraná (Guarapuava, Rio Jordão, Rio Ivahy, etc.).¹

Picumnus pallidus Sneathlage

Picumnus pallidus Sneathlage, 1924, Journ. f. Orn., LXXII, p. 419: Flôr do Prado, perto de Quatipurú (Pará).²

Distribuição. — Leste do Pará (Quatipurú).

Picumnus exilis exilis (Lichtenstein)

Picus exilis Lichtenstein, 1824, Verz. Dobl. Berl. Mus., p. 11: «e provincia San Paulo», *errore* (Bahia, local. typ., fixada por Hellmayr).

Picumnus minutus Hargitt (*nec* Linnaeus).³ [XVIII, p. 512, pl.]

Distribuição. — Sul do estado da Bahia (Itabuna, Ilhéos).

10.206 e 10.213, ♂♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919

10.207 e 10.208, ♂♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919

10.210 e 10.211, ♀♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919

10.209 e 10.212, oo? juv., Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919

Picumnus exilis alegriae Hellmayr

Picumnus exilis alegriae Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XII, p. 419: Tury-assú, Alto da Alegria (Maranhão).

Distribuição. — Só conhecido da zona costeira do noroeste do Maranhão (Turyassú).

Picumnus exilis buffonii Lafresnaye⁴

Picumnus buffonii Lafresnaye, 1845, Rev. Zool., VIII, pp. 6 e 9: (baseado em «Le très-petit Pic de Cayenne» de Buffon e em Daub. Pl. enlum. 786, fig. 1): Cayena. [XVIII, p. 511]

Distribuição. — Guianas Holandesa e Francesa norte do Brasil: norte do Pará (Rio Jary).

(1) Cf. Sztolcman, *Ann. Zool. Mus. Polon.*, V, p. 140 (1926).

(2) Vide ainda: Sneathlage in *Journ. f. Orn.*, LXXVI, pp. 525 e 703 (1928); Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser.*, XII, p. 419 (1929).

(3) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser.*, XII, 1929, p. 419, in nota marginal. *Picumnus minutus* é nome aceito por muitos autores, que identificam erroneamente este pica-pau a *Motacilla minuta* Linnaeus.

(4) *Picumnus buffonii amazonicus* Sneathlage, 1914, *Orn. Monatsb.*, XXII, p. 39, do Rio Jary, considera-se synonymo. Cf. Hellmayr, op. cit., p. 420.

Picumnus exilis undulatus Hargitt

Picumnus undulatus Hargitt, 1889, Ibis, p. 351: montes Roraima (Guiana Inglesa). [XVIII, p. 513]

Distribuição. — Venezuela, Guiana Inglesa, extremo norte do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro).

Picumnus aurifrons aurifrons Pelzeln [XVIII, p. 546]

Picumnus aurifrons Pelzeln, 1870, Orn. Bras., III, p. 331: Rio Guaporé (noroeste de Matto-Grosso).

Distribuição. — Afluentes meridionais do Rio Amazonas, desde o Rio Madeira (Borba, Humaythá, etc.) e o Rio Guaporé, até provavelmente a margem esquerda do Rio Tapajoz.

Picumnus aurifrons transfasciatus Hellmayr & Gyldenstolpe

Picumnus aurifrons transfasciatus Hellmayr & Gyldenstolpe, 1937, Arkiv for Zoologi, XXIX, N.º 6, p. 1: Marahy (marg. direita do baixo Tapajoz).

Distribuição. — Afluentes meridionais do baixo Amazonas, da margem direita do Rio Tapajoz à esquerda do Rio Tocantins.

Picumnus aurifrons flavifrons Hargitt

Picumnus flavifrons Hargitt, 1889, Ibis, p. 229: Sarayacu (leste do Perú). [XVIII, p. 547]

Distribuição. — Leste do Perú e oeste do estado do Amazonas (Teffé).¹

Picumnus borbac Pelzeln [XVIII, p. 547]

Picumnus borbac Pelzeln, 1870, Orn. Bras., pp. 211 e 331: (Rio Madeira).

Distribuição. — Afluentes da margem direita do Rio Amazonas, desde o Madeira (Borba) até o Tapajoz (Itaituba)² e afluentes (Rio Jamauchim).

(1) Cf. Cory, Field. Mus. Nat. Hist., Zool., Ser., XII, p. 507 (1919); E. Snethlage, Bol. Mus. Nac. do Rio de Janeiro, II, n.º 6, p. 56.

(2) Cf. Hellmayr, Novit. Zool. XIV, p. 89 (1937); idem, Novit. Zool., XVII, p. 386 (1910).

Ordem PASSERIFORMES

Subordem TYRANNI

Superfamilia FURNARIIDES

Familia DENDROCOLAPTIDAE

Genero DENDROCOLAPTES Hermann

Dendrocolaptes Hermann, 1804, Observ. Zool., p. 135. Typo, por design. de Swainson (1821), «*Gracula cayennensis*, of Linnaeus» = Gmelin (= *Picus certhia* Boddaert).

Dendrocolaptes certhia certhia (Boddaert) [XV, p. 173, pt.]
Pica-pau vermelho, Arapaçú.

Picus certhia Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 38 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 621): Cayena.

Distribuição. — Sul da Venezuela, Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, margem esquerda do Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Jary, Obidos).

17.650, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

17.651, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

5.270, ♀, Bartica Grove (Guyana Inglesa), Whitely coll., Maio 1880
(ex Mus. Berlepsi)

Dendrocolaptes certhia radiolatus Sclater & Salvin

Dendrocolaptes radiolatus Sclater & Salvin, 1868, Proc. Zool. Soc. Lond., «1867», p. 755: Yurimaguas (leste do Perú). [XV, p. 174, pt.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Rio Caquetá), leste do Equador (Rio Suno, Rio Napo) e do Perú (Rio Ucayali), extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Negro, margem direita).

Dendrocolaptes certhia juruanus Ihering

Dendrocolaptes juruanus Ihering, 1905 («1904»), Rev. Mus. Paul., VI, p. 437: Rio Juruá.

Dendrocolaptes certhia Sclater (nec Bodd.). [XV, p. 173, pt.]

Distribuição. — Nordeste do Perú (Orosa) e Brasil oeste-septentrional, da margem direita do Amazonas para o sul (Teffé, Rio Juruá, Rio Purús, margem esquerda do Rio Madeira), até o noroeste de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

- 3.487,* ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 3.489, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

* Exemplar typo.

Dendrocolaptes certhia concolor Pelzeln

Pica-pau vermelho.

Dendrocolaptes concolor Pelzeln, 1868, Orn. Bras., pp. 43 e 62:
 Malto-Grosso (Villa Bella de), Salto do Girão, Borba (loc. typica
 Borba, no baixo Madeira, por design. de Hellmayr).¹ [XV, p. 174]

Distribuição. — Margem direita do medio e baixo Amazonas,
 com afluentes respectivos (marg. direita do Rio Madeira, Rio
 Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins).²

- 10.876, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1900
 10.877, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1900

Dendrocolaptes certhia medius Todd

Dendrocolaptes certhia medius Todd, 1920, Proc. Biol. Soc. Wash.,
 XXXIII, p. 74: Benevides (nordeste do Pará).

Dendrocolaptes certhia Sclater (nec Bodd.). [XV, p. 173, pl.]

Distribuição. — Leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Guamá,
 Prata, Utinga, etc.) e noroeste do Maranhão (Tury-assú).

Dendrocolaptes platyrostris platyrostris Spix

Arapacú grande, Subideira, Tarasca
(Itatiaya).

Dendrocolaptes platyrostris Spix, 1824, Av. nov. Bras., p. 87, tab.
 LXXXIX: Rio de Janeiro.

Dendrocolaptes picumnus Sclater (nec) Lichtenstein). [XV,
 p. 170, pl.]

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones),
 sudeste do Brasil (sul da Bahia,³ Espírito Santo, Minas-Geraes,
 sul de Goyaz,⁴ Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande
 do Sul).

- 10.253, o?, Itabúna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
 10.252, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, p. 386 (1910).

(2) São ainda obscuras as relações geographicas entre as raças *concolor* e *medius*,
 facto a ser levado em consideração na distribuição que aqui lhes é attribuida. Cf.
 Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 753, pp. 1-4 (1934).

(3) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 198 (1935).

(4) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 96 (1936).

- 14.167, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 14.168, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 6.331, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 7.761, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
 160, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Piuder coll., Ag. 1898
 376, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
 1.265, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 1.992, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
 2.696, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Ag. 1902
 1.087, ♂, Ilhararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 1.420, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
 1.668 e 4.669, ♂♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1906
 1.670, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
 5.756, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
 5.620, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905 (*exposição*)
 5.621, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905 (*exposição*)
 8.238, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 8.240, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
 10.963, o?, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
 11.017, o?, Serra da Bocaina (São Paulo), Luederwaldt coll., Maio 1921
 11.312, ♀, Porto Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11.439, ♀, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.440, ♀, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
 11.639, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
 12.467, ♀, Valparaízo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 12.561, ♀, Valparaízo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
 15.077 e 15.078, ♂♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
 15.079, ♂, Cananã, Tabatinguara (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
 15.080, ♀, Cananã, Tabatinguara (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
 9.624 e 9.625, oo?, «estado de São Paulo», *exposição*
 1.827, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
 8.707, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
 8.942, o?, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1915
 15.076, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 15.075, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934

Dendrocolaptes platyrostris intermedius Berlepsch

Dendrocolaptes intermedius Berlepsch, 1883, Ibis, p. 141: Bahia.
Dendrocolaptes picumnus Selater (nec Lichtenstein). [XV, p. 170, pt.]

Distribuição. — Centro e nordeste do Brasil (Matto-Grosso, centra e norte de Goyaz, norte e oeste da Bahia, Piauí, Ceará).

- 7.316 e 7.318, ♂♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
 7.317, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
 15.861, ♂, Barra do rio S. Domingos (Goyaz), Blazer coll., Ag. 1932
 17.241, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 17.242, ♀, Sto. Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Dendrocolaptes picumnus picumnus Lichtenstein¹

Dendrocolaptes picumnus Lichtenstein, 1820, Abhandl. Akad. Wiss. Berlin, annos 1818-19, p. 202 (bas. em «Le Picuente» de Audubert & Vieillot): Cayena.

Dendrocolaptes plagosus Salvin & Godman, [XV, p. 172]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, e norte do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, margem esquerda do Rio Negro, Rio Jauundá, Obidos).

10.777, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

5.271, o?, Demerara (Guyana Inglesa), Whitely coll. (ex Mus. Berlepsch)

Dendrocolaptes picumnus validus Tschudi.

Dendrocolaptes validus Tschudi, 1841, Arch. f. Naturg., X, p. 296; Perú, [XV, p. 172, pl.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (margem direita do Rio Negro, Rio Jurná, Rio Purús, margem esquerda do Rio Madeira).

3.486,* ♂, Rio Jurná (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

* Typo de *Dendrocolaptes plagosus tardus* Ther. & Thering, 1907 (Catal. Av. Bras., p. 255)

Dendrocolaptes picumnus hoffmannsi Hellmayr

Dendrocolaptes hoffmannsi Hellmayr, 1909, Bull. Brit. Orn. Cl., XXIII, p. 66; Calama (Rio Madeira).

Distribuição. — Afluentes da margem direita do Rio Amazonas, desde a margem direita do Rio Madeira até a esquerda do Rio Tapajoz (*fide* Hellmayr).

Dendrocolaptes picumnus transfasciatus Todd

Dendrocolaptes transfasciatus Todd, 1925, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 81; Mirilituba (baixo Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (margem direita do Rio Tapajoz).

10.878, ♀, Sanlarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920

Dendrocolaptes picumnus pallescens Pelzelin [XV, p. 171]

Dendrocolaptes pallescens Pelzelin, 1868, Orn. Bras. p. 43: Estiva e Engenho do Cap. Gama (Rio Guaporé — Mallo-Grosso). [XV, p. 171]

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, No 753, pp. 4-7 (1934).

Distribuição. — Noroeste da Argentina (Jujuy, Salta), Paraguai, leste da Bolívia e oeste de Matto-Grosso (Rio Paraguai, Rio Guaporé).

10.051, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

10.055, ♂?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

3.951, ♂?, Rio Santa Cruz (Rep. Argentina, Salta), Maio 1896

Genero DENDREXETASTES Eytou

Dendrexetastes Eytou, 1851, Contr. Ornith., p. 76. Typo, por monotypia, *Dendrexetastes capitoides* Eytou (= *Dendrocolaptes rufigula* Lesson).

Dendrexetastes rufigula rufigula (Lesson)

Arapacú.

Dendrocolaptes rufigula Lesson, 1844, Echo du Monde Savant, XI, p. 276: Cayena.

Dendrexetastes temmincki (Lafresnaye). [XV, p. 140]

Distribuição. — Guianas e norte do Brasil, até a marg. esquerda do Rio Amazonas (Manáos, Rio Jamundá, Obidos).

Dendrexetastes rufigula devillei (Lafresnaye)

Dendrocolaptes devillei Lafresnaye, 1850, Rev. Magaz. Zool., ser. 2, II, p. 102: Sarayacu (Perú).

Dendrexetastes devillei (Lafresn.). [XV, p. 111]

Distribuição. — Leste do Perú (Ucayali) e do Equador, norte da Bolívia e noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Purús, marg. esq. do Rio Madeira).

Dendrexetastes rufigula moniliger Zimmer

Dendrexetastes rufigula moniliger Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 2: Borba (Rio Madeira, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do Rio Madeira (Borba, Calama).

Dendrexetastes rufigula paraensis Lorenz

Dendrexetastes paraensis Lorenz, 1895, Verh. Zool. Bot. Gesells. Wien, XLV, p. 363: Pará.

Distribuição. — Nordeste do Pará (Marco da Legoa).

Genero HYLEXETASTES Selater

Hylexetastes Selater, 1889, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 31. Typo, por monotyp., *Dendrocolaptes perrotii* Lafresnaye.

Hylexetastes perrotii perrotii (Lafresnaye) [XV, p. 141]
Pica-pau vermelho.

Dendrocopus perrotii Lafresnaye, 1844, Rev. Zool., VII, p. 80:
«Colombia» *errore* (= Cayena, *vide* Hellmayr).

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e regiões circun-
vizinhas do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas;
Pará (Rio Jamundá, Obidos).

10.884, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.880, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Hylexetastes perrotii uniformis Hellmayr

Hylexetastes uniformis Hellmayr, 1909, Rev. Franç. d'Orn., 1,
p. 100: Calama (Rio Madeira).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas e respectivos
affluentes, desde a marg. direita do Madeira (Borba, Calama), até
o Tapajoz (nas duas margens: Villa Braga, Apacy, Caxiricatuba).

Hylexetastes stresemanni stresemanni Sneathlage¹

Hylexetastes stresemanni Sneathlage, 1925, Journ. f. Orn., LXXIII,
p. 269: Acajaluba (baixo Rio Negro).

Distribuição. — Amazonas: margem esquerda do Rio Solimões
e respectivos affluentes (Manacapurú, Rio Negro).

Hylexetastes stresemanni undulatus Todd

Hylexetastes undulatus Todd, 1925, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII,
p. 80: São Paulo de Olivença (Rio Solimões).

Distribuição. — Amazonas: margem direita do Rio Solimões e
affluentes (São Paulo de Olivença, Teffé, Rio Purús).

Hylexetastes stresemanni insignis Zimmer

Hylexetastes stresemanni insignis Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit.,
N.º 753, p. 8: Tahuapunto (marg. esquerda do Rio Uaupés, Brasil).

Distribuição. — Extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio
Uaupés).

(1) E' provavel a coespecificidade de *Hylexetastes stresemanni* e *H. perrotii*.
Cf. Zimmer, Amer. Mus. Novit., N.º 753, pp. 8-9 (1934).

Genero **XIPHOCOLAPTES** Lesson

Xiphocolaptes Lesson, 1810, Rev. Zool., III, p. 269. Typo, por design. de Gray (1855). *Dendrocopus albicollis* Vieillot.

Xiphocolaptes albicollis albicollis (Vieillot)

Arapacú.

Dendrocopus albicollis Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 117: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, coll. Delalande).¹
Xiphocolaptes albicollis (Vieill.), [XV, p. 112, pt.]

Distribuição. — Norte da Argentina (Misiones, Corrientes) Paraguay e sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná,² São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz, Espírito Santo e extremo sul da Bahia).³

- 11.165, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
 6.109, o?, Campos do Itatiaia (Minas-Geraes), Luederwaldt coll., Março 1906
 7.759, ♀, Theophilo Otttoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
 10.397, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 10.398, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 7.896, ♀, Serra de Macahé (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909 (*exposição*)
 2.876, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1907
 377, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
 1.990, o?, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901 (*exposição*)
 8.239, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 8.706, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
 8.941, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Xiphocolaptes albicollis bahiae (Cory)

Dendrocopates bahiae Cory, 1919, Auk, XXXVI, p. 510: Macaco Secco, perto de Andarahy (Bahia).

Xiphocolaptes albicollis Sclater (*nec Lafresn.*). [XV, p. 112, pt.]

Distribuição. — Centro e leste da Bahia (Andarahy, Belmonte, Rio de Contas).⁴

- 10.248,* ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
 11.161, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932

* Typo de *Xiphocolaptes albicollis belmontensis* Lima, 1916 (Rev. Mus. Paul., XII, pl. 2, p. 102)

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, parte 4, p. 276 (1925).

(2) É muito duvidosa a validade de *Xiphocolaptes albicollis macrourus* Sztolcman, 1926 (*Ann. Zool. Mus. Polon.*, V, p. 157), cuja loc. typ. é Faz. Concorórdia, no Est. do Paraná.

(3) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. do Mus. Paul.*, XIX, p. 197 (1935).

(4) Cf. Oliv. Pinto, *op. cit.*, p. 197.

Xiphocolaptes falcirostris (Spix)

Dendrocolaptes falcirostris Spix, 1821, Av. Bras., 1, p. 86, tab. LXXXVIII: local, não indicada (loc. typica Oeiras, Piahy, por suggest. de Hellmayr).¹

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piahy, Ceará, norte da Bahia).

7.593,* ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

7.592, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

* Tipo de *Xicophotaptes albicollis villanovae* Lima, 1920 (Rev. Mus. Paul., XII, pl. 2, p. 104)

Xiphocolaptes promeropirhynchus berlepschi Suerthlage²

Xiphocolaptes promeropirhynchus berlepschi Suerthlage, 1908, Journ. f. Orn., LXI, p. 15: Cachoeirinha (Rio Purús).

Distribuição. — Leste do Perú (provs. de Huanaco, Junin, Puno) e noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Purús, Rio Tapajoz).

10.879, o?, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

17.619, ♂, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Xiphocolaptes franciscanus Suerthlage

Xiphocolaptes franciscanus Suerthlage, 1927, Orn. Monatsber., XXXV, p. 8 e Bol. Mus. Nac. do Rio de Janeiro, III, N.º 3, p. 59, com fig.: margem esquerda do Rio São Francisco (Minas-Geraes, proximidades do Brejo Januária).

Distribuição. — Minas-Geraes na margem esquerda do Rio São Francisco para oeste.

Xiphocolaptes major castaneus Ridgway

Xiphocolaptes major castaneus Ridgway, 1890, Proc. Un. St. Nat. Mus., XII, p. 16: Piedra Blanca (leste da Bolívia).

Xiphocolaptes major Slater (nec Vieillot). [XV, p. 145, pl.]

Distribuição. — Norte da Argentina, leste da Bolívia e porção adjacente do Brasil (sul de Matto-Grosso: Corumbá, Urucum, Miranda).

(1) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.*, XII, p. 357 (1929).

(2) A ave brasileira aproxima-se estreitamente de *Xiphocolaptes orenocensis* Berlepsch & Hartert (*Novit. Zool.*, IX, 1902, p. 65: Nericagua, Rio Orenoco), tanto no colorido da plumagem como no tamanho do bico, muito maior e mais forte do que em *X. promeropirhynchus* Lesson, 1840 (*Rev. Zool.*, III, p. 270: Bogotá). Não obstante, concluiu Zimmer pela coespecificidade de todas. Cf. *Amer. Mus. Novit.*, N.º 753, pp. 12-13 (1934).

- 10.049, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 10.050 e 10.052, ♀♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 10.051, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 13.019, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (*exposição*)
 12.146, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Genero DENDROPLEX Swainson

Dendroplex Swainson, 1827, Zool. Journ., III, p. 351.
 Typo, por monotyp., *Oriolus picus* Gmelin.¹

Dendroplex picus picus (Gmelin)

Arapaçu. *Pica-pau vermelho*.

Oriolus picus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 381 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 605): Cayena.

Dendroplex picus (Gmelin). [XV, p. 138, pl.]

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela (Orenoco), Guianas, Brasil septentrional e oriental (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins, Marajó, leste do Pará).

- 16.644, o?, Manacapuru (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
 17.666, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
 17.667, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Fev. 1937
 10.775 e 10.928, ♂♂, Paríntins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
 3.403, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
 10.774, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 10.772, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1921
 10.773, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1921
 10.770 e 10.771, ♂♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920

Dendroplex picus bahiae Bangs & Penard

Dendroplex picus bahiae Bangs & Penard, 1921, Bull. Mus. Comp. Zool., LXIV, p. 369: Bahia.

Dendroplex picus Sclater (*nec* Gmel.). [XV, p. 138, pl.]

Distribuição. — Porção este-septentrional do Brasil (Maranhão, norte de Goyaz, Piauí, leste da Bahia).²

- 6.650, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1906
 7.210, ♂, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907
 7.209, ♀, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1907
 7.208, ♂, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1907
 7.207, ♀, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1907
 7.285, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
 7.762, ♂, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908

(1) Cf. Hellmayr, *Cat. Birds of the Americas*, part. 4, p. 283, nota.

(2) Cf. Oliv. Piato, *Rev. Museu Paulista*, XIX, pp. 193-4 (1935).

- 7.761, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 11.179, ♂, Ilha da Bimbarra (Bahia, Reconcavo), Garbe coll., Jan. 1933
 11.173, ♀, Corupêba (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
 2.861, o?, «Bahia», compr. de Schlüter em 1898

Dendroplex picus kienerii (Des Murs)

Dendroornis kienerii Des Murs, 1856, in Castelnau, Expéd. Amér. Sud, Oiseaux, livr. 18, p. 45, pl. 11, fig. 1: Éga (= Teffé, Rio Solimões).

Dendroplex picus Selater (nec Gmel.). [XV, p. 138, pl.]

Distribuição. — Margem esquerda do Solimões (Teffé) e afluentes, até o Rio Madeira (Borba, Calama)¹ e o oeste do Matto-Grosso (Rio Guaporé, alto Paraguay).

- 12.189, ♀, Coxim (Matto Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 17.213, ♂, Rondonópolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

Dendroplex necopinus Zimmer²

Dendroplex necopinus Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 753, p. 17: Muirapinina (Rio Negro, margem direita).

Distribuição. — Margens direita e esquerda do Amazonas medio, com afluentes respectivos (Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Madeira, Rio Tapajoz) incluso o noroeste de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

- 16.611, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Genero *XIPHORHYNCHUS* Swainson³

Xiphorhynchus Swainson, 1827, Philos. Magaz., 1, p. 110.
 Typo, por monotyp., *Xiphorhynchus flavigaster* Swainson.

Xiphorhynchus guttatus guttatus (Lichtenstein)

Arapaçu, Pica-pau vermelho.

Dendrocolaptes guttatus Lichtenstein, 1820, Abhandl. Berliner Ak. Wissens., annos 1818-19, p. 201: Bahia.

Dendroornis guttata (Lichtenstein). [XV, p. 128, pl.]

(1) Ha discordancia quanto ás aves do Madeira, que Hellmayr refere á forma *kienerii* e Zimmer (Amer. Mus. Novit., N.º 753, p. 2) á raça typica, outro tanto acontecendo com as aves de Matto-Grosso, que o ultimo autor presume constituirem subespecie á parte. De modo geral, é provavel que, no futuro, muitas modificações se tenham de fazer no arranjo provisório agora seguido.

(2) A validez d'esta especie, como noll'o informa o proprio autor, tem sido objecto de seriação discussão. Não obstante, o exemplar de Manacapurú conforma-se muito exactamente á descripção de Zimmer.

(3) *Xiphorhynchus* substitue *Dendroornis* Eyton (typo *Dendrocolaptes sussurrans* Jardine). Cf. Oberholser, 1905, Smiths. Coll., XLVIII, p. 62.

Distribuição. — Mattas costeiras de leste do Brasil, da Bahia (Rio de Contas, Ilhéos, Belmonte, Caravellas) ao Rio de Janeiro.

- 7.765, ♂, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 10.238, ♂, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
 10.239, ♀, Ilabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
 10.240, ♂, Ilabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
 14.169, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 14.166, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932

Xiphorhynchus guttatus d'orbignyanus (Lafresnaye)

Nasica dorbignyanus Lafresnaye, 1850, Rev. Magaz. Zool., 2.^a ser., II, p. 420: Guarayos e Chiquitos (Bolívia).

Dendroornis guttata Selater (nec Licht.). [XV, p. 128, pl.]

Distribuição. — Bolívia, Brasil ocidental e central: Matto-Grosso (Rio Guaporé, Chapada, Cáceres, Corumbá, etc.), Goyaz (Rio Araguaia, Rio das Almas).¹

- 10.039, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 10.041 e 10.042, ♀♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 17.239, ♂, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.240, ♂, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 15.061, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1934
 15.066, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
 15.065, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934

Xiphorhynchus guttatus guttatoides (Lafresnaye)

Nasica guttatoides Lafresnaye, 1850, Rev. Magaz. Zool., 2.^a ser., II, p. 387: Lorello (Perú).

Dendroornis rostripallens Selater (nec Des Murs). [XV, p. 129, pl.]

Distribuição. — Sudeste da Colômbia, sul da Venezuela, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil ao sul do Rio Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), incluso o norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt, Rio Gy-Paraná).

- 3.496, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 3.495, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Xiphorhynchus guttatus eytoni (Selater)

Dendrocolpates eytoni Selater, 1851 (≠1853), Proc. Zool. Soc. Lond., XXI, p. 69, pl. 57: Rio Capim (leste do Pará).

Dendroornis eytoni (Selater). [XV, p. 129]

(1) Cf. Oliv. Pinto, Rev. Mus. Paul., XX, p. 95 (1936).

Distribuição. — Norte do Brasil, na margem direita do baixo Rio Amazonas (Serra de Parintins, Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins, Marajó, Prata, etc.), Maranhão (Turyassú, Gra-jahú).¹

- 17.660, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
 6.796, ♂, Prata (Pará), Hoffmanns coll., Nov. 1905
 10.757 e 10.758, ♀♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.759, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
 14.663, ♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1934
 16.083, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1934
 14.665, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Maio 1934

Xiphorhynchus guttatus sororius (Berlepsch & Hartert)²
Arapaçu.

Dendroornis rostripallens sororia Berlepsch & Hartert, 1902, Nov. Zool., IX, p. 63, partim: local typica Maipures (Venezuela).

Dendroornis guttatoides Sclater (nec Lafresn.). [XV, p. 128]

Distribuição. — Venezuela (Orenoco, etc.), Guianas e porção mais septentrional do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, Manáos, Codajáz), Pará (Obidos, Faro, Pataú).

- 15.904, ♂, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
 16.635, ♂, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 10.765, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 10.764, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.762 e 10.763, ♂♂, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 10.764, ♀, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 10.766, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
 10.767, 10.768 e 10.769, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 15.622 e 15.623, ♀♀, Pataú (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 15.624, ♂, Pataú (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
 15.624, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Xiphorhynchus ocellatus ocellatus (Spix)

Dendrocolaptes ocellatus (guttatus) Spix, 1824, Av. Nov. Bras., I, p. 88, tab. XCI, fig. 1: «in sylvis campestribus Piahy» *errore* (loc. typ. Rio Madeira, por design. de Hellmayr).³

Dendroornis ocellata (Spix). [XV, p. 136, pl.]

(1) Zimmer attribue a *X. g. eytoni* exemplares caçados em Faro, no Rio Jamundá, o que lhe estenderia a área à margem esquerda do Amazonas. Cf. *Am. Mus. Novit.*, N.º 756, p. 2 (1934).

(2) *X. guttatus polystictus* (Salvin & Godman, 188. *Ibis*, ser. 5, I, p. 210; Guiana Inglesa), a que Zimmer (*Am. Mus. Novit.*, N.º 756, p. 4) attribue exemplares de Faro e cercanias, parece ainda forma duvidosa.

(3) Cf. *Catál. Bds. Americas*, parte 4, p. 311 (1925).

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Tahuapunto), sul da Venezuela (Cassiquiare) e Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajóz, Rio Xingú, Rio Tocantins).

16.613, ♂?, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

17.657, ♀, Lago do Baptista (Amazonas) Olalla coll., Jul. 1937

Xiphorhynchus ocellatus perplexus Zimmer

Xiphorhynchus ocellatus perplexus Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 756, p. 15: Sarayacu (Rio Ucayali, Perú).

Dendronis ocellata Selater (nec Spix). [XV, p. 136, pl.]

Distribuição. — Nordeste do Perú (baixo Ucayali) e região adjacente do Brasil (Teffé).

Xiphorhynchus pardalotus (Vieillot)

Dendrocopus pardalotus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 117 (bas. em «Grimpar flambé» de Levaillant); Cayena.

Dendronis pardalotus (Vieill.). [XV, p. 131, pl.]

Distribuição. — Sul da Venezuela, Guianas e Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary, baixo Tapajoz).¹

17.658, ♂, Itacoaliara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

17.659, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Jan. 1937

5.273, o?, Demerara (Guyana Inglesa), adquirido de Bertelsch (1905)

Xiphorhynchus spixii spixii (Lesson)²

Arapaçu, Pica-pau vermelho.

Picolaptes spixii Lesson, 1830, Trait. d'Orn., p. 311 (bas. em *Dendrocolaptes tenuirostris* Spix³ nec Liechtenstein); local. não indicada (Pará, terra typica sugg. por Hellmayr).⁴

Dendronis spixi (Lesson). [XV, p. 137]

Distribuição. — Norte do Brasil, da margem direita do Amazonas para o sul: Pará (margem direita do Rio Tapajoz, Rio

(1) A única menção d'esta especie ao sul do Rio Amazonas parece ser de Zimmer (Amer. Mus. Novit., N.º 756, p. 20) que refere varios exemplares de Aramanay, na marg. direita do Tapajoz.

(2) Sobre as formas do grupo *spixii* e suas relações consultem-se Hellmayr (Novit. Zool., 1910, XVII, pags. 325-6) e Zimmer (Amer. Mus. Novit., 1934, N.º 756, pags. 5 a 10).

(3) Av. nov. Bras., 1, p. 88, tab. XCI, fig. 2 (1924).

(4) Cf. Hellmayr, Catal. Bds. Americas, p. 314.

Xingú, Rio Tocantins, Prata, Rio Guamá, etc.), norte do Maranhão (Tury-assu).

11.657, 11.659, 11.660 e 11.661, ♂♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931

11.656, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931

11.658, ♂, Iapocuma, perto de Aveiro (Pará), Olalla coll., Abr. 1931

Xiphorhynchus spixii elegans (Pelzel)

Dendornis elegans Pelzel, 1868, Orn. Bras., I, p. 63: Engenho do Gama (Rio Guaporé). [XV, p. 137]

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, ao sul do Amazonas (Rio Madeira, margem esquerda do Rio Tapajoz, serra de Parintins), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Roosevelt).

Xiphorhynchus spixii juruana (Ihering)

Dendornis ocellata juruana Ihering, 1905 (=1904), Rev. Mus. Paul., VI, p. 136: Rio Juruá.

Distribuição. — Noroeste do Brasil, na margem direita do Rio Solimões (Oliveira) e afluentes (Rio Juruá, Rio Purús).

2.781, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902

3.535,* ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902

16.277, ♂, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936 (offer. pelo coll.)

16.278, ♀, Rio Juruá (João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936 (offer. pelo coll.)

* Exemplar typo.

Xiphorhynchus spixii ornatus Zimmer.

Xiphorhynchus spixii ornatus Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 756, p. 7: Puerto Indiana (foz do Rio Napo, leste do Perú).

Distribuição. — Sudeste da Colômbia (Caquetá), leste do Equador (Rio Napo), nordeste do Perú (ao norte do Rio Amazonas) e região adjacente do Brasil, inclusa talvez a marg. direita do Solimões (Oliveira).

Xiphorhynchus obsoletus obsoletus (Lichtenstein)

Dendrocolaptes obsoletus Lichtenstein, 1820, Abhandl. Berl. Akad. Wiss., annos 1818-19, p. 203: Pará.

Dendornis multiguttata (Lafresnaye). [XV, p. 138, pl.]

Distribuição. — Leste da Venezuela (Orenoco), Guianas, Brasil septentrional e ocidental: Amazonas (Rio Branco, Rio Negro,

Rio Madeira),¹ Pará (Rio Jamundá, Obidos, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), Matto-Grosso (Rio Guaporé).

17.661, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

17.653, ♂, Ilacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

6.795, ♂, La Pricion, Rio Caura (Venezuela), E. André coll., Dez. 1900

Xiphorhynchus obsoletus notatus Eytton

Picolaptes notatus Eytton, 1852, Contrib. Orn., p. 26; loc. não indicada (Berlepsch & Hartert² designam para loc. typica Rio Negro, que agora restringo á alta porção do mesmo rio: São Gabriel). *Dendrocnis multiguttata* Setater (nec Lafresn.). [XV, p. 138, pl.]

Distribuição. — Sul da Venezuela (monte Duida, alto Orinoco, Rio Cassiquiare) e extremo oeste septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

Genero LEPIDOCOLAPTES Reichenbach³

Lepidocolaptes Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn. p. 183. Typo, por desegn. de Gray (1855), *Dendrocolaptes squamatus* Lichtenstein.

Lepidocolaptes squamatus squamatus (Lichtenstein)

Dendrocolaptes squamatus Lichtenstein, 1822, Abhandl. Berliner Akad. Wiss., annos 1820-21, pp. 258 e 265, pl. 2, fig. 1, partim («adult»): São Paulo (provincia de). *Picolaptes squamatus* (Licht.). [XV, p. 147]

Distribuição. — Brasil oriental: oeste de São Paulo (Rio Feio, Jaboticabal), Minas-Geraes (Mariana, Rio Matipó, etc.), Rio de Janeiro (Serra dos Orgãos, etc.), Bahia (Andaraí).

1.270, o?, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900

5.609, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905

5.696, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905

6.051, o?, Mariana (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1906

10.399, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919

Lepidocolaptes squamatus falcinellus (Cabanis & Heine)

Thripobrotus falcinellus Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 38: «Montevideo» e «Buenos Aires», *errore, teste* Hellmayr¹ (para loc. typica suggero Hararé, sul de São Paulo). *Picolaptes falcinellus* (Caban. & Heine). [XV, p. 148]

(1) As aves do alto Solimões (Fonte Boa), pertencerão a esta raça, ou a *X. obsoletus palliatus* (Des Murs). Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, No 756, p. 11 (1934).

(2) *Novit. Zool.*, IX, p. 64 (1902).

(3) Substitue *Picolaptes* Lesson. Cf. Hellmayr, *Arch. f. Naturges.*, LXXXV, A. Heft. 10, p. 80, nota (1919).

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil: sul e leste de São Paulo (Ypiranga, Campos de Jordão, Itararé, etc.). Paraná (Castro e Curitiba, etc.), Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Novo Hamburgo).

- 161, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
 1.089, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
 4.090, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
 1.093, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903 (*exposição*)
 5.906 e 5.913, ♂♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
 5.901, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
 6.031 e 6.035, o? juv., Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Fev. 1906
 11.610, ♀, São Miguel Archaujo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
 6.952, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
 6.951, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
 6.955, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
 6.953, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
 8.701, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
 6.954, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907 (*exposição*)
 567, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1898
 8.937, ♂, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1915
 8.939, ♂, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
 1.745, o?, Pterio Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., 1901

Lepidocolaptes squamatus wagleri (Spix)

Dendrocolaptes wagleri Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 88, tab. XC, fig. 2; loc. não indicada (patria typica Oeiras, no Piauí, por suggest. de Hellmayr).¹

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Piauí).

Lepidocolaptes albolineatus albolineatus (Lafresnaye)

Dendrocolaptes albolineatus Lafresnaye, 1816, Rev. Zool., IX, p. 208: «Colombie ou Mexique» *errore* (loc. typica Cayena, por indicação de Hellmayr, 1925).

Picolaptes puncticeps Setaler & Salvin. [XV, p. 151]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e norte do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Manáos, Rio Jamundá, Rio Jary).

(1) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.* XII, p. 358 (1929). Uma fêmea adulta de Riacho Fresco, perto de Paraguará, citada pelo autor, é o único exemplar de proveniência autenticamente conhecida.

- 10.242, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
 10.213, 10.214 e 10.245, ♂♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
 10.246, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
 10.247, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
 14.170, ♂, Rio Jucuruçu (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933

Lepidocolaptes fuscus brevirostris subsp. nov.

Lepidocolaptes fuscus nova subsp.? Oliv. Pinto, 1935, Rev. Mus. Paulista, XIX, p. 196: Bomfim, antiga Villa Nova (norte da Bahia).

Distribuição. — Zona seca do norte da Bahia (Bomfim).

- 7.310,* ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
 7.309, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
 7.306 e 7.308, ♀♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

* Exemplar typo.

Lepidocolaptes angustirostris angustirostris (Vieillot)

Dendrocopos angustirostris Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., XXVI, p. 116 (bas. em Azara, N.º 242): Paraguay.

Picolaptes angustirostris (Vieill.). [XV, p. 155, pl.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay e sul de Matto-Grosso, nos confins com o norte do Paraguay (Rio Paraguay).¹

- 70, o?, La Plata (Rep. Argentina), Bruch coll., Fev. 1895
 71, ♀, Paula Lara (Rep. Argentina), Bruch coll., Fev. 1895
 3.878, ♀, Provincia de Buenos Aires (Rep. Argentina), Bruch coll., Abr. 1899

Lepidocolaptes angustirostris bivittatus (Lichtenstein)

Dendrocopates bivittatus Lichtenstein, 1822, Abhandl. Akad. Wiss. Berlin, annos 1820-21, pp. 258 e 266, pl. 2, fig. 2: São Paulo (provincia).

Picolaptes bivittatus (Licht.). [XV, p. 155, pl.]

Distribuição. — Leste da Bolivia, Brasil central e meridional (Matto-Grosso, sul e centro de Goyaz, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul).

- 5.121, ♂, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1904
 10.037, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1904
 10.035 e 10.036, ♀♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

(1) Cf. Laubmann, *Verh. Orn. Gesells. Bayer*, XX, 4, p. 600 (1935).

- 12.282, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 12.220, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.591, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
 17.588, ♂, Rio Crystallino (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Ag. 1937
 15.862, ♂, Canua Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
 15.863, ♀, Canua Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
 15.051, ♀, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
 15.055, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
 15.051, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
 15.052, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
 15.053, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
 1.677, ♂, Rio Grande (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1904
 8.381, ♂, Pirapóira (Minas-Geraes), Garbe coll., Abr. 1912
 1.695, ♂, Rincão (São Paulo), Ehrhard coll., Fev. 1901
 2.697, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Ag. 1902
 8.026, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
 8.067, 8.070 e 8.071, ♂♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
 8.069, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
 1.251, ♀, Havaré (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
 1.250, 11.759 e 11.771, ♂♂, Havaré (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 12.766, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931

Lepidocolaptes angustirostris bahiae (Hellmayr)

Picolaptes bivittatus bahiae Hellmayr, 1903, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, LIII, p. 219: Bahia.

Picolaptes bivittatus Selater (nec Licht.). [XV, p. 155]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: norte da Bahia (Bomfim, Joazeiro, Barra), leste do Ceará, Piauí (Ibiapaba).

- 7.289, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
 7.281 e 7.283, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
 7.282, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 7.279, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908
 7.281, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
 8.252, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913

Lepidocolaptes angustirostris coronatus (Lesson)

Picolaptes coronatus Lesson, 1830, Traité d'Ornith., p. 314 (baseado em *Dendrocolaptes bivittatus* Spix nec Lichtenstein).

Distribuição. — Brasil septentrional: noroeste da Bahia (Rio Preto), Piauí, Maranhão, norte de Goyaz (Rio Tocantins), Pará (Santarém, Marajó).

- 11.671, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
 11.675, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931

Genero **CAMPYLORHAMPHUS** Bertoni

Campylorhamphus Bertoni, 1901, Av. Nuev. del Paraguay, p. 70. Tipo, por monotyp., *Campylorhamphus longirostris* Bertoni (= *Dendrocopus falcularius* Vieillot).

Campylorhamphus trochilirostris trochilirostris (Lichtenstein)

Dendrocolaptes trochilirostris Lichtenstein, 1820, Abhandl. Akad. Wiss. Berlin, anno 1818-19, p. 207, pl. 3.^a: «Brasilien» (= Bahia, lesle Hellmayr; localidade typica, por restr., o nordeste do estado).¹ *Niphorhynchus procurvus* (Temmin.). [XV, p. 159]

Distribuição. — Sudeste da Bahia (Rio Jucurucú, Rio da Cachoeira).

10.251,* ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919

14.183, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933

* Tipo de *Campylorhamphus trochilirostris intermedius* Lima, 1920 (Rev. Mus. Paul., XII, ple. 2, p. 103).

Campylorhamphus trochilirostris falcularius (Vieillot)

Dendrocopus falcularius Vieillot, 1822, Tabl. enc. méth., II, p. 626: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro).²

Niphorhynchus procurvus Selater (nec Temminck). [XV, p. 158, pl.]

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo).

6.330, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1903

6.712, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Set. 1906

159, ♂, Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898

2.879, ♂, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897

6.958, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jan. 1907

8.705, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914 (exposição)

8.913, o?, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1915

Campylorhamphus trochilirostris omissus Pinto

Campylorhamphus trochilirostris omissus Oliverio Pinto, 1933, Boletim Biológico, nov. ser., I, n.º 2, p. 61: Bomfim (norte da Bahia).

Distribuição. — Centro da Bahia (Bomfim), norte de Minas (Pirapora), leste de Goyaz (Inhumas, Canna Brava).³

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Bol. Biol.*, nova Serie, I, N.º 2, p. 64 (1933).

(2) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, parte IV, p. 339 (1925).

(3) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 95 (1936).

- 7.301, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
 7.302, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908 (*exposição*)
 7.303, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
 7.299, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
 8.385, ♂, Pirapora (Minas Geraes), Garbe coll., Set. 1942
 16.228, ♂, Cana Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
 15.067, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934

* Exemplar tipo.

Campylorhamphus trochilirostris major Ridgway

Campylorhamphus trochilirostris major Ridgway, 1914, Bull. Un. St. Nat. Mus., t. parte 5.^a, p. 265: Brasil (loc. typ. Ceará, por design. de Cory).¹

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Ceará (Serra de Baturité, Juá), Piauí (Arara, Lagoa Missão, etc.).

Campylorhamphus trochilirostris lafresnayanus (D'Orbigny)

Dendrocolaptes lafresnayanus D'Orbigny, 1817, Voy. Amér. mérid., Ois., p. 368, pl. 53, fig. 2: ilhas do Paraná, na prov. de Corrientes, Argentina e Chiquitos, Bolívia (loc. typ. Chiquitos, *teste* Hellmayr).
Niphorhynchus lafresnayanus (D'Orbigny), [XV, p. 160]

Distribuição. — Bolívia, Paraguay, norte da Argentina e oeste de Matto-Grosso (Caceres, Miranda, Corumbá, Cuyabá, etc.).

- 10.041, ♂, Corumbá (Matto Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 10.015, ♂, Corumbá (Matto Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 13.086, ♀, Corumbá (Matto Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (*exposição*)
 10.013, ♂, São Luiz de Caceres (Matto Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 12.175, ♂, Miranda (Matto Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 17.238, ♂, Coxim (Matto Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 17.237, ♂, Cuyabá (Matto Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Campylorhamphus trochilirostris venezuelensis (Chapman)

Niphorhynchus venezuelensis Chapman, 1885, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., II, p. 156: Venezuela

Niphorhynchus trochilirostris Sclater (*nec* Lichtenstein), [XV, p. 159, pl.]

Distribuição. — Leste do Panamá, Colombia, Venezuela e possivelmente noroeste extremo do Brasil (alto Rio Negro).²

(1) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser.*, I, p. 341 (1916).

(2) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII part. 4, p. 244. Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, No 728, p. 9) admite a possibilidade de pertencimento as aves do Rio Negro e Amajari à forma seguinte.

Campylorhamphus trochilirostris notabilis Zimmer

Campylorhamphus (sic) *trochilirostris notabilis* Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 8: Lago Miguel, Rosarinho (Rio Madeira, marg. esquerda).

Distribuição. — Margem esquerda do Rio Madeira (e região correspondente do Rio Amazonas, inclusive possivelmente o Rio Negro).

Campylorhamphus trochilirostris snethlageae Zimmer

Campylorhamphus trochilirostris snethlageae Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 6: Villa Bella Imperatriz (Serra de Parintins).

Distribuição. — Varzeas adjacentes a ambas as margens do baixo Amazonas (Parintins, Faro, Monte Alegre?).

Campylorhamphus procurvoldes procurvoldes (Lafresnaye)

Xiphorhynchus procurvoldes Lafresnaye, 1859, Rev. Magaz. Zool., 2.ª ser., II, p. 37: Cayena.

Xiphorhynchus trochilirostris Sclater (nec Licht.), [XV, p. 159, pt.]

Distribuição. — Guiana Franceza (e Holandesa?) e porção adjacente do Brasil até a margem septentrional do baixo Amazonas: (Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary).

Campylorhamphus procurvoldes probatus Zimmer

Campylorhamphus procurvoldes probatus Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 10: Igarapé Auará (Rio Madeira, margem direita, perto de Borba).

Distribuição. — Margem esquerda do Amazonas, da margem direita do Rio Madeira¹ à esquerda do Rio Tapajoz.

Campylorhamphus procurvoldes sanus Zimmer

Campylorhamphus procurvoldes sanus Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 12: monte Duida (Venezuela).

Xiphorhynchus trochilirostris Sclater (nec Licht.), [XV, p. 159, pt.]

Distribuição. — Colombia (a leste do Andes), sul da Venezuela (alto Orenoco, Cassiquiare, etc.), Guiana Inglesa e porção oeste-septentrional do Brasil, ao norte do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Uaupés).

(1) Na margem meridional do Rio Solimões (Teffé) viverá talvez uma raça diferente. Cf. Zimmer, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 14.

Campylorhamphus procurvoides multostriatus (Suehlage)

Niphorhynchus multostriatus Suehlage, 1907, Ora. Monatsb.,
XX, p. 161: Arumathuca (Rio Tocantins).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas, a leste
do Rio Tapajoz.

11.651, ♂, Aveira (Pará), Olalla coll., Março 1931
11.655, ♀, Aveira (Pará), Olalla coll., Março 1931

Genero NASICA Lesson

Nasica Lesson, 1830, Traité d'Orn., p. 311. Tipo, por
monotyp., *Nasica nasalis* Lesson (= *Dendrocopus longirostris*
Vieillot).

Nasica longirostris longirostris (Vieillot)¹ [XV, p. 156]
Pica-pau de bico comprido.

Dendrocopus longirostris Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat.,
XXVI, p. 117 (bas. em «Le Grinpar Nasica» de Levaillant);²
«Brésil».

Distribuição. — Venezuela (cabecera do Orenoco), leste do
Equador e do Perú, Guiana Francesa e Brasil septentrional:
Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio
Jamundá, Obidos, Rio Tapajoz, Rio Tocantins).

3.191, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.192, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
16.631, 16.633 e 16.634, ♂, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll.,
Out. 1936
16.632, ♂, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
10.753, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
15.619, ♂, Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.620, ♀, Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

Genero GLYPHORHYNCHUS Wied

Glyphorhynchus Wied, 1831, Beitr. Naturges. Bras., III, p.
1119. Tipo, por monotyp., *Glyphorhynchus ruficaudus* (= *Den-
drocolaptes cuneatus* Lichtenstein).

Glyphorhynchus spirurus spirurus (Vieillot)

Neops spirurus Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXI,
p. 338 (bas. em «Le Grinpar Siffelle» de Levaillant);³ Cayena.

(1) Griseba & Greenway (Bull. Mus. Compar. Zool., LXXXI, p. 432) aca-
baram de separar racialmente as aves da margem direita do Rio Amazonas, com o
nome de *Nasica longirostris australis* (local, typica Santarém, Rio Tapajoz).

(2) Cf. Levaillant, Hist. Natur. Promérops, p. 65, pl. 24.

(3) Levaillant, op. cit., p. 75, pl. 31, fig. 1.

Glyphorhynchus cuneatus Selater (nec Lichtenstein). [XV, p. 121, pl.]

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Rio Amazonas (Rio Jamundá, Obidos, Amapá).

17.662, ♀, Itacoaliara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

10.812 e 10.813, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

10.811, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Glyphorhynchus spirurus rufigularis Zimmer

Glyphorhynchus spirurus rufigularis Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 757, p. 3: monte Duida (Venezuela).

Glyphorhynchus cuneatus Selater (nec Licht.). [XV, p. 121, pl.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, sul da Venezuela (região ao sul do Orenoco e monte Duida) leste do Equador (Rio Suno) e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro e margem occidental do mesmo rio, até a foz).

17.066, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

16.701, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

Glyphorhynchus spirurus castelnaudii Des Murs

Glyphorhynchus castelnaudii Des Murs, 1856, in Castelnau Expéd. Amér. Sud, Zool., t. p. 17, pl. XV, fig. 2: Santa-Maria (Perú baixo Rio Huallaga).

Glyphorhynchus cuneatus Selater (nec Licht.). [XV, p. 121, pl.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú e noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Juruá, marg. esquerda do Rio Madeira).

3.512, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

3.513, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Glyphorhynchus spirurus inornatus Zimmer

Glyphorhynchus spirurus inornatus Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 757, p. 5: Lago Andirá, Villa Bella Imperatriz (marg. direita do Amazonas, a oeste do Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do Amazonas, da margem direita do Madeira á esquerda do Tapajoz e ao noroeste de Matto Grosso (Rio Roosevelt).

Glyphorhynchus spirurus cuneatus (Lichtenstein)

Dendrocolaptes cuneatus Lichtenstein, 1820, Abhandl. Akad. Wissens, Berlin, anno 1818-19, p. 201, pl. 2, fig. 2: Bahia.

Glyphorhynchus cuneatus (Lichtenstein). [XV, p. 121, pl.]

Distribuição. — Sul da Bahia (Belmonte) e Brasil septentrional, ao sul do baixo Amazonas (marg. direita do Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins, Rio Guamá, Prata, Utniga, etc.), incluso o norte do Maranhão (Tury-assú).

10.211, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919

Genero **SITTASOMUS** Swainson

Sittasomus Swainson, 1827, Zool. Journ., III, p. 355. Typo, por design. origin., *Dendrocolaptes sylviellus* Temminck.

Sittasomus griseicapillus griseicapillus (Vieillot)¹

Dendrocolaptes griseicapillus Vieillot, 1818, Nouv. Diel. d'Hist. Nat., XXVI, p. 119 (bas. em Azara N.º 211: Paraguay).

Sittosomus (sic) *olivaceus* Sclater (nec Wied.). [XV, p. 119, pl.]

Distribuição. — Norte da Argentina (Jujuy, Salta, Tucuman, Chaco) e do Paraguay (Concepcion), leste da Bolívia (Santa Cruz) e sudoeste do Brasil: Matto-Grosso (Miranda, Coxim, Chapada, Rio Guaporé, Sant'Anna do Paranahyba,² etc.).

12.281, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930

12.161 e 12.167, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930

12.172, ♀?, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930

12.738, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931

17.260, ♀, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

17.261, ♀, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937

7.105, ♀, Jujuy (Argentina), Dinelli coll., Jul. 1906

Sittasomus griseicapillus sylviellus (Temminck)

Dendrocolaptes sylviellus Temminck, 1821, Nouv. Rec. Pl. Color. d'Ois., pl. 72, fig. 1: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, por suggest. de Hellmayr, 1925).

Sittosomus erythraeus (Lichtenstein). [XV, p. 119]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), sul do Paraguay, sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas-Geraes, e sudeste de Goyaz (Jaraguá, Inhumas, etc.).³

15.021, ♀, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931

15.019, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931

15.023, ♂?, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934

(1) *Sittasomus chapadensis* Ridgway, 1892, é considerado synonymo.

(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XVII, parte 2, p. 73 (1932).

(3) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 94 (1936)

- 15.022, ♀, Inhumas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
 15.018 e 15.020, ♀♀, Inhumas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
 165, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
 11.006, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1923
 709, ♀, Rio Grande (São Paulo), Lima coll., Fev. 1900
 2.006, o?, Bauru (São Paulo), Garbe coll., 1901
 1.106, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
 1.108, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
 1.111 e 1.115, ♀♀, S. Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
 4.679, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901
 4.680, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
 5.459, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 5.698 e 5.699, ♂♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 5.700 e 5.816, ♀♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 5.950, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
 6.515, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
 7.816, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jun. 1909
 8.066, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
 11.320, ♀, Porto Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 12.128, ♂, Vaujire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 11.418, o?, Vaujire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 11.677, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
 11.678, o?, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
 12.142, o?, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
 15.927, ♂, Porto Epitácio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
 11.007, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1923 (*exposição*)
 10.159, o?, Pilar (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920 (*exposição*)
 6.959, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
 8.910, ♀, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Sittasomus griseicapillus olivaceus Wied

Sittasomus olivaceus Wied, 1831, Beitr. Naturg. Brasilien, III, p. 146: «in den grossen Urwäldern» (para loc. typ. propunho Rio de Coulas).¹

Distribuição. — Sudeste da Bahia (Rio Gongogy).

Sittasomus griseicapillus reiseri Hellmayr

Sittasomus griseicapillus reiseri Hellmayr, 1917, Verhandl. Orn. Gesells. Bayern. XIII, p. 190: Pedrinha (Piauhy, no lago Parnaguá).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Maranhão, Piauhy, Ceará, norte e oeste da Bahia, norte de Goyaz (Rio Thezouras).²

- 7.161, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
 7.163, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 191 (1935).

(2) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, parte 4, p. 358 (1925).

Sittasomus griseicapillus amazonus Lafresnaye

Sittasomus amazonus Lafresnaye, 1850, Rev. Magaz. de Zool., série 2, II, p. 599: alto Amazonas (Perú).

Sittasomus olivaceus Sclater (nec Wied), [XV, p. 119, pl.]

Distribuição. — Sudeste da Colômbia, Venezuela (Rio Caura, Rio Cassiquiare), leste do Equador e do Perú, norte da Bolívia, noroeste do Brasil (Rio Branco, Rio Negro, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), incluso o norte de Matto-Grosso (cabecceiras do Gy-paraná, alto Juruena, etc.).

17.661, ♂, Rio Alacany (Amazonas), Olalla coll., Julho 1937

Sittasomus griseicapillus axillaris Zimmer

Sittasomus griseicapillus axillaris Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 757, p. 9: São José, perto de Faro (Rio Jannudá).

Distribuição. — Margem septentrional do baixo Amazonas (Faro) até o sudeste da Venezuela (montes Roraima) e provavelmente as Guianas, e talvez, ao sul, o baixo Tapajoz (Caxiricatuba, Aramanay).

Genero DECONYCHURA Cherrie¹

Deconychura Cherrie, 1891, Proc. Un. St. Nat. Mus., XIV, p. 338. Typo, por design. origin., *Deconychura typica* Cherrie.

Deconychura stictolaema stictolaema (Pelzeln)

Sittasomus stictolaemus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., I, p. 59: Borba (Rio Madeira), [XV, p. 120]

Distribuição. — Margem direita do medio e baixo Amazonas e affluentes (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins).

Deconychura stictolaema secunda Hellmayr

Deconychura secunda Hellmayr, 1901, Bull. Brit. Orn. Cl., XIV, p. 51: Coca, alto Rio Napo (Equador).

Distribuição. — Sul da Venezuela, leste do Equador e do Perú, zonas adjacentes do Brasil (Rio Negro, Rio Solimões, Rio Purús).

(1) Sobre as formas do genero *Deconychura* cf. a monographia de Zimmer in *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Sec.*, XVII, pp. 3-18 (1929).

Deconychura stictolaema clarior Zimmer

Deconychura stictolaema clarior Zimmer, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XVII, p. 11: Pied Sant (Guyana Francesa, Oyapock).

Distribuição. — Guiana e região adjacente do Brasil, até a margem septentrional do Rio Amazonas (Faro).

17.663, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Deconychura longicauda longicauda (Pelzeln)

Dendrocinclá longicauda Pelzeln, 1868, Orn. Bras., I, pp. 42 e 60: Barra do Rio Negro, i. é Manãos (local. typica determ. por Hellmayr). [XV, p. 165]

Distribuição. — Guianas e porção oeste septentrional do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (Tonantins, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos).

Deconychura longicauda connectens Zimmer

Deconychura longicauda connectens Zimmer, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool., Ser., XVIII, p. 8: Puerto Bermudez, Rio Pichis (Perú).

Distribuição. — Sul da Venezuela (Cassiquiare), leste do Equador e nordeste do Perú e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro, Rio Uaupés).

Deconychura longicauda pallida Zimmer

Deconychura longicauda pallida Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 757, p. 11: Hyntanahan (Rio Purús).

Dendrocinclá longicauda Selater (nec Pelzeln). [XV, p. 165, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú (Astillero) norte da Bolívia e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz), até o leste do Pará (Peixe-boi, Providencia) e noroeste de Matto-Grosso (Rio Mamoré, Rio Roosevelt).

Genero DENDROCINCLA Gray

Dendrocinclá Gray, 1840, Gen. of Birds., p. 18. Typo, *Dendrocolaptes turdinus* Lichtenstein.

Dendrocincla turdina Lichtenstein¹

[XV, p. 364]

Dendrocolaptes turdinus Lichtenstein, 1820, Abhandl. Ak. Wiss. Berlin, anno 1818-19, p. 201, pl. 2, fig. 1: Bahia.

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Paraguay e do Brasil (Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz, Espírito Santo, sul da Bahia).

- 10.235, ♀, Ilabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
 10.236, ♀, Ilabuna (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
 11.177, ♀, Rio Gongogó (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 11.171, ♂, Rio Jucuruê (Bahia), Camargo coll., Março 1933
 6.306, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.395 e 6.396, ♂♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 2.878, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., 1897 (?)
 1.991, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
 5.123, ♂, Ilapira (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 5.819, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
 5.335, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 8.205, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
 11.185, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
 10.961, o?, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Set. 1925 (exposição)
 12.170, ♂, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 15.010, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 15.039, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 15.035, 15.038 e 15.041, ♂♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
 15.037, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931

Dendrocincla fuliginosa fuliginosa (Vieillot)² [XV, p. 165, pt.]

Dendrocopos fuliginosus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXI, p. 117 (bas. em «Le Grènappe enfumé» de Levaillant); Cayena

Distribuição. — Guianas e porção septentrional adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Jaramundá, Obidos).

- 17.655, ♀, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
 17.656, ♂, Ilacatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Dendrocincla fuliginosa phaeochroa Berl. & Hartert

Dendrocincla (sic) *phaeochroa* Berlepsch & Hartert, 1902, Novit. Zool., IX, p. 67: Munduapo (Venezuela).

Dendrocincla olivacea Sclater (nec Lawrence). [XV, p. 166, pt.]

(1) *Dendrocincla enalincia* Oberholser, 1934, e considerada synonymo. Cf. Oliv. Pinto, Rev. Mus. Paul., XIX, p. 199 (1935). Hellmayr, no vol. XIII de *Novitates Zoologicae* (1906), id., ás pp. 337-8, uma boa chave para o reconhecimento das principais formas do género *Dendrocincla*.

(2) A discriminação das raças de *D. fuliginosa* é feita de accordo com os estudos recentes de Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, No 728, 1934, pp. 18-20).

Distribuição. — Sudeste da Colômbia, sul da Venezuela (Rios Orenoco, Caura, monte Duida), noroeste do Brasil (Rio Negro, Rio Branco, Rio Solimões, Rio Juruá, marg. esquerda do Rio Madeira).

3.531 e 3.533, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
16.636, ♂, Manacapuri (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

***Dendrocincla fuliginosa atrirostris* (Lafresn. & D'Orbigny)**

Dendrocincla atrirostris Lafresnaye & D'Orbigny, 1838,
Syn. Av., 2, in Magaz. Zool. VII, cl. 2, p. 12: Guarayos (Bolívia).

Distribuição. — Leste da Bolívia e porção comvizinhante do Brasil (Rio Guaporé, Rio Galera), até a margem esquerda do Rio Tapajoz (Limoal, Igarapé Brabo) e o trecho da margem meridional do Amazonas compreendido entre esta região e o baixo Madeira.¹

17.651, ♀, Lago do Baptista, Amazonas, Olalla coll., Maio 1937

***Dendrocincla fuliginosa rufo-olivacea* Ridgway**

Dendrocincla fuliginosa rufo-olivacea Ridgway, 1888, Proc. Un.
St. Nat. Mus., X, p. 193: Diamantina, perto de Santarém (marg.
direita do baixo Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas, e afluentes (margem direita do Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins), incluso o leste do Pará (Prata, Ipitinga, etc.) e o norte do Maranhão (Turyassú).

***Dendrocincla merula merula* (Lichtenstein) [XV, p. 168, pt.]**

Dendrocincla merula merula Lichtenstein, 1820, Abhandl. Berliner
Akad. Wissens., anno 1818-19, p. 208: Cayena.

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas (Rio Jamundá).

***Dendrocincla merula bartletti* Chubb**

Dendrocincla bartletti Chubb, 1918, Bull. Brit. Orn. Cl., XXXIX,
p. 51: Chamieuro (leste do Perú).

Dendrocincla merula Selater (nec Lichl.). [XV, p. 168, pt.]

(1) De nosso exemplar de Lago do Baptista, localidade situada não muito longe da margem direita do baixo Madeira, pode dizer-se o mesmo que informa Zimmer (op. cit., p. 19) com respeito aos de Villa Bella Imperatriz.

Distribuição. — Venezuela (Orenoco, Cassiquiare, etc.), léste do Perú (Rio Ucayali, etc.) e Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Purús, margem esquerda do Rio Madeira).

Dendrocinclá merula olivascens Zimmer

Dendrocinc'la merula olivascens Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 16: Villa Bella Imperatriz, lago Andirá (marg. direita do Amazonas, a oeste do Rio Tapajoz).

Dendrocinclá merula Selater (nec Lichl.). [XV, p. 168, pl.]

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas, da margem direita do Madeira á esquerda do Rio Tapajoz (Limoal).

Dendrocinclá merula castanoptera Ridgway

Dendrocinclá castanoptera Ridgway, 1888, Proc. En. St. Nat. Mus., X, p. 491: Diamantina, perto de Santarém (Rio Tapajoz, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas, da margem homonyma do Tapajoz (Santarém, Miritituba, etc.) até, provavelmente, a esquerda do Tocantins.

Dendrocinclá merula badia Zimmer

Dendrocinclá merula badia Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 16: Pedral (Rio Tocantins, marg. direita).

Distribuição. — Léste do Pará (margem direita do Tocantins, Rio Guamá, Igarapé-assú, etc.).

Familia FURNARIIDAE

Subfamilia FURNARIINAE

Genero GEOBATES Swainson

Geobates Swainson, 1837, Anim. in Menager., p. 322, Typo.
Geobates brevicauda Swainson.

Geobates poecilopterus (Wied)

[XV, p. 4]

Anthus poecilopterus Wied., 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 633: «in den inneren Campos Geraes von Brasilien» (confins de Minas Geraes e Bahia).

Distribuição. — Campos de Minas-Geraes (Lagôa Santa, Uberaba, Paracatú, etc.), sul de Goyaz (Rio das Almas),¹ São Paulo (Franca, Batataes, Itapetininga) e Matto-Grosso (Tres Lagôas, Chapada).

- 1.703, ♂, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
 1.715, ♂, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
 8.010, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
 12.081, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
 12.643, o?, Tres Lagôas (Matto Grosso), Lima coll., Jul. 1931
 15.072 e 15.074, ♂♂, Fazenda da Formiga (Goyaz, baixo rio das Almas), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
 15.073, ♀, Fazenda da Formiga (Goyaz, baixo rio das Almas), Oliv. Pinto coll., Out. 1931

Genero GEOSITTA Swainson

Geositta Swainson, 1837, *Classif. Birds*, II, p. 317. Typo, por design. e subseq. de Swainson, *Geositta anthoides* Swainson (= *Alauda finirostris* Killitz).

Geositta cunicularia cunicularia (Vieillot)

Curriqueiro.

Alauda cunicularia Vieillot, 1816, *Nouv. Dict. d'Hist. Nat.*, I, p. 369 (bas. em Azara N.º 118): pampas de Buenos-Aires e immediações do Rio da Prata.

Geositta cunicularia (Vieill.), [XV, p. 5, pl.]

Distribuição. — Porção oriental da Republica Argentina (Buenos-Aires, Entrerios, Cordoba) e da Patagonia (até a Terra do Fogo). Uruguay é extrema meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

- 12.038, o?, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), offerla do Inst. Borges de Medeiros
 1.312, o?, Provincia de Buenos Aires (Argentina), perm. do Mus. de B. Aires (903)

Genero FURNARIUS Vieillot

Furnarius Vieillot, 1816, *Anal. nouv. Orn. élém.*, p. 47. Typo, por monotyp., «Fournilier» = Fournier de Buffon (= *Merops rufus* Gmelin).

Furnarius rufus rufus (Gmelin)

João de Barro, Forneiro, Barreiro
 (Rio Gr. do Sul).

Merops rufus Gmelin, 1788, *Syst. Nat.*, I, p. 465 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 739): Buenos Aires.

Furnarius rufus (Gmel.). XV, p. 11, pl.

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 87 (1936).

Distribuição. — Leste da Argentina (Buenos-Aires, Entrerios, Corrientes, etc.), Uruguay e extrema meridional do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina).

- 8.898, ♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1904
 16.229, ♂, Rio Grande do Sul (*exposição*)
 1.171, ♀, Buenos Aires (Argentina), Venturi coll., Nov. 1898
 13.256, ♀, Sierra de la Ventana (Argentina), perui. Mus. Buenos Aires, Jul. 1929

Furnarius rufus badius (Lichtenstein)

João de barro.

Turdus badius Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berl. Mus., p. 40: São Paulo.

Furnarius rufus Sclater (*nec* Gmel.). [XV, p. 11, pl.]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz (Catalão, Inhumas, Rio das Almas, etc.), Espirito Santo (Serra do Caparaó), Bahia (Joazeiro).

- 7.298, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
 16.052, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 231, ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
 803, ♂, Caconde (São Paulo), Schrollky coll., Maio 1900
 1.207, ♂, Rebouças (São Paulo), Hempel coll., Set. 1900
 3.832, ♂, Pirassununga (São Paulo), Garbe coll., Março 1903
 12.057, ♀, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
 12.087, ♂, Rapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
 12.089, ♀, Rapetininga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
 12.145, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
 11.407, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1932
 13.849, ♂, Itatiba (São Paulo), C. Vieira coll., Nov. 1932
 11.381, ♂, Rio Moggy Cinassu (São Paulo), C. Vieira coll., Set. 1931
 11.411, ♂, Brannan (São Paulo), Lima coll., Jan. 1928
 3.833, ♂, Pirassununga (São Paulo), Garbe coll., Março 1903 (*exposição*)
 15.071, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 15.070, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
 15.069, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
 15.068, ♂, Inhumas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931

Furnarius rufus commersoni Pelzelin

Furnarius commersoni Pelzelin, 1868, Orn. Bras., t. p. 34, partim: Cuyabá.

Furnarius a'bigularis Sclater (*nec* Spix). [XV, p. 11, pl.]

Distribuição. — Bolivia e parte do Brasil a ella adjacente: Matto-Grosso (Cuyabá, Coxim, Caceres, Aquidauana, etc.)

- 12.165, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jan. 1930
 12.111, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 17.248, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

- 12.590, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
 12.595, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
 17.216, ♂, Slo. Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.217, ♀, Cuyabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Furnarius leucopus leucopus Swainson

Furnarius leucopus Swainson, 1837, Anim. in Ménag., p. 325:
 Guiana Inglesa, [XV, p. 13, pt.]

Distribuição. — Guiana Inglesa e porção do Brasil a ella
 adjacente (norte do Amazonas: Rio Branco, alto Rio Negro).

Furnarius leucopus assimilis Cabanis & Heine

João de barro, Amassa-barro (Ba-
 hia), *Maria de barro* (Ceará).

Furnarius assimilis Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein. 11,
 22: «Brasilien» (loc. typ. Bahia, por suggest. de Hellmayr).

Furnarius leucopus Schaler (nec Swains.). [XV, p. 13, pt.]

Distribuição. — Sudeste da Bolivia, Brasil occidental e septen-
 trional (Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia).

- 7.312, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 7.311, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
 13.076, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908 (exposição)
 11.180, ♂, Ilha dos Frades (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
 14.181, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
 2.854, ♂, «Bahia» (comprado de Schlüter, 1898)
 12.199, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 12.621,* ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
 17.219 e 17.250, ♀♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll.,
 Set. 1937

(*) Este exemplar, de que em dada ocasião (*Rev. Mus. Paul.*, XVII 2.^a
 parte, pag. 757) já tive de occupar-me, quer no colorido geral, quer
 no do bico em particular, approxima-se decididamente dos da raça
 amazonica-boliviana. Não obstante a larga mancha acanelada da remige
 externa aconselha referir-o antes a *assimilis* do que a *tricolor*.

Furnarius leucopus tricolor Giebel¹

Furnarius tricolor Giebel, 1868, Zeitschr. ges. Naturw., XXI, p.
 11: Santa Cruz de la Sierra (Bolivia).

Distribuição. — Leste do Perú (Rio Ucayali), norte e leste
 da Bolivia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Pu-

(1) Os recentes estudos de Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, 1936, N.º 860, p.
 4 e ss.) concluíram pela independencia especifica de *Furnarius torridus* Schaler &
 Salvin, 1866 (*Proc. Zool. Soc. Lond.*, p. 183: Rio Ucayali), a quem eram, até então,
 referidas as aves brasileiras.

rús, Rio Madeira), extrema oeste-septentrional de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

- 16.247, ♂, Rio Juruá, Igarapé do Gordão (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936 (offer. pelo colleccionador)
 16.248, ♂, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936 (offer. pelo colleccionador)
 16.382, ♀, Rio Purús, Igarapé do Castanha (Amazonas), Olalla coll., Out. 1935
 17.684, ♂, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

Furnarius minor Pelzelin

[XV, p. 14]

Furnarius minor Pelzelin, 1858, Sitzungs. math. naturwiss. Kl. Akad. Wiss. Wien, XXXI, p. 321: Rio Madeira (abaixo da foz do «Mahissy»).

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú e noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Jamundá, Monte Alegre, Rio Tapajoz).

- 16.647, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 17.668, ♂, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
 17.669, ♀, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Furnarius figulus figulus (Lichtenstein)

[XV, p. 12]

Amassa barro (Bahia).

Turdus figulus Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berl. Mus., p. 40: Bahia.

Distribuição. — Nordeste do Brasil, leste do Maranhão, Piauí, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Bahia).

- 7.315, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
 7.314, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 7.313, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
 14.181, ♂, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
 14.178, ♂, Corupéba (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
 8.382, o?, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912 (exposição)
 2.855, o?, «Bahia» (comprado de Schlüter em 1898)

Furnarius figulus pileatus Sclater & Salvin

Furnarius pileatus Sclater & Salvin, 1878, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 139: Santarém (Pará).

Distribuição. — Brasil septentrional e central: Pará (Rio Jamundá, Rio Tapajoz, Monte Alegre, Rio Xingü), Goyaz (Rio Araguaia).

- 17.670, ♂, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
 17.671, ♀, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Genero **CORYPHISTERA** Burmeister

Coryphistera Burmeister, 1860, Journ. f. Orn., VIII, p. 251.
Typo, por monotyp., *Coryphistera alaudina* Burmeister.

Coryphistera alaudina alaudina Burmeister

Coryphistera alaudina Burmeister, 1860, Journ. f. Orn. VIII, p. 251: sem indic. de localidade (Paraná, a nordeste da Argentina, loc. typ. provavel). [XV, p. 75]

Distribuição. — Republica Argentina (Salta, Mendoza, Cordoba, Entrerios, etc.), e parte do Brasil adjacente: oeste do Rio Grande do Sul (Uruguayana).

8.921 e 8.926, ♂♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914

8.925 e 8.928, ♀♀, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914

3.981, ♂, San Luis (Rep. Argentina), coll., Set. 1897 (perm. Mus. la Plata)

13.777, ♂, Concepcion (Rep. Argentina, Tucuman), coll., Jan. 1918 (perm. Mus. Buenos Aires)

Genero **CLIBANORNIS** Selater & Salvin

Clibanornis Selater & Salvin, 1873, Nomencl. Av. Neotrop., p. 155. Typo, por design. origin., *Anabates dendrocolaptoides* Pelzeln.

Clibanornis dendrocolaptoides (Pelzeln) [XV, p. 27]

Anabates dendrocolaptoides Pelzeln, 1859, Sitzungsber. Akad. Wissensch. Wien, math. naturwiss. Kl. XXXIV, pp. 104 e 128: Chrytiba (Paraná).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), leste do Paraguay e sudeste do Brasil (sul de São Paulo, Paraná).

4.088, ♀, Ilharé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903

6.932, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907

6.931, ♀?, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907

6.934, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907

6.932, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907

6.933, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907

Genero **CINCLODES** Gray

Cinclodes Gray, 1840, List. Gen. of Birds. p. 16. Typo, por design. origin., *Molacilla patagonica* Gmelin.

Cinclodes fuscus fuscus (Vieillot)

Anthus fuscus Vieillot, 1818, Nouv. Disl. d'Hist. Nat., XXVI, p. 490 (bas. em Azara, N.º 147): Montevideo e Buenos Aires.

Cinclodes fuscus (Vieill.). [XV, p. 23, pl.]

Distribuição. — Republica Argentina (inclusive a Patagonia e a Terra do Fogo), norte do Chile (Atacama), Uruguay e extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

- 8.907, 8.908 e 8.909, ♂♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
 8.910, o?, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Ag. 1914
 1.735, ♀, Buenos Aires, Barracas (Rep. Argentina), coll., Set. 1919 (perm. Mus. B. Aires)
 13.252, ♂, Porvenir (Rep. Argentina), coll., Abr. 1916 (perm. Mus. B. Aires)

Genero LIMNORNIS Gould

Limnornis Gould, 1839, in Darwin, Voy. of Beagle, III, p. 80. Typo, por design. de Gray (1840), *Limnornis curvirostris* Gould.

Limnornis curvirostris Gould

Limnornis curvirostris Gould, 1839, in Darwin, Voy. of Beagle, III, p. 81, pl. 25: Maldonado (Uruguay).

Limnophyes curvirostris (Gould). [XV, p. 76]

Distribuição. — Leste da Argentina (Buenos-Aires, Entrerios, etc.), Uruguay e extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul: Lagoa dos Patos).

Genero PHLEOCRYPTES Cabanis & Heine

Phleocryptes Cabanis & Heine, 1859, Mus. Helv., II, p. 26. Typo, por design. subseq. de Sclater (1890), *Sylvia melanops* Vieillot.

Phleocryptes melanops melanops (Vieillot) [XV, p. 33] *Cachimbó, Tico-tico do biri.*

Sylvia melanops Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XI, p. 232 (bas. em Azara, N.º 232: Paraguay).

Distribuição. — Republica Argentina (até Chubut), Chile, litoral do Perú, Paraguay, Uruguay, sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul (São Lourenço, Itaquy), sul de São Paulo (Iguape, *teste* Ihering).¹

- 8.902, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
 9.268, o?, «estado de São Paulo?» (*exposição*)

(1) Cf. Iher. & Ihering, *Rev. Mus. Paul.*, III, p. 220 (1858). Em 1907, ao publicar o catalogo d'As Aves do Brasil, os autores dão, contudo, como de procedencia ignorada o unico exemplar (n.º 9268) existente então no Museu Paulista.

Genero LEPTASTHENURA Reichenbach

Leptasthenura Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 160. Typo, por design. de Gray (1855), *Synallaxis aegithaloides* Kittlitz.

Leptasthenura platensis Reichenbach

Leptasthenura platensis Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn. p. 160: Rio da Prata.

Leptasthenura aegithaloides Sclater (nec Kittlitz). [XV, p. 35, pl.]

Distribuição. — Republica Argentina (Buenos-Aires, Tucuman, Cordoba, Entrerios, etc.), Uruguay e zona adjacente do Brasil (Rio Grande do Sul: Uruguayana).

8.931, ♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.930, 8.931 e 8.932, ♀♀, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.933, o?, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
3.877, o?, Las Talas (Republica Argentina), Bruch coll., Jul. 1898

Leptasthenura striolata (Pelzeln)

Synallaxis striolata Pelzeln, 1856, Sitzungsber. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XX, p. 159: Curyliba.

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Paraná (Curitiba, Guarapuava, Rio Jordão).¹

Genero DENDROPHYLAX Hellmayr

Dendrophylax Hellmayr, 1925, Field Mus. Publ., Zool. Ser., XIII, parte 4, p. 70. Typo, por design. original, *Synallaxis setaria* Temminck.

Dendrophylax setaria (Temminck)

Synallaxis setaria Temminck, 1824, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 311, fig. 2: «du Brésil, dans la Capitainerie de Saint-Paul» (= Castro, no estado do Paraná, coll. Aug. St. Hilaire teste Hellmayr).²

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Paraná (Castro, Curitiba, Guarapuava, etc.), norte de Santa Catharina (Rio Negro).

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIII, p. 333 (1936); Sztolcman, *Ann. Zool. Mus. Polon.*, V, p. 159 (1926).

(2) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIII, p. 332 (1936).

- 6.938, ♀, Castro, Faz. Monte Alegre (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
 6.936, ♂, Castro, Faz. Monte Alegre (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907.
 6.937, ♀, Castro, Faz. Monte Alegre (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
 8.677 e 8.678, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
 8.680, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1911

Genero **SCHOENIOPHYLAX** Ridgway

Schoeniophylax Ridgway, 1909, Proc. Biol. Soc. Wash., XX,
 p. 71. Typo, por design. origin., *Synallaxis phryganophila*
 Vieillot.

Schoeniophylax phryganophila Vieillot [XV, p. 57]

Sylvia phryganophila Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat.,
 XI, p. 207 (bas. em Azara, N.º 229): Paraguay.

Distribuição. — Nordeste da Argentina, leste da Bolívia, Pa-
 raguay, Uruguay e regiões do Brasil adjacentes (sul e oeste
 de Matto-Grosso, Rio Grande do Sul).

- 8.386, 11.842 e 11.845, ♀♀, Pirapórá (Minas-Geraes), Garbe coll.,
 Maio 1912
 8.388, ♂, Pirapórá (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
 8.387, ♀, Pirapórá (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912 (*exposição*)
 8.531, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
 8.915 e 8.917, ♀♀, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll.,
 Jul. 1911
 8.916, o?, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
 12.214, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 12.188, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 4.314, ♂, Buenos Aires (Rep. Argentina), perula (1903), em *ex-*
posição)

Genero **OREOPHYLAX** Hellmayr

Oreophylax Hellmayr, 1925, Field Mus. Nat. Hist. Publ.,
 Zool. Ser., XIII, parte 4, p. 71. Typo, por design. origin.,
Synallaxis moreirae Ribeiro.

Oreophylax moreirae (Ribeiro)

Synallaxis moreirae Miranda Ribeiro, 1906, Arch. Mus. Nac.
 Rio de Janeiro, XIII, p. 182: Morro Redondo e Retiro do Ramos
 (Serra do Itatiaia, no estado do Rio de Janeiro).

Distribuição. — Rio de Janeiro: campos da Serra do Itatiaia.

- 6.129, ♀, Campos do Itatiaia (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll.,
 Abr. 1906
 6.130, o?, Campos do Itatiaia (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll.,
 Abr. 1906

Gênero **SYNALLAXIS** Vieillot

Synallaxis Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIV, p. 117 (definição do gênero) e XXXII, p. 309. Typo, por designação de Gray (1840), *Synallaxis ruficapilla* Vieillot.

Synallaxis ruficapilla Vieillot

[XX, p. 38]

João tenenem, Pichororé, Curutié, Turucué.

Synallaxis ruficapilla Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXII, p. 310: «Brésil» (= Rio de Janeiro, teste Hellmayr).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Uruguay, Paragay e sudeste do Brasil (Espírito Santo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 6.053, ♂, Marianna (Minas-Geraes), I. B. Godoy coll., 1906
- 2.860, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1896
- 2.859, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll. (1897?)
- 264, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
- 167, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
- 2.018, ♀, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
- 4.821, ♂, Alto da Serra (São Paulo), R. Ihering coll., Ag. 1904
- 4.248, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
- 8.042, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
- 8.251, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
- 8.252, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
- 8.253, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
- 13.896, ♂, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1911
- 14.475, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
- 15.859, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
- 15.930, ♂, Porto Epitácio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
- 9.254, ♂, «Estado de São Paulo» (exposição)
- 8.690 e 8.691, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1911
- 8.913, ♂, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
- 4.748, ♀, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., Ag. 1901

Synallaxis frontalis frontalis Pelzelin¹

João-tenenem, Casaca de couro (Ceará).

Synallaxis frontalis Pelzelin, 1859, Sitzungsab. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XXXIV, p. 117 (nome novo para *Parulus ruficeps* ♀ de Spix,² não *Sphenura ruficeps* Lichtenstein): Rio São Francisco. [XV, p. 39, pl.]

(1) *Synallaxis frontalis juae* Cory (Auk XXXVI, p. 274) é considerado synonymo. Não obstante, os exemplares do norte da Bahia (Bonfim, Cidade da Barra) diferem em regra algo dos do Brasil meridional, concordando com os caracteres atribuídos à raça cearense. Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, p. 348 (1929).

(2) Spix, *Av. nov. Bras.*, I, p. 58, tab. LXXXVI, fig. 2 (1924).

Distribuição. — Norte e leste da Argentina, Uruguay, Paraguay, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Maranhão, Piahy, Ceará, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul).

- 7.191, ♂, Mirilíba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
 7.195, ♀, Mirilíba (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1907
 7.265, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 8.535, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
 7.260 e 7.266, ♀♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
 7.263, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
 7.261, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908 (*exposição*)
 7.262, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908 (*exposição*)
 14.191, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
 14.192, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
 2.857, o?, «Bahia» (compr. de Schüller, 1898)
 8.391, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
 15.032, ♂, Inhúmas (Goyaz), Lima coll., Nov. 1934
 17.268, ♂, Rondonópolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 17.269, ♂, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937
 4.112, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
 8.079, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1914
 14.174, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1932
 11.620, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 9.012, ♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
 9.013 e 9.011, ♀♀, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
 9.046, ♂, Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
 9.143, ♂, Barracas, Buenos Aires (Rep. Argentina), Rodriguez coll., Fev. 1904

Synallaxis spixi spixi Sclater

João tenenem. João tiriri. Bentereré.

Synallaxis spixi Sclater, 1856, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIV, p. 98: Brazil (loc. typ. São Paulo).¹ [XV, p. 12, pl.]

Distribuição. — Paraguay, Uruguay, nordeste da Argentina (Entrerios, Buenos-Aires), sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, sul de Minas).

- 1.153, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 5.308, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
 16.018, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 16.019, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 272, ♀, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
 2.308, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Jan. 1904
 2.588, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1904
 816, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jan. 1900 (*exposição*)
 4.239, ♂, Ilharé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 5.588, o? juv., Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1905

(1) Cf. Sclater, publ. cit., XXVII, p. 192 (1859).

- 8.011, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1910
 8.014, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
 8.013, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Out. 1910
 8.012, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
 14.476, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
 14.477, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 14.178 e 14.479, ♀♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 13.928, ♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
 13.855, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Fev. 1933
 9.015, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1911

Synallaxis spixi hypospodia Sclater

Synallaxis hypospodia Sclater, 1874, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 10; Bahia. [XV, p. 41]

Distribuição. — Leste do Perú e grande parte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Ceará, Bahia, Goyaz (Rio das Almas, Inhúmas).¹

- 5.228, o?, Bahia, adquirido de Berlepsch (1905)
 15.031, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
 15.035, ♂, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931

Synallaxis albescens albescens Temminck

Synallaxis albescens Temminck, 1823, Nouv. Rec. Pl. color., pl. 227, fig. 2: sul do Brasil (local. typ., por design. de Hellmayr, Cemiterio do Iambari, — hoje Alambari, perto de Itapetininga —, ex Natterer). [XV, p. 43, pl.]

Distribuição. — Paraguay, Republica Argentina, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão, Piauh, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, norte de São Paulo).

- 8.356, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
 777, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
 1.158, ♂, Jaboaticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 1.437, o? juv., Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
 1.716, ♂, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
 1.656, ♀ juv., Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
 4.241, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 5.566, o?, Baurú (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
 8.017, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
 8.077, o? juv., Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
 8.078, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
 8.015, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910 (*exposição*)
 8.016, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910 (*exposição*)
 13.863, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Fev. 1933
 12.264, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXI, p. (1936).

Synallaxis albescens inaequalis Zimmer

Synallaxis albescens inaequalis Zimmer, 1935, Am. Mus. Novit., N.º 819, p. 2: Villa Bella Imperatriz (Santa Clara), na margem direita do Rio Amazonas.

Distribuição. — Margem direita do medio Amazonas (entre o Madeira e o Tapajoz), ? Guyana Franceza (Cayena, etc.)¹

Synallaxis albescens josephinae Chubb

Synallaxis albigularis josephinae Chubb, 1919, Bull. Brit. Orn. Cl., XXXIX, p. 60: monte Roraima (Guiana Inglesa).

Synallaxis albescens Sclater (nec Temminck). [XV, p. 43, pl.]

Distribuição. — Venezuela (montes Roraima, Duida, etc.), Guianas Holandesa, Inglesa e região adjacente do Brasil (Rio Surumú).²

Synallaxis albescens albigularis Sclater

Synallaxis albigularis Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 63: Rio Napo (Equador).

Synallaxis albescens Sclater (nec Temminck).

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela, Guiana Franceza, leste do Equador e do Perú, norte do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Teffé, Itacoatiara), Pará (Marajó, Mexiana).

17.677, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

17.678, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

17.679, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

13.411, o?, Mérida (Venezuela), Briceño & Gabaldon coll., Maio 1897

13.185, ♂, Rio Magdalena (Colombia), Chapman coll., Jan. 1913

Synallaxis brachyura jaraguana Pinto

Synallaxis brachyura jaraguana Oliverio Pinto, 1936, Rev. Mus. Paul., XXI, p. 89: Fazenda Thomé Pinto, na marg. esq. do Rio das Almas, p.r.º de Jaraguá (Goyaz).

Distribuição. — Estado de Goyaz (Rio das Almas).

15.031*, ♂, Jaraguá, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934

* Exemplar typo.

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 861, pp. 14 e 17 (1936).

(2) Cf. Zimmer, op. cit., p. 17.

Synallaxis gujanensis gujanensis (Gmelin)

Molucilla gujanensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 988 (bas. em D'Anbenton, Pl. enlum. 686, fig. 2): Cayena.

Synallaxis gujanensis Sclater, [XV, p. 16, pl.]

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Negro), Pará (Rio Jamundá, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte do Maranhão (São Bento, Tury-assú), norte de Goyaz (Bôa Vista).

- 10.929 ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
 16.639 ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 17.672, ♂, Iacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
 17.673, ♀, Iacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Dez. 1936
 17.674, ♀, Iacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Synallaxis gujanensis inornata Pelzelin

Synallaxis inornata Pelzelin, 1856, Sitzungsber. math. naturw. Kl. Ak. Wiss. Wien, XX, p. 161: Salto de Girão (Rio Madeira).

Synallaxis gujanensis Sclater (nec Gmel.). [XV, p. 46]

Distribuição. — Estado do Amazonas, nos afluentes da margem direita do rio homônimo (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).

- 3.638, ♀ juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Synallaxis gujanensis albilora Pelzelin

Synallaxis albilora Pelzelin, 1856, Sitzungsber. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XX, p. 160: Cuyabá (Matto-Grosso). [XV, p. 47]

Distribuição. — Norte do Paraguay, sul e oeste de Matto-Grosso (Cuyabá, Rio São Lourenço, Rio Guaporé).

- 10.031, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
 10.033, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 10.032, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
 12.144, o?, Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 12.275, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
 17.263 e 17.266, ♂♂, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.265, ♂, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), Oliv. Pinlo coll., Set. 1937
 17.264, ♀, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

Synallaxis gujanensis simoni Hellmayr

Synallaxis simoni Hellmayr, 1907, Bull. Brit. Orn. Club, XIX, p. 54: Rio Araguaya (Goyaz).

Distribuição. — Brasil central: Goyaz (Rio Araguaya).

Synallaxis cinerascens Temminck

[XV, p. 48]

Synallaxis cinerascens Temminck, 1823, Nouv. Rec. Pl. color., pl. 227, fig. 3: «Brésil» coll. Natterer (= Ipanema, estado de São Paulo).

Distribuição. — Paraguay, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro).

- 2.017, ♂, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
 1.830, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
 8.692, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
 8.689, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
 8.693, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1911
 8.912, ♂, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
 8.911, ♀, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
 4.719, ♂, Puerto Berloni (Paraguay), Bertoni coll., 1901

Synallaxis propinqua Pelzel

[XV, p. 48]

Synallaxis propinqua Pelzel, 1859, Sitzungsber. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XXXIV, pp. 101 e 121: Rio Madeira, abaixo da foz do «Mahissy».

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Tocantins).¹

- 2.791, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902

Synallaxis scutata scutata Sclater²

[XV, p. 49]

Synallaxis scutata Sclater, 1859, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVII, p. 191: «Brazil» (loc. typ. Bahia, teste Hellmayr).

Distribuição. — Brasil central e oriental (leste de Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Minas-Geraes, São Paulo).

- 7.340, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
 7.339, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
 4.413, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
 8.256, ♀, Huverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 12.518, ♂, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 17.589, ♀, «valle do Rio Araguaya» (Matto-Grosso), Bandeira Anhanguera coll., Nov. 1937

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, No 861, p. 21 (1936).

(2) Inclue *Synallaxis scutata neglecta* Cory, 1919, *Auk*, XXXVI, p. 275 (Juá, estado do Ceará).

Synallaxis scutata whitii Sclater

Synallaxis whitii Sclater, 1881, Ibis, 1.^a ser., V, p. 600, pl. 17, fig. 2: Oran (Argentina, prov. de Salta). [XV, p. 50]

Distribuição. — Oeste da Argentina (Jujuy, Salta, etc.), leste da Bolívia e sudoeste de Matto-Grosso (Corumbá).

Synallaxis rutilans rutilans Temminck

Synallaxis rutilans Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 227, fig. 1: «Brésil» loc. typ., Cametá, no Rio Tocantins, por suggest. de Hellmayr. [XV, p. 57, pl.]

Distribuição. — Leste do Pará, ao sul do Rio Amazonas, da margem esquerda do Rio Tocantins (Cametá) á margem direita do Rio Tapajoz (Santarém).

Synallaxis rutilans dissors Zimmer

Synallaxis rutilans dissors Zimmer, 1935, Amer. Mus. Novit., N.º 819, p. 4: «Campos Salles, Manáos».

Synallaxis rutilans Sclater (nec Temm.). [XV, p. 57, pl.]

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guianas Holandesa e Franceza, porção adjacente do norte do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, margem esquerda do Rio Negro, Faro, Obidos).

17.675, ♂, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

17.676, ♀, Itacoaliara (Amazonas), Olalla coll., Fev. 1937

10.827 e 10.828, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

6.792, ♀, Canra (Venezuela), André coll., Fev. 1901

Synallaxis rutilans amazonica Hellmayr

Synallaxis rutilans amazonica Hellmayr, 1907, Novil. Zool., XIV, p. 14: Itaituba (marg. esquerda do Rio Tapajoz).

Synallaxis rutilans Sclater (nec Temm.). [XV, p. 57, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú e noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas, até a margem esquerda do Rio Tapajoz.

10.829 e 10.830, ♀♀, Itaituba (Pará, rio Tapajoz), Garbe coll., Fev. 1921

Synallaxis rutilans confinis Zimmer

Synallaxis rutilans confinis Zimmer, 1935, Am. Mus. Novit., N.º 819, p. 4: Igarapé Cacao Pereira (marg. dir. do Rio Negro).

Distribuição. — Margem esquerda do Solimões (Manacapurú, Tonantins?) e margem direita do baixo Rio Negro.

16.637, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.638 e 16.640, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.705, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Synallaxis rutilans omissa Hartert

Synallaxis omissa Hartert, 1901, Bull. Brit. Orn. Cl. XI, p. 71: Pará.

Synallaxis rutilans Selater (nec Temm.). [XV, p. 57, pl.]

Distribuição. — Norte do Brasil, da margem direita do Tocantins para leste: Pará (Rio Tocantins, Rio Capim, Rio Guamá, Prata, etc.), norte do Maranhão (Tury-assú).

Synallaxis rutilans tertia Hellmayr

Synallaxis rutilans tertia Hellmayr, 1907, Nov. Zool., XIV, p. 15: Engenho do Gama (Rio Guaporé).

Distribuição. — Brasil central e meridional: Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Roosevelt), São Paulo (Orissanga).

Synallaxis cherriei cherriei Gyldenstolpe

Synallaxis cherriei cherriei Gyldenstolpe, 1930, Arkiv for Zoologi, Stockholm, XXI A, N.º 25, p. 2 (novo nome para *Synallaxis rufogularis* Cherrie, 1916, Bull. Am. Mus., XXXV, p. 185, prece. por *Synallaxis rufogularis* Gould, 1839, Darwin, Zool. Beagle, III, p. 77, pl. 23): Barão de Melgaço noroeste de Matto-Grosso).

Distribuição. — Noroeste de Matto-Grosso (alto Gy-Paraná: Barão de Melgaço).

Genero *POECILURUS* Todd

Poecilurus Todd, 1917, Proc. Biol. Soc. Wash., XXX, p. 129. Typo, por design. origin., *Synallaxis caudei* Lafesnaye & D'Orbigny.

Poecilurus kollari (Pelzelu)

Synallaxis kollari Pelzelu, 1856, Sitzungsab. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XX, p. 158: Forte de São Joaquim (alto Rio Branco, [XV, p. 54])

Distribuição. — Norte do Amazonas (Rio Branco).

Genero **CERTHIAXIS** Lesson

Certhiaxis Lesson, 1814, *Echo du Monde Savant*, XI, p. 182.
 Typo, por design. subseq. de Gray (1855), *Synallaxis ruficauda* Vieillot.

Certhiaxis cinnamomea cinnamomea (Gmelin)

Certhia cinnamomea Gmelin, 1788, *Sysl. Nat.*, I, p. 180 (bas. em «Cinnamon Creeper» de Latham); local. ignorada (Guyana é design. para loc. typ. por Berlepsch & Hartert, 1902).

Synallaxis cinnamomea (Gmelin). [XV, p. 50, pl.]

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas e parte adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (do Rio Jamundá para leste, as ilhas do estuário inclusas) e o leste do Pará (Rio Tocantins).¹

Certhiaxis cinnamomea pallida Zimmer

Certhiaxis cinnamomea pallida Zimmer, 1935, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 819, p. 5: Igarapé Cacao Pereira (margem direita do Rio Negro).

Distribuição. — «Baixa Amazonia, do Rio Jamundá até a margem ocidental do Rio Negro, e da margem oriental do Rio Tapajoz à ocidental do Rio Madeira» (Zimmer).

17.680, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

17.681, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Certhiaxis cinnamomea russeola (Vieillot)

Curulié, Corruira do brejo, Marrequito do brejo.

Sylvia russeola Vieillot, 1817, *Nouv. Diel. d'Hist. Nat.*, XI, p. 217 (bas. em Azara, N.º 233): Paraguay.

Synallaxis cinnamomea Selater (nec Gmelin). [XV, p. 50, pl.]

Distribuição. — Nordeste da Argentina, Paraguay, sul do Brasil (sul de Matto-Grosso e de Goyaz, Minas-Geraes, sul e leste da Bahia,² Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

10.031, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917

17.262, ♀, Cuyabá (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

15.028, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931

15.027, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931

15.025, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931

(1) A area brasileira de *C. c. cinnamomea*, deduzida da atribuída por Zimmer a *C. c. pallida* Zimmer, está na dependencia da validez desta nova raça.

(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 184 (1935).

- 10.387, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
 10.388, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
 16.230, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 7.710, ♀, Caravelas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 14.189, ♂, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
 14.190, ♂, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
 8.636, ♂, juv., Tielê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
 2.861, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Nov. 1897
 235, ♂, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
 396, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1899
 898, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
 1.527, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
 5.125, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 14.180, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
 14.481, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 4.676 e 12.917, ♂♂, Rio Grande (São Paulo, Barrelos), Garbe coll.
 Maio 1901 (*exposição*)
 12.918, ♀, Rio Grande (São Paulo, Barrelos), Garbe coll., Maio 1901
 (*exposição*)
 8.914, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1911

Certhiaxis cinnamomea cearensis (Cory)

Synallaxis cinnamomea cearensis Cory, 1916, Field Mus. Nat. Hist.
 Publ., Ornith. Ser., 1, p. 310: Juá, perto de Igalú (Ceará).

Synallaxis cinnamomea Sclater (*nec* Gmelin). [XV, p. 50, pl.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco e norte da Bahia).

- 6.834, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
 7.337, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
 7.336 e 7.338, ♀♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
 8.533, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
 8.532, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Certhiaxis mustelina (Sclater) ¹

Synallaxis mustelina Sclater, 1871, Proc. Zool. Soc. Lond., p.
 11: Rio Madeira e Perú (loc. typ. Rio Madeira, *teste* Hellmayr).
 [XV, p. 51]

Distribuição. — Leste do Perú e noroeste do Brasil: Amazonas
 (Rio Solimões, Rio Madeira), Pará (Santarém, Monte Alegre),
 noroeste extremo de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

- 17.682, ♀, Lago Canaçary (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
 17.683, ♂, Ilacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
 3.1401 e 3.402, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1913

(1) Inclui *Synallaxis frenata* Sneath, 1906, Journ. f. Orn., LIV, p. 523:
 Monte Alegre.

Genero **CRANIOLEUCA** Reichenbach

Cranioleuca Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 167. Typo, por monotyp, *Synallaxis albiceps* Lafresnaye & D'Orbigny.

Cranioleuca vulpina vulpina (Pelzelin)

Synallaxis vulpina Pelzelin, 1856, Sitzungsab. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XX, p. 162: idem, op. cit., XXXIV, p. 122: Rio Claro, Gardamor (Goyaz), Engenho do Gama, Matto-Grosso (= Villa Bella), etc. (loc. typ., por design. de Hellmayr, Engenho do Gama, no Rio Guaporé).¹ [XV, p. 52, pl.]

Distribuição. — Brasil ocidental e central, até a margem direita do Rio Amazonas: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins), Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio São Lourenço, Rio Paraguay), Goyaz (Rio Araguaya, etc.), oeste de São Paulo (Barretos).

12.201, ♂, Rio Piquiry (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
17.260, ♀, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
15.050, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
15.047, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
4.711, ♂, Rio Grande, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904

Cranioleuca vulpina alopecias (Pelzelin)

Synallaxis alopecias Pelzelin, 1859, Sitzungsab. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XXXIV, pp. 101 e 122: Rio Branco.

Distribuição. — Venezuela (Orenoco) e extremo norte do Brasil até a margem septentrional do Rio Amazonas (Rio Branco, Monte Alegre).

Cranioleuca vulpina vulpecula (Sclater & Salvin)

Synallaxis vulpecula Sclater & Salvin, 1866, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 181: Rio Ucaylo (Perú).

Synallaxis vulpina Sclater (nec Pelzelin). [XV, p. 52, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú, noroeste do Brasil (Rio Purús).

Cranioleuca vulpina reiseri (Reichenberger)

Siptornis vulpina reiseri Reichenberger, 1922, Anzeiger Orn. Gesell. Bayer., VI, p. 43: Riacho da Raiz, abaixo de União (Piauí, Rio Parnaíba).

(1) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, parte IV, p. 124 (1925).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Piauí: Piauí (Rio Parnahyba, Narnaguá), norte da Bahia (Rio São Francisco).

7.569, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908

8.539, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913

8.538, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Cranioleuca pallida (Wied)

Synallaxis pallidus Wied., 1831, Beitr. Natg. Bras., III, p. 690: «Campos Geraes» (estado de Minas).

Siptornis pallida (Wied.). [XV, p. 59]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (sul de Minas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

5.285, o? juv., Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., Fev. 1905

6.051 e 6.052, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., Fev. 1906

7.891, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909

7.893, ♀, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909

2.807, ♂, Victoria (São Paulo), Hempel coll., Jul. 1902

2.808, ♀, Victoria (São Paulo), Hempel coll., Jul. 1902

5.905, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905

6.021, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906

6.025, o?, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906

5.858, o?, Villa Ema (suburb. S. Paulo), Pinder coll., Nov. 1905

6.586, ♂, Ypiranga (suburb. S. Paulo), Lima coll., Out. 1906

6.581, ♀, Ypiranga (suburb. S. Paulo), Lima coll., Out. 1906

8.278, ♂, Ypiranga (suburb. S. Paulo), Lima coll., 1911 (*exposição*)

9.253, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)

Cranioleuca semicinerea semicinerea (Reichenb.) [XV, p. 49]

Leptoxyrus semicinerea Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 170, pl. DXXI, fig. 3610: Brazil (loc. typ. Bahia, por suggest. de Hellmayr).

Synallaxis semicinerea (Reichenb.). [XV, p. 49]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Bahia (Bomfim), Ceará (Serra de Baturité).

7.270, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

7.267, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

7.269, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908

7.268, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908

2.858, o?, «Bahia» (compr. de Schlüter, 1898)

Cranioleuca semicinerea goyana Pinto

Cranioleuca semicinerea goyana Oliv. Pinto, 1936, Rev. Mus. Paul., XX, p. 91: Rio das Almas (Goyaz, perto de Jaraguá).

Distribuição. — Sudeste de Goyaz (Rio das Almas, Inhúmas).



15.049*, ♀, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), José Lima coll., Set. 1934
15.048, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934

* Exemplar typo.

Cranioleuca obsoleta (Reichenbach)

Leploxyura obsoleta Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 171, pl. DXLIV, fig. 3715: Brasil (para loc. typ. proponho Itararé).
Synallaxis ruficilla Caban. & Heine. [XV, p. 62]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay e sudeste do Brasil (sul de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

4.105, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
6.940, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
8.747, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1914

Cranioleuca gutturata (Lafresnaye & D'Orbigny)

Anabates gutturatus Lafresnaye & D'Orbigny, 1838, Syn. Av., 2, in Magaz. Zool., VIII, cl. 2 p. 14: Yuracares (Bolívia).

Siptornis hyposticta (Pelzeln). [XV, p. 61]

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, norte da Bolívia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins).

3.545, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.279, ♀, Rio Juruá, Lago Grande (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Cranioleuca mülleri (Hellmayr)

Siptornis mülleri Hellmayr, 1911, Rev. Franc. d'Orn., II, N.º 21, p. 1: Ilha Mexiana.

Distribuição. — Margem esquerda do baixo Amazonas e afluentes (Rio Jamundá, Obidos, Monte Alegre, Ilha Mexiana).

Cranioleuca solimonensis Pinto

Cranioleuca solimonensis Oliv. Pinto, 1937, Rev. Mus. Paul. XXIII, p. 577: Manacapurú.

Distribuição. — Só conhecida, pelo exemplar typico, de Manacapurú (marg. esquerda do Rio Solimões).

16.642*, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
* Exemplar typico.

Genero ASTHENES Reichenbach

Asthenes Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 168.
 Typo, por design. de Gray (1855), *Synallaxis sordida* Lesson.

Asthenes baeri (Berlepsch)

Siptornis baeri Berlepsch, 1906, Bull. Brit. Orn. Cl., XVI, p. 99:
 Cosquin (Republica Argentina, prov. de Cordoba).

Distribuição. — Republica Argentina (Rio Negro, Tucuman, Salta, Entrerios, etc.), Uruguay (Paysandú) e zona limitrophe do Brasil: Rio Grande do Sul (Uruguayana).

8.903, 8.904 e 8.905, ♂♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914

8.906, ♀, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914

Asthenes hellmayri (Reiser)

Synallaxis hellmayri Reiser, 1905, Orn. Monatsber., XIII, p. 210
 (nome novo para *Synallaxis griseiventris* Reiser, 1905, Anzeiger Akd. Wiss. Wien, XLII, p. 321, preoccup. por *S. griseiventris* Allen, 1889): Fazenda da Serra, no Rio Grande (noroeste da Bahia).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Piauí (Arara), norte da Bahia (Rio São Francisco, Rio Grande).

7.256, 7.258 e 7.259, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907

16.345, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., 1913 (*exposição*)

8.525 e 8.526, ♂♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

8.527, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Asthenes maluroides (Lafresnaye & D'Orbigny)

Synallaxis maluroides Lafresnaye & D'Orbigny, 1837, Syn. Av., I, in Magz. Zool., VII, p. 22: Buenos Aires.

Siptornis maluroides (Lafresn. & D'Orb.). [XV, p. 150]

Distribuição. — Leste da Republica Argentina (Entrerios, Buenos-Aires), Uruguay, extremo sul do Brasil: Rio Grande do Sul (São Lourenço).

3.989, ♀, Buenos Aires (Rep. Argentina), coll. Ag. 1896, perm. Mus. de La Plata (1896)

Genero THRIPOPHAGA Cabanis

Thripophaga Cabanis, 1847, Arch. f. Naturg. XIII, parte 1, p. 338. Typo, por design. de Gray (1855), *Anabates macrourus* Wied.

Thripophaga macroura (Wied)

Anabates macrourus Wied, 1821, Reise Bras., II, p. 147: Rio Ca-
 tolé (sul da Bahia).

Thripophaga striolata (Lichtenstein). [XV, p. 83]

Distribuição. — Espírito Santo (Rio Dôce), leste da Bahia (Rio Catolé, Aratuhye).¹

14.172, ♀, Aratuhye (Bahia, Reconcavo), Garbe coll., Nov. 1932

2.862, ♂, Bahia, compr. de Schlüter (1898)

6.435, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906

Thripophaga fusciceps obidensis Todd

Thripophaga fusciceps obidensis Todd. 1925, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 80: ilhas perto de Obidos (Pará).

Distribuição. — Pará (ilhas do Rio Amazonas, perto de Obidos).

17.665, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Genero DRI OCTISTES Ridgway

Driocistes Ridgway, 1909, Proc. Biol. Soc. Wash., XXII, p. 71. Typo, *Thripophaga sclateri* Berlepsch (= *Anumbius ferrugineigula* Pelzeln).

Driocistes erythrophthalmus erythrophthalmus (Wied)

Anabates erythrophthalmus Wied, 1821, Reis. Bras., II, p. 147: Rio Catolé (sul da Bahia).²

Thripophaga erythrophthalma (Wied). [XV, p. 81]

Distribuição. — Mattas costeiras de leste do Brasil, da Bahia a São Paulo.

5.438, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905

Driocistes erythrophthalmus ferrugineigula (Pelzeln)

Anumbius ferrugineigula Pelzeln, 1858, Sitzungsab. math. naturw. Kl. Akd. Wiss. Wien, XXXI, p. 322: «Cape Horn», *errore* (São Paulo, loc. typ., por substit. de Hellmayr).³

Thripophaga sclateri Berlepsch. [XV, p. 84]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, leste de São Paulo).

318, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1899

631, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1899

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 185 (1935).

(2) O Rio Catolé, segundo o mappa de Wied, seria um pequeno affluente da margem esquerda do Rio Cachoeira ou Ilhéos; mappas mais recentes dão-no porém como tributario da mesma margem do Rio Pardo.

(3) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, part. 4, p. 157 (1925).

- 2.103, o?, Ypiranga (São Paulo)
 123, ♀, «São Paulo», Jul. 1899 comprado no mercado da Capital)
 2.582, ♂, Ilaliba (São Paulo), Lima coll., Jul. 1902
 12.114, ♀, Ilaliba (São Paulo), Lima coll., Dez. 1927
 13.836, ♂, Ilaliba (São Paulo), Vieira coll., Nov. 1932
 14.473, ♂, Ilaliba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 13.918, ♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933

Genero PHACELLODOMUS Reichenbach

Phacellodomus Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 169. Tipo, por monotyp., *Anabates rufifrons* Wied

Phacellodomus rufifrons rufifrons (Wied)

Carrega madeira (Bahia), João de pau.

Anabates rufifrons Wied, 1821, Reise Bras., II p. 177: Ribeirão da Ressaca (confins da Bahia e Minas-Geraes).

Phacellodomus rufifrons (Wied). [XV, p. 80, pl.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Piauí, Bahia, Minas-Geraes).¹

- 14.186, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
 14.185, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 14.187, ♀, Ilha Madre de Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 2.863, o?, Bahia (compr. de Schlüter, 1898)
 8.412, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
 8.410, ♀, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
 8.409 e 8.413, o?, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
 8.411, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1912

Phacellodomus rufifrons specularis Hellmayer

Phacellodomus rufifrons specularis Hellmayer, 1925, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XIII, parte 1, p. 160: Pão d'Alho, perto de Recife (Pernambuco).

Phacellodomus rufifrons Selater (nec Wied). [XV, p. 80, pl.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Pernambuco (Pão d'Alho).

Phacellodomus rufifrons sincipitalis Cabanis²

Phacellodomus sincipitalis Cabanis, 1883, Journ. f. Orn., XXXI, p. 109: vizinhança da cidade de Tucuman (Republica Argentina).

Phacellodomus rufifrons Selater (nec Cabanis). [XV, p. 80, pl.]

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 185 (1935).

(2) Pierce Brodtkorb (*Occas. pap. Mus. Zool., Univ. Michigan*, N.º 316, Maio de 1935) propoz muito recentemente separar de *sincipitalis* as aves de Paraguay e Matto-Grosso, com o nome de *Ph. ruf. farzoi*.

Distribuição. — Leste da Bolívia, noroeste da Argentina (Tucumán, Salta), norte do Paraguai e região adjacente do Brasil (sudeste de Mato-Grosso).

- 10.038, ♂, Corumbá (Mato-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 12.185, ♂?, Miranda (Mato-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.581, ♀, Aquidauana (Mato-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
 17.267, ♂, Cuyabá (Mato-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Phacellodomus ruber (Vieillot) ¹

[XV, p. 80]

Furnarius ruber Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XII, p. 118 (bas. em Azara, N.º 220): Paraguai.

Norte da Argentina, Paraguai, leste da Bolívia, Brasil ocidental e central (Mato-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Bahia, oeste do Rio Grande do Sul). ²

- 7.525, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
 7.524, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
 8.537, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
 12.140, ♀, Miranda (Mato-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 8.900 e 8.901, ♂♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
 8.899, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Ag. 1914
 7.097, ♀, Ocampo (Rep. Argentina), coll., Nov. 1905
 13.677, ♂, Formosa (Rep. Argentina), Wetmore coll., Ag. 1920

Phacellodomus striaticollis striaticollis (Lafresnaye & D'Orbigny)

Anumbius striaticollis Lafresnaye & D'Orbigny, 1838, Syn. Av., in Magaz. Zool., VIII, cl. 2, p. 18: Buenos Aires.

Phacellodomus striaticollis (Lafresn & D'Orb.). [XV, p. 82, pt.]

Distribuição. — Leste da Argentina, Uruguai, sudeste do Brasil: Paraná (Curitiba). ³

- 3.987, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1896)
 3.872, ♀, Las Talas (Rep. Argentina), Bruch coll., Out. 1896
 13.187, ♂, Buenos Aires (Rep. Argentina), Berg coll., Ag. 1901
 2.712, ♀, Tigre, Buenos Aires (Rep. Argentina), Serié coll., Ag. 1902

(1) Inclui *Phacellodomus ruber rubicola* Cherrie, 1916, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXXV, p. 186: Rio São Lourenço (Mato-Grosso).

(2) Exemplares de Uruguayana e Itaquy no Museu Paulista, coll. por Garbe em 1914.

(3) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, part. 4, p. 165 (1935).

Genero **ANUMBIUS** Lafresnaye & D'Orbigny

Anumbius Lafresnaye & D'Orbigny, 1838, Syn. Av., 2, in Magaz. Zool., VIII, cl. 2, p. 17. Typo, por tautonym., *Anumbius anthoides* Lafresnaye & D'Orbigny (= *Furnarius annumbi* Vieillot).

Anumbius annumbi (Vieillot)

Cochicho, Titeri (R. Gr. do Sul).

Furnarius annumbi Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XII, p. 117 (bas. em Azara, N.º 22): Paraguay.

Anumbius acuticaudatus (Lesson). [XV, p. 75]

Distribuição. — Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, sul de São Paulo, sudoeste de Minas).

- 4.231 e 4.233, ♀♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
 4.236, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 2.850, o?, Faxina (São Paulo), Günther coll., (*exposição*)
 6.941 e 6.944, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Abr. 1907
 6.943, o?, Castro (Paraná), Garbe coll., Abr. 1907
 6.945, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
 6.946, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
 8.696, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
 8.697, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
 8.698, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914 (*exposição*)
 2.500, o?, Araranguá (Santa Catharina), coll., Out. 1892 (compr. de Schlüter, 1902)
 8.919, ♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
 8.920 e 8.921, ♀♀, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
 8.923, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
 11.115, o?, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Gliesch coll., rec. por offerta (1925)
 1.175, ♂, Barracas, Buenos Aires (Rep. Argentina)

Subfamília **PHILYDORINAE**

Genero **BERLEPSCHIA** Ridgway

Berlepschia Ridgway, 1887, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 151. Typo, por monotyp., *Picolaptes rikeri* Ridgway.

Berlepschia rikeri (Ridgway)

[XV, p. 79]

Arapaçu dos coqueiros.

Picolaptes rikeri Ridgway, 1886, Proc. Un. St. Nat. Mus., IX, p. 523: Diamantina, perto de Santarém (Pará).

Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orenoco), Guiana Inglesa e região adjacente do Brasil, até o baixo Amazonas (proximidades de Manáos, baixo Tapajoz, arredores de Belém, Rio Aeará).¹

14.640, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jul. 1931

Genero **PSEUDOSEISURA** Reichenbach

Pseudoseisura Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 172. Typo, por design. de Gray (1855), *Anabates gutturalis* Lafresnaye & D'Orbigny.

Pseudoseisura cristata cristata (Spix)

Casaca de couro (Bahia).

Anabates cristatus Spix, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 83, tab. LXXXIV: Malhada, no Rio São Francisco (Bahia).

Homorus cristatus (Spix). [XV, p. 86, pl.]

Distribuição. — Leste do Brasil: Piahy (Ibiapaba, Rio Parnahyba), Bahia (Rio São Francisco, Reconcavo), Minas-Geraes (Rio das Velhas).

7.334 e 7.335, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907

7.333, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907

7.332, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (*exposição*)

8.522, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913

14.176, ♂, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933

5.272, o?, Bahia, coll., 1897 (adquir. de Berlepsch, 1905)

Pseudoseisura cristata unirufa (Lafresnaye & D'Orbigny)

Anabates unirufus Lafresnaye & D'Orbigny, 1838, Syn. Av., 2, in Magaz. Zool., VII, cl. 2, p. 16: Moxos (Bolivia).

Homorus cristatus Sclater (*nec* Spix). [XV, p. 86, pl.]

Distribuição. — Leste da Bolivia e região adjacente do Brasil: Matto-Grosso (Cuyabá, Cáceres, Corumbá, etc.).

17.245, ♂, Cuyabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

17.244, ♀, Cuyabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Genero **HYLOCTISTES** Ridgway

Hyloctistes Ridgway, 1909, Proc. Biol. Soc. Wash., XXII, p. 72. Typo, por design. origin., *Philydor virgatus* Lawrence.

(1) A. M. Olalla, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 419 (1935).

Hylocistestes subulatus subulatus (Spix)

Sphenura subulata Spix, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 82, tab. LXXXIII, fig. 1: Rio Amazonas.

Automolus subulatus (Spix). [XV, p. 90]

Distribuição. — Alta Amazonia: sudeste da Colombia, Venezuela (Orenoco), leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (alto Rio Negro, Rio Madeira).

Genero ANCISTROPS Selater

Ancistrops Selater, 1862, Cat. Coll. Amer. Birds, p. 157
Typo, por monotyp., *Arabates lineiceps* Selater (= *Thamnophilus strigilatus* Spix).

Ancistrops strigilatus strigilatus (Spix)¹ [XV, p. 187]

Thamnophilus strigilatus Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 26, tab. XXVI, fig. 1: loc. não indicada (para loc. typica, Hellmayr sugg. Rio Solimões).

Distribuição. — Alta Amazonia: sudeste da Colombia (Rio Caquetá), leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (Rio Solimões, Rio Purús, Rio Madeira).

3.537, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.536, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Genero ANABAZENOPS Lafresnaye

Anabazenops Lafresnaye, 1840, Dict. Univ. d'Hist. Nat., I, p. 411. Typo, por designação origin., «Sittine anabatoide» Temminck (= *Sitta fusca* Vieillot).

Anabazenops fuscus (Vieillot)

Sitta fusca Vieillot, 1816, Anal. d'une nouv. Ornith. élem., p. 68: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, por design. de Hellmayr).

Anabatoides fuscus (Vieill.). [XV, p. 187]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, sul de Minas).

5.307, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905

5.444, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905

5.443, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905

389, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899

9.258, 9.259 e 9.267, oo?, «estado de São Paulo» (exposição)

(1) Sob a denominação de *Anc. strigilatus cognitus* acaba de ser separada uma raça por Griscom & Greenway (Bull. Mus. Comp. Zool., LXXXI, p. 433) para as aves da baixa Amazonia (local. typica Tauary, marg. direita do Rio Tapajoz).

Genero SYNDACTYLA Reichenbach¹

Syndactyla Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 171.
 Typo, por monotyp., *Xenops rufosuperciliatus* Lafresnaye.

Syndactyla rufosuperciliata rufosuperciliata (Lafresnaye)²

Xenops rufosuperciliatus Lafresnaye, 1832, Magaz. Zool., II, cl. 2, pl. 7 e texto: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, por design. de Hellmayr).

Anabazenops rufosuperciliatus (Lafresn.). [XV, p. 105, pt.]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Paraná, leste de São Paulo, sudeste de Minas, Rio de Janeiro, Espírito Santo (Serra do Caparaó).

- 7.900, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1909
 6.107, o?, Campos de Itatiaia (Est. Rio Janeiro), Luederwaldt coll., Abr. 1906
 6.106, ♀, Campos de Itatiaia (Est. Rio Janeiro), Luederwaldt coll., Maio 1906
 2.871, ♂, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
 162, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1893
 550, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Nov. 1899
 2.534, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902
 388, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
 4.091, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
 4.096, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
 4.097, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
 5.908, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
 16.233, o?, Pilar (São Paulo), Lima coll., Abr. 1920 (*exposição*)
 13.921, ♂, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
 1.841, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Out. 1901
 6.957, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
 6.956 e 6.960, ♀♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
 8.742, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914 (*exposição*)

Syndactyla rufosuperciliata acrita (Oberholser)

Xenicops acritus Oberholser, 1901, Proc. Biol. Soc. Wash., XIV, p. 187: Sapucay (Paraguay).

Anabazenops rufosuperciliatus Sclater (*nec* Lafresn.). [XV, p. 105, pt.]

Anabazenops oleagineus Sclater, 1890 (*nec* Sclater, 1881). [XV, p. 106, pt.]

(1) Sobre o revalidamento de *Syndactyla* Reichenb., considerado usualmente homônimo de *Syndactylus* Boitard, 1842, cf. Zimmer, Amer. Mus. Nov., N.º 785, p. 2 (1935).

(2) Inclui *Xenotistes rufosuperciliatus squamiger* Sztolcman, 1926, (Ann. Zool. Mus. Polon., V, p. 154), de validez mais do que problemática.

Distribuição. — Paraguay, Uruguay, nordeste da Argentina (Buenos Aires, Corrientes, Misiones), extremo sul do Brasil: sul do Rio Grande do Sul, (São Lourenço, Camaquã, etc.).

8.938, ♂, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Syndactyla mirandae (Snethlage)

Xenotistes mirandae Snethlage, 1928, Bol. Mus. Nac. do Rio de Janeiro, IV, parte, p. 4 e estampa

Distribuição. — Brasil central e parte meridional do estado de Goyaz (Ipameri, Olho d'Água, Planaltinho).

Genero *XENICOPSOIDES* Cory

Xenicopsoides Cory, 1919, The Auk, XXXVI, p. 273. Typo, por design. origin., *Anabazenops variegaticeps* Schaler.

Xenicopsoides amaurotis (Temminck)

Anabates amaurotis Temminck, 1823, Nouv. Rec. de Pl. color. d'Ois., pl. 238, fig. 2: «Brésil» (loc. typ., Ipanema, São Paulo, teste Hellmayr).

Anabazenops amaurotis (Temm.). [XV, p. 107, pt.]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: São Paulo (Ipanema, Iguape, Iguape, Alto da Serra, etc.), Rio de Janeiro (Nova Friburgo).

7.897, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909

280, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1898

393, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899

392, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899

5.325, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., 1905

Genero *PSEUDOXENOPS* Pinto

Pseudoxenops Oliveira Pinto, 1932 (Dezembro), Rev. Mus. Paul., XVII, 2.^a parte, p. 759. Typo, por monotypia, *Anabates dimidiatus* Pelzelin.

Pseudoxenops dimidiatus (Pelzelin)

Anabates dimidiatus Pelzelin, 1859, Sitzungs. malh. naturw. Kl. Ak. Wissens. Wien, XXXIV, pp. 107 e 130: Sangrador e Rio Manso (sudeste de Malto-Grosso).

Distribuição. — Brasil central, a sudeste de Matto-Grosso (Rio Manso, Sangrador, Sant'Anna do Paranayba).¹

(1) Cf. Oliv. Pinto, Rev. Mus. Paul., XVII, 2.^a parte, p. 759 (1932).

- 12.748, ♂?, Sant'Anna de Paranahyba (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931
 17.258, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

Pseudoxenops baeri (Hellmayr)

Philydor baeri Hellmayr, 1911, Rev. Franç. d'Orn., II, N.º 21 e 24 bis, p. 50: Agua Suja, perto de Bagagem (Minas-Geraes).

Distribuição. — Brasil central, no oeste de Minas-Geraes (Agua Suja, perto de Bagagem).

Genero **PHILYDOR** Spix

Philydor Spix, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 73. Typo, por design. de Gray (1855), *Philydor superciliaris* Spix [= *Anabates atricapillus* Wied].

Philydor atricapillus (Wied)

[XV, p. 96]

Anabates atricapillus Wied., 1821, Reise nach Brasilien, II, p. 147: Rio Catolé (sul da Bahia).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay e sudeste do Brasil (Santa Catharina, Paraná, São Paulo Rio de Janeiro, sul de Minas, Espírito Santo, sul da Bahia).¹

- 14.188, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
 6.327, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
 8.611, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1893
 274, o?, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1898
 381, o?, Osasco (São Paulo), Lima coll., Jul. 1898
 383, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
 1.209, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1900
 5.119, ♀, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 5.118, ♂, Matão (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5.946, ♂, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
 5.947, ♂, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Jan. 1906
 5.796, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
 11.679, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
 12.512, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 9.271, o?, estado de São Paulo (exposição)

Philydor pyrrhodes (Cabanis)

[XV, p. 99]

Arapacú.

Anabates pyrrhodes Cabanis, 1818, in Schomburgk, Reis. Brit. Guiana, II, p. 689: Guiana Ingleza.

(1) Cf. Oliv. Pinto, Rev. Mus. Paul., XIX, p. 188 (1935).

Distribuição. — Sudeste da Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e nordeste do Perú, norte do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Teffé, Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Obidos, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.).

2.790, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1907
10.810, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920

Philydor lichtensteini Cabanis & Heine

Philydor lichtensteini Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hebr., II, p. 29: «Brasilien» (para loc. typ. suggiro São Paulo).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay (Sapucay), sudeste do Brasil: Santa Catharina (Joinville), Paraná (Rio Paraná, etc.), São Paulo (Rio Paraná, Rio Feio, Iguape, etc.), Rio de Janeiro, sul de Minas (Marianna, Rio Matipó, etc.) e de Goyaz (Rio das Almas).

- 1.810, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
2.870, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1898
1.208, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1900
2.001, ♂, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901
5.622, ♂, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
5.623, ♀, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
5.751, ♂, Baurú, Ri oFeio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
1.821, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1901
5.115, ♂, Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
5.114, ♀, Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
8.241, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
12.461, ♂, Valparaízo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
11.445, ♂, Vanuíre (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
15.058, ♂, Tabatinguára (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
15.059, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
15.928 e 15.929, ♀♀, Porto Epilacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
5.306, ♂, Marianna (Minas-Geraes), Godoy coll., 1905
10.393, ♀, Rio Malipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
15.061, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
15.056, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931

Philydor rufus rufus (Vieillot)

Dendrocopus rufus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 119: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, por design. de Hellmayr).

Philydor rufus (Vieill.). [XV, p. 97, pl.]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay, Brasil central e meridional (Goyaz, Minas-Geraes, interior da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina).

- 15.060, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1931
 15.057, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
 15.062, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 2.869, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Ag. 1897
 2.866, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898
 2.001, ♂, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
 5.755, ♀, Baurú (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
 4.103 e 4.104, ♂♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
 5.442, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 7.847, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jun. 1909
 8.243, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 12.121, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.444, ♀, Vannire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 15.856, ♂, Serra Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 9.275, o?, eslado de São Paulo (exposição)
 6.961, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
 6.962, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
 8.695, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
 8.694, o?, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914

Philydor rufus chapadensis Zimmer

Philydor rufus chapadensis J. T. Zimmer, 1935, Amer. Mus. Novit., N.º 785, p. 7: Chapada (Matto-Grosso).

Philydor rufus Setater (nec Vieill.). [XV, p. 97, pt.]

Distribuição. — Centro de Matto-Grosso (Chapada).

- 17.256, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 17.255, ♂, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937

Philydor erythropterus erythropterus (Sc Slater)¹ [XV, p. 98]

Anabates erythropterus Sc Slater, 1856, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIV, p. 27: Bogotá (Colombia).

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, oeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Purús), norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt, Rio Gy-Paraná).

Philydor ruficaudatus (Lafresnaye & D'Orbigny) [XV, p. 100]

Anabates ruficaudatus Lafresnaye & D'Orbigny, 1838, Syn. Av., 2, in Magaz. Zool., VIII, cl. 2, p. 15: Yuracares (Bolívia).

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador, Perú, norte da Bolívia, Brasil septentrional e occi-dental: Amazonas (alto Madeira), leste do Pará (Rio Tocan-tins, Rio Guamá etc.), norte do Maranhão (Turyassú).

(1) Griscom & Greenway acabam de descrever (Bull. Mus. Compar. Zool., LXXXI, p. 433) uma nova raça, do baixo Amazonas (local. typica Caxiricatuba, na marg. direita do Rio Tapajoz), sob o nome de *Philydor erythropterus diluvialis*.

Philydor erythrocercus erythrocercus (Pelzelin)

Anabates erythrocercus Pelzelin, 1859, Sitzungsab. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XXXIV, pp. 105 e 128: Barra do Rio Negro (Amazonas).

Philydor erythrocercus (Pelzelin). [XV, p. 101]

Distribuição. — Guianas e noroeste do Brasil, até a margem septentrional do Rio Amazonas: Amazonas (Rio Negro), Pará (Obidos).

17.690, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

17.691, ♀, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Philydor erythrocercus lyra Cherrill

Philydor erythrocercus lyra Cherrill, 1916, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., XXXV, p. 186: corredeira 6 de Março, no Rio Roosevelt (norte de Matto-Grosso).

Philydor erythrocercus Sclater (nec Pelzelin). [XV, p. 101]

Distribuição. — Brasil septentrional e occidental, da margem direita do Rio Amazonas para o sul: Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamã, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt), norte do Maranhão (Turyassú).

2.791, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902

3.538, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

3.540, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

10.811, ♂, Itaituba (Pará), Garbe coll., Jan. 1921

14.689, 14.690 e 14.692, ♂♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1934

14.691, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1934

Genero AUTOMOLUS Reichenbach¹

Automolus Reichenbach, 1853, Handb. spec. Orn., Scans., A, Sittinae, p. 173. Typo, por monotypia, *Sphenura sulphureus* Lichtenstein (= *Anabates leucophthalmus* Wied).

Automolus leucophthalmus leucophthalmus (Wied)

Anabates leucophthalmus Wied, 1821, Res. Bras., II, p. 141: Rio Cachoeira (sul da Bahia).

Automolus leucophthalmus (Wied). [XV, p. 95, pl.]

(1) Strand (*Arch. f. Naturges.*, XCH, Abt. A, Heft 2, p. 56), attribuindo erroneamente *Automolus* Burmeister (*Handb. Entomol.*, Bde. 4, Abt. 2, p. 202, 1855) à data de 1845, anterior portanto à de *Automolus* Reichenbach propoz o novo nome *Automoliana*, em substituição a este último, que aliás, na sua synonymia, já contava *Ipooborus* Caban. & Heine (*Mus. Hein.*, 1859, II, p. 31) em condições de ser aproveitado.

Distribuição. — Nordeste da Argentina, Paraguay, sudeste do Brasil (sul de Goyaz, Minas-Geraes, sul da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul?).

- 10.233, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
 10.234, o?, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
 14.175, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 14.171, ♂, Rio Jucurueú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
 6.179, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
 6.321, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
 11.819, o?, Santa Luzia do Rio das Velhas (Minas-Geraes), Jul. 1915
 15.043, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
 15.012, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 2.867, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
 2.865, ♂, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
 2.866, o?, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., Ag. 1897
 4.118, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
 4.417, o?, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
 5.122, ♂, Ilapira (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
 5.440 e 5.141, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5.818, ♀, Baurú (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
 8.212, ♂, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
 11.131, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1925
 9.257 e 11.132, oo?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1923 (*exposição*)
 11.446, ♂, Vanuie (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 14.472, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1933
 15.819, ♂, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1934
 15.930, ♀, Tabatinguara, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
 9.271, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 1.842, o?, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., 1901
 4.717, o?, Puerto Bertoni (Paragua), Bertoni coll. (1904)

Automolus leucophthalmus bangsi Cory

Automolus leucophthalmus bangsi Cory, 1919, Auk, XXXVI, p. 510: São Amaro (reconcavo da Bahia).

Automolus leucophthalmus Sclater (*nec* Wied.). [XV, p. 95, pl.]

Distribuição. — Leste do Brasil: reconcavo da Bahia de Todos os Santos e arredores.

Automolus infuscatus infuscatus (Sclater)

Anabates infuscatus Sclater, 1856, Ann. Magaz. Nat. Hist., 2.^a ser., XVII, p. 468: leste do Perú.

Automolus sclateri Sclater & Salvin. [XV, p. 95, pl.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Purús).

Automolus infuscatus cervicalis (Sclater)

Philydor cervicalis Sclater, 1889, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 33:
Barlicka Grove (Guiana Inglesa).

Automolus schuleri Sclater (nec Sel. & Salv.), [XV, p. 95, pl.]

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do norte do Brasil, até o Rio Amazonas (Rio Jamundá, Rio Jary).

Automolus infuscatus badius Zimmer

Automolus infuscatus badius Zimmer, 1935, Amer. Mus. Novit., N.º 785, p. 15: Playa del Rio Base (Venezuela).

Distribuição. — Venezuela e porção mais ocidental do Brasil, ao norte do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Uaupés, Manáos).

16.616, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

16.615, ♂, Rio Uaupés (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

6.791, ♀, Caura (Venezuela), André coll., Fev. 1901

Automolus infuscatus paraensis Hartert

Arapaçu.

Automolus sclateri paraensis Hartert, 1902, Nov. Zool., IX, p. 61, nola partim, ♂: «Bemayides» (= Benevides).

Automolus schuleri Sclater (nec Sel. & Salv.), [XV, p. 95, pl.]

Distribuição. — Brasil septentrional, do Rio Amazonas para o sul: sudeste do Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.).

11.676 e 11.678, ♂♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931

11.677, 11.679 e 11.680, ♀♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931

17.689, ♂, Caxiricatuba (Pará), Olalla coll., Março 1937

Automolus ochrolaemus turdinus (Pelzeln)

Anabates turdinus Pelzeln, 1859, Sitzungsber. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XXXIV, pp. 110 e 131: Borba (Rio Madeira, marg. direita).

Automolus turdinus (Pelzeln), [XV, p. 93]

Distribuição. — Leste da Colúmbia, sul da Venezuela, Guianas e porção mais septentrional do Brasil: margem esquerda do Rio Amazonas e afluentes (Manáos, Rio Jamundá, Obidos).

17.685, ♂, Rio Mabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

17.686, ♀, Ilacatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Automolus ochrolaemus auricularis Zimmer

Automolus ochrolaemus auricularis Zimmer, 1935, Amer. Mus. Novit., N.º 785, p. 20: Caxiricatuba (Rio Tapajoz, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas e afluentes (Teffé, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz).

Automolus rufipileatus rufipileatus (Pelzeln)

Anabates rufipileatus Pelzeln, 1859, Sitzungsber. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XXXIV, pp. 109 e 131: Pará.

Distribuição. — Brasil septentrional, ao sul e a leste do Rio Amazonas: Amazonas (Rio Purús, Pará (Rio Tocantins) e norte do Maranhão (Tury-assú).

Automolus rectirostris (Wied)

Opeltiorhynchus rectirostris Wied., 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 679; «Campos Geraes» nos confins da Bahia e Minas-Geraes.

Automolus rubidus Selater. [XV, p. 91]

Distribuição. — Campos do Brasil central e oriental: Matto-Grosso (Miranda, Sangrador, Piraputanga), Minas-Geraes (Rio das Velhas, Lagôa Santa, etc.), sul de Goyaz (Inhúmas, Rio das Almas)¹ Bahia meridional, extremo oeste de São Paulo, (Rio Paraná).

15.016, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931

15.011, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931

15.015, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931

12.685, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931

17.252 e 17.253, ♀♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

17.251, ♂, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

Genero CICHLOCOLAPTES Reichenbach

Cichtocolaptes Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., Scans., A, Sittinae, p. 171. Typo, por design. de Gray (1855), *Anabates ferruginolentus* Wied (= *Anabates leucophrys* Jardine & Selby).

Cichlocolaptes leucophrys (Jardine & Selby)

Anabates leucophrys Jardine & Selby, 1830, Illustr. Orn., II, parte 6, pl. 93: «Brazil» (= Minas-Geraes ?).²

Automolus ferruginolentus (Wied.). [XV, p. 227]

Distribuição. — Faixa litoranea do Brasil este-meridional: sul da Bahia, Rio de Janeiro, Espírito Santo, leste de São Paulo

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 93 (1936). Vide também *Rev. Mus. Paul.*, XVII, parte 2.^a, p. 893 (1932).

(2) Cf. Hellmayr, *Verhandl. Orn. Gesells.*, XII, p. 142 (1915).

(Ubatuba, Iguape, Serra da Bocaina, etc.). Santa-Catharina (Joinville),¹ Rio Grande do Sul?²

2.864, ♂, eid. São Paulo, suburbio, Pinder coll., Jan. 1897

330, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899

11.048, o?, Serra da Bocaina (São Paulo), Luederwaldt coll., Maio 1921

Genero **HELIOBLETUS** Reichenbach

Heliobletus Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., Samsorie, p. 201. Typo, por monotyp., *Phylidor superciliosus* Reichenbach = *Heliobletus contaminatus* Berlepsch).

Heliobletus contaminatus Berlepsch

Heliobletus contaminatus Berlepsch, 1885, (ex manuscr. de Lichtenstein), Zeitschr. gesam. Orn., II, p. 141 — nome novo para

Heliobletus superciliosus Burmeister, 1856 (nec Lichtenstein, 1820),

Syst. Uebers. Th. Bras., III, p. 32; Nova Friburgo (Rio de Janeiro).

Heliobletus superciliosus Sclater (nec Lichtenstein). [XV, p. 228]

Distribuição. — Leste do Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

7.898, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909

390, ♀, Osasco (São Paulo), Lima coll., Jul. 1899

391, ♂, Osasco (São Paulo), Lima coll., Dez. 1899

2.009, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901

1.099 e 1.102, ♂♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1903

1.098 e 1.100, ♂♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Set. 1903

5.594, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905

5.811, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905

5.909, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905

5.910, o?, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905

11.182, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933

9.270, o?, «Estado de São Paulo» (exposição)

8.741, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911

8.713, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1911

Genero **XENOPS** Illiger

Xenops Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. Av., p. 213. Typo, por monotyp., *Xenops genibarbis* Illiger.

Xenops minutus minutus (Sparrman)

Turdus minutus Sparrman, 1788, Mus. Carlson., fasc. 3, pl. 68: local, não indicada (Rio de Janeiro, patria typica, por sugestão de Hellmayr).

Xenops genibarbis Sclater (nec Illiger). [XV, p. 110, pl.]

(1) Cf. Auk, L, p. 323 (1933).

(2) Si abstrairmos a indicação imprecisa «Rio Grande», que aparece no *Cal. Bds. Brit. Mus.*, é H. Ihering (*Anuario do Rio Grande do Sul*, 1899, p. 129), o único autor a mencionar este estado.

Distribuição. — Leste do Paraguay e sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina).

- 11.193, ♂?, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
 6.329, ♀, Rio Doce (Espírito Santo, Garbe coll., Jan. 1906
 6.328, ♂, Rio Doce (Espírito Santo, Garbe coll., Março 1906
 2.872, o?, Iguape (São Paulo, Krone coll., Março 1898
 385, ♂, Ypiranga (São Paulo, Lima coll., Maio 1899
 1.977, o?, Campinas (São Paulo, Larsen coll., Set. 1900
 1.982, ♀, Baurú (São Paulo, Garbe coll., 1901
 5.812, ♂, Rio Feio (São Paulo, Günther coll., Set. 1905
 1.853, ♂, Ribeirão do Bugre (São Paulo, Ehrhardt coll., Abr. 1901

Xenops minutus genibarbis Illiger

Xenops genibarbis Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. Av., p. 213
 Camelá (baixo Tocantins). [XV, p. 110, pl.]

Distribuição. — Norte do Brasil, do Rio Amazonas para o sul: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.), Maranhão (Miritiba, São Luiz, etc.), Piauí (Rio Parnahyba).

- 17.687, ♂, Caxiricaluba (Pará, Rio Tapajoz, Olalla coll., Março 1937
 7.219, ♂, Miritiba (Maranhão, Schwanda coll., Out. 1907

Xenops minutus obsoletus Zimmer

Xenops minutus obsoletus Zimmer, 1924, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool., Ser., XII, p. 57: Puerto Bermudez, Perú.

Xenops genibarbis Sclater (nec Illiger). [XV, p. 110, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú, norte da Bolívia, porção oeste-septentrional do Brasil, do Rio Amazonas para o sul (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).

- 3.514, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Xenops minutus ruficaudus (Vieillot)

Xenops ruficaudus Vieillot, 1816, Analyse nouv. Orn., élem., p. 68: Cayena.

Xenops genibarbis Sclater (nec Illiger). [XV, p. 110, pl.]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, margem esquerda do Rio Amazonas e afluentes, do Rio Negro para leste (Manáos, Obidos).

- 17.688, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Xenops minutus remoratus Zimmer

Xenops minutus remoratus Zimmer, 1935, Amer. Mus. Novit., N.º 819, p. 7: Tatú (margem direita do Rio Negro).

Xenops genibarbis Sclater (nec Illiger), [XV, p. 110, pl.]

Distribuição. — Sudeste da Colômbia e porção adjacente do Brasil (alto Rio Negro e respectivos afluentes da marg. direita).

16.711, ♂, Rio Manacapurá (Amazonas, Camargo coll., Set. 1936)

Xenops rutilans rutilans Temminck,

Xenops rutilans Temminck, 1821, Nouv. Rec. Pl. color., pl. 72, fig. 2; local. não indicada (como pátria típica suggiro Bahia).

Xenops rutilus Lichtenstein, 1823, [XV, p. 111, pl.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Maranhão, Piauí,¹ Bahia, Minas-Geraes, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 7.301, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
- 7.305, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
- 6.180, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
- 6.516, ♂, Caxambu (Minas-Geraes), R. Thering coll., Maio 1906
- 101, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Abr. 1898
- 119, ♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
- 797, o?, Candeia (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
- 1.269, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
- 1.678, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
- 5.121, ♀, Hapuru (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
- 5.151, ♂, Ubahiba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
- 5.697, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
- 8.028, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
- 8.027, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
- 8.217, o?, Inverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
- 11.130, ♂, Batiba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1925
- 12.527, ♀, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
- 15.860, ♂, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Maio 1931
- 15.931, ♂, Porto Epilácio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
- 9.277, o?, Estado de São Paulo (exposição)

Xenops rutilans chapadensis Zimmer

Xenops rutilans chapadensis Zimmer, 1935, Amer. Mus. Novit., N.º 819, p. 8: Chapada (Mallo-Grosso).

Xenops rutilus Sclater (nec Licht.), [XV, p. 111, pl.]

(1) Há dúvida sobre si as aves do extremo nordeste pertencem a esta forma ou a raça seguinte. As do Paraguay acham-se no mesmo caso.

Distribuição. — Centro e nordeste do Brasil: Matto-Grosso (Chapada, Urucúm), Goyaz (Rio das Almas, Inhúmas), Piauí, Maranhão.¹

- 15.021, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
15.029, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
15.026, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931

Xenops rutilans purusianus Todd

Xenops rutilans purusianus Todd, 1925, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 79: Hyutanahan (Rio Purús).

Distribuição. — Oeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeiras, Rio Tapajoz).

Xenops tenuirostris tenuirostris Pelzeln

Xenops tenuirostris Pelzeln, 1859, Sitzungsber. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XXXIV, pp. 112 e 113: Salto do Girão (Rio Madeira).

Distribuição. — Sudeste do Perú e noroeste do Brasil, da margem direita do Amazonas para o sul (Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz), inclusive o norte de Matto-Grosso (Barão de Melgaço, Rio Roosevelt).

Genero **MICROXENOPS** Chapman

Microxenops Chapman, 1911, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., XXX, p. 196. Tipo, por monotyp., *Microxenops milleri* Chapman.

Microxenops milleri Chapman

Microxenops milleri Chapman, 1911, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., XXX, p. 196: falda do Monte Duida (Venezuela).

Distribuição. — Sul da Venezuela, Guianas Franceza, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Purús).

Genero **MEGAXENOPS** Reiser

Megaxenops Reiser, 1905, Anzeiger Akad. Wiss. Wien, XLII, p. 322. Tipo, por monotyp., *Megaxenops paraguayae* Reiser.

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 862, pp. 20 e 21 (1936).



Megaxenops parnaguae Reiser

Megaxenops parnaguae Reiser, 1905, Anzrigger Akad. Wiss. Wien, XLII, p. 322: caatingas entre Parnaquá e Olho d'Água (sul do Piauí).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Piauí, Ceará (Varzea Formosa).

Subfamília SCLERURINAE

Genero **SCLERURUS** Swainson

Sclerurus Swainson, 1827, Zool. Journ., III, p. 356. Typo, por designação de Gray (1855), *Thamnophilus caudaculus* Vieillot.

Sclerurus scansor scansor (Ménétrières)

Vira-folhas, Pincha-cisco.

Oxygga scansor Ménétrières, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Pétersbourg, ser. 6, III, 2ª parte, p. 520, pl. 11: Rio de Janeiro e Minas-Geraes.

Sclerurus umbrella Selater (nec Lichtenstein). [XV, p. 111, pl.]

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, sul de Goyaz, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 15.063, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 7.739, ♀, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
 10.391, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 2.873, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
 100, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
 5.115, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5.146, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5.619, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Maio 1905
 2.101, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1901 (*exposição*)
 5.960, ♂, Iha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Jan. 1906
 8.020, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
 12.502, ♀, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 15.818, ♂, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Maio 1934
 8.936, ♀, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1915
 8.935, ♀, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Sclerurus scansor cearensis Snethlage

Sclerurus caudaculus cearensis Snethlage, 1921, Journ. f. Orn., LXXII, p. 116: Serra Ibiapaba (Ceará).

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Ceará, norte da Bahia).
 11.838, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

Sclerurus mexicanus macconnelli Chubb.

Sclerurus mexicanus macconnelli Chubb, 1919, Bull. Brit. Orn. Cl. XXXIX, p. 11: Rio Huribisci (Guiana Inglesa).

Sclerurus mexicanus Selater (nec Selater & Salvin). [XV, p. 115, pl.]

Distribuição. — Guianas, norte do Brasil: Para (Rio Tapajoz, Rio Capim, etc.), norte do Maranhão (Rosário).

10.849, ♂?, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920

Sclerurus mexicanus bahiae Chubb

Sclerurus mexicanus bahiae Chubb, 1919, Bull. Brit. Orn. Cl. XXXIX, p. 12: «Bahia».

Sclerurus mexicanus Selater (nec Sel & Salv.). [XV, p. 115, pl.]

Sclerurus rufigularis rufigularis Pelzeln

Papa-formigas, Vira-folhas.

Sclerurus rufigularis Pelzeln, 1868, Orn. Bra., II, pp. 87 e 161, partim: Borba (Rio Madeira, marg. direita).

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, do Rio Amazonas para o sul: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tocantins, Peixe-Boi, Benevides, etc.), norte de Matto-Grosso (Morrinho Lyra).

Sclerurus rufigularis fulvigularis Todd

Sclerurus rufigularis fulvigularis Todd, 1920, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXIII, p. 74: Tamanoir (Guiana Francesa).

Sclerurus caudaculus Selater (nec Vieillot). [XV, p. 116, pl.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, norte extremo do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Obidos).

17.692, ♀, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

Sclerurus caudacutus umbretta (Lichtenstein)

Myiolybia umbretta Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berl. Mus., p. 13: Bahia.

Sclerurus caudacutus Selater (nec Vieillot). [XV, p. 116, pl.]

Distribuição. — Leste do Brasil, no estado do Espírito Santo (Porto Cachoeiro) e no sul da Bahia (Rio Jucuruçú, Ilhéos, Itabuna).

- 10.250, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
 10.249, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
 11.182, ♂, Rio Jucureú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
 6.311, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
 6.313, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906

Sclerurus caudacutus brunneus Sclater

Sclerurus brunneus Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 17; Bogotá. [XV, p. 116, pl.]

Distribuição. — Sudeste da Colômbia (Caquetá), leste do Equador (Rio Suno) e do Perú (Rio Ucayali, Orosa, Monterico) e porções adjacentes do Brasil (alto Rio Negro, Rio Solimões, Rio Juruá).

2.784, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902

Sclerurus caudacutus insignis Zimmer

Sclerurus caudacutus insignis Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 757, p. 21; Castanhal, perto de Faro (Rio Jamundá).

Distribuição. — Margem septentrional do baixo Amazonas e afluentes (Rio Jamundá).

Sclerurus caudacutus pallidus Zimmer

Sclerurus caudacutus pallidus Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 757, p. 20; Villa Bella Imperatriz (margem direita do Rio Amazonas, a oeste do Rio Tapajoz).

Sclerurus caudacutus Sclater (nec Vieill.). [XV, p. 116]

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e afluentes, da margem direita do Rio Madeira ao Tapajoz até o Tocantins e o leste do Pará (Rio Capim, Peixe-Boi).

17.693, ♂, Castanhal, Pará. Olalla coll., Março 1937

Genero *LOCHMIAS* Swainson

Lochmias Swainson, 1827, Zool. Journ., III, p. 355. Typo, por subseq. design. de Swainson (1836), *Lochmias squamulata* Swainson (= *Myiothera nematura* Lichtenstein).

Lochmias nematura nematura (Lichtenstein)

Macuquinho, Tridy, Presidente da porcaria (Minas), Capitão das porcarias (R. Gr. do Sul).

Myiothera nematura Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berl. Mus., p. 43; São Paulo.

Lochmias nematura (Licht.). [XV, p. 28, pl.]

Distribuição. — Nordeste da Argentina, Uruguay, Paraguay, Brasil meridional e central (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

- 7.891, ♂, Nova Friburgo (Esl. Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
 4.238, ♀, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 12.901, ♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903 (*exposição*)
 1.237, ♀, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903 (*exposição*)
 5.437, ♀, Ubaluba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5.959, ♀, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
 6.023, o?, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
 12.090, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
 13.818, ♀, Italiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1932
 11.471, ♀, Italiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 1.838, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
 8.700 e 8.701, ♀♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
 17.257, ♀, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937

Familia FORMICARIIDAE

Subfamilia FORMICARIINAE

Genero CYMBILAIMUS Gray

Cymbilaimus Gray, 1830, List. Gen. Bds., p. 36. Typo, por design. origin., *Lanius lineatus* Leach.

Cymbilaimus lineatus lineatus (Leach)¹

Lanius lineatus Leach, 1811, Zool. Miscell., I, p. 20, pl. 6: Berbice (Guiana Inglesa).

Cymbilanius lineatus (Leach), XV, p. 178, pl.]

Distribuição. — Guianas e regiões adjacentes do Brasil, até o Rio Negro e a margem esquerda do Rio Amazonas (Manãos, Rio Jamundá, Rio Jary).

- 17.721, ♂, Rio Alabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
 17.722, ♀, Rio Alabany (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
 5.685, ♀, San Javier (Equador), coll., Ag. 1900, compr. Rosenberg (1905)
 5.681, ♂, Carondelet (Equador), coll., Set. 1900, compr. Rosenberg (1905)

(1) Sobre as diferentes formas de *Cymbilaimus lineatus* (Leach) cf. Hellmayr, Cat. Bds. Americas, III, p. 38 (1924) e Zimmer, Amer. Mus. Novit., N.º 584, p. 1 e ss. (1932).

Cymbilaimus lineatus intermedius (Hartert & Goodson)

Cymbilainus lineatus intermedius Hartert & Goodson, 1917, Novit. Zool., XXIV, p. 195; Humaythá Rio Madeira.

Cymbilainus lineatus Selaler (nec Leach). [XV, p. 178, pl.

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (alto Rio Negro, Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (margem direita do Amazonas e afluentes, inclusive o Rio Tocantins), norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

- 3.652, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 16.676, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
 16.675, ♀, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 10.755, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 11.571, ♂, Marahy (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1931
 11.571 e 11.578, ♀♀, Marahy (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1931
 11.575, ♀, Pratiha (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1931
 11.572, ♂, Aveiro (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1931
 11.573, ♂, Iapoama (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Abr. 1931

Genero HYPOEDALEUS Cabanis & Heine

Hypocedaleus Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 18. Typo, por monotyp., *Thamnophilus guttatus* Vieillot.

Hypocedaleus guttatus (Vieillot) [XV, p. 148]

Chocão.

Thamnophilus guttatus Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., III, p. 315: «l'Amérique méridionale» (loc. typica Rio de Janeiro, por design. de Hellmayr).

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina, sudeste do Brasil (Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Espírito-Santo).

- 6.360, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
 6.359, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
 6.358, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
 10.132, ♂, Rio Malipó (MinasGeraes), Pinlo da Fonseca coll., Set. 1919
 2.810, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
 477, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
 1.211, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1900
 1.983, ♀, Baurú (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 5.107, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 5.108 e 5.109, ♀♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901

- 5.694, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 5.593, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
 7.653, ♂?, São Carlos (São Paulo), adquir. Civalli, 1908 (*exposição*)
 8.229, ♂, Ilverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
 12.815, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
 12.510, ♂, Valparaíso (São Paulo), José Lima coll., Jun. 1931
 15.921, ♂, Porto Epilácio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
 9.289 e 9.296, ♂♂, «estado de São Paulo», (*exposição*)
 1.802, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901

Genero BATARA Lesson

Batara Lesson, 1831, Traité d'Orn. p. 317. Typo, por design. de Gray (1835), *Thamnophilus undulatus* Mikán (= *Thamnophilus cinereus* Vieillot).

Batara cinerea cinerea (Vieillot) [XV, p. 41]

Matraca, *Borrallhara*.

Thamnophilus cinereus Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXV, p. 200: Brésil (patria typica Rio de Janeiro, *apud* Hellmayr).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro).

- 1.072, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
 12.851, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
 12.899, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., 1903 (*exposição*)
 9.291, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., 1903 (*exposição*)
 9.300, ♂, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 12.881 e 12.922, ♀♀, «estado de São Paulo» (*exposição*)
 6.966, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907 (*exposição*)
 595, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Jul. 1898

Genero MACKENZIAENA Chubb

Mackenziaena Chubb, 1918, Ann. Magaz. Nat. Hist., ser. 9.^a, II, p. 123. Typo, por indic. origin., *Thamnophilus leachii* Such.

Mackenziaena unduliger (Pelzeln)

Thamnophilus unduliger Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 75 e 139: Marabitanas (alto Rio Negro) e São Boaventura (Rio Itanha). [XV, p. 182]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, e extrema oeste-sptentrional do Brasil (alto Rio Negro e afluentes).

Mackenziaena leachii (Such)

Borrallhara, Brujarara, Papa-ovo (R. Gr. do Sul), *Assobiador* (idem), *Chororó* (Ceará).

Thamnophilus leachii Such, 1825, Zool. Journ., II, p. 558: proximidades de Goytacazes e Campos, Rio de Janeiro, [XV, p. 181]

Distribuição. — Leste do Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), Brasil meridional (Rio de Janeiro, sul de Minas, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 6.118, ♀, Campos do Itatiaia (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Abr. 1906
 2.811, ♀, Yporanga (São Paulo), Krone coll., Março 1898
 1.073, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
 12.817, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 16.231, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903 (*exposição*)
 16.235, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903 (*exposição*)
 13.903 e 13.901, ♂♂, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
 9.298, o?, estado de São Paulo (*exposição*)
 9.071, ♀, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1915

Mackenziaena severa (Lichtenstein)

Borrallhara.

Lanius severus Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berl. Mus. pp. 15 e 16: São Paulo.

Thamnophilus severus (Licht.), XV, p. 183

Distribuição. — Nordeste da Argentina, sudeste do Paraguay (Rio Paraná) e do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro).

- 2.816, ♂, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., Ag. 1897
 2.815, ♀, Yporanga (São Paulo), Krone coll., 1898
 106, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1899
 1.213, ♂, Victoria (São Paulo), Hempel coll., Jul. 1900
 1.071, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 5.106, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
 5.693, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
 5.452, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 5.153, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5.592, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1905
 8.231 e 8.232, ♀♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911

Genero TARABA Lesson

Taraba Lesson, 1830, *Traité d'Orn.*, V, p. 375. Tipo, por design. de Gray (1855), *Thamnophilus slagurus* «Vieillot».

Taraba major major (Vieillot)

Thamnophilus major Vieillot, 1816, *Nouv. Dict. d'Hist. Nat.*, III, p. 313 (bas. em Azara N.º 211): Paraguay.¹ [XV, p. 186, pl.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, leste da Bolívia, Brasil central e meridional (Matto-Grosso, sul de Goyaz, oeste de São Paulo).

- 4.421, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
 4.421, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 4.422, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901 (*exposiçào*)
 5.103, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 5.104, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 5.105, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901 (*exposiçào*)
 11.315, ♂, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11.766, ♂, Vanuie (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 15.817, ♂, Barra do Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932
 15.816, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
 14.936, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
 14.937, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
 14.938, ♀, Inhiúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
 10.056 e 10.058, ♂♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 10.057, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 12.797, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.846, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
 12.618, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
 17.207, ♂, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 17.209, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.208, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
 17.206, ♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
 17.587, ♂, Rio Araguaya (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Nov. 1937

Taraba major slagurus (Lichtenstein)

Lanius slagurus Lichtenstein, 1823, *Verz. Dubl. Berl. Mus.*, p. 45: Bahia.

Thamnophilus major Sclaeter (*nec* Vieill.). [XV, p. 186, pt.]

(1) Em recente publicação (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, 1, 1937, p. 7), Pierce Brodkorb restringe a area geographica de *T. major major* ao leste do Paraguay, descrevendo, como raça nova, *T. major albatas* Brodk., de Puerto Casado (Chaco paraguayo). *Taraba major virgultorum* Cherrie (*Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXXV, 1916, p. 391: Todos Santos, Bolívia), a que são, às vezes, referidas as aves de leste da Bolívia e norte da Argentina (Salta, Jujuy, Tucuman), em compensação, afigura-se de validez problemática, ao mesmo autor.

Distribuição. — Brasil oriental (norte e leste de Minas-Geraes, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão, norte de Goyaz).

- 6.618, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
 6.647, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
 7.381, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
 7.382, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
 10.217, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
 11.212, ♂, Avaluhybe (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
 14.211, ♀, Corupêba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
 2.839, ♂, Bahia, compr. de Schlüter (1898)
 6.713, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Ag. 1908
 6.711, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1906
 8.367, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Abr. 1902

Taraba major semifasciatus (Cabanis)

Dallactes semifasciatus Cabanis, 1872, Journ. E. Orn., XX, p. 231; Pará (loc. typica escolhida por Hellmayr).

Thamnophilus major Sclater (nec Virill.), [XV, p. 186, pl.]

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas e Brasil septentrional (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Monte Alegre, Rio Guamá, Rio Mojú e afluentes da margem direita do baixo Amazonas, até o Rio Tapajoz).

- 10.905, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
 10.906, ♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
 16.651, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 16.655, juv., São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 15.627, ♀, Lago Cuipêva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Taraba major borbae (Pelzelin)¹

Thamnophilus borbae Pelzelin 1868, Orn. Bras., II, pp. 75 e 140; Borba (Rio Madeira, marg. direita). [XV, p. 186]

Distribuição. — Rio Madeira e zona adjacente (Borba, Calama, etc.).

- 17.719, ♂, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
 17.720, ♂, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

Taraba major melanurus (Sclater)

Thamnophilus melanurus Sclater, 1855, Edin. New Philos. Jour., I, p. 233, partim: Rio Ucayali (leste do Perú). [XV, p. 185, pl.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil, ao sul do Rio Solimões (Rio Juruá, Rio Purús).

(1) A julgar pelos exemplares de Lago do Baptista, que pouco dista da margem direita do baixo Madeira, são bastante precários os caracteres d'esta raça.

- 2.720, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Março 1902
 3.598, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 3.599 e 3.600, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 16.261, ♀, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Genero SAKESPHORUS Chubb

Sakesphorus Chubb, 1918, Ann. Magaz. Nat. Hist., ser. 9, II, p. 123 (nome novo em subst. a *Hypolophus* Cabanis & Heine, 1859, nec Müller & Heine, 1837). Typo, por design origin., *Lanius canadensis* Linnaeus.

Sakesphorus canadensis loretoyacuensis (Bartlett)

Thamnophilus loretoyacuensis Bartlett, 1882, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 371: Loretoyacu (Rio Marañon, Perú). [XV, p. 205]

Distribuição. — Leste do Perú (Rio Ucayali), e zona adjacente do Brasil (Rio Solimões, Rio Negro, Rio Branco).

Sakesphorus canadensis intermedius (Cherrie)

Hypolophus canadensis intermedius Cherrie, 1916, Mus. Brooklyn, Sci. Bull., II, p. 277: «middle Orenoco» (Venezuela).

Thamnophilus cirrhatus Sclater (nec Gmelin). [XV, p. 202, pl.]

Distribuição. — Sul e leste da Venezuela (cid. de Bolivar, Orenoco) e região adjacente do Brasil (Rio Sumurú, afluyente do Rio Cotinga).

Sakesphorus cristatus (Wied)

Thamnophilus cristatus Wied., 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1602: sertão da Bahia. [XV, p. 203]

Distribuição. — Brasil oriental (interior da Bahia, Ceará, Minas-Geraes?).

Sakesphorus luctuosus luctuosus (Lichtenstein)¹

Lanius luctuosus Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berl. Mus., p. 47: «Pará» (loc. typ., Cametá, no Rio Tocantins, por design. de Hellmayr).

Thamnophilus luctuosus (Licht.). [XV, p. 190]

Distribuição. — Baixo Amazonas (Monte Alegre, Obidos etc.), e afluentes, desde a foz (Rio Tocantins), na marg. esquerda até o Rio Jamundá, e na direita até o Rio Madeira.

(1) Inclue *Sakesphorus luctuosus hagemanni* Mir.-Ribeiro, 1927, Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro, III, N.º 2, p. 5.

- 10.749, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
 17.722, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Fev. 1937
 17.721, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
 3.396, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
 10.717 e 10.718, ♀ ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920

Sakesphorus luctuosus araguayae (Hellmayr)

Myrmelastes luctuosus araguayae Hellmayr, 1908, Novit. Zool., XV, p. 68: Rio Araguaya

Distribuição. — Brasil central (Rio Araguaya, Rio das Mortes).

- 17.697, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
 17.581, 17.587 e 17.698, ♀♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937

Genero BIATAS Cabanis & Heine

Biatas Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 19 (nome novo para substituir *Biastes* Reichenbach, 1853 — nec Panzer, 1806). Typo, por monotypia, *Anabates nigropectus* Lafresnaye.

Biatas nigropectus (Lafresnaye) [XV, p. 215]

Anabates nigropectus Lafresnaye, 1850, Rev. Magaz. Zool., 2.^a ser., II, p. 107, pl. 1, fig. 3: «in America meridionali», (Rio de Janeiro, loc. typ., por suggest. de Hellmayr).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro).

- 12.838, ♂, Guarulhos (cid. São Paulo, suburb.), adquir. por compra (1902)
 9.301, o?, «estado de São Paulo» (exposição)

Genero THAMNOPHILUS Vieillot¹

Thamnophilus Vieillot, 1816, Anal. d'une nouv. Ornith. Élémént., p. 40. Typo, por design. de Gray (1810), «Pie-grièche rayée, de Cayenne» (= *Lanius doliatus* Linnaeus).

Thamnophilus doliatus doliatus (Linnaeus)

Chóca, Mbatará.

Lanius doliatus Linnaeus, 1761, Mus. Ad. Frid., II, Prodr., p. 12: local, não indicada (Surinam, loc. typica, por design. de Berlepsch & Hartert).²

Thamnophilus doliatus (Linn.). [XV, p. 207, pl.]

(1) Inclue *Erionotus* Caban. & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 15 (typo, por design. de Selater, 1890, *Thamnophilus cnerulescens* Vieillot). Cf. Hellmayr, Catal. Bds. Americas, III, p. 62 (1924).

(2) Cf. Novit. Zool., IX, p. 70 (1902).

Distribuição. — Guianas e norte do Brasil: norte do Amazonas (Rio Branco), Pará (Marajó).

Thamnophilus doliatus subradiatus Berlepsch

Thamnophilus subradiatus Berlepsch, 1887, Journ. f. Ornith., XXXV, p. 17: Iquitos (Perú).¹

Thamnophilus nigricristatus Sclater (*nec* Lawrence), [XV, p. 209, pl.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú e noroeste do Brasil (Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Purús).

- 2.802, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
2.719, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
3.653, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.677 e 16.680, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.667, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.618, 16.649, 16.659 e 16.670, ♀♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.678, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Thamnophilus doliatus signatus Zimmer²

Thamnophilus doliatus signatus Zimmer, 1933, Amer. Mus. Novit., N.º 616, p. 5: Santarém (Rio Tapajoz).

Thamnophilus doliatus Sclater (*nec* Linn.). [XV, p. 207, pl.]

Distribuição. — Norte da Bolívia e afluentes do médio e baixo Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Madeira, Rio Tapajoz), incluso o oeste de Matto-Grosso (alto Juruena, Agua Blanca de Corumbá).

- 17.723 e 17.721, ♂♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.725, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
17.726, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.727, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
11.577, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
11.576, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934

Thamnophilus doliatus difficilis Hellmayr

Thamnophilus nigricristatus difficilis Hellmayr, 1903, Verhandl. Zool. Bot. Ges. Wien, LIII, p. 216: Rio Claro (sul de Goyaz).

(1) Cf. Hellmayr, *Catal. Bds. Americas*, III, p. 67 (1924).

(2) Parece-me extremamente precária a estabilidade d'esta raça, cujos caracteres a observação de abundante material me demonstra serem sobretudo sujeitos a variação.

Distribuição. — Brasil central: Goyaz (Rio Araguaya, Rio das Almas, Inhúmas),¹ Piauí (Rio Parnahyba), Maranhão (Rio Grajaú), leste do Pará (baixo Tocantins)² e de Matto-Grosso.

- 11.928 e 11.935, ♂♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
 14.918, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 17.585, ♂, Rio Crystallino (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
 17.581, ♂, Rio Crystallino (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937

Thamnophilus doliatus novus Oliv. Pinto

Thamnophilus doliatus novus Oliv. Pinto, 1932, Rev. Mus. Paul., XVII, 2.^a parte, p. 753: Sant'Anna do Paranaíba (sul de Matto-Grosso).

Distribuição. — Sudeste de Matto-Grosso (Rio Paranaíba, Rio Paraná).

- 12.717*, ♂, Sant'Anna do Paranaíba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
 12.151, ♀, Sant'Anna do Paranaíba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
 12.771, ♀, Jupia (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
 12.763, ♂, Rio Paraná (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931

* Exemplar type.

Thamnophilus doliatus radiatus Vieillot

Thamnophilus radiatus Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., III, p. 315 (bas. em Azara N.º 212): Paraguay. [XV, p. 209, pl.]

Thamnophilus nigricristatus subsp. *subradiatus* Selater (nec Berlepsch). [XV, p. 209, pl.]

Distribuição. — Paraguay, Bolivia, oeste do Brasil: sul do Amazonas (Rio Jurua), Matto-Grosso (Chapada, Cáceres, Rio Paraguay, Coxim, etc.), São Paulo (Rio Tietê, Jaboticabal, etc.).

- 1.250, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 1.127, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1901
 1.126 e 1.128, ♀♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 1.125, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 12.756, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
 10.059, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917
 12.802 e 12.803, ♂♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 17.213, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 17.216, ♂, Rondonópolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 12.805, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930

(1) Cf. Oliv. Pinto, Rev. Mus. Paul., XX, p. 84 (1936).

(2) Cf. Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 366 (1929).

- 12.810, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 12.801, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1930
 12.602, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
 17.211, ♂, Sto. Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.215, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Thamnophilus doliatus capistratus Lesson

Thamnophilus capistratus Lesson, 1810, Rev. Zool., III, p. 226; «Brésil» (loc. typica provavel Bahia). [XV, p. 209]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Bahia (Lamarão, Andarahy, Rio Grande, etc.), Ceará (Varzea Formosa), sul do Piauí (Parnaçuá, Ibiapaba).

2.818, ♂, Bahia (compr. de Schlüter)

Thamnophilus palliatus palliatus (Lichtenstein)¹

Lanius palliatus Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berl. Mus., p. 16: «Bahia».

Thamnophilus palliatus (Licht.), [XV, p. 212]

Distribuição. — Brasil septentrional e oriental: leste do Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte do Maranhão (Turyassú), Parahyba, Pernambuco, Bahia (Reconcavo, Rio Gongogy, Rio Pardo), Espírito Santo, leste de Minas-Geraes (Rio Dôce), Rio de Janeiro.

- 12.813, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1932
 14.211, ♂, Aratuhybe (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
 11.213, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 11.216, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
 2.811, ♂, Bahia, comprado de Schlüter (1898)
 6.182, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1905
 6.181, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1905
 6.362 e 6.368, ♂♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.363, ♂ juv., Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.364 e 6.367, ♀♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.365, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
 9.312, ♂?, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906 (*ex-
 posição*)
 10.381, ♂, Rio Malipô (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
 10.380 e 10.382, ♀♀, Rio Malipô (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919

(1) Inclúe *Thamnophilus palliatus vestitus* (Lesson), da Bahia, sob que Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 646, p. 14) separa as aves do sul deste estado, Espírito Santo, Rio de Janeiro, etc. O referido autor desdobra a espécie em considerável numero de raças cuja validade se me afigura ás vezes discutível.

Thamnophilus palliatus puncticeps Sclater

Thamnophilus puncticeps Sclater, 1890, Catal. Birds Brit. Mus., XV, p. 212, *partim*: «Titolito and Consati, Yungas of La Paz» (Bolivia). [XV, p. 212]

Distribuição. — Norte da Bolívia, sudeste do Perú (Rio Tavará, etc.) e noroeste do Brasil, ao sul do Amazonas (alto Rio Madeira) e ao norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Gy-paraná).

Thamnophilus nigrocinereus nigrocinereus Sclater¹

Thamnophilus nigrocinereus Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIII, p. 19: «Pará» (= Rio Tocantins, *teste* Hellmayr). [XV, p. 19]

Distribuição. — Estado do Pará: baixo Amazonas (Monte Alegre, Rio Xingú, Rio Tocantins), ilhas do delta (Marajó, Mexiana, etc.).

Thamnophilus nigrocinereus huberi Sneathlage

Thamnophilus huberi Sneathlage, 1907, Orn. Monatsb., XV, p. 161: ilha de Goyana (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margens e ilhas do baixo Tapajoz (Santa-rém, etc.).

Thamnophilus nigrocinereus cinereoniger Pelzelu

Thamnophilus cinereoniger Pelzelu, 1868, Orn. Bras., II, pp. 73 e 143: alto Rio Negro (varias localidades, entre as quaes Rio Amajú é designada por Hellmayr, como patria typica). [XV, p. 193, pl.]

Distribuição. — Sul da Venezuela e extremo noroeste do Brasil (alto Rio Negro e tributarios).

Thamnophilus nigrocinereus tschudii Pelzelu

Thamnophilus tschudii Pelzelu, 1868, Orn. Bras., II, pp. 76 e 141: Borba (Rio Madeira). [XV, p. 191, pl.]

Distribuição. — Rio Madeira (Borba) e Rio Mamoré (Santo-Antonio de Guajará).

Thamnophilus nigrocinereus cryptoleucus (Ménégaux & Hallmayr)²

Myrmelas cryptoleucus Ménégaux & Hellmayr, 1906, Bull. Soc. Philom. Paris, 9.^a ser., VIII, p. 30: Pebas (Perú).

Thamnophilus tschudii Sclater (*nec* Pelzelu). [XV, p. 191, pl.]

(1) Para a diagnose das raças cf. Hellmayr, *Nocit. Zool.*, XVII, p. 337 (1910).

(2) Cf. Hellmayr, *Joana. f. Orn.*, 1929, *Festschrift E. Hartert*, p. 42; cf. Todd, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XI, p. 168 (1927).

Distribuição. — Nordeste do Peru (Pebas, Manta, Iquitos) e zona adjacente do Brasil (Rio Solimões, Olivença, Manacapurú).

*Thamnophilus aethiops*¹ *polionotus* Pelzeln

Thamnophilus polionotus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 77 e 147: Marabitanas (alto Rio Negro).

Thamnophilus tristis Slater & Salvin. [XV, p. 195]

Distribuição. — Venezuela (Rio Caura), Guianas? e noroeste do Brasil, até a margem esquerda do Rio Solimões.²

16.682, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

16.666, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Thamnophilus aethiops juruanus Ihering

Thamnophilus juruanus Ihering, 1905, Rev. Mus. Paul., VI, p. 439, pl. 16, fig. 1 (macho): Rio Juruá.

Distribuição. — Noroeste do Brasil, ao sul do Rio Solimões (Rio Juruá, Rio Purús).

3.650*, ♂ ad., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

3.619, ♂ juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

16.265, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1936

3.651, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

* Tipo da subespecie.

Thamnophilus aethiops injunctus Zimmer

Thamnophilus aethiops injunctus Zimmer, 1933, Amer. Mus. Novit., N.º 646, p. 17: Rosarinho (Rio Madeira, margem esquerda).

Distribuição. — Margem esquerda do Rio Madeira (até provavelmente a margem direita do Rio Purús).

Thamnophilus aethiops punctuliger Pelzeln

Thamnophilus punctuliger Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 77 e 146: Borba, (Rio Madeira, margem direita).

Distribuição. — Medio Amazonas e afluentes (Rio Jamundá, margem direita do Rio Madeira, margem esquerda do Tapajoz), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

(1) Sobre *Thamn. aethiops* Slater e suas diferentes raças cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, pp. 339 a 341 (1910) e Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 646, p. 16 e ss. (1933).

(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, p. 60 (1937).

Thamnophilus aethiops atriceps Todd

Thamnophilus incertus atriceps Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 152: Miratuba (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e seus afluentes, desde a margem direita do Rio Tapajoz, até provavelmente o Xingú (e margem esquerda do Tocantins?).

17.716, ♂, Caxiricaluba (Pará), Olalla coll., Março 1937

Thamnophilus aethiops incertus Pelzein

Thamnophilus incertus Pelzein, 1868, Orn. Bras., II, pp. 78 e 119: «Pará» (= Belém).

Distribuição. — Leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Capim, e noroeste do Maranhão (Turyassú).

Thamnophilus schistaceus schistaceus D'Orbigny

Thamnophilus schistaceus D'Orbigny, 1838, Voy. Amér. mérid., Ois., p. 170, pl. 5, fig. 1: Yuracares (Bolívia).

Distribuição. — Centro e sudeste do Perú, norte da Bolívia e Brasil oeste-septentrional, ao sul do rio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeira, marg. esquerda do Tapajoz), incluso o noroeste de Matto-Grosso (Rio Gy-Paraná).

Thamnophilus schistaceus capitalis Sclater

Thamnophilus capitalis Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, pp. 65 e 211: Rio Napo (leste do Equador). [XV, p. 196]

Dysithamnus schistaceus Sclater (nec D'Orbigny), [XV, p. 221, pl.]

Distribuição. — Sudeste da Colômbia, leste do Equador, nordeste do Perú e região adjacente do Brasil (Rio Juruá).

16.267 e 16.269, ♂♂, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Thamnophilus schistaceus inornatus Ridgway

Thamnophilus inornatus Ridgway, «1887» (= 1888), X, p. 522: Diamantina, perto de Santarém (baixo Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e afluentes, desde a margem direita do Tapajoz até o Tocantins.

16.078, ♂, Ilapoama (Pará), Olalla coll., Abr. 1931

Thamnophilus schistaceus heterogynus (Hellmayr)

Dysilhamnus schistaceus heterogynus Hellmayr, 1907, Novit. Zool., XIV, p. 61: Teffé (Rio Solimões).

Distribuição. — Noroeste do Brasil ao sul do Rio Amazonas (Teffé), até a margem esquerda do Rio Madeira.¹

Thamnophilus murinus murinus Sclater & Salvin

[XV, p. 195, pt.]

Thamnophilus murinus Sclater & Salvin (ex manuscr. de Sclater), 1867, pp. 750 e 756: Manaus (loc. typica escolhida por Berl. & Hartert).²

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Rio Uaupés), Venezuela, Guianas Inglesa e Holandesa, extrema oeste-septentrional do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Uaupés, Rio Negro, Manacapuru).

16.687, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

16.686, ♂, Jauaretê (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

17.118, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

17.728, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Thamnophilus murinus cayennensis Todd

Thamnophilus murinus cayennensis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XI, p. 153: Pied Sant (Guiana Francesa).

Thamnophilus murinus Sclater (nec Sclat. & Salv.), [XV, p. 195, pt.]

Distribuição. — Guiana Francesa e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas ? (Rio Jamundá, *vide* Zimmer).³

Thamnophilus murinus canipennis Todd

Thamnophilus murinus canipennis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XI, p. 153: Tocantins (Rio Solimões, marg. esquerda).

Thamnophilus murinus Sclater (nec Sclat. & Salv.), [XV, p. 195, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador, nordeste do Peru (Ucayali), região adjacente do Brasil (Tocantins, Rio Juruá, Rio Purús),

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 647, p. 6 (1933).

(2) Cf. *Novit. Zool.*, IX, p. 69 (1902).

(3) Cf. Zimmer, *op. cit.*, p. 8. Todd, não obstante, atribui à forma típica as aves de Obidos, estando decididamente no mesmo caso um ♂ do Rio Atabany, indistinguível dos de Jauaretê e Manacapuru.

até a margem esquerda do Rio Madeira e o noroeste de Matto-Grosso (Santo Antonio de Guajará).¹

3.610, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Thamnophilus punctatus punctatus (Shaw)²

Lanius punctatus Shaw, 1809, *Gm. Zool.*, Aves, VII, p. 327 (bas. em «Le Tachet» de Levaillant); Cayena.

Thamnophilus naevius (Gmelin).³ [XV, p. 197, pl.]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, porção mais septentrional do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Jary, Obidos, Marajó, etc.).

17.729, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

17.730, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

17.731, ♂, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

17.732, ♀, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Thamnophilus punctatus saturatus Todd⁴

Thamnophilus punctatus saturatus Todd, 1927, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XL, p. 153; Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e respectivos afluentes (Rio Tapajoz, Rio Tocantins), até o norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt, Rio Papagaio).

Thamnophilus punctatus sticturus Pelzelin

Thamnophilus sticturus Pelzelin, 1868, *Orn. Bras.*, II, pp. 71 e 111; Engenho do Gama (Rio Guaporé).

Distribuição. — Leste da Bolívia e região adjacente do Brasil: oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Corumbá, etc.).

10.060, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 647, p. 8.

(2) Inclui *Thamnophilus cinereinucha* Pelzelin, 1868, *Orn. Bras.*, II, pp. 77 e 145 (Manões).

(3) *Lanius naevius* Gmelin, 1788, *Syst. Nat.*, I, p. 308 (bas. em «Spotted Shrike» de Latham) é preoccup. por *Lanius naevius* Gmelin, op. cit., p. 304 (bas. em Daubenton, *Pl. enlum.* 377), synonymo de *Tityra cayana* Linnaeus.

(4) Inclui, provisoriamente, *Th. punctatus stictocephalus* Pelzelin (*Or. Bras.*, II, pp. 77 e 146), de São Vicente do norte de Chapada, reabilitado ultimamente por Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 647, p. 13).

Thamnophilus punctatus pelzelni Hellmayr

Thamnophilus punctatus pelzelni Hellmayr, 1921, Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser., XIII, parte 3, p. 96: Abrolongo, perto de Chapada (Matto-Grosso).

Thamnophilus ambiguus Sclater (nec Swainson). [XV, p. 201, pl.]

Distribuição. — Centro e leste do Brasil: Matto-Grosso (Chapada), Goyaz, oeste de São Paulo, interior da Bahia (Andaraí, Bomfim, Rio Preto), Piauí, Ceará, Maranhão.

- 12.815, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
 17.220, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 12.727, ♂, Sant'Anna do Paranaíba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
 17.219, ♀, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
 17.221, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937
 17.582, ♂, Rio Amazonas (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguara», Nov. 1937
 11.916, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
 11.915, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 16.237, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
 11.908 e 11.917, ♂♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
 7.385, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
 7.386, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
 1.251, ♂, Jaboicabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 1.249, ♀, Jaboicabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 1.661 e 1.667, ♀♀, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
 4.430, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 4.432, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
 1.672, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901
 5.555, ♀, Baurú (São Paulo), Günther coll., Maio 1905
 8.072, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
 11.321, ♀, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
 11.473 e 11.474, ♂♂, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
 11.470, ♀, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
 11.467 e 11.468, ♂♂, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.472, ♂ juv., Glycerio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.169 e 11.471, ♀♀, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
 12.542, ♂, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 12.537, ♀, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 12.783, ♂, Porlo Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
 12.760, ♀, Porlo Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931

Thamnophilus punctatus ambiguus Swainson

Thamnophilus ambiguus Swainson, 1825, Zool. Journ., II, N.º 5, p. 91: «Minas-Geraes» (loc. typ., por design. de Hellmayr, confins de Minas com Rio de Janeiro, nas vizinhanças de Campos). [XV, p. 201, pl.]

Distribuição. — Faixa costeira do Brasil oriental (sudeste da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, leste de Minas).

- 10.218, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
 2.838, ♂, Bahia (compr. de Schlüter, 1898)
 6.181, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
 6.183, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
 6.361, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

Thamnophilus amazonicus amazonicus Sclater
Choca, Mbatará.

Thamnophilus amazonicus Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. London, XXVI, p. 211, pl. 139, figs. 1 e 2: «Upper Amazonas [Bates]» (= Rio Javary). [XV, p. 199, pl.]

Distribuição. — Nordeste do Perú (Rio Ucayali), leste da Bolívia, oeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Javary, Rio Purús, Rio Guaporé, Rio Madeira, Villa Bella Imperatriz).

Thamnophilus amazonicus cinereiceps Pelzeln

Thamnophilus cinereiceps Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 77 e 115: Marabitanus (alto Rio Negro).

Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orenoco) e extremo noroeste do Brasil, até a marg. esquerda do Rio Solimões.¹

- 16.696, ♀, Mauacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 6.791, ♂, Maipures (Venezuela, rio Orenoco), Cherrie coll., Dez. 1898

Thamnophilus amazonicus obscurus Zimmer

Thamnophilus amazonicus obscurus Zimmer, 1933, Amer. Mus. Novit., N.º 17: Tanary (Rio Tapajoz, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e afluentes, desde o Tapajoz e o Rio Xingú, «até provavelmente a margem esquerda do baixo Tocantins».

- 3.395, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
 10.751, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 11.641 e 11.643, ♂♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1916
 11.642, ♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
 14.650, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
 11.651, ♀, Hapoama (Pará), Olalla coll., Março 1931
 16.079, ♂, Iroçanga (Pará, marg. esq. do Tapajoz), Olalla coll., Abr. 1931

Thamnophilus amazonicus paraensis Todd

Thamnophilus amazonicus paraensis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XI, p. 151: Benevides (leste do Pará).

Thamnophilus amazonicus Sclater, 1890 (*nec* Sclater 1858). [XV, p. 199, pl.]

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rec. Mus. Paul.*, XXIII, p. 567 (1937).

Distribuição. — Guianas, norte e leste do Pará (margem direita do Tocantins, Rio Jamundá, Rio Jary, Rio Capim, Rio Guamá, Prata, etc.), norte do Maranhão (Turyassú, Rosario) e de Goyaz (Rio Tocantins).

***Thamnophilus caerulescens caerulescens* Vicillot¹**

Choca.

Thamnophilus caerulescens Vicillot, 1816, Nouv. Diel. d'Hist. Nat., III, p. 311 (bas. em Azara N.º 213); Paraguay. [XV, p. 200, pt.]

Distribuição. — Porção central e meridional do Paraguay (Sapucay, Villa Rica) e sudeste do Brasil (São Paulo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro).

- 2.836, ♂, Ribeirão Pires (São Paulo), Zech coll., Ag. 1895
 281, ♂, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
 115, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1898
 9.310, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., (*exposição*)
 232, ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
 541, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Nov. 1899
 8.295, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Out. 1911
 8.809, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1915
 11.167, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
 11.166, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
 8.277 e 8.291, ♂♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jul. 1911 (*exposição*)
 801, ♀, Caconde (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
 1.712, ♀, Baldaes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
 2.021, ♂, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
 2.022, ♀, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
 3.834, ♂, Leme (São Paulo), Garbe coll., Março 1903
 5.695, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
 6.027, 6.028 e 6.029, ♂♂ juv., Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Fev. 1906
 7.818, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jun. 1909
 7.819, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jun. 1909
 10.986, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
 8.022 e 8.023, ♀♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
 12.808, ♂, Itapeliníngua (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
 12.809, ♀ immat., Itapeliníngua (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
 11.175, 11.176 e 11.177, ♂♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 12.807, ♀, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
 11.178, ♀, Vaniire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 14.120, ♂, Agua Funda (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Maio 1931
 12.521, ♀, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 12.055, ♀, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 12.778, ♀?, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
 15.857, ♀, Serra da Canlareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
 15.006, ♀, Tabatinguára, Cananéia (São Paulo), Camargo Out. 1931
 6.011, ♀?, Campos do Itatiaya (Est. do Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Abr. 1906

(1) Para a discussão das raças d'esta especie cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XXVIII, p. 198 e ss. (1921).

- 1.560, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., Jan. 1900
 16.015, 16.016 e 16.017, ♂♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 16.041, ♂ juv., Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 16.012, ♀?, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936

***Thamnophilus caerulescens gilvigaster* Pelzelu**

Thamnophilus gilvigaster Pelzelu, 1868, Orn. Bras., II, p. 76: Curitiba (Paraná).

Thamnophilus caerulescens Selater (nec Vieillot). [XV, p. 200, pl.]

Distribuição. — Nordeste da Argentina, Uruguay e sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, Paraná e zona adjacente de São Paulo).

- 1.078, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
 1.076 e 12.812, ♂♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
 4.077, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
 1.081, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
 1.082, 12.801 e 12.811, ♀♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 11.683, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1929
 6.964, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
 9.080, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1911
 9.078, ♂, Nova Württemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
 9.076 e 9.077, ♀♀, Nova Württemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
 9.079, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1911

***Thamnophilus caerulescens paraguayensis* Hellmayr**

Thamnophilus paraguayensis Hellmayr, 1904, Bull. Brit. Orn. Cl., XIV, p. 53: Colônia Risso (Paraguay: Rio Apa).

Distribuição. — Norte do Paraguay (Rio Apa, Chaco, etc.), de Matto-Grosso (Miranda).¹

- 13.215, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.875, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930

***Thamnophilus caerulescens ochraceiventer* Sneathlaga**

Thamnophilus caerulescens ochraceiventer Sneathlaga, 1928, Bol. Mus. Nac. do Rio de Janeiro, IV, N.º 2, p. 5 e Jouru. f. Orn., 1928, p. 585: Ipameri (sul de Goyaz).

Distribuição. — Sudeste de Goyaz (Ipameri).

***Thamnophilus caerulescens cearensis* (Cory)**

Erinolus cearensis Cory, 1919, Auk, XXXVI, p. 88: Serra Baturité (Ceará).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Ceará (Serra Baturité).

(1) A especie parece agora notificada pela primeira vez no Brasil: a ♀ não era ainda conhecida, pelo menos até o *Catal. Bds. Americas*, XIII, 3.a parte (1927).

Thamnophilus torquatus Swainson

[XV, p. 213]

Thamnophilus torquatus Swainson, 1825, Zool. Journ., II, p. 89; «Urupé» (norte da Bahia).

Distribuição. — Leste da Bolívia, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, oeste de São Paulo e Minas-Geraes, Bahia, Pernambuco, sul do Piauí).

- 14.215, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
- 14.251, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
- 14.250, ♀, Ilha Madre de Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
- 2.817, ♂, Bahia, comprado de Schlüler (1898)
- 1.156, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
- 1.658, ♀, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
- 1.138 e 1.410, ♀♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
- 1.136, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
- 4.137, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
- 8.021, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
- 8.073, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
- 12.811, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
- 12.651, ♂, Tres Lagoas (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931

Thamnophilus ruficapillus ruficapillus Vieillot*Choca.*

Thamnophilus ruficapillus Vieillot, 1816, Nouv. Diet. d'Hist. Nat., III, p. 318 (bas. em Azara N.º 215): loc. não indicada (Corrientes é suger. por Hellmayr. como patria typica). [XV, p. 213]

Distribuição. — Nordeste da Argentina, leste do Paraguai, Uruguay e sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, leste de Minas-Geraes, Espírito Santo).

- 1.561, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
- 16.043, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
- 2.812, ♀, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., Jul. 1897
- 1.075 e 16.842, ♀♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
- 12.803, ♀, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jun. 1920
- 11.030, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Dez. 1923
- 9.311, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., (exposição)
- 13.831, ♂, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
- 13.926, ♀, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
- 11.168, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
- 153, ♂, «estado de São Paulo» (adquirido por compra em 1898)
- 2.813, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1898
- 9.079, ♂, Uruguaiana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1911
- 13.236, ♂, Buenos Aires (Rep. Argentina), coll. 1897 perm. Mus. Nac. Buenos Aires)

Genero PYGIPTILA Selater

Pygiptila Selater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 220. Typo, por subs. design. de Selater (1890), *Thamnophilus maculipennis* Selater = *Thamnophilus stelloris* Spix).

Pygiptila stellaris stellaris (Spix)¹*Choca.*

Thamnophilus stellaris Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 27, tab. XXXVI, fig. 2 (♂); Pará (para loc. typica sugg. arredores de Belém). [XV, p. 195]

Distribuição. — Margem direita do medio e baixo Amazonas e seus afluentes (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins), inclusive o leste do Pará (Utinga), o norte do Maranhão (Miritiba) e o noroeste de Matto-Grosso (Rio Gy-paraná).

17.717, ♂, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

Pygiptila stellaris purusiana Todd

Pygiptila stellaris purusiana Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 155: Hyulauahian (Rio Purús).

Distribuição. — Margem direita do Rio Solimões e seu afluentes (Teffé, Rio Juruá, Rio Purús).

3.636 e 3.637, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

3.635, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902

16.266, ♂, Rio Juruá, Lago Grande (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

16.268, ♂, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

16.255 e 16.272, ♀♀, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Pygiptila stellaris occipitalis Zimmer

Pygiptila stellaris occipitalis Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 558, p. 3: marg. direita do Rio Cassiquiare (Venezuela).

Distribuição. — Sudeste da Colômbia, sul da Venezuela (alto Orenoco, Rio Canra), Guianas e extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Negro, Rio Uaupés).

Genero MEGASTICTUS Ridgway

Megastictus Ridgway, 1909, Proc. Biol. Soc. Wash., XXII, p. 69. Typo, por design. origin., *Myrmeciza margaritata* Selater.

Megastictus margaritatus (Selater)

Myrmeciza margaritata Selater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., «1851», p. 253, pl. 71: Chamicuros (Perú).

Pygiptila margaritata (Selater). [XV, p. 217]

(1) As raças geographicas de *Pygiptila stellaris* são aqui discriminadas de acordo com os estudos de Zimmer (Amer. Mus. Novit., N.º 558, p. 1 e ss.).

Distribuição. — Leste do Perú e do Equador, sul da Venezuela (Duida) e noroeste do Brasil (Rio Negro, Rio Madeira).

Genero NEOCTANTES Scater

Neoctantes Scater, 1868, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 572.
Typo, por monotyp., *Xenops niger* Pelzel.

Neoctantes niger (Pelzel)

[XV, p. 218]

Xenops niger Pelzel, 1859, Sitzungsber. Akad. Wiss. Wien, math. naturw. Kl., XXXIV, p. 111: Marabitanas (alto Rio Negro).

Distribuição. — Leste do Equador, nordeste do Perú (Rio Napo) e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

Genero DYSITHAMNUS Cabanis

Dysithamnus Cabanis, 1817, Arch. f. Naturges., XIII, parte I, p. 223. Typo, por design. de Gray (1855), *Myiothera stictothorax* Temminck.

Dysithamnus stictothorax (Temminck)

*Myiothera stictothorax*¹ Temminck, 1823, Nouv. Rec. Pl. color., pl. 179, figs. 1 e 2: «Brésil» (= sul da Bahia, coll. Sellow, teste Hellmayr).

Dysithamnus gutturalis (Lichtenstein).² [XV, p. 220]

Distribuição. — Mattas da sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, leste de Minas-Geraes e de São Paulo).

- 5.459, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
- 6.055, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1906
- 100, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jan. 1893
- 116, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
- 4.803, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
- 6.568, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
- 4.802, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
- 5.158, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
- 5.151 e 5.156, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
- 5.155 e 5.157, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
- 11.179, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
- 11.180, ♀, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928

(1) Erro typographico corrigido, pelo autor, no índice, vol. I, p. 18.

(2) O *Verz. Dabl. Berlin. Mus.* de Lichtenstein, embora publicado no mesmo anno (1823) que o trabalho de Temminck, é prefaciado de Setembro, e posterior portanto a este, que, segundo Hellmayr, veio a lume em Janeiro.

Dysithamnus mentalis mentalis (Temminck)¹ [XV, p. 221]

Myiothera mentalis Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 179, fig. 3: «Brésil» (loc. typica Curitiba, coll. Natterer, teste Hellmayr).

Distribuição. -- Sul do Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, sul de Minas, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 106, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., 1893
 2.835, ♀, Tielê (São Paulo), Puntler coll., Abr. 1897
 2.834, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1898
 13.056, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1925 (*exposição*)
 2.023, ♂, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
 11.711, ♀, Itatiba (São Paulo), Dreher coll., Jun. 1902
 12.827 e 12.836, ♂♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
 4.241, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
 1.245, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 4.447, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
 1.617, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
 5.033, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
 1.616, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
 5.462, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 5.460, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 114, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
 108, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
 1.801 e 4.805, ♂♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
 6.567, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
 10.987, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1923
 10.988, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1923 (*exposição*)
 8.235 e 8.237, ♀♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
 12.837, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
 10.457, ♀, Pilar (São Paulo), Lima coll., Jun. 1920
 11.883, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
 12.826, ♀, Braman (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
 12.825, ♀, Vanuice (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
 11.682, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1920
 12.514, ♂, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
 13.937, ♂, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
 13.906, ♀, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
 9.081, ♂, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
 9.082, ♂, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Dysithamnus mentalis emiliae Hellmayr

Dysithamnus mentalis emiliae Hellmayr, 1912, Abhandl. math. phys. Kl. Bayer. Akad. Wissensch., XXVI p. 92: Santo Antonio do Prata (leste do Pará).

(1) Sobre as formas de *Dysithamnus mentalis* e affins consultar: Hellmayr, *Arch. f. Naturgesch.*, LXXXV, Abt. A, Heft 10, pp. 85-7 (1919); C. Todd, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXXV, p. 353 e ss. (1916).

Distribuição. — Brasil septentrional: leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Capim, Rio Guamá, etc.), norte do Maranhão (Turassú, Victoria).

Dysithamnus mentalis affinis (Pelzeln)

Dysithamnus affinis Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 80 e 119: Villa Maria (= São Luiz de Cáceres, Matto-Grosso).

Distribuição. — Brasil central (Matto-Grosso, sul de Goyaz).

- 10.061, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
- 12.731, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
- 12.715, ♀, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
- 17.233, 17.235 e 17.236, ♂♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
- 17.231, ♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
- 17.232, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937
- 17.231, ♀, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
- 17.229, ♂, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
- 17.230, ♀, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
- 17.565, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
- 17.561, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Out. 1937
- 11.921, 11.923 e 11.931, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
- 11.930, ♂ juv., Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1931
- 11.921, 11.925 e 11.927, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
- 11.920 e 11.929, ♀♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
- 14.926, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
- 11.919, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931

Dysithamnus xanthopterus Burmeister [XV, p. 223]

Dysithamnus xanthopterus Burmeister, 1856, Syst. Hebers. Th. Bras., III, p. 81: Nova Friburgo (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (leste de São Paulo, Rio de Janeiro).

- 7.892, ♂, Nova Friburgo (Est. Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
- 118, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
- 119, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899

Dysithamnus ardesiacus ardesiacus Sclater & Salvin

Dysithamnus ardesiacus Sclater & Salvin, 1867, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 756 (nome novo para *Thamnophilus schistaceus* Sclater, 1858 — nec D'Orbigny, 1838 — Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 66): Rio Napo (leste do Equador). [XV, p. 225, pl.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador Peru e extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Solimões: Teffé).

Dysithamnus ardesiacus saturninus (Pelzeln)

Thaunophilus saturninus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 77 e 117, *partim*: Borba (Rio Madeira).¹

Distribuição. — Nordeste do Peru e noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas² (Rio Juruá, Rio Madeira, marg. esquerda do Tapajoz).

3.648, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

3.660, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Dysithamnus ardesiacus obidensis Sneathlage

Dysithamnus ardesiacus obidensis Sneathlage, 1911, Orn. Monatsb., XXII, p. 40: Obidos.

Dysithamnus ardesiacus Selater (*nee* Selat. & Salv.), XV, p. 225, pl.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e Brasil oeste septentrional ao norte do Rio Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary).³

17.750, ♂, Rio Urubá (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

17.751, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

17.755, ♀, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Dysithamnus plumbeus plumbeus (Wied)

Myiothera plumbea Wied., 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1080 leste do Brasil (para loc. typ., suggiro o Espírito Santo).

Dysithamnus plumbeus Wied., [XV, p. 226, pl.]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, Espírito Santo, leste de Minas,⁴ sul da Bahia).

6.196, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905

12.880, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919

(1) Cf. Hellmayr, *Verhandl. Zool. Bot. Gesells. Wien*, LIII, p. 216 (1903).

(2) Contudo Zimmer allude a exemplares de *Tonantius*, na margem esquerda do Solimões. Cf. *Amer. Mus. Novit.*, N.º 558, p. 13.

(3) Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 558, p. 12) refere exemplares de Teffé, na margem meridional do Rio Solimões.

(4) Pela primeira vez é este raro passarinho incluído na avifauna de Minas-Geraes. A ♀ de Porto Cachoeiro fora determinada há muito pelo Dr. Hellmayr, que sobre ella se estende em seu conhecido trabalho sobre aves do Espírito Santo (*Verhandl. orn. Gesellsch. Bayern*, XII, p. 146. — 1915).

Genero **THAMNOMANES** C a b a n i s

Thamnomanes C a b a n i s, 1847, Arch. f. Naturges., XIII, 1.
 parte, p. 129. Typo, por design. de Gray (1855), *Muscicapu*
caesia «Lichtenstein».

Thamnomanes caesius caesius (Temminck) [XV, p. 227]

Muscicapu caesia Temminck, 1820, Nouv. Béc. Pl. color., pl. 17.
 figs. 1 e 2: «au Brésil et à la Guiane» (local. typica, por design
 de Hellmayr, Espírito Santo, ex coll. Wied).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espírito
 Santo, leste de Minas, Rio de Janeiro).

- 12.800, 12.829 e 12.830, ♀♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
 12.828, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
 11.252, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 11.253, ♂, Rio Jucuruçú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
 11.217, ♀, Rio Jucuruçú (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
 11.219, ♀, Rio Jucuruçú (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
 6.188, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1905
 6.189 e 6.190, ♂♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll.
 Nov. 1905
 6.191, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
 10.383, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1919
 1.613, ♂, «Brasil» (perm. do Museu de Basels, 1898).

Thamnomanes caesius hoffmannsi Hellmayr

Thamnomanes caesius hoffmannsi Hellmayr, 1906, Bull. Brit. Orn.
 Club. XVI, p. 53: Santo Antonio do Prata (leste do Pará).

Distribuição. — Brasil septentrional: leste do Pará (marg.
 direita do Xingú?, Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte do
 do Maranhão (Turyassú).

Thamnomanes caesius persimilis Hellmayr.

Thamnomanes caesius persimilis Hellmayr, 1907, Novit. Zool.
 XIV, p. 61: Teffé (Rio Solimões).

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, sul do Rio Amazonas
 Teffé, Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Tapajoz, marg. esquerda
 do Xingú), incluso o norte extremo de Matto-Grosso (Monte-
 Christo).

- 2.797, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
 3.612, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 3.641, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 3.661, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Thamnomanes caesius glaucus Cabanis

Thamnomanes glaucus Cabanis, 1817, Arch. Naturg., XIII, 1.^a parte, p. 230: Cayena. [XV, p. 227]

Distribuição. — Leste da Colômbia e do Equador, Venezuela (Orenoco), Guianas, norte do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Rio Jamundá, Obidos).

- 17.733, ♂, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
 17.734, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
 17.735, ♀, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
 6.488, ♀, Colômbia, ex Mus. Boucard (compr. de Rosenberg, 1906)
 6.786, ♂, Nicare, Caura (Venezuela), André coll., Jan. 1901
 6.788, ♀, Nicare, Caura (Venezuela), André coll., Jan. 1901
 6.787, ♂, La Prisión, Caura (Venezuela), André coll., Dez. 1900
 6.789, ♀, La Prisión, Caura (Venezuela), André coll., Dez. 1900

Thamnomanes caesius schistogynus Hellmayr

Thamnomanes caesius schistogynus Hellmayr, 1911, Rev. Franc. Orn., II, p. 25: Rio San Mateo (norte da Bolívia).

Distribuição. — Sudeste do Perú, norte da Bolívia, zonas adjacentes do Brasil (alto Purús: Ponto Alegre).

Gênero MYRMOTHERULA Sclater

Myrmotherula Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 234. Tipo, por design. de Sclater (1890), *Muscicapa pygmaea* Gmelin (*Muscicapa brachyura* Hermann).

Myrmotherula brachyura brachyura (Hermann)

Muscicapa brachyura Hermann, 1783, Tab. Affin. Anim., p. 299, nota (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 831, fig. 2).

Myrmotherula pygmaea (Gmelin), XV, p. 230]

Distribuição. — Colômbia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, norte e leste da Bolívia, porção oeste-setentrional do Brasil (Rio Uaupés, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Solimões, Pto Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins).

- 17.713, ♂, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
 17.714, ♀, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
 6.214, ♂, «Bogotá» (Colômbia), ex coll. Boucard, 1886 (perm. Mus. Berlepsch, 1905)
 6.210, ♀, «Bogotá» (Colômbia), ex coll. Boucard, 1886 (perm. Mus. Berlepsch, 1905)
 6.780, ♂, Chyavelas (Perú), Bartlett coll., Jul. 1866 (perm. Mus. Rothschild, 1907)

Myrmotherula obscura Zimmer

Myrmotherula obscura Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 523, p. 2: Rio Curaray (leste do Equador).

Distribuição. — Nordeste do Perú (Rio Marañon, Rio Uribamba, etc.), leste do Equador (Rio Sumo, Rio Curaray, etc.) e porção adjacente do Brasil (Teffé, Rio Solimões).

Myrmotherula sclateri Sneathlage

Myrmotherula sclateri Sneathlage, 1912, Orn. Monatsb., XX, p. 153: Boim (Rio Tapajoz, margem esquerda).

Distribuição. — Rio Tapajoz (Boim, Tanary, Caxiricatuba, Igarapé, Amorim, etc.), noroeste de Matto-Grosso (Melgaço).

Myrmotherula ambigua Zimmer

Myrmotherula ambigua Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 523, p. 5: Playa del Rio Base (Monte Duida, Venezuela).

Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orinoco, Rio Cassiquiare) e extremo noroeste do Brasil (Rio Uaupés).

Myrmotherula surinamensis surinamensis (Gmelin)

Sitta surinamensis Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 442 (bas. em «Surinam Nutatch» de Latham): Surinam (Guiana Holandesa).

Myrmotherula surinamensis (Gmelin). [XV, p. 231, pl.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e região adjacente do Brasil (Rio Branco), até a margem esquerda do baixo Amazonas (Obidos).

6.779, ♂, Paramaribo (Guyana Holandesa), Chukoo coll., Março 1905

7.829, ♂, Guyana Inglesa, compr. de Rosenberg (1909)

6.778, ♀, Caura (Venezuela), perm. do Museu Rothschild (1900)

Myrmotherula surinamensis multostriata Selater

Myrmotherula multostriata Selater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 231, pl. 141, figs. 2 e 3: Rio Ucayali (leste do Perú).

Myrmotherula surinamensis Selater (nec Gmelin). [XV, p. 231, pl.]

Distribuição. — Nordeste do Perú, leste do Equador (foz do Curaray) e noroeste do Brasil, ao norte e ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, etc.), inclusive o leste do Pará (Rio Guamã, Prata, Peixe-Boi) e o norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

- 3,627, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
3,628, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
16,690, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16,691, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

***Myrmotherula surinamensis klagesi* Todd**

Myrmotherula klagesi Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 155: Santarém (baixo Tapajoz).

Distribuição. — Baixo Tapajoz (Santarém) e margem direita do Amazonas (pelo menos até o trecho oposto a Obidos, inclusive as ilhas fronteiriças).

***Myrmotherula guttata* (Vieillot) [XV, p. 232]**

Myrmotherula guttata Vieillot, 1825, Galerie d'Ois., II, p. 251, pl. 155: Cayena.

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e Brasil oeste-septentrional, até a marg. esquerda do Amazonas (Manãos, Obidos, Rio Jary).

***Myrmotherula hauxwelli hauxwelli* (Sclater)**

Formicivora hauxwelli Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 131, pl. 126, fig. 2: Chamicuros (leste do Perú).

Myrmotherula hauxwelli (Sclater). [XV, p. 237, pl.]

Distribuição. — Nordeste do Perú (Rio Ucayali, Rio Huallaga), Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Purús).

***Myrmotherula hauxwelli clarior* Zimmer**

Myrmotherula hauxwelli clarior Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 523, p. 12: Villa Bella Imperialriz (margem direita do Rio Amazonas, a oeste de Santarém).

Distribuição. — Margem direita e respectivos afluentes do trecho médio do Amazonas, da margem direita do Rio Madeira (Rosarinho, Borba, Calama) até a esquerda do Rio Xingú, inclusive o noroeste de Malto-Grosso (Rio Roosevelt, Rio Guaporé?).

10,895, ♀, Itaituba (Pará, rio Tapajoz), Garbe coll., Fev. 1921

***Myrmotherula hauxwelli hellmayri* Sneath**

Myrmotherula hauxwelli hellmayri Sneath, 1906, Ornith. Monatsb., XIV, p. 9: loc. não indicada (= Pará).

Myrmotherula hauxwelli Sclater, 1890 (nec Sclater, 1857). [XV, p. 237]

Distribuição. — Leste do Pará (margem direita do Xingú, Rio Tocantins, Rio Capim, Rio Guamã, etc.) e norte do Maranhão (Turyassú).

***Myrmotherula gularis* (Spix)**

[XV, p. 233]

Thamnophilus gularis Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 30, Tab. MLI, fig. 2; loc. não indicada (Rio de Janeiro, patria typica, por design. de Hellmayr).

Distribuição. — Faixa litorânea de sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

- 2.816, ♂?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1897
 2.817, ♂, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Março 1898
 863, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
 1.783, ♂?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
 5.466, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 5.465, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5.463 e 5.465, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5.963, 5.961 e 5.968, ♂♂, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
 5.965 e 5.966, ♀♀, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
 5.970, ♀, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Jan. 1906
 9.808, ♂, Estação do Rio Grande (São Paulo), Lima coll., 1905
 1.871, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., 1901

***Myrmotherula gutturalis* Salvin & Godman** [XV, p. 233]

Myrmotherula gutturalis Salvin & Godman, 1881, Ibis, 1.^a serie, V, p. 269: Bartica Grove (Guiana Inglesa).

Distribuição. — Guianas, margem esquerda do baixo Amazonas e seu afluentes (Obidos, Rio Jary).

***Myrmotherula erythrura erythrura* Selater**

Myrmotherula erythrura Selater, 1890, Catal. Birds. Brit. Mus., XV, p. 236, pl. 15: Rio Napo (Equador). [XV, p. 236]

Distribuição. — Leste do Equador (Rio Napo, Rio Sumo, Rio Curaray), região adjacente do norte do Perú (Puerto Indiana, Apayacu) e do noroeste do Brasil (alto Rio Negro: Tatú).

***Myrmotherula erythrura septentrionalis* Zimmer**

Myrmotherula erythrura septentrionalis Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novil., N.º 521, p. 1: Santa Rosa (alto Ucayali, Perú).

Distribuição. — Nordeste do Perú (Rio Ucayali) e região adjacente do Brasil (Rio Solimões: Teffé).

***Myrmotherula leucophthalma leucophthalma* (Pelzelin)**

Formicivora leucophthalma Pelzelin, 1868, Orn. Bras., II, pp. 83 e 155: Salto do Girão (alto Rio Madeira).

Distribuição. — Afluentes da marg. esquerda do medio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeira), até o norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

***Myrmotherula leucophthalma sordida* Todd**

Myrmotherula leucophthalma sordida Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XI, p. 156: Santarém (Colônia de Mojoy).

Distribuição. — Afluentes meridionaes do baixo Amazonas e illas do delta (Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins, illa de Marajó, etc.).

***Myrmotherula ornata hoffmannsi* Hellmayr**

Myrmotherula ornata hoffmannsi Hellmayr, 1906, Bull. Bril. Orn., Cl. XVI, p. 81: Bailuba (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Afluentes de margem direita do baixo Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), incluso o norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

10.760, ♂, Bailuba rio Tapajoz (Pará), Garbe coll., Dez. 1921

***Myrmotherula haematonota pyrrhonota* Sclat. & Salvin¹**

Myrmotherula pyrrhonota Sclater & Salvin, 1783, Nomencl. Av. Neotrop., p. 160: Marabitanas (alto Rio Negro). XV, p. 236]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, sul da Venezuela (alto Orenoco, Rio Caura), Brasil oeste-septentrional, ao norte do Rio Amazonas (Rio Uaupés, Rio Negro).

16.689, ♀, Manacapuru Amazonas, Camargo coll., Out. 1936

***Myrmotherula haematonota phaeonota* Todd**

Myrmotherula haematonota phaeonota Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XI, p. 157: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Afluentes da margem direita do Rio Amazonas, desde o Rio Tapajoz, até provavelmente a margem direita do Rio Madeira).

(1) Cf. Zimmer, Amer. Mus. Novit., N.º 523, pp. 14-19 (1932). O autor restringe a forma típica ao nordeste do Perú (Rio Ucayali, etc.). Vejam-se tambem as notas do Autor in Rev. Mus. Paul., XXIII, p. 568 (1937).

Myrmotherula haematonota amazonica Ihering ¹

Myrmotherula pyrrhonota amazonica Ihering, 1905, Rev. Mus. Paul., VI, p. 410: Rio Jurua.

Distribuição. — Porção mais ocidental do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Jurua, Rio Purús, até a margem esquerda do Rio Madeira (Rosarinho).

2.803, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902

3.614*, ♂, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

3.615 e 3.616, ♀♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

* Exemplar typo.

Myrmotherula erythronotos (Hartlaub) [XV, p. 237]

Formicivora erythronotos Hartlaub, 1852, Rev. Magaz. Zool., ser. 2ª, IV, p. 4: «Brasília» (loc. typ. provavel, Rio de Janeiro).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio de Janeiro (Nova Friburgo).

Myrmotherula axillaris axillaris (Vieillot) [XV, p. 238]

Myrmothera axillaris Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XII, p. 113: Cayena.

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, leste do Perú, noroeste do Brasil (Rio Branco, baixo Rio Negro, Rio Jandú, Teffé, Rio Jurua, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Prata), inclusive o norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Roosevelt)² e o norte do Maranhão (Turyassú).

3.621 e 3.622, ♂♂, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

3.621, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

16.692 e 16.693, ♂♂, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

16.688, ♀, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

17.718, ♂, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

10.741, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920

10.742 e 10.743 ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

17.576, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera» coll., Set. 1937

17.575 e 17.577, ♂♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll., «Bandeira Anhanguera», Out. 1937

(1) Cf. Cl. Todd, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XL, p. 157 (1927).

(2) Os exemplares do Rio das Mortes (affluente da marg. esquerda do Araguaya) têm caracteres intermediarios entre *M. axillaris axillaris* e *M. a. lactuosa*, mas assemelham-se decididamente mais á primeira.

***Myrmotherula axillaris luctuosa* Pelzeu**

Myrmotherula luctuosa Pelzeu, 1868, Orn. Bras., II, pp. 82 e 153, *partim* (só a descrição do ♂): sul da Bahia (coll. Sellow).

Myrmotherula melanogastra Sclater (*nec* Spix).¹ [XV, p. 210]

Distribuição. — Leste do Brasil (Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro).

7.741, ♂, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908

10.221, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919

10.222, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919

10.220, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919

11.253, ♂, Rio Jucuruí (Bahia), Canargo coll., Março 1933

6.193, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1905

6.192 e 6.194, ♂♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll. Nov. 1905

6.195, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905

6.336, ♂, Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

6.337, ♀, Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

***Myrmotherula axillaris melaena* (Sclater)**

Formicivora melaena Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 130: Bogotá (Colômbia).

Myrmotherula melaena Sclater. [XV, p. 239]

Distribuição. — Colômbia (a leste do Andes), Venezuela (alto Oreuoco), leste do Equador, nordeste do Perú e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).²

5.258, ♂, «Bogotá (Colômbia) «1883, per. Mus. Berlepsch (1905)

***Myrmotherula longipennis longipennis* Pelzeu³**

Myrmotherula longipennis Pelzeu, 1868, Orn. Bras., II, pp. 82 e 153: Marabitanas (alto Rio Negro). [XV, p. 211, pl.]

Distribuição. — Sul da Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil, ao norte do Rio Amazonas (Tocantins, Rio Negro, Rio Jary).

***Myrmotherula longipennis garbei* Ihering**

Myrmotherula garbei Ihering, 1905, Rev. Mus. Paul., VI, p. 111, pl. 15, fig. 1: Rio Juruá.

Myrmotherula longipennis (Sclater, *nec* Pelzeu). [XV, p. 211, pl.]

(1) *Thamnophilus melanogaster* Spix, 1825 (*Av. Bras.*, II, p. 31, pl. 43, fig. 1), de Gurupá, no delta amazônico, é synonymo de *Myrmotherula axillaris* Vieillot.

(2) Zimmer, (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 524, p. 10) refere a *M. a. melaena* as aves de Teffé, em discordância com Hellmayr, que aqui se acompanha.

(3) Sobre as raças geográficas de *Myrmotherula longipennis* cf. Hellmayr, *Journ. f. Orn.*, 1929, p. 43 e ss.

Distribuição. — Noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Oliveira, Teffé, Rio Javary, Rio Juruá, Rio Purús e marg. esquerda do Rio Madeira).

3,620², ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1920

2,782, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902

3,619, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

3,625, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

* Exemplar typo.

Myrmotherula longipennis ochrogyna Todd

Myrmotherula ochrogyna Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 157: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Da margem direita do baixo Rio Madeira (Borba) à esquerda do Rio Tapajoz (Villa Bella Imperatriz, Serra de Parintins).

Myrmotherula longipennis transitiva Hellmayr

Myrmotherula longipennis transitiva Hellmayr, 1929, Journ. f. Orn., Festschrift Hartert, p. 17: Marmis (Rio Gy-paraná).

Distribuição. — Margem direita do alto Rio Madeira (Carama) e respectivos afluentes (Rio Gy-paraná, Rio Roosevelt).

Myrmotherula longipennis paraensis (Todd)

Myrmopagis paraensis Todd, 1920, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXIII, p. 73: Benevides (leste do Pará).

Myrmotherula longipennis Selater (nec Pelzelin). [XV, p. 211, pl.]

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e afluentes, inclusive o leste do Pará (margem direita do Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Capim, Rio Guamá, Prata, Utinga, etc.).

Myrmotherula iheringi iheringi Sneathlidge

Myrmotherula iheringi Sneathlidge, 1911, Orn. Monatsber., XXII, p. 11: Boim (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Myrmotherula iheringi heteroptera Todd

Myrmotherula iheringi heteroptera Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 158: Hytalaunan (Rio Purús).

Distribuição. — Affluentes da margem esquerda do medio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeira), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Roosevelt, Barão de Melgaço).¹

Myrmotherula minor Salvadori

Myrmotherula minor Salvadori, 1961, *Atti Soc. Ital. Sci. Nat.* VII, p. 157: «Brasile» (para loc. typica sugg. Rio de Janeiro).

Myrmotherula brevicauda Sclater (nec Swainson).² [XV, p. 212]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, leste de São Paulo).³

1.617 e 12.839, ♂♂, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Set. 1901

1.618, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Set. 1901

5.469 e 5.470, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

5.477, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

Myrmotherula unicolor (Ménétrières)

[XV, p. 213]

Myrmothera unicolor Ménétrières, 1835, *Mém. Acad. Sci. St. Pétersb.* ser. 6.^a, III, parte 2, p. 480, pl. 2, fig. 1: loc. precisa não indicada (— Rio de Janeiro, fide Chrostowski).⁴

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, leste de São Paulo e de Santa Catharina).

116, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Jul. 1897

1.962, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900

2.188, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Set. 1901

5.471, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

5.475, ♂, juv., Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

5.471, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

Myrmotherula urosticta (Sclater)

[XV, p. 212]

Formicivora urosticta Sclater, 1857, *Proc. Zool. Soc. Lond.*, XXX, p. 130, pl. 126, fig. 1: «in Brasilia orientalis» (para loc. typica pro pouho o sul da Bahia)

(1) Cf. Naumburg, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 202 e ss. (1930)

(2) Como pondera Hellmayr (*Catal. Bds. Americas*, III, p. 161, nota a), *Formicivora brevicauda* Swainson, 1825 (*Zool. Journ.*, II, p. 148), das caatingas de Ilheus (perto de Feira de Sant'Anna) na Bahia, conquanto indistinguível com exactidão, não pode ser referida a esta especie, extranha a esse estado. É provavel entre a synonymia de *M. urosticta* (Sclater).

(3) Sneath (*Journ. f. Orn.*, LVI, p. 16), inclue o rio Purús na area d'esta especie. O facto, contudo, requer ulterior confirmação. Cf. Hellmayr, *Catal. Bds. Americas*, III, p. 158 (1924) e Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 524, p. 13 (1932).

(4) Cf. *Ann. Zool. Mus. Polon.*, I, p. 22 (1921).

Distribuição. — Leste do Brasil, da Bahia (Ilhéus, etc.) ao Espírito Santo (Pau Gigante).

- 10,251, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10,255, ♂, Itabúna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
6,137, ♀, Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

***Myrmotherula menetriesii menetriesii* (D'Orbigny)**

Myrmotherula menetriesii D'Orbigny, 1838, Voyage Amérique Méridionale, Oiseaux, p. 184: Yuracares (Bolívia).

Myrmotherula longipennis Sclater (nec Pelzelin). [XV, p. 241, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú, norte da Bolívia, noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Javary, Rio Juruá, Rio Purús).

1,626*, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

* Exemplar typo.

***Myrmotherula menetriesii pallida* Berl. & Hart.**

Myrmotherula cinereiventris pallida Berlepsch & Hartert, 1902, Nouv. Zool., IX, p. 74: varias loc. da Venezuela, entre as quaes Nericagua é a patria typica.

Myrmotherula cinereiventris Sclater (nec Sclater & Salvin). [XV, p. 241, pt.]

Distribuição. — Leste da Colombia, sul da Venezuela, leste do Equador, extremo norte do Perú e extrema oeste-septentrional da Brasil (alto Rio Negro).

***Myrmotherula menetriesii berlepschi* Hellmayr**

Myrmotherula berlepschi Hellmayr, 1903, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, LIII, p. 211: Salto do Girão (alto Rio Madeira).

Distribuição. — Sul do Amazonas (alto Rio Madeira) e noroeste de Matto-Grosso (Rio Gy-paraná, Rio Roosevelt).

***Myrmotherula menetriesii cinereiventris* Scl. & Salv.**

Myrmotherula cinereiventris Sclater & Salvin, 1868, Proc. Zool. Soc. Lond., «1867», p. 756, *partim* (macho): Cayena, loc. typica. [XV, p. 241, pt.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas (Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary).

Myrmotherula menetriesii omissa Todd

Myrmotherula menetriesii omissa Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XI, p. 158: Benevides (leste do Pará).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e afluentes (Rio Tapajoz, Rio Tocantins), leste do Pará (Rio Guamá, Igarapé-Assú, etc.), norte do Maranhão (Tury-assú).

Myrmotherula assimilis Pelzeln

Myrmotherula assimilis Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 81 e 152: Rio Amajau (afluente da margem esquerda do Rio Negro, abaixo de Barcellos).

Myrmotherula cinereiventris Selater (nec Selat. & Salv.). [XV, p. 214, pl.]

Distribuição. — Norte do Perú (Nauta) e Brasil oeste-setentrional (Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Tapajoz).

3.618, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902

3.399, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903

Genero DICHROZONA Ridgway

Dichrozona Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 524. Typo, por design. origin., *Dichrozona zononota* Ridgway (= *Cyphorhynchus cinctus* Pelzeln).

Dichrozona cincta cincta (Pelzeln)

Cyphorhynchus (Microcerculus) cinctus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., I, pp. 47 e 65: São Joaquim (na confluência do Rio Uaupés com o Rio Negro).

Hypocnemis stellata Selater & Salvin. [XV, p. 293]

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Caquetá, etc.), leste do Perú?, norte da Bolívia, noroeste do Brasil (Rio Branco, Rio Negro, Rio Uaupés, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).¹

2.787, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902

Dichrozona cincta zononota Ridgway

Dichrozona zononota Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 524: Diamantina, perto de Santarém (baixo Tapajoz).

(1) J. Zimmer, a quem se deve a mais recente revisão do grupo (cf. *Am. Mus. Novit.*, N.º 590, p. 10), propugna a separação das aves do Perú em raça especial, aventando a hypothese de a ella pertencerem também, não só as da Bolívia, como ainda, no Brasil, as dos afluentes occidentaes da margem direita do Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, etc.).

Distribuição. — Affluentes meridionaes do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Genero **MELANOPAREIA** Reichenbach

Melanopareia Reichenbach, 1853, Handb. Spec. Ornith., Scausoriae (Sittinae), p. 161. Typo, por design. de Gray (1855), *Synallaxis maximiliani* D'Orbigny.

Melanopareia torquata torquata (Wied)

Synallaxis torquata Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 697: Campo Geral (nos limites da Bahia e Minas-Geraes).

Distribuição. — Leste do Brasil: interior da Bahia e sul do Piauhý (Santa Philomena).

Melanopareia torquata rufescens Hellmayr

Melanopareia torquata rufescens Hellmayr, 1924, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XIII, parte 3, p. 167: Irisinga (Orissanga, leste de São Paulo, coll. Natterer).

Synallaxis torquata Selater (nec Wied), [XV, p. 56]

Distribuição. — Brasil central (Minas-Geraes, interior de São Paulo, sul de Goyaz, Matto-Grosso).

- 1.253, ♂, Rincão (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
 1.717, ♂, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
 8.018, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
 16.239, ♀, «estado de São Paulo» (retirado da exposição)
 17.223, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
 17.571, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Out. 1937
 17.568 e 17.569, ♂♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Out. 1937
 17.570, ♂, Rio Crystalino (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937

Genero **MYRMORCHILUS** Ridgway

Myrmorchilus Ridgway, 1909, Proc. Biol. Soc. Wash., XXII, p. 69. Typo, por design. origin. *Myiothera strigilata* Wied.

Myrmorchilus strigilatus strigilatus (Wied)

Myiothera strigilata Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1064: Bahia.

Formicivora strigilata (Wied), [XV, p. 251]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (norte da Bahia, Piauhý, Ceará).

- 7.293, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
 7.289, 7.291 e 7.292, ♂♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 7.287 e 7.288, ♀♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 8.529 e 8.531, ♂♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
 8.530, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913

Myrmorchilus strigilatus suspicax Wetmore

Myrmorchilus strigilatus suspicax Wetmore, 1922, Journ. Wash. Acad. Sci., XII, p. 327: Riacho Pilaga (norte da Argentina, Formosa).

Distribuição. — Norte da Argentina (Jujuy, Formosa, etc.), oeste do Paraguay (Chaco) e sudeste de Matto-Grosso (Corumbá e cercanias).

Genero **HERPSILOCHMUS** Cabanis

Herpsilochmus Cabanis, 1817, Arch. f. Naturges., XIII, (1), p. 221. Typo, por design. de Gray (1855), *Myiothera pileata* Lichtenstein.

Herpsilochmus pileatus pileatus (Lichtenstein) [XV, p. 245]

Myiothera pileata Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berliner Mus. p. 41: Bahia.

Distribuição. — Nordeste da Bahia (Lamarão, Bomfim), Pernambuco, Ceará (Baturité), Piauí e Maranhão (excluída a parte mais meridional destes dois estados).

- 7.271, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
 7.272, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
 7.273, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908

Herpsilochmus pileatus atricapillus Pelzel

Herpsilochmus atricapillus Pelzel, 1868, Orn. Bras., II, pp. 80 e 150: «Porto do Rio Paraná» (= Rio Grande, no limite de São Paulo com Minas, coll. Natterer). [XV, p. 246]

Distribuição. — Norte da Argentina e do Paraguay, leste da Bolívia, Brasil central e meridional (São Paulo, Minas-Geraes, Goyaz, noroeste da Bahia, extremo sul do Piauí e do Maranhão).

- 1.721, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1924
 5.027, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
 12.508, ♂, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 12.522, ♀, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 12.782, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
 14.911, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
 14.912, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
 14.913, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934

- 11.909, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
 11.911, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
 11.910, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931

Herpsilochmus dorsimaculatus Pelzeln [XV, p. 246]

Herpsilochmus dorsimaculatus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 69 e 150: Maranhão (alto Rio Negro).

Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orenoco) e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro e afluentes).

Herpsilochmus pectoralis Sclater [XV, p. 247]

Herpsilochmus pectoralis Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 132, loc. ignorada [para loc. typica Hellmayr suggere Bahia].

Distribuição. — Brasil leste septentrional: Bahia (Reconcavo), Maranhão (Codó, Primeira Cruz, Boa-Vista).

- 6.835, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
 6.836, ♀, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
 14.253, ♂, Corupêba (Bahia, Reconcavo), W. Garbe coll., Fev. 1933
 2.818, ♂, Bahia, comprado de Schlüter (1898)
 12.835, ♀, Bahia, comprado de Schlüter (1898)

Herpsilochmus longirostris Pelzeln [XV, p. 246]

Herpsilochmus longirostris Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 80 e 159: Cuyabá, loc. typica (escolhida por Hellmayr).

Distribuição. — Brasil central (Matto-Grosso, Goyaz, oeste de São Paulo, sul extremo do Piauí).

- 1.721, ♂, Rio Grande, no norte de Barretos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
 1.722 e 1.723, ♀♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
 12.779, ♀, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
 12.821, ♀, Campo Grande (Matto-Grosso), Garbe coll., Jul. 1930
 12.821, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
 17.392, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
 17.572, ♂, Rio Cristalino (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
 17.574, ♀, Rio Cristalino (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
 17.579, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
 17.573, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937

Herpsilochmus rufimarginatus rufimarginatus (Temminck) [XV, p. 247]

Myothera rufimarginata Temminck, 1822, Nouv. Rév. Pl. color., pl. 132, fig. 1 e 2: «Brésil» (loc. typica Rio de Janeiro, por suggest. de Hellmayr).

Distribuição. — Nordeste da Argentina, Paraguay, sudeste do Brasil (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

- 2.819, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Jan. 1898
 881, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
 12.822, ♂, Ribeirão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1921
 5.822, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
 5.188, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5.587, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
 8.250, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 12.530, ♂, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jan. 1931
 15.010, ♂, Tabatinguara, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1935
 1.759, ♀, Puerto Berloni (Paraguay), Berloni coll., 1901

Herpsilochmus rufimarginatus frater Selater & Salvin

Herpsilochmus frater Selater & Salvin, 1880, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 159; Sarayacu (Equador), [XV, p. 218]

Distribuição. — Venezuela, leste da Colombia, do Equador e do Perú, Brasil septentrional: norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé), leste do Pará (Marajó, Peixe-Boi, etc.), norte do Maranhão (Tury-assú).

Genero *MICRORHOPIAS* Selater

Microrhopias Selater, 1862, Cal. Coll. Amer. Birds, p. 182. Typo, por design. de Selater (1890), *Thumnophilus quixensis* (Cornalia).

Microrhopias quixensis bicolor (Pelzeln)¹

Formicivora bicolor Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 84 e 156; Engenho do Gama, no Rio Guaporé (localid. typica que suggiro entre as outras registradas). [XV, p. 256, pl.]

Distribuição. — Norte da Bolivia e Brasil oeste septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Teffé Rio Jurua, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz), incluso o norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Roosevelt).

- 3.632, ♂, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
 3.633, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902

Microrhopias quixensis emiliae Chapman

Microrhopias emiliae Chapman, 1921, Amer. Mus. Novit., N.º 2, p. 3; Alla Mira (Rio Xingú).

(1) Sobre *Microrhopias quixensis* e suas raças cf. Zimmer, Amer. Mus. Novit., N.º 538, p. 3 e ss. (1932).

Distribuição. — Affluentes meridionaes do baixo Amazonas (Rio Xingú, Rio Tocantins).

Microrhopias quixensis microsticta (Berlepsch)

Formicivora consobrina microsticta Berlepsch, 1908, Novit. Zool., XV, p. 157: Rio Approuague (Guiana Franceza).

Distribuição. — Guiana Franceza e provavelmente affluentes septentrionaes do baixo Amazonas (Rio Jary).

Genero FORMICIVORA Swainson¹

Formicivora Swainson, 1921, Zool. Journ., II, p. 115. Typo, por design. de Gray (1810), *Formicivora nigricollis* Swainson (= *Turdus griseus* Boddaert).

Formicivora iheringi Hellmayr

Formicivora iheringi Hellmayr, 1909, Rev. Franç. d'Orn., I, p. 98: Villa Nova (= Bomfim, norte da Bahia).

Distribuição. — Apenas conhecida da loc. typica, Bomfim (antiga Villa Nova da Rainha), no nordeste da Bahia).

7.642,* ♂, Bomfim, antiga Villa Nova (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.639, ♀, Bomfim, antiga Villa Nova (Bahia), Garbe coll., Março 1908

* Exemplar typo.

Formicivora grisea grisea (Boddaert)² [XV, p. 249]

Turdus griseus (sic) Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 39 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 613, fig. 1): Cayena.

Distribuição. — Guianas, Brasil septentrional e oriental (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, Goyaz, Matto-Grosso).

3.398, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
3.397, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
11.652, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
11.653, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
6.646, ♂, Príncipe Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
6.833, ♂, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
7.712, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908

(1) O genero *Formicivora* Swainson, recentemente (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 538, p. 9), rehabilitado por Zimmer, inclue as especies habitualmente referidas a *Neorhopias* Hellmayr.

(2) Segundo Hellmayr, *Neorhopias grisea nigricollis* Sneath (*Journ. f. Orn.*, LXXIV, p. 372), nec Ménetriès, é simples synonymo.

- 14.221, ♂, Aratuhype (Bahia, Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
 14.223, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933
 14.267, ♀, Ilha Madre de Deus (Bahia, Reconcavo), W. Garbe coll., Jan. 1933
 14.254, ♀, Ilha dos Frades (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
 17.567, ♂, Rio Aragnaya (Matto-Grosso), coll. Bandeira Anhangüera, Nov. 1937

Formicivora grisea deluzae Ménériès

Formicivora deluzae Ménériès, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Petersburg, 6.^a ser., III, parte 2, p. 181, pl. 5, fig. 2: «non loin de la Serra dos Orgãos» (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro).

Formicivora serrana (Hellmayr)

Neorhopias serrana Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 377: Sete Lagoas (Minas-Geraes).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Minas-Geraes (Sete Lagoas, Lagoa Santa) e Rio de Janeiro (Rio Parahyba).

- 1.563, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
 10.386, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 10.381, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 10.385, ♀, Rio Sacramento (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919

Formicivora melanogaster melanogaster Pelzein

Formicivora melanogaster Pelzein, 1868, Orn. Bras., II, pp. 83 e 151: cidade de Goyaz.

Distribuição. — Leste da Bolivia, centro e sudeste do Brasil: Matto-Grosso (Urucúm), sul de Goyaz, centro da Bahia (zona de Andarahy), oeste de São Paulo (Tietê).

- 4.446, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901

Formicivora melanogaster bahiae Hellmayr¹

Formicivora melanogaster bahiae Hellmayr, 1909, Bull. Brit. Orn. Cl., XXIII, p. 65: Lamarão (nordeste da Bahia).

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII*, p. 375 (1929) e O. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, pag. 178 (1935). *Formicivora grisea pallescens* Snehlage, 1925 (*Journ. f. Orn.*, p. 271) é considerada synonyma. Cf. Snehlage, 1927, op. cit., LXXIV, p. 373.

Distribuição. — Nordeste do Brasil: norte da Bahia (Cidade da Barra, Lamarão, Joazeiro, Rio Grande, etc.), Ceará (Juá, Ipú, etc.), Piauí (Parnaguá etc.).

- 7.611 e 7.170, ♀♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 7.168, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
 7.169, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
 8.511 e 8.515, ♀♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Formicivora rufa rufa (Wied) ¹

Papa-fornigas.

Myiolthera rufa Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1095: interior da Bahia.

Formicivora rufatra Sclater (nec Wied). [XV, p. 250, pl.]

Distribuição. — Brasil septentrional e oriental: Pará (Monte Alegre, Rio Tapajoz, etc.), Maranhão (Tranqueira, alto Parnahyba, etc.), Piauí (Santa Philomena, etc.), Goyaz (Rio Araguaia, Inhúmas, etc.), Bahia.

- 15.865, 15.866 e 15.868, ♂♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
 15.867, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
 2.820, ♂, Bahia, comprado de Schlüter (1898)
 8.370, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1902
 8.368 e 8.369, ♀♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1902
 11.905, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 11.906, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
 11.907, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934

Formicivora rufa rufatra (Lafresn. & D'Orb.)

Thamnophilus rufater Lafresn. & D'Orbigny, 1837, Syst. Av., I, in Magaz. de Zool., VII, Cl. 2, p. 12: Chiquitos (Bolívia).

Formicivora rufatra (Lafresn. & D'Orb.). [XV, p. 193, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú e da Bolívia, Paraguay, Brasil ocidental e meridional: Amazonas (Rio Madeira), Matto-Grosso (Chapada, Cáceres, Cuyabá, Urucúm, etc.), São Paulo (Itapura, Franca, Araraquara, etc.).

- 1.157, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
 1.675, ♀, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
 4.112, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
 1.115, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
 1.141, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
 1.671, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
 1.675, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904

(1) Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 538, p. 7 e ss., 1932) propoz novo arranjo para as raças d'este grupo, reduzindo *rufatra* à synonymia de *rufa* e advogando a validade de *Formicivora rufa chapmani* Cherrie (typo do Rio Tapajoz).

- 5.035, ♀, Ilapira (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
 8.021, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
 8.081, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
 8.082, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
 12.816, ♀, Coxim (Matto Grosso), Lima coll., Jun. 1930
 12.817, ♀, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
 12.798, 12.818 e 12.819, ♂♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 12.820, ♀, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
 12.606, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
 12.629, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Jos. Lima coll., Ag. 1931
 17.221, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

Genero DRYMOPHILA Swainson

Drymophila Such, (ex manuscr. de Swainson), 1825, Zool. Journ., p. 559. Typo, por monotypia, *Drymophila variegata* Such (= *Myiothera ferruginea* Temminck).

Drymophila ferruginea (Temminck)

Trocoada.

Myiothera ferruginea Temminck, 1822, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 132, fig. 3: «Brésil» (loc. typica, arredores do Rio de Janeiro, por suggest. de Hellmayr).

Formicivora ferruginea (Temminck), [XV, p. 252]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), leste do Paraguay (Rio Paraná e sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

- 2.825, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1897
 127, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1898
 1.870, ♂?, Ribeirão do Bugre (São Paulo), Ehrhardt coll., Abr. 1901
 5.589, ♀, Ubaluba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
 5.187, ♀, Ubaluba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5.625, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
 12.813, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
 12.811, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
 6.566, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
 8.218, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 8.219, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
 11.228, ♀, Hatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
 11.510, ♀, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
 12.781, ♂?, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
 15.008 e 15.009, ♂♂, Tabatinguara, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931

Drymophila genei (Filippi)

Formicivora genei Filippi, 1817, Mus. Mediolan., I, pp. 9 e 31: «Brasília?».

Formicivora geneci Selater. [XV, p. 253]

Distribuição. — Sudeste do Brasil, no estado do Rio de Janeiro (Campos de Itatiaia, Nova Friburgo).

6.127, ♀, Campos do Itatiaia (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Abr. 1906

6.121 e 6.125, ♂♂, Campos do Itatiaia (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Maio 1906

Drymophila ochropyga (Hellmayr)

Formicivora ochropyga Hellmayr, 1906, Abhandl. K. Bayer. Akad. Wiss., II Kl., XXII, p. 663 — nome novo para *Formicivora striata* Selater, 1890 (não *Thamnophilus striatus* Spix, 1825), Call. Birds Brit. Mus., XV, p. 252; Ypanema (São Paulo).

Formicivora striata Selater (nec Spix). [XV, p. 252]

Distribuição. — Rio de Janeiro, leste de São Paulo (Ypiranga, Alto da Serra, Iguaçu, etc.).

10.458, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920

2.822, ♂, juv., Iguaçu (São Paulo), Krone coll., 1897

2.106, ♀, Ypiranga (São Paulo), Schröder coll., Jul. 1901

9.809, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1913

126, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1898

861, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900

4.781, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901

4.783, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901

11.815, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Out. 1905

6.518, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906

13.935, ♂, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933

Drymophila devillei subochracea Chapman

Drymophila devillei subochracea Chapman, 1921, Amer. Mus. Novit., N.º 2, p. 4; Rio Curuá (affluente do Xingú).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Curuá, affluente do baixo Xingú).

Drymophila malura (Temminck)

Myothera malura Temminck (ex manuscr. de Natterer), 1825, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 353, fig. 1 e 2; Ipanema (São Paulo).

Formicivora malura (Temminck). [XV, p. 254]

Distribuição. — Norte da Argentina (Misiones), Paraguay (Rio Paraná), sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, Minas-Geraes ?, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

2.823, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1906

2.821, ♂, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Jul. 1897

149, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1898

11.001 e 11.005, ♂♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923

768, ♂, Estação do Rio Grande (São Paulo), Lima coll., Março 1900

- 1,212 e 4,213, ♂♂, Ilharé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
 4,822, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1901
 13,934, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1903
 6,967, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
 8,683 e 8,687, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
 8,685, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911

Drymophila squamata squamata (Lichtenstein)

Papa-formigas.

Myiothera squamata Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berliner Mus., p. 41: Bahia.

Formicivora squamata (Licht.). [XV, p. 254]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: sudeste da Bahia, Espírito Santo, leste de Minas-Geraes, Rio de Janeiro,¹ leste de São Paulo.

- 7,753, ♀, Caravelas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
 10,221, ♂, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
 10,225 e 10,227, ♂♂, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
 10,226, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
 14,257, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 6,335, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6,185, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1905
 10,389, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
 10,390, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
 105, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Março 1898
 2,821, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Jul. 1898
 5,182, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 5,181, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 5,183 e 5,183, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5,186, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 15,013 e 15,014, ♂♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
 15,012, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
 15,011, ♂, Tabatinguara, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931

Genero *TERENURA* Caban. & Heine

Terenura Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 11
 Typo, por monotyp., *Myiothera maculata* Wied.

Terenura maculata (Wied) [XV, p. 257]

Myiothera maculata Wied., 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1088: loc. não indicada (loc. typica Rio de Janeiro, por suggest. de Hellmayr).

(1) Reduzo *Drymophila squamata stictocorypha* (Boucard & Berlepsch, 1892 de Porto Real (Rio de Janeiro), á synonymia d'esta especie. Na collecção do Museu Paulista os machos, quer de Ilhéos (Bahia), quer de Ubatuba (São Paulo), apresentam o pileo ora inteiramente salpicado de branco, ora negro immaculado na parte media.

Distribuição. — Leste do Paraguay (alto Paraná), nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina).

- 6,357, ♂ juv., Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 2,291, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1901
 2,205, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1901
 5,962, ♀, São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
 1,118, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
 5,533, ♀ juv., Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5,531, ♀?, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 5,823, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
 5,821, ♀?, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
 1,731, o? juv., Puerto Berloni (Paraguay), offer. pelo Sr. Berloni (1903)

Terenura humeralis transfluvialis Todd

Terenura humeralis transfluvialis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XI, p. 160: Hyulanahan (Rio Purús).

Distribuição. — Até agora só conhecida da loc. typica: Hyulanahan (Rio Purús).

Terenura spodioptila claopteryx Leverkühn

Terenura claopteryx Leverkühn, 1889, Journ. f. Orn., XXXVII, p. 107: Cayena.

Distribuição. — Guiana Franceza e região adjacente do Brasil (Rio Jamundá, Rio Jary).

Terenura spodioptila meridionalis Sneathlage

Terenura claopteryx meridionalis Sneathlage, 1925, Journ. f. Orn., p. 273: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Afluentes da margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Terenura spodioptila signata Zimmer

Terenura spodioptila signata Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novil., N.º 558, p. 5: monte Curycuryari (Rio Negro, marg. direita).

Distribuição. — Extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Negro).

Genero **PSILORHAMPHUS** Sclater

Psilorhamphus Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIII, p. 90. Typo, por monotyp, *Leptorhynchus gullatus* Ménière.

Psilorhamphus guttatus (Ménétrières)

[XV, p. 259]

Leptorhynchus guttatus Ménétrières, 1835, Mém. Ac. Sci. St. Pétersb., 6.^a ser., III, parte 2, p. 516, pl. 10, fig. 1: «Guyabá, coll. Langsdorff» (refere-se provavelmente a local de Minas-Geraes, perto de Sabará, *fide* Hellmayr).¹

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio de Janeiro, leste de São Paulo (altos do Ypiranga), Minas-Geraes ?.

11.031, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Maio 1924

Genero RAMPHOCAENUS Vieillot²

Ramphocaenus Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIX, p. 5. Typo, por monotyp., *Ramphocaenus melanurus* Vieillot

Ramphocaenus melanurus melanurus Vieillot³

Ramphocaenus melanurus Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIX, p. 6: «Brésil» (= Rio de Janeiro, coll. Delalande, *teste* Hellmayr). [XV, p. 260]

Distribuição. — Região costeira dos estados septentrionaes e orientaes do Brasil (Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

- 10.229, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
- 10.230, ♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
- 10.228, o?, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
- 6.339, ♀, Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
- 6.310, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
- 2.830, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Jul. 1898
- 865, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
- 6.573, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
- 5.510, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
- 5.511, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
- 15.015, ♂, Tabatingara (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931

Ramphocaenus melanurus austerus Zimmer

Ramphocaenus melanurus austerus Zimmer, 1937, Amer. Mus. Nov., N. 917, p. 12: Pedral, perto de Baião (Rio Tocantins, margem direita).

Distribuição. — Norte do Maranhão (Miritiba) e leste do Pará, até a margem direita do Rio Tocantins.⁴

(1) Cf. *Catal. Birds Americas*, III, p. 204 (1924).

(2) Convém advertir que, em consequência dos estudos de W. de W. Miller (cf. *Auk*, 1922, p. 92) os generos *Ramphocaenus* Vieillot e *Microbates* Selater & Salvin, classicamente relacionados a *Psilorhamphus*, deveriam ser transferidos para a subordem *Oscines*, onde formariam uma família autonoma, ao lado de *Sylviidae*.

(3) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 509, p. 1 e ss. (1931).

(4) Pertencerão provavelmente a esta forma as aves colleccionadas no Rio Capim por Wallace e referidas no *Cat. Bds. Brit. Mus.*, XV, p. 261.

Ramphocaenus melanurus albiventris Spix

Ramphocaenus albiventris Sclater, 1883, Ibis, 5.^a ser., I, p. 95, *partim*: Surinam (Guiana Holandesa). [XV, p. 261, pl.]

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do Brasil, provavelmente até a marg. esquerda do baixo Amazonas (Rio Jary, Rio Jamundá).

Ramphocaenus melanurus amazonum Hellmayr

Ramphocaenus melanurus amazonum Hellmayr, 1907, Novit. Zool., XIV, p. 66: Teffé (Rio Solimões).

Ramphocaenus albiventris Sclater, *partim*. [XV, p. 261, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú (alto Ucayali, marg. direita) e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Madeira, Rio Tapajoz).

16.240, ♀, João Pessoa (Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936)

Ramphocaenus melanurus sticturus Hellmayr

Ramphocaenus sticturus Hellmayr, 1902, Verh. Zool. Bot. Gesells. Wien, LI, p. 97: Villa Bella de Matto-Grosso (alto Rio Guaporé).

Distribuição. — Noroeste de Matto-Grosso (alto Guaporé, Rio Gy-paraná).

Genero MICROBATES Sclater & Salvin

Microbates Sclater & Salvin, 1873, Nomencl. Av. Neotrop., p. 155. Typo, por design. origin., *Microbates torquatus* Sclater & Salvin (= *Ramphocaenus collaris* Pelzeln).

Microbates collaris collaris (Pelzeln)

Ramphocaenus collaris Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, p. 84 e 157: Barra do Rio Negro (loc. typica escolhida por Berlepsch).¹ [XV, p. 263]

Distribuição. — Sudeste da Colômbia, Guianas, extrema oeste-septentrional do Brasil: Rio Negro (Manãos, Marabitanas, Rio Içanna) e porção adjacente da marg. esquerda do Solimões (Manacapurú).

16.703, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

(1) Novit. Zool., XV, p. 156 (1908).

Microbates collaris perlatus Todd

Microbates collaris perlatus Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XI, p. 161: Tonantins (marg. esquerda do alto Solimões).

Distribuição. — Margem esquerda do alto Solimões (Tonantins).

Genero CERCOMACRA Selater

Cercomacra Selater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 241. Typo por design. de Selater (1890), *Cercomacra caerulescens* Selater, nec Vieillot (= *Cercomacra brasiliiana* Hellmayr).

Cercomacra cinerascens cinerascens (Selater)¹

Formicivora cinerascens Selater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 131, *partim*: Rio Napo (Equador).

Cercomacra cinerascens (Selater), XV, p. 261, pl.]

Distribuições. — Sudeste da Colombia, Venezuela, leste do Equador, nordeste do Perú (ao norte do Rio Marañon), noroeste extremo do Brasil (Rio Negro: San Gabriel).

Cercomacra cinerascens sclateri Hellmayr

Cercomacra sclateri Hellmayr, 1905, Novit. Zool., XII, p. 228: Chyavelas (nordeste do Perú).

Cercomacra cinerascens Selater, 1890 (*nec* Selater, 1857). [XV, p. 261, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú (ao sul do Rio Marañon) e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Purús).

Cercomacra cinerascens immaculata Chubb

Cercomacra cinerascens immaculata Chubb, 1917, Bull. Brit. Orn., Cl. XXXVIII, p. 81: Supenaam (Guiana Inglesa, Rio Demerara).

Cercomacra cinerascens Selater, 1890 (*nec* Selater, 1857).

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Jauundá).

17.736, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Cercomacra cinerascens iterata Zimmer

Ceromacra (sic) *cinerascens iterata* Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 558, p. 19: Caxiricatuba (Rio Tapajoz).

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 558, p. 21 (1932). O autor discute as afinidades das diferentes raças subordinadas a *Cercomacra cinerascens*.

Distribuição. — Afluentes meridionaes do baixo e medio Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), leste do Pará (Rio Guamá, Rio Capim, etc.), noroeste de Malto-Grosso (Rio Guaporé) e norte do Maranhão (Tury-assú).

Cercomacra brasiliana Hellmayr

Cercomacra brasiliana Hellmayr, 1905, Novil. Zool., XII, p. 289; base da Serra da Estrella (Rio de Janeiro).

Cercomacra caeruleascens Selater. [XV, p. 264, pl.]

Distribuição. — Conhecida apenas do Rio de Janeiro (sudeste do Brasil).

Cercomacra tyrannina tyrannina (Selater)

Cercomacra tyrannina Selater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIII, p. 90, pl. 98: Bogolá (Colômbia). [XV, p. 265, pl.]

Distribuição. — Colômbia, sul da Venezuela,¹ noroeste extremo do Brasil (alto Rio Negro).

13.518, ♂, Villavicencio (Colômbia), Chapman et al., Março 1913 (perm. Am. Museum)

13.216 e 13.638, ♀♀, Villavicencio (Colômbia), Chapman et al., Março 1913 (perm. Am. Museum)

Cercomacra tyrannina laeta Todd

Cercomacra tyrannina laeta Todd, 1920, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXIII, p. 73: Benevides (leste do Pará).

Cercomacra tyrannina Selater, 1890 (*nec* Selater, 1855). [XV, p. 265, pl.]

Distribuição. — Margem esquerda do Amazonas e seu afluentes (Manáos, Obidos, Rio Jamundá, Rio Jary), leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte do Maranhão (Tury-assú).

17.737, ♂, Ilacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

17.738, ♀, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

10.732, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

10.730 e 10.731, ♀♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

10.738, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920

10.731, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920

10.735, 10.736 e 10.737, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

10.733, ♂ juv., Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

10.739 e 10.740, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

15.625, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

15.626, ♀, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

(1) Na Guiana Inglesa vive outra raça, *C. tyrannina saturatior* Chubb, cuja ocorrência na região brasileira limitrophe é mais que provavel, visto sua existencia no Rio Takutu, que assiguala alli as nossas fronteiras.

Cercomacra nigrescens approximans Pelzelu¹

Cercomacra approximans Pelzelu, 1868, Orn. Bras., II, pp. 85 e 185; Engenho do Gama e Villa Bella (Rio Guaporé). [XV, p. 266]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, norte da Bolívia (Rio Beni) e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, baixo Rio Tocantins), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

10.907, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
 10.908 e 10.909, ♀♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
 10.910 e 10.911, ♀♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
 17.739 e 17.740, ♂♂, Itacatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
 17.741, ♀, Itacatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Cercomacra nigrescens ochrogyna Sneathlaga

Cercomacra nigrescens ochrogyna Sneathlaga, 1928, Bol. Mus. Nac. do Rio de Janeiro, IV, N.º 2, p. 6; Furo de Pedras (Rio Araguaya, a leste de Matto-Grosso).

Distribuição. — Nordeste de Matto-Grosso (Rio Araguaya, marg. esquerda).

Cercomacra ferdinandi Sneathlaga

Cercomacra ferdinandi Sneathlaga, 1928, Bol. Mus. Nac., IV, N.º 2, p. 6; Ilha de Bananal (Goyaz).

Distribuição. — Oeste de Goyaz (Rio Araguaya; Ilha do Bananal).

Cercomacra carbonaria Sclater & Salvin

Cercomacra carbonaria Sclater & Salvin, 1873, Nomencl. Av. Neotrop., pp. 73 e 11; Rio Branco (norte do Amazonas). [XV, p. 266]

Distribuição. — Conhecido apenas da local. typica, Forte de São Joaquim, no alto Rio Branco.

Cercomacra melanaria (Ménétrières) [XV, p. 268]

Fermicivora melanaria Ménétrières, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Petersb., 6.ª ser., II, 2.ª parte, p. 500, pl. 9, fig. 2: «Minas-Geraes», *errore* (loc. typica, por design. de Hellmayr, Cuyabá, em Matto-Grosso).

(1) E' problematica a ocorrência no Brasil da forma typica de *C. nigrescens* (Caban. & Heine), das Guianas, visto que as aves da margem esquerda do Amazonas, como nas da opposta, a regra é serem as coberteiras supra-alares debruadas distinctamente de branco.

Distribuição. — Sul e oeste de Matto-Grosso (Rio Paraguay, Rio São Lourenço, Cuyabá, Miranda, etc.).

- 12.833 e 13.110, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.831, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
 12.831, ♂, Porto Esperança (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
 17.212, ♂, Saulo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
 17.222, ♂ juv., Saulo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Genero PYRIGLENA Cabanis

Pyriglena Cabanis, 1817, Arch. f. Naturges., XII, (1), p. 211. Typo, por design, de Gray (1855), «*Myiothera domicilla* Max» (= *Turdus leucopterus* Vieillot).

Pyriglena leucoptera (Vieillot) [XV, p. 269]

Papa-formigas, Papa-taôca.

Turdus leucopterus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XX, p. 272: «Brésil» (= Rio de Janeiro, coll. Delalande, teste Hellmayr).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), leste do Paraguay (alto Paraná), sudeste do Brasil (Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, sudeste de Matto-Grosso).

- 7.313, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
 10.231, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
 11.207, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
 16.051 e 16.053, ♂♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 16.050, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
 2.827, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896
 2.829, ♂, Rio das Pedras (São Paulo), Zeeh coll., Jul. 1897
 2.828, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., (1898)
 139, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1898
 13.123, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo) (*exposição*)
 16.211, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo) (*exposição*)
 778, ♀, São José do Rio Pardo (São Paulo), Schrollky coll., Maio 1900
 4.247, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
 5.191, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 6.563, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
 8.591, ♂, Piassaguera (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
 10.460 e 10.461, ♂♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
 11.392, ♂, Alecrim (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1927
 12.562, ♂, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
 15.855, ♂, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1934
 15.001 e 15.002, ♂♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
 15.003, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
 15.000, ♂, Tabatinguera (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
 17.473, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1937

***Pyriglena leuconota leuconota* (Spix)¹**

Myiothera leuconota Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 72, lab. LXXII, fig. 2: Pará.

Pyriglena atra Selater (nec Swainson). [XV, p. 227, pl.]

Distribuição. — Brasil septentrional: leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Guamá, Benevides, etc.), norte do Maranhão (Turyassú, Rosário).

12.857, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926

7.205, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1907

7.206, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1908

***Pyriglena leuconota similis* Zimmer**

Pyriglena leucoptera similis Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 509, p. 11: Caxiricatuba (Rio Tapajoz, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e afluentes, desde o Rio Tapajoz até, talvez, a margem esquerda do Tocantins.

***Pyriglena leuconota pernambucensis* Zimmer**

Pyriglena leucoptera pernambucensis Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 509, p. 10: Brejão (Pernambuco).

Pyriglena atra Selater (nec Swainson). [XV, p. 270]

Distribuição. — Nordeste extremo do Brasil (Pernambuco).

***Pyriglena leuconota atra* (Swainson)**

Drymoptila atra Swainson, 1825, Zool. Journ., II, p. 153: Pitanga (estado da Bahia, perto da Malta de São João).

Distribuição. — Leste do Brasil, no estado da Bahia (Santo Amaro).

5.264, ♂, Bahia (permutado de Berlepsch, 1905)

***Pyriglena leuconota maura* (Ménétrières)**

Formicivora maura Ménétrières, 1835, Mém. Acad. Sci. Pétersb., 6.ª ser., III, 2.ª parte, p. 506, pl. 7, fig. 1: «Minas-Geraes» *errore* (Malto-Grosso local. typica, por substit. de Hellmayr).

Pyriglena atra Selater (nec Swains.). [XV, p. 270, pl.]

(1) As formas do grupo *leuconota* foram subordinadas por Zimmer (Amer. Mus. Novit., N.º 509, 1931, p. 8 e ss.) a *P. leucoptera*. Si tal reunião pode reputar-se prematura, parece-me entretanto evidente a coespecificidade de *P. leuconota* e *P. atra*.

Distribuição. — Leste da Bolívia e oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Corumbá, Cáceres, etc.).

- 10.069, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
 10.070, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
 17.210 e 17.211, ♂♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Genero RHOPORNIS Richmond

Rhopornis Richmond, 1902, Proc. Biol. Soc. Wash., XV, p. 25 (nome novo em substituição a *Rhopoichla* Allen, 1891, *nee* Oates, 1889). Typo, por monotypia *Myiothera ardesiaca* Wied.

Rhopornis ardesiaca (Wied)

Myiothera ardesiaca Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1055: loc. não indicada: (loc. typica, Boa Nova, entre Jequié e Conquista, por design. de Naumburg).¹

Distribuição. — Sudeste da Bahia (Ituassú, Boa Nova).

Genero MYRMOBORUS Cabanis & Heine

Myrmoborus Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 9. Typo, por design. origin., *Ptilhys leucophrys* Tschudi.

Myrmoborus leucophrys angustirostris (Cabanis)²

Conopophaga angustirostris Cabanis, 1818, em Schomburgk. Reisen. Brit. Guiana, III, p. 685: Guiana Inglesa.

Hypocnemis leucophrys Selater (*nee* Tschudi). [XV, p. 288, pl.]

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guianas, norte da Bolívia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Javary, Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Jary, Rio Tocantins), norte de Matto-Grosso (Rio Gy-Paraná).

2.795 e 2.796, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902

2.801, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902

2.785, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902

3.603, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

3.605, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

16.212, ♂, João Pessoa, rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Set. 1936.

16.671, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

(1) Cf. Auk, LI, p. 493 (1934).

(2) Inclue, provisoriamente, *M. leucophrys griseigula* Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 545, p. 3) de Rosarinho, na marg. esquerda do Rio Madeira, sobre cujas relações geográficas com as outras raças muito pouco se sabe. Cf. também Oliv. Pinto, Rev. Mus. Paul., XXIII, p. 570 (1937).

Myrmoborus lugubris lugubris (Cabanis)

Myrmoborus lugubris Cabanis, 1847, Arch. I. Naturges., XIII, (1), p. 211: local. não indicada (Pará supõe-se ser a patria typica).

Distribuição. — Baixo Amazonas e seus afluentes (Rio Jandá, Rio Tapajoz, Obidos, Rio Xingú, Rio Tocantins).

17.705, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

17.701, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Fev. 1937

Myrmoborus lugubris stictopterus Todd

Myrmoborus stictopterus Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 162: Manacapurú (Rio Solimões, marg. esquerda).

Distribuição. — Margem septentrional do Rio Solimões (Manacapurú).

Myrmoborus lugubris femininus (Hellmayr)

Hypocnemis lugubris feminina Hellmayr, 1910, Rev. Franç. d'Orn., I, p. 161: Borba (Rio Madeira).

Hypocnemis lugubris Selater (nec Cabanis). [XV, p. 289, pl.]

Distribuição. — Curso medio do Amazonas e afluentes (Rio Negro, Rio Madeira).

Myrmoborus myotherinus myotherinus (Spix)¹

Thamnophilus myotherinus Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 30, tab. XLII, fig. 1, *partim* (♂): local. não indicada (Rio Içá, loc. typ., por design. de Hellmayr, 1924).

Hypocnemis myotherina (Spix). [XV, p. 288, pl.]

Distribuição. — Nordeste do Perú (ao norte do Marañon) e região adjacente do Brasil, ao norte do alto Solimões (Tocantins).

15.955, ♂, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1935

Myrmoborus myotherinus melanolaema (Selater)

Hypocnemis melanolaema Selater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., «1851», p. 251, pl. 72, fig. 2: Chamicuro (Perú).

Hypocnemis myotherina Selater (nec Spix). [XV, p. 236, pl.]

(1) A distribuição das raças de *Myrmoborus myotherinus* (Spix), para a qual todavia é adoptada a localidade typica designada por Hellmayr (*Catal. Birds Americas*, III, p. 236, em nota margin.), acompanha principalmente as conclusões de Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, No 545, pp. 7-10, 1932).

Distribuição. — Leste do Perú (ao sul do Rio Marañon), norte da Bolívia, noroeste do Brasil ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Fonte Boa, Rio Purús).

***Myrmoborus myotherinus sororius* (Hellmayr)**

Hypocnemis myotherinus sororia Hellmayr, 1910, Novit. Zool., XVII, p. 358: Calama (Rio Madeira, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do alto Rio Madeira e afluentes (Rio Gy-paraná, Rio Roosevelt).

***Myrmoborus myotherinus ochrolaema* (Hellmayr)**

Hypocnemis myotherinus ochrolaema Hellmayr, 1906, Bull. Brit. Orn. Cl., XVI, p. 199: Itaituba (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tocantins, Rio Tapajoz, Rio Jamauchini), inclusive a margem direita do baixo Madeira (Borba).

***Myrmoborus myotherinus ardesiacus* Todd**

Myrmoborus ardesiacus Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XI, p. 163: Manacapurú (Rio Solimões, marg. esquerda).

Distribuição. — Margem esquerda do baixo Rio Solimões (Manacapurú), baixo Rio Negro (Santa Maria), etc.

16.658, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.673, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

***Myrmoborus myotherinus proximus* Todd**

Myrmoborus ardesiacus proximus Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XI, p. 163: Caviana (margem direita do Rio Solimões).

Distribuição. — Margem direita do baixo Rio Solimões (Caviana), até a margem esquerda do Rio Madeira (Rosarinho, Humaythá), e o Rio Mamoré (Sto. Antonio do Guajará).

Genero HYPOCNEMIS Cabanis

Hypocnemis Cabanis, 1817, Arch. f. Naturg., XIII, (1), p. 212. Typo, por design. de Gray (1855), *Formicarius cantator* Boddaert.

Hypocnemis cantator cantator (Boddaert)¹

Formicarius cantator (sic) Boddaert, 1783, Tabl. Pl. entom., p. 44 (bas. em Daubenton, Pl. entom. 700, fig. 2).

Hypocnemis cantator (Boddaert). [XV, p. 285, pl.]

Distribuição. — Guianas e norte extremo do Brasil, até a marg. esquerda do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, etc.).

17.742, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jan. 1937

10.741, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

10.745, e 10.746, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Hypocnemis cantator peruviana Taczanowski

Hypocnemis cantator peruviana Taczanowski, 1881, Orn. Pérou, II, p. 61: Yurimaguas (Perú).

Hypocnemis cantator Selater (nec Boddaert). [XV, p. 285, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú (baixo Huallaga, Rio Ucayali, etc.) e extrema occidental do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Juruá, Rio Javary).

3.662, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Hypocnemis cantator implicata Zimmer

Hypocnemis cantator implicata Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 538, p. 11: Igarapé Auará (perto de Borba, no baixo Madeira).

Distribuição. — Baixo Rio Madeira e adjacências.

Hypocnemis cantator striata (Spix)

Thamnophtus striatus Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 29, tab. XI, fig. 2; local. não indicada (terra typica, por sugestão de Zimmer, Santarém).

Distribuição. — Região do Rio Tapajoz, até provavelmente a margem esquerda do Rio Xingú.

Hypocnemis cantator affinis Zimmer

Hypocnemis cantator affinis Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 538, p. 14: Baião (Rio Tocantins).

Distribuição. — Margem direita do Xingú e baixo Rio Tocantins.

(1) A discriminação, aqui exposta, das supostas raças geográficas brasileiras de *Hypocnemis cantator* baseia-se exclusivamente nos trabalhos de Zimmer.

Hypocnemis cantator ochrogyna Zimmer

Hypocnemis cantator ochrogyna Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 538, p. 11: Tapirapoa (norte de Matto-Grosso).

Distribuição. — Alto Rio Madeira, incluso o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, alto Rio Roosevelt, - Rio Sepotuba).

Hypocnemis flavescens flavescens (Scater) [XV, p. 286]

Fornicivora flavescens Scater, 1865, Proc. Zool. Soc. Lond. «1861», p. 609: Marabitanas (Rio Negro).

Distribuição. — Sul da Venezuela e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

6.776, ♂, Suapure, Caura (Venezuela), Klages coll., Abr. 1900, perm. Mus. Rollshild

6.777, ♀, Suapure, Caura (Venezuela), Klages coll., Abr. 1900, perm. Mus. Rollshild

Hypocnemis hypoxantha hypoxantha Scater [XV, p. 286]

Hypocnemis hypoxantha Scater, 1868, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 573, pl. 43: Alto Amazonas (para local typica suggiro o leste do Equador: Sarayacu).

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador, nordeste do Perú (baixo Ucayali) e porção adjacente do noroeste do Brasil (Rio Solimões).

16.243, ♀, Codajaz, Rio Solimões (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1935

16.708, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

16.709, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

16.691 e 16.710, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Hypocnemis hypoxantha ochraceiventris Chapman

Hypocnemis hypoxantha ochraceiventris Chapman, 1924, Amer. Mus. Novit., 11, p. 5: Alta Mira (Rio Xingú).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e afluentes (Rio Tapajoz, Rio Xingú).

Genero HYPOCNEMOIDES Baugs & Penard

Hypocnemoides Baugs & Penard, 1918, Bull. Mus. Compar. Zool., LXII, p. 69. Typo, por design. origin., *Hypocnemis melanopogon* Scater.

Hypocnemoides melanopogon melanopogon (Sclater)

Hypocnemis melanopogon Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 130: «in Peruvia orientali, Chamicuros», errore (loc. typica Guiana, teste Sclater).¹ [XV, p. 290, pl.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, Brasil oeste-septentrional (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Jary, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tocantins, ilhas do delta Amazônico, etc.).

16.698, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

16.699, ♂ juv., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

17.711, o?, Igarapé Aubá (Amazonas), Olalla coll., Fev. 1937

Hypocnemoides melanopogon occidentalis Zimmer

Hypocnemoides melanopogon occidentalis Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 538, p. 21: Puerto Indiana (Rio Amazonas, Perú).

Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orenoco), leste do Equador (Rio Curary) e do Perú (alto Amazonas, Rio Ucayali), extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Solimões, alto Rio Negro, Rio Uaupés).

Hypocnemoides maculicauda (Pelzeln)

Hypocnemis maculicauda Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, p. 89: Villa Maria, hoje São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso). [XV, p. 291]

Distribuição. — Leste do Perú (Rio Marañon, Rio Ucayali), norte da Bolívia (Rio Chimoré), Brasil ocidental e septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Olivença, Rio Javary, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Capim, Rio Acará), inclusive o oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Gy-paraná, alto Paraguay) e o norte do Maranhão (Turyassú).

3.629, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902

17.227 e 17.228, ♀♀, Santo Antônio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

17.578 e 17.695, ♂♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937

17.696, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937

17.580, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Out. 1937

(1) Cf. Hellmayr, Novit. Zool., XIV, p. 38 (1907).

Genero MYRMOCHANES Allen

Myrmochanes Allen, 1889, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., II, p. 95. Typo, por design. origin., *Myrmochanes hypoleucus* Allen (= *Hypocnemis hemileuca* Sclater & Salvin).

Myrmochanes hemileucus (Sclater & Salvin)

Hypocnemis hemileuca Sclater & Salvin, 1866, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 186: baixo Ucayali (leste do Perú). [XV, p. 291, pl.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, norte da Bolívia, Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Borba), Rio Mamoré (Santo Antonio do Guajará).

Genero PERCNOSTOLA Caban. & Heine

Percnostola Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 10. Typo, por design. de Sclater (1890), *Lanius juncbris* Lichtenstein (= *Turdus rufifrons* Gmelin).

Percnostola rufifrons rufifrons (Gmelin)

Turdus rufifrons Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 825 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 614, fig. 1: Cayena).

Percnostola juncbris (Lichtenstein). [XV, p. 273, pl.]

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas (Rio Jary, Obidos).

12.872, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Percnostola rufifrons subcristata Hellmayr

Percnostola rufifrons subcristata Hellmayr, 1908, Verh. Orn. Gesells. Bayern, VIII, p. 142: Barra do Rio Negro (= Manáos).

Percnostola juncbris Sclater (nec Lichtenstein). [XV, p. 273, pl.]

Distribuição. — Margem septentrional do medio Amazonas e respectivos afluentes (baixo Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Trombetas).

17.700, ♂, Ilacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

17.701, ♀, Ilacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

17.702, ♂, Ilacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abril 1937

17.703, ♀, Ilacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abril 1937

Percnostola rufifrons minor Pelzelin

Percnostola minor Pelzelin, 1868, Orn. Bras., II, pp. 86 e 159: Santa Izabel, loc. typica escolhida (alto Rio Negro). [XV, p. 274]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, sul da Venezuela (Orinoco) e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro, Rio Xié, etc.).

Genero **SCLATERIA** Oberholser

Scateria Oberholser, 1899, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., p. 209 (nome novo para substituir *Heterocnemis* Selater 1855, nec Albers, 1852, por sua vez proposto em substituição a *Holocnemis* Strickland, 1844, nec Schilling, 1829). Typo, por monotypia, *Holocnemis flammata* Strickland (= *Sitta naevia* Gmelin).

Scateria naevia naevia (Gmelin)

Sitta naevia Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 442 (bas. em «The Wall-creeper of Surinam» de Edwards); Surinam.

Heterocnemis naevia (Gmelin). [XV, p. 275]

Distribuição. — Venezuela (delta do Orenoco), Trinidad, Guianas e Brasil septentrional, até a margem septentrional do Rio Amazonas,¹ o leste do Pará (Prata, Acará, etc.) e o norte do Maranhão (Miritiba).

17.711, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

17.712, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

17.709 e 17.710, ♀♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Scateria naevia toddi Hellmayr

Scateria naevia toddi Hellmayr, 1924, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XIII, parte 3, p. 253: Santarém (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do Amazonas médio: Baixo Tapajoz (Santarém), Serra de Parintins.

Scateria naevia argentata (Des Murs)

Herpsilochmus argentatus Des Murs, 1856, in Castelnau, Expéd. Amér. Sud, Zool., I, Oiseaux, p. 53, pl. 17, fig. 2: Naula (norte do Perú).

Heterocnemis argentata (Des Murs). [XV, p. 277, pl.]

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), leste do Equador e do Perú, Brasil oeste-septentrional (alto Rio Negro, Rio Purús, Rio Madeira), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

(1) É possível que os exemplares de Itacoatiara, arrolados aqui sob a forma típica, venham a merecer collocação em raça ainda não descripta.

Genero **SCHISTOCICHLA** Todd¹

Schistocichla Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 165
Tipo, por design. origin., *Perenostola leucostigma* Pelzeln.

Schistocichla schistacea (Sclater)

Hypocnemis schistacea Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 252; Rio Javary (norte do Perú). [XV, p. 287]

Distribuição. — Extrema ocidental do Brasil: Rio Javary, Rio Solimões (Oliveira, Tonantins).

Schistocichla leucostigma leucostigma (Pelzeln)

Perenostola leucostigma Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 86 e 160; Barra do Rio Negro (= Manaus).

Heterocnemis leucostigma (Pelzeln). [XV, p. 276, pl.]

Heterocnemis argentata Sclater (nec Des Murs). [XV, p. 277, pl.]

Distribuição. — Guianas e Brasil oeste-setentrional, ao norte do Rio Amazonas (Rio Uaupés, Rio Negro, Rio Branco, Manaus, Obidos).

17.715, ♂, Rio Alabany (Amazonas). Olalla coll., Jul. 1937

Schistocichla leucostigma infusata Todd

Schistocichla infusata Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 166; Tonantins (alto Rio Solimões, margem esquerda).

Distribuição. — Noroeste extremo do Brasil, ao norte do alto Rio Solimões (Tonantins).

Schistocichla leucostigma humaythae (Hellmayr)²

Sclateria schistacea humaythae Hellmayr, 1907, Bull. Brit. Orn. Cl., XIX, p. 51; Humaythá (alto Madeira, marg. esquerda).

Distribuição. — Margem esquerda do baixo Rio Solimões (Manacapuru), margem direita (Oliveira) e afluentes meridionais do mesmo rio (Rio Purús, marg. esquerda do baixo Rio Madeira e ambas as margens da porção alto do mesmo rio), inclusive o norte de Matto-Grosso (Rio Gy-paraná).

(1) Sobre as espécies d'este genero vejam-se, além do trabalho de Todd, aqui citado: Hellmayr, *Journ. f. Orn.*, 1929, Festschr. Hartert, p. 58 e ss.; Zimmer, 1931, *Amer. Mus. Novit.*, No 590, p. 16 e ss.

(2) Inclue *S. humaythae major* Todd, 1927 (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XL, p. 166) de São Paulo de Oliveira. Cf. Hellmayr, *Journ. f. Orn.*, 1929, Festschr. Hartert, p. 63.

Schistocichla leucostigma rufifacies Hellmayr

Schistocichla rufifacies Hellmayr, 1929, Journa f Orn., Festschr. Hartert, p. 61: Apacay (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Affluentes meridionaes do baixo Rio Amazonas (Rio Tocantins, Rio Tapajoz), inclusive a margem direita do baixo Madeira (Borba).

Genero MYRMECIZA¹ Gray

Myrmeciza Gray, 1841, List. Gen. Birds, 2.^a ed., p. 31. Typo. por design. origin., *Drymophila longipes* Swainson.

Myrmeciza longipes griseipectus Berl. & Hartert

Myrmeciza swainsoni griseipectus Berlepsch & Hartert, 1902, Nov. Zool., IX, p. 76: Caicara (Orenoco).

Myrmeciza longipes Selater (nec Swainson.), [XV, p. 278, pl.]

Distribuição. — Leste da Colombia, sul da Venezuela (valles do alto Orenoco e do Caura), Guiana Inglesa, regiões adjacentes do Brasil, até a margem septentrional do baixo Amazonas (Obidos, Monte-Alegre, Rio Maccurú).

- 10.721, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
 10.723, ♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.722, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 10.728, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
 10.727, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
 10.721, 10.725, 10.726 e 10.729, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
 1.350, ♂, Merida (Venezuela), compr. de Bolle.

Myrmeciza hyperythra (Selater)

Thamnophilus hyperythrus Selater, 1855, Edinb. New Philos. Journ. (nov. ser.), I, p. 235: Chamicuro (leste do Perú).

Thamnophilus plumbeus (Selater),² [XV, p. 193]

Distribuição. — Leste do Perú, norte da Bolivia e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Teff, Rio Javary, Rio Juruá, Rio Purús).

- 3.617, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
 3.616, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

(1) Inclue os generos *Myrmelastes* Selater, 1858, *Myrmoderus* Ridgw., 1909, *Myrmedestes* Todd, 1927 (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XL, p. 172) e *Myrmophylax* Todd, 1927 (op. cit., p. 172). Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 545, p. 12 (1932).

(2) O typo de *Myrmelastes plumbeus* Selater, 1858 (*Proc. Zool. Soc. Lond.*, p. 274, pl. 143), colleccionado por Bates, é, segundo o testemunho de Hellmayr, do Rio Javary.

- 16.273, 16.271 e 16.275, ♂♂, Rio Juruá, Lago Grande (Amazonas), Olalla coll., Ont. 1936
16.276, ♀, Rio Juruá, Lago Grande (Amazonas), Olalla coll., Ont. 1936

***Myrmeciza goeldii* (Snethlage)**

Myrmecastes goeldii Snethlage, 1908, Journ. f. Orn., LVI, p. 17: Bom Logar e Ponto Alegre (Rio Purús).

Distribuição. — Affluentes meridionaes do Rio Solimões (Rio Purús).

***Myrmeciza fortis fortis* (Sclater & Salvin) ¹**

Perenostola fortis Sclater & Salvin, 1867, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 980, pl. 45: Pebas e Chyavelas (nordeste do Perú). [XV, p. 274]

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Rio Içá, etc.), leste do Equador e do Perú, região adjacente do Brasil, ao sul do Rio Solimões (Teffé, Olivença, Caviana, Rio Juruá, Rio Purús).

- 3.613 e 3.614, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ont. 1902
3.615, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

***Myrmeciza fortis incanescens* (Todd)**

Myrmelastes fortis incanescens Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 169: Tonantins (marg. esq. do Rio Solimões).

Distribuição. — Margem septentrional do Rio Solimões (Tonantins).

***Myrmeciza ferruginea ferruginea* (P. L. S. Muller)**

Turdus ferrugineus P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 141 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 560, fig. 2): Cayena.

Myrmeciza cinnamomea (Gmelin). [XV, p. 280]

Distribuição. — Guyanas e Brasil septentrional, até a margem esquerda do Rio Amazonas (baixo Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary).

- 7.827, ♂, Guyana Inglesa, comprado de Rosenberg (1909)
8.828, ♀, Guyana Inglesa, comprado de Rosenberg (1909)
10.719, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.720, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

(1) Cf. Zimmer, Amer. Mus. Novit., N.º 545, p. 14 e ss. (1923).

Myrmeciza ferruginea eluta (Todd)

Myrmecistes ferrugineus elutus Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 172: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz).

Myrmeciza ruficauda (Wied)

[XV, p. 281]

Myiothera ruficauda Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1060 local, não especificada (subentende-se sudeste do Brasil, entre Rio e Bahia).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Espírito Santo, sul da Bahia).

- 11.218, ♀, Rio Jacurucu (Bahia), Camargo coll., Março 1933
 6.487, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
 6.332, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
 6.331, ♂, Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
 6.333, ♀, Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
 6.715, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jul. 1906

Myrmeciza loricata (Lichtenstein)

[XV, p. 282]

Myiothera loricata Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berl. Mus., p. 41: Bahia.

Distribuição. — Brasil oriental (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro).

- 6.186, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905

Myrmeciza squamosa Pelzelin

[XV, p. 281]

Myrmeciza squamosa Pelzelin, 1868, Orn. Bras., pp. 87 e 162: Ypanema, loc. typica (São Paulo).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

- 2.826, ♂, Piquele (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
 99, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898
 171, ♀, Allos do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
 370, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
 4.780, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
 4.781 e 4.782, ♀♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
 5.846, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Nov. 1911
 5.814, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Out. 1905 (*exposição*)
 6.517, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Março 1905
 5.489 e 5.491, ♂♂, Ubaluba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 5.493, ♀, Ubaluba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 15.007, ♀, Tabatinguara, perto de Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931

Myrmeciza atrothorax atrothorax (Boddaert)

Formicarius atrothorax Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 14 bas, em Daubenton, Pl. enlum. 701, fig. 2: Cayena.

Myrmeciza atrothorax (Boddaert). [XV, p. 282, pl.]

Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orenoco, Rio Caura), Guianas, Brasil septentrional, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Jamundá) inclusive o delta (Marajó).

Myrmeciza atrothorax melanurus (Ménétrières)

Formicivora melanura Ménétrières, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Pétersb., 6.^a ser., III, parte 2, p. 508, pl. 8, fig. 1 e 2: «montagnes non loin de la ville de Queluz, Minas-Geraes» [errore], e Cuyabá (loc. typ. Cuyabá, teste Hellmayr).

Distribuição. — Leste da Bolívia e região adjacente do Brasil: oeste e norte de Matto-Grosso: Cáceres, Chapada, Rio Roosevelt).¹

10.062, ♂, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
17.699, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937

Myrmeciza atrothorax stictothorax (Todd)

Myrmophylax stictothorax Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 173: Apacy (Rio Tapajoz).

Formicivora atrothorax Selater (nec Boddaert). [XV, p. 282, pl.]

Distribuição. — Margem meridional do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Myrmeciza pelzelni Selater

[XV, p. 283]

Myrmeciza pelzelni Selater, 1890, Catal. Birds Brit. Mus., XV, p. 283: Marabitanas (alto Rio Negro).

Distribuição. — Extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

Myrmeciza hemimelaena pallens Berl. & Hellmayr

Myrmeciza hemimelaena pallens Berlepsch & Hellmayr, 1905, Journ. f. Orn., LIII, p. 32: Villa Bella (alto Guaporé, Matto-Grosso).

(1) Zimmer refere a esta raça um adulto de Igárapé Brabo, na margem esquerda do Rio Tapajoz.

Distribuição. — Brasil occidental e septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Guaporé, Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Tapajoz).¹

- 2.786, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
 3.613, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
 3.630 e 3.631, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
 16.270, ♀, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936.
 16.280, ♀ juv.?, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
 17.743, ♂, Caxiricatuba (Pará), Olalla coll., Março 1937

Myrmeciza dubia Snethlage

Myrmeciza dubia Snethlage, 1925, Journ. f. Orn., LXXIII, p. 273: Rio Iriri (affluente da marg. esquerda do Rio Xingú).

Distribuição. — Baixo Amazonas (Rio Iriri, affluente do Xingú).

Genero **FORMICARIUS** Boddaert

Formicarius Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., pp. 43, 44 e 45, Typo, por design. de Gray (1840): *Formicarius cayanaensis* Boddaert (= *Formicarius colma* Boddaert).

Formicarius colma colma Boddaert²

Formicarius colma Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 44 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 703, fig. 1): Cayena.

Formicarius nigrifrons Selater (nec Gould). [XV, p. 303, pl.]

Distribuição. — Leste da Venezuela (Orenoco, Caura), Guianas e regiões adjacentes do Brasil, até a margem septentrional do medio e baixo Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary).³

- 16.665, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 16.664, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 17.746, ♀, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
 10.717 e 10.718, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

(1) A descrição de *Myrmeciza hemimelaena* Selater que apparece no *Catal. Bds. Brit. Mus.*, XV, p. 283, não abrange a raça brasileira. Zimmer fez estudo recente de varias raças da especie (*Amer. Mus. Nov.*, N.º 545, p. 22 e ss.).

(2) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens.*, II Kl., Bde. XXII, p. 619 (1906).

(3) Sobre as relações de *F. c. colma* com *F. c. nigrifrons* cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 584, pp. 10-12 (1932) e Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, pp. 519 e 573 (1937).

Formicarius colma nigrifrons Gould

Formicarius nigrifrons Gould, 1855, Ann. Magaz. Nat. Hist., 2^a ser., XV, p. 344: Chamleuros (Perú). [XV, p. 303, pl.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, Rio Caquetá, etc.), leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (marg. direita do Rio Solimões, Rio Purús, Rio Madeira), inclusive o extremo oeste de Matto-Grosso (Rio Mamoré, Rio Guaporé).

Formicarius ruficeps ruficeps (Spix)¹

Myiothera ruficeps Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 72, tab. LXXII, fig. 1: local. não indicada (Rio de Janeiro patria typica, por sugestão de Hellmayr, 1821).

Formicarius colma Sclater (nec Boddaert). [XV, p. 302]

Distribuição. — Faixa costeira de sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espírito Santo e região adjacente de Minas, Rio de Janeiro, leste de São Paulo de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul).

- 10.232, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
 14.238 e 14.210, ♂♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
 14.239, ♀ juv., Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
 6.311, ♂, Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 6.312, ♀, Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
 10.392, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
 10.391, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
 2.831, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Ag. 1893
 5.195 e 5.499, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 5.497, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
 5.496, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
 11.393, ♀, Alecrim (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1927
 15.003, ♂, Tabatinguara, perto de Cananéia (São Paulo), Camargo coll. Set. 1931

Formicarius ruficeps amazonicus Hellmayr

Formicarius ruficeps amazonicus Hellmayr, 1902, Orn. Monatsb., X, p. 31: Borba (Rio Madeira), loc. typica apud Hellmayr.

Distribuição. — Afluentes meridionaes do medio e baixo Amazonas (marg. direita do Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamá), noroeste do Maranhão (Turyassú) e de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

- 10.912, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
 16.088, ♂, Casa Nova, Rio Arapiuns (Pará), Olalla coll., Jul. 1934
 17.745, ♀, Piquiatuba (Pará), Olalla coll., Maio 1937

(1) Zimmer (Amer. Mus. Novit., N.º 584, p. 12) considera *Formicarius ruficeps* coespecífico de *F. colma*.

Formicarius analis analis (Lafresnaye & D'Orbigny)

Myiothera analis Lafresnaye & D'Orbigny, 1837, Syn. Av. I, in Magaz. Zool., VII, cl. 2, p. 11: Yuracares e Chiquitos (Bolívia).

Formicarius analis (Lafresn. & D'Orb.). [XV, p. 301, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú, norte da Bolívia, Brasil oeste-setentrional, ao sul do Rio Amazonas (margem direita do Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), inclusive o norte do Maranhão (Turyassú) e o noroeste de Matto-Grosso (Rio Gy-paraná).

2.805, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

3.601 e 3.602, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

17.747, ♂, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

12.811, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926

Formicarius analis crissalis (Cabanis)

Myrmornis crissalis Cabanis, 1861, Journ. Ornith., IX, p. 96: Roraima (Guiana Inglesa).

Formicarius crissalis (Caban.). [XV, p. 305, pl.]

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, provavelmente até a margem esquerda do baixo Amazonas (Monte Alegre?).

Genero CHAMAEZA Vigors

Chamaeza Vigors, 1825, Zool. Journ., II, p. 395. Typo, per monotyp., *Chamaeza meruloides* Vigors (= *Turdus brevicaudus* Vieillot).

Chamaeza brevicauda brevicauda (Vieillot) [XV, p. 307]

Turdus brevicaudus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XX, p. 239: «Brésil» — Rio de Janeiro, coll. Delalande, teste Hellmayr.

Distribuição. — Nordeste da Argentina, leste do Paraguay e sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, leste de Minas, sul da Bahia).

2.832, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Jul. 1897

851, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1909

1.967, ♂, Baurá (São Paulo), Garbe coll., 1901 (*exposição*)

3.006, ♂, Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901

5.607, ♀, Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1901 (*exposição*)

5.951, ♀, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905

5.509, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905

11.683, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929

15.001, ♂, Tabatinguara, perto Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934

2.833, ♂, «Estado de São Paulo», adquirido no mercado da Capital em Jun. 1897

- 9,302, ♂?, «estado de São Paulo» (exposição)
 1,856, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
 6,968, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
 573, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll.,
 Out. 1898

Chamaeza nobilis nobilis Gould

[XV, p. 308]

Chamaeza nobilis Gould, 1855, Ann. Magaz. Nat. Hist., XV, p. 344: Chamieuros (leste do Perú).

Distribuição. -- Sudeste da Colombia, leste do Equador, nordeste do Perú, e região adjacente do Brasil (Rio Solimões, Rio Purús).¹

Chamaeza nobilis fulvipectus Todd

Chamaeza nobilis fulvipectus Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XI, p. 174: Colonia de Mojuy, perto de Santarém (Rio Tapajoz).

Distribuição. -- Margem meridional do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Chamaeza ruficauda ruficauda (Cabanis & Heine)

Tovaca, Espanta-porco.

Chamaezosa ruficauda Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 6: local. não indicada (Rio de Janeiro, loc. typ. sugger. por Hellmayr, 1921).

Distribuição. -- Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro).

7,895, ♀, Serra de Macahé (Est. do Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1909

Genero *PITHYS* Vieillot

Pithys Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIV, p. 112 e XXVI (1818), p. 520. Typo, por monotyp., *Pithys leucops* Vieillot (= *Pipra albifrons* Linnaeus).

Pithys albifrons albifrons (Linnaeus)

Pipra albifrons Linnaeus, 1766, Syst. Nat., 12.^a edic., I, p. 339 (bas. em «The white faced Manakin» de Edwards): Cayena.

Pithys albifrons (Linn.). [XV, p. 294, pl.]

Distribuição. -- Sul da Venezuela (montes Duida), Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (baixo Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos).

(1) Cf. Todd, Proc. Biol. Soc. Wash., XI, p. 174 (1927).

- 17.706, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jan. 1937
 17.707, ♀ juv., Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jan. 1937
 6.781, e 6.783, ♂♂, Nicare, Caura (Venezuela), André coll., Jan. 1901
 6.782, ♂, Suapure (Venezuela coll., Fev. 1899) perm. Mus. Tring, 1907
 2.067, o?, «America do Snt», perm. do Mus. de Dresden

Pithys albifrons brevibarba Chapman

- Pithys albifrons brevibarba* Chapman, 1923, Amer. Mus. Novit., N.º 332, p. 8: baixo Rio Sino (Equador).
Pithys albifrons Selater (nec Linn.). [XV, p. 291, pl.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador e extremo oeste-septentrional do Brasil (Rio Uaupés, alto Rio Negro), até a margem esquerda do Solimões.¹

- 16.653, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.657, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
 16.651, 16.652, 16.656 e 1.81, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Genero *GYMNOPITHYS* Bonaparte

- Gymnopithys* Bonaparte, 1851, Ann. Sc. Nat. Zool., 4.ª ser., I, p. 132 (*nomen nudum*); idem, Bull. Soc. Linn. Normandie, II, p. 35. Typo, por monotyp, *Gymnopithys pectoralis* Latham (= *Turdus rufigula* Boddaert).

Gymnopithys rufigula rufigula (Boddaert) [XV, p. 27]

- Turdus rufigula* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 39 (bas em Daubenton, Pl. enlum. 641, fig. 2): Cayena.

Distribuição. — Guianas e zonas adjacentes do Brasil, até o baixo Rio Negro e margem septentrional do Amazonas (Rio Branco, Manaus, Faro, Obidos).

- 6.785, ♂, Caura (Venezuela), André coll., Jan. 1901 (perm. Mus. Tring)
 6.784, ♀, Caura (Venezuela), André coll., Jan. 1901 (perm. Mus. Tring)

Gymnopithys salvini salvini (Berlepsch)²

- Pithys salvini* Berlepsch, 1901, Journ. f. Orn., XLIX, p. 98 (San Mateo (norte da Bolívia)).

(1) Referi alhures (Rev. Mus. Paul., XXIII, p. 573) os exemplares de Manacapurú a *P. albifrons peruviana* Taczanowski; prefiro porém subscrevê-los agora à forma *brevibarba*, cuja ocorrência no Brasil é atestada por observador de fé. Cf. Zimmer, Amer. Mus. Novit., N.º 509, p. 16 (1931).

(2) A respeito d'esta espécie, além do recente estudo de Zimmer (Amer. Mus. Novit., N.º 917, p. 6 e ss., 1937), veja-se também Hellmayr, Novit. Zool., XIV, p. 14-2 (1907).

Distribuição. Norte da Bolívia e porção adjacente do Brasil: Rio Mamoré (Sto. Antonio de Guajará), Rio Madeira (Humaylá, Rosarinho, etc.).

***Gymnopathys salvini maculata* Zimmer**

Gymnopathys salvini maculata Zimmer, 1937, Amer. Mus. Novit., N.º 917, p. 6: Lagarto (Rio Ucayali, leste do Perú).

Distribuição. — Leste do Perú e extrema oeste-setentrional do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Juruá).¹

- 2.799, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
 3.655, ♂ juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
 16.215, ♂, João Pessoa, Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
 16.216, ♀, João Pessoa, Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Out. 1926

***Gymnopathys leucaspis leucaspis* (Sclater)**

Myrmeciza leucaspis Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., «1851», p. 253, pl. 70: «Bogotá» (Colômbia).

Pithys leucaspis (Sclater), XV, p. 295, pl.]

Distribuição. Leste da Colômbia, norte do Perú e extrema oeste-setentrional do Brasil (alto Rio Negro, Rio Uaupés, Rio Içama).

- 16.701, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 16.671, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
 5.260, ♂, Bogotá prep., Colômbia, aquirido de Berlepsch (1905)

***Gymnopathys leucaspis lateralis* Todd**

Gymnopathys leucaspis lateralis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash. XI, p. 171: Manacapurú (marg. esquerda do baixo Solimões).

Distribuição. Margem setentrional do Rio Solimões (Manacapurú).²

- 16.695, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
 16.679, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

(1) Por falta de elementos de comparação só dubitativamente são referidas à forma peruana os exemplares do Rio Juruá, os únicos que possui o Museu Paulista representando a espécie, agora desdobrada.

(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, pp. 519 e 574. É possível que também as aves do alto Rio Negro devam ser referidas à *G. l. lateralis*. Cf. ainda Zömer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 917, p. 6 (1937).

Genero **RHEGMATORHINA** Ridgway

Rhegmatorhina Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus.,
X, p. 525, nota margia. Typo. por design. origin., *Rhegma-*
torhina gymnops Ridgway.

Rhegmatorhina gymnops Ridgway

Rhegmatorhina gymnops Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus.,
X, p. 525: Diamantina, perto de Santarém (baixo Tapajoz).
Gymnopithys gymnops (Ridgw.), [XV, p. 297]

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas, da marg.
direita do Rio Tapajoz ao Rio Xingú.

17.718, ♀, Castriçaluba Pará, Rio Tapajoz, Olalla coll., Jan. 1937

Rhegmatorhina melanosticta purusiana (Sneathlage) ¹

Gymnopithys purusiana Sneathlage, 1908, Bol. Mus. Goeldi, V,
N.º 1, p. 59: Cachoeira (Rio Purús).

Distribuição. — Sudeste do Perú (Rio Urubamba) e noro-
este do Brasil ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Juruá,
Rio Purús, margem esquerda do Rio Madeira, Rio Mamoré).

2.860, ♂, Rio Juruá Amazonas, Garbe coll., Jan. 1902

Rhegmatorhina berlepschi Sneathlage

Anoplops berlepschi Sneathlage, 1907, Orn., Monisther., XV, p.
162: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem esquerda do Rio Tapajoz (Boim,
Braga).

Rhegmatorhina cristata (Pelzelin)

Pithys cristata Pelzelin, 1868, Orn., Bras., II, pp. 89 e 166: Rio
Uaupés (alto Rio Negro)

Distribuição. — Extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio
Uaupés, affl. do alto Rio Negro).

Rhegmatorhina hoffmannsi (Hellmayr)

Anoplops hoffmannsi Hellmayr, 1907, Bull. Bril. Orn., CL, XIX,
p. 52: Borba (baixo Madeira).

Distribuição. — Rio Madeira (Borba, Calama) e afluentes
(Rio Gy-paraná).

(1) Cf. Zimmer, Amer. Mus. Novit., N.º 584, pp. 18-20 (1932).

Genero **HYLOPHYLAX** Ridgway

Hylophylax Ridgway, 1909, Proc. Biol. Soc. Wash., XXI, p. 70. Type, por design. origin., *Conopophaga naeviformis* Lafresnaye.

Hylophylax naevia naevia (Gmelin)

Pipra naevia Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 1003 (bas. em Daudenton, Pl. enlum. 823, fig. 2: Cayena).

Hypocnemis theresae Sclater (nec Des Murs). [XV, p. 292, pl.]

Distribuição. — Guianas, sul da Venezuela (alto Orenoco) e região adjacente do Brasil (alto Rio Negro).

Hylophylax naevia theresae (Des Murs)

Conopophaga theresae Des Murs, 1856, in Castelnau, Expéd. Amer. Sud, Oiseaux, p. 51, pl. 16, fig. 2: Rio Javary.

Hypocnemis theresae (Des Murs). [XV, p. 292, pl.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Rio Caquetá), leste do Equador e do Perú, norte da Bolívia e Brasil oeste-setentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Javary, Rio Jurua, Rio Madeira, marg. esquerda do Tapajoz), incluso o noroeste extremo de Matto Grosso (Rio Roosevelt).

3612, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

2491, ♂, Iquitos (Perú) Whitely Jor. coll., Ag. 1878, compr. de Schlüter (1902)

Hylophylax naevia ochracea (Berlepsch)

Hypocnemis naevia ochracea Berlepsch, 1912, Orn., Monatsb. XX, p. 20: Tucunare (Rio Jamauchim, afl. da marg. direita do Tapajoz).

Distribuição. — Afluentes meridionais do baixo Amazonas (Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins).

Hylophylax punctulata punctulata (Des Murs)

Rhopolera punctulata Des Murs, 1856, in Castelnau, Expéd. Amer. Sud, Oiseaux, p. 53: «Haut Amazone» (loc. typica Pebas, na marg. esquerda do Marañon, por design. de Hellmayr, 1921).

Hypocnemis naevia Sclater (nec Gmelin). [XV, p. 291]

Distribuição. — Leste do Perú, sul e leste da Venezuela (Rio Orenoco, Rio Caura) e região adjacente do Brasil (Rio Negro, Rio Javary).

Hylophylax punctulata subochracea Zimmer

Hylophylax punctulata subochracea Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 703, p. 1: Limoal (Rio Tapajoz, marg. esquerda).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas e afluentes (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Xingú).

Hylophylax poecilinota poecilinota (Cabanis)

Hypocnemis poecilinota Cabanis, 1847, Arch. f. Naturg., XIII, p. 213, pl. 4, figs. 2 e 3: Guiana Inglesa [XV, p. 286, pl.]¹

Distribuição. — Guianas, leste da Venezuela (Rio Caura, etc.), região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do médio e baixo Amazonas (Rio Jamundá, Obidos).

17.691, ♂, Rio Alabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Hylophylax poecilinota lepidonota (Sclater & Salvin)²

Hypocnemis lepidonota Sclater & Salvin, 1880, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 160: Sarayacu (leste do Equador). [XV, p. 287, pl.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador, sul da Venezuela (alto Orenoco) e regiões adjacentes do Brasil (alto Rio Negro, Rio Uaupés), até a margem esquerda do Rio Solimões (Manacapurú).

16.669, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

16.648, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

16.683, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

Hylophylax poecilinota gutturalis Todd

Hylophylax gutturalis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XI, p. 174: São Paulo de Olivença (Rio Solimões, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do alto Rio Solimões (Olivença).

16.274, ♀, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

(1) O exemplar do «Pará», referido por Sclater no *Cat. Bds. Brit. Mus.*, pertence, segundo o testemunho de Hellmayr (*Cat. Bds. Americas*, III, p. 315) à raça *H. p. ridua* (Hellm.).

(2) Hellmayr considera inseparável d'esta raça tipicamente do Equador, *Hylophylax poecilonota duidae* Chapman, 1923 (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 86, p. 7: base do monte Duida). Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIII, pp. 370-3; idem, *Catal. Bds. Americas*, III, p. 313; idem, *Journ. f. Orn.*, 1929, Festschr. Hartert, p. 66.

Hylophylax poecilinota griseiventris (Pelzeln)

Ptilys griseiventris Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 89 e 167; Villa Maria (= São Luiz de Cáceres, Rio Paraguay).

Distribuição. - Sudeste do Perú (Astillero), Brasil occidental, desde a margem direita do Rio Amazonas (Teffé, Rio Madeira, Rio Roosevelt, Rio Guaporé) até o alto Rio Paraguay (Cáceres).

Hylophylax poecilinota nigrigula (Sneathlage)

Hypocnemis poecilinota nigrigula Sneathlage, 1911, Orn. Monatsb., XXII, p. 12; Boim (Rio Tapajoz).

Distribuições. - Rio Tapajoz e adjacências (Santarém, Cahiricatuba, Villa Bella Imperatriz, etc.).

Hylophylax poecilinota vidua (Hellmayr)

Hypocnemis vidua Hellmayr, 1905, Novit. Zool., VII, p. 290; Igarapé Assú (leste do Pará).

Hypocnemis poecilinota Sclater (nec Cabanis), XV, p. 286, pl.

Distribuição. - Margem esquerda da baixo Amazonas (Rio Xingú, Rio Tocantins), leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Guamá, Prata, Ourém, etc.) e oeste do Maranhão (Turyassú).

Genero PHLEGOPSIS Reichenbach

Phlegopsis Reichenbach, 1850, Av. Syst. Nat., pl. 57. Typo, por design. de Gray 1855. *Myiothera nigromaculata* Lafresnaye & D'Orbigny.

Phlegopsis nigromaculata nigromaculata (Lafresnaye & D'Orbigny)

Mãe da taóca.

Myiothera nigromaculata Lafresnaye & D'Orbigny, 1837, Syn. Av., I, em Magaz. Zool., VII, cl. 2, p. 11; Guarayos (Bolívia).

Phlegopsis nigromaculata Lafresn. & D'Orb., XV, p. 299, pl.

Distribuição. - Leste do Equador e do Perú, norte da Bolívia e porção adjacente do Brasil oeste-setentrional, desde a margem direita do Solimões (Teffé) até a esquerda do Rio Madeira (Humaythó).

2,266, 02, Rio Juruá Amazonas, Garber coll., Nov. 1901.

Phlegopsis nigromaculata bowmani Ridgway*Mãe da taóca.**Phlegopsis bowmani* Ridgway (ex Biker manuscr., 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 251; Diamantina (perto de Santarém).

Distribuição. - Margem e afluentes meridionaes do Rio Amazonas, da margem direita do Rio Madeira (Borba, Calama, etc.), até provavelmente a esquerda do Rio Xingú.

Phlegopsis nigromaculata confinis Zimmer*Phlegopsis nigromaculata confinis* Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 558, p. 22; Tapará (marg. direita do Rio Xingú).

Distribuição. - Baixo Amazonas, desde a margem direita do Xingú (Tapará) até provavelmente a esquerda do Tocantins.

Phlegopsis nigromaculata paraensis Hellmayr*Mãe da taóca.**Phlegopsis paraensis* Hellmayr, 1901, Orn. Monatsb., XII, p. 53; Pará (Belém?).*Phlegopsis nigromaculata* Selater (nec Lafresn. & D'Orb.) XV, p. 299, pl.]

Distribuição. - Leste do Pará (marg. direita do Tocantins, Rio Guamá, Rio Capim, etc.) e noroeste do Maranhão (Turyassú).

12.855, ♀, Murahueú (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1926

Phlegopsis erythroptera erythroptera (Gould) [XV, p. 301]*Formicarius erythropterus* Gould, 1855, Ann. Magaz. Nat. Hist. (2.ª Ser.), XV, p. 345; «Interior of Demerara», provavelmente *errene* (Rio Negro, loc. typica substit. por Hellmayr).

Distribuição. Sudeste da Colombia, leste do Equador, região adjacente do Perú (Iquitos) e extrema oeste-septentrional do Brasil, até a marg. esquerda do Rio Solimões.¹

16.061, ♂, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1935

16.658 e 16.660, ♂♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

16.659, ♂ juv., Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

16.662, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

16.663, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

(1) Cf. Oliv. Pinto, Rev. Mus. Paul., XXIII, pp. 529 e 575 (1937).

Phlegopsis erythroptera ustulata Todd

Phlegopsis erythroptera ustulata Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash. XL, p. 175: Arimã (Rio Purús).

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).

Phlegopsis borbae Hellmayr

Phlegopsis borbae Hellmayr, 1907, Bull. Brit. Orn. Cl., XIX, p. 33: Borba (Rio Madeira).

Distribuição. Margem direita do baixo Amazonas da direita do Madeira (Borba) ao Rio Tapajoz (Villa Braga).

Genero MYRMORNIS Hermann

Myrmornis Hermann, 1783, Tab. Affin. Anim., p. 188 (nome em substituição a «Fourmilier» de Buffon. Typo, por tanto nymia, «Le Fourmilier, proprement dit» de Buffon (= *Formicarius torquatus* Boddaert).

Myrmornis torquata (Boddaert)¹ [XV, p. 298]
Pinto do matto.

Formicarius torquatus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 13 (baseado em Daubenton, Pl. enlum. 700, fig. 1): Cayena.

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Caquetá), leste do Equador, Venezuela, Guianas e Brasil oeste-septentrional: Amazonas (Rio Negro), Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Monte Alegre, Rio Tocantins, etc.), noroeste de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

14.618, ♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
14.649, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931

Genero MYRMOTHERA Vieillot

Myrmothera Vieillot, 1816, Anal. d'une Orn. élém., p. 13 Typo, por design. de Selater (1890), «Le Bêffroi» de Buffon (= *Myrmornis campuisona* Hermann): Cayena.

(1) *Rhopoterpe torquata tragicus* Cherrie, 1916, (Bull. Amer. Mus., XXXV, p. 184), de Matto-Grosso (Rio Roosevelt), prova ser inseparavel, como outras raças propostas. Cf. Hellmayr, Catal. Bds. Americas, pte. 3, p. 323, nota a; Naumburg, Bull. Amer. Mus., LX, p. 223 (1930).

(2) A especie ocorreria tambem nas mattas do Brasil oriental (sul da Bahia) de onde, segundo Ménétries, Freyress teria trazido um exemplar, durante certo tempo existente no Museu de São Petersburgo. Cf. Hellmayr, op. cit. p. 323, nota b.

Myrmothera campanisona campanisona (Hermann)

Myrmornis campanisona Hermann, 1783, Tab. Aff. Anim. p. 189 nola (bas. em «Le Grand Buffroi» de Buffon): Cayena

Grallaria brevicauda (Boddaert). [XV, p. 321, pl.]

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Faro, Obidos).

17.749, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jan. 1937

Myrmothera campanisona dissors Zimmer

Myrmothera campanisona dissors Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit. N.º 703, p. 11: Rio Cassiquiare (Venezuela).

Grallaria brevicauda Sclater (nec Bodd.). [XV, p. 321, pl.]

Distribuição. — Sul da Venezuela (Rio Cassiquiare, montes Duida), sudeste da Colômbia (alto Caquetá) e extrema oeste septentrional do Brasil (alto Rio Negro).¹

16.700, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

16.661, ♂, Rio Uaupés (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Myrmothera campanisona minor (Taczanowski)

Grallaria minor Taczanowski, 1882, Proc. Zool. Soc. Lond. p. 33: Yurimaguas (leste do Perú).

Grallaria brevicauda Sclater (nec Bodd.). [XV, p. 321, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú (Rio Ucayali, etc.) e região adjacente do Brasil (Rio Javari, Rio Juruá).

3.614, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Myrmothera campanisona subcanescens Todd

Myrmothera campanisona subcanescens Todd, 1934, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 176: Colonia de Mojny (perto de Santarém, no baixo Tapajoz).

Distribuição. — Margem e afluentes meridionais do medio Amazonas (Rio Tapajoz, Rio Madeira ?).

11.672 e 11.673, ♂♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931

(1) Si valida esta raça, é muito problemática a extensão de sua area geographica á margem esquerda do Rio Madeira, não obstante o que a respeito diz o seu fundador. De resto, a distribuição geographica attribuida aqui a cada raça, deve ser tida, até certo ponto, como meramente provisoria. Cf. O. Pinto, Rev. Mus. Paul., XXIII, pp. 521 e 576 (1937).

Genero GRALLARIA Vieillot

Grallaria Vieillot, 1816, Anal. nouv. Orn. Élément., p. 43.
 Typo, por design. origin, «Roi des Fourmiliers, Buffon» (= *Formicarius varius* Boddaert).

Grallaria varia varia (Boddaert)

Formicarius varius Boddaert, 1783, Tabl. Pl. entom., p. 41 (bandeada em Dambenton, Pl. entom. 702); Cayena.
Grallaria varia (Boddaert). [XV, p. 315, pl.]

Distribuição. Guianas e região adjacente do Brasil, até provavelmente a margem esquerda do baixo Amazonas.

Grallaria varia cinereiceps Hellmayr

Grallaria varia cinereiceps Hellmayr, 1903, Verh. Zool. Bol. Gesells. Wien, LIII, p. 218: Marabilanas (alto Rio Negro).

Distribuição. Extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

Grallaria varia distincta Todd

Grallaria varia distincta Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash. XL, p. 176: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. Margem direita do Amazonas e afluentes (Rio Madeira, Rio Tapajoz).

Grallaria varia intercedens Berlepsch & Leverkühn

Grallaria imperator Lafre. subsp. nov. *intercedens* Berlepsch & Leverkühn, 1890, Ornith., VI, p. 27: Bahia.

Grallaria varia Selater (nec Bodd.). [XV, p. 315, pl.]

Grallaria imperator Selater (nec Lafresnaye). [XV, p. 316, pl.]

Distribuição. - Mattas de leste do Brasil (Pernambuco, Bahia).

Grallaria varia imperator Lafresnaye

Tovacuçu, Gallinha do matto.

Grallaria imperator Lafresnaye, 1812, Rev. Zool., V, p. 555: São Paulo. [XV, p. 316, pl.]

Distribuição. - Sudeste do Paraguai, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

1965, ♂, Bauru, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901

1778, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1991

- 5.009, ♀, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904
 1.829, ♀, Jacarézinho (Paraná), Garbe coll., Março 1904
 8.236, ♀, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911 (*exposição*)
 9.293, 9.294 e 9.295, oo?, estado de São Paulo (*exposição*)

Grallaria berlepschi* HellmayrTorom-torom, Trontrom.*

Grallaria berlepschi Hellmayr, 1903, Verh. Zool. Bot. Gesells.
 Wien, LIII, p. 218: Engenho do Gama (Rio Guaporé)

Distribuição. — Margem e afluentes meridionais do Rio Amazonas (Rio Purús, Cussary), inclusive o noroeste de Matto Grosso (Rio Guaporé).

***Grallaria macularia macularia* (Temminck)**

Ptila macularia Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. Color., livr.
 LXXXV, sub. lab. 217: «Brésil».

Grallaria macularia Temm., [XV, p. 324, pl.]

Distribuição. — Guianas e com todas as probabilidades, zonas adjacente do Brasil.¹

***Grallaria macularia paraensis* Suerthlage**

Grallaria macularia paraensis Suerthlage, 1910, Ornith. Monatsb., XVIII, p. 192 (novo nome para *Grallaria macularia berlepschi* Suerthlage, 1907,² Orn. Monatsb., XV, p. 195): Ourém (Rio Guamá)

? *Grallaria macularia* Selater (*nec* Temm.), [XV, p. 324, pl.]

Distribuição. — Amazonia (Rio Negro, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Guamá, etc.).³

16.063, ♂, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935

16.062, ♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1935

***Grallaria ochroleuca* (Wied)⁴**

[XV, p. 324]

Myiobuteo ochroleucus Wied, 1831, Beitr. Naturges. Bras., III, p. 1032: Arraial da Conquista (sul da Bahia).

(1) Não obstante, Hellmayr (*Catal. Bds. Americas*, pte. 3, p. 355), põe em dúvida sua ocorrência em nosso país.

(2) Preoccup. por *Gr. berlepschi* Hellmayr, 1933.

(3) Talvez se incluam também nesta raça as aves de leste do Perú (Iquitos, etc.), referidas por Selater no *Cat. Bds. Brit. Mus.*, XV, p. 324 (1890).

(4) Inclue *Grallaria martinsi* Suerthlage (*Journ. f. Orn.*, LXXII, p. 147; 1925) da Serra de Ibiapaba (Ceará).

Distribuição. Porção este-setentrional do Brasil (Bahia, Ceará).

7.122, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908

Grallaria nattereri Oliv. Pinto ¹

Grallaria nattereri Oliv. Pinto, 1937, Bolet. Biol., nov. Ser., III, p. 7: Alto da Serra (São Paulo).

Distribuição. Nordeste da Argentina (Misiones) e Brasil meridional: São Paulo (Ipanema, Alto da Serra).

1729, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
9.301, a², estado de São Paulo (exposição)

Familia CONOPOPHAGIDAE

Genero CONOPOPHAGA Vieillot

Conopophaga Vieillot, 1816, Anal. d'une nouv. Orn. élém., p. 39. Typo, por design. de Gray (1840), «Fourmillier à ailes blanches» de Buffon (= *Turdus auritus* Gmelin).

Conopophaga aurita aurita (Gmelin)

Turdus auritus Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 827 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 822): Cayena.

Conopophaga aurita (Gmel.). [XV, p. 330, pt.]

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (baixo Rio Negro, Rio Jauundá).²

17.751, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

17.752, ♀, Rio Atanaby (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Conopophaga aurita inexpectata Zimmer

Conopophaga aurita inexpectata Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 500, p. 8: Tabocal (Rio Negro).

Distribuição. Sudeste da Colombia (Caquetá), porção oeste-setentrional do Brasil, até a margem esquerda do Solimões (Rio Negro, Rio Uaupés, Tonantins, Manacapuri).

(1) Conforme espero ter demonstrado esta espécie, que corresponde a *Grallaria ochroleuca* Pelzela (*Orn. Bras.*, p. 91), viveu sempre confundida com a precedente.

(2) A delimitação das áreas geográficas das subespécies de *C. a. aurita* baseia-se em grande parte nos estudos recentes de J. T. Zimmer (*Am. Mus. Novit.*, N.º 500, 1931).

- 16.668, ♂, São Gabriel (Amazonal), Camargo coll., Dez. 1936
 16.672, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
 16.697, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Conopophaga aurita australis Todd

Conopophaga aurita australis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash. XL, p. 150: Nova Olinda (Rio Purús).

Distribuição. — Leste do Perú (Rio Urubamba), Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Olivença, Teffé, Rio Javari, Rio Purús, Rio Madeira).

Conopophaga aurita snethlageae Berlepsch

Conopophaga snethlageae Berlepsch, 1912, Orn. Monatsb., XX, p. 17: Tucmaré (Rio Jumauchim).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz, Cussary, etc.).

- 14.646, ♂, Marahy, rio Tapajóz (Pará), Olalla coll., Fev. 1934
 14.647, ♀, Aveiro, rio Tapajoz (Pará), Olalla coll., Março 1934
 17.753, ♂, Caxiricatuba (Pará), Olalla coll., Março 1937

Conopophaga aurita pallida Snethlage

Conopophaga snethlageae pallida Snethlage, 1914, Orn. Monatsb. XXII, p. 39: Cametá (Rio Tocantins).

Distribuição. — Apenas conhecida da localidade típica (Cametá, na margem esq. do baixo Tocantins).

Conopophaga melanogaster Ménériès [XV, p. 331]

Conopophaga melanogaster Ménériès, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Petersb., 6.^a Ser., III, pl. 2, p. 537, pl. 15, fig. 2: «près de Cuyabá, (loc. tida como *erronea* por Hellmayr, que a substituiu por Rio Madeira).

Distribuição. — Afluente meridionaes do medio e baixo Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), até o extremo norte da Bolívia.

- 10.904, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921

Conopophaga roberti Hellmayr

Conopophaga roberti Hellmayr, 1905, Bull. Brit. Orn. Cl., XV, p. 54: Igarapé-Assú (leste do Pará).

Distribuição. - Leste do Pará (marg. dir. do Tocantins, Rio Guamá, Rio Capim, Benevides, etc.), Maranhão (Rosario, Turassú, alto Parnahyba).

6.700, ♂, Prala (Pará), Robert coll., Out. 1905

7.193, ♂, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907

Conopophaga peruviana Des Murs

[XV, p. 331]

Conopophaga peruviana Des Murs, 1856, em Castelnau, Expéd. Amér. Sud, Oiseaux, p. 50, pl. 16, fig. 1: Pebas (leste do Perú)

Distribuição. - Leste do Equador e do Perú e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (alto Purús).

Conopophaga lineata lineata (Wied)

[XV, p. 333]

Cuspidor, Chupa dente.

Myiagrus lineatus Wied., 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1, 061: Conquista sul da Bahia.

Distribuição. - Norte do Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), sul e leste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco?).

6.120, ♂, Campos de Itatiaia (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Jan. 1906

2.813, ♂, Piquele (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896

2.811, ♂, Tielê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897

177, ♂, Allos do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898

855, o?, Allo da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900

6.519, ♂, Allo da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1905

1.986, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901

1.218 e 1.219, ♂♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903

1.673, ♂, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901

5.820, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905

5.689, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905

5.952, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905

6.023, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906

8.071, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911

10.479, ♂?, Pilar (São Paulo), Lima coll., Jan. 1920

11.227, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926

13.847, ♂, Itatiba (São Paulo), Vieira coll., Nov. 1932

11.681, ♂, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929

12.840, o?, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930

17.175, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1937

12.511, ♂, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931

13.793, ♀, M Boy (suburb. São Paulo), eid., Oliv. Pinto coll., Março 1932

15.852, ♂, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931

600, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Ag. 1898

12.927, o?, Piracicaba (São Paulo), em *exposição*

Conopophaga lineata rubecula Neumann¹

Conopophaga lineata rubecula Neumann, 1931, Milleit. Zool. Mus. Berlin, XVII, p. 111: Veadeiros (Goyaz).

Distribuição. — Brasil central (Goyaz, leste de Matto-Grosso).

15.017*, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931

15.016, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931

* Tipo de *Conopophaga lineata hellmayri* O. Pinto, 1936 (Rev. Mus. Paul., XX, p. 81).

Conopophaga cearae Cory

Conopophaga lineata cearae Cory, 1916, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser., I, p. 337: Serra de Baturité (Ceará).

Distribuição. — Caatingas do interior do nordeste brasileiro, do Ceará ao norte da Bahia.²

7.116, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908

Conopophaga melanops melanops (Vieillot)

Cuspidor, Chupa-dente, Corujinha.

Platyrhynchus melanops Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 11: «l'Amérique méridionale Rio de Janeiro, coll. Delalande, teste Hellmayr.

Conopophaga nigrogenys Lesson, XV, p. 331

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).³

2.812, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Out. 1893

2.811, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1900

5.503 e 5.504, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905

5.501, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

5.505 e 5.508, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905

5.507, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

1.818, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1907

10.027, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923

10.962, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Set. 1923

718, ♂?, Brasil: Rio de Janeiro?, perm. Mus. Nacional

Conopophaga melanops perspicillata (Lichtenstein)

Myiothera perspicillata Lichtenstein, 1823, Verz. Dobl. Berliner Mus., p. 13: Bahia.

Conopophaga melanops Selater (nec Vieillot), [XV, p. 331]

(1) Entra em sua synonymia *C. l. hellmayri* Oliv. Pinto, 1936 (Rev. Mus. Paul., XX, p. 81) baseada em aves de Inhúmas e Rio das Almas (sul de Goyaz).

(2) A espécie parece que até agora era apenas conhecida pelo exemplar typico, ♂ da Serra de Baturité. Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist.*, XII, p. 363 (1929).

(3) Hellmayr reputa assisadamente erronea a procedencia «Rio Grande do Sul» attribuida a alguns exemplares no *Cat. Bds. Brit. Mus.*

Distribuição. — Conhecido apenas do estado da Bahia.

10.211 e 10.215. ♂♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.216, ♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919

Genero **CORYTHOPIS** Sundevall

Corythopis Sundevall, 1836, Kgl. Vet. Akad. Hudl., anno 1835, p. 93. Typo, por monotyp., *Myiothera calcarata* Wied.

Corythopis delalandi (Lesson)

Muscicapa delalandi Lesson, 1830, Trail. d'Orn., p. 392: Rio de Janeiro (*teste* Hellmayr).

Corythopis calcarata (Wied.). [XV, p. 335]

Distribuição. — Leste da Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, São Paulo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, Bahia, Maranhão).

5.031, o?, Ilapara (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
5.821, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
8.075, juv., Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
8.233, o?, Iluverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
11.226, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
12.165, ♂, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.161, o?, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
11.931, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
11.932, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
11.933, ♀, Inhumas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
719, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Herbert Smith coll., Set. 1883 (perm. do Mus. Nacional)
17.226, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937
17.225, ♂, Corrego das Inhumas (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937

Corythopis torquata sarayacuensis Chubb

Corythopis torquata sarayacuensis Chubb, 1918, Bull. Brit. Orn. Cl. XXXVIII, p. 18: Sarayacu (*teste* do Equador).

Corythopis anthoides Selater (*nec* Pucheran). [XV, p. 335, pl.]

Distribuição. — Sul da Venezuela (rios Orenoco, Caura, etc.), leste da Colômbia e do Equador, noroeste do Brasil (Rio Negro, Rio Içaná, Rio Madeira).

16.702, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

Corythopis torquata anthoides (Pucheran)

Muscicapa anthoides Pucheran, 1855 (*ex* Cuvier manuscr.), Arch. Mus. d'Hist. Nat. Paris, VII, p. 331: Cayena.

Corythopis anthoides (Pucheran). [XV, p. 335, pl.]

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até o Rio Amazonas (Manáos, Obidos) e o leste do Pará (Igarapé-Assú, Santo Antonio, etc.).¹

Familia RHINOCRYPTIDAE²

Genero LIOSCELES Selater

Liosceles Selater, 1861, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 610.
Typo, por monotypia, *Pterolochos thoracicus* Selater.

Liosceles thoracicus thoracicus (Selater) [XV, p. 311]

Pterolochos thoracicus Selater, 1861, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 609, pl. 38: Salto do Girão (marg. esquerda do alto Madeira, coll. Natterer).

Distribuição. — Sudeste do Perú (alto Ucayali, Serra de Carabaya, etc.); noroeste do Brasil, desde o Rio Madeira (margem direita: Calama, Borba, etc.), até a margem esquerda do Rio Tapajoz (Villa Braga)³ e a direita do Rio Amazonas, entre estes seus grandes afluentes (Lago Andirá).⁴

Genero MERULAXIS Lesson

Merulaxis Lesson, 1830, Traité d'Ornith., p. 397. Typo, por subsequ. designação, *Mer. laxis ater* Lesson.

Merulaxis ater Lesson

Merulaxis ater Lesson, 1830, Traité d'Orn., p. 397: México, errore (local, typica Rio de Janeiro, por designação de Hellmayr).⁵

Merulaxis rhinolophus (Wied.). [XV, p. 313]

Distribuição. — Mattas de leste do Brasil: Paraná, São Paulo, (Iporanga, Ubatuba, etc.), Rio de Janeiro (Serra da Estrella), sul da Bahia (Belmonte, ex Wied).

2810, ♂, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Jul. 1909

759, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1930

-
- (1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, p. 565 (1937).
(2) Corresponde ao antigo nome *Pterolochilae*, a que substitui, de accordo com as razões apresentadas por A. Wetmore (cf. *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, N.º 133, p. 289, nota 62).
(3) Cf. Snehlage, *Bol. Mus. Nacional Rio de Janeiro*, VI, fasc. 1, p. 10 (1930).
(4) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 539, pp. 18-20 (1931).
(5) Cf. *Novit. Zool.*, XXVIII, p. 210 (1921).

- 1.819, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1901
 5.957, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Nov. 1905
 5.953, 5.955 e 5.956, ♂♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
 5.951, ♀, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Jan. 1906
 5.500 e 5.501, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905

Genero SCYTALOPUS Gould

Scytalopus Gould, 1837, Proc. Zool. Soc. Lond., 1836, p. 89. Typo, por designação de Gray (1810), *Scytalopus fuscus* Gould.

Scytalopus speluncae (Ménétrières)¹

Malacornhynchus speluncae Ménétrières, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Pétersb., série 6.^a, III, pt. 2, p. 527, pl. 13, fig. 1: proximidades de São João del Rei (Minas-Geraes).

Distribuição. — Serras da cordilheira marítima do Brasil este-meridional: São Paulo (Alto da Serra), Rio de Janeiro (Serra do Itatiaia), leste de Minas-Geraes (Serra do Caparaó).

- 6.121, ♂, Campos do Itatiaia (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Maio 1906
 6.123, ♀, Campos do Itatiaia (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Maio 1906
 4.836, ♀?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1901

Scytalopus indigoticus (Wied)

Myiothera indigotica Wied, 1831, Beitr. Naturges. Bras., III, p. 1091: sul da Bahia.

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul (Ta-quara), Santa Catharina (São Bento, Col. Hansa), Paraná. São Paulo, sul de Minas-Geraes (Marianna), sul da Bahia.

- 102, ♂ juv., Iguaçu (São Paulo), Krone coll. (1897 ?)
 369, ♂, Altos do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Maio 1899
 1.985, o?, Bauriú (São Paulo), Garbe coll., 1901
 5.817, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
 6.520, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
 1.817, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901

(1) Sobre esta espécie, em torno da qual se tem travado larga discussão, veja-se: Miranda Ribeiro, *Arch. Mus. Nacional do Rio de Janeiro*, XXIV (1923), p. 247; idem, *Bol. Mus. Nacional*, IV (1928), pp. 55-61; idem, idem, VI (1930), pp. 11-15; E. Holt, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LVII, pp. 151 e ss. (1928).

INDICE¹

A

abbreviatus, <i>Buteo albonotatus</i>	70	agilis, <i>Veniliornis</i>	355
abreni, <i>Baryphthengus ruficapillus</i>	297	Agyrtria	258
<i>Accipiter</i>	66	Agyrtrina	258
<i>Accipitridae</i>	60	ahni, <i>Psittacara</i>	186
<i>accipitrinus</i> , Asia	219	Ajaja	45
<i>accipitrinus</i> , <i>Deroptus</i>	212	ajaja, Ajaja	45
acrita, <i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	426	alandina, <i>Coryphistera</i>	402
<i>Actitis</i>	135	alba, <i>Crocethia</i>	140
acnflavidus, <i>Thalassens sandvicensis</i>	153	alba, <i>Gygis</i>	154
acuticandata, <i>Psittacara</i>	188	alba, <i>Tyto</i>	217
acutipennis, <i>Chordeiles</i>	231	albescens, <i>Rhea americana</i>	2
alpersus, <i>Crypturellus undulatus</i>	7	albescens, <i>Synallaxis</i>	408
<i>Aechmophorus</i>	16	albicaudatus, <i>Buteo</i>	70
aegithaloides, <i>Leptasthenura</i>	404	albicincta, <i>Streptoprocne zonaris</i>	245
aenea, <i>Chloroceryle</i>	295	albicollis, <i>Leucochloris</i>	277
aequatorialis, <i>Campylopterus obscurus</i>	254	albicollis, <i>Leucopternis</i>	75
aequinoctialis, <i>Buteogallus</i>	77	albicollis, <i>Nyctidromus</i>	237
aequinoctialis, <i>Procellaria</i>	19	albicollis, <i>Porzana</i>	114
aeruginosus, <i>Aratinga pertinax</i>	191	albifrons, <i>Pithys</i>	372
aeruginosus, <i>Baryphthengus ruficapillus</i>	297	albifrons, <i>Sterna</i>	514
aestiva, Amazona	206	albifrons, <i>Sterna</i>	152
<i>Aestrelata</i>	21	albignlaris, <i>Brachygalba</i>	395
aethalea, <i>Chaetura spinicauda</i>	243	albigularis, <i>Crypturellus soni</i>	6
aetherens, <i>Nyctibius</i>	230	albigularis, <i>Falco</i>	91
aethereus, <i>Phaeton</i>	24	albigularis, <i>Furnarius</i>	399
aethiops, <i>Thamnophilus</i>	454	albigularis, <i>Synallaxis albescens</i>	409
affinis, <i>Agyrtria</i>	257	albifrons, <i>Synallaxis gujanensis</i>	410
affinis, <i>Hypoemem cantator</i>	501	albirostris, <i>Galbula</i>	303
affinis, <i>Veniliornis</i>	356	albiventris, <i>Ortalis</i>	100
Agamia	33	albiventris, <i>Ramphocaelus melanurus</i>	492
agami, <i>Agamia</i>	33	albolineatus, <i>Lepidocolaptes</i>	391
		albonotatus, <i>Buteo</i>	70
		albosquamatus, <i>Picumnus</i>	363
		albus, <i>Casmerodius</i>	32
		Alcedinidae	292
		alector, <i>Crax</i>	94
		alegriae, <i>Picumnus exilis</i>	364
		alopecias, <i>Cranioleuca vulpina</i>	416

(1) Para não avolumar demasiadamente a lista, sem vantagem apreciável, espécies e subespécies aparecem no índice apenas uma vez, alphabetadas sob o nome que privativamente lhes pertence; no caso das subespécies típicas, e por isso mesmo tautonymicas, limitou-se a registrar apenas o nome da espécie a que se filiam.

Os números em itálico correspondem às formas tratadas como synonymos.

amaurocephala, Nannula	316	Anopetia	249
Antaurolinnas	111	Anoplops	517
amaurotis, Xenicopsoides	427	Anoüs	153
Amazona	205	antarcticus, Podilymbus podi-	
amazona, Chloroceryle	293	ceps	17
amazonica, Amazona	206	antarcticus Priocella	19
amazonica, Myrmotherula hae-		anthoides, Corythopsis torquata	530
matonota	474	Anthoscenns	283
amazonica, Syuallaxis rutilans	412	Anthracothonax	274
amazoniens, Capito auratus	321	antillarum, Sterna albifrons	152
amazoniens, Formicarius rufi-		Antlurus	241
ceps	512	Anumbius	423
amazoniens, Phaëtorus rupu-		Aphantochroa	256
rumi	251	approximans, Cealeus elegans	347
amazonicus, Picumnus buffonii	364	approximans, Cercomacra ni-	
amazonicus, Thamnophilus	459	gescens	495
amazonum, Pyrrhura picta	195	approximans, Leptoptila ver-	
amazonum, Ramphocactus me-		reauxi	168
lanurus	492	Ara	182
amazonum, Urogalba	301	aracari, Pteroglossus	328
amazonum, Sittasomus griseica-		aracuan, Ortalis	100
pillus	393	araguayae, Sakesphorus luctu-	
ambigua, Myrmotherula	470	osus	499
ambiguus, Thamnophilus pun-		Aramidæ	106
ctatus	458	Aramides	112
americana, Chloroceryle	294	Aramus	106
americana, Mycteria	40	ararauna, Ara	183
americana, Rhea	1	Ardea	92
americanus, Coccyzus	171	Ardeidae	29
americanus, Daptrius	171	ardesiaca, Rhopornis	498
americanus, Podiceps	16	ardesiacus, Myrmoborus myo-	
amerytha, Pyrrhura perlata	197	therinus	500
amethystina, Calliphlox	283	Arenaria	136
Anetornis	252	arenaria, Calidris	140
Anabatoides	425	argentata, Selateria naevia	505
Anabazenops	425	Argicus	309
analís, Formicarius	513	ariel, Fregata	28
Anatidae	47	ariel, Priou	81
anatium, Falco peregrinus	90	ariel, Ramphastos vitellinus	327
Ancistrops	425	arileucus, Picumnus	359
andersoni, Columba rufina	157	arimae, Capito auratus	321
andrei, Chaetura	234	armillata, Fulica	121
angustirostris, Lepidocolaptes	384	arminjoniana, Pterodroma	21
angustirostris, Myrmoborus leu-		Asio	218
cophrys	498	ascencionis, Phaëton lepturus	24
angustus, Cerchneipicus tin-		assimilis, Furnarius leucopus	400
nunculus	384	assimilis, Myrmotherula	479
Anhimidae	46	asterias, Picumnus	362
Anhinga	27	Asthenes	419
anhinga, Anhinga	27	Asturina	74
Anhingidae	27	ater, Daptrius	86
Anhima	46	ater, Merulaxis	531
ani, Crotophaga	179	atlanticus, Anoüs minutus	153
Anisoterus	251	atra, Monasa	317
annumbi, Anumbius	423	atra, Pyriglena leuconota	497
anodorhynchus	181	atratus, Coragyps	59
anomalous, Eleothreptus	237		

atricapilla, Heteronetta	56	baeri, Asthenes	419
atricapillus, Herpsilochmus pileatus	481	baeri, Columba plumbea	158
atricapillus, Otus	223	baeri, Pseudoxenops	428
atricapillus, Philydor	428	baeri, Thalassidroma furcata	271
atriceps, Thamnophilus aethiops	455	bahamensis, Paccilonitta	51
atricilla, Larus	146	bahiae, Agyrtrina leucogaster	258
atirostris, Dendrocincla fuliginosa	396	bahiae, Dendroplex picus	374
atrothorax, Myrmeciza	510	bahiae, Formicivora melanogaster	485
Augasma	268	bahiae, Lepidocolaptes angustirostris	385
Augastes	280	bahiae, Leptoptila rufaxilla	167
aura, Cathartes	59	bahiae, Scelerus mexicanus	440
aurantiicinctus, Capito auratus	321	bahiae, Xiphocolaptes albicollis	372
auranticollis, Eubucco	323	bailloni, Baillonius	328
aurantius, Trogonurus	291	bailloni	326
auratus, Capito	320	balstoni, Crypturus	7
aurea, Aratinga	191	balzani, Thalassidroma	272
aurea, Jacamerops	306	bangsi, Automolus leucophthalmus	432
aureoventris, Chlorostilbon	265	banksi, Pachyptila desolata	20
aurescens, Polyplaneta	279	barrabandi, Eucinetus	214
auricapilla, Aratinga	189	bartletti, Crypturellus	10
auricollis, Propyrrhura	185	bartletti, Dendrocincla merula	386
auricularis, Automolus ochrolaemus	433	Bartramia	131
auriculata, Zenaida	159	Baryphthengus	297
auriculatus, Heliophryx auritus	281	Batara	444
aurifrons, Aratinga auricapilla	139	Bauharnaisius	333
aurifrons, Picumnus	365	beauharnaisii, Bauharnaisius	333
aurita, Conopophaga	526	behni, Trogonurus variegatus	290
auritus, Heliophryx	281	belcheri, Pachyptila	20
aurovicens, Capito	322	belmontensis, Xiphocolaptes albicollis	327
aurulentus, Piculus	341	Belonopterus	126
austerus, Ramphocaelus melanurus	491	berlepschi, Chlorostilbon aureoventris	267
australis, Busarellus nigricollis	78	berlepschi, Grallaria	525
australis, Conopophaga aurita	527	berlepschi, Myrmotherula menetriesii	478
australis, Heterospizias meridionalis	69	berlepschi, Phimosus infuscatus	43
australis, Nasica longirostris	389	berlepschi, Rhegmatorhina	517
australis, Pteroglossus castanotis	330	berlepschi, Xiphocolaptes promeropirhynchus	373
Automolus	431	Berlepschia	423
autumnalis, Dendrocygna	49	Biata	449
Avocettula	273	bicolor, Accipiter	66
axillaris, Myrmotherula	474	bicolor, Dendrocygna	49
axillaris, Sittasomus griseicapillus	393	bicolor, Microrhopias quixensis	483
azarae, Hypomorphnus urubitinga	77	bidentatus, Harpagus	64
azarae, Pteroglossus flavirostris	332	bilophum, Heliactin	281
		biscutata, Streptoprocne	245
		bistriatus, Burhinus	145
		bitorquatus, Pteroglossus	331
		bivittatus, Lepidocolaptes angustirostris	384
		blumenbachii, Crax	96

B

boliviana, Penelope	97	Buteola	73
boliviana, Pulsatrix perspicil- lata	221	Butorides	30
bolivianns, Trogonurus varie- gatus	290		
boraquira, Nothura	13	C	
borbae, Taraba major	447	cabanisi, Piaya cayana	175
borbae, Phlegopsis	522	cachinnans, Herpetotheres	84
borbae, Picumnus	365	cactorum, Aratinga	190
borealis, Numenius	132	caerulea, Eucephala	264
borelli, Pyrrhura	195	caeruleo-lavata, Timolia	269
borelliana, Ciccaba	225	caerulescens, Geranospiza	82
Botaurus	38	caerulescens, Harporhion	41
bourcierii, Ametrornis	252	caerulescens, Molybdophanes	41
bowmani, Phlegopsis nigroma- culata	521	caerulescens, Thamnophilus	460
Brachygalba	304	caerulea, Florida	38
brachyrhynchus, Colymbus do- minicus	15	caesius, Thamnomanes	461
brachyura, Buteola	73	Caica	216
brachyura, Chaetura	244	caica, Encinetus	214
brachyura, Myrmotherula	469	caipira, Picumnus	363
brachyura, Synallaxis	409	Cairina	50
brachyurus, Graydidascalus	210	caixana, Aratinga cactorum	191
brasilliana, Cercomacra	494	cajana, Aramides	112
brasilianum, Glaucidium	228	Calidris	139
brasilianus, Merganser	58	Calliphlox	283
brasiliense, Nettion	53	calosoma, Lampornis	275
brasiliensis, Amazona	209	cametensis, Momotus momota	299
brasiliensis, Chelidoptera tene- brosa	320	campanisona, Myrmothera	523
brasiliensis, Leptotila verreauxi	167	campestris, Colaptes	335
brasiliensis, Polyborus planus	88	campestris, Uropelia	164
brevibarba, Pithys albifrons	515	campestris, Colaptes cam- pestris	336
brevicauda, Chamaeza	513	Campylopterus	253
brevicauda, Grallaria	523	Campylorhamphus	386
brevicauda, Myrmotherula	477	canadensis, Sakesphorus	448
brevirostris, Agyrtrina	259	cancellatus, Dactylopiens	358
brevirostris, Crypturellus	8	candicans, Thermochaleis	239
brevirostris, Lepidocolates fus- cus	384	candidissima, Lencophoyx	33
brevirostris, Pachyptila turtur	20	candidus, Lenconerpes	338
bronzina, Penelope obscura	97	canescens, Hydropsalis clima- cocerca	236
Brotogeris	203	canescens, Monasa nigrifrons	318
brunneipectus, Capito	323	canicollis, Ortalis	101
brunnescens, Malacoptila rufa	313	canipennis, Thamnophilus mu- rinus	456
brunneus, Sclerurus caudatus	441	cantator, Hypocnemis	501
Bubo	220	cantiaca, Sterna	153
Bucco	307	canutus, Calidris	140
Bucconidae	307	Capella	137
buffoni, Circus	82	capensis, Bucco	307
buffonii, Picumnus exilis	364	capensis, Daption	22
Burhinidae	145	capistratus, Piculus chrysochlo- ros	340
Burhinus	145	capistratus, Thamnophilus do- llatus	452
Bursarellus	78	capitalis, Thamnophilus schista- cens	455
Buteo	69	Capito	320
Buteogallus	77		

Capitonidae	320	Cercibis	42
Caprimulgidae	231	Cercomacra	493
capneira, Odontophorus	104	certhia, Dendrocolaptes	366
carau, Aramus scolopaceus	106	Certhiaxis	414
carbonaria, Cercomacra	495	cervicalis, Automolus infusca-	
Cariama	123	tns	433
Cariamidae	123	chaenrrn, Nystalus	312
caroli, Crypturus bartletti	10	Chaetura	243
carolinensis, Paudion haliaetus	83	chalcoccephala, Galbula albiros-	
carunculata, Crax	96	tris	303
Casmerodius	32	chalybeus, Lophornis	285
cassini, Veniliornis	357	Chamaepelia	162
castaneus, Xiphocolaptes major	373	Chamaeza	513
castanoptera, Dendrocincla me-		chapadensis, Philydor rufus	430
rnula	397	chapadensis, Sittasomus	391
castanotis, Pteroglossus	330	chapadensis, Xenops rutilans	437
castelnauddi, Glyphorhynchus		chapmani, Chaetura	244
spirurus	390	chapmani, Formicivora rufa	486
castro, Oceanodroma	23	chapmani, Micropygia schom-	
Catharacta	145	burgkii	117
Catharistes	59	Charadriidae	126
Cathartes	59	Charadrius	129
Cathartidae	58	Chauna	47
cattingae, Rhynchotus rufescens	12	Chelidoptera	319
Cotoprophorus	136	cheriway, Polyborus	89
candactus, Sclerurus	440	cherrixi, Synallaxis	413
candatus, Theristicus	42	chilensis, Belonopterus	126
cayana, Piaya	172	chilensis, Catharacta skua	145
cayanns, Haploxypterus	127	chilensis, Colymbus	16
cayennensis, Belonopterus chi-		chilensis, Phoenicopterus ruber	46
lensis	126	chimachima, Milvago	87
cayennensis, Harpiprion	43	chimango, Milvago	88
cayennensis, Leptodon	62	chionogaster, Leucippus	257
cayennensis, Nyctanassa viola-		chionophora, Aestrelata	21
cea	35	chiripepe, Pyrrhura frontalis	193
cayennensis, Mesembrinibis	43	chiriri, Tirica	201
cayennensis, Panyptila	247	chlorauchenia, Leptoptila ver-	
cayennensis, Thamnophilus mu-		reanxi	169
rinus	456	Chlorestes	264
cayennensis, Thermocharis	239	chlorocephala, Tinolia	269
cearae, Cerchneis sparverius	92	Chloroceryle	293
cearae, Conopophaga	529	chlorolaemus,	275
cearae, Nyctiophaps hirundina-		chlorophana, Angasma	265
ceus	242	chlorophrys, Electron platy-	
cearae, Piaya cayana	174	rhynchus	296
cearae, Scapanus melanoleucos	353	chloropoda, Phaëtusa simplex	148
cearensis, Certhiaxis cinnamo-		chloroptera, Ara	183
mea	415	chloropus, Gallinula	119
cearensis, Nothura maculosa	13	chlororhynchus, Thalassogeron	18
cearensis, Sclerurus scansor	439	Chlorostilbon	265
cearensis, Thamnophilus caeru-		chochi, Tapera naevia	178
lescens	461	cholibá, Otus	223
Celcus	344	Chondrohierax	63
Ceophloens	350	Chordeiles	231
Cephalolepis	284	chrysochloros, Piculus,	339
Cerchneis	92	Chrysolampis	275
Cerchneipicus	348	chrysomelas, Chrysophilus	343

chrysonema, Brotogeris	203	collaris, Microbates	492
chrysoternus, Brotogeris	204	collaris, Trogon	289
Chrysotilus	342	Colaptes	335
chrysosternus, Colaptes cam-		Colibri	272
pestris	336	Colinus	104
Chrysotis	205	colma, Formicarius	511
Chrysotrogon	292	colonus, Buteo albicaudatus	70
chrysura, Hylocharis	262	Columba	155
Ciccaba	225	Columbidae	155
Cichlocolaptes	434	Columbigallina	162
Ciconiidae	39	Columbina	161
Cinclodes	402	Colymbidae	15
cineta, Dichrozona	479	Colymbus	16
cineracea, Nonnula rubecula	315	commersoni, Furnarius rufus	339
cinerascens, Cereomaera	493	concolor, Amaurolimnas	111
cinerascens, Rhynehops nigra	154	concolor, Dendrocolaptes cer	
cinerascens, Synallaxis	411	thia	367
cinerea, Batara	444	confinis, Phlegopsis nigromacu-	
cinereiceps, Grallaria varia	524	lata	521
cinereiceps, Thamnophilus ama-		confinis, Synallaxis rutilans	412
zonius	459	confusus, Crypturellus undu-	
cinereinucha, Thamnophilus	457	latus	7
cinereiventris, Baryphtheugus		connectens, Deconychura lon-	
martii	297	gicauda	394
cinereiventris, Chaetura	244	Conopophaga	526
cinereiventris, Myrmotherula		Conopophagidae	526
menetriesii	478	contaminatus, Heliobletus	435
cinereoniger, Thamnophilus ni-		Conurus	189
grocinereus	453	Coragyps	59
cinereus, Circus	81	cornuta, Anhima	47
cinereus, Crypturellus	4	cornutus, Nyctibius griseus	230
cinereus, Micrococeyx	172	coronatus, Harpyhaliaetus	78
cinnamomea, Certhiax	414	coronatus, Lepidocolaptes an-	
cinnamomea, Tringa solitaria	135	gustirostris	385
Circus	81	cornubamus, Picumnus albos-	
cirratus, Picumnus	360	quamatus	363
cirrocephalus, Larus	147	Coryphistera	402
cirrochloris, Aphantochroa	257	Corythopsis	530
clamator, Rhinoptyx	219	Coseoroba	51
Claravis	165	cotorra, Myiopsitta monachus	198
clarior, Deconychura stictolae-		Coturnicops	118
ma	374	Cracidae	93
clarior, Myrmotherula han-		Craniolenta	416
xwelli	471	crassirostris, Forpus passerinus	139
Clibanornis	402	crassirostris, Rallus longiros-	
clinacocerca, Hydropsalis	236	tris	109
Clytolaema	278	Crax	94
Coccyzus	176	Crinis	275
Coccyzus	170	crepitans, Psophia	107
cochlearia, Cochlearius	39	crissalis, Formicarius analis	513
Cochlearidae	39	crissalis, Trogon	292
Cochlearius	39	cristata, Cariama	123
cocoi, Ardea	29	cristata, Lophostrix	224
coerulescens, Pyrrhura perlata	197	cristata, Pseudoscisura	424
cognatus, Ancistrops strigilatus	325	cristata, Rhegmatorhina	517
collaris, Bucco	307	cristatus, Colinus	103
collaris, Charadrius	130	cristatus, Sakesphornus	448

Crocomorphus	349	Dendrocygna	48
Crocethia	140	Dendrophylax	404
Crotophaga	179	Dendroplex	374
crucigerus, Otus, choliba	223	Dendromis	375
cruentata, Pyrrhura	192	derbyanus, Nyctidromus albi-	
cruentatus, Tripsurus	336	collis	238
cryptoleucus, Thamnophilus ni-		Deroptus	212
grocinerens	453	deserti, Bubo virginianus	220
Crypturellus	4	desolata, Pachyptila	20
Cuculidae	170	devillei, Brotogeris	203
cujubi, Pipile pipile	102	devillei, Dendrexetastes rufi-	
culminatus, Ramphastos vitel-		gula	370
linus	326	devillei, Drymophila	488
cumanensis, Diopsittaca nobilis	186	diadema, Amazona	208
cumanensis, Pipile	102	Dichrozona	479
cuneatus, Glyphorhynchus spi-		dicolorus, Ramphastos	327
rurus	390	difficilis, Thamnophilus doliatus	450
cunicularia, Geositta	398	diluvialis, Philydor erythro-	
cunicularia, Speotyto	227	pterus	430
currueni, Trogonurus	289	dimidiatus, Pseudoxenops	427
Curucujus	288	diodon, Harpagus	64
curvirostris, Linnornis	403	Diomedea	18
cuvieri, Ramphastos monilis	325	Diomedidae	18
cyanescens, Galbula tombacea	302	Diopsittaca	185
cyanicollis, Galbula	303	Diplopterus	177
cyanochlorus, Forpus passeri-		discolor, Dendrocygna autum-	
nus	199	nalis	49
cyanopsis, Oxytelia	165	Discosura	286
Cyanopsitta	182	Discura	286
cyanoptera, Querquedula	52	dissimilis, Crypturellus n. eti-	
cyanus, Myiocharis	263	vagus	9
Cygnus	47	dissors, Myrmothera campani-	
Cymbilaimus	442	sona	523
Cypseloides	246	dissors, Synallaxis rutilans	412
		distincta, Grallaria varia	524
		distinctus, Certhia sparverius	93
		dohrni, Glancis	248
		doliatus, Thamnophilus	449
		dominica, Pluvialis	128
		dominicanus, Larus	146
		dominicus, Nomophya	57
		dominicus, Poliocephalus	15
		dorbignyanus, Xiphorhynchus	
		guttatus	376
		dorsimaculatus, Herpsilochmus	482
		dougallii, Sterna	151
		Driocistes	420
		Dromococcyx	178
		Drymophila	487
		dubia, Myrmeciza	511
		dubusi, Leptoptila rufaxilla	166
		duidae, Myiophylax poecilinota	520
		duidae, Lepidocolaptes alboli-	
		neatus	382
		dulcis, Neomorphus geoffroyi	176
		Dyctiopsis	358
		Dysithamnus	464

D

dactylatra, Sula	25
daphne, Prasitis prasina	267
Daption	22
Daptrius	86
danbentoui, Crax	95
dayi, Capito	323
dea, Urogalba	300
decipiens, Homoptila	168
decssatus, Otus choliba	223
Deconychura	393
deirolenens, Falco	90
delalandi, Corythopis	530
delicata, Capella	137
deliciosus, Forpus passerinus	199
delnzae, Formicivora grisea	495
Dendrexetastes	370
Dendrocincla	394
Dendrocolaptes	366
Dendrocolaptidae	366
dendrocolaptoides, Clibanorhis	402

E

egregius, <i>Chlorostilbon</i>	267	Falco	90
egretta, <i>Casmerodius albus</i>	32	Falconidae	83
eidos, <i>Cerchneis sparverius</i>	92	falcularius, <i>Campylorhamphus</i>	
Elanoides	61	<i>trochilirostris</i>	386
Elanus	60	falklandicus, <i>Charadrins</i>	130
elaopteryx, <i>Terenura spodio-</i>		farinosa, <i>Amazona</i>	205
<i>ptila</i>	490	farzoi, <i>Phacellodomus rufifrons</i>	421
elatus, <i>Chrysolampis</i>	275	fasciatum, <i>Tigrisoma</i>	37
Electron	296	fasciolata, <i>Crax</i>	95
elegans, <i>Celcus</i>	346	femininus, <i>Myrmoborus lugu-</i>	
elegans, <i>Xiphorhynchus spixii</i>	379	<i>bris</i>	499
Eleothreptus	237	ferdinandi, <i>Cercomacra</i>	495
eluta, <i>Myrmeciza ferruginea</i>	509	ferruginea, <i>Drymophila</i>	487
emiliae, <i>Dysithamnus mentalis</i>	465	ferruginea, <i>Myrmeciza</i>	508
emiliae, <i>Microrhopias quixensis</i>	483	ferrugineigula, <i>Driocistes ery-</i>	
enallinea, <i>Dendrocincla</i>	395	<i>throphthalmus</i>	420
epomophora, <i>Diomedea</i>	18	festiva, <i>Amazona</i>	209
Ereunetes	140	figulus, <i>Furnarius</i>	401
eriphile, <i>Thalassidroma fuscata</i>	271	fimbriata, <i>Agyrtrina</i>	260
Erolia	141	flammea, <i>Strix</i>	217
erythromelas, <i>Ixobrychus exilis</i>	38	flammeus, <i>Asio</i>	219
erythrocerus, <i>Philydor</i>	431	flavescens, <i>Celcus</i>	344
erythronemius, <i>Accipiter</i>	68	flavescens, <i>Hypocnemis</i>	502
erythronotos, <i>Myrmotherula</i>	474	flavifrons, <i>Picumnus aurifrons</i>	365
erythrophthalma, <i>Nyroca</i>	57	flavifrons, <i>Tripsurus</i>	337
erythrophthalmus, <i>Driocistes</i>	420	flavigula, <i>Piculus</i>	341
erythroptus, <i>Geophloeus</i>	351	flavilimbis, <i>Chrysophilus mela-</i>	
erythroptus, <i>Neocrex</i>	118	<i>nochloros</i>	343
erythropsis, <i>Piculus</i>	340	flavipes, <i>Tringa</i>	133
erythroptera, <i>Phlegopsis</i>	521	flavirostre, <i>Nettion</i>	54
erythropterus, <i>Philydor</i>	430	flavirostris, <i>Monasa</i>	317
erythropus, <i>Crypturellus</i>	9	flavirostris, <i>Pteroglossus</i>	331
erythrura, <i>Myrmotherula</i>	472	flavissimus, <i>Forpus passerinus</i>	200
Eubucco	323	flaviventer, <i>Porzana</i>	115
Eucephala	264	flavus, <i>Crocomorphus</i>	349
Eucinetus	214	flexipes, <i>Geranoospiza caerules-</i>	
euleri, <i>Coccyzus</i>	172	<i>cens</i>	82
Eupetomena	254	Florida	31
Eupsychortyx	104	Florisuga	255
enrygnata, <i>Thalasseus</i>	152	fluviatilis, <i>Agyrtrina</i>	262
enrynome, <i>Phaethornis</i>	250	fluviatilis, <i>Sterna</i>	149
Eurypyga	122	foetens, <i>Coragyps atratus</i>	59
Eurypygidae		forbesi, <i>Odontirochis</i>	63
Euxenura	40	forcipata, <i>Macropsalis</i>	234
exilis, <i>Ixobrychus</i>	38	forficatus, <i>Elanoides</i>	61
exilis, <i>Laterallus</i>	115	Formicariidae	442
exilis, <i>Picumnus</i>	364	Formicarius	511
eytoni, <i>Xiphorhynchus guttatus</i>	376	Formicivora	484
		Forpus	198
		forsteri, <i>Pachyptila</i>	20
		forsteri, <i>Sterna</i>	150
		fertis, <i>Myrmeciza</i>	508
		franciscanus, <i>Xiphocolaptes</i>	373
		frater, <i>Herpsilochmus rufimmar-</i>	
		<i>natus</i>	483
falcinellus, <i>Lepidocolaptes squa-</i>	380	Fregata	27
<i>matus</i>	44	Fregatidae	27
falcinellus, <i>Plegadis</i>	373		
falcistrostris, <i>Xiphocolaptes</i>			

F

falcinellus, <i>Lepidocolaptes squa-</i>	380
<i>matus</i>	
falcinellus, <i>Plegadis</i>	44
falcistrostris, <i>Xiphocolaptes</i>	373

Fregetta	23	Geranoaetus	69
frenata, Synallaxis	415	gigantea, Capella undulata	139
frontalis, Pyrrhura	193	giganteus, Notharcus hyper-	308
frontalis, Synallaxis	406	rhynchus	86
Fulica	121	gilvicolis, Micrastur	
fulica, Heliornis	122	gilvigaster, Thamnophilus cae-	416
fuliginosa, Dendrocincla	395	rulescens	226
fulva, Dendrocygna	49	Gisella	19
fulvularis, Sclerurus rufigu-		glacialoides, Priocella	227
laris	440	Glaucidium	248
fulvipectus, Chanayaeza nobilis	514	Glaucis	269
fumigatus, Cypseloides	246	glaucopis, Thaluranina	469
funebri, Percnostola	504	glaucus, Thamnomanes caesius	96
fureata, Thaluranina	270	globulosa, Crax	389
furcatoides, Thaluranina furcata	270	Glyphorhynchus	334
fureifer, Heliomaster	282	gonldii, Selenidera maculirostris	285
fureifera, Hydropsalis	235	gouldii, Lophornis	508
Furnariidae	397	goeldi, Myrmeciza	286
Furnarius	398	Gouldomyia	249
fusca, Malacoptila	313	gounellei, Anopetia	417
fuscata, Sterna	151	goyana, Craniolenca semicincta	
fuscecapillus, Lepidocolaptes al-		gracilis, Geranoospiza caerulea-	82
bolineatus	382	cens	524
fusceps, Thripophaga	420	Grallaria	23
fuscollois, Erolia	141	grallaria, Fregetta	227
fuscifrons, Derophtus accipitri-		grallaria, Speotyto cunicularia	347
nus	213	grammiceus, Celeus	229
fusco-caerulescens, Falco	91	grandis, Nyctibius	21
fuscus, Anabazenops	425	gravis, Puffinus	210
fuscus, Ciucloides	425	Graydidascalus	103
fuscus, Lepidocolaptes	383	grayi, Pipile	484
fuscus, Melanotrochilus	256	grisea, Formicivora	391
fuscus, Picumnus	359	griseicapillus, Sittasomus	
fuscus, Pionus	212	griseigula, Myrmoborus leuco-	498
		phrys	507
		griseipectus, Myrmeciza longipes	194
		griseipectus, Pyrrhura leucotis	5
		griseiventris, Crypturellus obs-	
		letus	519
		griseiventris, Hylophylax poc-	419
		illinota	
		griseiventris, Synallaxis	162
		griscola, Columbigallina passe-	137
		rina	230
		griseus, Limnodromus	149
		griseus, Nyctibius	276
		gronvoldi, Gelochelidon nilotica	44
		guainumbi, Polytmus	44
		Guara	188
		guarauna, Plegadis falcinellus	188
		guarouba, Guaruba	
		Gnaruba	111
		guatemalensis, Amanroliumnas	79
		concolor,	
		galanensis, Morphnus	62
		gnianensis, Odontoriorchis pal-	
		liatus	

G

Galbaleyrrhynchus	306
Galbula	301
galbula, Galbula	301
Galbulidae	300
galeata, Gallinula chloropus	119
galeatus, Ceophloeus	351
Gallinago	138
Gallinula	119
Gampsonyx	89
garbei, Myrmotherula longipen-	475
uis	148
Gelochelidon	487
gengi, Drymophila	436
genibarbis, Xenops minutus	397
Geobates	166
geoffroyi, Claravis	176
geoffroyi, Neomorphus	150
georgiae, Sterna vittata	398
Geositta	82
Geranoospiza	

guianensis, <i>Piaya cayana</i>	173	hellmayri, <i>Myrmotherula haux-</i>	
Guira	180	welli	471
gnira, <i>Guira</i>	180	hellmayri, <i>Piaya cayana</i>	173
gujanensis, <i>Odontophorus</i>	104	hellmayri, <i>Selenidera maculiro-</i>	
gujanensis, <i>Synallaxis</i>	410	tris	334
gularis, <i>Myrmotherula</i>	472	hellmayri, <i>Tyto alba</i>	218
guttata, <i>Myrmotherula</i>	461	<i>Helodromas</i>	135
guttata, <i>Ortalis</i>	101	hemileucus, <i>Myrmochanes</i>	504
guttatoides, <i>Xiphorhynchus</i>		hemimelaena, <i>Myrmeciza</i>	510
guttatus	376	<i>Herpetotheres</i>	8
guttatus, <i>Chrysoptilus puncti-</i>		<i>Herpsilochmus</i>	481
gnia	344	heterogyna, <i>Galbula rufoviridis</i>	301
guttatus, <i>Hypodaedus</i>	443	heterogynus, <i>Thamnophilus</i>	
guttatus, <i>Psilorhamphus</i>	491	schistacens	456
guttatus, <i>Tinamus</i>	4	<i>Heteronetta</i>	56
guttatus, <i>Xiphorhynchus</i>	375	heteroptera, <i>Myrmotherula</i>	
guttifer, <i>Picumnus</i>	362	iheringi	476
gutturata, <i>Craniola</i>	418	<i>Heteropygia</i>	141
gutturata, <i>Myrmotherula</i>	472	<i>Heterospizias</i>	68
gutturata, <i>Hylophylax poecili-</i>		hiaticula, <i>Charadrius</i>	129
nota	519	<i>Himantopus</i>	143
<i>Gygis</i>	154	himantopus, <i>Micropalama</i>	143
<i>Gymnopathys</i>	515	hirsuta, <i>Glaucis</i>	248
<i>gymnops</i> , <i>Rhegmatorhina</i>	517	hirundinacea, <i>Sterna</i>	149
<i>Gypopsitta</i>	215	hirundinacea, <i>Nyctipolus</i>	242
		birundo, <i>Sterna</i>	149
		hispidus, <i>Phaethornis</i>	250
		hoetli, <i>Nyctieorax nycticorax</i>	34
		hoazin, <i>Opisthocomus</i>	105
		hoffmannsi, <i>Crypturellus soni</i>	6
		hoffmannsi, <i>Dendrocolaptes pi-</i>	
		cumnus	369
		hoffmannsi, <i>Myrmotherula or-</i>	
		nata	473
		hoffmannsi, <i>Rhegmatorhina</i>	517
		hoffmannsi, <i>Thamnomanes eae-</i>	
		sins	468
		<i>Homorus</i>	424
		<i>Hoploxypterus</i>	127
		huberi, <i>Thamnophilus nigroei-</i>	
		nereus	453
		hudsonicus, <i>Numenius phaeopus</i>	132
		huhula, <i>Ciccaba</i>	226
		humaythae, <i>Schistoechla leucos-</i>	
		tigma	506
		humboldtii, <i>Pteroglossus inscri-</i>	
		ptus	332
		humeralis, <i>Terenura</i>	490
		hyacinthinus, <i>Anodorhynchus</i>	181
		<i>Hydranassa</i>	33
		<i>Hydrobatidae</i>	22
		<i>Hydropsalis</i>	235
		<i>Hylexetastes</i>	370
		<i>Hylocharis</i>	262
		<i>Hyloctistes</i>	244
		hylophilum, <i>Ciccaba</i>	225
		<i>Hylophylax</i>	518

hyperrhynchus, Nothareus	308
hyperythra, Myrmeciza	507
hypnaleus, Nystactes tamatia	310
hypochondriacus, Capito auratus	322
hypochryseus, Piculus chrysochloros	340
Hypocnemis	500
Hypocnemoides	502
hypocyanus, Chlorestes	265
Hypodaleus	443
hypoleucus, Leucippus chionogaster	257
Hypomorphus	76
hypospodia, Synallaxis spixi	408
hyposticta, Siptornis	418
hypoxantha, Hypocnemis	502
hypoxantha, Pyrrhura	196

I

Ibycter	86
Ictinia	64
idaliae, Pygmaeoris	252
iheringi, Formicivora	484
iheringi, Giselis	226
iheringi, Myrmotherula	476
iheringi, Picumnus	363
immaculata, Cercomacra cinerascens	493
imperator, Grallaria varia	524
implicata, Hypocnemis cantator	501
improcerus, Ceophloeus lineatus	351
inaequalis, Synallaxis albescens	409
incanescens, Myrmeciza fortis	508
incerta, Pterodroma	22
incertus, Thamnophilus aethiops	455
inda, Chloroceryle	295
indigoticus, Scytalopus	532
inexpectata, Conopophaga aurita	526
infusata, Schistocichla leucostigma	506
infuscatus, Automolus	432
infuscatus, Phimosus	43
ininctus, Thamnophilus aethiops	454
Ionolaima	280
inornata, Synallaxis gujanensis	410
inornatus, Crocomorphus flavus	349
inornatus, Glyphorhynchus spirurus	390
inornatus, Thamnophilus schistaceus	455
inscriptus, Pteroglossus	332
insignis, Hylexetastes stresemanni	371

insignis, Phaethornis superciliaris	250
insignis, Sclerurus caudatus	441
insperatus, Capito auratus	332
intercedens, Celeus flavescens	345
intercedens, Grallaria varia	524
intercedens, Hydropsalis climacocerca	236
intercedens, Rhynchops nigra	155
intermedia, Rhea americana	1
intermedia, Thalassidroma furcata	270
intermedius, Campylorhamphus trochilirostris	386
intermedius, Cymbilaimus lineatus	443
intermedius, Dendrocolaptes platyrostris	368
intermedius, Sakesphornus canadensis	448
interpres, Arenaria	136
interior, Nystactes tamatia	310
involueris, Ixobrychus	38
iolaema, Ptochoptera	268
iridescent, Smaragdochrysis	268
iterata, Cercomacra cinerascens	493
Ixobrychus	37

J

Jabiru	41
Jacamaralecyon	305
Jacamerops	306
Jacana	124
jacana, Jacana spinosa	124
Jacaniidae	97
jacuacu, Penelope	99
jacucaca, Penelope superciliaris	96
jacupeba, Penelope	96
jacupemba, Penelope superciliaris	98
jacutinga, Pipile	103
jandaya, Aratinga	189
jannaria, Fregata minor	28
jaraguana, Synallaxis brachyura	409
jessiae, Zenaida macroura	160
josephinae, Synallaxis albescens	409
juae, Chrysomitris melanocephala	343
ros	406
juac, Synallaxis frontalis	50
jubata, Neochen	347
jumana, Celeus	347
juruanus, Dendrocolaptes certhia	366
juruanus, Thamnophilus aethiops	454
juruanus, Xiphorhynchus spixii	379

K

kaupi, Urubutinga	76	leucogaster, Leucippus	257
keyteli, Pachyptila forsteri	20	leucogaster, Picumnus	359
kiuerii, Dendroplex picus	375	leucogaster, Pionites	217
klagesi, Myrmotherula surinamensis	471	leucogaster, Sula	26
koeniswaldiana, Pulsatrix melanota	221	leucogastra, Galbula	394
kollari, Pooecilus	413	leucolaemus, Piculus	341
kuhli, Leucopternis	78	Leuconerpes	338
		leuconota, Pyriglena	497
		Leucophoyx	32
		leucophrys, Cichlocolaptes	434
		leucophrys, Myrmobornis	491
		leucophrys, Nettion	58
		leucophthalma, Myrmotherula	473
		leucophthalma, Psittacara	187
		leucophthalmus, Antomolus	431
		leucopogon, Scapanus	352
		leucoptera, Fulica	121
		leucoptera, Psophia	107
		leucoptera, Pyriglena	496
		Leucopternis	75
		leucopternis, Nyctibius	231
		leucopus, Furnarius	400
		leucopyga, Nyctiprogne	233
		leucopyrrhus, Laterallus	117
		leucorhous, Psilomycter theresiac	276
		leucorrhous, Ropornis	73
		leucostigma, Schistocichla	506
		leucotis, Galbaleyrhynchus	306
		leucotis, Pyrrhura	194
		leucurus, Elanus	61
		leucurus, Threnetes	248
		lichtensteini, Philydor	429
		limae, Picumnus	359
		Limnodromus	136
		Limnophyes	403
		Limnornis	403
		Limosa	133
		lindeni, Coccyzus	172
		lineata, Conopophaga	528
		lineatum, Tigrisoma	36
		lineatus, Ceophloeus	350
		lineatus, Cymbilaimus	442
		Liosceles	531
		littoralis, Lepidocolaptes souleyetii	382
		livida, Claravis pretiosa	165
		Lochinias	441
		loddigesi, Stephanoxis	284
		longicauda, Bartramia	132
		longicauda, Deconychura	394
		longicauda, Discosura	286
		longicaudatus, Nyctibius	231
		longipennis, Diopsittaca nobilis	186
		longipennis, Myrmotherula	475
		longipes, Myrmeciza	507
		longirostris, Anthoscenus	283

L

laccinulata, Leucopternis	75		
lactea, Agyrtrina	261		
laemostictus, Piculus chrysoclhoros	340		
laeta, Agyrtrina fluviatilis	262		
laeta, Cercomacra tyrannina	494		
lafresnayanus, Campylorhamphus trochilirostris	387		
lalandi, Stephanoxis	284		
Lampornis	274		
lampronotus, Belonopterus chilensis	127		
lanceolata, Micromonacha	315		
langsdorffi, Gouldomyia	286		
langsdorffi, Selenidera	334		
largipennis, Campylopterus	253		
Laridae	146		
Larus	146		
lateralis, Gymnoplethys leucaspis	516		
Laterallus	115		
latirostris, Hylocharis sapphirina	264		
layardi, Lepidocolaptes albolineatus	382		
leachii, Mackenziaena	545		
leari, Anodorhynchus	182		
lepida, Pyrrhura perlata	196		
Lepidocolaptes	380		
Lepidolarynx	282		
lepidonota, Hylophylax poecilonota	519		
lepidophanes, Neomorphus pucherani	177		
lepidotus, Picumnus	363		
Leptasthenura	401		
Leptoptila	166		
lepturus, Phaeton	24		
leucasps, Gymnoplethys	516		
Leucippus	257		
leucocapillus, Micranous	153		
Leucochloris	277		
leucogaster, Agyrtrina	258		

longirostris, Diomedea epomophora	18	madeirae, Lepidocolaptes albo-	
longirostris, Herpsilochmus	482	lineatus	382
longirostris, Lencippus leucogaster	257	magellanicus, Spheniscus	14
longirostris, Nasica	389	magnificens, Fregata	27
longirostris, Rallus	109	magnificens, Lophornis	285
longirostris, Termochalcis	239	magniplumis, Rupornis magnirostris	72
Lophornis	284	magirostris, Rupornis	71
Lophostrix	224	magnus, Piculus flavigula	341
loretoyacuensis, Sakesphorus canadensis	448	major, Aechmophorus	16
loricata, Myrmeciza	509	major, Aratinga aurea	191
luciani, Pyrrhura picta	195	major, Campylorhamphus trochilirostris	387
luctuosa, Myrmotherula axillaris	475	major, Crotophaga	180
luctuosus, Sakesphorus	448	major, Schistocichla lunmaythae	506
lugubris, Brachygalba	304	major, Taraba	446
lugubris, Celus	346	major, Tinamus	3
lugubris, Myrmoborus	499	major, Xiphocolaptes	373
lunachellus, Augastes	280	malachitacea, Triclararia	213
Lurocalis	231	Malacoptila	513
lyra, Philydor erythrocerus	431	malura, Drymophila	488
		maluroides, Asthenes	419
		malvina, Lencochloris	278
		mangle, Aramides	112
		maulata, Orthopsittacus	195
		maracana, Propyrrhura	184
		marail, Penelope	96
		marajoensis, Zenaida auriculata	160
		Mareca	55
		margaritatus, Megastictus	463
		marginalis, Columba picazuro	156
		mariae, Chrysophilus melano-	
		chloros	344
		mariae, Pteroglossus flaviro-	
		stris	332
		marmorata, Nothura	13
		marmoratum, Tigrisoma linea-	
		tum	36
		martii, Baryphthengus	297
		martinica, Porphyrrula	120
		martinsi, Grallaria	525
		mathewsi, Chloroceryle ameri-	
		cana	294
		maura, Pyriglena leucocoma	497
		maxillani, Pionus	211
		maximus, Otus cholliba	223
		maximus, Thalassens	152
		maxwelli, Hylocharis chrysura	262
		medius, Threnetes leucurus	249
		medius, Dendrocolaptes certhia	367
		Megaceryle	292
		Megalestris	145
		Megastictus	463
		Megaxenops	438
		melaena, Myrmotherula axillaris	475
		melacoryphus, Coccyzus	171
		melanaria, Cercomaera	495

M

macao, Ara	182
macconnelli, Picumnus cirratus	361
macconnelli, Sclerurus mexicanus	440
Mackenziaena	144
macroclactylus, Argiens	309
Macropsalis	234
Macrorhamphus	137
macroptera, Pterodroma	21
macrochrychos, Buceo	307
macroura, Eupetomena	254
macroura, Piaya cayana	174
macroura, Thripophaga	419
macronus, Xiphocolaptes albicollis	372
macrura, Sterna	150
macularia, Actitis	138
macularia, Grallaria	525
maculata, Gymnophis salvini	516
maculata, Terenura	489
maculata, Tringa	142
maculatus, Nystalus	311
maculatus, Pardirallus	111
maculatus, Rhinopteryx clamator	220
maculicanda, Hypocnemoides	503
maculicaudatus, Antinus	241
maculifrons, Venillorufus	357
maculipennis, Larus	147
maculirostris, Selenidera	333
maculosa, Columba	156
maculosa, Nothura	12

Melanerpes	333	Microcoecyx	172
melanchoriphus, Cygnus	48	Micromouacha	315
melanocephalus, Pionites	216	Micropalana	142
melanochloros, Chrysoptilus	342	Micropodidae	248
melanogaster, Conopophaga	527	Micropygia	117
melanogaster, Formicivora	485	Microrhopias	483
melanogastra, Piaya	175	microsticta, Microrhopias qui-	
melanolaema, Myrmoborus myo-		xensis	484
therinus	499	Microxenops	438
melanoleuca, Tringa	134	midas, Otus	226
melanolencos, Scapanus	352	milleri, Microxenops	438
melanolencus, Geranoaetus	69	millerii, Agrytrina	258
melanolencus, Spizastur	8	Milvago	87
melanocota, Pulsatrix	221	minor, Chordeiles	231
Melanoparcia	480	minor, Coccyzus	170
melanophaius, Laterallus	115	minor, Fregata	28
melanophris, Thalassarche	18	minor, Furnarius	401
melanopogon, Hypocnemoides	503	minor, Malacoptila striata	314
melanops, Conopophaga	529	minor, Myrmotherula	477
melanops, Leucopternis	76	minor, Nothura	13
melanops, Phleocryptes	403	minor, Perenostola rufifrons	504
melanops, Porphyriops	118	minor, Podager nacunda	234
melanosterna, Brachygalba lu-		minor, Speotyto cunicularia	227
gubris	304	minuta, Columbigallina	162
melanosternon, Gouldomyia lan-		minutilla, Erolia	141
gsdorffi	286	minutissimum, Glaucopteryx	225
melanosticta, Rhegmatorhina	517	minutissimus, Picus	363
Melanotrochilus	256	minutus, Anolis	153
melanotus, Erolia	142	minutus, Xenops	435
melanura, Pyrrhura	196	mirandae, Syndactyla	427
melanurus, Coroneus	288	mirandollet, Micrastur	85
melanurus, Himantopus himan-		Mitu	94
topus	144	mitu, Mitu	94
melanurus, Myrmeciza atrotho-		mixtus, Dactylopius	358
rax	510	modestus, Forpus	198
melanurus, Ramphocelus	491	modestus, Zonibyx	131
melanurus, Taraba major	447	mogensi, Rhinopteryx clamator	220
mellivora, Florisuga	255	molinae, Pyrrhura	196
menetriesii, Myrmotherula	478	mollis, Pterodroma	22
menstruus, Pionus	210	momota, Momotus	293
mentalis, Dysithamnus	465	Momotidae	296
Mergus	58	Momotus	298
meridionalis, Heterospizias	68	monachus, Myiopsitta	193
meridionalis, Chactura andrei	213	Monasa	317
meridionalis, Terenura spodio-		monlliger, Dendrexetastes rufi-	
ptila	490	gula	370
merula, Dendrociucha	396	monilis, Ramphastos	325
Merulaxis	531	montana, Oreopeleia	170
Mesembrius	43	moreirae, Oreophylax	405
mesoleucus, Lepidolarynx	282	moriuella, Arenaria interpres	136
Metopias	56	Morphnus	78
mexicanus, Asio	219	morphoeus, Monasa	317
mexicanus, Himantopus himan-		moschata, Cairina	51
topus	143	moschitus, Chrysolampis	275
mexicanus, Selernus	440	motmot, Ortalis	99
Micrastur	84	mülleri, Craniolaema	418
Microbates	492		

pallidigula, Nystalus maculatus	312	perlatius, Microbates collaris	493
pallidior, Hydropsalis climacocerca	236	pernambucensis, Pyriglena lenconota	497
pallidus, Picumnus	364	perplexus, Xiphorhynchus ocellatus	378
pallidus, Sclerurus caudatus	441	perrotii, Hylexetastes	371
Pandion	83	persimilis, Thamnomanes caesius	468
pantanaleus, Ortalis canicollis	101	perspicillata, Conopophaga melanops	529
Panyptila	247	perspicillata, Pulsatrix	221
papa, Sarcoramphus	58	pertinax, Aratinga	191
Parabuteo	74	peruviana, Conopophaga	529
paradisea, Sterna	150	peruviana, Monasa morphoeus	318
paradisea, Urogalba	300	peruviana, Hypocnemis cantator	501
paraensis, Automolus infuscatus	433	peruviana, Jacana spinosa	125
paraensis, Dendrexetastes rufigula	370	Petasophora	272
paraensis, Grallaria macularia	525	phrimeri, Pyrrhura	194
paraensis, Momotus momota	298	Phacellodomus	421
paraensis, Myrmotherula longipennis	476	phaeochroa, Dendrocincla fuliginosa	395
paraensis, Notharcus macro-rhynchus	307	phaeocoma, Myrmotherula haematoma	473
paraensis, Phlegopsis nigromaculata	521	phaeopus, Numenius	132
paraensis, Piculus chrysoclorus	340	Phaetornis	249
paraensis, Thamnophilus amazonicus	459	Phaeton	24
paraguatae, Capella	138	Phaetontidae	147
paraguayensis, Thamnophilus caerulescens	461	Phaëtusa	147
parasiticus, Stercorarius	146	phainolacma, Heliobryx auratus	181
pardalotus, Xiphorhynchus	378	Phalacrocoracidae	26
Pardirallus	111	Phalacrocorax	26
paraguatae, Megaxenops	439	Phalaropidae	144
parva, Porphyrio	120	phalaenoides, Glanacidium brasiliannum	228
parvirostris, Nystalus maculatus	311	Pharomachrus	287
parvula, Setopagis	241	Phasianidae	103
passerina, Columbbigallina	162	philippi, Ametrornis	252
passerina, Forpus	199	Philydor	428
passerinus, Veniliornis	354	Phimosus	43
pavoninus, Dromococcyx	179	Phlegopsis	503
pavoninus, Pharomachrus	287	Phloeocryptes	240
pectoralis, Accipiter	67	Phloeococcytes	353
pectoralis, Herpsilochmus	482	Phoenicopteridae	46
Pelecanidae		Phoenicopterus	46
Pelecanus	24	phryganophila, Schoeniophylax	405
perla, Topaza	278	Playa	172
pelzelni, Myrmeciza	510	picauro, Columba	155
pelzelni, Thamnophilus punctatus	458	Picidae	335
Penelope	96	Picolaptes	330
peposaca, Metopiana	56	pieta, Pyrrhura	195
Pernostola	504	pieni, Columba	161
peregrinus, Falco	90	Piculus	339
Peristera	165	Picumnus	358
perlata, Pyrrhura	197	picumnus, Dendrocolaptes	369
perlata, Strix	218	picus, Dendroplex	374

<i>pileomajuscus</i> , <i>Momotus momota</i>	299	<i>prasina</i> , <i>Prasitis</i>	267
<i>pileomayensis</i> , <i>Picumnus cirra-</i>		<i>Prasitis</i>	267
<i>tus</i>	361	<i>pretiosa</i> , <i>Claravis</i>	165
<i>pileata</i> , <i>Penelope</i>	99	<i>pretrei</i> , <i>Amazona</i>	209
<i>pileata</i> , <i>Pionopsitta</i>	214	<i>pretrei</i> , <i>Anisoterus</i>	251
<i>pileatus</i> , <i>Accipiter bicolor</i>	65	<i>probatus</i> , <i>Campylorhamphus</i>	
<i>pileatus</i> , <i>Crypturus</i>	5	<i>procurvoides</i>	388
<i>pileatus</i> , <i>Herpsilochmus</i>	481	<i>Procella</i>	19
<i>pileatus</i> , <i>Furnarius figulus</i>	101	<i>Procellaria</i>	19
<i>pileatus</i> , <i>Ptilherodius</i>	30	<i>procurvoides</i> , <i>Campylorham-</i>	
<i>Ptilherodius</i>	29	<i>phus</i>	388
<i>pinina</i> , <i>Crax</i>	95	<i>promeropirhynchus</i> , <i>Xiphoco-</i>	
<i>pinnatus</i> , <i>Botaurus</i>	38	<i>laptus</i>	373
<i>pitoti</i> , <i>Otus choliba</i>	223	<i>propinqua</i> , <i>Synallaxis</i>	411
<i>Pionites</i>	216	<i>Propyrrhura</i>	184
<i>Pionopsitta</i>	214	<i>proximus</i> , <i>Myrmoborus myo-</i>	
<i>Pionus</i>	210	<i>therius</i>	500
<i>piperivora</i> , <i>Sclenidera</i>	335	<i>Prymnacanta</i>	286
<i>Pipile</i>	101	<i>Pseudoseisura</i>	424
<i>pipile</i> , <i>Pipile</i>	102	<i>Pseudoxenops</i>	427
<i>Pisobia</i>	141	<i>Psilomycter</i>	276
<i>Pithys</i>	514	<i>Psilorhamphus</i>	490
<i>plagosus</i> , <i>Dendrocolaptes</i>	369	<i>Psittacara</i>	187
<i>plancus</i> , <i>Polyborus</i>	88	<i>Psittacidæ</i>	181
<i>platalea</i> , <i>Spatula</i>	55	<i>Psophia</i>	107
<i>platensis</i> , <i>Hylocharis chrysura</i>	262	<i>Psophiidae</i>	107
<i>platensis</i> , <i>Leptasthenura</i>	404	<i>Pterodroma</i>	21
<i>platypterus</i> , <i>Buteo</i>	71	<i>Pteroglossus</i>	328
<i>platyrhynchus</i> , <i>Electrou</i>	296	<i>Pterotochidae</i>	531
<i>platyrostris</i> , <i>Dendrocolaptes</i>	367	<i>Ptochoptera</i>	268
<i>Plegadis</i>	44	<i>pucherani</i> , <i>Chlorostilbon aureo-</i>	
<i>plumbea</i> , <i>Columba</i>	158	<i>ventris</i>	265
<i>plumbea</i> , <i>Ictinia</i>	61	<i>pucherani</i> , <i>Neomorphus</i>	177
<i>plumbeus</i> , <i>Dysithamnus</i>	467	<i>Puffinus</i>	20
<i>plumbeus</i> , <i>Thamnophilus</i>	507	<i>puffinus</i> , <i>Puffinus</i>	21
<i>pluricinctus</i> , <i>Pteroglossus</i>	330	<i>pulmentum</i> , <i>Nystactes tamatia</i>	310
<i>Pluvialis</i>	123	<i>Pulsatrix</i>	221
<i>Podager</i>	231	<i>pulsatrix</i> , <i>Pulsatrix perspicil-</i>	
<i>podiceps</i> , <i>Podilymbus</i>	17	<i>lata</i>	221
<i>poecillnota</i> , <i>Hylophylax</i>	519	<i>punctatus</i> , <i>Capito auratus</i>	320
<i>pocillopterus</i> , <i>Geobates</i>	397	<i>punctatus</i> , <i>Thamnophilus</i>	457
<i>Poecilurus</i>	413	<i>puncticeps</i> , <i>Thamnophilus pal-</i>	
<i>Polioccephalus</i>	15	<i>liatus</i>	453
<i>poliogaster</i> , <i>Accipiter</i>	67	<i>punctigula</i> , <i>guttatus</i> <i>Chryso-</i>	
<i>polionota</i> , <i>Leucopternis</i>	75	<i>ptilus</i>	344
<i>polionotus</i> , <i>Thamnophilus ae-</i>		<i>punctulata</i> , <i>Hylophylax</i>	518
<i>thiops</i>	454	<i>punctuliger</i> , <i>Thamnophilus ae-</i>	
<i>Polyborus</i>	88	<i>thiops</i>	454
<i>Polyplaneta</i>	279	<i>purpurata</i> , <i>Urochroma</i>	216
<i>polystictus</i> , <i>Xiphorhynchus gut-</i>		<i>purpureotincta</i> , <i>Columba</i>	159
<i>tatus</i>	377	<i>purusiana</i> , <i>Pygiptila stellaris</i>	463
<i>Polytinus</i>	276	<i>purusiana</i> , <i>Rhegmatorhina me-</i>	
<i>polyzonus</i> , <i>Piculus chrysoclo-</i>		<i>lanosticta</i>	517
<i>rus</i>	339	<i>purusianus</i> , <i>Galbalecyrhynchus</i>	306
<i>Porphyriops</i>	118	<i>purusianns</i> , <i>Xeuops rutilans</i>	438
<i>Porphyryla</i>	119	<i>pusilla</i> , <i>Ereunetes</i>	141
<i>Porzana</i>	114	<i>pusillus</i> , <i>Nannochlordeiles</i>	232

pusillus, Picumnus
Pygiptila
pygmaea, Myrmotherula
pygmaeus, Picumnus
Pygmornis
pyra, Topaza
Pyriglena
pyrrhodes, Philydor
pyrrholaemus, Electron platy-
rhynchus
pyrrhonota, Myrmotherula hae-
matonota
Pyrrhura

Q

queribundus, Herpetotheres ca-
chinans
Querquedula
quixensis, Microrhopias

R

radiatus, Thamnophilus doli-
atus
radiolatus, Dendrocolaptes cer-
thia
Rallidae
Rallus
ramonianus, Chrysotrogon
Ramphocaenus
Recurvirostridae
recurvirostris, Avocettula
rectirostris, Automolus
reichenbachii, Celus
reichenbachii, Leptoptila rufa-
xilla
reichenowii, Pteroglossus, bitor-
quatus
Reinarda
reiseri, Craniolaema vulpina
reiseri, Sittasomus griseicapil-
lus
remoratus, Xenops minutus
Ramphastidae
Ramphastos
Rhamphodon
Rhea
Rheidae
Rhegmatorhina
Rhincryptidae
Rhinoptynx
rhodocorytha, Amazona
rhodogastra, Pyrrhura
Rhopornis
Rhynchopidae
Rhynchops

361 Rhynchotus 11
462 rikeri, Berlepschia 423
469 roberti, Conopophaga 528
361 robustus, Phloeocastres 353
252 rostrata, Hylocharis cyanus 263
278 Rostratula 125
496 Rostratulidae 125
428 Rostrhamus 65
rothschildi, Fregata magnificens 28
rothschildi, Rhea 2
rubeola, Conopophaga lineata 529
rubeola, Nonnula 315
ruber, Endocimus 14
ruber, Phacellodomus 422
ruber, Phoenicopterus 46
ruber, Pygmornis 253
rubicola, Phacellodomus ruber 422
rubicola, Clytolaema 278
rubicola, Guara 44
rubra, Clytolaema 278
rubricauda, Clytolaema 325
rubricollis, Scapanus 337
rubrifrons, Tripsurus
rubrirostris, Paeclonitta baha-
mansis 54
351 rufa, Formicivora 486
rufa, Malacoptila 313
rufa, Setochealcis 382
rufatra, Formicivora rufa 486
109 rufaxilla, Leptoptila 163
109 rufescens, Melanoparcia torquata 480
292 rufescens, Rhynchotus 11
491 ruficapilla, Nonnula 316
143 ruficapilla, Synallaxis 406
273 ruficapilla, Baryphthengus 297
434 ruficapillus, Thamnophilus 462
346 ruficapillus, Thamnophilus 514
167 ruficauda, Chamueza 302
ruficauda, Galbula 509
ruficauda, Myrmeciza 160
ruficauda, Zenaida 450
331 ruficaudatus, Philydor 436
246 ruficaudus, Xenops minutus 512
416 ruficeps, Formicarius 100
392 ruficeps, Ortalis motmot 4
437 ruficeps, Tinamus serratus 356
324 ruficeps, Ventiliornis affinis 59
324 ruficollis, Cathartes aura 262
247 ruficollis, Chrysura 85
1 ruficollis, Micrastur
1 ruffacies, Schistocichla leucos-
tigma 507
517 rufifrons, Fulica 121
531 rufifrons, Percnostola 504
219 rufifrons, Phacellodomus 421
208 rufifrons, Phacellodomus 370
197 rufigula, Dendrexetastes 515
498 rufigula, Gymnophthys
154 rufigularis, Glyphorhynchus 390
154 spirurus

rufigularis, Sclerurus	410	Schoeniophylax	405
rufimarginatus, Herpsilochmus	482	schomburgkii, Micropygia	117
rufina, Columba	157	schreibersi, Ictolaima	280
rufipennis, Neomorphus	177	scateri, Automolus	432
rufipileatus, Automolus	434	scateri, Chactura cinereiventris	244
rufiventris, Picumnus	358	scateri, Forpus modestus	199
rufo-olivacea, Dendrocinclus fu-		scateri, Cercomacra cinerascens	493
liginosa	396	scateri, Myrmotherula	470
ruf superciliata, Syndactyla	426	scateri, Nonnula	316
rufoviridis, Galbula	301	Sclateria	505
rufus, Calidris canutus	140	Sclerurus	484
rufus, Furnarius	398	scolapaceus, Aramus	106
rufus, Philydor	429	Scolapacidae	131
rufus, Trogonurus	289	scolapax, Crypturus	6
rupestris, Chordeiles	232	scutata, Synallaxis	411
rupornis	71	Scytalopus	532
rupurumii, Phaethornis	251	secunda, Deconychura sticto-	
russeola, Certhiaxis cinamomea	414	laema	393
rutila, Coccyzus	176	Selenidera	393
rutilans, Synallaxis	412	semicinerea, Craniolaema	417
rutilans, Xenops	437	semi-collaris, Nycticyphes	125
rythrynychus, Linuopardalus	109	semifasciatus, Taraba major	447
S			
sagittatus, Picumnus	363	semipalmatus, Catoptrophorus	136
Sakesphorus	448	semipalmatus, Charadrius hia-	
salvini, Gy anopithys	515	ticula	129
sanctae-catharinae, Scops	223	semitorquatus, Lurocalis	234
sanctithomae, Brotogeris	214	semitorquatus, Micrastur	84
sandvicensis, Thalasseus	153	senex, Cypseloides	246
sanguinolentus, Ortygonax	109	septentrionalis, Crypturellus ta-	
sanus, Campytorhamphus pro-		taupa	11
curvoides	338	septentrionalis, Myrmotherula	
sapphirina, Hylocharis	264	erythrura	472
saracura, Aramides	113	septentrionalis, Nannochordei-	
sarayanensis, Corythopsis tor-		les pusillus	232
quata	530	serrana, Formicivora	485
Sarcoramphus	58	serrana, Neorhopias	485
Sarkidiornis	50	serratus, Tinamus	3
saturator, Cercomacra tyranni-		serrirostris, Colibri	272
na	494	setaria, Dendrophylax	404
saturatus, Thamnophilus pun-		Setochaleis	239
ctatus	457	Setopagis	241
saturatus, Dysithamnus arde-		severa, Ara	184
siacus	467	severa, Mackenziaena	445
savannarum, Nothura maenlosa	13	shilatrix, Marcca	56
scansor, Sclerurus	439	shilatrix, Syrigma	34
Seamanens	351	signata, Terenura spodioptila	490
Seardafella	160	signatus, Thamnophilus dollatus	450
sharpei, Picumnus sagittatus	363	similis, Pyriglena leuconota	497
schistacea, Leucopternis	76	simoni, Enpetomena macroura	255
schistacea, Schistocichla	506	simoni, Thalurania	272
schistacens, Thamnophilus	455	simoni, Synallaxis gujanensis	410
Schistocichla	506	simplex, Crypturus	7
schistogynus, Thamnomanus		simplex, Momotus momota	239
caesiinus	476	simplex, Nonnula rubecula	316
		simplex, Phaethusa	144
		sincipitalis, Phacellodomus rufi-	
		frons	424

Siptornis	419	Squatarola	128
Sittasomus	391	squatarola, Squatarola	128
siy, Pionus maximiliani	211	stagnans, Taraba major	446
skua, Catharacta	145	Steganopus	144
smaragdinea, Augasma	268	stellaris, Fygiptila	463
Smaragdochrysis	268	stellatus, Odontophorus	105
suethlageae, Campylorhamphus		Stephanoxis	284
trochilirostris	388	Stercorariidae	145
suethlageae, Conopophaga aurita	257	Stercorarius	145
sociabilis, Rostrhamus	65	Sterna	149
solanderi, Pachyptila belcheri	20	stictolaema, Deconychura	393
sollimonensis, Cranioloeua	418	stictocephalus, Thamnophilus	
solitaria, Tringa	134	punctatus	457
solitarius, Tinamus	2	strictocorypha, Drymophila	439
solstitialis, Aratinga	189	squamata	
sommini, Colinus cristatus	104	stictopterus, Myrmoborus lu-	499
sordida, Myrmotherula leuco-		gubris	464
phthalma	473	stictothorax, Dysithamnus	
sororius, Myrmoborus myothe-		stictothorax, Myrmeciza atro-	510
rinus	500	thorax	
sororius, Niphorhynchus gnt-		sticturus, Ramphocaenus mela-	492
tatus	377	nurus	
soui, Crypturellus	5	sticturus, Thamnophilus punc-	
souleyetii, Lepidocolaptes	382	tatus	457
sparverius, Cerchneis	92	stolidus, Anolis	153
Spatula	55	strepitans, Columbiga picui	162
speciosa, Columba	156	strepitans, Columbiga picui	244
speciosus, Poliocephalus domi-		Streptoprocne	371
nicus	15	stresemanni, Hylexetastes	433
specularis, Phacellodomus rufi-		striata, Formicivora	314
frons	421	striata, Malacoptila	501
speluncae, Scytalopus	53	striata, Hypocnemis cantator	422
Speotyto	226	striaticollis, Phacellodomus	30
Spheniscidae	14	striatus, Batorides	
Spheniscus	14	Strigidae	425
spilogaster, Veniliornis	356	strigilatus, Ancistrops	480
spinicauda, Chaetura	243	strigilatus, Myrmorchilus	237
spinicauda, Paeilonitta	55	strigilatus, Trogon	9
spinosa, Jacana	124	strigulosus, Crypturellus	404
spirurus, Glyphorhynchus	389	striolata, Leptasthenura	313
spixi, Ortalis	100	striolatus, Nystalus	218
spixi, Synallaxis	407	Strix	
spixii, Cyanopsitta	182	sturnii, Pteroglossus bitorqua-	331
spixii, Xyphorhynchus	378	tus	218
Spizaetus	80	stygus, Asio	265
Spizastur	79	subcaeruleus, Chloroceryle	
spodioptila, Terenura	490	subcaeruleus, Myrmothera cam-	523
squalidus, Phaethornis	251	panisson	348
squamata, Drymophila	489	subcervinus, Celeus grammacus	
squamata, Ortalis aracuan	101	subcristata, Perenostola rufi-	504
squamata, Reinarda	246	frons	2
squamata, Drymophila	439	subcristatus, Tinamus	
squamatus, Lepidocolaptes	380	subochracea, Drymophila de-	488
squamiger, Neomorphus	177	villei	
squaminata, Scardafella	160	subochracea, Hylophylax punc-	519
squamosa, Myrmeciza	509	tulata	
squamosus, Lepidolarynx	282	subradiatus, Thamnophilus do-	450
		liatus	

subruficollis, Tryngites	143	tephrocephala, Agyrtrina	261
subulatus, Ilyctistes	425	tephrodops, Drendrobates	354
suinda, Asio flammeus	219	Terenura	189
suinda, Syrnum	225	tertia, Synallaxis rutilans	413
Sula	25	Thalassarche	18
sula, Sula	25	Thalasseus	152
Sulidae	25	Thalaurania	269
superciliaris, Ciccaba	225	Thaunomanes	468
superciliaris, Rupornis magni- rostris	72	Thaunophilus	149
superciliaris, Sterna	151	Thaumatias	258
superciliaris, Peulope	97	thaumatias, Polytmus guai- nubi	276
superciliosa, Ceryle	295	Thectocercus	187
superciliosus, Accipiter	67	theresae, Hylophylax naevia	518
superciliosus, Phactornis	219	theresae, Ramphastos vitellinus	327
superciliosus, Heliobletus	435	theresiae, Psilomycter	276
superbus, Angastes	280	Theristicus	42
surda, Urochroma	216	Thermochalcis	239
surinamensis, Myrmotherula	470	thoracicus, Liosceles	531
surrucura, Trogonurus	290	Threnetes	348
suspicax, Myrmorchilus strigi- latus	481	Threskiornithidae	41
swainsoni, Buteo	70	Thripophaga	419
swainsoni, Gampsonyx	89	thula, Leucephox	33
swainsoni, Notharcus	303	tigrisoma	36
sylvostriis, Columba rufina	157	Timolia	269
sylvicola, Sarkidiornis	50	Tinamidae	2
sylvellus, Sittasomus griseica- pillus	391	Tinamus	2
Synallaxis	406	tinnunculus, Cerchneipicus	348
Syndactyla	426	tinus, Accipiter	67
Syrigma	34	tirica, Tirica	201
		Tirica	201
		toco, Ramphastos	324
		toddi, Selateria naevia	505
		tombacea, Galbula	302
		tomentosa, Mitu	94
		Topaza	278
		torquata, Chauva	47
		torquata, Corythopis	530
		torquata, Hydropsalis	235
		torquata, Malacoptila	314
		torquata, Magaceryle	293
		torquata, Melanopareia	480
		torquata, Myrmornis	522
		torquata, Rhopoterpe	522
		torquatus, Cerchneipicus	348
		torquatus, Thaunophilus	462
		torridus, Furnarius	400
		trachelopyrus, Scapanus	352
		tragicus, Rhopoterpe torquata	522
		transfasciatus, Dendrocolaptes picumnus	369
		transfasciatus, Picumnus auri- frons	365
		transfluvialis, Terenura hume- lis	490
		transfluvialis, Ventiliornis passe- rinus	355

T

taenionotus, Ventiliornis passe- rinus	355
taka tsukasae, Brotogeris sanc- tithomae	204
talpacoti, Columbbigallina	163
tamatia, Nystactes	310
Tantalus	40
tao, Tinamus	2
Taoniscus	14
Tapera	177
Taraba	446
tardus, Dendrocolaptes plagosus	369
tataupa, Crypturellus	11
teetricalis, Crocomorphus fla- vus	349
tectus, Notharcus	309
temminckii, Dendrexetastes	370
temminckii, Picumnus	359
tenebrosa, Chelidoptera	319
temnirostris, Lepidocolaptes fus- cus	383
teuurostris, Xenops	438

transitiva, Myrmotherula longipennis	476	vigna, Phalacrocorax	26
Triolaria	213	villanovae, Xiphocolaptes albi-	
tricolor, Furnarius leucopus	400	collis	373
tricolor, Hydranassa	3	vinacea, Amazona	205
tricolor, Steganopus	144	violacea, Nyctanassa	35
tridactyla, Jacamaraleyon	305	violacea, Oreopeleia	169
Tringa	133	violaceus, Trogon	292
trinitatis, Aestrelata	21	violacanda, Trochilus	271
trinitatis, Fregata ariel	8	virescens, Tirica	202
Tripsurus	336	virgata, Ciccaba	226
Trochilidae	247	virgata, Zenaida auriculata	159
trochilifrostris, Campylorham-		virginianus, Bubo	220
phus	386	viridifigula, Anthrocothorax	274
Trogon	287	viridipennis, Chactura chapma-	
Trogonidae	287	ni	244
Trogonurus	288	viridis, Lateralis	116
trudeaui, Sterna	151	viridis, Pteroglossus	333
Tryngites	143	viridis, Psophia	108
tschudii, Thamnophilus nigro-		viridis, Trogon	782
cincerus	453	viridis, Alcedo	294
tinamanus, Chlorostilbon au-		viridissima, Agyrtria	260
reoventris	266	viridissima, Galbula leucogastra	304
tui, Brotogeris	204	viridiventris, Hylocharis cyanus	263
tuidara, Tyto alba	217	vitellinus, Ramphastos	326
tuipara, Brotogeris	203	vittata, Oxyura	57
tundrac, Charadrius hiaticula	129	vittata, Pyrrhura	193
turdina, Dendrociucha	394	vittata, Sterna	150
turdinus, Antomolus ochrolae-		vittatus, Prion	20
mus	433	vividus, Forpus passerinus	200
turtur, brevirostris Pachyptila	20	vocifer, Buthinus bistratus	145
tyrannina, Cercomacra	494	vulpecula, Cranioleuca vulpina	416
tyrannus, Spizaetus	81	vulpina, Cranioleuca	416
Tyto	217	vulturina, Gypsopsitta	215
Tytonidae	217		

V

validus, Dendrocolaptes puen-	
mus	369
varia, Grallaria	524
variegatus, Crypturellus	8
variegatus, Trogonurus	290
varzeae, Picumnus	361
venezuelensis, Campylorham-	
phus trochilifrostris	387
Veniliornis	354
vergens, Pteroglossus aracari	329
vermiculatus, Crypturellus un-	
dulatus	7
verreauxi, Leptoptila	167
versicolor, Agyrtrina	259
versicolor, Querquedula	52
versicolorus, Psittacus	202
vestitus, Thamnophilus palliatus	452
vidua, Hylophylax poecilinota	520
viduata, Dendrocygna	48

W

wagleri, Lepidocolaptes squa-	
matus	381
watertoni, Thalurania	272
watsonii, Otus	224
weddellii, Aratinga	190
whitii, Synallaxis scutata	412
wiedii, Urochroma	215
wiedii, Pteroglossus aracari	329
wilsonia, Charadrius	131

X

xantholaema, Amazona ochroce-	
phala	207
xanthomerius, Pionites leuco-	
gaster	217
xanthops, Amazona	208
xanthopterus, Dysithamnus	466
xanthopteryx, Amazona aestiva	207
Xenicopsoides	427
Xenops	435

INDICE

DOS

NOMES VULGARES¹

A		
Acanã	84	Anacã 184, 212, 213
Açanã	115, 115	Andorinha de colleira 245
Acanatic	176	Andorinha do mar 23, 148, 152
Acará tinga	32	Andorinha do mar preta 153
Acauã	84	Andorinha do matto 319, 320
Acumatanga	208	Andorinhão 245
Acurana	233, 236, 237	Andorinhão das tormentas 23
Agachada	129, 130, 136, 138	Anhuma 47
Agachadeira	130, 136, 138	Anna velha 30
Agua-só	139	Anú 179
Agua chilena	69	Anú-coróca 180
Agua cinzenta	78	Anú do campo 180
Agua pescadora	83	Anú-lú 180
Ajajá	45	Anum 179
Ajurú-apara	207	Anum branco 180
Ajurú-catinga	206	Anum de enchente 180
Ajurú-curuca	206	Anum dourado 180
Ajurú-êê	206	Anum guassú 180
Albatroz	18	Anum-peixe 180
Albatroz real	18	Apacanim 80, 81
Alcatraz	28	Araçari 330, 331, 332, 333
Alma de caboclo	174	Araçari preto 335
Alma de gato	173, 174, 175, 180	Aracuã 100, 101
Alma de mestre	23	Aracuã de cabeça vermelha 99
Amassa barro	400, 401	Araçuaia 213
		Aracuão 176
		Araguahy 187

NOTA -- Alguns erros typographicos, em nomes vulgares, que escaparam no texto, vêm rectificados neste indice, e correspondem aos nomes precedidos do signal *.

Arapaçu	433, 428, 378, 370, 372, 374, 375, 377	Baiagú	126
Arapaçu dos coqueiros	423	Bairari	159
Arapaçu grande	367	Baitaca	210
Arapapá	39	Barreiro	398
Arara azul	181	Bate-cú	200
Arara-canga	182	Batuirá	129, 133, 134, 137, 138
Arara-piranga	182	Batuirá do campo	128, 132
Arara preta	181	Batuirá do mar grosso	126
Araraúna	181	Batuirão	139
Arara verde	183	Batuirinha	134, 135
Arara vermella	182, 183	Batuirussú	128
Ararinha	184, 185	Beija-flôr d'agua	301
Ararinha de cabeça encarnada	195	Beija-flôr de bico vermelho	267
Araruna	181	Beija-flôr de pennacho	284
Arary	183	Beija-flôr de rabo branco	251
Arassari	328	Beija-flôr do matto	247
Arassari-banana	328	Beija-flôr do papo branco	277
Arassari-póca	333	Beija-flôr grande	255, 301, 302, 303, 304
Aratayá	39	Beija-flôr pardo	247
Aratayassú	39	Beija-flôr preto	256
Ariramba da matta	302, 304	Beija-flôr vermelho	275
Ariramba da matta virgem	300, 301, 303, 306	Bejaqui	126
Ariramba de barriga «grená»	195	Benedicto	337
Ariramba grande	293	Bentercré	407
Ariramba miudinho	295	Bico de agulha	301
Ariramba pequeno	294	Bico de braza	317, 318
* Ariramba pintado	295	Bico de cravo	317
Ariramba verde	293	Bico de fogo	317
Arua-y	187	Bico de feio	138, 154
Assobiador	445	Bicudo	305
Atinga-hú	137	Biguá-tinga	27
Atobá	26	Biguá	26
Avestruz	1	Birro	338
Avoante	159, 160	Bôbo	21
		Borralhara	444, 445
		Brujarara	445
B		C	
Bacurau	239, 238, 237, 236, 235, 231, 233, 234	Cabeça secca	40
Bacurau branco	232	Caboclo velho	322
Bacurau de bando	323	Caburé	226, 228
Bagoary	29	Caburé de orelha	223, 224
Baiacú	126	Caburé do campo	227

Caburé do sol	228	Chincoã de bico vermelho	175
Cã-cã	87	Chincoã pequeno	176
Cacnoé	189	Chiqueira	127
Cachimbó	403	Chóca	449, 459, 460, 462, 463
Caçuirova	158	Chocão	443
Cafézinho	124	Chora-lua	229
Cajubi	102	Chorão	209
Camiranga	59	Chororão	8
Can-can	57, 76	Chororó	445
Canindé	183	Chupa dente	528, 529
Capitão das porcarias	441	Cigana	105
Capitão de bigode	320	Cochicho	423
Capitão do matto	287, 308	Codorna	12, 13
Capororóca	51	Codorna buraqueira	13, 14
Capueira	104	Codorna mincira	13
Caracarã	88	Codorniz	12
Cará-cará-y	86, 87	Colhereiro	39, 45
Caracarã branco	87	Collcrinha	91
Cará-cará preto	87	Corcovado	104
Carancho	88	Coroca	180
Carão	106	Coró-coró	43
Carapinhé	87	Corocotury	86
Carará	27	Coroia	180
Cara-una	43, 44	Corruira do brejo	414
Carqueija	121	Corta agua	154
Carrega madeira	421	Corta mar	154
Casaca de couro	68, 406, 424	Corta vento	138
Catingueiro	105	Corução	233
Catorra	198	Coruja	225, 222, 223, 224
Catorrita	198	Coruja branca	217
Caturra	200, 214	Coruja buraqueira	227
Cauã	76	Coruja catholica	217
Cauauã	40	Coruja do campo	227
Cauré	91	Coruja do matto	221, 225
Cauré-y	76	Coruja orelhuda	219
Cavacué	208	Corujão	221
Cegonha	40	Corujão orelhudo	220
Chã-chã	335	Corujão de egreja	217
Chajá	47	Coruja preta	226
Chauá	208	Corujinha	529
Chico-lêrê	312	Corujinha do matto	222
Chimango branco	87	Corvo	59
Chimango carrapatciro	88	Corvo branco	58
Chimango do campo	88	Corvo marinho	26
Chincoã	175	Crocoió	174

Cú-cosido	200	Forneiro	398
Cucú	171	Frango d'agua	115, 116, 119
Cuintau	47	Frango d'agua azul	120
Cuitelão	305	Fura-bucho	21
Cuiuba	200	Fura-matto	192, 194
Cutiú-cutiú	214		
Cujubi	102	G	
Cujubim	102		
Cumatanga	206, 208	Gaivota	146, 147, 148, 152, 245
Curiango	237, 238, 240	Gaivota maria-velha	147
Curiango colleiro	234	Gaivota preta	127
Curiango lesoura	234, 235,	Gaivota rapineira	145, 146
Curiangú	238	Gaivotão	18, 146
Curica	206, 214	Gallinha d'agua	121
Curica pequena	210	Gallinha do matto	524
Curicaca	42	Gallinhola	119, 139
Curriqueiro	398	Ganso	50
Curutié	406, 414	Ganso côr de rosa	46
Cuspidor	528, 529	Ganso do norte	46
Cú-tapado	200	Garça azul	31
Cutiú preto	81	Garça branca grande	32
Cutucurim	79	Garça branca pequena	33
Cysne	48	Garça da Guiana	33
		Garça de cabeça preta	30
D		Garça morena	31
Dormião	312	Garça parda	29
Dorminhoco	34, 35	Garça pequena	33
		Garça real	30
E		Gavião	70, 221
Ema	1	Gavião azul	76
Espanta-boiada	127	Gavião bello	68, 78
Espanta-porco	514	Gavião caboclo	68
		Gavião-caboré	85
F		Gavião caipira	76
Feixas-fradinho	22	Gavião caramujeiro	65
Fém-fém	177	Gavião carijó	72
Fevereiro	312	Gavião caripira	83
Flamengo	46	Gavião carrrapateiro	87
Flemingo	46	Gavião de colleira	91
Flecha-peixe	393	Gavião de pennacho	79, 80
Fogo-apagou	160	Gavião de uruá	65
Formigão	297	Gavião do mangue	77, 82
		Gavião matteiro	85
		Gavião padre	78
		Gavião papa-peixe	83
		Gavião papa-pinto	68

Gavião-pato	80	Inhambú-hú	2
Gavião pedrez	74	Inhambú ouça	8
Gavião pega-formigas	64	Inhambú péua	2
Gavião pega-macaco	81	Inhambú pixuna	4
Gavião pega-pinto	71	Inhá-sanã	109
Gavião pescador	65, 83	Inhumá-póca	47
Gavião pomba	64, 75	Inhambú preto	4
Gavião pombo	81	Inhambú saracuíra	8
Gavião preto	76	Inhambú sujo	4
Gavião puva	68	Inhapupê	11
Gavião quiri-quiri	92	Inhuma	47
Gavião rapina	92	Ipequi	122
Gavião real	79	Iréré	48
Gavião saueiro	64	Itapema	61
Gavião-tesoura	61	Itui-tui	130
Gavião-tinga	68		
Gavião vaqueiro	76		
Gavião velho	78		
Gaviãozinho	89	Jabirá	41
Gralhão	87	Jaburú	41
Grapiá	28	Jaburú moleque	40
Grogotory	86	Jacaçú	155
Groló	180	* Jacamacira	301
Guacurú	34	Jacamim de costas brancas	107
Guarajuba	188	Jacamim de costas cinzentas	107
Guaruba	188	Jacamim de costas escuras	108
Guiratinga	32	Jacamim preto	108
Guará	43	Jacamim de costas verdes	108
		Jacamim-una	108
		Jaçanã	124
		Jacú	96, 97, 99
		Jacú-assú	97, 99
		Jacúcaca	99
		Jacú-cigano	105
		Jacú-guassú	97
		Jacú-molambo	176
		Jacú-péba	98
		Jacupemba	97, 98
		Jacú-porco	176
		Jacurú	312
		Jacurutú	220
		Jacutinga	102, 103
		Jacú velho	98
		Jacú vermelho	99
		Jandaia	191
		Jaó	6, 7, 8



SciELO

Errata

onde se lê	leia-se
Pags. 39 Ciconoidea	Ciconioidea
« 80 Spizaetus	Spizaetus
« 198 <i>Forpus passerinus modestus</i> Cabanis	<i>Forpus passerinus modestus</i> (Cabanis)
« 295 (Chl. inda) Ariramba miúdo	Ariramba pintado

